D 2022

U.PORTO
FEUP FACULDADE DE ENGENHARIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

LITERACIA VISUAL E COMUNICAÇÃO

JORGE LUÍS PACHECO BARCELOS

TESE DE DOUTORAMENTO APRESENTADA
À FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO EM MEDIA DIGITAIS
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO

U.PORTO
FEUP FACULDADE DE ENGENHARIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Jorge Luís Pacheco Barcelos

Programa Doutoral em Media Digitais

Título da Tese

Literacia Visual e Comunicação

ANO 2022

ORIENTADOR:

José Manuel de Azevedo

Professor Associado da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Universidade do Porto

LITERACIA VISUAL E COMUNICAÇÃO

Jorge Luís Pacheco Barcelos

Tese de Doutoramento apresentada à Universidade do Porto para cumprimento dos requisitos do programa doutoral em Media Digitais, realizado sob a orientação científica do Doutor José Manuel Pereira Azevedo, Professor Associado da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

MARÇO DE 2022

AGRADECIMENTOS

Desejo agradecer a todos que diretamente ou indiretamente estiveram juntos comigo nesta etapa da vida acadêmica.

Agradeço aos meus pais e irmãos que me ensinaram importantes valores como a honestidade, humildade e paciência ao enfrentar os reveses da vida.

Aos meus amigos que se tornaram minha família e que me apoiaram de inúmeras formas com sua companhia, conselhos e que acreditaram na minha capacidade de superar obstáculos.

Ao meu orientador José Azevedo que me guiou neste projeto de investigação, por sua paciência, dedicação e qualidade nas observações que me ensinaram a melhorar e aperfeiçoar o espírito investigativo.

Ao diretor do Programa de Doutoramento, António Coelho pela sua incansável assistência e desvelo em todos os momentos.

Aos docentes do Programa Doutoral em Mídias Digitais pelo seu apoio nos domínios da sua experiência e conhecimentos que ajudaram a desenvolver as nossas competências.

Quero também agradecer à Marisa Silva por me ajudar nos inúmeros detalhes e protocolos dos processos da FEUP, e pela sua atenção e amizade incondicional.

A todos, muito obrigado!

DEDICATÓRIA

Aos meu pais, irmãos e amigos ....

Resumo

A presente tese busca verificar o grau de literacia visual que os indivíduos em formação universitária, graduação e pós-graduação nas Universidades do Porto e Federal da Paraíba, nos cursos de design, multimídia, mídias digitais, engenharia, comunicação possuem ao interpretar uma imagem. Essas interpretações apresentam três dimensões importantes como a afetiva, a compositiva e a crítica ao serem analisadas uma imagem, seja uma pintura, uma fotografia, uma obra de arte ou uma peça audiovisual, materializadas em um texto verbal. A estrutura teórica dessa investigação se dá pela leitura de um corpus de literacia visual como Dondis (1974), Housen (1983), Braden e Bacca (1991), Arnheim (2001), Averignou e Pettersson (2011), Duchak (2014), Serafini (2014), Brumberger (2019), Kedra (2019), Supsakova (2020); e na imagem com Kress e Van Leeuwen (1996), Mirzoeff (1999), Cartwright & Sturken (2001), Villafañe (2006) e Mitchel (2009); e comunicação com Hall (2001), Berger (2000),Baylen&D'alba (2005), Horkenheimer & Adorno(2006), Santaella & Noth (2020), e na metodologias com Bloom (1956); Leung (2000); Amantes&Borges (2008), Hassan (2011), Biggs &Collins (2014), Rautiainen& Jäppinen (2017), Arneson&Offerdahl (20018), Fernades (2019). Essa investigação desenvolveu o Método de Avaliação Multimodal da Literacia Visual (MAMLV) que utiliza as metodologias quantitativa e qualitativa, sendo que o aspecto qualitativo auxilia no fornecimento de maiores detalhes da experiência interpretativa. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada que permite ao entrevistado dar vazão aos seus pensamentos interpretativos, com a mínima interferência do entrevistador. Essas afirmações foram coletadas e classificadas mediante o uso de um manual de codificação que auxilia a classificação. As afirmações foram classificadas em categorias de domínios e de subcategorias, os tópicos. Conforme a quantidade de afirmações, o indivíduo pertence a um determinado nível de literacia visual. Os níveis de literacia visual são três, embora no Método de Avaliação Multimodal da Literacia Visual (MAMLV) considere os níveis intermediários entre cada nível. Desse modo, observa-se que os indivíduos apesar de estarem imersos em um mundo visual apresentam ainda um baixo grau de literacia visual, pois não possuem as habilidade e competências plenamente desenvolvidas para conhecer as interações comunicativas entre os elementos visuais, seus princípios de design e da gramática visual que estão contidos em uma imagem. Embora existam também indivíduos com um grau elevado de literacia visual. Os achados sugerem que isso aconteça devido a inexistência de currículos de ensino que contemplem a literacia visual e das médias nos diferentes níveis de ensino básico, secundário e universitário, considerando as estruturas curriculares dos cursos envolvidos e os resultados encontrados, podemos concluir que a inclusão da literacia visual no ensino

sistematizado é de suma importância para a formação de indivíduos plenamente literatos visualmente.

Palavras-chave: Literacia Visual; Imagem; Comunicação, Metodologia

Abstract

The present thesis seeks to verify the degree of visual literacy that individuals in undergraduate and graduate studies at the Universities of Porto and Paraíba Federal, in the courses of design, multimedia, digital media, engineering, communication have when interpreting an image. These interpretations present three important dimensions such as affective, compositional, and critical when analyzing an image, be it a painting, a photograph, a work of art, or an audiovisual piece, materialized in a verbal text. The theoretical framework of this research is given by reading a corpus of visual literacy such as Dondis (1974), Housen (1983), Braden and Bacca (1991), Arnheim (2001), Averignou and Pettersson (2011), Duchak (2014), Serafini (2014), Brumberger (2019), Kedra (2019), Supsakova (2020); and on image with Kress and Van Leeuwen (1996), Mirzoeff (1999), Cartwright & Sturken (2001), Villafañe (2006), and Mitchel (2009); and communication with Hall (2001), Berger (2000),Baylen&D'alba (2005), Horkenheimer & Adorno(2006), Santaella & Noth (2020), and in methodologies with Bloom (1956); Leung (2000); Amantes&Borges (2008), Hassan (2011), Biggs &Collins (2014), Rautiainen& Jäppinen (2017), Arneson&Offerdahl (20018), Fernades (2019). This research has developed the Multimodal Assessment Method of Visual Literacy (MAMLV) that uses both quantitative and qualitative methodologies, with the qualitative aspect assisting in providing greater detail of the interpretive experience. The data collection instrument was a semi-structured interview that allows the interviewee to vent their interpretive thoughts, with minimal interference from the interviewer. These statements were collected and classified through the use of a coding manual that aids in classification. The statements were classified into categories of domains and subcategories, the topics. Depending on the number of statements, the individual belongs to a certain level of visual literacy. There are three levels of visual literacy, although the Multimodal Assessment Method of Visual Literacy (MAMLV) considers intermediate levels between each level.

Thus, it can be observed that individuals despite being immersed in a visual world still present a low degree of visual literacy, as they do not have the skills and competencies fully developed to know the communicative interactions between the visual elements, their design principles and the visual grammar that are contained in an image. Although there are also individuals with a high degree of visual literacy. The findings suggest that this happens due to the lack of teaching curricula that contemplate visual and media literacy in the different levels of primary, secondary and university education, considering the curricular structures of the courses involved and the results found, we can conclude that the inclusion of visual literacy in systematized teaching is of paramount importance for the formation of fully visually literate individuals.

Keywords: Visual Literacy; Image; Communication, Methodology

Índice

AGRADECIMENTOS V

DEDICATÓRIA VI

RESUMO VIII

ABSTRACT X

ACRÔNIMOS E SIGLAS XIV

ÍNDICE DE FIGURAS XV

ÍNDICE DE TABELAS XVII

ÍNDICE DE QUADROS XVIII

INTRODUÇÃO 1

1.1 CONTEXTO DO TRABALHO 1
1.2 APRESENTAÇÃO E PERTINÊNCIA DA INVESTIGAÇÃO 3
1.3 QUESTÕES E OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO 6
1.4 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA TESE 7

1 CAPÍTULO I – REPRESENTAÇÃO, LINGUAGEM E LITERACIA 11

1.1 BREVE ESTÓRIA DA LITERACIA DOS MÉDIAS 23
1.5 A VALORIZAÇÃO DA LITERACIA VISUAL 28

2 CAPÍTULO II – A LITERACIA VISUAL A PARTIR DO DESIGN E DAS ARTES 63

1.1 ELEMENTOS VISUAIS DE ARTE E DESIGN 68
1.2 PRINCÍPIOS DE DESIGN 74
1.3 ELEMENTOS DA GRAMÁTICA VISUAL 85

3 CAPÍTULO III- A LITERACIA VISUAL: METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO 90

1.4 O QUE MEDIR? 91
3.1 COMO MEDIR: BREVES NOTAS SOBRE AVALIAÇÃO DE LITERACIA A PARTIR DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO 93
3.2 COMO MEDIR: BREVES NOTAS SOBRE AVALIAÇÃO DE LITERACIA A PARTIR DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO 105
3.3 O PROJETO E-MEL 138
3.4 A ABORDAGEM METODOLÓGICA A PARTIR DA TAXONOMIA DE BLOOM 144
3.5 LITERACIA VISUAL E A TAXONOMIA SOLO 154
3.6 ABORDAGEM METODOLÓGICA A PARTIR DE PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO 158

4 CAPÍTULO IV - UMA NOVA PROPOSTA PARA MEDIR LITERACIA VISUAL 168

4.1 DESENVOLVIMENTO DE NOVO MÉTODO DE MEDIR A LITERACIA VISUAL: CONCEPTUALIZAÇÃO E PROCEDIMENTOS 168
4.2 MÉTODO DE AVALIAÇÃO MULTIMODAL DA LITERACIA VISUAL (MAMLV) 170
4.2.1 Procedimentos de recolha de dados: do tipo de entrevista ao tipo de estímulos visuais a utilizar *171*
4.2.2 A escolha dos estímulos visuais *172*
4.2.3 Estudos piloto para a seleção de imagens *173*
4.2.4 Estudo piloto 2 ..... *177*
4.2.5 A entrevista – questões *186*
4.2.6 Instrumentos de análise *187*
4.2.7 Classificação dos níveis de Literacia Visual do MAMVL *206*

5 CAPÍTULO V- A AVALIAÇÃO DA LITERACIA VISUAL NOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PORTUGUESES E BRASILEIROS: ANÁLISE E RESULTADOS 213

1.1 PROCEDIMENTOS DE AMOSTRAGEM E DE RECOLHA DE DADOS 214
1.2 TRATAMENTO DE DADOS 217
1.3 ANÁLISE E RESULTADOS 219
1.3.1 Análise da Literacia Visual - Animação *220*
1.3.2 Análise da Literacia Visual - Pintura *229*
1.3.3 Análise da Literacia Visual - Fotografia *244*
1.3.4 Comparações dos níveis de literacia visual por área de formação *260*
1.3.5 Comparações dos níveis de literacia visual por gênero *263*
1.3.6 Comparação dos níveis de literacia visual entre os estudantes portugueses e os estudantes brasileiros *263*
1.3.7 Comparação dos níveis de literacia visual dos estudantes universitários entre as diferentes faixas etárias *264*

6 CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURA 275

6.1 CONCLUSÕES 275
6.2 LIMITAÇÕES 280
6.3 PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURA 282

REFERÊNCIAS 284

ACRÔNIMOS E SIGLAS

ACRL= Association of College and Research Libraries

ADI= Aesthetic Development Interview

CMYK= Ciano, Magenta, Amarelo e Preto

eMEL= eMedia Education Lab

NAMLE= National Association for Media Literacy Education

RGB= Red, Green, Blue

RYB= Red, Yellow, Blue

SOLO Taxonomy= Structure of Observed Learning Outcomes Taxonomy

UNESCO= Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura

VTS= Visual Thinking Strategies

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Divisões tricotômicas dos Signos - Peirce....15
Figura 2- Estrutura Interativa da Literacia Visual 33
Figura 3- Os três domínios da literacia visual....34
Figura 4- Objetivos da literacia visual 35
Figura 5 - Literacia visual com o objetivo de aprendizagem....35
Figura 6 - Habilidades desenvolvidas nas ferramentas de aprendizagem por literacia visual....36
Figura 7 - Relação dos objetivos da literacia visual e as habilidades para o aprendizado 37
Figura 8 - Domínios da Comunicação Visual e Literacia 37
Figura 9 - Relacionamento das áreas de estudo em literacia visual proposta por Seels..38
Figura 10 - Os elementos da Teoria da Literacia Visual. 39
Figura 11 - Diagrama do conceito de Literacia visual e suas dimensões....53
Figura 12 - Elementos Básicos da Composição Visual....67
Figura 13 - Cena do filme The Shining com equilíbrio simétrico....76
Figura 14 - Cena do Filme Titanic com equilíbrio assimétrico....76
Figura 15 - Organização do plano pictórico 78
Figura 16 - Regra dos Terços na Cena de Ratatouille (2007)....79
Figura 17 – Message design (MD) e as áreas de pesquisa 92
Figura 18 - Avaliação de Imagens e Vídeos 108
Figura 19 - Bitterroot National Forest, Montana. Photo courtesy of John McColgan, Alaska Forest Service. (2000)....112
Figura 20 - False Color Composite Satellite Image of Fairfax County. Courtesy of the Chesapeake Bay from Space Program 113
Figura 21 - "Da Nang, Vietnam..A young Marine private waits on the beach during the Marine landing." Public Domain. Records of the U. S. Marine Corps (127-W-A-185146). Photographer unknown, August 3, 1965 (original in color)....114
Figura 22 - A Jewish settler challenges Israeli security officers during clashes that erupted as authorities cleared the West Bank settlement of Amona. (2006). Photo Oded Balilty, Associated Press....115
Figura 23 - At the shrine of Azrat Ali in Mazar-i-Sharif, Afghanistan. (Cartwright & Sturken). Photo James Hill, (New York Times) 116
Figura 24 - At memorial services for pilots of a slurry bomber that crashed fighting the Big Elk Fire near Estes Park. (2002). Photo Joe Mahoney, Rocky Mountain News....117
Figura 25 - Distribuição de respostas sobre os fatos visuais 118
Figura 26 - Distribuição do Tom Visual....120
Figura 27 - Gráfico do continuum da literacia visual....123
Figura 28 - Imagens de eventos 124
Figura 29 - Imagens de símbolos 124
Figura 30 - Imagens de pinturas 125
Figura 31- Framework de competências de educação dos medias e literacia dos medias 138
Figura 32 - Lista de Protótipos de Avaliação de Cenários....140
Figura 33- Taxonomia de Bloom original e a revisada por Anderson e Krathwohl 152

Figura 34- As 20 imagens apresentadas para seleção 180
Figura 35 - Formulário de Seleção de Imagens. 180
Figura 36 - Children playing, near Beirut, Lebanon, 1982 - Steve McCurry 182
Figura 37 - As Banhistas-1918 183
Figura 38 - A Saga de Bjorn 185
Figura 39 - Quadro com as perguntas da entrevista 186
Figura 40 - Relação entre o Domínio da Observação, seus tópicos e níveis de literacia visual 191
Figura 41 - Primeira revisão do manual de codificação 191
Figura 42 - Segunda revisão na estrutura do manual de codificação 195
Figura 43 - As categorias de domínios e a subcategorias de tópicos com os níveis de literacia 205
Figura 44 - Níveis de Literacia Visual do MAMLV 207
Figura 45- Distribuição dos níveis de literacia visual das imagens Animação 220
Figura 46 - Análise comparativa das diferentes áreas de conhecimentos e os níveis de literacia visual - animação 224
Figura 47 - Nível de Literacia Visual - animação por gênero 225
Figura 48 - Nível de Literacia Visual de uma animação entre estudantes portugueses e brasileiros 227
Figura 49 - Níveis de literacia visual - Pintura 230
Figura 50 - Análise dos níveis de literacia visual - pintura por áreas de conhecimento 236
Figura 51 - Níveis de Literacia Visual - pintura por gênero 238
Figura 52 - Níveis de literacia visual - pintura entre os estudantes portugueses e brasileiros. 241
Figura 53 - Níveis de literacia visual - Fotografia 245
Figura 54 - Análise dos níveis de literacia visual de uma fotografia por áreas de conhecimento 249
Figura 55 - Níveis de Literacia Visual - fotografia por gênero 253
Figura 56 - Níveis de literacia visual - fotografia entre os estudantes portugueses e brasileiros 257
Figura 57 - Níveis de literacia visual global 266

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Evolução das definições de Literacia Visual.....47
Tabela 2 - Evolução dos conceitos da literacia visual.....50
Tabela 3 - Reconhecimento e Identificação correta de imagens por tipo de imagem em percentagens.....126
Tabela 4 - Classificação dos Selfies de acordo com a sua composição. (adaptado a partir de Carbon, 2017).....174
Tabela 5 - Número de afirmações por nível e sua classificação.....209
Tabela 6 - Número de afirmações por nível convertida em percentagens de distintos indivíduos.....211
Tabela 7 - Participantes voluntários das entrevistas e seus níveis de literacia visual.....215
Tabela 8 - Modelo da Tabela de Classificação das Afirmações das Entrevistas.....217
Tabela 9 - Classificação dos níveis de Literacia Visual dos entrevistados.....219
Tabela 10 - Níveis de literacia visual de uma animação x faixa etária dos entrevistados.....228
Tabela 11 - Níveis de literacia visual de uma pintura e as faixas etárias dos estudantes.....243
Tabela 12 - Níveis de literacia visual de uma fotografia e as faixas etárias dos estudantes.....258

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Fundamentos da aprendizagem e da prática de avaliação 98
Quadro 2 - Comparativo das Características de Avaliações Formativas e Sumativas103
Quadro 3 - Áreas da educação mediática e o foco dominante das iniciativas de educação não formal em cada país da UE 133
Quadro 4- Pontuação das competências e seus níveis 143
Quadro 5 - Dimensões cognitivas e habilidades da Taxonomia de Bloom 144
Quadro 6 - Lista de habilidades de visualização exigidas para a literacia visual 147
Quadro 7 - Ferramenta Blooming de Biologia-BBT 150
Quadro 8 - Ferramenta de Visualização de Bloom (VBT).....151
Quadro 9 - Estágios da literacia visual na SOLO Taxonomia 157
Quadro 10 - Estágios de Desenvolvimento Estético de Housen 159
Quadro 11 - Perguntas no Visual Thinking Strategies.....161
Quadro 12 - Habilidades empregadas nos processos de avaliação da aprendizagem e de literacia visual 163
Quadro 13 - Tópicos alterados da segunda revisão no Domínio da Observação.....193
Quadro 14 - Tópicos alterados da segunda revisão no Domínio das Preferência.....194
Quadro 15 - Tópicos alterados da segunda revisão no Domínio da Associação.....195
Quadro 16 - Alterações da terceira revisão do Domínio de Observação e seus tópicos do manual de codificação.....196
Quadro 17 - Alteração da terceira revisão do Domínio de Preferências e seus tópicos do manual de codificação.....197
Quadro 18 - Alteração da terceira revisão do Domínio da Associação e seus tópicos do manual de codificação.....198
Quadro 19 - Alteração da terceira revisão do Domínio da Compreensão Negativa ou Positiva e seus tópicos do manual de codificação.....199
Quadro 20 - Alteração da terceira revisão do Domínio do Questionamento e seus tópicos do manual de codificação 199
Quadro 21 - Alteração da terceira revisão do Domínio da Afirmação e seus tópicos do manual de codificação.....200
Quadro 22 - Alteração da terceira revisão do Domínio da Comparação e seus tópicos do manual de codificação.....201
Quadro 23 - Alteração da terceira revisão do Observação Metafórica de Interpretação e seus tópicos do manual de codificação 202
Quadro 24 - Alteração da terceira revisão dos Domínios da Conclusão e de Reação Física e seus tópicos do manual de codificação 202
Quadro 25 - Alteração da terceira revisão do Domínio das Observações Imediatas e seus tópicos do manual de codificação.....203
Quadro 26 - Alteração da terceira revisão dos Domínios das Observações Imediatas e da Pausa e seus tópicos do manual de codificação.....203
Quadro 27 - Nova estrutura de domínios e tópicos do manual para codificação.....204

INTRODUÇÃO

1.1 Contexto do trabalho

Os efeitos da revolução digital provocada pelos dispositivos pessoais e pela rede mundial de computadores ainda estão sendo estudados, embora já seja evidente que seu impacto alterou completamente as interações sociais, políticas, econômicas e culturais no planeta. Toda essa transformação afetou as mais distintas atividades, a exemplo do trabalho, da pesquisa, do ensino, da política e da economia. Esse processo também atingiu as imagens e seus usos, pois elas acompanharam as mudanças sociais e tecnológicas. As imagens produzidas por artistas e fotógrafos desse período explicitam o movimento e a luz como os símbolos representativos da época. Assim, a imagem deixou de ser estática com o surgimento do cinema e da animação. Também a televisão e a propaganda permitiram uma distribuição mais equitativa de poder entre a palavra e as imagens, com o crescimento da publicidade e da comunicação visual na sociedade (M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020).

Não obstante o digital ter permitido o acesso à informação e ao conhecimento, o pensamento crítico e reflexivo continua frágil num mundo saturado de imagens e informações (Han, 2017). Essa saturação de conhecimentos e da informação exige dos indivíduos um outro tipo de posicionamento, que envolve um pensamento analítico e crítico ao selecionar os conteúdos para o seu consumo e produção, bem como requer uma ampliação nas suas habilidades de literacias, tanto da visual quanto da midiática (Brumberger, 2019; Kędra & Žakevičiūtė, 2019; Thompson & Beene, 2020).

Frente a tal cenário, os olhos e a mente são os novos protagonistas das modificações sociais, pois a imagem é o centro do mundo contemporâneo. Desse modo, a importância da representação adquire uma nova dimensão num mundo predominantemente visual e metafórico (Barros, 2006; Boylan, 2020; Cartwright & Sturken, 2001; Kress & Van Leeuwen, 1996; Mirzoeff, 1999; Villafañe, 2006). Aprendemos a falar, a ler e a escrever, mas não somos ensinados a olhar. Pensamos que o ato de olhar é inato, mas esquecemos que deve ser aprendido e educado, diferentemente do ato de ver, que é apenas uma

ação fisiológica. Assim como ocorre na linguagem escrita, a visual também pode ser ensinada (Asher, Carpreau, Vermeersch, & Wagner, 2021; M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020; Fullmer, 2019; W. J. Mitchell, 2009).

A promoção da literacia visual faz com que o nosso olhar seja mais criterioso com o que nos rodeia e permite que a nossa interação com o meio social e cultural seja mais livre e segura. Isso porque a forma como olhamos as coisas afeta o que julgamos conhecer, bem como aquilo em que acreditamos (Berger, Blomberg, & Fox, 2000; Dur, 2018; Hailey, Miller, & Yenawine, 2015).

A literacia visual "refere-se a um grupo de capacidades largamente adquiridas, ou seja, as capacidades de compreender (ler), e usar (escrever) imagens, bem como para pensar e aprender em termos de imagens" (M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020, p. 439). Ainda segundo os mesmos autores, a interdisciplinaridade implícita neste campo de estudo, envolve cinco áreas: a comunicação visual, a linguagem visual, o aprendizado visual, a percepção visual e o pensamento visual. Ou seja, o lido e o escrito não são apenas ouvidos, mas olhados. Essa materialização da imagem ocorre em uma tela, seja em aparelhos móveis, seja na televisão, seja no computador. Para Cartwright and Sturken (2001, p. 13), "The power of images is derived both from the shared meanings they generate across locations and the particular meanings they hold in a given place or culture". Ela simplesmente aparece e domina a cena. Seu discurso necessita ser aprendido, bem como decodificado e codificado (Hall, 2001).

Assim, o ensino da leitura e da escrita, por meio de imagens, nos diferentes suportes e meios, tornou-se crucial para a sociedade do século XXI (Bowen, 2017; Duchak, 2014; Emanuel, Baker, & Challons-Lipton, 2016; Flynn & Lewis, 2015; Kędra & Žakevičiūtė, 2019; Lundy & Stephens, 2015; Thompson & Beene, 2020). As imagens fazem parte da nossa cultura visual e nunca são neutras, pois elas adquirem poder e valor, afirmação que é explicitada pelo pensamento de Boylan (2020, p. 17): "Visual culture is not merely an important feature of contemporary life; it is the most important culture we must navigate". Esse mesmo autor também afirma que a cultura visual permitiu uma série de mudanças no processo de aquisição de conhecimento, poder e autoridade, que marcaram a maioria das grandes mudanças intelectuais, sociais e políticas nos últimos dez anos do século XX.

Dessa forma, esse domínio do visual aliado à literacia dos produtores de conteúdo midiático permite aos indivíduos literatos tornarem-se cidadãos conscientes ao interagirem criticamente no meio social, visto que eles compreendem o papel das imagens nos diferentes meios de comunicação (Pembecioğlu, 2019; Thompson, 2019).

1.2 Apresentação e pertinência da investigação

Esta investigação apresenta como tema geral verificar os graus de literacia visual de estudantes no ensino superior. O tema surgiu a partir da observação empírica realizada nos últimos 18 anos de atuação como docente em sala de aula. Percebemos que os estudantes universitários das disciplinas nas quais atuávamos apresentavam algumas dificuldades no uso e aplicação de imagens. Pode-se deduzir-se que essa falha se deve à inexistência do ensino da literacia visual de forma sistematizada no ensino regular. Essa constatação foi feita após uma análise dos componentes curriculares existentes nas duas universidades públicas onde foi realizada a investigação: a Universidade Federal da Paraíba, no Nordeste do Brasil, nos cursos de graduação, e na Universidade do Porto, em Portugal.

Esta insuficiente promoção da literacia visual no sistema educativo é também visível na dimensão académica. A revisão da literatura mostrou-nos que existem poucos estudos relacionados ao tema nas publicações científicas e educativas brasileiras e portuguesas.

A situação é tanto mais incompreensível quanto a nossa observação do cotidiano dos mostra que a cultura visual domina todos os meios, especialmente após a revolução da tecnologia digital. O seu apelo comunicativo transcende os tradicionais meios de comunicação, como a televisão, os jornais, o rádio e as revistas impressas (M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020). Nesse sentido, a evolução tecnológica contribuiu para o surgimento de novas formas de produção de imagens, como o cinema, a fotografia, a televisão e o vídeo, não só no uso das tecnologias analógicas como também no das digitais (Supsakova, 2020). As imagens fazem parte da nossa vida diária, pois somos impactados pelos diferentes estímulos visuais e sonoros, sendo que a maioria desses estímulos processados pela nossa mente são os que envolvem o sistema visual, já que

quase 90% da informação que processamos utiliza o sistema visual (Supsakova, 2016).

Tanto em nossa vida privada quanto na profissional, utilizamo-nos de imagens, no formato de textos, figuras, gráficos, tabelas, desenhos ou fotos para expressar ideias, crenças, pensamentos e sentimentos. Vivemos em um mundo onde a imagem tornou-se o centro da comunicação (Felten, 2008; Kress & Van Leeuwen, 1996). Apesar desta carga de informação visual recebida, o sistema educacional continua a valorizar, de modo mais enfático, somente o texto escrito e a palavra – consequentemente, não ensina os indivíduos a codificar e a descodificar imagens, não os conduzindo, de forma geral, para a leitura imagética (Kędra, 2018; Kędra & Žakevičiūtė, 2019; Romero & Bobkina, 2017).

Historicamente, as pesquisas sobre comunicação, a partir dos anos 50 e 60, passaram a envolver também os estudos de literacia visual e das mídias, emergindo essa temática com os primeiros conceitos de comunicação. Para tanto, foram fundamentais os estudos de Donis Dondis e Jack Debes, na comunicação visual, bem como os de McLuhan, na comunicação (Baylen & D'alba, 2015). A despeito de os estudos iniciais se darem nos anos 50 e 60, foi apenas nos últimos anos que a investigação das novas mídias, assim como a da imagem nos diferentes veículos e formatos, começou a ser aplicada em salas de aula. Esse foi o início dos estudos relacionados às literacias, tanto a visual quanto a dos médias.

O conteúdo de uma imagem relaciona-se com a linguagem e a forma (diferenças de cores, iluminação de um corpo ou superfície, etc.), a imagem é portadora de mensagem, (Pettersson & Avgerinou, 2016).

Desta feita, ainda que o uso da imagem para comunicar não seja um fato novo, essa estratégia foi usada pelo homem desde os primórdios da civilização humana, como atestam as figuras encontradas nas paredes das cavernas de Altamira (Espanha) e Lascaux (França) (M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020; Janson & Pereira, 2010). Para alguns, o seu significado possuía um caráter místico e oculto, bem como apresentava uma baixa complexidade formal na representação, segundo Arnheim (2001). O que torna essas figuras importantes é o modo de representação sintética que evoca uma vitalidade e energia, por meio de uma analogia visual com a realidade. Uma quantidade mínima de informação maximiza o seu conteúdo. Dessa maneira, o entendimento da forma,

das cores, da luz e de todos os elementos visuais é feito pelo aparelho cognitivo humano e relaciona-se a uma experiência estética. Segundo Wassiliwizky and Menninghaus (2021, p. 438),

> Aesthetic experience: emotionally and hedonically engaging, conscious experience of an aesthetic quality of a stimulus; specifically, episodes of aesthetic experiences entail awareness of the triad of (i) the stimulus's aesthetic quality, (Lebid & Natal'Ya) the aesthetic emotion, and (iii) the hedonic quality of (i) and (Lebid & Natal'Ya); leads to an explicit aesthetic judgment.

Acrescentamos, assim, uma nova camada à compreensão da literacia visual, o entendimento de como a percepção estética atua nos processos de decodificação e codificação da informação visual e auxilia a compreensão, pois a imagem está diretamente ligada ao repertório cultural, social e afetivo do indivíduo, de modo que uma imagem será sempre entendida no contexto desses fatores. Outrossim, uma mesma imagem adquire distintos significados de acordo com os diferentes contextos culturais e sociais em que for inserida/apresentada. Ou seja, os significados transmitidos estão diretamente ligados aos diferentes repertórios individuais e culturais (Boylan, 2020; Housen, 1983; Kress & Van Leeuwen, 1996; Serafini, 2014). De acordo com Housen (1983), a experiência estética é uma combinação de diferentes faculdades, que mescla os aspectos cognitivos e de julgamento, assim como o afetivo e o subjetivo para produzir sensações e sentimentos, e está diretamente ligada à nossa vida diária, pois influencia as nossas escolhas – nossas questões afetivas e emocionais, o local onde escolhemos viver e a execução de nossas tarefas profissionais e de lazer (Wassiliwizky & Menninghaus, 2021)

Poder medir e compreender essa experiência, bem como analisar a construção do discurso, validam o entendimento da mensagem descodificada, do mesmo modo como auxiliam no processo de codificação da imagem, por permitir a compreensão da função de cada elemento que compõe uma figura e veicula o conteúdo da mensagem visual. Tanto o emissor quanto o receptor interagem na construção dos significados, sendo que essa experiência é mediada pelos inúmeros dispositivos digitais e analógicos que habitam o nosso

entorno. Tanto uma obra de arte física como a sua imagem no formato digital são percebidas pelos nossos sentidos que medeiam a transmissão da informação. Embora haja a predominância do sistema visual, os outros sentidos, como olfativo, táctil, gustativo e auditivo, participam da experiência estética de maneira holística. Isto é, a experiência estética não é parcial, mas integral (Powers & Saramago, 2007). Portanto, o entendimento estético e linguístico ocorrem considerando o desenvolvimento dos processos cognitivos na mente humana. Essa elaboração acontece num processo de exposição ao estímulo visual, que orienta a compreensão da mensagem, formando novas maneiras de atribuir significados.

1.3 Questões e objetivos da investigação

Considerando o tema apresentado e procurando ir ao encontro das necessidades de investigação identificadas, o estudo que apresentamos procura responder a um conjunto de objetivos e questões:

- Compreender o fenômeno da literacia visual e suas conexões com as diferentes áreas de conhecimentos;
- Identificar os elementos de arte, princípios de design e gramática visual formadores da estrutura visual de uma imagem;
- Desenvolver um instrumento para avaliação do grau de literacia visual;
- Verificar como a construção da mensagem visual influencia a recepção e o seu entendimento;
- Analisar a construção do discurso verbal na intepretação das mensagens visuais;
- Apresentar o Método de Avaliação Multimodal da Literacia Visual (MAMLV).

E finalmente as questões de investigação:

1) Qual o nível de literacia visual nos estudantes universitários de Portugal e do Brasil?

2) Como é que esse nível de literacia visual varia por tipo de imagem?

3) Qual o efeito das variáveis sociodemográficas no nível de literacia visual?

Como já explicitado anteriormente o interesse no tema da investigação se dá em virtude da minha experiência como docente atuando em áreas específicas, onde a imagem é o centro de estudos, e da minha atuação profissional, que culminou com a escolha de fazer o programa doutoral em mídias digitais investigando a comunicação visual de uma imagem e seus graus de literacia visual.

Após os estudos teóricos no âmbito do programa foi iniciado o levantamento de investigações de campos similares ao tema gerando as primeiras revisões de literatura que em decorrência delas possibilitou a delimitação do tema a ser estudado.

1.4 Organização e estrutura da tese

Esta tese está organizada em seis capítulos: Representação, Linguagem e Literacia; A Literacia Visual a partir do Design e das Artes; A literacia Visual: Metodologias de Avaliação; uma nova proposta para medir a Literacia Visual; Análise e Resultados e, por último, as Conclusões e Perspectivas de Investigação Futuras.

O primeiro capítulo – Representação, Linguagem e Literacia – estrutura-se em três tópicos: a Literacia e sua evolução conceitual, uma breve história da Literacia dos Médias e a Valorização da Literacia Visual. Esse capítulo apresenta uma revisão da literatura e seu desenvolvimento conceitual, em que cada conceito aborda um determinado campo do conhecimento relacionado à literacia visual, bem como o papel da imagem no discurso da cultura, cujas representações fazem parte das linguagens verbal, visual e sonora. Também aborda as questões do desenvolvimento da literacia dos médias e das relações mediadas por dispositivos, nas quais o indivíduo necessita desenvolver as habilidades para o entendimento da informação. E, finalmente, a valorização da literacia visual, pois a imagem assumiu um protagonismo importante na comunicação contemporânea. Existe uma busca para definir um conceito sobre literacia visual, o que facilitaria o desenvolvimento teórico e a investigação. Embora exista uma riqueza conceitual de literacia visual, ainda não há definição de uma que envolva todas as áreas de conhecimentos que por ela são influenciadas.

O segundo capítulo aborda a Literacia Visual a partir do Design e das Artes e subdivide-se em Elementos de Arte e Design, Princípios de Design e Elementos da Gramática Visual. O tópico dos elementos de arte e design envolve as estruturas básicas que compõem uma imagem, assim como os princípios de design aplicados na construção de uma composição visual. Os elementos visuais, como a linha, a forma, a cor, o ponto, a cor e a luz, necessitam ser conceituados para um melhor entendimento da linguagem visual, além dos conceitos que envolvem os princípios de design, que são utilizados em outras áreas de conhecimentos. Apesar do uso extensivo dos termos e conceitos pelos profissionais da área, nem sempre se encontra as definições conceituais facilmente, devido ao fato de os profissionais da área não possuírem o hábito da escrita e tampouco terem um trabalho investigativo teórico. Por sua vez, a gramática visual aborda as questões do discurso visual na comunicação, seguindo a linha de pensamento dos autores Kress e Van Leuwen.

O terceiro capítulo trata da literacia visual e das metodologias de avaliação, subdividindo-se em subcapítulos – o que medir, como medir: breves notas sobre avaliação a partir das ciências da educação; como medir: breves notas sobre avaliação da literacia a partir das ciências da comunicação; a abordagem a partir da educação para os médias: o projeto eMEL, a abordagem metodológica a partir da Taxonomia de Bloom, Literacia Visual e a SOLO Taxonomia, a abordagem a partir de perspectivas do desenvolvimento estético.

“O que medir” aborda as questões das habilidades e competências a serem desenvolvidas para compreender tanto a produção quanto o consumo de imagens, e isso abrange a maneira como acessamos os dispositivos digitais. “Como medir” relaciona os métodos de avaliação existentes relacionados à literacia visual. Existem duas linhas de pensamento na educação que surgem também na literacia visual, o comportamentalista e o construtivista, sendo que o método comportamentalista é mais fechado e centra-se em medir resultados, enquanto o construtivista foca no desenvolvimento pessoal e na aprendizagem, ou seja, nos processos, bem como considera o papel do contexto social.

As ciências da comunicação enfocam a importância de ser crítico quanto ao consumo e à produção de imagens, bem como o desenvolver essas competências e habilidades tanto no contexto escolar quanto fora dele. Nessa perspectiva, o projeto do eMEL visa ao ensino online para o ensino de

competências baseado em métodos de avaliações com critérios bem definidos, o qual envolve institutos e universidade europeias que desenvolveram um *framework* das competências que englobam a literacia e educação dos médias. O capítulo aborda, ainda, a metodologia da Taxonomia de Bloom, que articula e classifica os objetivos de aprendizagem em três domínios: o cognitivo, o afetivo e o sensório. Outra abordagem sobre a Literacia Visual é a SOLO Taxonomia, que foca no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento pelo indivíduo. Ao final do capítulo, é apresentada uma abordagem sobre o desenvolvimento estético, que foca no desenvolvimento mental de cada indivíduo ao observar e comentar uma obra de arte.

No quarto capítulo, é abordado o desenvolvimento do Método de Avaliação Multimodal da Literacia Visual (MAMLV), baseado teoricamente na Solo Taxonomia e no Desenvolvimento Estético, pois um indivíduo, ao interpretar uma imagem, estrutura o discurso verbal de acordo com o seu conhecimento e suas experiências, sendo que esse processo envolve as dimensões afetivas, compositivas e críticas. Esse discurso verbal é analisado mediante o uso de um manual de codificação, desenvolvido para analisar e classificar o conteúdo das afirmações. O indivíduo pode ser classificado em três níveis de literacia visual, sendo que o método considera os níveis de transição entre dois níveis, os quais, somados, geram seis níveis de literacia visual.

No quinto capítulo, são apresentados os resultados obtidos com o Método de Avaliação Multimodal da Literacia Visual (MAMLV), bem como as análises desses resultados. Também há a descrição do instrumento de coleta de dados, o processo de escolha e seleção de imagens usadas na investigação, além de mostrar o desenvolvimento do manual de codificação, descrever a população e amostra, o procedimento de coleta de dados e o tratamento dos dados. Os resultados geraram gráficos, que são analisados mediante a classificação do indivíduo em um determinado nível de literacia visual.

O sexto capítulo consiste nas conclusões, limitações e perspectivas de investigação futura. Demonstra, ainda, se os objetivos da investigação foram alcançados, bem como mostra as fragilidades encontradas durante a investigação. E, por fim, aponta alguns cenários futuros para o desenvolvimento de novas investigações que envolvam a literacia visual, como a disponibilização de recursos humanos, físicos e financeiros para o estudo da imagem.

1 CAPÍTULO I – REPRESENTAÇÃO, LINGUAGEM E LITERACIA

Este capítulo delimita um panorama teórico sobre as literacias, desde o surgimento dos primeiros conceitos, tanto da literacia visual quanto dos médias, até suas evoluções conceituais. A história do conceito está relacionada com as próprias designações utilizadas para o descrever. Inicialmente, a palavra utilizada era “alfabetização”, já que a abordagem de ser literato restringia-se ao ler, ao escrever e ao contar (Benavente (1996) e Lopes (2011). Gradualmente, o conceito de literacia alterou-se e alargou-se, ao considerar como imprescindíveis para o funcionamento social um conjunto de competências. (Callow, 2020; Kędra, 2018; Kędra & Žakevičiūtė, 2019; Serafini, 2014).

Dessa forma, as sociedades contemporâneas implicam uma necessidade de compreender de modo totalmente diverso a relação dos indivíduos com a informação, que, nesta conjuntura, é mediada por um conjunto de códigos complexos e múltiplos. Consequentemente, as competências adaptativas de hoje implicam o aprendizado de diferentes literacias, como a digital, a mediática e a visual.

É importante referir que esta nossa relação diária com a informação pode ser enquadrada dentro das práticas sociais, pois consiste em um exercício diário num determinado contexto social, dependente do uso dos indivíduos (Kress & Van Leeuwen, 1996; Mills, 2015; Pantaleo, 2020; Serafini, 2014). Ou seja, as alterações que podem ser provocadas por ser literato dependem de como essas habilidades afetam as relações sociais ao organizar o modo de vida de determinada comunidade (Brandt & Clinton, 2002). Também é relevante assinalar que o aprendizado de uma literacia se relaciona a um processo de socialização. Embora a literacia possa ser atribuída a um indivíduo ou a um grupo cultural que cria uma relação binária entre ser literato e iliterato, ela também permite que “ being literate associated with more advanced and abstract ways of thinking, and more complex and sophisticated ways of organizing civil society, education, economies, and other social institutions” (Bloome, Castanheira, Leung, & Rowsell, 2018, p. 15). Ainda sobre o aspecto social da literacia, ela envolve e se conecta com a natureza da linguagem, sendo que os relacionamentos entre as pessoas para com os outros e por meio da linguagem

escrita, assim como as ideologias sociais e culturais que são refletidas, refratadas e elaboradas em torno do seu uso.

Portanto, a literacia possui uma dimensão ideológica que está incorporada nos princípios epistemológicos construídos socialmente, pois ela se relaciona ao conhecimento, à maneira como as pessoas abordam a leitura e a escrita, em que elas próprias estão enraizadas nas concepções de conhecimento, identidade e ser (Bloome, Kalman, & Seymour, 2018). Outros estudiosos, como Street, reafirmam a natureza ideológica da literacia, bem como sua natureza multidisciplinar, na qual ela é resultante das diferentes linguagens e sistemas de escrita, bem como dos diversos contextos e propósitos para leitura e escrita. Ele ainda afirma que a literacia também varia em relação às estruturas participantes e ao modo como a dicotomia entre o público e privado é construída, além do uso de certas estruturas retóricas e discursivas (Gates, Jacobson, Degener, & Purcell-Gates, 2009; Purcell-Gates, 2020).

Assim, a literacia sempre está associada às questões de poder e domínio, pois ela nunca será neutra. Isso significa que aqueles que detêm o poder social e político de uma sociedade determinam quais os tipos de literacias são considerados válidos, o que, consequentemente, determina quais podem ser ensinados e medidos.

Partindo desse pressuposto e considerando que o ato de ler é decodificar imagens, entende-se como imagem uma metáfora mental abstrata, construída arbitrariamente por meio de uma convenção cultural, a linguagem (Supsakova, 2016), enquanto o ato de olhar é reconhecer um determinado objeto pelos sistemas visual e mental (Lehmuskallio, 2019). Nessa perspectiva, a figura é um objeto material percebido pela visão, que contém as informações sobre o objeto e que, por um processo de analogia de representação, originará uma imagem (W. J. Mitchell, 2009). Esta, por sua vez, será decodificada e codificada em símbolos criados por meio da convenção da linguagem. Os sons produzidos na fala são codificados em letras que formam as palavras de uma língua, definidos como símbolos gráficos desenhados em uma superfície (Pettersson, 2009). Portanto, a representação escrita da palavra é uma imagem de uma representação sonora da fala percebida pelos nossos sentidos.

Dessa forma, a linguagem escrita, a pintura, a fotografia, o desenho, o vídeo e o cinema pertencem a um sistema semiótico usado para comunicar

significados (Kress & Van Leeuwen, 1996; Lúcia Santaella, 2017; Lucia Santaella & Nöth, 2020; Serafini, 2014). A partir dos estudos da linguagem, especialmente de Charles Peirce, definiu-se a semiótica como o estudo dos signos na produção das significações, em que esses significados pertencem à dimensão das linguagens e metalinguagens, as quais, por sua vez, fazem parte de um sistema e dos processos sígnicos encontrados na cultura e na natureza (Joaquim, 2017; Nicolau et al., 2010; Noth & Santaella, 2017; Peirce, 1977).

Entenda-se como linguagem as diferentes estruturas de comunicação que utilizam o texto verbal e não verbal, como as palavras, os sons, as imagens e os gestos, onde são considerados como signos. Para Peirce (1977), o signo representa, refere-se a ou indica algo para alguém, pois ele cria um signo equivalente na mente de uma pessoa, assim como representa um objeto. Esse objeto pode ser perceptível ou imaginável, quer dizer, um referencial que existe na realidade ou apenas num modelo mental. Assim, esse entendimento de algo na mente do indivíduo se dá pela semiose, visto que é um processo de significação. Essa semiose ocorre pela inter-relação entre três componentes: o signo, o objeto e o interpretante (Mucelin & Bellini, 2013; Noth & Santaella, 2017). Mucelin and Bellini (2013, p. 63) ainda explicam que Peirce possui outras definições para signo, como:

> um signo pretende significar de certo modo algo, um fato ou objeto que ele denominou interpretante. Significar o objeto tem como consequência produzir, abstrair em uma mente algo mediado com o objeto. Pela definição de signo, podemos considerar que ele é alguma coisa que pode representar outra e, portanto, o signo não é o objeto, mas está no lugar deste, podendo apenas representá-lo de certo modo.

Também o signo representa esse objeto de maneira parcial e não em sua totalidade, como um referencial. Peirce (1977) define que os signos que indicam qualidades denominam-se ícones, pois as imagens representam algumas qualidades como a cor, a forma, texturas, volumes, tonalidades, etc. Portanto, as imagens são signos icônicos (Sandri, 2016; Lucia Santaella & Nöth, 2020; Villafañe, 2006).

Peirce criou um modelo triádico de relações para compreender as coisas, o qual consiste em três categorias distintas, mas que são relacionadas: a Primeiridade, a Secundidade e a Terceiridade. Mucelin and Bellini (2013) explicam que na Primeiridade, ao contemplar um objeto ou experienciar um fenômeno, o observador é conduzido, em um primeiro instante, em que recebe um estímulo externo, a experimentar a categoria fenomenológica da Primeiridade, a qualidade de uma sensação, o que Peirce denominou como choque com a exterioridade. Ao mesmo tempo, ocorre a Secundidade, pois a mente reage ao choque da Primeiridade. Portanto, essas duas categorias ocorrem no nível da experiência, e, a partir da Secundidade, inicia-se o processo de concepção daquilo que é a formulação na mente, a significação de algo, denominada mediação, onde se encontra a Terceiridade.

De acordo com esses autores, a percepção ocorre quando o observador experimenta a Secundidade, o que faz como que ele reaja em primeira instância ao objeto como um elemento do fenômeno. Já a Terceiridade acontece no uso de filtros individuais e culturais que ocorrem durante o processo, sendo que esses filtros atuam também na Primeiridade e na Secundidade, influenciando o julgamento perceptivo.

Dessa forma, a Primeiridade caracteriza-se como a dos fenômenos em si, em que este são considerados independentes de qualquer coisa, uma vez que são meras possibilidades ainda não existentes (Noth & Santaella, 2017). Esses fenômenos surgem na percepção imediata das coisas, antes que possam ser associados a qualquer outro fenômeno. Essa é a categoria do sentimento espontâneo, sem reflexão e da originalidade, sendo composta pelo signo de si mesma se for uma mera qualidade, um existente concreto ou uma lei geral. A Secundidade, por sua vez, relaciona o signo ao seu objeto, em que o signo possui um caráter em si mesmo ou mantém uma relação de existência com o objeto, ou com o seu interpretante. Em seguida, há a Terceiridade, que ocorre quando o seu interpretante representa o signo como uma possibilidade, ou com um signo de fato ou de razão (Peirce, 1977).

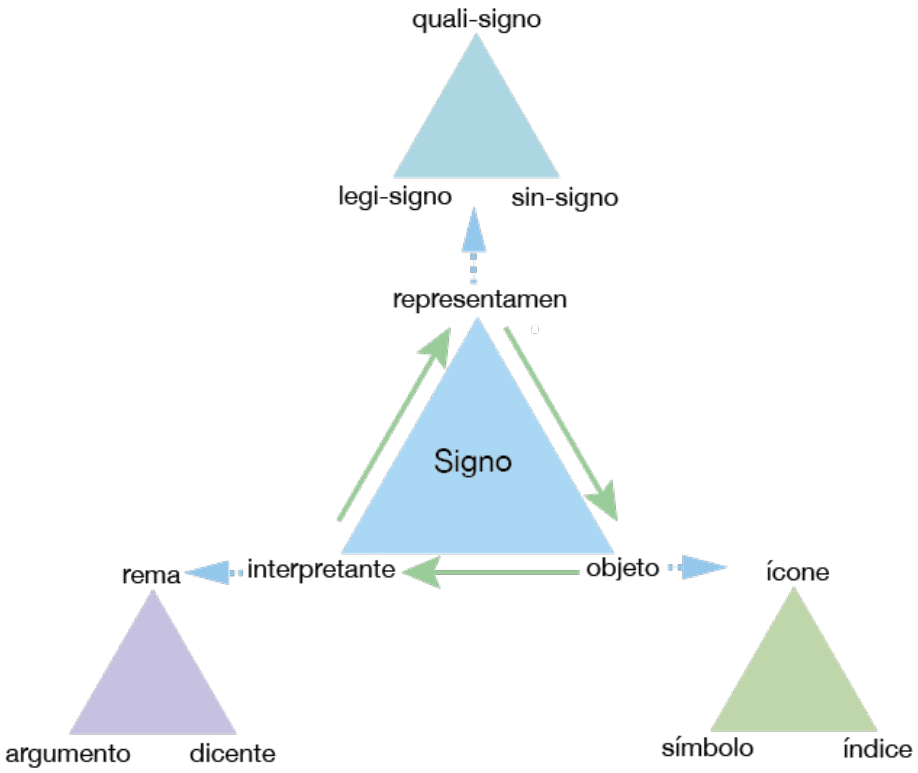
Uma definição mais acurada da dinâmica da significação do signo, para Peirce, encontra-se na fundamentação feita por Noth and Santaella (2017), segundo a qual qualquer coisa que representa uma outra coisa chamada de objeto do signo e que produza um efeito interpretativo na mente de um intérprete

é o efeito que Peirce chama de interpretante do signo. De acordo com a definição de signo, considera-se a existência de três componentes em relação, em que o signo é compreendido como uma função de um objeto em um processo de semiose que existe na mente de um receptor e não no mundo exterior, pois nada é signo a menos que seja interpretado como signo (Mucelin & Bellini, 2013; Peirce, 1977).

O *representamen*, ou signo, é algo que representa o objeto e cria um interpretante, sendo que o signo é a matéria-prima da representação ou o veículo da significação. Ele é o primeiro elemento da relação triádrica desenvolvida por Peirce e ele corresponde ao modo de operar dentro dessa tríade. Para compreender como o signo age, é necessário levar em conta que, embora ele seja determinado por um objeto, o signo em si mesmo, ou *representamen*, será sempre o primeiro no processo de semiose. Além disso, o signo é caracterizado como o veículo que traz à mente algo de fora, significando que ele é o mediador que faz chegar à mente do intérprete algo externo, o objeto do signo (Noth & Santaella, 2017; Peirce, 1977). Outro elemento da tríade é o objeto do signo, que, para ser um signo, deve representar alguma coisa, denominado de seu Objeto, embora seja arbitrária essa condição, pois o signo necessita ser algo distinto do seu Objeto. Peirce (1977) afirma que se deve abrir uma exceção para quando o signo seja parte de um signo. Por fim, o terceiro elemento do signo denomina-se interpretante, que é a significação do signo, "onde deriva-se uma teoria da interpretação com as implicações quanto aos seus efeitos sobre o intérprete, individual ou coletivo" (Mucelin & Bellini, 2013; Noth & Santaella, 2017, p. 6). Santaella ainda afirma que o signo é um complexo de relações sutis, diferenciações entre as suas partes constituintes, sendo que Peirce propôs 10 tricotomias ou divisões triádicas na classificação dos signos, na qual se encontram a Primeiridade, a Secundidade e a Terceiridade.

Essas tricotomias podem serem visualizadas na Figura 1.

Figura 1 - Divisões tricotômicas dos Signos - Peirce



Fonte: adaptado de Peirce (1977).

Segundo Peirce, na primeira divisão triádica, um signo pode ser denominado Quali-signo, Sin-signo e Legi-signo. Um Quali-signo é uma qualidade que é signo, pois não pode atuar como signo até que se corporifique. O Sin-signo é algo existente e real que é um signo e só pode ser compreendido por meio das suas qualidades, que envolvem o Quali-signo ou Quali-signos. E todo signo convencional é um Legi-signo, não é um objeto singular, porém do tipo geral, que se tenha concordado que será o significante (Mucelin & Bellini, 2013; Noth & Santaella, 2017; Peirce, 1977).

Na segunda tricotomia, um signo pode ser um Ícone, Índice e Símbolo, conforme Peirce (1977, p. 52)

> Um ícone é um signo que se refere ao Objeto que denota apenas em virtude de caracteres próprios, caracteres que ele igualmente possui quer um tal Objeto exista ou não [...] o Ícone não atua como signo [...] uma qualidade, um existente individual ou uma lei, é Ícone de qualquer coisa, na medida que for semelhante a essa coisa e utilizado com um seu signo. Um índice é um signo que se refere ao Objeto que denota em virtude e ser realmente afetado por esse Objeto. Portanto, não pode ser um Qualissigno uma vez

> que as qualidades são o que são, independentemente de qualquer outra coisa [...] o Índice envolve uma espécie de Ícone, um Ícone de tipo especial; e não é mera semelhança com seu objeto [...] Um Símbolo é um signo que se refere ao objeto que denota em virtude de uma lei, normalmente uma associação de ideias gerais que opera no sentido de fazer com que o Símbolo seja interpretado como se referindo àquele objeto.

Com base no que escreveu Peirce, pode-se afirmar que o Ícone tem em si um caráter significativo, independentemente da existência ou não do seu objeto; enquanto o Índice pode ser compreendido como um signo cuja característica se dá pela mera existência presente em conexão com outra, cujo atributo é reivindicar a atenção do intérprete para essa conexão. Quanto ao Símbolo, pode-se designá-lo como um signo em que a qualidade é a generalidade da lei, regra, hábito ou convenção que lhe é peculiar (Mucelin & Bellini, 2013).

Os aspectos semióticos de uma imagem são tratados de maneira sutil na teoria de Peirce por muitos autores, devido à imagem ser um ícone, pois ela apresenta um forte grau de similaridade com o seu referente. Lucia Santaella and Nöth (2020) explicam que Peirce dividiu o ícone entre ícone puro, signos icônicos ou hiperícones, que, por sua vez, são divididos em imagem, diagrama e metáfora. Esses autores notaram ainda a existência de diferentes aspectos do ícone, sendo que há três níveis de iconicidade que são apresentados em seis subníveis, que englobam desde o ícone puro até a metáfora.

O primeiro nível de iconicidade é o do ícone puro, em que é uma possibilidade, uma simples qualidade que o faz significar, que possui uma natureza mental, mas como possibilidade não realizada, pois não é comparável a uma ideia ainda, é apenas um flash mental, quase-imagem interior, um primeiro insight (Noth & Santaella, 2017; Peirce, 1977; Lucia Santaella & Nöth, 2020).

Os ícones que incorporam a secundidade e a terceiridade são denominados de ícones ou hiperícones, pois podem ser um sin-signo icônico ou um legi-signo icônico, segundo os autores acima mencionados. O critério de sua definição encontra-se na semelhança ou na similaridade entre o *representamen* e o objeto, o que remete às qualidades de seu objeto, por isso apresenta a Primeiridade. Alguns deles não semelhantes ao objeto, mas possuem uma

correspondência relacional como uma fórmula algébrica ou um diagrama. Embora exista a relação do r*epresentamen* do ícone, é um signo devido às qualidades representadas e refere-se a uma imagem – como a cor em uma pintura –, assim como todas as imagens apresentam semelhança nas configurações formais daquilo que representam na mente do intérprete, uma vez que elas têm uma ação de mediadoras.

Ainda sobre os ícones ou hiperícones, temos os diagramas, em que o *representamen* é um ícone devido às relações diádicas existentes entre as partes de uma coisa por meio de analogias. Portanto, “os diagramas representam por similaridade nas relações internas entre signo e objeto (gráficos de todas as espécies)” (Lucia Santaella & Nöth, 2020, p. 64). Essa categoria não inclui somente diagramas da engenharia, mas qualquer ícone cuja semelhança seja evidenciada nas relações.

E, por fim, temos as metáforas que representam o caráter representativo de um signo, traçando um paralelo com algo diverso ou outra coisa. Dessa forma, a metáfora faz um paralelo entre o caráter representativo do signo e do seu significado e também algo diverso dele (Lucia Santaella & Nöth, 2020).

Portanto, “uma imagem é uma similaridade na aparência, o diagrama, nas relações e a metáfora, no significado” (Lucia Santaella & Nöth, 2020, p. 65). Esses autores ainda explicam que a lógica de relacionar um nível mais simples pelo mais complexo ocorre nas relações entre ícone, índice e símbolo. Eles afirmam que o símbolo é uma síntese dos três níveis sígnicos – o icônico, indicial e o simbólico –, pois há imagens nos símbolos, uma vez que, sem a imagem, o símbolo não poderia significar. E esse significado ocorre por associações e analogias mediadas na mente do intérprete.

Além disso, existem imagens que, na qualidade de signos icônicos, representam alguns aspectos do mundo visível, assim como representam a si mesmas, como as figuras abstratas. Essas imagens são denominadas signos plásticos. O signo plástico não representa coisa alguma que não a si mesmo, embora as imagens icônicas possam ser consideradas como signos plásticos. O signo plástico é um signo completo com expressão e conteúdos próprios. Lucia Santaella and Nöth (2020, p. 41) explicam que “o conteúdo de um signo plástico resulta de cada significado que o observador une às qualidades como forma, cor

e textura". E a semântica de um signo plástico é pouco nítida e vaga, além de apresentar uma natureza indexical e simbólica.

Essa natureza icônica de uma imagem necessita manter alguns traços essenciais, que se encontram com uma seleção de realidade, o uso de um repertório de elementos e estruturas de representação especificamente icônicas, e uma sintaxe visual. Villafañe (2006) declara que a maioria das imagens conserva um nexo com a realidade e independe do seu grau de semelhança. Entende-se como realidade a que envolve a ação perceptiva humana, pois deve-se considerar o papel que o observador desempenha nessa interação. Esse processo de observação e apreensão da imagem não ocorre apenas com o aparelho perceptivo, mas envolve outros processos que influenciam o resultado.

Embora as imagens abstratas (signos icônicos plásticos), como as pinturas de Pollock, Mondrian e Malevitch, não possuam aparentemente uma semelhança com o referente figurativo, elas mantêm uma conexão com a realidade natural por meio dos seus elementos mais básicos, como pontos, linhas, cores, formas e texturas. Portanto, o que ocorre com a abstração plástica e a mimese são as distintas gradações com o nível de realidade da imagem (Villafañe, 2006).

Uma outra consideração sobre as imagens é quando elas se tornam uma realidade modelizada icônica, o que se supõe como o final do processo descrito. Mas essa noção de realidade indica a forma como a imagem modela ou substitui, atua em lugar de, bem como interpreta a realidade, sendo que todas as imagens fazem isso da mesma maneira. Villafañe (2006) afirma que existem três tipo de modelagem de realidade: a representação, o símbolo e o signo, sendo que estes também coincidem com as três funções da imagem descritas por Arnheim (1985) ao estabelecer as relações que as imagens mantêm com seus objetos de referência, o que Villafañe chama de funções da realidade da imagem.

A função representativa é quando uma imagem substitui a realidade por uma analogia em que existe uma correspondência com a representação figurativa e um conceito visual correspondente. A representação possui ainda outras duas características: atua em qualquer nível de abstração, ou seja, a modelagem representativa é independente do grau de semelhança que a imagem possui com a realidade a que se refere; e é sempre mais abstrata que o seu referente, pois a abstração é uma maneira de interpretar a realidade

representada, sendo que o observador interpreta o que foi omitido na representação.

A imagem possui uma função simbólica quando atribui a uma forma visual um conceito, ou, ainda, um símbolo que não deve ser apenas visto e reconhecido, mas lembrado e reproduzido. A característica mais importante de um símbolo icônico é a existência de um duplo referente, um figurativo e o outro de sentido. Porém, quanto mais abstrato foi um símbolo, mais intensa deverá ser sua fixação na mente do público para poder decodificar o seu significado.

Por fim, o terceiro tipo de modelagem da realidade é produzido quando a imagem atua como um signo e cumpre uma função convencional, pois substitui a realidade de forma arbitrária, como, por exemplo, os sinais de tráfego que indicam perigo, visto que relacionam o vermelho e a forma triangular para significar. Cabe ressaltar que esse sinal é uma convenção criada em 1926 para caminhoneiros (Villafañe, 2006).

Dessas três funções de realidade apresentadas, apenas a função representativa mantém uma relação de analogia ou semelhança com o referente e a sua imagem, pois, se olharmos a história da arte, a cultura egípcia utilizava representações visuais que estavam entre a mimese e a abstração, nas quais a primeira era uma analogia com o natural, e a segunda uma expressão simbólica ou conceitual da realidade, tendo em vista que as figuras humanas obedeciam a uma convenção religiosa, enquanto os animais e as plantas eram próximos ao naturalismo (Gombrich, 2008; Lucia Santaella & Nöth, 2020; Villafañe, 2006). Essa representação de convenção iconográfica com as figuras humanas ocorria de maneira a reforçar a estrutura social, entretanto o pintor egípcio procurava representar a natureza valorizando a sua plenitude e permanência – o oposto do artista grego, que tinha como foco a beleza e o senso comum, assim como uma visão subjetiva. Embora as culturas gregas e egípcias seguissem regras de representação, as funções sociais e artísticas eram distintas. Uma questão que é importante na representação visual é que mesmo as imagens que imitam a realidade seguem um modelo ou uma convenção, pois resultam de um tipo de esquema de representação que possui graus distintos de abstração e seguem um conjunto de regras (Eco, 2004; Gombrich, 2007; Villafañe, 2006).

Após as definições conceituais de signo e de representação do ponto de vista da semiótica de Peirce, outros autores pontuam outros aspectos da

representação, como Eisner (2002, p. 6): “Representation can be thought of, first, as aimed at transforming the contents of consciousness within the constraints and affordances of a material”, para quem a representação pode ser fugidia e, às vezes, evanescente de uma ideia ou imagem, pois uma ideia pode ser bastante fugaz. Além disso, uma imagem emerge com sutis alterações que podem ser feitas definitivamente. Assim, uma representação estabiliza uma ideia ou imagem em um dado material ou veículo, tornando possível um diálogo, visto que a representação exige a determinação de um significado, a qual envolve um processo sociocultural de um modelo semiótico.

Desse modo, a representação, assim como a sensibilidade e a imaginação, atua nas funções cognitivas, visto que todas elas levam em conta o processo no qual isso ocorre, pois o significado precede o ato de representação ou da sua realização em uma forma material. Eisner (2002) afirma: “that realizing meanings is not a linear or unidirectional process, in which the rhetor inscribes meanings directly into a representational form for the reader to decode”. Ele sugere que esta ocorrência é parecida com uma conversação entre as possibilidades emergentes ou uma variedade de potenciais significados, os quais o leitor ou observador negociam. Por conseguinte, os processos de representação e a interpretação são mediados pela materialidade e pelas possibilidades de um determinado modo ou veículo em que foram realizados.

Ainda sobre as representações, Serafini (2014) explica que podem ser classificadas como “miméticas”, pois são semelhantes a algo ou imitam as coisas que representam, como as fotografias; ou podem ser “construcionistas”, dado que estabelecem conexões metafóricas ou simbólicas entre os conceitos e objetos, bem como as suas representações. Ainda, as primeiras assemelham-se visualmente ao que elas representam, enquanto as segundas são convenções usadas em contextos sociais. Esses tipos de representações ou signos foram categorizados pela semiótica de Peirce (1977), extensivamente explicada anteriormente, mas Serafini os aborda de maneira simplificada, como:

1. icons—representations that are based on resemblance (i.e., photographs or realistic portraits),
2. indices—representations that refer or indicate something else (i.e.,

arrows or footprints), and

3. symbols—arbitrary representations based on social conventions (i.e., words or numbers) (Serafini, 2014, p. 47).

Contudo, as representações miméticas e construcionistas foram elaboradas por Stuart Hall (Hall, 1997; Serafini, 2014), para quem os significados são compartilhados no meio cultural, assim como encontram-se nas diferentes linguagens. Por linguagem, entende-se um sistema de representação, no qual as palavras, os sons e as imagens carregam os significados por meio do signo. Esse pensamento encontra-se na afirmação: “These signs stand for or represent the concepts and the conceptual relations between them which we carry around in our heads and together they make up the meaning-systems of our culture” (Hall, 1997, p. 18).

Nessa acepção, a representação é a produção de significados de conceitos na mente por meio das linguagens, sendo o elo entre conceitos, ideias e linguagens, os quais possibilitam interagir como o mundo real e seus objetos, pessoas, eventos ou até mesmo com os mundos imaginários de coisas ficcionais, pessoas e eventos. Hall também explica que a cultura não é apenas um conjunto de coisas, como as pinturas, os livros, as revistas, os quadrinhos, os programas de TV, os filmes e os vídeos, mas o processo de um conjunto de práticas. Desse modo, a cultura relaciona-se com a produção e a troca de significados entre os membros de uma sociedade ou grupos sociais (Hall, 1997; Kress & Van Leeuwen, 1996; Serafini, 2014).

Esse compartilhamento se dá pelo uso de um mesmo código cultural, no qual o pensamento e os sentimentos fazem parte de um sistema de representação, em que os conceitos, as imagens e as emoções sustentam ou representam a vida mental, as coisas das quais são ou podem ser representações de nossa realidade (Hall, 1997). Em ordem de comunicar esses significados para outras pessoas, os participantes da interação devem usar os mesmos códigos linguísticos, pois, grosseiramente afirmando, eles devem falar a mesma língua para que possam comunicar-se de modo mais efetivo. Por exemplo, a linguagem falada utiliza sons, a linguagem escrita usa palavras, a linguagem musical utiliza notas e escalas, e assim por diante. Elementos como o som, as palavras, as notas, os gestos e as imagens fazem parte de nosso

mundo natural e material, contudo, a importância das linguagens não está no que eles são, mas no que eles fazem, em quais são as suas funções dentro do meio social e cultural. Por esse viés, são os veículos ou as médias que transmitem significados por meio de símbolos, os quais representam ou simbolizam os significados que desejamos comunicar.

1.1 Breve estória da Literacia dos Médias

O uso da palavra literato vem se ampliando nos diferentes estudos de comunicação, como se verifica em publicações, tais como o uso de literacia informacional, literacia da saúde, literacia da ciência, literacia visual e literacia das médias. Tanto a literacia das médias quanto a literacia visual foram algumas vezes usadas como sinônimos, embora tratem-se de conceituações relacionadas, mas não iguais (Chauvin, 2003). O conceito atual de literacia é muito mais amplo, pois abrange habilidades e conhecimentos que possibilitem aos indivíduos acessar, analisar, avaliar e comunicar mensagens nas mais variadas formas e linguagens (Aufderheide, 1993; Emery, Flood, Baguley, & MacDonald, 2019; Matusiak, 2020).

Embora a sua utilização remonte à década de 30, com o uso da tecnologia do rádio para a promoção da literacia, especialmente a *"Wisconsin Association for Better Radio Listening Bibliography Helpful to Teachers"*, que publicou *"Skill in Listening"*. Outrossim, o surgimento da televisão, na década de 50, proporcionou o uso da mesma estratégia ao publicar *"Let's Learn to Look and Listen",* por Dr. Leslie Spence. Esses estudos não ocorreram apenas em território norte-americano, mas também no canadense.

O trabalho pioneiro no uso dos meios de comunicação para melhorar a literacia foi desenvolvido a partir dos anos 40, por Marshall McLuhan, que era consciente do profundo impacto que as tecnologias de comunicação causariam na sociedade. Isto pode ser verificado na atualidade de sua declaração: "o meio é a mensagem", uma vez que o conteúdo de uma mensagem depende do modo como é veiculada em um médio. Ou seja, cada meio possui sua própria "gramática", que modela e cria a mensagem de modo único (Jolls & Wilson, 2014). Entretanto, houve outros teóricos, antes dos anos 60, que também investigaram o impacto que as novas tecnologias de comunicação tiveram na

sociedade da época, como Harold Innis, Bee Sullivan, Father John Culkin, Herb Ostrach e, mais tarde, Neil Postman.

Os estudos relacionados à literacia dos médias iniciaram-se nos finais dos anos 80, por Len Masterman e Barry Duncan (Jolls & Wilson, 2014), tanto na Inglaterra quanto no Canadá. Alguns conceitos básicos foram introduzidos no Canadá, no ano de 1989, e continuam a orientar os estudos de literacia das médias. Já nos Estados Unidos, foram implantados a partir de 1993.

Não obstante tenham sido realizadas diversas análises, os livros escritos por Len Masterman, *Teaching About Television (Purcell-Gates)* e *Teaching the Media* (1985), foram os que mais incentivaram o ensino da literacia das médias na educação sistematizada de maneira consistente, de modo que o estudo podia ser replicado e medido em escala global. Ele afirmou que o centro da educação das médias ocorria por meio da representação, pois ela media simbolicamente o mundo. No entanto, as definições dos médias quanto à literacia visual são inúmeras à medida que estudos são desenvolvidos e atualizam os seus conceitos.

Segundo Potter (2013) e Leaning (2017), existem diferentes formas e conceitos de literacia das médias. Sobre essas definições, grupos de distintos pesquisadores enfocam diferentes aspectos que envolvem a literacia das médias. De acordo com estes autores, um dos primeiros conceitos foi proposto por Aufderheide (1993, p. 1), no relatório da *The National Leadership Conference on Media Literacy*, com Maryland afirmando que "a media literate person and everyone should have the opportunity to become one can decode, evaluate, analyze and produce both print and electronic media". Contudo, Silverblatt, Eliceiri, and Eliceiri (1997, p. 48) definiram a literacia das médias como "a critical-thinking skill that enables audiences to decipher the information that they receive through the channels of mass communications and empowers them to develop independent judgments about media content''. Em seu artigo intitulado a *Literature Review on Media Literacy*, Potter (2013, p. 418) expõe a definição de que:

> media literacy may be thought of as the ability to create personal meaning from the visual and verbal symbols we take in every day from television, advertising, film, and digital media. It is more than inviting students to simply

> decode information. They must be critical thinkers who can understand and produce in the media culture swirling around them (Adams and Hamm, 2001, p. 33).

Como demonstrado, existem algumas variações de definições conforme a área de estudo investigada pelo(s) pesquisador(es). Potter (2013), em seu estudo sobre o estado da arte da literacia dos médias, elenca alguns aspectos que devem ser considerados sobre o conceito. O primeiro refere-se ao que é média, visto que o significado do termo e as dimensões que engloba são importantes para delimitarmos o campo de estudo e entendermos qual o tipo de meio em estudo, sendo que alguns autores focam em apenas um tipo, enquanto outros incluem os mais diferentes tipos de medias que compartilham informação. Devido à convergência de todas as médias, este último ponto está sendo cada vez mais considerado.

Outro tópico que Potter (2013) elege como importante é a definição conceitual do termo literacia, pois existem dois pontos a considerar, que são o conjunto de habilidades e as formas de conhecimento. No tocante ao conjunto de habilidades, estas são específicas, como análise, avaliação, agrupamento, indução, dedução, síntese e abstração. Por sua vez, as formas de conhecimento abrangem os efeitos das médias, o conteúdo das médias, as indústrias da média, o mundo real e a si mesmo. Todavia, outros pesquisadores preferem uma maior abrangência, que envolva tanto os aspectos das habilidades quanto as áreas de conhecimentos estruturados. Nesse sentido, Potter sustenta que, para uma maior e melhor articulação dessas dimensões, os conhecimentos, as habilidades e o desenvolvimento individual devem auxiliar na combinação do comprometimento emocional e da energia pessoal.

A terceira questão enfatizada por Potter (2013) é o objetivo da literacia das médias. Segundo o autor, a maioria dos pesquisadores destaca que a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos é facilitada no exercício da cidadania e dos direitos civis, já que permitem que as pessoas tenham um pensamento crítico sobre as intenções das mensagens veiculadas nas diferentes médias, o que dificulta a manipulação por parte de alguns grupos. Ademais, a literacia das médias auxiliaria no processo de ensino e aprendizado na educação, assim como no ativismo social, contribuindo para que o indivíduo atue

no tecido social de forma participativa e ativa na construção do espaço cultural e de aprendizado. Nesse viés, ter a habilidade de decodificar a mensagem visual e de codificar uma mensagem é uma exigência da realidade contemporânea, tendo em vista que os processos de comunicação são mais ativos e exigem uma posição bem definida dos participantes para que o exercício da liberdade seja pleno.

A considerar as definições de literacia dos médias, Scheibe and Rogow (2011, p. 19) citam um dos conceitos de literacia das médias utilizado frequentemente nos Estados Unidos, como “the ability to access, analyze, evaluate, and produce communication in a variety of forms”. Embora esse conceito seja amplo, ele não cobre toda a complexidade que envolve o tema. Potter (2013), em seu estudo, também afirma isso, pois explica que apenas as habilidades são contempladas, não considerando os conhecimentos envolvidos que ajudariam a fundamentar a literatura das médias.

As alterações das relações sociais mediadas por dispositivos digitais provocaram modificações de comportamentos, valores e crenças. Novas formas de interações surgiram como os *podcasts, youtubers, selfies* e outras manifestações midiáticas. A tecnologia desenvolvida unificou culturas e as mesclou em outras formas de grupos sociais. Novas linguagens e novos modos de exercer a expressão individual surgem e desaparecem de maneira rápida. Essa mudança constante e quase instantânea altera os estilos de vida, que passam a ser mais dinâmicos e fluidos. A realidade vai perdendo a sua materialidade e dissipa-se em dados no espaço, pois vive-se num mundo de incertezas, além de menos táctil, mas intensamente visual.

Portanto, o homem tem que se adaptar a cada momento a esse contexto de inseguranças, o que lhe exige maiores habilidades mentais e emocionais para inserir-se no meio, assim como a economia depende diretamente da manipulação da informação, uma vez que a cultura de massa segue o fluxo dos dados para manter esse sistema em funcionamento. Importa ressaltar que os sujeitos são adeptos de uma cultura visual, pois há uma dependência do digital, sendo que o visual é centro da nossa vida mediada. Comunicar-se e aprender digitalmente é uma exigência da nossa prática social (Matusiak, 2020; Pantaleo, 2020). Desse modo, saber ver e decodificar a realidade é uma premissa de sobrevivência (Supsakova, 2016). Por isso, as diferentes literacias exigem novas

maneiras de pensar, agir e comunicar. Essa exposição à informação visual condiciona os modos de comportamento e consumo. As pessoas são persuadidas a viver em um outro ritmo, o do sistema vigente. Dessa maneira, o surgimento de questionamentos nos diferentes modos de vida faz com que novas formas de aprendizagem apareçam, como a literacia das médias. Além de saber se comunicar, também é preciso saber aprender as novas técnicas e os modos de atuar nas diferentes culturas a que se está exposto.

Essa associação também enfatiza que, para um indivíduo exercer plenamente a cidadania, deve desenvolver habilidades para o entendimento da informação, de forma a tornar-se especialista, bem como utilizar as médias nos seus mais complexos níveis, a exemplo do pensamento crítico e reflexivo sobre a forma de como são consumidos e produzidos os conteúdos midiáticos (Bratslavsky, Wright, Kritselis, & Luftig, 2019; Duchak, 2014). Não foram só a ACRL, NAMLE e UNESCO que priorizaram os estudos das literacias dos médias e visual, mas também a Comissão Europeia, que propõe o entendimento dos médias no modo como atuam no mundo digital e como afetam os valores econômicos e culturais (Hobbs, 2008; Koltay, 2011).

Em suma, as literacias, de um modo geral, são manifestações socioculturais reconhecidas que abrangem todas as maneiras com as quais um indivíduo se comunica, cria e troca os significados por meio de um *medium* (Dousay, 2015). De certa maneira, essa relação é autorreguladora, pois as necessidades do indivíduo determinam as interações entre seus participantes; tanto o meio altera a percepção do indivíduo quanto as necessidades individuais alteram o meio. É uma relação simbiótica, em que todos os elementos interagem em diferentes níveis (Ojeda, 2001).

Quando a sociedade se tornou industrial, determinou alterações no meio e no modo de viver de seus integrantes, exigindo um novo homem. Desejava-se, então, uma pessoa que soubesse produzir com os novos artefatos mecânicos e interagir com a nova sociedade, de modo que saber apenas ler e escrever um texto bastava para esse indivíduo. Essa realidade não é mais atual, visto que a revolução digital possibilitou novas maneiras de interagir com o entorno, um modo mais rápido, interativo e que se dissemina em uma rede de contatos. Assim, o conhecimento e a informação digital exigem outras habilidades e competências que ampliam os simples atos de ler e escrever para

a promoção do bem-estar social, tanto no nível coletivo quanto no individual (Brumberger, 2019). Nesse processo de desenvolvimento das literacias visual e das médias, um fator que se sobressai é o aspecto crítico, pois ele media todas as relações sociais, econômicas, políticas e culturais.

1.5 A valorização da Literacia Visual

Devido à importância dada à linguagem verbal, acreditou-se que este sistema teria um maior valor que o visual, de acordo com alguns linguistas. Esse equívoco de valoração, durante muito tempo, afastou o estudo da imagem como uma forma de linguagem, pois buscou-se aplicar o mesmo sistema de sintaxe e semântica do verbal ao não-verbal. Esse foi um erro que permaneceu por muitas décadas. O sistema não-verbal é holístico e imediato, enquanto o verbal é segmentado e linear (Pettersson, 2001), no qual são lidas as palavras em um texto como figuras e não letra a letra (Pettersson, 2013b). São sistemas que possuem semelhanças, mas são distintos, embora a estrutura da linguagem tenha facilitado os estudos da literacia visual pelas analogias existentes entre os sistemas semióticos (Moore, 1994), e a literacia visual tenha se apoiado na estrutura da linguagem que já era conhecida (Kędra, 2018). Isso porque, ver uma imagem permite-nos um maior entendimento do conteúdo do que temos ao ler um texto. O tempo gasto para o processamento das informações imagéticas é menor do que o empregado para o texto escrito – que é linear –, visto que a velocidade de leitura seria 90 vezes mais rápida do que num texto verbal (Supsakova, 2016).

De qualquer forma, o uso dos sentidos cognitivos para reconhecer o mundo e estabelecer interação com o meio sempre esteve presente nos estudos das literacias. Todo o nosso aprendizado e conhecimento originam-se dessa experiência estética. Apesar de o entendimento da estética relacionar-se às artes em geral, esta também está relacionada à comunicação visual e a outras atividades humanas. Do ponto de vista etimológico, “a palavra “Estética” deriva do grego “aisthetike”, um termo que remete ao âmbito das sensações, da imaginação e da sensibilidade” (Gutiérrez, 2017, p. 492). Gutiérrez ainda explica que uma das grandes contribuições da estética empirista e racionalista de Addison e Hume, para a estética moderna, foi a definição do gosto como uma

faculdade estética e a inclusão da experiência estética junto à categoria da beleza e do sublime.

No século XVIII, o gosto passa a ser o objeto de estudo da estética por ser considerado como uma forma de conhecimento das coisas, pois é uma maneira de perceber a beleza que produz um sentimento de prazer ela, assim como se entende como gosto tanto um sentimento em si mesmo como uma faculdade para perceber. Atualmente, a estética não está mais ligada apenas à discussão da ciência do belo e aos seus valores classicistas, assim como não se concentra apenas no mundo das artes, uma visão que perdurou por séculos. Essa concepção do belo, de origem platônica e socrática, será mantida até o século XVIII, a partir do qual as reflexões estéticas mudam de foco do objeto para o sujeito, pois o belo passa a ser um atributo de natureza humana ou produto da consciência do homem, segundo a visão de Kant (Gutiérrez, 2017; Mooney, 2020; Vázquez, 1999).

Nesse mesmo século, Baumgarten cria a Estética como uma filosofia autônoma, em que a arte passa ser o objeto da discussão estética, especialmente no mundo ocidental, onde a estética também passou a ser definida como a "ciência do conhecimento sensível", sendo vinculada à cognição. No entanto, não apenas os objetos derivados da produção artística são discutidos na Estética, mas também a contemplação da natureza e o comportamento humano com os objetos ou artefatos produzidos com uma finalidade prático-utilitária. Assim, "a Estética é a ciência de um modo específico de apropriação da realidade, vinculado a outros modos de apropriação humana do mundo e com as condições históricas, sociais e culturais em que ocorre" (Huisman & Estética, 1994; McQuillan, 2021; Pareyson, 1984; Vázquez, 1999, p. 47; Wassiliwizky & Menninghaus, 2021).

Uma questão importante que surge, no estudo da Estética, é a relação com a dimensão social da experiência estética e das práticas de produção, sendo que o indivíduo está envolvido nesse processo, tanto na criação quanto na recepção, o que mostra uma vinculação da Estética com as Ciências, como a psicologia e psicanálise, pois são áreas de conhecimentos que se ocupam do comportamento psíquico individual. Outrossim, deve-se considerar as investigações estéticas no campo de percepção, tanto visual quanto auditiva, pois seus resultados são evidenciados na psicologia cognitiva, enquanto, nas

ciências da comunicação, a Estética tem seu estudo quando envolve a linguagem ou outro sistema semiótico que utiliza um sistema de símbolos na comunicação, portanto as Artes e o uso das imagens se enquadram nessa premissa, segundo as explicações de Vázquez (1999), Giannetti (2002) e Arantes (2019).

A estética também é beneficiada pela teoria da Informação, sendo que a informação está contida na mensagem transmitida por um emissor para um receptor e mediada por um canal correspondente num sistema de comunicação específico, de onde surge a estética informacional de Abraham Moles e Max Bense (Arantes, 2019; Giannetti, 2002; Vázquez, 1999). Além disso, a própria relação com um objeto é uma experiência mediada, em que a arte, os objetos e as imagens desempenham um papel comunicativo nessa interação entre o objeto e o indivíduo. Consequentemente, o uso de novas tecnologias e as mudanças sociais alteraram drasticamente essas relações, assim como as possibilidades de interação ampliaram-se.

Atualmente, de acordo com Mooney (2020), fica cada vez mais difícil realizar um julgamento estético, pois as palavras não conseguem traduzir plenamente os sentimentos e emoções provocados por um objeto artístico ou imagem no indivíduo. Dessa forma, a experiência de conhecer a beleza ou a feiura de uma coisa implica a transferência de conhecimentos, que, na essência, é um ato de comunicação, bem como as suas qualidades estéticas são formadas por meio dessa interação entre o espectador e o objeto, devendo-se considerar como o contexto e as vivências prévias do espectador moldam a experiência, já que a percepção individual é subjetiva por natureza e sofre influências da memória, cultura e até mesmo da fisicalidade do objeto observado.

A mesma autora ainda explica que existem múltiplos níveis de interação e interpretação de significado que ocorrem simultaneamente durante uma experiência estética visual. Uma série de processos cognitivos permite a compreensão do objeto, incluindo uma resposta emocional, o reconhecimento de objetos e a interpretação de seu significado simbólico. Além disso, na psicologia, a experiência estética possui outra conceituação, mas que não difere muito do que já foi discutido, pois ela se encontra ligada a um processo psicológico, no qual a atenção está centrada no objeto, e os outros objetos, acontecimentos e preocupações do cotidiano são suprimidos (Cupchik &

Winston, 1996; Marković, 2012). Em vista disso, a experiência estética depende da percepção individual do espectador, e não existe a necessidade de um sistema de valores universal.

A estética, no contexto da comunicação visual, é percebida como uma comunicação sistemática de informações, por meio de graus de envolvimento crescentes até uma internalização da experiência estética, pois ela ocorre por parte do espectador, resultando numa mudança na disposição como resultado dessa experiência. Por isso, o envolvimento com o espectador, numa experiência estética, é mais do que um ato mental (Mooney, 2020).

No atual contexto em que vivemos, o impacto do progresso tecnológico influencia os nossos pontos de vista sobre o que compreendemos de estética, visto que o aumento da mediação das experiências visuais muda a experiência estética real para o espectador. Assim, os nossos meios de comunicação – não só o visual – passaram por períodos significativos de mudanças, da mesma maneira que o desenvolvimento de novas formas sonoras, visuais, verbais e escritas surgiram, igualmente provocando transformações pela disseminação de uma vasta gama de tecnologias (Mooney, 2020; Zettl & Kelly, 2020).

Essas tecnologias permitem o acesso a uma grande quantidade de informações que independe da origem geográfica e cultural, tais como as plataformas de mídia sociais, como o Instagram, que disponibiliza enormes quantidades de imagens. Embora essas imagens não falem uma mesma língua, mesmo assim é possível vê-las e experimentá-las de forma imediata, pois estas podem ser vistas de qualquer parte do mundo, tanto na esfera privada como na pública. Contudo, essas experiências são de curta duração e rapidamente são esquecidas, sendo difícil reconciliar as experiências pouco profundas de imagens em social media. Ainda assim, tendo em vista que a experiência das imagens nessa forma de mediação é cada vez mais dominante nos dias de hoje, elas não podem ser ignoradas em relação à estética visual do século XXI.

Algumas imagens e objetos atingem o status de obra de arte, mas nem toda a produção cultural consegue isso, apenas as que forem mais representativas do seu tempo, como Mooney (2020, p. 105) observa: “para ter longevidade e importância[,] o artista deve encontrar ligações a temas e assuntos da vida e dos tempos contemporâneos”. A teórica ainda explica que as plataformas digitais alteraram a forma como os indivíduos interagem e se

relacionam, assim como as experiências imersivas possuem cada vez mais um atrativo, onde a mudança social ocorre em direção ao simulacro e a um afastamento da existência real e tangível dos objetos, sendo que a experiência estética ocorre de maneira rápida, pois ela é existente no aqui e no agora.

Após algumas considerações sobre a Estética, é importante considerarmos que a Estética implica um julgamento hierárquico, em que os elementos de uma composição qualquer e sua organização são percebidos pelos sentidos, que criam uma forte resposta nos níveis emocional, intelectual e moral das pessoas (Pettersson, 2013a). Isto é, não é apenas o sistema visual que processa a informação, mas também os sentidos de uma forma geral, pois a percepção multissensorial é um fenômeno comum nas interações humanas (Mills, Stornaiuolo, Smith, & Pandya, 2017).

Não obstante alguns linguistas afirmem a primazia do sistema verbal sobre o visual, devido ao desenvolvimento da linguagem oral, esse posicionamento não é o mais abrangente, considerando que o sistema visual é um dos primeiros a evoluir nos seres humanos, especialmente nas crianças, conforme pesquisadores de desenvolvimento infantil, como Piaget e Freud (Ausburn & Ausburn, 1978; M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020; Moriarty, 1994; Supsakova, 2016). Os sistemas verbal e não verbal atuam conjuntamente no processo de codificação e decodificação da informação no cérebro humano (Kaya, 2020; Messaris, 1998; Paivio, 2013), o que pode ser verificado em estudos mais recentes. As pesquisas de imagem neural mostram que existe um processo assimétrico entre as linguagem verbal e visual, no qual zonas do cérebro são ativadas devido ao tipo de linguagem empregada (Amit, Hoeflin, Hamzah, & Fedorenko, 2017). Este processo dual não é sempre simultâneo como se pensava, pois a imagem demonstra ter um processamento mais amplo no pensamento humano. Nesse contexto, tentar definir o termo literacia visual implica abordar inúmeras áreas de conhecimento, como arte, psicologia, educação, engenharia, neurologia e outras. Essa abrangência do termo dificulta a sua conceptualização e, ao mesmo tempo, demonstra uma riqueza ímpar (M. Avgerinou & Pettersson, 2011; Loerts & Belcher, 2019). Do mesmo modo, definir verbalmente um conceito primordialmente não verbal, mas imagético, torna-se difícil.

Também é pertinente considerar que a literacia visual tem uma forte aproximação com a comunicação visual (Huilcapi-Collantes, Hernández, & Hernández-Ramos, 2020). Tanto uma quanto a outra possuem dimensões multidisciplinares e interdisciplinares, pois envolvem outras áreas do conhecimento, como design, teoria da informação, tecnologia, arte e cinema, entre outras (M. Avgerinou & Pettersson, 2011; S. E. Moriarty, 1997). Moriarty, Branden e Baca, bem como Bradent e Hortinf, demonstram o mapeamento da literacia visual na perspectiva da linguagem, em que a literacia visual sobrepõe-se à visão e à linguística, o que a categoriza como parte da linguagem visual, como evidencia a Figura 2 (Braden & Baca, 1991) (Bradent & Hortinf, 1982). Igualmente, a literacia visual está relacionada ao aprendizado visual, ao pensamento visual e à comunicação visual. Da mesma forma, ela está conectada parcialmente à linguagem visual, e não a todos os aspectos da linguística, apenas aos processos que são comuns tanto na literacia visual quanto na linguística.

Figura 2- Estrutura Interativa da Literacia Visual



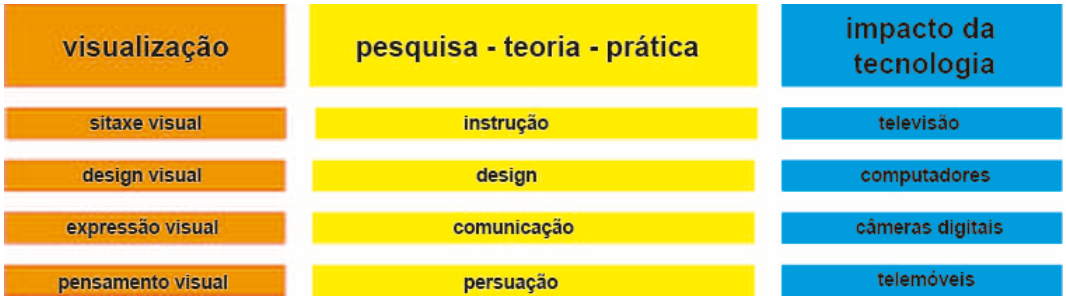
Fonte: Adaptado de Bradent and Hortinf (1982, p. 39); Braden and Baca (1991, p. 152); S. E. Moriarty (1997, p. 15)

Esses autores ainda propuseram, em 1987, que a literacia visual está relacionada a três domínios: a visualização, a pesquisa teórico-prática e a tecnologia. No domínio da visualização, encontra-se no processo da visão, em conjunto com o pensamento e a comunicação, sendo que, dentro do domínio da visualização, outras áreas de conhecimentos são acessadas, como a da sintaxe visual, a do design visual, a da expressão visual, a do pensamento visual, a das

habilidades de visão crítica e a da interação verbo-visual. Por sua vez, no domínio da pesquisa, teoria e prática (TRP – Theory, Research, Practice), encontra-se a literacia visual, que utiliza os conhecimentos de outras áreas, como a instrução, o design, a comunicação, a persuasão, as habilidades de pensamento crítico e a interação verbo-visual.

O domínio da tecnologia envolve todos os equipamentos que englobam a visualização, desde televisão, computação, vídeos, animação, cinema até outros dispositivos e suportes. Esses domínios abrangem também as áreas teóricas, como psicologia, teoria de aprendizagem, comunicação, estética e filosofia, bem como compreendem as práticas profissionais, a exemplo da educação, da comunicação de massa, de filme e cinema, do vídeo, da arte e do design gráfico, Figura 3.

Figura 3- Os três domínios da literacia visual



Fonte: Adaptado de Braden and Baca (1991, p. 154).

Esses domínios e seus elementos constituintes devem ser revistos e atualizados, como ocorre na questão da tecnologia, a qual sofreu alteração do modelo original, devido aos novos meios de comunicação que surgiram. Ainda em seus estudos, Branden e Baca apontam para a compreensão da literacia visual e do universo que compõem as áreas de conhecimentos por ela abrangidos. Para tal, partiu-se de um estudo, em 1989, o qual envolveu diversos pesquisadores dessa área, a fim de buscar um melhor entendimento da literacia visual. Esse estudo envolveu 52 pesquisadores, que formularam declarações sobre literacia visual. As ideias e declarações que possuíam aspectos em comum foram usadas para formular os construtos da literacia visual (Braden & Baca, 1991).

Os resultados desse estudo foram 167 afirmações, as quais foram identificadas como elementos de construção que definem, descrevem ou relacionam-se à literacia visual. Essa lista não é definitiva, mas é o resultado de uma pesquisa validada por pesquisadores da área em consenso sobre os conhecimentos que abrangem a literacia visual. Há que se considerar, também, que o conhecimento está evoluindo e alterando-se, conforme as novas investigações que estão sendo realizadas e seus resultados compartilhados com a comunidade científica. Neste caso, a literacia visual refere-se à utilização de imagens que tenham os seguintes objetivos, como demonstra a Figura 4.

Figura 4- Objetivos da literacia visual



Fonte: Adaptado de Braden and Baca (1991, p. 157).

Esta figura representa os principais objetivos que se relacionam com a literacia visual. Braden & Baca sugerem que, no caso de se escolher como objetivo o aprendizado, ter-se-ia um novo gráfico, segundo a Figura 5. Nessa perspectiva, a aprendizagem determinaria o desenvolvimento de ferramentas para aprender.

Figura 5 - Literacia visual com o objetivo de aprendizagem



Fonte: Adaptado de Braden and Baca (1991, p. 158).

A Figura 6 ainda descreve o raciocínio proposto para os objetivos na literacia visual que desenvolvem determinadas habilidades.

Figura 6 - Habilidades desenvolvidas nas ferramentas de aprendizagem por literacia visual



Fonte: Adaptado de Braden and Baca (1991, p. 158).

Na figura acima, descreve-se como o construto de literacia visual, aplicado à aprendizagem, para promover o uso de ferramentas de aprendizagem, envolve diferentes habilidades, como a aquisição de informação visualmente, o pensamento crítico, a criação visual, a visão crítica de uma imagem, o pensamento visual e o uso de imagens na construção de significados. Assim, a figura seguinte conjuga os gráficos anteriores, relacionando os construtos da literacia visual com o objetivo da aprendizagem e as habilidades envolvidas no desenvolvimento de ferramentas de aprendizagem. Os objetivos relacionam-se às habilidades pela analogia das cores, sendo que um objetivo pode exigir mais de uma habilidade, conforme a Figura 7.

Figura 7 - Relação dos objetivos da literacia visual e as habilidades para o aprendizado



Fonte: Adaptado de Braden and Baca (1991, p. 158).

Além de a relação dos construtos da literacia visual estar vinculada à questão da aprendizagem, há de se considerar outras relações da literacia visual, especialmente quando esta envolve a comunicação visual, pois o uso de imagens é amplamente utilizado nos diferentes meios para interação coletiva ou individual. Dessa maneira, a comunicação visual e a literacia visual incluem as mídias, na qual a mensagem é comunicada. Essa descrição fica evidenciada na Figura 8, visto que as médias estão no centro das práticas de comunicação existentes, enquanto o contexto cultural é o cenário onde essas práticas e discussões ocorrem.

Figura 8 - Domínios da Comunicação Visual e Literacia

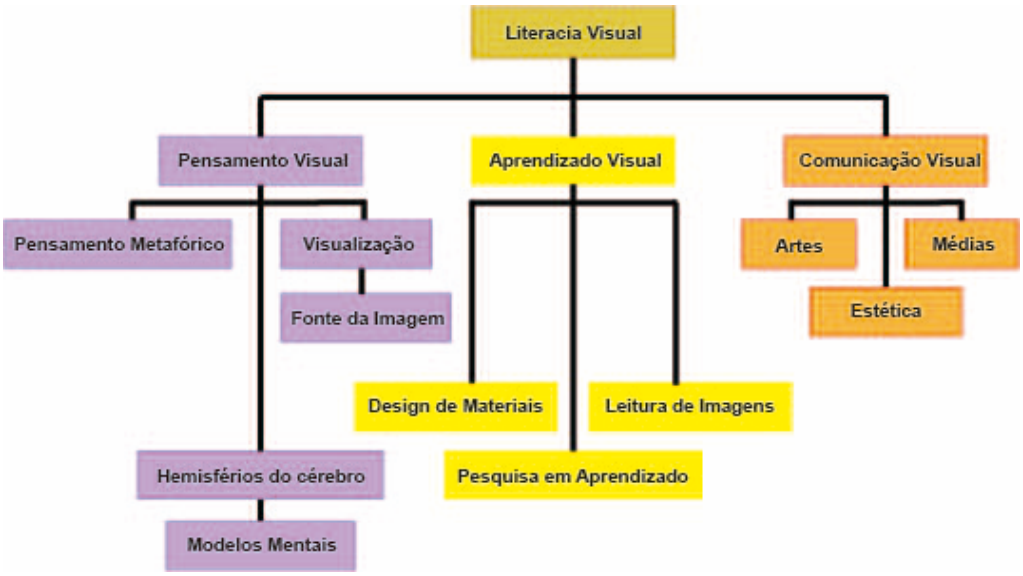


Fonte: Adaptado de S. Moriarty (1997, p. 20).

As categorias, mostradas acima, de emissão (produção), recepção e contexto incluem a maioria dos componentes já identificados. Pode-se afirmar que a produção de uma mensagem, a ideação, é a expressão de uma criação, enquanto a visualização seria o pensamento visual. Ou seja, a construção do significado ocorre na compreensão de sinais e símbolos, bem como de um certo sentido estético, de habilidade profissional e de literacia visual. Essas funções demonstradas orbitam na produção de uma mensagem e de uma ideia, segundo Moriarty.

Embora a experiência estética esteja fortemente ligada às artes e à comunicação visual, estudos apontam que ela influencia tanto o pensamento crítico como o aprendizado. Entretanto, o modo como vemos altera o que compreendemos. Toda experiência estética usa os sentidos cognitivos como um modo de entender o que nos cerca. Desse modo, a comunicação visual está diretamente relacionada com a literacia visual, conforme Moriarty demonstra no diagrama construído por Seels, Figura 9.

Figura 9 - Relacionamento das áreas de estudo em literacia visual proposta por Seels.



Fonte: Adaptado de S. Moriarty (1997, p. 16).

Nesse diagrama, a literacia visual envolve três dimensões: a do pensamento visual, a do aprendizado visual e a da comunicação visual, sendo que M. Avgerinou and Pettersson (2011) propuseram o acréscimo de mais duas dimensões, a da linguagem visual e a da percepção visual, estando todas essas relacionadas com a literacia visual. Assim, esses autores propõem os cinco pilares fundamentais da literacia visual, como evidencia a Figura 10.

Figura 10 - Os elementos da Teoria da Literacia Visual.



Fonte: Adaptado de (M. Avgerinou & Ericson, 1997; M. Avgerinou & Pettersson, 2011).

No centro do processo de literacia, seja a visual, seja a dos médias, seja a da informação ou outra qualquer que possa se desenvolver, encontra-se a percepção visual, que permite aos indivíduos acender a informação pelo uso dos sentidos, especialmente a visão. Outro ponto relacionado às literacias são os processos de aprendizagem, que são melhorados com o uso de imagens, pois os indivíduos são capazes de construir conexões entre as representações verbais e visuais quando expostos simultaneamente ao texto escrito e à imagem (M. Avgerinou & Pettersson, 2011; Matusiak, 2020).

A figura acima mostra a relação entre os elementos formadores da teoria sobre a literacia visual, que serão explicados a seguir. O primeiro elemento está relacionado à linguagem visual, pois nela encontram-se a sintaxe visual com

elementos da linguagem visual, os princípios de design e a gramática visual, que serão abordados no capítulo 2 desta investigação.

De acordo com M. D. Avgerinou and Pettersson (2020), uma figura ou imagem possui diferentes funções, de modo que não é possível classificar todas as diferentes tipologias de imagens. Dessa maneira, uma representação visual apresenta variadas funcionalidades e efeitos, ou, até mesmo, combinações de funções e efeitos, já que uma representação visual, em uma página impressa, não existe na realidade, exceto naquela página impressa. Como em muitos casos de outros tipos de representação, as figuras ou imagens possuem distintas interpretações, por diferentes pessoas, e até mesmo em diferentes épocas. Algumas imagens são abertas a variadas interpretações, mas outras a poucas. De qualquer modo, uma imagem, por sua natureza subjetiva, é polissêmica.

A linguagem visual busca uma equivalência de representação com a realidade, daí o seu caráter icônico, já previamente explicado na semiótica de Peirce. Em geral, as imagens comunicam de maneira holisticamente e emocionalmente, enquanto as linguagens verbal e musical são lineares e sequenciais (M. Avgerinou & Pettersson, 2011; Pettersson, 2019). Uma outra dimensão da linguagem visual é a sua capacidade cognitiva, mas que também engloba o domínio afetivo. Em outros palavras, a linguagem visual envolve tanto as funções cognitivas, como a visão crítica e o pensamento, a imagem, a visualização, a inferência, quanto a construção de significado, além de, no processo de comunicação, conseguir também evocar sentimentos e atitudes. Embora a linguagem visual seja um código complexo, ele deve ser aprendido, para permitir uma verdadeira compreensão dos seus significados.

Um outro componente da literacia visual envolve o pensamento visual, que foi um termo usado por Arnheim em suas investigações sobre a percepção visual, assim como as suas investigações ajudaram a fundamentar os estudos da literacia visual (M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020). Por conseguinte, Arnheim (1974) afirmava que o raciocínio não se realiza exclusivamente por palavras e números, mas, ao contrário da crença de alguns psicólogos de que “não pode haver o pensamento que não seja por palavras”, ele defendeu que as imagens eram coparticipantes iguais em um processo de raciocínio. De acordo com a explicação de Arnheim, o pensamento visual é um “pensamento pré-consciente, metafórico” (Seels, 1994, p. 104), no qual ocorre a fusão da

percepção e da concepção, que resulta na compreensão das formas visuais como imagens. Ele ainda afirmou que o pensamento visual não trata apenas do processamento de informação, mas também do conhecimento de elementos visuais. O pensamento visual é responsável pela maioria das expressões criativas e não deve ser visto apenas como uma atividade ligada às artes, mas como uma ferramenta que auxilia o ensino e a aprendizagem. Além disso, o pensamento visual está indissociavelmente ligado à inteligência visual-espacial, da mesma forma que a capacidade de ser criativo, para analisar, interpretar e apresentar a informação visual, e comunicar as ideias de forma visual, que também faz parte desse tipo de inteligência (Arnheim, 1985; M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020; Pettersson, 2019). O pensamento visual pode ser o mais efetivo meio para a realização de processos de resolução de problemas, desde que se tenha recebido formação adequada. Ademais, os literacistas visuais consideram o trabalho de investigação de Arhneim tão crucial para o design para a implementação da alfabetização visual.

O terceiro componente da literacia visual está centrado no aprendizado visual, que influencia a forma como aprendemos, e está ligado aos nossos sentidos cognitivos. Assim, os educadores não podem ignorar o facto de que uma elevada proporção de toda aprendizagem sensorial é visual. Tendo-se aceito que o sentido visual é o mais dominante e, consequentemente, um dos mais importantes, o senso comum sugere que os professores devem concentrar-se em explorar o sentido visual na educação com maior eficiência, bem como desenvolver as habilidades de literacia visual. As funções mais comuns, no uso de imagens no aprendizado, são para clarificar, transmitir, descrever, elucidar, entreter, explicar, ilustrar, informar, instruir, mediar, apresentar, mostrar, resumir e visualizar os conteúdos textuais e visuais (Pettersson, 2019). Por conseguinte, a aprendizagem visual refere-se à capacidade não só de construir significados das mensagens visuais do ambiente circundante, mas também de criar mensagens visuais, a fim de se comunicar com esse ambiente. Uma série de qualidades são atribuídas à aprendizagem visual, o que promove e facilita os níveis elevados de processos de concentração, seleção e abstração (Eisner, 1993) e, também, a simplificação de uma informação mais complexa através dos meios visuais, pois é uma habilidade de comunicação, uma vez que apoia a compreensão, quando as palavras não são suficientes. Outro aspecto da

aprendizagem visual é a sua capacidade de lidar simultaneamente com as relações expostas, proporcionando, assim, uma visão holística e facilitando o seu entendimento (M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020).

Outro componente associado aos fundamentos da literacia visual é a comunicação visual e o uso de imagens, para o ensino e a aprendizagem. Uma das investigações de Pettersson (2015) produziu em torno de mais de 250 opiniões de distintos investigadores sobre as funções da imagem. Esses investigadores ainda usaram mais de 100 verbos explicativos para expressar suas opiniões, das mais correntes até às mais avançadas, nas áreas de concepção de mensagens instrutivas, literacia visual e comunicação visual sobre as funções visuais. As palavras mencionadas por eles são: atrair, ganhar, obter, segurar, e manter a atenção. Outros verbos explicativos comuns são facilitar, fornecer, persuadir, criar (um interesse em), ilustrar, ilustrar, esclarecer, motivar, apresentar e reforçar a informação (a alguém). Atualmente, as competências e habilidades em literacia visual são cruciais para uma comunicação visual eficaz. De acordo com Pettersson and Avgerinou (2016, p. 160), “A capacidade de comunicação visual está tornando-se mais importante à medida que um número crescente de decisões na sociedade estão a serem tomadas com base em representações pictóricas”. Contudo, os estudos sobre literacia visual ainda não são comuns nos currículos de educação formal, o que acarreta às pessoas uma falha de conhecimento, tanto de educação como de formação em linguagem visual, literacia visual e na comunicação visual. McVicker (2005) explica que as competências de literacia visual ajudam os estudantes em todos os níveis de conceito e aprendizagem de competências, especialmente quando se relacionam a outras literacias. Diante disso, conclui-se que a literacia visual possui um papel importante desde a primeira infância, bem como no ensino secundário e até nos estudos universitários.

Por fim, o último elemento da literacia visual é a percepção visual, embora seja complexo buscar uma definição em um processo em que existem muitos conceitos distintos e que envolve o nosso percepto e a interação com o meio ambiente que nos rodeia. Pettersson (2019, p. 115) explica que “o processo de percepção visual envolve partes básicas, como a detecção da informação, assim com a utilização da experiência passada que percorrem um longo caminho duplo”.

O conceito de percepção refere-se a uma designação coletiva para vários processos complexos em que um organismo obtém dados de informação sobre o mundo exterior e que é altamente organizado, assim como a percepção requer uma compreensão do mundo exterior e também do seu receptor. Esses dados são transformados em grande parte em imagem visual (M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020). Esses autores ainda explicam que o nosso processo de decodificação de uma imagem e a nossa percepção podem variar consideravelmente em relação às pistas visuais que vemos primeiros.

Estudos sobre os movimentos oculares indicam que, na maioria das vezes, digitalizamos ou escaneamos uma imagem em busca de formas simples que fornecem estruturas simplificadas, sendo que o cérebro preenche os dados em falta de uma maneira lógica, criando uma impressão visual completa, regra esta que, na teoria da Gestalt, relaciona-se ao fechamento (Gomes Filho, 2015). A tese da psicologia da Gestalt é a de que, na percepção, o todo é diferente da soma de suas partes, sendo que essa teoria busca explicar como organizamos os elementos individuais visuais em grupos, a fim de adquirir e depois manter as percepções significativas da forma (M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020).

A utilização de imagens na civilização humana tem uma longa história e tradição, visto que remonta quando os oradores gregos e romanos a utilizavam na sua aprendizagem e na recordação de discursos, ligando-os as imagens visuais, sendo que cada parágrafo estava ligado à imagem de uma estátua num jardim ou nas divisões de uma casa familiar (método dos loci). Em anatomia e na medicina, Aristóteles empregou ilustrações anatómicas, assim como Pitágoras, Sócrates e Platão usaram imagens visuais para ensinar uma variedade de disciplinas, como a geometria e a matemática. Pettersson and Pettersson (1993, p. 136) enfatizaram que Aristóteles “forneceu uma noção seminal que os teóricos da arte e da literacia visual (Arnheim, 1985, 1986) e (Dondis, 1973) aperfeiçoaram ainda mais”. Isto se refere ao facto de que esse filósofo identificou certos aspectos da gramática visual como características importantes para uma composição visual (M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020).

Em torno de 1960, alguns educadores e outros profissionais começaram a perceber e a examinar o impacto das mensagens visuais de todo o tipo causavam em nossa sociedade, especialmente na comunicação, na aprendizagem e no pensamento. Isso gerou a necessidade de prestar mais

atenção e de olhar para esse novo modo de funcionamento ligado à comunicação visual e aos seus efeitos, que provocaram uma invasão crescente das imagens na televisão, no cinema, nas revistas e nos jornais, que a utilizavam para a persuasão dos indivíduos, tendo como consequência a alteração da vida social, econômica e cultural.

Foi nesse contexto, mais ao final dessa década, que o conceito de literacia visual ganhou um maior impulso nos Estados Unidos, devido a uma crescente preocupação com o impacto prejudicial da televisão sobre as crianças. Dessa forma, surgiram grupos com posturas bem divergentes sobre a alfabetização visual, que apresentaram propostas para todos os níveis de sistema educativo. Os mais significativos desses grupos foram a Ação para a Televisão Infantil, The Screen Educator's Society, e a Associação Internacional de Alfabetização Visual (IVLA). Embora esses grupos compreendessem o conceito de literacia visual sob diferentes pontos de vista, eles possuíam uma motivação semelhante, que era o de aumentar as capacidades visuais das crianças e, por sua vez, dos adultos, para experimentarem um mundo visual e se comunicarem visualmente. Em outras palavras, eles procuravam tornar as pessoas mais alfabetizadas visualmente (M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020; Thompson & Beene, 2020).

Consequentemente, foi nesse contexto que surgiu John Debes, o coordenador dos projetos de educação para a Eastman Kodak Company, em Nova Iorque, que organizou a primeira Conferência Nacional de Literacia Visual. A missão de Debes era difundir a literacia visual o mais amplamente possível, com vistas a aprimorar as competências visuais ao lado das competências linguísticas na educação. Assim, de acordo com M. Avgerinou and Ericson (1997, p. 281), o termo surgiu no final da década de 60, nos estudos de John Debes, que afirmou:

> Visual literacy refers to a group of vision competencies a human being can develop by seeing at the same time he has and integrates other sensory experiences. The development of these competencies is fundamental to normal human learning. When developed, they enable a visually literate person to discriminate and interpret the visible actions, objects, and/or symbols, natural or man-made, that he encounters in his environment. Through the creative use of these competencies, he is able to communicate

with others. Through the appreciative use of these competencies, he is able to comprehend and enjoy the masterworks of visual communication.

Embora este autor tenha definido primordialmente o que seria a literacia visual, esse conceito inicial ficou em aberto, visto que necessitava de complementações. Essa definição é pouco clara e muito vaga, descreve o que se faz e não define exatamente o que é. Por isso, recebeu críticas de diferentes pesquisadores, como Bieman e Levie, os quais assinalaram a ausência do estímulo simbólico, com apenas o estímulo perceptivo a participar do processo. Levie (1978) declara que a ideia central do estudo da figura na literacia visual encontra-se na sua característica simbólica, pois os símbolos são a base da construção dos significados nas linguagens. Por sua vez, Ausburn and Ausburn (1978) deram um maior enfoque ao ato de comunicar, “Visual literacy can be defined as a group of skills which enable an individual to understand and use visuals for intentionally communicating with others”. Existe uma clara intenção de comunicar-se por meio de imagens.

Foram Bradent and Hortinf (1982), entretanto, que adicionaram uma terceira dimensão, que melhor se aproximou da definição corrente, como uma habilidade de leitura e de uso das imagens para aprender por meio delas, assim como pensar visualmente. “Visual literacy is the ability to understand and use images, including those ability to think, learn, and express oneself in terms of images”. Eles incluíram as habilidades de pensamento visual, aprendizado visual e linguagem visual. Contudo, não incluíram alguns aspectos importantes, como o design, a criatividade e a estética.

Assim, a definição do termo sofreu variações conforme as diferentes áreas do conhecimento com que se conecta (M. Avgerinou & Pettersson, 2011, p. 7; M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020). Estes autores, após pesquisarem a evolução da definição conceptual do termo, propuseram um novo conceito: “In the context of human, intentional visual communication, visual literacy refers to a group of largely acquired abilities, i.e., the abilities to understand (read), and use (write) images, as well as to think and learn in terms of images” (M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020, p. 439). De um modo geral, as definições assinalam o predomínio de alguns termos, como “habilidades” e “competências”, embora não

haja um consenso de uma definição, já que ainda está sendo formulada no decorrer do seu desenvolvimento teórico.

Já existiam, entretanto, outras definições conceituais da literacia visual, que é importante pontuar, como o trabalho desenvolvido por Housen e Yenawine, que afirmam:

> … the ability to find meaning in imagery. It involves a set of skills ranging from simple identification—naming what one sees—to complex interpretation on contextual, metaphoric, and philosophical levels. Many aspects of cognition are called upon, such as personal association, questioning, speculating, analyzing, fact-finding, and categorizing. Objective understanding is the premise of much of this literacy, but subjective and affective aspects of knowing are equally important (Yenawine, 1997, p. 845).

Esses autores, na década de 80 e 90, desenvolveram um método de medida do desenvolvimento estético que verifica e aprimora a capacidade de ler e compreender imagens e objetos de arte. Esse método é conhecido como *Visual Thinking Strategie* – VTS, pois auxilia o indivíduo a pensar criticamente sobre as imagens, ao analisar seus elementos constitutivos, ampliando a experiência estética (Housen, 1983).

De qualquer forma, a literacia visual também está relacionada ao tipo de mensagem que será codificada e decodificada, em cuja construção o design é um fator importante. Pettersson (2001) sugere que "*message design"* possui valor para a literacia visual, pois, para ele, o termo inclui planejamento, análise, apresentação e entendimento de uma mensagem, o que envolve conteúdo, linguagem e forma. Uma mensagem bem planejada, desenhada e representada, independentemente do meio no qual será veiculada, promoverá a satisfação das necessidades estéticas, ergonômicas e econômicas, bem como um melhor entendimento do que está sendo comunicado.

Não obstante não haja um consenso sobre a definição da literacia visual, existem algumas estratégias válidas para o seu estudo que focam em três aspectos com diferentes pontos de vista, como:

1. From theoretical point of view, covering the philosophical, psychological and physiological aspects of learning.

2. From the point of view of the development and cultivation of visual language, including the approaches focused on the recipient, with the aim to help the individuals to become visually literate by means of visual stimuli.

3. From the point of view of education, to establish the starting points embracing the approaches focused on the presentation and improvement of the communication process through visual stimuli (Supsakova, 2016, pp. 195-196).

Tanto Supsakova quanto Pettersson (2015) expõem que as imagens nos comunicam a experiência de maneira holística e emocional. Essa experiência ocorre no domínio estético que filtra a informação visual pelos sentidos, sentimentos, experiências e conhecimentos adquiridos, em que as informações são mediadas pelos sistemas visual e verbal simultaneamente. Dessa forma, decodificam-se as mensagens percebidas e, por meio do verbal, codificam-se os significados entendidos. Ou seja, esse processo é dual. Entender uma imagem, seus significados e constatá-los nas formas, linhas, cores e nas expressões que provocam significa ter a capacidade de entendimento nos dois sistemas de linguagem e modos de comunicação. Portanto, uma pessoa visualmente literata tem a capacidade de ler uma imagem por meio dos seus significados, assim como escrever essa mensagem, utilizando os elementos constituintes da linguagem visual na formação do conteúdo da mensagem (Fransecky & Debes, 1972). Consequentemente, esses dois sistemas são interconectados e podem ser desenvolvidos.

Dando continuidade ao desenvolvimento conceitual do termo literacia visual, Pettersson (2001), em um trabalho teórico, desenvolveu uma tabela que enumera as principais definições sobre literacia visual, mostrando a evolução e alteração dos conceitos por distintos autores em diferentes períodos de tempo, Tabela 1.

Tabela 1- Evolução das definições de Literacia Visual

Ano	Autor
1969	Arnheim; Debes
1970	Debes
1971	Chaplin e Paivio
1972	Franeecky e Debes
1973	Dondis
1974	Maccoby e Jaclin
1975	Jonassen e Fork; Spitzer e McNerny
1976	Cochran; Fork e Jonassen
1977	Lucas
1978	Ausburn e Ausburn; Levie; Williams; Zimmer e Zimmer
1979	Foster
1980	Griffin e Butt; Hortin
1981	Cook; Szabo, Dwyer e DeMelo
1982	Braden e Hortin; Esdale e Robinson; Heinich, Molenda e Russel; Hortin
1983	Earl; Lampe
1984	Griffin e Whiteside; Hortin
1985	Reynolds Myers; Whiteside
1986	Arnheim; Considine; Sinatra
1987	Braden; Curtiss; Lacy; Schiller
1988	Hanson; Hanson; Silver e Strong; Ragan
1989	Hansen; Kissick e Grob; Pettersson
1990	Clark-baca; Clark-Baca e Braden; Schallert-Lawrie
1991	Braden e Clark-Baca; Hugo e Skibbe; Leahy; Miller
1992	Sutton
1993	Messaris

1994	Bopry; Messaris; Moore e Dwyer; Seels
1995	Schiffman; Brouwer
1996	Avgerinou e Ericson; deLange
1997	Stewig
1998	Allmendinger
1999	Avgerinou e Ericson; Paquin
2000	Avgerinou
2002	Vance
2003	Stankiewicz
2006	Steed
2006	Steed
2008	Metros
2009	Avgerinou
2010	Serafini
2011	Association of College and Research Libraries
2013	Hattwig et al.,
2013	Hattwig et al.,
2013	Hattwig et al.,
2013	Chiang e Sun,
2013	Chiang e Sun
2013	Chiang e Sun
2014	Farías e Seguel
2015	Carpe e Garcia Rams
2016	Ariga, Watanabe, Otani e Masuzawa
2016	Duić
2016	Supsakova

2017	Esparza-Morales, Tarango e Machin-Maestromatteo
2017	Esparza-Morales et al.
2017	Morris et al
2017	Bowen
2017	Cheng et al.
2017	Cheng, Ou e Kin,

Fonte: Adaptado de Pettersson (2001) e (Sánchez, Therón, & Gómez-Isla, 2019).

O que se verifica nas últimas definições é o desenvolvimento de habilidades que permitem ao indivíduo otimizar o pensamento crítico ao analisar a produção visual, bem como pensar e refletir sobre o contexto em que esta informação será compartilhada, prevendo o impacto que causará no meio social, de modo a adequar a linguagem visual na representação que facilite a interpretação dos possíveis significados nas diferentes culturas. No entanto, para Kędra (2018), a literacia visual é uma habilidade que pertence à literacia dos médias, literacia digital ou literacia multimodal, também estando relacionada com a comunicação visual. Ainda Kędra explicou que, a partir dos trabalhos de Pettersson, ela estruturou um outro quadro evolutivo das principais definições de literacia visual, relacionando-as com as habilidades de leitura visual, escrita visual e outras habilidades que envolvem a literacia visual, além de ter adicionado mais autores e definições do que os encontrados na tabela de Pettersson (2001). Assim, a lista foi atualizada com estas novas definições, Tabela 2.

Tabela 2 - Evolução dos conceitos da literacia visual

fonte da definição	habilidade de leitura visual	habilidade de escrita visual	outras habilidades de literacia visual
Debes -1969	Discrimina e interpreta as ações visíveis, objetos e símbolos; Compreensão e prazer em dominar trabalhos de comunicação visual	Habilidade criativa para comunicar-se com os outros.	
Fransecky e Debes 1972	Ler o visual com a intenção de comunicar; Traduzir da linguagem visual para a verbal e vice-versa; Entendimento básico da gramática da linguagem visual; Desenvolvimento de uma sensibilidade crítica na comunicação visual.	Criar o visual; Combinar elementos visuais e verbais com a intenção de comunicar.	Planejar o visual.
Ausburn e Ausburn 1978	Entendimento do visual.	Usar o visual com intenção de comunicação com os outros.	
Braden e Hortin 1982	Habilidade para entender o visual.	Usar imagens; Expressar a si mesmo em termos de imagens; A habilidade para criar imagens numa variedade de médias; A habilidade para comunicar mais efetivamente.	Habilidade para pensar e aprender em termos de imagens.
Considine -1986	A habilidade para compreender imagens numa variedade de médias.	A habilidade para criar imagens numa variedade de médias; A habilidade para comunicar mais efetivamente.	
IVLA - 1989 (citado em Pettersson - 1993	Habilidade aprendida para interpretar comunicação visual de símbolos visuais (imagens); Habilidade para avaliar a informação em média visual; Habilidade para traduzir imagens para linguagem e vice-versa.	Habilidade para criar mensagens usando símbolos visuais.	Habilidade para pesquisar informação visual.
Box e Cochenaur 1995 habilidades que potencialmente devem ter	Avaliação das mensagens visuais (interpretação informada da média visual, incluindo a massa de média)	Criar imagens visuais (design e produção de material visual em uma variedade de médias para o correto uso dos elementos da comunicação visual); Uso correto dos materiais instrucionais visuais prontos.	Processos de percepção visual e aprendizagem visual (pensamento visual, visualização, teorias da percepção tais como o código binário, simbolismo visual e estilos de aprendizagem visual)
Hortin - 1984 e Avgerinou - 2001	Habilidades para entender (ler) imagens.	Habilidades para usar imagens (escrever)	Seleção correta materiais instrucionais visuais prontos Habilidades para aprender em termos de imagens Habilidades para pensar em termos de imagens (pensar visualmente)

Metros e Woolsey 2006	Habilidades para olhar a imagem; Habilidade para perceber o significado; Habilidade para tomar decisões baseada no que se vê.	Habilidade de fazer imagens simples; Habilidade para visualizar dados.	
Felten - 2008	Habilidade para entender os significados culturalmente de imagens, objetos e ações visíveis; Habilidade para reconhecer e interpretar as distintas sintaxes e semânticas das diferentes formas visuais.	Habilidade para produzir e usar significados culturalmente de imagens, objetos e ações visíveis; Habilidade de empregar as distintas sintaxes e semânticas das diferentes formas visuais.	
Hattwig et al - 2013	Interpretar e analisar imagens; Avaliar imagens.	Criar média visual; Usar efetivamente imagens; Usar eticamente imagens.	Encontrar imagens; Definir a necessidade de imagens; Citar visuais.

Fonte: Adaptado de Kędra (2018).

Apesar de todo o desenvolvimento das definições da literacia visual, ainda não se tem um consenso entre os diferentes investigadores, a despeito de que as variações conceituais sejam menores e, aos poucos, incluam outras formas de literacias (Brumberger, 2019). Isso porque, ao verificar-se o conceito de literacias, fica claro que é um modo de interpretação e conexão com o mundo e as pessoas, no sentido de estabelecer relações de comunicação e interação, vinculadas a um contexto cultural (M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020; Callow, 2020; Emery et al., 2019; Hall, 1997; Marzal, 2020; Serafini, 2014).

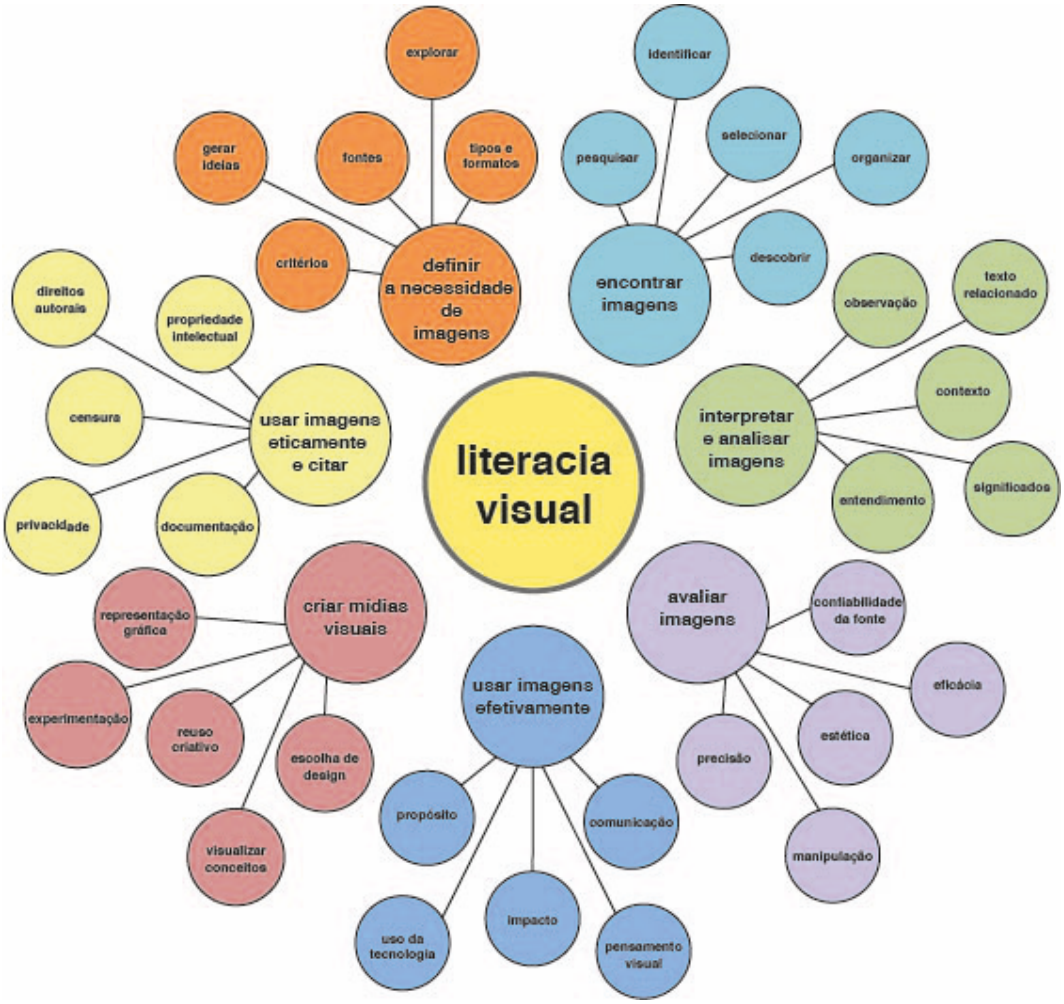
Dando prosseguimento ao desenvolvimento das definições de literacia visual, é importante salientar que há um crescimento nas pesquisas relacionadas ao desenvolvimento conceitual de literacia visual, conforme pode-se verificar na afirmação da *Association of College & Research Libraries (ACRL*):

> Visual literacy is a set of abilities that enables an individual to effectively find, interpret, evaluate, use, and create images and visual media. Visual literacy skills equip a learner to understand and analyze the contextual, cultural, ethical, aesthetic, intellectual, and technical components involved in the production and use of visual materials. A visually literate individual is both a critical consumer of visual media and a competent contributor to a body of shared knowledge and culture (Baylen & D'alba, 2015, p. XIV).

Essa associação publicou os Parâmetros de Competências para Literacia Visual para a Educação Superior em resposta às necessidades de desenvolvimento das habilidades da literacia visual para estudantes e indivíduos em geral. Os parâmetros de literacia visual são os primeiros de seu gênero a descrever os indicadores de desempenho e os resultados de aprendizagem interdisciplinares da literacia visual. Essas normas ou parâmetros de literacia visual focam na alfabetização visual, a partir da literacia de informação empregada em bibliotecas, assim como das características dos materiais visuais, como encontrar imagens, avaliar suas fontes e utilizar as imagens de maneira ética, competências todas alinhadas com os objetivos tradicionais da literacia de informação. Como já falado anteriormente, a literacia visual é uma área de estudos e de investigação há mais de 50 anos, embora seu desenvolvimento conceitual tenha sido examinado nos contextos de diferentes disciplinas, evoluindo para um conceito multifacetado e interdisciplinar (M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020; Brumberger, 2019; Hattwig, Bussert, Medaille, & Burgess, 2013; Pettersson, 2019).

De acordo com a ACRL, um estudante ou uma pessoa visualmente literata possuirá um conjunto de habilidades para avaliar as imagens e suas fontes, bem como interpretar os significados das imagens produzidas, tanto pelas mídias visuais quanto pelo design, arte, cinema, animação, vídeos e outras formas de comunicação (Hattwig et al., 2013; Libraries., 2008). Por conseguinte, é necessário compreender as sete habilidades e competências que envolvem a literacia visual, tais como: a definição da necessidade de uso, encontrar e acender, interpretar e analisar, avaliar, usar, criar e compreender as questões éticas e legais que se relacionam com o uso dessas imagens. Este conceito pode ser facilmente visualizado na Figura 11.

Figura 11 - Diagrama do conceito de Literacia visual e suas dimensões



Fonte: Adaptado do ACRL's Visual Literacy Standards de (Hattwig et al., 2013, p. XV).

Esses parâmetros da Literacia visual para uma pessoa ser considerada visualmente literata, que foram desenvolvidos pela *Association of College & Research Libraries (ACRL*), envolvem sete dimensões, estão descritos visualmente na Figura 10 e serão explicados nos próximos parágrafos.

O primeiro parâmetro estabelece os fundamentos para que um indivíduo determine a natureza dos materiais visuais, de modo a poder definir e articular a necessidade do uso de imagens e tornar-se capaz de identificar as fontes, os materiais e os tipos de imagens (Arslan & Nalinci, 2014). Desse modo, ele começa a pensar em como as imagens funcionam dentro de um projeto acadêmico ou profissional, como as imagens são descritas e comunicam a informação. Essa norma encoraja a exploração, por permitir ao sujeito expandir a sua compreensão dos materiais visuais, do mesmo jeito que amplia o espectro de tipos e fontes da imagem a serem utilizados e desenvolve uma abordagem

ponderada do seu conteúdo visual. Ainda nessa dimensão, os indivíduos são incentivados a ampliar a sua familiaridade com as imagens disponíveis e suas fontes, como também a estabelecer novos contatos com materiais visuais para a geração de ideias para o conteúdo da imagem. Essas imagens permitem alterações para comunicar novos conteúdos e criar significados a partir dessas explorações. Essa tarefa exige algumas competências básicas, que envolvem a identificação dos diferentes tipos de imagem e de meios visuais, para facilitar o reconhecimento das diferentes maneiras de como as imagens podem ser utilizadas para comunicar dados, ideias e informações, tais como gráficos ou modelos, e buscar a identificação de quaisquer convenções específicas que sejam aplicáveis para a utilização de imagens que fornecem os fundamentos do conteúdo visual.

Hattwig et al. (2013) explicam que os resultados da aprendizagem dessa norma fazem com que os estudantes construam contextos de investigação para as suas investigações de imagem e tornem-se confortáveis com um processo de pesquisa em que texto e imagem interagem e colocam novas questões e oportunidades para a descoberta. À medida que os estudantes praticam a exploração de recursos de imagem para uso académico ou profissional, eles preparam-se melhor, não só para encontrar imagens, mas também para desenvolver um maior nível crítico ao pensarem em imagens e suas fontes, assim como na comunicação visual.

A segunda dimensão engloba os aspectos que permitem ao estudante encontrar e aceder de maneira eficaz as imagens e os meios visuais. O indivíduo torna-se capaz de selecionar as fontes e os sistemas de buscas para encontrar e aceder as imagens e os meios visuais, assim como efetuar pesquisas para adquirir e organizar esse material visual, bem como suas fontes de informações. Nessa dimensão, o estudante utiliza múltiplas estratégias para encontrar e acessar o material visual e também desenvolver as competências técnicas e organizacionais necessárias para integrar as imagens selecionadas em um projeto qualquer. Os estudantes devem ser capazes de estabelecer conexões entre a maneira como eles tencionam utilizar uma imagem e as suas fontes mais apropriadas para essa utilização. As imagens podem possuir algumas restrições de reutilização que devem ser entendidas desde o início do processo de investigação. A relação entre imagens e texto é um aspecto importante de

pesquisa de imagem; e a pesquisa de imagem é frequentemente mais eficaz quando realizada em conjunto com investigação baseada em um texto.

Nesse segundo parâmetro, os resultados da aprendizagem focam na maneira de como os alunos identificam uma variedade de imagens e suas fontes, tais como as bases de dados de imagens, os repositórios institucionais, os museus e arquivos de coleções, sites de compartilhamento de imagens, os recursos de impressão, além de examinar como os motores de busca de imagens da Web recuperam essas imagens (Hattwig et al., 2013).

O terceiro parâmetro foca no modo como os significados são criados e comunicados usando os meios visuais e também aborda as capacidades interpretativas e analíticas para a compreensão dos materiais visuais. Salientamos que os estudantes ou indivíduos são frequentemente pouco habituados a olhar cuidadosamente para as imagens e necessitam desenvolver as aptidões de observação, assim como trabalhar com imagens e quaisquer meios visuais, tanto num ambiente académico quanto profissional. Ademais, isso requer que os indivíduos desenvolvam um conhecimento sobre a semântica visual ou sobre a forma como as imagens se relacionam com as questões no mundo para adquirir significado. Esse parâmetro encoraja os estudantes a aprender como a produção de imagem está integrada e é altamente influenciada por valores culturais e constructos sociais, considerando que o processo de decodificação de uma imagem é subjetivo e possui múltiplos significados que podem ser comunicados por meio de um trabalho visual.

Os resultados da aprendizagem esperados encontram-se na maneira de os estudantes abordarem um objeto visual e na forma sistemática para ir além das reações subjetivas iniciais, a fim de se chegar a uma compreensão multifacetada da imagem. É solicitado aos estudantes que olhem cuidadosamente para uma imagem e observem detalhes que podem não ter sido notados à primeira vista. Igualmente, eles devem ser capazes de identificar os vários gráficos pictóricos, os seus componentes técnicos e de design nos materiais visuais, bem como examinar quaisquer materiais visuais e o texto. Considera-se que os factores históricos e culturais, tais como período de tempo, geografia, aspectos sociais e as estruturas políticas, também fornecem informações essenciais relevantes para o significado de uma imagem, pois as imagens podem ser poderosos transmissores de identificadores culturais, como

as questões de género e de etnia. Os estudantes ainda devem desenvolver um olhar crítico para reconhecer os modos como as diferenças são retratadas nas representações visuais. Em muitos casos, o que foi omitido de uma imagem pode ser tão importante como o que foi incluído, assim, as escolhas feitas durante a produção de imagem para construir significado ou influenciar a interpretação devem ser exploradas (Hattwig et al., 2013).

O quarto parâmetro trata da avaliação de imagens e suas fontes, pois auxilia os estudantes a se envolverem criticamente com os materiais visuais. É importante, nos dias atuais, na era digital, saber que as imagens também podem ser manipuladas, cortadas, editadas e divulgadas sem esforço por qualquer pessoa com um programa de edição de imagens e uma ligação de Internet, segundo os interesses particulares ou de grupos. Portanto, os estudantes devem possuir um julgamento visual para que se tornem críticos da informação visual disponibilizada. As competências descritas nesse parâmetro auxiliam os estudantes a desenvolver julgamento e análises sobre as imagens mediadas na comunicação visual, bem como os aspectos estéticos, técnicos e informativos.

O resultado da aprendizagem nesse parâmetro indica que os alunos sejam capazes de verificar e criticar uma série de estratégias utilizadas para comunicar ideias e conceitos, além de igualmente avaliar o efeito dessas estratégias sobre a qualidade de imagem e sua fiabilidade. Outrossim, os estudantes devem identificar as técnicas persuasivas, as convenções visuais e avaliar como elas podem ter sido utilizadas para transmitir significados e influenciar a interpretação. Por conseguinte, eles são desafiados a reconhecer os efeitos de edição de imagem empregados e como eles atuam na confiabilidade de uma imagem. Por exemplo, pode ser necessário avaliar se um gráfico transmite uma representação crível de dados factuais ou determinar se um anúncio reflete um ponto de vista ou um preconceito que exija uma análise mais aprofundada.

O quinto parâmetro aborda a utilização eficaz de imagens e de meios visuais em trabalhos académicos. Os estudantes são chamados a utilizar materiais visuais em todo o currículo, no entanto, muitas vezes não possuem as competências necessárias para utilizar as imagens de forma apropriada num contexto académico. Esse parâmetro encoraja os estudantes a abordar a utilização de conteúdos de imagem, de forma deliberada, e a planejar

estrategicamente a utilização da imagem em projetos específicos, como em artigo, apresentação, projeto multimédia, ou exposição. Em suma, os estudantes devem ser capazes de utilizar imagens, de forma apropriada e eficaz, num contexto de sala de aula, sempre alinhados com os objetivos académicos (Hattwig et al., 2013).

Os resultados da aprendizagem desse parâmetro enfatizam que os estudantes deverão ser capazes tanto de selecionar imagens relevantes e adequadas ao seu tema e objetivo quanto de incorporá-las no novo contexto do seu projeto. Isso envolve uma cuidadosa consideração dos significados e do impacto que os materiais visuais transportam, bem como das decisões sobre os tipos de imagens, formatos, visualização e layout, tal como a quantidade de imagens utilizadas em relação a outras informações contidas no projeto. Por conseguinte, os estudantes devem possuir algumas competências técnicas básicas e uma certa familiaridade com os softwares de edição de imagem, suas ferramentas e as aplicações necessárias para editar, gerir, armazenar, apresentar e compartilhar imagens. Devem, também, apresentar facilidade na resolução de problemas, ser criativos e não ter medo da experimentação na incorporação de imagens em projetos, sendo que estes são os aspectos-chave dos resultados de aprendizagem desse parâmetro. Os estudantes devem ser capazes de comunicar seus pensamentos e ideias, por meio de imagens em artigos, apresentações e discussões. Através de descrição, análise e avaliação, os estudantes visualmente alfabetizados serão capazes de apresentar as suas próprias ideias e argumentos sobre a utilização de imagens e seus produtos visuais, bem como refletir sobre a eficácia das suas próprias comunicações visuais.

O sexto parâmetro aborda a importância de se produzir imagens como um componente essencial de literacia visual, conforme M. D. Avgerinou and Pettersson (2020, p. 444) afirmam, pois um estudante literato visualmente deve ser capaz “de ler/ descodificar/interpretar declarações visuais, assim como escrever/codificar/criar declarações visuais”. Numa cultura acadêmica participativa, espera-se que os estudantes deem suas contribuições para a investigação, a aprendizagem e a comunicação, como produtores de conteúdos e conhecimento, em que a sua autoexpressão manifesta-se na criação de produtos visuais e também ajuda os estudantes a desenvolverem uma visão

crítica, a interpretação e a avaliação dos trabalhos dos outros, na medida em que experimentam e fazem as escolhas sobre a apresentação visual de suas ideias. Nesse parâmetro, os estudantes produzem os materiais visuais e desenvolvem as capacidades de pensamento criativo e analítico por meio desse processo de produção.

Os resultados da aprendizagem nesse parâmetro encorajam os estudantes a estar preparados para produzir produtos visuais significativos para uma variedade de fins, tais como representar, comunicar conceitos, narrativas e argumentos, de forma precisa e apropriada, e exibir os dados e as informações. Esses produtos podem tomar a configuração de mapas conceptuais, apresentações, storyboards, cartazes, gráficos, mapas, diagramas, modelos, infográficos e outros formatos. O conhecimento e a aplicação de estratégias de design e criatividade são importantes etapas no processo da comunicação visual. As estratégias de design básicas não se restringem às artes visuais e aos fundamentos da sintaxe visual. A criatividade pode ser uma alavanca para incorporar os conteúdos da imagem existentes em novos produtos, pois ela é facilitada pela disponibilidade das tecnologias digitais. Contudo, essas tecnologias devem ser utilizadas de forma apropriada e eficaz (Hattwig et al., 2013).

O parâmetro sete centra-se nos aspectos éticos, legais e sociais da utilização de materiais visuais. Embora essas questões sejam relevantes para todos os tipos de informação e comunicação, os materiais visuais apresentam desafios únicos e requerem uma discussão e uma investigação adicionais com estudantes. No atual ambiente de aprendizagem, que está saturado dos meios de comunicação social, é fundamental que os educadores ajudem os estudantes a entender o campo jurídico que envolve o uso ético de imagens, especialmente no que diz respeito às questões de direitos de autoria relacionadas com os meios visuais de comunicação.

Os estudantes devem explorar as questões que envolvem a propriedade intelectual, os direitos de autor e os conceitos de utilização, como essas normas aplicam-se às imagens e constroem um nível de conhecimentos que lhes permite utilizar os materiais visuais de forma ética e responsável. Os resultados da aprendizagem nesse parâmetro convidam os alunos a desenvolver uma compreensão de como obter e utilizar as imagens de forma apropriada, olhando

para as licenças e políticas institucionais sobre o acesso e a utilização, bem como seguindo as melhores práticas de uso. Os direitos de propriedade intelectual dos criadores de conteúdos requerem também uma discussão, pois, numa era de redes sociais, é fundamental que os estudantes se tornem familiarizados com as questões de privacidade, ética e segurança que possam surgir ao criar, utilizar, e compartilhar imagens. À medida que eles criam e distribuem imagens e vídeos online, os estudantes adquirem uma identidade online com consequências para o meio académico e suas vidas profissionais. Portanto, eles devem considerar o impacto que as imagens possuem ao transportar e demonstrar respeito para com a privacidade dos outros. Além disso, o conteúdo intelectual dessas imagens e os direitos autorais da imagem precisam ser tratados eticamente quando o conteúdo é compartilhado. A citação de imagens é uma questão fundamental em contextos académicos e profissionais, pois as imagens fazem parte da vida académica, sendo que ela sustenta as práticas de citação e uso. Por isso, os estudantes precisam estar conscientes do que deve ser incluído numa citação de imagem, de como formatar as citações de imagem utilizando estilos de documentação aceites e de como adaptar essas citações a uma variedade de produtos finais (apresentações ou cartazes, por exemplo). A atribuição e a informação de direitos a imagens criadas são também importantes para que outras pessoas possam obter as suas fontes, citar, ou utilizar de maneira adequada (Hattwig et al., 2013).

Em um estudo mais recente sobre o uso dos Parâmetros de Competências para Literacia Visual para a Educação Superior por bibliotecários, investigadores e educadores concluem que a adoção desses parâmetros auxilia no desenvolvimento do aprendizado em literacia visual, especialmente em um período em que a tecnologia evolui rapidamente e promove avanços significativos nos médias. Ainda deve-se buscar integrar esses parâmetros de literacia visual nas práticas de ensino e da investigação, pois elas contribuem significativamente para o entendimento da desinformação, a parcialidade, a retórica política, a inteligência artificial, os novos meios de comunicação social e a literacia da informação. Nas tecnologias emergentes, incluindo a inteligência artificial, a realidade aumentada e virtual, existem também muitas falsificações de notícias (*fakenews*) que são responsáveis pela desinformação e que

impactam a nossa percepção, a nossa confiança e a nossa utilização dos meios visuais (Thompson & Beene, 2020).

Não foi somente o uso de imagens que sofreu alteração de percepção, mas todo um modo de entender a informação veiculada pelos dispositivos digitais, pois esta passou a ser multimodal, visto que as mensagens usam os diferentes meios e códigos para comunicar, como a palavra, a imagem e o som (Matusiak, 2020; Pantaleo, 2020; Serafini, 2014). Muitas outras definições surgiram, nos últimos anos, as quais descrevem a literacia visual, como a descrita abaixo:

> Visual literacy emphasizes the ability to critically read images and graphic representations for directives, signs and meanings; and the capacity to critically analyze how visual representations communicate various meanings, and why viewers may read those representations differently across diverse domains and environments (Bowen, 2017, p. 3).

Além disso, a literacia visual promove uma melhoria nas habilidades de escrita, leitura e pensamento crítico, pois auxilia na organização e na estruturação dos padrões mentais que estão associados a conceitos e assuntos (M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020; Callow, 2020). Segundo Kaya (2020), a leitura visual auxilia para uma melhor compreensão de tópicos pelos estudantes e para a resolução de problemas. Ademais, os elementos visuais contribuem para um melhor entendimento de textos escritos e aprimoram as habilidades verbais, pois mantêm o interesse e a motivação dos indivíduos, o que lhes permite uma apresentação ativa de certos conteúdos e influencia na ampliação dos conhecimentos (M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020; McVicker, 2005). Entretanto, convém salientar que o processamento dual da informação no cérebro segue a Teoria Pavio, na qual os textos escritos são armazenados no hemisfério esquerdo do cérebro, enquanto as informações obtidas pelo meio visual são localizadas no hemisfério direito. Essa teoria *dual-coding* permite que a informação verbal seja reforçada pelos estímulos das informações visuais, o que melhora a aquisição do conhecimento (Kaya, 2020). Essa relação entre os textos verbais, imagens e sons nas médias digitais está criando um processo hibridismo na sociedade contemporânea, sem mencionar que a comunicação

visual das médias causa um forte impacto e influência nas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Não obstante todos que estejam a adaptar-se a essa nova realidade, os indivíduos ficam face a face com os desafios da desinformação, do populismo, da irresponsabilidade social, da manipulação de meios e de imagem, consequentemente encontrando desafios de gerar e compartilhar intencionalmente as notícias falsas, em que a informação de qualidade, hoje em dia, é posta em dúvida pela falta de *"gatekeepers"* tradicionais. Embora essa realidade cause fortes debates nos diferentes estratos sociais, há uma nova era na comunicação que está vinculada as tecnologias digitais, processos de informação, comunicação visual, comunicação interativa e redes de cidadãos digitais (Plenković & Mustić, 2020).

2 CAPÍTULO II – A LITERACIA VISUAL A PARTIR DO DESIGN E DAS ARTES

No capítulo anterior, foi discutida a relevância que adquiriu a literacia visual na sociedade contemporânea, devido à sua evolução conceitual, que constantemente se altera, para abranger as mais diversas áreas do conhecimento. Nesse processo, alguns campos do saber influenciam diretamente a construção do discurso visual, a exemplo das artes, do design, da comunicação e da linguística, pois pertencem a um sistema semiótico que comunica significados. Portanto, a literacia visual está associada a um conjunto de práticas sociais relacionadas à cultura. Frente a essa perspectiva, a cultura visual faz parte da vida dos indivíduos, com interações entre artefatos, imagens, tecnologias e textos criados por eles e pelos outros (Cartwright & Sturken, 2001; Mirzoeff, 1999).

Tanto a literacia visual quanto a comunicação visual possuem características multidisciplinares e multidimensionais que envolvem outras áreas do conhecimento humano, especialmente as tecnologias digitais. Embora se tenha acesso à informação digital, essa informação está codificada, na maioria das vezes, como uma imagem (Brumberger, 2019). Esse apelo visual, cada vez mais, atinge a nossa sociedade, mas ainda não se pode dizer que somos literatos visuais enquanto conjunto social, segundo Duchak (2014), pois há uma falta, isto é, não se possui o vocabulário visual que é necessário para a comunicação não verbal. Esta mesma afirmação é feita por outros autores, como Kress and Van Leeuwen (1996, p. 17)

> But the skill of producing multimodal texts of this kind, however central its role in contemporary society, is not taught in schools. To put this point harshly, in terms of this essential new communication ability, this new ‘visual literacy’, institutional education, under the pressure of often reactionary political demands, produces illiterates.

Nos últimos anos, muitos pesquisadores têm investigado o tema e publicado materiais que mostram alguns caminhos para corrigir essa carência, pois discutem metodologias, estruturas e propostas de como se trabalhar com a

literacia visual em sala de aula. Um dos fatores que chamam a atenção é que poucas instituições de nível superior incluem a literacia visual em seus currículos (Brumberger, 2019; Duchak, 2014; Kędra & Žakevičiūtė, 2019). Além disso, existe uma deficiência de conhecimentos relacionada tanto ao vocabulário quanto aos conceitos empregados na interpretação e na construção de uma imagem. Muitas pessoas são capazes de interpretar uma imagem, mas poucas conseguem expressar-se visualmente.

Portanto, a literacia visual envolve três aspectos importantes no texto visual, a saber: os elementos visuais de arte e design; os princípios de design; e os elementos da gramática visual (Arnheim, 1974; Dondis, 1974; Faccin-Herman, 2020; Kress & Van Leeuwen, 1996; Serafini, 2014). Cada um desses aspectos influencia na construção dos significados de uma representação visual. No surgimento dos estudos sobre a literacia visual, alguns autores desenvolveram teorias sobre a percepção visual e os elementos da sintaxe visual, como Arnheim (1974) e Dondis (1974), os quais foram pioneiros ao promoverem o estudo da literacia visual. De acordo com Taylor (2003, p. 3), “Another strand in the development of the idea of Visual Literacy can be traced to Gestalt psychology. The visual communication aspects of Gestalt thinking found expression in a book by Rudolf Arnheim called *Visual Thinking*”. Este mesmo autor ainda afirma que Donis Dondi também foi influenciada pelos estudos da Gestalt e pelo pensamento de Arnheim.

Esses estudos concentraram-se nos experimentos desenvolvidos pela Gestalt, para o entendimento da percepção visual, porque buscavam entender como os sentidos cognitivos processavam a imagem (Verstegen, 2006). O entendimento tornou-se importante, devido ao crescimento do uso de imagens nos diversos meios de comunicação, visto que tais meios aumentaram a sua relevância como portadores de significados (Duchak, 2014; Emery et al., 2019). Isso permitiu aos estudiosos desenvolverem novas teorias sobre a linguagem visual, como Kress and Van Leeuwen (1996, p. 2), os quais discutem que “visual structures point to particular interpretations of experience and forms of social interaction”, em cujas interações a atribuição de significados relaciona-se ao meio cultural. Esses autores enquadraram a gramática visual como um modo semiótico para englobar todo o tipo de comunicação e de discursos (Abas, 2019;

Callow, 2020; García-Sánchez, Sánchez, & Isla, 2015; Serafini, 2014; Williams, 2019).

De forma similar, o conceito de texto se ampliou ao envolver os diferentes meios de representação na sua estruturação, pois um texto pode englobar palavras, imagens e sons, ou seja, diferentes "modos". Dessa maneira, a definição de modos implica "…a system of visual and verbal entities created within or across various cultures to represent and express meanings" (Serafini, 2014, p. 26). Cada "modo" possui um potencial distinto para expressar significados, e sua criação tem uma determinada função num dado contexto. Assim, a expressão "*multimodal mode essemble*" refere-se a um texto composto por mais de um "modo", considerando que "a *multimodal ensemble* is a complex, multimodal entity that occurs in both print and digital environments, utilizing a variety of cultural and semiotic resources to articulate, render, represent, and communicate an array of concepts and information" (Chauvin, 2003; Matusiak, 2020; Serafini, 2014, p. 27).

Portanto, a definição de uma gramática visual engloba não só uma questão de linguagens e metalinguagens, mas o pensamento de que o seu uso ocorrerá nos diferentes grupos culturais e sociais que formam uma sociedade na produção de conhecimentos, artefatos e informação. É preciso, ainda, ter em conta que os integrantes desses distintos grupos devem possuir o entendimento de como os elementos que constituem uma imagem atuam na formação das mensagens e dos possíveis significados. Conforme Emanuel and Challons-Lipton (2013) e Abas (2019) enfatizam, a aprendizagem da literacia visual não ocorre apenas pelo ato de olhar uma imagem, mas necessita, ainda, de estudos sobre as técnicas de criação de imagens, bem como da aquisição do vocabulário visual para saber identificar as características de uma figura que fornece uma informação. Igualmente, precisa compreender como desenvolver as habilidades cognitivas e motoras envolvidas no processo de decodificação e codificação dessas imagens.

É necessário, também, relacionar os aspectos culturais que interferem na construção dos significados, tal como a direção na qual se lê e se escreve, "from right to left or from left to right, from top to bottom or in circular fashion from the centre to the outside" (Kress & Van Leeuwen, 1996, p. 4). Isso porque existem diferentes significados e valores atrelados ao sentido de leitura do espaço visual,

uma vez que ele modifica a percepção do significado da composição visual. Assim, a civilização ocidental está construída no sentido de direção que adotou para a leitura e escrita, pois esses autores utilizam esses parâmetros no desenvolvimento da gramática visual e consideram essas características na interpretação da imagem. Existem, pois, variações regionais e processos de hibridização em outras culturas, ao se usar outros sentidos de direção da leitura e escrita, o que amplia o processo de interpretação e produção de imagens.

No que concerne aos sentidos de leitura construídos, Halliday criou um *framework* baseado em três metafunções, como ideação, interpessoal e textual, as quais foram alteradas por Serafini (2014). Serafini explica que as metafunções desenvolvidas por Halliday são aspectos da linguagem que tornam possível a comunicação através do tempo e em diferentes contextos. Essas metafunções de Halliday receberam outras definições por Serafini, sendo identificadas como representacional, interpessoal e compositiva, por considerarem a natureza multimodal dos textos. Em Halliday, a ideação relaciona-se ao modo como a linguagem é usada para representar ideias e conceitos. A metafunção interpessoal busca compreender como a linguagem estabelece relações entre os produtores e receptores, assim como a textual busca entender de que forma a linguagem está organizada de determinada maneira. A partir desses pressupostos teóricos, Serafini reestruturou as metafunções como:

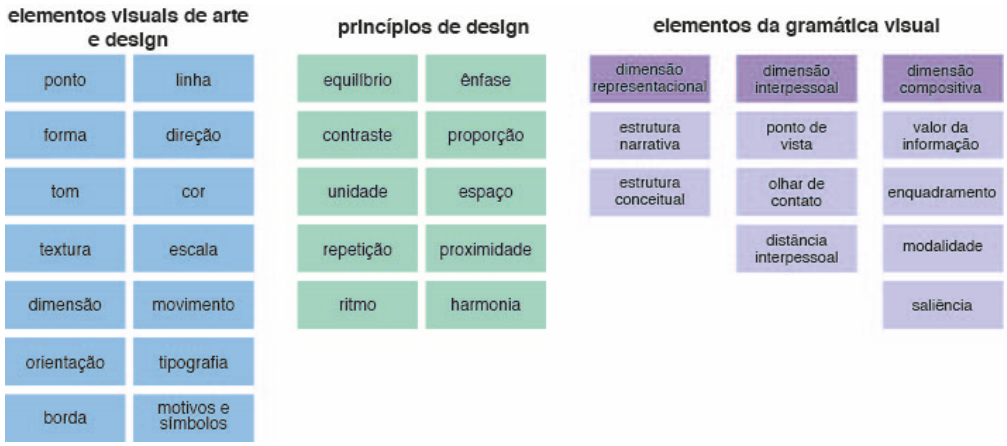
> The representational metafunction refers to the content or potential ideas, stories, and concepts represented in a multimodal ensemble. The interpersonal metafunction refers to the relationship created between the actors or objects in an image and how they are perceived by the viewer. The compositional metafunction refers to the spatial organization of elements and the framing devices that connect and separate these elements in multimodal ensembles (2014, p. 59).

Tanto para Serafini (2014) quanto para Kress and Van Leeuwen (1996), a imagem é governada pelas dimensões espacial e compositiva, nas quais as relações que se estabelecem entre os elementos visuais estruturam a mensagem e o conteúdo da imagem; e o design organiza os diversos sistemas de representação nos diferentes meios analógicos e digitais. Dessa forma,

Serafini (2014, p. 68) estabelece que a literacia visual considera “the basic elements of art, design, and visual grammar used to compose visual images and multimodal ensembles to better understand how these entities work” e também declara que Dondis, Kress e Van Leeuwen forneceram os elementos e estruturas básicas para a produção e a interpretação do discurso na comunicação visual, conforme a Figura 12. Entretanto, outros autores, como Kimball (2013) e Adams (2013), ampliam esta discussão ao envolverem outras dimensões no discurso imagético, pois enfatizam o uso dos princípios de design na construção de textos e imagens e, ainda, em outros materiais audiovisuais, como vídeos tutoriais encontrados na rede, os quais mencionam a utilização desses princípios na literacia visual.

Neste estudo, serão explicados apenas alguns dos princípios de design, que são os mais utilizados e que aparecem com maior frequência nas revisões bibliográficas, segundo os estudos de Kimball e Adams. Para tanto, foi adotada, como critério de seleção, a utilização dos princípios de design por estudantes e profissionais, dado que tais princípios envolvem os conhecimentos das área de arte, design, arquitetura e comunicação. Kimball (2013) menciona, em seu estudo, o uso de 38 princípios de design na sua totalidade, bem como define cada um deles. Ele também explica que a dificuldade em fundamentar os princípios de design está relacionada ao fato de que a grande maioria dos profissionais da área aplicam esses princípios nos seus projetos, mas poucos escrevem sobre eles.

Figura 12 - Elementos Básicos da Composição Visual



Fonte: Adaptado de Serafini (2014).

1.1 Elementos visuais de Arte e Design

Dondis (1974) classifica os elementos básicos da comunicação visual, como o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a escala, a dimensão e o movimento. No entanto, Serafini (2014) utiliza apenas alguns destes elementos. Por sua vez, outros pesquisadores também adotam outras classificações dos elementos visuais, como Arnheim (1974), Ostrower (2004), Kandinsky and Rebay (1979), Albers (2006), Bouleau (2014), Mateu-Mestre (2010). Alguns dos autores citados pesquisam diferentes dimensões que envolvem a representação visual, por isso focam em áreas específicas da imagem, como a psicologia da percepção, a cor, a composição e a linguagem para audiovisual.

Os elementos visuais têm uma função distinta das palavras, visto que eles não contêm significados pré-estabelecidos, nada representam, nada descrevem, nada assinalam e nada definem, pois somente adquirem representação, descrição, demarcação e definição quando atuam em um contexto formal, como na composição visual. Esses elementos configuram o espaço de uma maneira distinta, sendo que, ao caracterizarem o espaço, eles se caracterizam (Ostrower, 2004).

O primeiro elemento visual que se discute é o ponto, que pode ser entendido como a unidade visual mais simples que estabelece uma comunicação, visto que ele pode adquirir vários formatos e tamanhos, assim como variar a localização, a cor e o número, sendo sua configuração mais conhecida a esférica (Arnheim, 2001; Dondis, 1974; Serafini, 2014). Essa definição de ponto é relativa, pois depende do espaço em seu entorno e da escala, assim como exige sempre um ou mais referenciais para comparação. Ao diminuir o espaço que circunda um ponto, ele terá outra conotação, o da forma, já que a sua escala aumenta, ao passo que, ao aumentar o espaço circundante e diminuir o seu de tamanho, ele passará a configurar-se como um ponto.

Os pontos, quando estão em grande número e justapostos, criam a ilusão de tom ou de cor, porque essa técnica de representação permitiu aos meios mecânicos impressos reproduzir tons contínuos, nos quais os pontos formam uma retícula ou rede de pontos (Dondis, 1974). Essa retícula é usada na

quadricromia, na impressão, que reproduz figuras coloridas ou em um gradiente de cinzas. Essa técnica de justaposição de pontos cria um efeito de fusão, o qual Seurat utilizava em seus quadros e modelava a forma e o espaço, bem como criava ritmos e tensões. Outra capacidade perceptiva que o ponto tem relaciona-se à sua ordenação, que, em maior número, facilita o direcionamento do olhar.

O segundo elemento visual é a linha, que não tem apenas uma definição, pois ela pode ser formada pela menor distância entre dois pontos (Serafini, 2014), ou, conforme Dondis (1974), pode ser a trajetória descrita por um ponto em movimento. De qualquer maneira, a linha é unidimensional e integra um sistema de notação que abrange a escrita e o desenho, bem como nasce da abstração da mente humana (Ostrower, 2004). Ela nunca é estática, pois possui uma energia inerente e apresenta distintas direções, como a horizontal, a vertical e a diagonal. A linha sempre está indo para um lugar qualquer, uma vez que é dinâmica. Pode, ainda, apresentar distintos significados baseados no seu peso, direção, cor e comprimento. Nesse sentido, as linhas verticais sugerem estabilidade, as linhas horizontais criam permanência, calma e tranquilidade, enquanto que as diagonais indicam movimento, energia e ação.

O terceiro elemento visual é a forma: a linha delimita um espaço e configura uma forma; ou, ainda, são “os limites exteriores da matéria [de] que é constituído e que confere a este um feitio, uma configuração” (Gomes Filho, 2015, p. 35). Este autor relaciona a percepção da forma de um objeto com a existência de variações dos estímulos visuais, em função do contraste e das diferenças de luminâncias na superficie do objeto. Por sua vez, Aumont (1995) e Arnheim (1974) explicam que a existência dos limites visuais nos estímulos fornece as informações visuais para a percepção da forma, a considerar o tempo de exposição ao estímulo e a qualidade da luz.

A forma possui distintas configurações: pode ser fechada ou aberta, angular ou redonda, variando em diferentes padrões (Serafini, 2014). Da mesma maneira, ela pode ser simples e geométrica, como o quadrado, o círculo e o triângulo, ou assumir formas mais complexas, que possuem inúmeras configurações, como as orgânicas (Wong, Thevenet, & i Miralles, 1995). As formas estão associadas a determinados significados potenciais, como o círculo, que indica segurança, conforto, proteção e infinitude; o quadrado, que sugere

estabilidade, honestidade e conformidade; e o triângulo, que insinua tensão, dinamismo e conflito (Dondis, 1974; Serafini, 2014).

O quarto elemento é a direção, visto que todas as formas básicas apresentam três direções. O quadrado apresenta as direções horizontal e vertical; o triângulo é formado pelas diagonais; e o círculo utiliza a curva. Também é importante salientar que a relação vertical-horizontal está ligada ao sentido de equilíbrio e estabilidade no homem, cujo sentido influencia o modo como são enxergadas as coisas na realidade (Arnheim, 1974; Dondis & Camargo, 1997). Um dos significados dessa relação é a representação da horizontal como a dimensão terrena e a da vertical como ascensão espiritual. A direção diagonal indica a busca pela estabilidade, devido ao seu dinamismo, porque é uma força direcional instável e criadora de tensões (Dondis, 1974). Essas direções, formas, linhas e pontos criam fortes interações compositivas.

Há que se observar, ainda, que um dos elementos visuais mais importantes é o tom, pois a percepção visual depende da luz. Desse modo, a tonalidade é definida como as gradações de luminosidade e obscuridade da luz nas superfícies dos objetos. Essas gradações fazem com que o olho humano capture os raios luminosos e transforme a energia luminosa em sinais nervosos, os quais os receptores, chamados bastonetes, em torno de 120 milhões, irão processar como sinapses pelo nervo óptico (Aumont, 1995; Dondis, 1974). O reconhecimento das formas dos objetos ocorre pela diferença de luminâncias que existem nas superfícies das coisas e possibilita ver/distinguir os objetos de modo mais detalhado.

Em geral, os artefatos mais claros são percebidos como mais próximos do observador, enquanto que os mais escuros sugerem uma sensação de afastamento. Nesse processo, o ser humano pode detectar trinta tonalidades entre o branco e o preto, embora existam centenas de tonalidades na natureza (Dondis, 1974). Essa percepção de tons sempre considera o entorno ou contexto, pois uma tonalidade fica mais clara quanto mais escuro for o seu redor, e o inverso também é verdadeiro. Essa afirmação está relacionada aos contrastes simultâneos desenvolvidos por Chevreul (Rhyne, 2016) e aplicados nos projetos de design e arte.

Outro elemento que depende diretamente da luz é a cor, que está associada à expressão dos sentimentos e da emoção (Barros, 2006; Dondis,

1974; Heller, 2013). Assim como com as tonalidades dos objetos, a percepção da cor ocorre no olho humano por receptores específicos denominados cones, que são em torno de 7 milhões (Aumont, 1995). Os significados atribuídos às cores estão diretamente ligados ao condicionantes culturais, pois, em uma cultura, uma determinada cor expressa um significado, enquanto que, em outra, o significado pode mudar completamente.

As cores possuem aspectos de significação tanto positivos quanto negativos e dependem da relação com outras cores e com os elementos visuais em uma composição (Albers, 2006; Arnheim, 1974; Heller, 2013; Ostrower, 2004; Serafini, 2014). De acordo com o comprimento de onda do raio luminoso, as cores são classificadas como quentes, a exemplo de vermelho e amarelo, já que possuem um comprimento de onda alto; e frias, como verde e azul, que têm um comprimento de onda baixo. Do ponto de vista psicológico, as cores mais quentes provocam excitamento e tensão, sendo que as cores frias têm um resultado oposto e provocam calma e tranquilidade. Por sua vez, do ponto de vista perceptivo, as cores quentes parecem maiores que os limites da forma e também indicam proximidade. Já as frias provocam uma percepção inversa, visto que indicam maior densidade da forma e do peso, assim como provocam um sentido de afastamento e profundidade (Bleicher, 2012; Pedrosa, 1995; Rhyne, 2016). Todavia, elas dependem diretamente da qualidade da fonte luminosa, bem como das relações com as outras cores do entorno; logo, não são analisadas de maneira isolada, mas sim vinculadas a um contexto (Gage, 2012).

As cores, de uma maneira geral, são utilizadas em três modelos de cores distintos: o modelo RGB (*Red, Green e Blue*), criado por Isaac Nexton, em 1666, o qual considera as cores-luz, e estas são usadas nos dispositivos eletrônicos; o modelo CMYK (*Ciano, Magenta, Amarelo e Preto*), desenvolvido por Jacob Christoph Le Blon, em 1719, que é aplicado na indústria gráfica; e o modelo RYB (*Magenta, Amarelo e Azul*), pensado por Johann Wolfgang von Goethe, em 1810, que é usado nos pigmentos, por artistas e designers (Rhyne, 2016).

Embora Serafini não cite este elemento visual no seu estudo, Dondis define a textura como uma representação táctil da visão, pois, neste caso, o tato e a visão são análogos, ao considerar metaforicamente que é possível tocar uma superfície usando os dedos e os olhos. A textura caracteriza-se pela repetição

de um padrão visual que possui semelhanças de formatos, cores, escalas, tonalidades, bem como pela condição de que o seu reconhecimento pode ser táctil e óptico (Dondis & Camargo, 1997). Nesse sentido, a textura relaciona-se com a representação de um material pelas variações mínimas de sua superfície. Esse padrão de repetição pode ser encontrado na representação da perspectiva monocular, na qual se cria um índice de profundidade ao formar um gradiente de textura, o que facilita a apreensão do espaço (Aumont, 1995).

Tanto a escala quanto o tamanho fazem parte dos elementos visuais, de acordo com Serafini e Dondis, embora esses elementos necessitem de uma conexão com outros elementos. Não existe o pequeno se não houver um grande, a situação é referencial, pois necessitam de outras relações para perceber a sua existência. Em geral, um elemento de grande formato chama mais atenção do que um pequeno, tendo em vista que torna-se o foco de atenção ao criar contraste em um determinado espaço. A questão da escala pode ser conseguida por outras modificações de campo e do ambiente (Dondis & Camargo, 1997). Um aspecto importante no tamanho e na escala é a relação de proporção do espaço visual de trabalho, visto que todos os elementos visuais atuam em um espaço com as dimensões pré-estabelecidas.

Também a variação da escala pode ser usada para representar a profundidade do espaço bidimensional, por meio da sobreposição das formas. Esta técnica de representação encontra-se aplicada nas pinturas murais egípcias, que narram a vida do faraó e as relações sociais. A técnica pode ser vista no aumento da escala na figura do faraó, pois ele simboliza o poder e o domínio sobre as demais criaturas do reino, enquanto que as demais figuras são representadas em escala menor (Janson, Davies, & Denny, 2011).

Outro elemento que é mencionado por Serafini, apesar de Dondis não o citar em sua classificação, é a posição. Por essa perspectiva, a posição de um elemento visual está relacionada ao espaço e à sua localização na estrutura visual. As formas dos objetos que estão posicionados no centro de uma composição possuem maior grau de relevância, ao passo que outros, posicionados nas periferias ou limites, possuem menor grau (Kress & Van Leeuwen, 1996; Serafini, 2014). Sua ocorrência está relacionada ao equilíbrio simétrico e ao pouco movimento visual, devido aos significados que evoca de estabilidade e permanência, dado que a tensão visual é mínima, da mesma

forma que objetos localizados na parte superior da estrutura podem indicar uma maior hierarquia de poder na composição. A posição indica a existência de zonas espaciais que possuem diferentes forças visuais, conforme Arnheim (1974, p. 412) explica sobre a experiência visual: “Visual perception consists in the experiencing of visual forces”. Contudo, este tema será melhor explicado nos princípos de design e organização do plano pictórico.

Um outro elemento mencionado por Dondis, mas não considerado na classificação de Serafini, é a dimensão, pois uma grande parte das representações visuais são feitas no espaço bidimensional, embora a nossa experiência humana seja no tridimensional. Uma das técnicas mais utilizadas para simular a tridimensionalidade é o uso da perspectiva, que pode ser intensificada pela utilização da escala tonal e de luz e sombra (Arnheim, 2001; Dondis, 1974; Ostrower, 2004). Esta dimensão pode ser igualmente representada pela variação da escala e do tamanho dos objetos, assim como pela cor, pois o que está próximo é maior, mais intenso e vívido, enquanto que o que está afastado do observador é menor e com cores menos intensas. De qualquer modo, essas representações são convenções para representar uma realidade no espaço.

Outro elemento importante é o movimento, que, para Dondis (1974) e Arnheim (1974), tem uma experiência dominante na vida humana. O movimento ocorre ao nosso redor constantemente, e, com o uso da tecnologia, tornou-se fácil criar uma ilusão na sua representação, como na televisão, no cinema, em vídeos e em outros objetos dinâmicos. Esse elemento está condicionado às mudanças no ambiente, bem como às mudanças que exigem uma reação, uma vez que é uma ilusão criada nos dispositívos eletrônicos e digitais. Em uma pintura ou em um desenho, esse dinamismo pode ser representado por linhas curvas, diagonais e pelo equilíbrio assimétrico, no qual o contraste e a tensão visual são marcantes (Arnheim, 1974). Por sua vez, no vídeo e no cinema, o movimento apresenta-se como um conjunto de imagens estáticas, com pequenas alterações, que são projetadas ou vistas em um determinado intervalo de tempo, a uma determinada velocidade (Dondis & Camargo, 1997).

Em diálogo com os elementos visuais anteriormente citados, destaca-se ainda o estudo de Serafini (2014), que definiu quatro elementos para um conjunto multimodal (multimodal ensembles) ou de design: a orientação, a

tipografia, limites, e motivos e símbolos. Serafini opta por essa nomenclatura, embora outros autores as denominem como dimensões de design, segundo Kimball (Kimball, 2013), ao afirmar que o termo pode ser designado como elementos de design em alguns textos. De qualquer forma, a orientação refere-se ao sentido em que os materiais gráficos são impressos. Essas orientações podem ser horizontais, verticais, em quadrados ou em outras formas e orientações. Destaca-se, ainda, o termo mancha gráfica, utilizado em design gráfico para os textos escritos, o qual relaciona-se à orientação do texto, embora Serafini relacione este conceito a livros impressos e não o considere em outros formatos e meios.

Os limites (*borders*) são elementos gráficos utilizados como molduras (*framing*). Em geral, são usados ao redor de imagens e textos, com a intenção de chamar a atenção do leitor, ao criar contraste visual. Os limites podem ter diferentes configurações, indo desde uma simples linha, até um arabesco ou guirlanda de flores (Serafini, 2014). Espaços negativos podem ser usados como um tipo de limite para isolar e chamar a atenção de um determinado elemento da imagem. Esses espaços negativos são áreas ou zonas que se localizam ao redor de imagens, em livros e outros textos multimodais, com a possibilidade de que sejam brancos ou de qualquer outra cor, pois sua função é criar contraste. Serafini salienta que os limites ou molduras podem ir além de criar contrastes, pois também fornecem informações adicionais à narrativa ou criam uma outra estória em paralelo.

“Os símbolos e motivos também transmitem significados que vão além do literal ou do nível denotativo, pois um motivo é um símbolo recorrente usado como um componente visual que se relaciona ao tema ou expressa um determinado significado” (Serafini, 2014, p. 74). As conexões de significados dos símbolos e motivos são uma construção no contexto social, pelo seu uso e convenção cultural. Uma grande parte dos símbolos usados na cultura ocidental pode ser ignorada, devido à falta de conhecimentos e experiência das gerações contemporâneas, pois novos símbolos são criados e adicionados, o que dificulta o seu reconhecimento.

1.2 Princípios de Design

Embora Serafini cite alguns elementos ou princípios de design, existe uma gama conceitual maior de conceitos que necessitam ser mencionados. Kimball (2013) identificou um grande número de princípios de design usados por artistas, designers e profissionais. A importância destes princípios ocorre em razão de seu uso alterar diretamente o significado de uma mensagem na comunicação visual. Dessa maneira, conhecer o conceito e a função na composição visual permite facilitar a comunicação nos processos de decodificação e codificação de um texto visual. Kimball identificou 38 conceitos mais usados em livros, textos e vídeos por profissionais da área; Lin (2013) encontrou 11 conceitos de princípios de design; e Adams (2013) menciona 16 princípios de design empregados no ensino de design de interiores. Ainda que este último seja um campo de design mais específico, destaca-se que relaciona os mesmos princípios, com poucas alterações de uso.

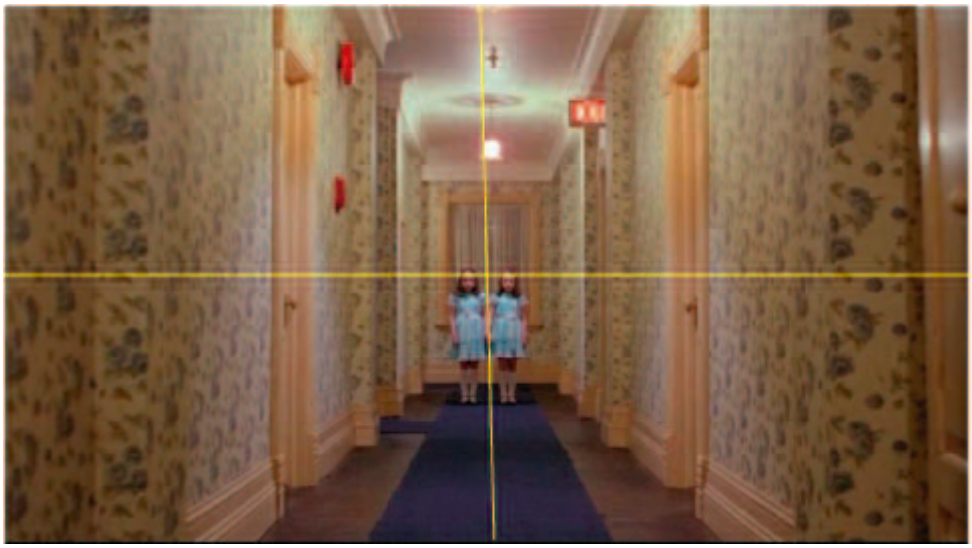
Uma das dificuldades encontradas nas pesquisas de Kimball e de Adams foi que muitos dos princípios de design são utlizados em projetos, mas poucos são definidos conceitualmente. O mesmo ocorreu neste trabalho, visto que a maioria dos textos e audiovisuais encontrados citam os princípios e seus usos, mas não mencionam as fontes de referências que fundamentam os conceitos empregados. Além disso, existem conflitos entre áreas que trabalham com os elementos de arte e design, conforme Adams (2013) explica, pois alguns autores usam distintas classificações e definições dos elementos visuais de arte e dos princípios de design. Por consequência, esse comportamento provoca uma falta de homogeneidade conceitual, que afeta tanto o ensino quanto a aprendizagem na área do design.

Neste trabalho, serão explicados apenas alguns dos princípios de design que ocorrem com maior frequência, tendo, como base teórica, a pesquisa de Kimball (2013), bem como outros autores consultados, para as definições dos princípios discutidos. Frente à pesquisa realizada, optou-se por uma abordagem teórica relativa aos seguintes princípios: equilíbrio, contraste, unidade, repetição, ritmo, ênfase, proporção, espaço, proximidade e harmonia.

O equilíbrio (*balance*) é um princípio de organização dos elementos visuais, que se relaciona com a experiência humana, pois é uma das necessidades básicas necessárias para viver. Quando o indivíduo está sem equilíbrio, cria uma série de desconfortos e tensões que afetam a sua percepção

(Arnheim, 1974; Dondis, 1974; Pettersson, 2015). O equilíbrio visual relaciona-se a um centro de gravidade ou eixo que existe nas composições visuais, o qual divide o espaço visual em duas áreas distintas, a da esquerda e a da direita, em cujos limites a organização do espaço pode resultar na neutralização das forças de tensões entre seus elementos. Esse equilíbrio pode ser simétrico ou assimétrico, sendo que o simétrico consiste no mesmo número, no qual as tensões criadas pelos elementos visuais são neutralizadas, conforme mostrado na Figura 13.

Figura 13 - Cena do filme The Shining com equilíbrio simétrico



Fonte: Adaptado do filme O Iluminado (1980), produzido por Stanley Kubrick.

Por sua vez, no equilílibrio assimétrico, os elementos visuais são posicionados em lugares distintos na composição, e a neutralização das tensões ocorre por meio de um sistema de contrapeso visual. Nesse sistema, variam as formas, cores, escalas e dimensões, mas os elementos são compensados pelo seu posicionamento dentro do espaço ou plano visual, conforme a organização do plano, seja ele pictórico, seja ele digital ou eletrônico, conforme Figura 14.

Figura 14 - Cena do Filme Titanic com equilíbrio assimétrico



Fonte: Adaptado do filme Titanic (1997), produzido por James Cameron.

O espaço visual de um ecrã, tela, papel ou outro suporte possui zonas em que a informação ou elemento posicionado provoca uma resposta cognitiva no espectador (Ostrower, 2004). Esse espaço ou superfície, onde os elementos visuais estão contidos, forma uma composição e interage com o observador, pois existem zonas ou campos cognitivos que são mais ativos do que outros. Embora Kress and Van Leeuwen (1996) descrevam estes campos cognitivos de outro modo, há que se observar que seguem a mesma orientação ao falar de composição em um plano visual, como as estruturas de páginas impressas de revistas e jornais. Esses autores observaram que um eixo horizontal e um vertical dividem o campo visual em dois setores, o da esquerda e o da direita, assim como o superior e o inferior, tendo o centro geométrico do plano na intersecção dos eixos horizontal e vertical.

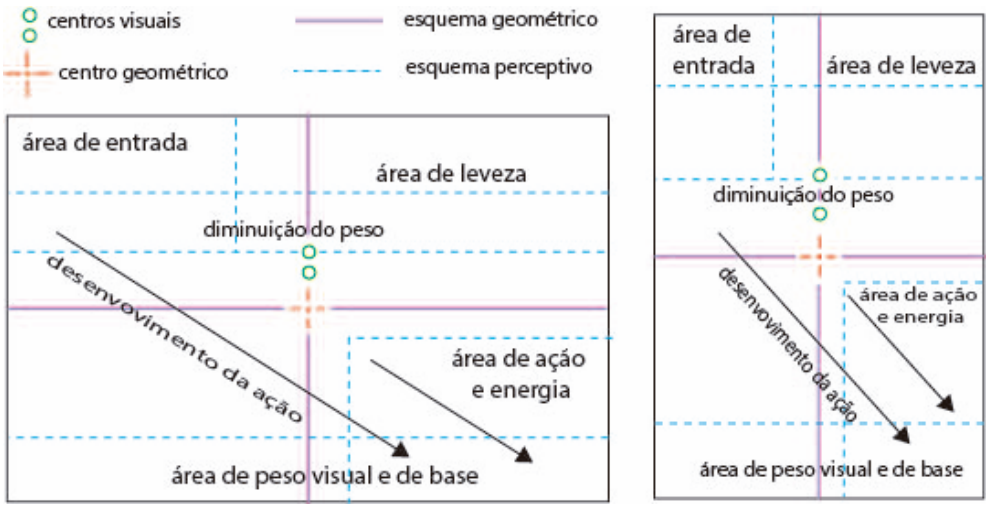
Dessa forma, o espaço está subdivido em quatro áreas: esquerdo-superior, direito-superior, esquerdo-inferior e direito-inferior. Cada uma dessas zonas provoca uma reação distinta no observador ao olhar uma imagem qualquer; contudo, Ostrower (2004) explica que cada forma ou plano possui uma dupla estrutura espacial e que essas estruturas ocupam a mesma área física e compõem uma totalidade visual. Portanto, elas coexistem no espaço da forma, embora não possuam as mesmas qualificações. São duas estruturas: uma geométrica e a outra visual-perceptiva.

A estrutura geométrica encontra-se no centro e nos eixos centrais fixos. Ela possui um sentido simétrico, em que as qualificações estáticas e dinâmicas são iguais nos dois lados. A estrutura visual-perceptiva possui um centro

percebido, mas os eixos centrais são relativos, pois os núcleos perceptivos têm uma posição relativa. Esta segunda estrutura é assimétrica, de elementos com formas, dimensões, escalas e posicionamentos semelhantes, na qual cada lado tem valores diferentes e transmite qualificações diversas: o lado esquerdo funciona como a entrada de leitura, o que inicia um desenvolvimento ou desdobramento formal; o lado superior confere leveza à composição; o lado direito sugere ação e energia; e o lado inferior transmite um maior peso visual. Os dois últimos lados sustentam um clímax do desdobramento formal. Nesse sentido, Ostrower explica que uma imagem tem uma natureza complexa de equilíbrio e que o espaço configurado busca expressar e representar as qualidades da vida.

Desse modo, existem dois contextos num determinado espaço visual, um que é o geomérico e o outro visual-perceptivo, sendo que o contexto geométrico divide o espaço de forma igual e justaposta, a fim de dar um equilíbrio simétrico e mecânico. Em contrapartida, no contexto visual-perceptivo, as subdivisões não são fisicamente iguais, mas sim equivalentes, visto que existe uma compensação de pesos visuais, seja por meio das formas, seja pelas cores, seja pelas tonalidades, seja pela escala e/ou seja pela dimensão. As subdivisões possuem, pois, uma ordem funcional, na qual o equilíbrio é assimétrico e também orgânico, de acordo com a Figura 15 abaixo.

Figura 15 - Organização do plano pictórico

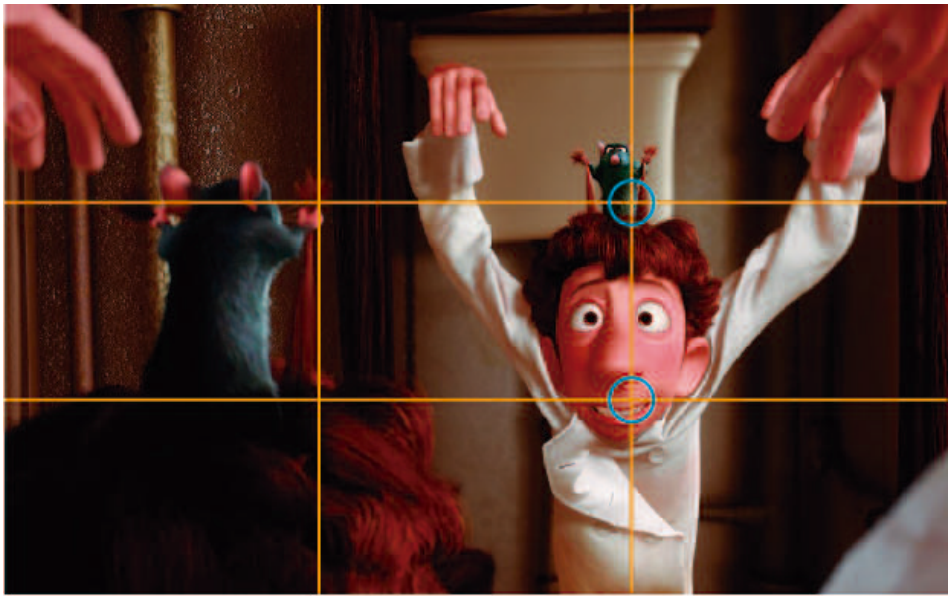


Fonte: Adaptado de Ostrower (2004, p. 54).

A área de entrada da leitura ocorre no canto superior-esquerdo, o qual cognitivamente sugere uma maior zona de leveza, ao efetuarmos a leitura da imagem, que se constitui em uma diagonal descendente da esquerda para a direita, cujas diferentes zonas provocam outras percepções da imagem. O canto inferior direito é uma zona que possui um maior peso visual, bem como conta com mais energia, enquanto que, por sua vez, o centro geométrico não coincide com o centro perceptivo. Esta estruturação do espaço serve apenas como um guia, para que sejam criadas composições visuais equilibradas e para facilitar a leitura visual de uma figura, obra de arte, fotografia e vídeos. Cumpre lembrar, todavia, que tal divisão espacial não é absoluta, pois existem outras fórmulas que auxiliam a estruturação de uma composição. Tanto no cinema quanto nos vídeos, é comum que utilizem a regra da secção áurea (Pettersson, 2013b) ou divisão dos terços, para compor visualmente um quadro ou *frame* – divisão do espaço em três partes iguais, mostrando, em suas intersecções, os pontos áureos, que são as posições de maior interesse visual no quadro, como demonstra a Figura 16.

Mercado (2013, p. 7) explica que “by dividing the frame into thirds along its width and height, sweet spots are created at their cross points, providing a guide for the placement of important compositional elements that results in dynamic compositions”. Isso porque, ao olhar o quadro ou frame, com um personagem ou objeto situado em um destes pontos, evoca-se uma sensação de que a forma está perfeitamente equilibrada, ao permitir que um maior espaço circunde o objeto e produza uma tensão emocional na cena representada. Mercado ainda declara que cada objeto ou forma, em um quadro ou plano, possui um peso visual, assim como o tamanho, a cor, o brilho e a localização também afetam a percepção da audiência. O mesmo ocorre em uma pintura, fotografia ou audiovisual (Mateu-Mestre, 2010). A importância do equilíbrio e desequilíbrio em uma composição visual é obter uma resposta emocional do observador, ao olhar para uma cena ou imagem, pois o posicionamento dos objetos ou personagens fora do centro geométrico torna a composição mais dinâmica.

Figura 16 - Regra dos Terços na Cena de Ratatouille (2007)



Fonte: Adaptado de Ratatouille (2007), produção da Pixar/Disney.

O contraste é outro princípio de design muito importante – uma vez que ele destaca um elemento visual na composição – e pode ser obtido por meio da variação da cor, das tonalidades, das formas, da escala e da posição. Ver significa classificar padrões, ou seja, reconhecê-los e identificá-los. Dondis and Camargo (1997, p. 111) definem “padrão como uma série de inputs que atingem o receptor no tempo e no espaço”. A classificação dos *inputs* visuais é uma questão também das necessidades básicas humanas, pois a correta identificação de um padrão, no campo visual, envolve a sobrevivência. Segundo esses autores, os estudiosos da Gestalt definiram que existem dois estados visuais antagônicos, o aguçamento e o nivelamento, sendo que, por analogia, considera-se que o aguçamento relaciona-se ao contraste, enquanto que o nivelamento associa-se ao equilíbrio e à harmonia.

Não obstante o ser humano busque a harmonia e o equilíbrio, é nos desequilíbrios, tensões e contrastes que o indivíduo encontra as respostas para os seus anseios. Dessa forma, o contraste simplifica a interpretação da mensagem visual ao intensificar o significado, pois o reconhecimento deste estado visual auxilia no processo de decodificação e comunicação. Dentre os tipos de contrastes que existem, o contraste de tonalidades é o mais importante, já que permite que sejam reconhecidas as formas de tudo o que rodeia o indíviduo, devido à diferença de luminâncias que cada objeto emite. Este efeito perceptivo o auxilia a ver o entorno, reconhecer e identificar as coisas, pois a

tonalidade e a cor dependem da existência da luz e da visão, para a sua ocorrência (Aumont, 1995; Dondis & Camargo, 1997; Ostrower, 2004; Pedrosa, 1995).

O outro tipo de contraste refere-se à cor, elemento que possibilita fácil reconhecimento, visto que as cores destacam-se em uma composição. Há que observar, ainda que são classificadas, de acordo com seu significado físico e psicológico, como quentes, os amarelos e os vermelhos, devido ao seu grau alto de amplitude de onda eletromagnética, e como frias, os azuis e os verdes, que possuem um baixo grau de amplitude. Os efeitos psicológicos desses parâmetros permitem interpretar a alta vibração das cores quentes como uma sensação que amplia e ultrapassa os limites das formas e a das cores frias como causadora de uma sensação oposta, pois a diminuição do efeito de escala atribuem um maior peso visual (Dondis, 1974; Ostrower, 2004; Pedrosa, 1995).

A cor também está associada com a percepção espacial, tendo em vista que a temperatura da cor influencia a questão de proximidade ou afastamento da forma, pois as cores frias do azul e do verde indicam distância, devido ao seu baixo comprimento de onda, assim como existe uma perda da intensidade do matiz em luminosidade, e a distância as torna mais acinzentadas e menos vívidas. Por sua vez, as cores quentes são mais intensas e expansíveis, criando a ilusão de que a forma está mais perto do espectador (Pedrosa, 1995). Heller (2013) explica que todas as cores possuem significados e que variam segundo um contexto cultural, pois possuem características positivas e negativas, embora existam cores com uma conotação negativa muito baixa, como o azul. Esta cor é a predileta de homens e mulheres, sendo que sua rejeição está entre 1% e 2%.

O contraste também pode ser obtido por meio de formas diferenciadas, que são antagônicas e causam aguçamento e tensões, já que, ao colocar formas ou texturas diferenciadas, elas realçam as suas características e acentuam-se, para criar um efeito de dramaticidade, destacando o significado compositivo. Outro tipo de contraste que pode ser obtido é a variação da escala e da proporção dos objetos. Ao enfatizar um tamanho inusitado de um objeto conhecido, destaca-se a sua capacidade comunicacional. O contraste também pode ser usado em todos os elementos visuais, conforme enfatizam Dondis and

Camargo (1997). De qualquer maneira, a principal função do contraste é evitar a ambiguidade, tornar claro e preciso o entendimento da mensagem visual.

Outro princípio de design muito utlizado é a busca da unidade visual. Embora as diferentes formas e cores façam parte de um objeto ou de uma composição, elas devem integrar-se perfeitamente, pois as partes que compõem o todo são vistas como um único objeto. Esses princípios de unidade e segregação de uma forma são os conceitos básicos da teoria da Gestalt, em cuja abordagem teórica a unidade refere-se à igualdade de um estímulo, enquanto que a segregação é a desigualdade deste estímulo. Tal desigualdade de estímulo cria um contraste que permite perceber a forma (Gomes Filho, 2015). Essas unidades visuais que compõem um todo são percebidas por meio de relações de semelhanças cromáticas, formais e dimensionais, que se estabelecem, entre si, na configuração de um objeto qualquer ou em parte deste. “Uma ou mais unidades formais são percebidas dentro de um todo por meio de pontos, linhas, planos, cores, volumes, sombras, brilhos, texturas e outros atributos isolados ou combinados entre si” (Gomes Filho, 2015, p. 24). Também um outro elemento da Gestalt que atua na formação da unidade é o princípo da unificação. Ele ocorre pelos princípios de semelhança e proximidade, que atuam na organização da configuração formal.

O conceito de repetição, como um princípio de design, está vinculado à construção de formas, seja como um elemento de configuração, seja a própria forma. “Quando um desenho é composto por uma quantidade de formas, as idênticas ou semelhantes entre si são designadas como formas unitárias ou módulos, e aparecem mais de uma vez em um desenho” (Wong et al., 1995, p. 51). Esses módulos provocam uma unificação no desenho, o que pode requerer o uso de mais de um módulo. Ao se utilizar uma forma mais de uma vez em um desenho, ocorre a repetição. Existem diferentes tipos de repetições que envolvem os elementos visuais e suas relações, como as repetições de figura, de tamanho, de cor, de textura, de direção, de posição, de espaço, e da gravidade.

McClurg-Genevese (2005) define o ritmo como a repetição ou alternação de elementos com intervalos definidos entre eles. Embora Lin (2013, p. 1114) defina o ritmo como “The extent to which the harmonious arrangement of one or more design elements in a recurring manner”, essa definição é similar à

repetição, mas atribui ao ritmo uma organização harmoniosa. No entanto, Ching (2014, p. 339) define o ritmo como “A unifying movement characterized by a patterned repetition or alternation of formal elements or motifs in the same or a modified form”. Dessa maneira, o ritmo simula o movimento visual por semelhança e repetição de uma mesma forma, cor e linhas, bem como pode criar o efeito de textura ou um outro padrão. McClurg-Genevese (2005) explica que existem diferentes tipos de ritmos, de acordo com o sentimento que pretende-se evocar ao olhar: desde um ritmo regular, que ocorre a partir dos intervalos entre dois elementos, cujos comprimento e tamanho são similares, até um ritmo fluído, que também cria a sensação de movimento, embora possua uma natureza mais orgânica. Ainda existe o ritmo progressivo, que mostra uma sequência de formas, por meio do encandeamento de etapas.

A ênfase é outro princípio de design amplamente usado, que consiste na organização de elementos de design para destacar significados. De certa forma, a ênfase é similar ao contraste, embora a relação de destaque encontre-se na relação entre os diferentes elementos de design da composição. Dondis (1974) também cita a ênfase, mas como uma estratégia de comunicação que possui a qualidade de realçar um elemento.

A proporção é amplamente usada nas artes e no design, pois relaciona as partes constituintes ou os elementos que fazem parte de um objeto ou composição, em cujo contexto esses elementos estão em interação entre si e o todo (Ching, 2014). Outro autor que define a proporção é Lin (2013): “The extent to which the arrangement of different sizes and/or quantities of design elements so that comparison can be made between their sizes and/or quantities”. Essa preocupação com o uso da proporção remonta aos gregos do século V, os quais buscavam a perfeita harmonia entre as partes na construção de um objeto, bem como acreditavam que a matemática era uma expresão dos deuses e que estaria expressa em tudo o que existia. Pettersson (2013a, p. 27) demonstra que o conceito da divina proporção seria “an irrational number that is calculated from a line that is divided into two segments in a certain way. The ratio of a line (a+b) to the larger segment (a) is the same as the larger segment (a) is to the shorter segment (b). Thus, (a+b)/a = a/b”. Desse modo, o pensamento matemático era expresso na geometria e na construção de templos e objetos, com a finalidade de obter harmonia e equilíbrio.

Esse pensamento continuou por séculos, em cuja abordagem as formas geométricas eram a base dos estudos de composições, de acordo com a passagem: “The compositions studied up to now were based on the square, on the triangle, on the circle, or on a hexagon or octagon within the circle” (Bouleau, 2014, p. 102). Tanto a arquitetura como as artes foram influenciadas por esse modelo de proporção, não obstante o artista medieval preferisse estruturar suas composições a partir do círculo. Essas figuras eram usadas como diagramas e derivavam da subdivisão do retângulo ou do pentágono, que forneciam a proporção áurea e representavam a perfeição divina e a beleza, como aparece no tratado de Lucas Paciolli, a Divina Proporção (Bouleau, 2014). O que chama a atenção no tratado de Paciolli é a paixão pelo lógica de Euclides e a ideia de que o conhecimento pode ser alcançado pelo uso de um método sistemático. Ching (2014) explica que as teorias de proporção buscam criar um sentido de ordem e harmonia entre os elementos, em uma estrutura visual. Assim, a organização da composição visual tornaria sua mensagem clara ao empregar uma formulação ou modelo de construção na imagem.

Outro princípio de design é o espaço, o qual não é fácil definir, pois envolve uma questão de referência. Aumont (1995) conceitua o espaço como uma ideia vinculada ao nosso corpo e ao seu deslocamento, em cujo processo a verticalidade e a ação da gravidade atuam. Ele também o relaciona a uma experiência tátil, cinésica e visual pelo indivíduo. O espaço físico pode ser definido como um modelo da matemática euclidiana, formado por três variáveis: a horizontal, a vertical e a profundidade. Esse espaço pode ser descrito como uma formulação cartesiana de três eixos (X, Y e Z). Dessa forma, o ser humano vive e interage com o meio num espaço tridimensional. Aumont ainda explica que essas três dimensões podem ser vinculadas a uma analogia, na qual nosso corpo e sua posição espacial, intuitivamente, ligam-se à verticalidade e sofrem a ação da gravidade; a segunda dimensão, a horizontal, encontra-se na linha dos ombros e paralela à linha do horizonte visual; e a terceira dimensão, a profundidade, corresponde à projeção do corpo no espaço. No entanto, a essa experiêcia perceptiva necessita ser adicionada uma quarta dimensão, o tempo (Hershenson, 1999). A partir dessa concepção espacial, são construídas as referências para interagir com o mundo e a realidade. A noção de espaço não é apenas uma percepção visual, mas envolve todos os sentidos humanos. Quando

se fala de um espaço bidimensional, como uma superfície qualquer, tem-se duas dimensões atuando, o comprimento e a largura, como em uma folha de papel, uma tela de pintura ou um ecrã.

O princípio da proximidade é uma das leis que rege a forma, de acordo com a teoria da Gestalt. Os elementos visuais, se observados muito próximos, tendem a ser percebidos como uma única forma ou entidade. Este efeito é incrementado quando os estímulos são iguais em cor, forma, tamanho, brilho, textura, peso, direção e localização (Dondis & Camargo, 1997; Gomes Filho, 2015). Tanto a proximidade quanto a semelhança reforçam-se mutuamente, assim como o agrupamento.

O último princípio de design bastante utilizado em artes, design e arquitetura é a harmonia. Pettersson (2013a, p. 34) explica que "Harmony describes the effect of the pleasing interaction, and combination of elements to form a consistent and orderly whole of all elements…". De certa forma, este conceito refere-se a aspectos de equilíbrio e de pregnância. Cabe considerar que o termo pregnância, na teoria da Gestalt, é descrito como uma organização formal, que é estruturada para obter harmonia e equilíbrio visual, a partir de princípios organizacionais de simplicidade, unificação, clareza e ordenação (Gomes Filho, 2015). Pettersson também enfatiza que a harmonia se relaciona com a unidade e o fechamento, ou seja, uma organização visual possui apenas o que necessita para comunicar, da melhor maneira possível, a mensagem. Nenhum dos seus elementos pode ser alterado, pois isso afetaria a estrutura da imagem e, por conseguinte, a interpretação do seu significado.

1.3 Elementos da Gramática Visual

Apesar de os elementos visuais e os princípios de design colaborarem para a formação do significado, Kress and Van Leeuwen (1996) identificam outros elementos que compõem a gramática visual, para mostrar como os objetos, as pessoas e as coisas podem ser representados em uma imagem. De acordo com Serafini (2014), as imagens, como a palavra escrita, uma foto, um desenho, um vídeo, não são objetos neutros e sem sentido, mas sim mostram a intenção do artista, designer ou autor em comunicar uma mensagem ou mensagens, em um contexto social.

Tanto Serafini quanto Kress & Van Leeuwen seguem a teoria de Halliday, que afirma existir três metafunções para organizar os elementos e estruturas visuais nos diferentes meios de comunicação. Conforme explicitado anteriormente, essas metafunções são: o representacional, que demonstra como o significado é expresso; o interpessoal, que mostra como o espectador relaciona-se com a imagem; e o composicional, que evidencia como os elementos visuais são organizados espacialmente (Callow, 2020; Serafini, 2014).

A estrutura representacional é responsável pela expressão do significado, a construção de narrativas e as relações conceptuais. Assim, existem dois tipos de estruturas representacionais: as estruturas narrativas e as estruturas conceptuais (Callow, 2020; Kress & Van Leeuwen, 1996; Serafini, 2014). As primeiras relacionam os participantes e objetos sob a óptica narrativa, como ocorrem as suas atuações, bem como o que estão fazendo, qual tipo de evento está acontecendo e se desenrolando. Já as segundas representam os participantes, objetos e conceitos, em relação ao que eles são, como eles estão classificados e quais as características que exibem (Kress & Van Leeuwen, 1996). Em uma narrativa os participantes, os objetos, os cenários e as ações estabelecem relações de interação entre todos os elementos.

Tais interações são descritas como vetores por Kress and Van Leeuwen (1996), sendo que estes vetores são linhas imaginárias, formadas entre os participantes, objetos e observadores. Isso porque os vetores focam a atenção da pessoa e permitem o desenvolvimento de relacionamentos entre os vários elementos de uma imagem. Contudo, as estruturas conceptuais não mostram eventos narrativos nem contêm ações e vetores. Essas estruturas são utilizadas para classificar pessoas e objetos e representam as relações dos elementos visuais, como encontrados em diagramas, esquemas e menus (Serafini, 2014). Em geral, os elementos visuais são representados como títulos e subtítulos e também podem relacionar os diferentes níveis de uma hierarquia.

A estrutura interpessoal estabelece o foco nas relações entre a imagem e o espectador, as quais podem ser de três tipos: o olhar de contato, a distância interpessoal e o ponto de vista (Callow, 2020). O primeiro caracteriza-se pelo olhar entre os participantes e objetos de uma imagem, mas não diretamente para o espectador. Segundo Serafini (2014), esse tipo de olhar coloca o espectador

como um *voyeur* ou observador externo que tem uma baixa interatividade com o que está ocorrendo na imagem, pois o olhar é de um certo distanciamento e de pouco envolvimento. Por outro lado, em uma imagem, os participantes olham diretamente para o espectador, ocorre uma sinergia entre o espectador e os participantes da imagem, visto que exige uma interação entre observador e imagem. Portanto, existe uma maior interatividade e apelo entre o espectador e os personagens.

O segundo tipo – distanciamento interpessoal – está relacionado com o aparente distanciamento ou proximidade com que observamos uma cena, as pessoas e os objetos, em razão de que, em qualquer interação social, mantemos uma determinada distância ou aproximação com o que interagimos. Dessa forma, a linguagem visual está condicionada ao tipo de distanciamento, por meio do enquadramento adotado na imagem, por exemplo: um *close-up* enfatiza a proximidade com que se observa alguém ou a possibilidade de ver o tipo de resposta emocional de um personagem nos detalhes da sua expressão facial. Essa aproximação com o indivíduo representado permite ao espectador uma ação ativa na observação. De qualquer modo, no cinema e na televisão, o tamanho do corpo humano define o tipo de enquadramento a ser utilizado pelo produtor da imagem.

Kress and Van Leeuwen (1996, p. 126) ainda explicam que “The relation between the human participants represented in images and the viewer is once again an imaginary relation”. Essa relação imaginária depende da intenção do produtor da imagem em comunicar determinado tipo de mensagem para o espectador. Ela pode ser observada na forma como a cena está enquadrada e pelas ações, gestos e atitudes dos que estão sendo representados. Igualmente, utiliza a variação de tamanho do que está representado como um código visual. A proximidade ou o distanciamento entre a imagem e o espectador depende do tipo de sentimento que o produtor deseja expressar: a aproximação expressa a intimidade e o envolvimento, ao passo que o afastamento caracteriza a impessoalidade e a frieza. É uma tradução dos tipos de interações sociais que cada espectador possui nas suas relações sociais.

Ainda na estrutura interpessoal, o ponto de vista é outra dimensão importante na composição visual e relaciona-se aos pontos de vista estabelecidos entre o espectador e os participantes e os objetos na imagem. Na

linguagem de cinema, refere-se à posição da câmera na cena. Numa cena vista de baixo para cima ou contrapicado, os objetos e personagem expressam controle e poder; enquanto, no sentido inverso, a câmera na posição picado ou de cima para baixo, as pessoas e objetos perdem sua significância e mostram fraqueza e efemeridade. O mesmo ocorre em vistas frontais e laterais, pois Kress and Van Leeuwen (1996) descrevem que existe um maior envolvimento com o espectador quando a cena é filmada ou fotografada frontalmente, enquanto que, nas cena laterais, o domínio de linhas oblíquas coloca o observador fora da cena e com distanciamento, conforme a afirmação "The difference between the oblique and the frontal angle is the difference between detachment and involvement" (1996, p. 136).

A estrutura composicional refere-se ao modo como são organizados os elementos visuais em um plano, papel, tela, quadro ou ecrã. Serafini (2014) e Callow (2020) classificam alguns aspectos importantes sobre essa dimensão, que se divide em enquadramento, modalidade, saliência e zonas de informação. O enquadramento ocorre quando existe um espaço negativo ou limite para isolar o que está sendo representado e focar a atenção do espectador. De certo modo, é um tipo de contraste ou saliência, que inclui os elementos que se pretende enfatizar e separar em uma imagem. A outra característica mencionada é a modalidade, que relaciona o grau de realismo ou de ficção de uma imagem. Kress and Van Leeuwen (1996, p. 155) explicam que "The term 'modality' comes from linguistics and refers to the truth value or credibility of (linguistically realized) statements about the world". Da mesma forma, as questões relacionadas com os julgamentos de modalidades pertencem à dimensão social, pois eles dependem do que o grupo social acredita ser real e verdadeiro, conforme as crenças e os valores do grupo.

Relacionando essas características, na representação de uma imagem, um alto grau de modalidade apresenta traços e características muito próximas com a realidade, sendo que, em um baixo grau de modalidade, a imagem possui pouco realismo e características que remetem à fantasia e à ficção (Kress & Van Leeuwen, 1996; Serafini, 2014). Já no que concerne à saliência, entende-se essa caraterística como o que está ligado ao contraste e ao destaque de elementos na composição. Ela também permite a hierarquização de objetos e figuras, por meio do uso de cor, tamanho e posição. Serafini (2014, p. 79) explica

que o produtor, o artista e o designer podem usar três técnicas para conseguir dar destaque a um elemento visual: “o uso da escala em um objeto ou personagem, o uso da cor e do contraste, e também o uso do primeiro plano e foco”. Outra técnica seria utilizar o equilíbrio e a perspectiva, pois estes permitem a hierarquização dos objetos e de pesos visuais.

Serafini também esclarece que existem zonas de informação nas quais o posicionamento dos elementos visuais adquire um maior valor e significado, o que, de certa forma, já foi exposto anteriormente, na organização do espaço pictórico. Tanto Serafini (2014) quanto Kress and Van Leeuwen (1996) utilizam uma outra nomenclatura para conceituar as zonas de informação e de valor. Ainda assim, essas localizações devem atender à intenção comunicativa do produtor ou designer. Considerando a cultura religiosa ocidental, a parte superior de um quadro pode relacionar-se a questões espirituais, e a parte inferior, às coisas mais terrenas e mundanas, assim como os eixos vertical e horizontal possuem a mesma significação, sendo que o vertical evoca questões espirituais, e o horizontal liga-se à matéria.

Um exemplo relacionado a essa significação horizontal/vertical pode ser compreendido no símbolo da cruz cristã. Nesta, os eixos vertical e horizontal cruzam-se, sendo o eixo maior dominante, e o eixo menor, que significa o domínio da dimensão espiritual sobre a material, a partir das significações referentes à doutrina judaico-cristã. Portanto, as culturas utilizam diversamente o centro e a margem, o esquerdo e o direito, o superior e o inferior, pois elas não estão de acordo com os mesmos significados e valores das dimensões espaciais. Logo, a maneira como cada sistema cultural os utiliza, nos seus conjuntos de significados, possuirá relações de analogia com outras perspectivas culturais, assim como aos aspectos filosóficos, religiosos e práticos (Kress & Van Leeuwen, 1996).

3 Capítulo III- A LITERACIA VISUAL: METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO

Tendo estabelecido, nos capítulos anteriores, quer a importância crescente das literacias mediáticas e digitais na sociedade contemporânea, quer a centralidade da imagem e da literacia visual para o indivíduo do século XXI, entendemos ser necessário agora discutir a forma como avaliamos essa realidade. Tal necessidade alinha-se ao intuito primeiro da nossa pesquisa, no que concerne à avaliação sobre o grau de literacia visual apresentado por estudantes universitários.

Antes de discutirmos as metodologias específicas de avaliação da literacia visual, é importante referir que a preocupação quer com a medição, quer com a promoção dos níveis de literacia, deriva de dois campos disciplinares que nem sempre dialogam entre si. Por um lado, a literatura mostra-nos uma discussão a partir de abordagens centradas no ensino das artes visuais que desde sempre se preocuparam em como desenvolver nos estudantes a compreensão mais complexa das dimensões ligadas à composição da imagem. Num outro plano muito diferente, encontramos também uma extensa literatura possivelmente mais difusa, que se organiza fundamentalmente em torno das implicaçóes sociais de um contexto cultural centrado num crescente uso de imagens. Em realidade, o movimento da literacia mediática reforçou muito a preocupação sobre a importância da capacidade crítica dos sujeitos expostos de forma massiva a conteúdos imagéticos cujos códigos lhes escapam. (Abas, 2019; Brumberger, 2011; Emanuel & Challons-Lipton, 2013; Farrell, 2015; Felten, 2008; Kędra & Žakevičiūtė, 2019; Matusiak, 2020; Mayall & Robinson, 2009; Metros, 2008; Palmer & Matthews, 2015; Pun, 2009; Yeh & Cheng, 2010).

Nesse sentido, estamos perante dois movimentos, ambos à procura de novas formas de promoção da literacia visual: quer seja num contexto educativo formal, quer seja no desenvolvimento cultural de uma sociedade. Contudo, experientemente, sabemos que a promoção de uma competência sempre implica o estabelecimento de gradientes e desde logo formas de medir essa evolução. Desse modo, iniciaremos esse capítulo com uma clarificação conceptual das várias tradições da literacia visual e as suas implicações sobre os recursos metodológicos capazes de responder a determinadas questões: Como medimos que alguém é “literato”? Quais os instrumentos que nos

permitem determinar os diferentes níveis em que os indivíduos se encontram face à literacia em questão? Como é que a avaliação da literacia visual se adapta a diferentes contextos? Poderão os mesmos instrumentos de medida ser aplicados em diferentes contextos (educativos, culturais, sociais)?

1.4 O que medir?

Em literacia visual, alguns termos são usados para definir o conceito, como habilidades e competências. Segundo Kędra (2018, p. 72), "[…] VL is considered here as group of skills that have practical application in various contexts, from daily social interactions to professional communication at work." A comunicação de um conteúdo depende da forma como a mensagem está construída e veiculada, pois cada meio de comunicação possui uma linguagem própria. A construção de uma imagem, por exemplo, usa os elementos visuais para configurar a mensagem. Nesse processo de construção, ainda é preciso considerar o uso do áudio que reforça ou contrasta com a mensagem mediada, sendo que todo o sistema cognitivo atua nesse processo comunicativo e de aprendizagem.

Embora existam aspectos comuns entre a produção e o consumo de mensagens visuais, há outras dimensões que atuam no processo comunicativo. Este argumento está explicado por Chauvin (2003, p. 122), "[…] there are shared elements in the basic function of each field, particularly in their own message focus construction, but there is a difference in the scope of each one.". Portanto, a produção e o consumo de imagem devem ser mediados pela análise e reflexão crítica das mensagens tanto na sua construção quanto na sua interpretação.

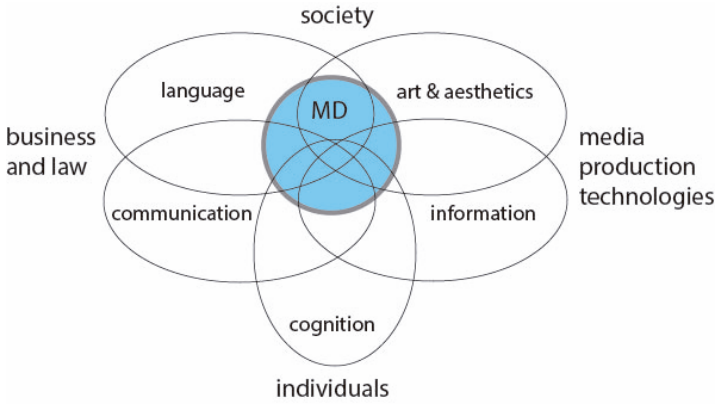
Nesse contexto, o entendimento da mensagem se associa com o tipo de meio/mídia que é utilizado para comunicar. Ainda Chauvin (2003, p. 123) analisa: "[…] visual literacy and media literacy can connect on an aesthetic level as well as the level of medium.". Além disso, comenta que "[…] the difference is based on more than just perspective. With the major difference being media literacy's focus on the mass media and visual literacy's focus on all media" (2003, p. 124). A literacia visual não está somente relacionada ao processo de comunicação visual, mas a outras áreas de conhecimentos (Kędra & Žakevičiūtė, 2019).

Em alguns países, existe atualmentea preocupação em desenvolver estratégias que envolvam o ensino da comunicação por imagens, pois sabe-se que a comunicação visual permite desenvolver a criatividade e a inovação. Como Messaris (1998, p. 70) explica, "[…] acquiring visual literacy, people enrich their repertoires of cognitive skills and gain access to powerful new tools of creative thought". Além disso, a criatividade e o pensamento crítico promovidos pelas literacias visual e dos medias são objetivos almejados pelas sociedades contemporâneas(Pun, 2009).

Em sociedades altamente tecnológicas, as condições de produção e de consumo alteram-se initerruptamente. Pois o pensamento e a realidade estão em quase sincronia na busca por novas soluções para os problemas que ainda afligem o indivíduo. Portanto, novas formas de pensar e fazer surgem apoiadas nas tecnologias digitais, mas o exercitar a mente continua a ser um dos objetivos principais do desenvolvimento humano.

O processo de comunicação visual centra-se de modo mais específico na construção da mensagem. Pettersson (2009, p. 39) desenvolveu um modelo do projeto de mensagem (*message design model*) que consiste em um "[...] theoretical model showing that different knowledge areas influence and contribute to message design.". Assim "*message design*" envolve mais de 50 áreas de conhecimento, sendo considerado um campo interdisciplinar de conhecimentos, conforme mostrado na Figura 17.

Figura 17 – Message design (MD) e as áreas de pesquisa



Fonte: (Pettersson & Wintzell, 1970, p. 39).

Esse aspecto da comunicação não deve ser desconsiderado, pois a organização dos elementos visuais facilita ou dificulta o entendimento do conteúdo da mensagem. O significado da mensagem promove uma alteração da nossa percepção com o entorno, facilitando a interação entre os indivíduos e melhorando as habilidades de comunicação.

Ao considerarmos esse pressuposto como um requisito básico da sociedade digital, iremos conhecer os diferentes métodos desenvolvidos para medir o grau de literacia visual. Isso deve-se ao fato de a imagem e sua visualização serem um meio mais eficaz de comunicação, pois o conteúdo visual ampliou seu domínio no meio digital (García-Sánchez et al., 2015). Embora desde o final da década de 60 tenha sido desenvolvido o primeiro conceito de literacia visual, apenas nos últimos anos é que começaram com maior ênfase a surgir métodos para avaliar o ensino e a aprendizagem relacionados a imagens. Entre os muitos investigadores como Felten (2008), Palmer and Matthews (2015, pp. 1-2) e outros autores já citados declaram que existe uma lacuna na educação superior referente ao ensino de literacia visual, conforme pode ser notado nesta afirmação: "[...] only a handful of studies measuring students' general visual literacy skills have been published".

3.1 Como medir: breves notas sobre avaliação de literacia a partir das ciências da educação

Dentro de todo o processo de ensino e aprendizagem, a avaliação é uma das etapas mais complexas, pois medir a aprendizagem requer indicadores claros e um constante monitoramento das atividades tanto pelo professor quanto pelo aluno. Um método de avaliação consiste em um modo sistemático de medir o aprendizado de um indivíduo, conforme Hassan (2011, p. 327) e Leslie and Gorman (2017) explicam: "[...] Assessment is the evaluation of student learning through an assessment method (e.g. assignments, examinations, laboratory work and portfolios)". Assim como, Yan and Brown (2021) e Broadfoot et al. (2002, pp. 2-3) "defines assessment for learning as the process of seeking and interpreting evidence for use by learners and their teachers to decide where the learners are in their learning, where they need to go and how best to get there."

As escolhas do método de avaliação devem estar relacionadas aos objetivos de aprendizagem de um determinado conteúdo ou disciplina. Enquanto, a aprendizagem é um processo cognitivo de aquisição de habilidades e de conhecimentos, bem como atua de maneira dinâmica que influencia e é influenciada pelo ambiente de aprendizagem. Tal ambiente deve buscar um bom equilíbrio entre as diferentes abordagens de ensino para que o estudante possa explorar e buscar o conhecimento de uma maneira sistemática e orientada (Gallardo, 2021).

Os métodos de avaliação usados na literacia visual possuem duas fortes influências nas tradições de ensino, que são a teoria comportamentalista e a construtivista. A Comportamentalista tem como representante mais significativo Skinner, que considerava a aprendizagem ser uma repercussão da mudança de um comportamento. Essa teoria preconiza que "[...] as mudanças no comportamento são o resultado de uma resposta individual aos eventos (estímulos) que ocorrem no meio ambiente." (Hassan, 2011, p. 330). Ou seja, os sentimentos, crenças e valores de um indivíduo são influenciados pelos estímulos externos, pois ele não julga que exista uma dimensão interna para o comportamento e o conhecimento, visto que, em ordem de aprender algo, um indivíduo deve receber um apropriado e equilibrado estímulo. Assim como ela não leva em conta o desenvolvimento mental do indivíduo na teoria de Piaget, e nem o papel da linguagem e da comunicação no processo de aprendizagem de Vygostsky (Ashworth, Brennan, Egan, Hamilton, & Sáenz, 2004; Hassan, 2011).

Na teoria comportamentalista, o aprendiz é um ator passivo que necessita de uma motivação externa e que também é afetado pelo reforço do estímulo. Para Fosnot and Perry (1996, p. 9), "[…] Learners are diagnosed in terms of deficiencies, called "needs," then taught until "mastery"- defined as behavioral competence- is achieved at each of the sequenced levels.". Esse modelo se caracteriza pela pressuposição de que um conhecimento ou conteúdo pode ser quebrado em partes e tornar-se módulos de aprendizagem, nos quais esses conhecimentos podem ser sequenciados em uma linha de aprendizagem até o indivíduo alcançar o domínio desse conteúdo ou competência (*mastery)*. Também possui uma posição positivista, pois, para um comportamentalista mais extremo, somente o que pode ser medido é o que pode ser considerado como aprendizagem. O foco dessa teoria está nos resultados e não nos processos

(Hean, Craddock, & O'Halloran, 2009; Ostermann & Cavalcanti, 2010; Quay, 2003).

Em contrapartida, a Construtivista considera as habilidades cognitivas e o processo mental do indivíduo no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Piaget afirma que o aprendizado ocorre por etapas, de acordo com o estágio mental do indivíduo. Nessa perspectiva, o crescimento cognitivo ocorre por assimilação e acomodação, pois o indivíduo constrói modelos mentais de assimilação para abordar a realidade. Outra consideração é que também a partir das experiências de Piaget deu origem ao Socioconstrutivismo, embora os estudos de Vygostky, Bruner, Gardner e Goodman tenham contribuído, pois eles afirmavam a importância da representação no processo de aprendizagem. Piaget explicou que "[…] earlier model had proved insufficient and that his central new idea is that knowledge proceeds neither solely from the experience of objects nor from an innate programming performed in the subject but from successive constructions." (Fosnot & Perry, 1996, p. 17). Assim, o aprendizado é construído por etapas, mas esta construção não ocorre apenas de maneira individualizada, como afirmava Piaget, pois a interação com um grupo permite que novos conhecimentos sejam criados, e, a partir daí, novos significados são socialmente negociados. Ou seja, o conhecimento é mediado pelo meio.

No Construtivismo, existe uma corrente de pensamento que enfatiza como os encontros sociais influenciam os significados e o entendimento dos indivíduos, denominada Construtivismo Social. Visto que o indivíduo está mais ativamente envolvido na construção de novos significados de maneira socialmente colaborativa, bem como utiliza o professor como um facilitador na condução do processo de aprendizagem. Também essa teoria valoriza o uso da linguagem, uma ferramenta sociocultural, como mediadora do processo de aprendizagem e de socialização. A teoria se fundamenta nos trabalhos de Vygostky, que entende que as atividades humanas são mediadas por instrumentos e signos que representam a unidade da consciência humana, em que o contato social permite uma troca de significados, assim como é constituída por uma estrutura semiótica (signos) originados na cultura (Ostermann & Cavalcanti, 2010).

Ainda dentro do Construtivismo social, existe o discurso cultural, dado que "[…] cultural discourses broaden the scope further to embrace learning that

occurs at the level of the wider society, thus enabling an understanding of how knowledge is created beyond the individual or small group"(Quay, 2003, p. 107), onde a cultura representa o conhecimento na esfera social. A cultura, nesse viés, é um ponto de vista importante dentro de um determinado contexto, no qual tanto o indivíduo quanto o grupo estão envolvidos no processo de aprender, pois o indivíduo se adapta e evolui, enquanto pessoa, visto que mudar com o tempo são maneiras sutis frente a uma resposta individual ou de um grupo. Portanto, a cultura é um processo dinâmico no qual seus componentes evoluem e alteram-se formando novas interações, modificando o meio e sofrendo variações.

Nesse contexto, tanto o ensino quanto o aprendizado de novas habilidades e conhecimentos necessitam de um modelo estruturado que considere as habilidades cognitivas. Portanto, prioriza um modelo de aprendizagem que aplica taxonomias de avaliação, cujas taxonomias são usadas para ajudar o professor a entender os dados qualitativos no aprendizado do aluno e seu desenvolvimento. Conforme já dito, entende-se como taxonomia um sistema de classificação de objetivos educacionais, no qual ela está projetada para operar dentro de um contexto controlado, uma vez que o professor possa integrar todo o planejamento da avaliação de ensino (Hassan, 2011).

Portanto, a tradição comportamentalista segue um modelo menos flexível como encontrado na Taxonomia de Bloom. Por sua vez, a Solo Taxonomia caracteriza-se por um modelo mais construtivista, assim como a *Visual Thinking Strategies*, uma vez que ambas foram desenvolvidas considerando as teorias de Piaget e Vygostky (Fosnot & Perry, 1996). Ainda concernente a essas duas tradições de ensino, convém falar que a *Visual Thinking Strategies* possui uma forte ligação com o ensino das artes, e a Solo Taxonomia relaciona-se à cultura visual.

Contudo, um processo avaliativo deve estimular e dar apoio à instrução do indivíduo, visto que suas habilidades são analisadas e avaliadas para garantir que ele desenvolva sua aprendizagem e tenha confiança nas suas próprias habilidades e competências. Assim, a literacia visual adota métodos que possam avaliar o modo como o sujeito aprende, entende, analisa e utiliza um dado conteúdo visual, pois a avaliação é uma prática em que o seu entendimento pode capacitar pessoas sobre a importância da aprendizagem, bem como considera

a maneira de esses conteúdos serem apreendidos (Bowen, 2017). Além disso, a literacia visual também permite que o indivíduo use as formas visuais para representar o que ele sabe (Palmer & Matthews, 2015). Desse modo, os objetos visuais requerem um método de avaliação que seja mais amplo e flexível com ferramentas de avaliação que não apenas avaliem e quantifiquem a aprendizagem, mas que suportem a compreensão do indivíduo dos conceitos complicados e em condições complexas. Também é importante desenvolver formas de avaliações que considerem os dados quantitativamente e qualitativamente, em que tais dados relacionam-se aos objetivos planejados, tendo o foco da avaliação em um processo formativo alternativo que resulte na melhoria constante da aprendizagem (Doyle, Buckley, & Whelan, 2019; Leslie & Gorman, 2017).

Em meio a esse cenário, as formas de ensinar alteraram-se para propostas mais abrangentes nas quais a avaliação qualitativa possui um maior peso, pois fornece informações valiosas sobre o processo de aprendizagem desenvolvido por cada indivíduo, bem como utiliza inúmeras ferramentas e metodologias para se mensurar aprendizagem. Embora o método qualitativo possua um certo grau de subjetividade maior do que o quantitativo, ele faz parte do fenômeno avaliativo e não deve ser desconsiderado (Fernandes, 2006; Luckesi, 2014).

Existem dois processos avaliativos utilizados no ensino superior, o formativo e o sumativo, sendo que eles existem há mais de 6 décadas de acordo com Gallardo (2021), onde o processo de avaliação formativa vem sendo amplamente discutido devido ao seu ponto de vista psicopedagógico. Além disso, as avaliações tanto a formativa quanto a sumativa tornaram-se um tópico mais complexo quando algumas variáveis, tais como, a experiência do professor, o tipo de conteúdos, e os contextos sociais e culturais estão envolvidos na compreensão do planejamento e dos resultados da avaliação. Para Black and Wiliam (2018), quando as inferências dizem respeito ao estatuto do estudante, ou sobre o seu potencial futuro, então a avaliação funciona de forma sumativa. Quando as inferências dizem respeito aos tipos de ações que melhor ajudariam o estudante a aprender, então a avaliação funciona de forma formativa.

Nos diferentes contextos de aprendizagem, as avaliações formativa e sumativa são apoiadas por ferramentas TIC, sendo que os educadores utilizam

os diferentes tipos de informação e aplicações de TIC para o planejamento, criação de instrumentos, elaboração de atividades, análise de dados, dar notas e também *feedback* para os estudantes, sendo que as ferramentas digitais para as tarefas de avaliação aumentaram muito nos últimos cinco anos. Por conseguinte, ocorreu o surgimento de novas formas, e mais naturais, para conduzir os processos avaliativos, tanto os formativos quanto os sumativos, pois eles continuarão a aumentar nos próximos anos, sendo apoiados pela Inteligência Artificial (AI) e pela aprendizagem de máquinas.

É importante salientar que os paradigmas da psicopedagogia influenciam nos modelos educativos e na avaliação da aprendizagem. Entende-se como paradigma, como uma representação mental de como um item ou uma ideia é estruturado e como funciona num contexto e tempo específicos (Gallardo, 2021). Assim, surgiram cinco paradigmas psicopedagógicos: os paradigmas comportamentais, humanistas, cognitivos, socioculturais e construtivistas têm sido considerados durante anos como modelos no processo de ensino-aprendizagem, Quadro 1.

Quadro 1 - Fundamentos da aprendizagem e da prática de avaliação

Paradigmas Psicopedagógicos	Fundamentos de aprendizagem que configuram as perspectivas de avaliação da aprendizagem
Comportamentalista	• A aprendizagem é uma resposta condicionada a estímulos externos; • As recompensas, a retenção e a punição são as formas mais utilizadas de formação ou de extinção de hábitos; • A aprendizagem pode ser melhor realizada quando os desempenhos elaborados são decomposto em partes; • Cada elemento que esteja em conformidade com um processo de aprendizagem complexo deve ser praticado e reforçado; • Apenas os comportamentos observáveis são os elementos válidos para fazer juízo sobre a suficiência da aprendizagem • A realização é frequentemente equacionada com a acumulação de competências e a memorização da informação num determinado domínio, que permite ao aprendiz dar uma resposta rápida e demonstrar um desempenho preciso.
Cognitivismo	• A aprendizagem é determinada pelo que as pessoas pensam e necessitam; • A aprendizagem requer o envolvimento ativo dos alunos; • Há uma ênfase na compreensão como uma forma de alcançar a aprendizagem objetivos • O papel principal dos educadores é ajudar os estudantes principiantes a adquirir expertise no conhecimento do processamento das estruturas conceituais e estratégias; • A resolução de problemas é vista como um meio didático para a construção do conhecimento;

	• Os raciocínios dedutivos e indutivos são essenciais como prova de pensamento analítico.
Construtivismo	• O conhecimento prévio é um poderoso determinante da capacidade dos estudantes para aprender coisas novas; • Os princípios de aprendizagem circulam em torno da forma como as pessoas constroem o significado e fazem sentido do mundo através de estruturas e conceitos; • A construção do conhecimento e do significado acontece em comunidade; • Os estudantes trabalham principalmente em grupos.
Sociocultural	• A constante interação entre as ações altera o contexto. Então, a o contexto muda de ideias; • A aprendizagem é uma atividade social e de colaboração. As pessoas desenvolvem os seus pensamentos em conjunto. Então, a conformação das comunidades de aprendizagem faz parte do processo de aprendizagem; • Conhecimento não é abstraído do contexto, mas visto em relação a ele. • Então, é difícil julgar se um indivíduo atingiu os objetivos de aprendizagem a partir de situações descontextualizadas
Humanismo	• O processo de aprendizagem implica na ativação da cognição, da emoção, dos interesses, da motivação e do potencial dos estudantes; • A compreensão do pensamento interior dos estudantes torna claro a sua diferença nos interesses, necessidades e experiência durante a aprendizagem; • Uma boa interação professor-aluno é principalmente considerada para promover positivamente a construção de um ambiente de aprendizagem pleno; • Os professores refletem sobre o seu estilo de ensino e atitude para compreender como educadores e melhorar continuamente os seus atos.

Fonte: Adaptado de Gallardo (2021).

Esses paradigmas ou modelos de pensamentos estruturam as mais diferentes modelos de avaliação e de taxonomias. Pois, o ensino e a aprendizagem de novas competências devem seguir um padrão bem estruturado para prestar contas das capacidades cognitivas dos estudantes. Um método de aprendizagem que aplica a teoria de Piaget pode muito bem ser ligados a uma avaliação taxonômica em que as taxonomias são utilizadas para ajudar o professor a ler o desempenho qualitativo na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Como sistema de classificação educacional de objetivos, uma taxonomia é concebida para operar num determinado contexto controlado; por exemplo, o professor pode integrar tudo, desde o planejamento até à avaliação do ensino. Uma taxonomia, portanto, contém níveis que são uniformes, mas não são exatamente os mesmos que as fases de desenvolvimento da Piaget. Isso pode ser verificado na Taxonomia de Bloom

para medir os níveis cognitivos do aprendiz. Como já expressado, ela foi criada para dar ao professor uma oportunidade de ordenar os dados em níveis hierárquicos de qualidade. A taxonomia da Bloom foi revista de modo a ser mais eficaz quando utilizada para avaliar o desenvolvimento cognitivo de um estudante (Gallardo, 2021; Hassan, 2011).

Assim como, um modelo educacional consiste na aplicação de paradigmas educacionais que uma instituição assume e utiliza como referência para as funções que desempenha: ensino, investigação, bem como estabelecer ligações com outras instituições, para levar a cabo um projeto educacional. Portanto, um modelo educativo baseia-se na história institucional, nos valores, na visão, na missão, na filosofia, e nos objetivos e finalidades formativas. Desta forma, o modelo de aprendizagem é um quadro conceitual que descreve um procedimento sistemático na organização das experiências de aprendizagem para atingir objetivos específicos e que serve como um guia para a implementação das atividades de aprendizagem. Sem dúvida, tanto no âmbito psicopedagógico, como na orientação institucional, o que fornece um sentido à prática educativa. Logo, a essência do processo educativo influencia a abordagem que os educadores adotam ao planejar, executar atividades, e avaliar os resultados da aprendizagem. Consequentemente, essas declarações são úteis para compreender que a avaliação da aprendizagem não se refere apenas as técnicas ou os procedimentos isolados. Mas, a forma como uma instituição explica a essência da sua orientação educacional e o modelo que influencia diretamente nas principais decisões relacionadas com o estabelecimento de estratégias e métodos de aprendizagem e ensino, as técnicas e nas práticas.

Segundo Gallardo (2021), a primeira definição de avaliação formativa foi dada por Scriven, e referia-se ao fornecimento de alguns dados que permitiam adaptações sucessivas de um novo programa avaliativo durante as fases de desenvolvimento e de implementação. Além disso, a avaliação formativa também, foi definida como um conjunto de atividades realizadas por professores e pelos seus alunos, onde eles se autoavaliam, e que fornecem dados de informação a serem utilizados como um *feedback* para modificar as atividades de ensino e aprendizagem, tendo como objetivo principal o de educar e melhorar

o desempenho dos estudantes, e não apenas para auditá-lo (Black & Wiliam, 2010; Dilova, 2021; Dixson & Worrell, 2016).

Alguns anos mais tarde, o conceito de avaliação formativa foi adotado por Benjamin Bloom para melhorar a sua definição no domínio de aprendizagem, tendo uma primeira característica que definiu a avaliação formativa foi o seu papel para preencher as lacunas dos objetivos de aprendizagem entre o nível real do trabalho e o nível padrão requerido. Depois, poderiam ser concebidas e realizadas atividades corretivas específicas para retificar as dificuldades de aprendizagem.

Nos anos 70, o entendimento de Bloom sobre o potencial da avaliação formativa era também enriquecido por recomendações práticas. A sua proposta inicial permitia a definição de algumas estratégias que os educadores poderiam empregar durante a instrução, tais como: a utilização da avaliação formativa após cada palestra, concepção e aplicação de questionários formativos, dar *feedback* e a correção de cada estudante, como forma de chegar à remediação, avaliar o nível dos padrões alcançados em paralelo com todos os objetivos de aprendizagem.

Contudo, a década dos anos 80 foi crucial para se chegar a uma melhor compreensão das possibilidades que a avaliação formativa oferecia aos estudantes e educadores. Pois, foi constatado que um *feedback* positivo incentivava os estudantes a desenvolverem a sua capacidade de julgar a qualidade do seu trabalho. Essa declaração orientou os educadores a reforçarem e renovarem algumas práticas instrucionais, bem como, as técnicas de avaliação, tais como, estabelecer normas para que os estudantes possam verificar desde o início o seu processo de aprendizagem, o que lhes permitiria julgarem o seu progresso, assim como, trabalharem de maneira mais autônoma (Gallardo, 2021).

Durante os anos 90, algumas outras variáveis e efeitos relacionados foram estudados em torno das práticas de avaliação formativa para além dos aspectos cognitivos. Por conseguinte, foram estudadas a importância da autoavaliação, a motivação para a aprendizagem, o envolvimento, bem como a comunicação em torno do *feedback*, considerando as relações entre estudantes e professores, bem como o contexto social, como fatores que poderiam afetar os resultados da avaliação formativa. Além disso, foram discutidos os resultados

em torno de necessidades específicas e as competências complementares que os educadores precisam aprender e desenvolver para a realização desse tipo de avaliação. Algumas preocupações emergentes contornaram a falta de preparação pedagógica e de prática por fazer práticas de avaliação formativa na sala de aula, especificamente no ensino universitário.

Uma consideração importante a ser feita na avaliação formativa é o impacto que o feedback causa no processo de aprendizagem do estudante, que passa a ser um agente ativo no processo de aprendizagem, onde o papel do professor passa a ser de um mediador ou guia que apoia o aprendizado e interage de maneira positiva com os estudantes (Black & Wiliam, 2018; Dilova, 2021; Dixson & Worrell, 2016; Gallardo, 2021)

A avaliação sumativa, ao contrário da formativa, experimentou um outro ritmo de publicações ao longo das últimas seis décadas. O número de publicações e produtos em torno deste tópico atingiu apenas 10% em comparação com a avaliação formativa no mesmo período. Os artigos mais relacionados, aliados à avaliação sumativa nessas publicações, são a fiabilidade, a validade, a concepção de testes, o ensino, o sistema de pontuação e acreditação. Uma primeira definição expressa que, esse tipo de avaliação do processo serve para compreender se o objeto a ser avaliado (programa, intervenção e pessoas) cumpriu os objetivos declarados. Alguns anos mais tarde, outras definições enriqueceram esta primeira apreciação, dando um significado mais detalhado que determina a avaliação sumativa como o julgamento que encapsula todas as provas até um determinado ponto. Esse ponto é visto como uma finalidade no final da análise. Ou seja, a avaliação para fins sumativos envolve a recolha, interpretação e apresentação de relatórios que trazem evidências de aprendizagem no final do processo, bem como busca responsabilizar o educador, e julgar a qualidade de um programa na sua totalidade (Bin Mubayrik, 2020; Dolin, Black, Harlen, & Tiberghien, 2018; Gallardo, 2021).

A avaliação sumativa, ao longo destes quase 60 anos, apresenta questões bastante importantes que apontam para vários problemas encontrados na prática educativa em diferentes direções: conceitualização, concepção de instrumentos, e estabelecimento de juízos de valor a partir dos resultados. Um aspecto bem característico das avaliações sumativas são quase sempre

classificações de conhecimentos por notas, e são tipicamente menos frequentes, ocorrendo quase sempre no fim de segmentos de uma instrução. Ou seja, as avaliações sumativas são de alto risco e utilizadas para obter uma avaliação final do quanto se aprendeu - isto é, quanto é que um estudante sabe (Dixson & Worrell, 2016).

Para além do seu papel na determinação de um nível de sucesso ou de proficiência do estudante em um determinado conteúdo ou programa, as avaliações sumativas são também utilizadas para determinar a elegibilidade para programas especiais (por exemplo, a educação de superdotados), para avaliar se um aluno deve avançar para o nível seguinte ou para fornecer uma orientação profissional, ou ainda para avaliar qualificações para a atribuição de prêmios.

Na sala de aula, as avaliações sumativas não devem apenas dar aos estudantes a oportunidade de demonstrar a sua compreensão conceitual, mas também permitir aos estudantes a oportunidade de pensar de maneira crítica na medida em que aplicam o seu entendimento sob novas condições para resolução de novos problemas ou para explicar fenômenos novos. Uma avaliação sumativa, bastante frequente em sala de aula, são as avaliações obrigatórias ou exames nacionais em que o aluno é classificado conforme o seu entendimento de diferentes conteúdos.

Após essas considerações sobre as formas de avaliação, o que resulta em um quadro comparativo das características de avaliações formativas e sumativas, segundo o Quadro 3,

Quadro 2 - Comparativo das Características de Avaliações Formativas e Sumativas

Características	Avaliação Formativa	Avaliação Sumativa
Finalidade	Para melhorar o ensino e a aprendizagem Avaliação dos resultados da aprendizagem	Para diagnosticar as dificuldades dos estudantes Classificação, decisões de colocação
Formalidade	Normalmente informal	Normalmente formal
Tempo de Aplicação	Em curso, antes e durante a instrução	Cumulativa, após a instrução
Desenvolvedores	Professores de sala de aula	Professores de sala de aula
Nível das questões	Baixo nível	Alto nível
Rigor psicométrico	Baixo para o alto	Moderado para o alto

Fonte: Adaptado de Dixson and Worrell (2016).

Alguns autores explicam que a distinção entre a avaliação formativa e sumativa se relaciona com as formas de como os resultados da avaliação são utilizados, pois as avaliações formativas podem ser utilizadas para fins sumativos e vice-versa. Portanto, essas avaliações deveriam ser utilizadas em conjunto na sala de aula, onde cada tipo de avaliação é utilizado em momentos e objetivos distintos, por exemplo, a avaliação formativa deve ser usada durante a instrução para ajudar os alunos a aprenderem inicialmente sobre o material estudado e ao longo de todo o processo de aprendizagem. Enquanto, as avaliações sumativas podem ser utilizadas no final de uma unidade, capítulo, trimestre, ou semestre para avaliar o grau de aprendizagem dos estudantes.
Além disso, ocasionalmente, pode fazer sentido utilizar uma avaliação formativa sumativamente ou uma avaliação sumativa formativamente, dependendo da utilização do resultado da avaliação. Dixson and Worrell (2016, p. 157) concluem que "…any assessment of understanding for feedback is formative (assessment for learning) and any assessment used to get an evaluation of the student's knowledge at point in time is summative (assessment of learning) (Black & Wiliam, 2018; Dolin et al., 2018; Gallardo, 2021)

A avaliação formativa é mais flexível e avalia processos, enquanto a avaliação sumativa é menos flexível e avalia resultados. Embora, a avaliação sumativa seja mais amplamente usada, ela apresenta resultados quantitativos e classificatórios, mas exclui dimensões do processo avaliativo que poderiam ser

úteis para as práticas em sala de aula. Além disso, reflete uma cultura institucional e social, ao classificar os indivíduos em diferentes estratos ou níveis. Portanto, a avaliação neste caso reproduz uma estrutura conservadora e estratificada da sociedade (Garcia, 2009; Luckesi, 2014).

Por sua vez, a avaliação formativa alternativa é mais ampla e busca o alcance da qualidade, cuja validade encontra-se na contribuição da melhoria da aprendizagem num contexto de escola e de sala de aula (Fernandes, 2019). Nessa perspectiva, a construção teórica encontra-se indissociável das práticas desenvolvidas em sala de aula pela interação dos professores e alunos. Por conseguinte, ocorre uma perfeita integração das avaliações aos processos de ensino e aprendizagem. No ensino das artes, essa forma de avaliação formativa alternativa é constante, pois a natureza desse conhecimento permite que se busque outras maneiras de avaliar o desenvolvimento dos indivíduos, cuja avaliação centra-se nas atividades práticas e nas discussões teóricas.

Dessa forma, o ensino das artes possui uma grande importância, pois explora essas novas maneiras de expressar e pensar criticamente a realidade. Para tanto, a tecnologia serve de apoio aos processos criativos, nos quais as construções de uma imagem são materializadas em diferentes linguagens, agregando novas funcionalidades de interação, em que o observador passa a ser um agente ativo na construção de mensagens visuais. Portanto, a união entre arte e ciência é uma característica da sociedade contemporânea que mistura conceitos estabelecidos em novas formas de expressão da realidade (M. Avgerinou & Pettersson, 2011; Faccin-Herman, 2020). Essa abordagem multidisciplinar do ensino da literacia visual acrescenta melhorias nos processos de aprendizagem, pois “[...] images from different social realms are interconnected, with art, advertising, science, news media, and entertainmen interrelated and cross-influential” (Cartwright & Sturken, 2001). Há uma complexa mistura de categorias como resultado da transdisciplinaridade da imagem, a qual decorre em mudanças históricas, desenvolvimentos tecnológicos e novas práticas de entendimentos.

3.2 Como medir: breves notas sobre avaliação de literacia a partir das ciências da comunicação

Paralelamente aos desenvolvimentos reportados no campo da educação, a sociedade assistiu à transformação dos Mídias pela tecnologia digital. Os Mídias digitais emergiram de maneiras sem precedentes, alterando de forma drástica a nossa experiência sensorial com a informação: hoje podemos ver arte, ler jornais *online*, receber resultados médicos, efetuar compras, assistir televisão e filmes num mesmo dispositivo. É importante salientar que todas as imagens contêm diferentes camadas de significados que incluem seus aspectos formais, suas referências socio-históricas e culturais.

Não só o ensino das artes auxilia o entendimento das diferentes dimensões da literacia visual, mas a cultura visual também. Para (Mirzoeff, 1999), "[…] Visual culture is concerned with visual events in which information, meaning, or pleasure is sought by the consumer in an interface with visual technology.". Nesse sentido, a tecnologia visual se relaciona aos aparelhos e dispositivos que foram projetados para serem olhados ou que realçam a visão natural, isto envolve desde uma simples pintura a óleo até uma televisão ou a internet. Também sobre a cultura visual convém mencionar que ela direciona o nosso olhar para longe das estruturas formais, como cinema e galerias de arte, pois o foco encontra-se na experiência visual do nosso cotidiano.

Desde o surgimento dos dispositivos digitais e da rede, as relações entre o observador e a imagem mudaram drasticamente, pois uma mesma imagem pode ser vista simultaneamente por inúmeras pessoas em diferentes lugares do planeta. Ao mesmo tempo, é uma experiência individual e coletiva, em que as interpretações dos significados variam de acordo com os valores culturais dos diferentes grupos sociais espalhados na rede, pois os significados são negociados entre os indivíduos de um determinado grupo (Cartwright & Sturken, 2001). Consequentemente, as imagens e os textos midiáticos atuam em uma rede de trocas como agentes ativos, sendo que a cultura visual "[...] is made between individuals and the artifacts, images, technologies, and texts created by themselves and others." (Cartwright & Sturken, 2001, p. 7).

A literacia das mídias é uma competência chave a ser desenvolvida na sociedade atual, pois ela relaciona-se às questões das mídias que englobam desde a produção ao consumo de conteúdo digital. Igualmente, a sua implementação envolve os sistemas de ensino locais, regionais e nacionais, em cujo desenvolvimento a implementação de um programa de ensino deve ser

adaptada às diferentes realidades (Koponen, 2020). As instituições de educação devem aproveitar o interesse dos indivíduos em participar das diferentes culturas existentes na rede digital, pois esses momentos e experiências podem ser compartilhados e tornados ferramentas de aprendizagem e de ensino fora do ambiente escolar. Nesse contexto, tem sido desenvolvidas várias tentativas de desenho de metodologias de intervenção e avaliação da literacia das mídias que, em alguns casos, incluem a literacia visual.

As tentativas de desenvolvimento de estratégias especificamente sobre a literacia visual não são muito extensas, estando particularmente difusas no meio de outras metodologias e intervenções. Desta forma optamos por estruturar a nossa revisão em torno de algumas abordagens que reúnem algumas das propostas mais consistentes.

1.4 Revisão dos principais estudos de metodologias de avaliação

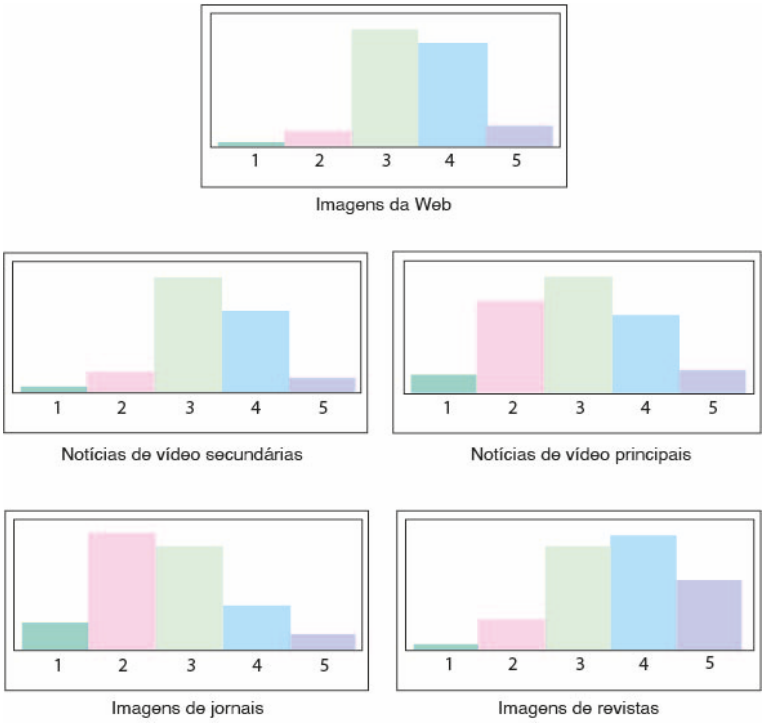
No trabalho de Arslan e Nalinci, há uma descrição parcial de como um método foi desenvolvido, bem como as habilidades medidas, mas não está claro quais foram as 75 questões usados para efetuar essas medidas. Por sua vez, o estudo de Brumberger apresenta dados mais consistentes de como foi aplicado o instrumento de pesquisa para medir o grau de literacia visual dos estudantes da geração "*millenial"* ou nativos digitais, bem como descreve o tipo de instrumento utilizado, a população submetida à coleta de dados e os parâmetros a que foram expostos essa população. Esse inquérito também buscou saber como os estudantes utilizam as várias tecnologias digitais e de comunicação, assim como as suas habilidades para interpretar os materiais visuais. Dessa forma, a pesquisa envolveu tanto a literacia visual quanto a dos medias. (Brumberger, 2011).

Um aspecto relevante sobre o inquérito foi que 50% das perguntas estavam relacionadas a literacia visual (percepções dos entrevistados sobre as suas habilidades com tecnologias que são utilizadas para criar comunicação visual, bem como as suas interpretações e competências para avaliar vídeos e imagens fixas).

As tecnologias orientadas visualmente possuem um traço que supostamente as caracteriza, pois, os nativos digitais possuem consciência de que existe uma certa facilidade em alterar o material visual, desse modo existe uma desconfiança sobre a informação apresentada. A fim de examinar a validade dessa possível alegação, a entrevista desenvolvida incluiu uma série de perguntas destinadas a avaliar os entrevistados sobre as percepções das imagens e vídeos que lhes chegam por meio da Web e através dos meios impressos de comunicação. Para isso a investigadora formulou cinco questões que cobrem essa dimensão.

Do ponto de vista geral, os dados revelaram que os entrevistados tendiam a suspeitarem de que as imagens que veem na web e em outros meios de comunicação possam ter sido alterados de alguma maneira, mas esses dados não oferecem provas claras dos cortes, pois os estudantes são telespectadores bem informados e críticos. Ou seja, embora os entrevistados fossem inclinados a presumir que as imagens foram alteradas, essa tendência não é tão forte como se poderia esperar dos estudantes que são supostamente conhecedores dos meios de comunicação social e visualmente críticos. Assim, a distribuição dessas respostas para cada pergunta está mostrada na Figura 18.

Figura 18 - Avaliação de Imagens e Vídeos



Fonte: Adaptado de Brumberger (2011).

Na figura acima sobre a avaliação de imagens e vídeos seguem essa classificação: 1- nunca alteradas; 2- raramente alteradas; 3- algumas vezes alteradas; 4- normalmente alteradas e 5- sempre alteradas.

Assim, as imagens encontradas na Web fornecem dados que indicam que a grande maioria dos estudantes (87%) acreditam que de alguma forma essas imagens sofreram algum tipo de alterações, sendo que apenas 5% dos respondentes nunca fizeram essa suposição. Contudo, 8% fazem sempre essa suposição. Os participantes classificam os vídeos de notícias de duas maneiras os de fontes principais e os secundários, sendo que as fontes principais são os jornais e programas jornalísticos. Enquanto as fontes secundárias de notícias são os canais não jornalísticos, mas que se pode encontrar a mesma informação das fontes principais.

Os entrevistados possuem uma tendência de ver as imagens de vídeo de notícias de fontes secundárias (por exemplo, YouTube) da mesma forma que visualizavam as imagens na Web. E, de uma maneira geral, os participantes consideram-nas como não principais, as imagens de notícias serem um pouco menos confiáveis do que as imagens de vídeos de notícias de fontes principais. Onde mais de um terço (40%) dos entrevistados indicaram que normalmente ou sempre assumem que as filmagens de notícias secundárias foram alteradas. Enquanto as de fontes principais de notícias (por exemplo, CNN, Fox, etc.) em torno de 30% dos entrevistados afirmam que normalmente ou sempre essas filmagens foram alteradas. Da mesma forma, quase metade dos participantes (49%) disseram que por vezes pensam que as filmagens não principais foram alteradas, enquanto pouco mais de um terço (36%) deles consideram o mesmo para as filmagens de notícias principais. E que apenas 11% afirmaram que raramente ou nunca essas imagens foram alteradas, sendo que um terço (30%) tem essa mesma crença de que as filmagens das fontes principais de notícias. Em conclusão os participantes apresentam um pouco mais de confiança nas fontes principais de notícias do que as das fontes secundárias.

As imagens de jornais têm um outro posicionamento do que as de vídeos, pois as imagens de jornais têm maior credibilidade junto aos entrevistados. Ou seja, quase a metadade dos estudantes (47%) acreditam que nunca ou

raramente as imagens em jornais tenham sido alteradas. E um pouco mais de um terço (35%) deles assumem que por vezes as imagens possam ter sido alteradas. E um pouca mais de um quarto (28%) disseram que normalmente ou sempre fazem alterações nas imagens. Os dados sugerem que os entrevistados consideram a fontes dos impressos mais credíveis do que as fontes da televisão e da internet.

As imagens de revistas para os entrevistados são menos confiáveis do que as dos jornais, pois apenas 10% dos entrevistados acreditam que nunca ou raramente as imagens de revistas tenham sido alteradas. Embora, um terço dos estudantes (33%) assumem que as imagens de revistas são alteradas e que mais da metade dos entrevistados acreditam que normalmente ou sempre essas imagens são alteradas. Outro dado importante que surgiu na entrevista foi que as pessoas do sexo feminino acreditam que as imagens de revistas são alteradas do que os do sexo masculino.

A parte final da pesquisa de Brumberger (2011) envolve as perguntas relacionadas a literacia visual que envolvem os questionamentos sobre a interpretação, alteração de imagens, obtenção de informações, cor e tonalidades. As imagens utilizadas são de temas variados, embora a maioria são imagens jornalísticas e vencedoras do prêmio Pulitzer. Nota-se que a entrevista não forneceu informações adicionais sobre as imagens, pois acredita-se que poderiam interferir nas respostas dos participantes. Ainda sobre a entrevista, as perguntas relacionadas as imagens têm a função de questionar os participantes se as imagens foram alteradas ou não, assim como se eles possuem a capacidade de extrair informações factuais sobre as imagens, bem como se os participantes possuem a habilidade de detectar variações de tonalidades. Como resultado, os participantes não demostraram possuir habilidades marcantes de extrair informações sobre as pistas contextuais numa imagem. Embora fossem capazes de interpretar o tom.

Há duas imagens utlizadas no inquérito para a verificação de possíveis alterações, sendo que as questões envolvem duas dimensões, a primeira questiona se a imagem foi alterada ou não, e como respostas teremos as seguintes alternativas: definitivamente, provavelmente, provavelmente não e definitivamente não. E a questão seguinte solicita aos entrevistados explicarem a reposta dada, pois os estudantes devem refletir sobre a imagem e analisar

criticamente o que eles estão vendo. A autora do inquérito descreve a primeira imagem como sendo uma fotografia tirada na Floresta Nacional de Bitterroot em Montana, durante um incêndio em Agosto de 2000 (Figura 19). Ela explica que a imagem não tinha sido alterada, e consistem dois alces em pé na beira de um riacho, com o fogo que se abate furiosamente por trás deles. Os dados coletados demonstram que mais de três quartos (80%) dos entrevistados indicaram que a imagem tinha sido provavelmente ou definitivamente alterada. Contudo, o que é mais interessante foi que os inquiridos pensassem sobre a alteração da imagem, mas as justificativas foram inconsistentes para que eles chegarem a essa conclusão. A explicação mais frequente citada para essa crença foi sobre a cor e a iluminação na fotografia. Os inquiridos indicaram repetidamente que a as cores eram demasiado vívidas e os contrastes fortes, pois eles sentiram que a iluminação era muito dramática para ser realista. Além disso, eles disseram que a imagem não parecia ser real ou que se parecia com uma imagem gerada por computador ou uma cena de um jogo de vídeo, sem explicar melhor essas afirmações. Outra explicação dada por muitos dos entrevistados foi a colocação do alce no interior da imagem, pois os entrevistados argumentaram que os alces não ficariam no rio olhando para a fogo, mas teriam fugido do local. O sentimento predominante entre aqueles que pensavam que a imagem estava alterada parecia ser que a imagem estava demasiado perfeita na sua composição, nos detalhes, nos contrastes, na iluminação dramática, nas cores vivas, para que ela fosse real, pois vários entrevistados colocaram essa resposta na sua argumentação. Os estudantes julgaram a veracidade da imagem tendo em conta a suas experiências pessoais, onde existe um forte apelo a dimensão emocional, uma vez que esse julgamento poderia considerar um conjunto de critérios mais objetivos para determinar se tal cena poderia ser real. Muitos dos estudantes que indicaram que a imagem não foi alterada explicaram a sua resposta dizendo que tinham vivenciado essa experiência numa zona sujeita a incêndios, assim como, eles tinham visto fotos semelhantes de incêndios na Califórnia, ou ainda, que eles tinham na realidade visto essa foto nas notícias. Portanto, a relação de familiaridade parecia ser um critério importante para efetuar o julgamento (Brumberger, 2011).

Figura 19 - Bitterroot National Forest, Montana. Photo courtesy of John McColgan, Alaska Forest Service. (2000)



Fonte: Brumberger (2011).

Na segunda imagem era uma imagem de satélite do Condado de Fairfax, Virgínia, Figura 20. A qual era uma composição falsa de cores criadas digitalmente e utilizando as informações recolhidas por um satélite, a fim de enfatizar determinados tipos de informação, tais como as diferenças de umidade em uma região. A princípio essa imagem de satélite é em preto e branco, sendo que a versão colorida se refere a uma composição visual de cores falsas porque as cores não são representativas das cores verdadeiras da cena real; nesse caso, a imagem era formada por tons e matizes intensos do néon, roxo e verde para realçar as diferentes zonas de umidade. De acordo com os comentários sobre as cores na foto da floresta em chamas, era de se esperar que os entrevistados tivessem reagidos de maneira intensa a imagem do satélite alterada, mas menos de dois terços dos entrevistados (66%) disseram que a imagem foi provavelmente ou definitivamente alterada. Assim, a explicação que os estudantes deram foi que as cores eram artificiais por serem demasiado vívidas ou intensas, o que a maioria reconheceu ser uma espécie de imagem de satélite. Contudo, entre os um terço (34%) dos estudantes pensaram que a imagem foi provavelmente ou definitivamente não alterada, sendo que muitos reconheceram o tipo de imagem (embora alguns a tenham descrito como uma imagem de radar meteorológico). Assim, ao questionaram as razões de que

alguém teria para alterar esse tipo de imagem e eles indicaram que parecia ser "real". Muitos dos estudantes disseram que era um mapa e fizeram afirmações como essa: "Os mapas não precisam realmente de muita edição". O resto dos entrevistados disseram que não sabiam o que a imagem estava representando e, portanto, não tinham razões para acreditarem que ela tivesse sido alterada, pois a imagem que não representava uma cena reconhecível ou familiar, dessa forma os estudantes utilizaram critérios diferenciados para avaliar a veracidade da imagem, e também tinham uma maior disposição para aceitar que a imagem não foi alterada.

Figura 20 - False Color Composite Satellite Image of Fairfax County. Courtesy of the Chesapeake Bay from Space Program



Fonte: Brumberger (2011).

Os dados sugerem que esses estudantes não são particularmente competentes na leitura ou extração de pistas concretas em imagens, o que se repete ao considerarem que uma imagem foi ou não alterada, assim como a sua habilidade para identificar onde ou quando uma fotografia pode ter sido tirada, evidencia algumas dificuldades em ler uma imagem. A fotografia mostra um marine na praia de Da Nang, Vietnam (Figura 21), e que foi mostrada aos participantes do inquérito em preto e branco em vez da sua original cor, a fim de remover quaisquer indicações que pudessem tornar a sua identificação mais fácil. Os estudantes foram questionados sobre a data de obtenção da fotografia.

Embora alguns alunos (5%) pensassem que a fotografia tinha sido tirada nos anos 20 ou nos anos 30, o maior grupo de entrevistados (22%) pensava que a imagem tinha sido tirada nos anos de 1940. Enquanto o resto das respostas foram distribuídas de forma bastante uniforme ao longo das décadas que se seguiram, com apenas 15% dos estudantes afirmaram que a imagem era dos anos 60, a data correta do questionamento. Assim, os entrevistados não foram bem-sucedidos na coleta de pistas visuais que pudessem ajudá-los a datar a foto (por exemplo, o estilo do uniforme) nem na utilização do seu conhecimento de história para auxiliá-los no processo interpretativo.

Figura 21 - "Da Nang, Vietnam..A young Marine private waits on the beach during the Marine landing." Public Domain. Records of the U. S. Marine Corps (127-W-A-185146). Photographer unknown, August 3, 1965 (original in color)



Fonte: Brumberger (2011).

A próxima imagem mostrada foi tirada em 2006, e retrata uma colona judia que resiste às forças de segurança israelitas na Cisjordânia. A paisagem

desértica do cenário, assim como o vestuário e o tom de pele das figuras na imagem, fornecem pistas que podem ajudar o espectador a determinar o local onde se passa a ação na cena. Os entrevistados foram questionados a determinar a localização desse confronto mostrado na fotografia, sendo que as respostas fornecidas no inquérito eram os Estados Unidos, Iraque, Israel e México. Portanto. mais de metade dos entrevistados (58%) escolheram Israel como o local onde a fotografia foi tirada; o restante das respostas foram quase que igualmente divididas entre o Iraque (19%) e o México (21%), com apenas 2% dos estudantes escolheram os Estados Unidos, Figura 22.

Figura 22 - A Jewish settler challenges Israeli security officers during clashes that erupted as authorities cleared the West Bank settlement of Amona. (2006). Photo Oded Balilty, Associated Press



Fonte: Brumberger (2011).

Da mesma forma, a imagem que se segue no inquérito, foi tirada no santuário de Azrat Ali em Mazari-I-Sharif, Afeganistão em 2001, e oferece aos entrevistados várias pistas contextuais que sugerem onde poderia ter sido registrada. Ao fundo da imagem estão as cúpulas e minaretes típicos de uma mesquita. Além disso, a maioria dos homens na imagem têm as suas cabeças envoltas em tecido como um turbante, o que é uma característica muçulmana e seria normalmente visto nos países do Oriente Médio e no Sul da Ásia.

Finalmente, os vestuários das inúmeras pessoas ao fundo sugerem que a localização correta seria em um país oriental e menos desenvolvido. Foi novamente perguntado aos participantes do inquérito onde eles pensavam que a fotografia foi tirada, as respostas sugeridas foram o Peru, Afeganistão, Rússia e os Estados Unidos. Para surpresa da investigadora, os entrevistados reconheceram que a imagem não teria sido nos EUA. Contudo, 9% dos inquiridos afirmaram que a fotografia foi tirada no Peru. E a metade dos estudantes (50%) disseram que a fotografia foi tirada na Rússia, enquanto 41% foram capazes identificar corretamente o cenário como no Afeganistão, Figura 8.

Figura 23 - At the shrine of Azrat Ali in Mazar-i-Sharif, Afghanistan. (Cartwright & Sturken). Photo James Hill, (New York Times)



Fonte: Brumberger (2011).

A fotografia final retrata uma cerimônia memorial para dois pilotos de bombardeiros cujo avião se despencou, enquanto eles lutavam contra o Big Elk Fire, perto de Estes Park, Colorado, em 2002, Figura 24. A fotografia inclui várias pistas que são bastante óbvias sobre onde poderia ter sido registrada a foto, pois ela mostra uma mulher caminhando em direção a câmara com uma bandeira dobrada dos EUA; no fundo da imagem estão o pessoal de uniforme dos serviços florestais, com uma insígnia do serviço florestal claramente visível. Aos participantes do inquérito questionou-se em qual dos seguintes eventos eles pensavam que a fotografia tinha sido tirada: um funeral de um soldado

americano, um funeral de um agente da polícia, um funeral de um guarda da Montanha Canadense e um funeral de um guarda-florestal. Pouco mais de metade (57%) dos participantes selecionaram a resposta correta (o funeral de um guarda-florestal). As respostas restantes foram distribuídas da seguinte forma: 17% dos respondentes pensaram que a foto foi tirada no funeral de um soldado, 13% em um funeral de um agente da polícia, e 13% no funeral de um guarda de montanha canadense. Curiosamente, uma diferença de gênero apareceu nessa imagem, sendo que em nenhuma das outras imagens esse fato se repetiu. Para a autora do artigo, embora as imagens do inquérito contivessem vários graus de detalhe contextuais, os entrevistados não foram capazes de identificar e utilizar as pistas visíveis em cada imagem.

Figura 24 - At memorial services for pilots of a slurry bomber that crashed fighting the Big Elk Fire near Estes Park. (2002). Photo Joe Mahoney, Rocky Mountain News

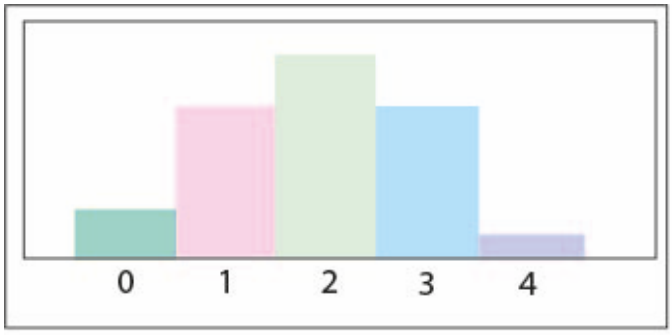


Fonte: Brumberger (2011).

A investigadora com o objetivo de obter um sentido mais amplo da capacidade dos participantes no inquérito, de extrair informação das imagens, foi criado um novo gráfico sobre os fatos visuais que englobam as respostas dadas para todas as imagens. Em primeiro lugar, as respostas foram recodificadas como corretas e incorretas, depois as respostas corretas foram

somadas para produzir o gráfico, onde os valores variavam de zero (sem respostas corretas) a quatro (todas as respostas corretas), Figura 25.

Figura 25 - Distribuição de respostas sobre os fatos visuais



Distribuição das respostas dos fatos visuais
(0= nenhuma resposta correta e 4= todas as respostas corretas)

Fonte: Adaptado de Brumberger (2011).

A figura 25 mostra a distribuição para os fatos visuais no gráfico; a média foi de 1,87, segundo Brumberger. Em conclusão, a extração de informações das imagens não parece ser um ponto forte nos participantes desse inquérito, pois não houve diferenças muito significativas nos aspectos visuais relacionados a idade, gênero, maioridade, ou classe, assim como nem existiam diferenças ligadas as competências tecnológicas, aos jogos ou ao comportamento no entretenimento, ou qualquer uma dos outros fatores já examinados nesse inquérito.

Brumberger deu seguimento em sua investigação sobre literacia visual ao inserir questões sobre a percepção dos valores tonais. Foi pedido aos entrevistados que extraíssem informações objetivas das imagens, o inquérito exigia que os estudantes interpretassem o tom e o relacionassem ao estado de espírito que cada imagem causava no observador. Para cada fotografia, a questão relativa ao tom de imagem foi a seguinte: "Qual destes termos descreve melhor o estado de espírito/tom dessa fotografia"? Tal como as perguntas do inquérito centraram-se em detalhes contextuais, a pergunta sobre o tom foi de múltipla escolha, com quatro respostas possíveis para cada pergunta.

De uma maneira geral, os estudantes tiveram uma melhor performance em detectar as tonalidades visuais do que os pormenores factuais de uma

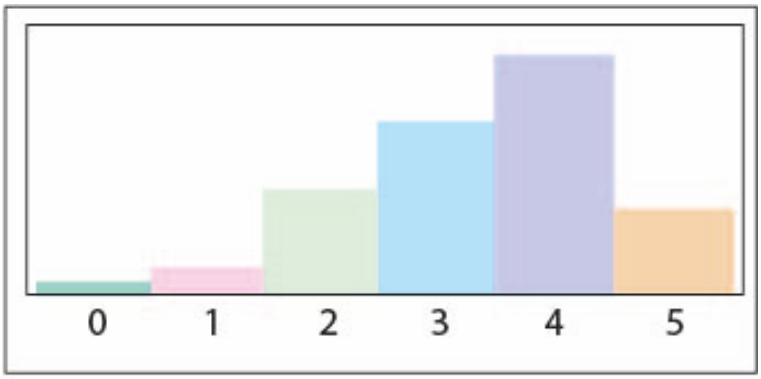
imagem. Contudo, as interpretações feitas pelos estudantes estão ligadas as suas próprias experiências, além do que, as fotografias possuem a tendência de serem mais complexas nos seus tons e na mensagem. Por exemplo, para a foto de Bitterroot Wildfire, quase metade dos participantes (47%) no inquérito descreveu o tom da imagem como inspirador, que se destinava a ser a resposta correta. Mas, o resto dos entrevistados ficou dividido entre a descrição do tom como assustador (28%) e outros como doloroso (24%), tendo um escasso 1% que opinava que era reconfortante. Poder-se-ia argumentar que a imagem reflete os elementos de cada uma das três primeiras descrições acima, embora dependendo dos entrevistados e das suas experiências pessoais, uma mensagem pode emergir com maior intensidade do que as outras.

Da mesma forma, 55% dos participantes no inquérito disseram que o tom da fotografia do Vietname foi de resignação. Contudo, outros 40% identificaram o tom como assustador, o que se pode argumentar que a expressão do soldado contém tanto os sentimentos de resignação como o medo. Apenas 5% dos estudantes escolheram uma das outras duas opções: agressivo (3%) e entusiasta (2%). Isto pode sugerir que a interpretação da imagem pelos inquiridos depende mais sobre o que aprenderam durante a faculdade do que sobre alguns conhecimentos inerentes de literacia visual.

Além disso, revelou-se extremamente difícil fornecer quatro escolhas de tom para cada imagem igualmente plausíveis, o que pode ter ajudado os respondentes a chegarem na resposta apropriada em parte por meio de um processo de eliminação. Por exemplo, para a imagem da Cisjordânia, 78% dos inquiridos escolhem a descrição apropriada (desesperado); as outras escolhas foram fracas (12%), orgulhosas (9%), e respeitosas (1%). Da mesma forma, quase três quartos (75%) dos participantes no inquérito escolheram o espiritual como a descrição correta para a fotografia tirada no santuário de Azrat Ali em Mazar-i-Sharif, Afeganistão; as outras escolhas incluíram sentimentos de alegria (19%), tensão (6%), e temerosidade (0%). Também ficou evidenciado nos dados que as mulheres escolhem as descrições dos sentimentos mais apropriados do que os homens. Finalmente, 83% dos entrevistados rotularam a imagem da cerimônia do memorial como "sombria" em vez de pacífica (11%), misericordiosa (3%), ou enraivecida 3%).

Mais uma vez, as respostas, com base nas imagens analisadas, elas foram recodificadas como corretas e incorretas, então as respostas corretas foram somadas para produzir o gráfico abaixo; onde o valor para a composição do tom visual variou de zero (sem respostas corretas) a cinco (todas as respostas corretas), Figura 26.

Figura 26 - Distribuição do Tom Visual



Distribuição das respostas do tom visual
(0= nenhuma resposta correta e 5= todas as respostas corretas)

Fonte: Adaptado de Brumberger (2011).

De acordo com a Figura 5, mostra a capacidade dos participantes no inquérito para detectar o tom visual era substancialmente mais forte do que a capacidade de extrair informação fatual; onde a média foi de 3,39 respostas corretas entre cinco possíveis. No entanto, os dados para a distribuição do tom também sugerem que a capacidade de identificar o tom visual das imagens diferem com o género, pois as mulheres apresentaram uma melhor capacidade para identificar corretamente o tom visual do que os homens.

Como resultados desse estudo, uma das limitações apresentadas foi o tamanho da população da amostra que não representa significativamente a grande parcela de nativos digitais, embora seus resultados sejam importantes para mostrar o cenário da literacia visual no ensino superior. Outro aspecto a ser evidenciado é que os poucos dados qualitativos do inquérito não mostram com maior profundidade o fenômeno da literacia visual. Brumberger ainda destaca que existe uma limitação entre o método de pesquisa e a literacia visual. Ela expõe que o inquérito depende da construção das perguntas para não direcionarem os respondentes a uma determinada resposta. Ao mesmo tempo,

a linguagem visual contida nas imagens utilizados no inquérito depende da interação dos entrevistados com um conjunto complexo e interligado de compreensões, experiências e capacidades, cujo significado é muitas vezes menos claro do que os encontrados na linguagem verbal. Por exemplo, os entrevistados podem ter diferentes concepções do que significa a alteração de uma imagem. No entanto, foi fornecido uma definição de "alterado", e a definição poderia na realidade distorcer as respostas. Outro aspecto relevante é a polissemia de significados percebidos, pois os dados sugerem que um espectador pode detectar o medo, enquanto outro vê a resignação. Ela firma que ainda existe a necessidade de uma compreensão mais profunda da alfabetização visual.

Considerando o estudo desenvolvido por Brumberger, outros investigadores deram continuidade ao estudo sobre literacia visual, como Emanuel and Challons-Lipton (2013) que questionam aspectos sobre um indivíduo ser visualmente literato. Eles explicam que para interpretar uma imagem, não é necessário que o indivíduo saiba criar imagens, embora a definição de literacia visual envolve três dimensões, tanto o ler (decodificar) uma imagem quanto escrever (codificar) estão unidas pelo pensamento visual, sendo que essas dimensões compartilham do conhecimento de um vocabulário visual.

Esses autores explicam que a literacia visual de uma pessoa é afetada pela forma como a imagem está integrada em um contexto. Se uma imagem é reconhecida e/ou o seu significado compreendido, depende geralmente dela ter sido vista antes em um contexto significativo. Ou seja, quanto mais predominante e convencional for a imagem, maior será a probabilidade dela ser conhecida. Alguns indivíduos podem estar muito familiarizados com imagens principais ou primárias, mas geralmente não estão familiarizados com imagens menos conhecidas ou imagens secundárias. Isto poderia explicar o porquê é que no estudo de Brumberger (2011) descobriu em seu inquérito que os participantes conseguiram extrair corretamente informação de imagens em menos tempo. As imagens utilizadas não eram, sem dúvida, imagens primárias. Ainda de cordo com Emanuel and Challons-Lipton (2013), mesmo que uma pessoa reconheça uma imagem, pode não saber o seu nome - como se chama - ou compreender o seu significado mais profundo. Assim, para essa imagem, a alfabetização da pessoa é um nível de simples reconhecimento. Eles citam Yenawine (1999), que

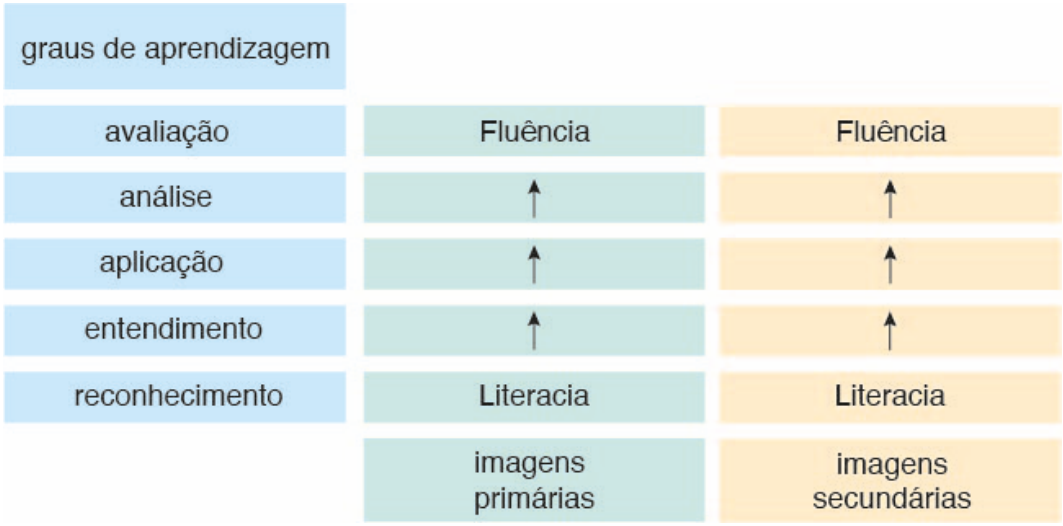
explica a existência de diferentes graus de literacia visual e que se pode compreender os significados em função da idade, experiência e formação por meio da análise visual. Algumas imagens são facilmente compreendidas quando fazem parte do universo pessoal do indivíduo, enquanto outras têm uma maior complexidade, pois elas incluem diferentes possibilidades de significados implícitos e simbólicos. Assim como eles afirmam que a literacia visual opera de modo contínuo e que ela pode ser relacionada com o processo de aprendizagem descrito na Taxonomia de Bloom, onde ocorre em etapas de forma progressiva que envolve o reconhecimento, a compreensão, a aplicação, a análise, a avaliação e a criação.

Eles afirmam que a alfabetização visual ocorre inicialmente nos seus níveis mais básicos de reconhecimento e compreensão, pois reconhecer uma imagem, dizer o que significa um símbolo, indicando o nome de um quadro e/ou do seu artista. À medida que desenvolvemos as habilidades de análise e interpretação, o significado visual, ocorre um processo de amadurecimento da fluência visual. Em um processo de alfabetização ou de literacia ocorre inicialmente o reconhecimento e a compreensão dos significados básicos de termos. Contudo, para uma imagem, a alfabetização está demonstrada por meio do reconhecimento e compreensão do seu significado básico, onde a fluência está evidenciada por uma análise mais profunda que avalia esse significado. No entanto, o que é único na compreensão do significado das imagens é que o processo nem sempre começa com o seu reconhecimento, pois as imagens podem ser interpretadas e avaliadas sem que sejam nomeadas ou conhecidas pelo indivíduo. Para esses autores, essa é a única e importante diferença entre a literacia visual e a literacia verbal. Assim, a literacia visual de uma pessoa pode ser descrita como um processo que ocorre em um continuum a partir da alfabetização até alcançar uma fluência, tanto dentro como entre os níveis de aprendizagem para cada classe de imagens, sejam elas, primárias ou secundárias. E que para tudo isso ocorra é necessário possuir um domínio sobre um vocabulário visual que pode ser tanto simples quanto sofisticado.

Portanto, para esses autores o grau de uma pessoa visualmente literata está determinado pela capacidade de reconhecer uma imagem, compreender o seu significado, assim como analisar e avaliar a imagem, onde a avaliação do seu significado envolve dimensões tanto pessoais quanto sociais. Essa

maturação do processo de aprendizagem flui de uma alfabetização básica para uma fluência mais qualificada, e que também segue as etapas da Taxonomia de Bloom. E isso fica demonstrado graficamente na Figura 27. Vemos que a partir de menor grau de literacia pode-se alcançar um maior grau, devido a fluência na avaliação de imagens, tanto de imagens primárias quanto as secundárias.

Figura 27 - Gráfico do continuum da literacia visual



Fonte- adaptado de Emanuel and Challons-Lipton (2013)

Segundo os autores o gráfico associa as etapas da Taxonomia de Bloom ao desenvolvimento do nível de literacia visual que um indivíduo visualmente literato deve possuir, ao mesmo tempo em que relaciona com os resultados obtidos pelo inquérito de Brumberger (2011). As medidas de literacia visual obtidas no inquérito dessa autora consideram que os estudantes pudessem ser capazes de detectar se uma fotografia tivesse sido alterada, assim como identificar quando e onde essa foto foi tirada e avaliar corretamente o tom ou o estado de espírito da fotografia. Para Emanuel and Challons-Lipton (2013), o nível de literacia visual alcançado é consistente com a etapa de análise de Bloom, ou seja, um nível de compreensão mais sofisticado do que um simples reconhecimento ou nomeação. Assim como, eles pontuam que as imagens usadas no inquérito de Brumberger não são bem conhecidas, embora premiadas. Outro fator é que se caracterizam como imagens secundárias.

Por conseguinte, o motivo dos entrevistados serem capazes de interpretar o tom das imagens é provavelmente por causa de haver apenas quatro opções

de respostas. Desse modo, os estudantes tinham automaticamente uma probabilidade de 25% de acertar a resposta. Além disso, Brumberger (2011) sugere que esse tipo de avaliação precisa ser feito com pinturas e imagens de maior relevância cultural.

Em sua investigação Emanuel and Challons-Lipton (2013) afirmam que é uma tentativa de se ganhar o entendimento básico das habilidades visuais dos estudantes que serão solicitados a reconhecer e interpretar algumas imagens que supostamente sejam conhecidas. Eles dividiram essas imagens em três categorias: eventos, símbolos e pinturas artísticas.

As imagens relacionadas a eventos são fotografias de Edwin Aldrin da Apolo 11, caminhando na lua (20 de julho de 1969); o ataque terrorista às Torres Gêmeas, Nova Iorque (11 de setembro de 2001); o primeiro voo dos irmãos Wright, Kill Devil Hills, Carolina do Norte (17 de dezembro de 1903); a invasão do Dia D, Praia de Omaha, Normandia, França (6 de julho de 1944) e uma pessoa segurando uma lâmpada acima da sua cabeça, representando uma ideia ou pensamento, Figura 28.

Figura 28 - Imagens de eventos



Fonte- Emanuel and Challons-Lipton (2013)

Os símbolos utilizados eram o da: Nações Unidas, Facebook, reciclagem, radiação, e uma fita azul que indica "primeiro lugar" ou "o vencedor", conforme a Figura 29.

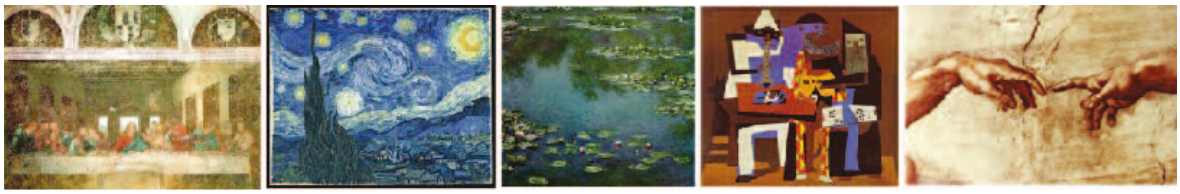
Figura 29 - Imagens de símbolos



Fonte- Emanuel and Challons-Lipton (2013)

E as pinturas foram imagens da Última Ceia, Leonardo da Vinci; A noite estrelada de Van Gogh; Lírios d'água de Claude Monet; os Três Músicos de Pablo Picasso e a Criação do Homem de Michelângelo, ver exemplos na Figura 30.

Figura 30 - Imagens de pinturas



Fonte- Adaptado de Emanuel and Challons-Lipton (2013)

Os dados coletados indicam que as imagens da invasão do dia D, a radiação e o símbolo das Nações Unidas, bem como as pinturas de Monet e Picasso foram as menos reconhecidas que as outras imagens. Enquanto as imagens mais recentes como o ataque terrorista às Torres Gêmeas e o símbolo do Facebook foram reconhecidas e identificadas corretamente. Esse fato corrobora a afirmação de que os estudantes de hoje conhecem o que está relacionado a sua própria geração, sem ter um conhecimento mais amplo do que envolva outras gerações Hirsch, ver Tabela 3.

A população da amostra consistiu em aproximadamente 4.350 estudantes de graduação. O tamanho da amostra necessária para fornecer resultados com um nível de 95% de confiança seria pelo menos de 57 indivíduos. Os inquéritos (N=358) foram concluídos durante os períodos de primavera e do outono de 2012 por estudantes universitários. A amostra foi composta por 54% indivíduos femininos e 46% masculinos, e que reflete as proporções de gênero na população estudantil. Oitenta e três por cento eram de idade universitária "tradicional", 18 - 22 anos de idade, sendo que 14% tinham 23 anos ou mais. A amostra é constituída por 62% de calouros e do segundo ano.

Os resultados obtidos demonstraram que apenas 1 dos 358 entrevistados reconheceu e identificou corretamente todas as 16 imagens, e que cerca de 27% dos estudantes afirmaram reconhecer todas as fotografias, 23% reconheceram todos os símbolos, e 3% reconheceram todas as pinturas. Apenas 14% dos

respondentes identificaram corretamente todas as fotografias e 4% identificaram corretamente todos os símbolos, sendo que apenas 1% identificou corretamente todos as pinturas, conforme a Tabela 3. Esses dados levam a determinar que o nível de literacia visual desse grupo de estudantes é baixo, além disso que os conteúdos relacionados ao ensino das Artes e Cultura são os que tiveram o pior resultado.

Tabela 3 - Reconhecimento e Identificação correta de imagens por tipo de imagem em percentagens

		Reconhecido	Corretamente Identificado	Diferença
Fotografias	Ataque as Torres Gêmeas	99	97	02
	Primeiro homem na lua	96	92	04
	Ideia/pensamento	70	63	07
	Voo dos irmãos Wright	58	48	10
	Invasão do dia D	46	42	04
Símbolos	Facebook	99	99	00
	Reciclagem	99	97	02
	Radioatividade	76	66	10
	Fita azul	77	67	10
	Nações Unidas	29	13	16
Pinturas	A Última Ceia- Leonardo Da Vinci	95	75	20
	A Noite Estrelada - Van Gogh	42	11	31
	A Criação do Homem - Michelângelo	40	09	31
	Os Três Músicos - Picasso	11	06	05
	Lírios D'Água - Monet	10	02	08

Fonte- Adaptado de Emanuel and Challons-Lipton (2013)

Os resultados dos reconhecimentos corretos exibidos na tabela acima mostram que o grupo de imagens com maior reconhecimento pelos entrevistados foi o dos símbolos, sendo que as fotografias aparecem com bons resultados, enquanto as imagens ligadas às Artes foram muito baixos a identificação e o reconhecimento. Além disso, os resultados demonstram que os entrevistados reconhecem as imagens que sejam mais contemporâneas, o que justifica a afirmação feita por Hirsch Jr, Kett, and Trefil (1988, p. 7) "O problema é que, do ponto de vista da sua alfabetização e da sua capacidade de comunicar com os outros na nossa cultura, o que eles sabem é efémero e estritamente confinado à sua própria geração." Esses autores falam das gerações mais novas

e suas dificuldades de aprendizado, assim como o enfraquecimento do conhecimento compartilhados e dos baixos níveis de literacia da população americana na década de 80.

Portanto existem muitos fatores que interferem no significado de uma imagem, o que não se limita apenas a interpretação ou ao uso, mas o quanto a cultura influencia no entendimento dos significados, sendo que essas variáveis interferem na aquisição das habilidades da literacia visual. Outro fator é sobre o uso da tecnologia, tanto na produção de imagens quanto no seu consumo, pois o estudo dos nativos digitais de Brumberger evidenciam que a literacia dos médias impacta a produção e o consumo de imagens, sendo que saber usar um determinado software ou equipamento facilita a aquisição das habilidades e competências para desenvolver a literacia visual do indivíduo, especialmente quando essa tecnologia é empregada na produção de imagens.

Nesses estudos sobre como determinar o grau de literacia visual dos indivíduos demonstram uma amplitude de dimensões que a imagem possui, o que torna difícil estabelecer os parâmetros que influenciam objetivamente no processo de decodificação e codificação da imagem. Por isso, estabelecer quais as dimensões mais apropriadas para serem medidas são importantes, pois como existem muitas variáveis que interagem na interpretação de uma imagem, torna-se necessário estabelecer objetivamente quais os parâmetros a serem medidos. Esses dois exemplos de casos demonstram que embora os critérios sejam diferentes, os resultados são próximos, pois apontam para um baixo nível de literacia visual entre os estudantes participantes nos dois inquéritos.

Para Villamizar (2018), a complexidade da literacia visual é minimizada por alguns investigadores ao assumirem que os estudantes universitários e também o professores ao procurarem informações visuais por meio da tecnologia sejam capazes de interpretar e aplicar corretamente as mensagens contidas numa imagem. Esse mesmo autor também afirma que outros investigadores como Bowen (2017), Metros and Woolsey (2006) não compartilham desse pensamento, pois os programas de ensino superior nem sempre preparam os estudantes para utilizar e criar materiais visuais como parte do seu percurso acadêmico, sendo que os educadores muitas vezes simplificam demasiado a literacia visual, como a compreensão de imagens que funcionam tecnicamente como um apêndice dos textos escritos, em vez de serem um meio

de auto-expressão dos alunos (Kress & Van Leeuwen, 1996; Lucia Santaella & Nöth, 2020).

Portanto, a literacia visual é uma construção complexa que requer um estudo cuidadoso e com objetivos claros e específicos para sua implementação. Dessa forma, o estudo da literacia visual requer instruções precisas para que os alunos do ensino superior possam aplicar as competências de literacia visual no século XXI, e serem capazes de analisar criticamente e produzir imagens, assim como suas produções atenderem as características estéticas do público a que estão destinadas, bem como comunicarem visualmente a mensagem pretendida, e avaliarem o contexto sociocultural e as audiências para as quais são produzidas essas imagens. Tanto os estudantes precisam aprender a ler e a criar imagens quanto os professores precisam aprender a ensinar visualmente por meio de competências que envolvem a linguagem visual, a percepção visual, o aprendizado visual, o pensamento visual e a comunicação visual (M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020; Kędra, 2018).

Embora o estudo de Brumberger foca a determinação do nível de literacia visual de um grupo de estudantes universitários, nessa mesma investigação ela explora as questões sobre o desenvolvimento da literacia dos médias. Assim como, muitos autores estabelecem uma conexão entre o aprendizado da literacia visual com o uso de novas tecnologias dos médias (Sánchez et al., 2019; Supsakova, 2016). Segundo esses autores se pode buscar uma abordagem que considere as múltiplas perspectivas da comunicação visual que incentive a perceber as inúmeras maneiras de como se consome e produz a informação numa sociedade altamente mediada pela tecnologia digital.

Em estudo conduzido por Sánchez et al. (2019) que teve como objetivo fazer uma revisão sistemática da literatura para identificar, analisar e classificar as publicações existentes e ainda para encontrar, respaldar ou melhorar as investigações que se realizam na perspectiva das novas tecnologias e a literacia visual. Essa investigação utilizou como banco de dados dois sites, o Scopus e a Web of Science, que resultaram em 244 e 259 artigos respectivamente. As 400 publicações duplicados foram eliminadas, e os documentos foram selecionados após uma revisão de 112 artigos (28%) dos documentos recuperados, sendo que a etapa seguinte se constituiu de ler os documentos completos, o que resultou em 39 artigos (9,75% do total). Essas publicações foram publicadas

entre 1989 e 2018, sendo que no ano de 2017 houve um incremento de publicações, assim como se percebeu uma tendência de aumento com essa temática a partir de 2015.

O contexto da revisão sistemática feita pelos autores anteriormente citados, estabeleceu que a literacia visual está diretamente relacionada com o digital, a informação ou alfabetização eletrônica ou e-literacia (Bowen, 2017). Assim como, esse tipo de aprendizagem está sendo alterado, e possui uma complexidade devido à sua relação com a paisagem sociocultural e tecnológica em mudança contínua (Cappello, 2017). É importante pensar que a medida que a tecnologia, a cultura ou a sociedade mudam, o mesmo acontece com a literacia visual, pois a partir dessa relação entre tecnologia e contexto sociocultural dá origem à ideia de um cenário em mudança e também na necessidade de educar os produtores e consumidores visuais. Esse processo de educação dos produtores e consumidores visuais (prosumers) deve buscar formar indivíduos com uma capacidade crítica de produzir e consumir imagens por meio das redes sociais e/ou dispositivos móveis, sendo que existe uma forte ligação entre a educação mediática, a cultura popular e a produção, pois Connolly (2021) explica que a maneira de como a produção funciona e os entendimentos críticos se relacionam com a experiência cultural popular, ou seja, o trabalho de produção é parte integrante dos estudos mediáticos na escola devido às ligações explícitas que faz com o pensamento críticos e a compreensão conceitual.

Em um dos artigos revisados nesse estudo explicita uma inter-relação entre a literacia visual e a mediática, conforme Griffin (2008, p. 118) cita que:

> skills related to visual recognition, interpretation and image making would seem to be necessary to the development of media literacy. And yet, the acquisition of such visual competencies may also depend upon the development of media literacy skills.

Assim, a educação e a aprendizagem têm sido muito influenciadas pelo uso das tecnologias e das novas médias tanto nas interações sociais quanto nas salas de aula. Consequentemente, esse amplo uso do digital também gerou grandes mudanças no pensamento visual, no desenvolvimento cognitivo e nas

formas de comunicação (Esparza-Morales, Tarango, & Machin-Mastromatteo, 2017).

O contexto acima citado permite um olhar mais atento ao desenvolvimento da literacia dos medias, especialmente nos estudos que se relacionam à União Europeia. Os autores dessa investigação realizaram uma coleta de dados que envolve os diferentes projetos em cada um dos estados-membros, tanto projetos no sistema formal de educação quanto os não formais. Entende-se como educação não formal, os que existem nos ambientes extracurriculares, promovidos por empresas e organizações sem fins lucrativos, e instituições que se envolvem em projetos com grupos específicos da população para o desenvolvimento das capacidades e aptidões dos educadores em áreas específicas. Essa ideia é apoiada na crença de que a implantação contínua das tecnologias de informação em educação promove a melhoria nas competências cognitivas dos educadores e educandos (Petranová, Hossová, & Velický, 2017). Por outro lado, possibilita um crescimento exponencial da quantidade de informação interagindo entre as distintas comunidades virtuais e culturais, o que recomenda a serem cultivadas as competências básicas e profissionais da literacia mediática, tendo em conta fatores, tais como, a diversidade multicultural (Lebid & Natal'Ya, 2020; Vrabec, 2016).

Contudo, a educação da literacia mediática encontra-se ainda num estado fragmentado no ensino escolar em toda a Europa, pois as vezes aparece em diferentes áreas curriculares, em outras vezes, como uma disciplina separada (educação mediática ou estudos dos meios de comunicação). Na realidade, a adoção de novas tecnologias digitais pelas instituições educacionais é um processo ainda lento, pois como afirma Cwaik (2020), a adoção de uma nova tecnologia vai muito a frente do entendimento do seu impacto, pois as instituições educacionais ainda estão enraizadas na era de Gutemberg e dos impressos, o que consequentemente retarda a integração de novas tecnologias na aprendizagem, sendo que ainda se econtram longe de compreenderem e analisarem o impacto de uma educação mediática. Gutiérrez-Martín, Pinedo-González, and Gil-Puente (2022) entendem que a inovação tecnológica é confundida com inovação educacional, sendo que tanto a integração curricular da tecnologia multimédia quanto a formação de professores incidem no domínio da tecnologia. Esses autores pontuam que no caso dos professores, a formação

em tecnologia necessita ser acompanhada por um componente didático, que analisa as vantagens e desvantagens dos novos meios, onde não se presta a atenção ao papel e a relevância dos novos meios de comunicação na formação para a educação de cidadãos.

Apesar da educação em literacia das médias promoverem uma melhoria nas literacias em geral, a realidade na comunidade europeia mostra que existem muitos avanços a serem feitos até que se atinja resultados satisfatórias, segundo os autores, pois há poucos países que possuem uma elevada educação mediática, como a Áustria, a República Checa, Itália, Eslováquia e a Eslovénia. Embora, a Grã-Bretanha possua uma longa tradição de educação mediática no seu sistema escolar, ainda encontra sérios problemas relacionados à qualificação insuficiente e o interesse dos professores e licenciados em relação a educação para os médias como uma disciplina específica.

Esse problema se repete em outros países, como nos países escandinavos, como a Dinamarca, Finlândia e a Suécia, que também possuem uma forte tradição de educação mediática. Sendo que a Finlândia apresenta muitos problemas, pois a educação mediática é ensinada como um tópico transversal e não como uma disciplina separada, que pode ser vista nas diferentes escolas. Além de que muitos professores, apesar de serem altamente instruídos, nunca completaram um curso básico de educação mediática, isso é também visto como um problema grave a ser resolvido (McDougall, Zezulkova, Van Driel, & Sternadel, 2018; Petranová et al., 2017).

Esse mesmo problema de o ensino ser transversal no currículo ocorre na Bélgica, Dinamarca e Suécia, pois a disciplina da educação para os médias está muito desenvolvida nos Países Baixos, mas oficialmente não se encontra nos currículos escolares, pois a formação é ministrada aos professores e outros indivíduos que trabalham com crianças, sendo que eles são os promotores da divulgação dos conhecimentos adquiridos como formadores. Esses formadores são os responsáveis para construir as competências mediáticas dos alunos e aumentar o nível de literacia.

A educação para as médias está bem desenvolvida, tanto na Hungria quanto na Alemanha, embora a implementação de tal educação esteja dependente de legislação dos estados federais individuais na Alemanha.

Contudo, há países que carecem de tradição nessa área da educação ou se deparam com uma implementação mais problemática da educação das médias, tais como a Bulgária, a Letónia, a Lituânia, a Polónia, Portugal e a Roménia. Até mesmo na França que possui um sistema educativo altamente desenvolvido tem muito a melhorar em relação à educação mediática - Vrabec afirma que as educações mediáticas nas escolas francesas não estão suficientemente desenvolvidas e, enquanto disciplina, são marginalizadas e subestimadas (Petranová et al., 2017; Vrabec, 2014).

Muitos países da União Europeia concentram-se num único tipo de literacia ou escolhem atividades e competências práticas em vez de uma aprendizagem real sobre os médias. Portanto, acredita-se que existe uma necessidade de prestar uma maior atenção à educação das médias, apesar das numerosas iniciativas que existem coletivamente nos Estados Membros da Comunidade Europeia. A educação para as médias e o desenvolvimento da literacia mediática (tanto formais como não formais) desempenham papéis cruciais nos processos de formação de um pensamento crítico e consciente da população para capacitar os indivíduos a lidar eficazmente com os novos meios de comunicação social. Contudo, a educação para as médias não é ensinada como uma disciplina obrigatória e independente em nenhum país membro da Comunidade Europeia, sendo predominantemente uma disciplina transversal e integral, ou modular, pois em 2014 a maioria dos integrantes de EU não tinham adotado um currículo de educação para os médias e as escolas que possuíam autonomia nas suas decisões sobre as práticas de educação para a literacia mediática (McDougall et al., 2018; Petranová et al., 2017).

Ainda nesse contexto e segundo os autores existe um esforço muito grande das organizações informais promoverem programas que possuem o foco em Literacia das Médias e que proporcionem a construção das competências em comunicação entre as populações de seus países, como a Croácia, Chipre, Alemanha, Grã-Bretanha e Portugal. Na Croácia existe a Sociedade para a Comunicação e Meios de Comunicação que busca melhorar a comunicação cultural da população, assim como promover as capacidades criativas na popilação local. Esse mesmo objetivo encontra-se pela Associação para a Educação e Comunicação Social da Cultura Alemã (GMK) que reforça a participação da população na criação de conteúdos mediáticos e melhora as

capacidades de comunicação de todos os grupos da sociedade. Também A GMK atribui anualmente com o prêmio Dieter Baack pelo grande sucesso em projetos relacionados com a educação para os meios de comunicação social. Enquanto a EDUScratch é conhecida em Portugal e foca no desenvolvimento das competências matemáticas, lógicas e criativas dos alunos. Assim como, ela organiza as atividades relacionadas com a criação de animações e programas interativos utilizando a programação visual.

Portanto, observa-se que a educação extracurricular informal é conduzida por organizações sem fins lucrativos e associações cívicas, sendo desenvolvida nos países da UE de forma independente ao nível da educação formal, tendo como resultado de uma comparação das iniciativas existentes na UE em matéria de educação não formal, o quadro abaixo apresenta um resumo das áreas da educação para os meios de comunicação social e que possuem o foco dominante na educação não formal de educação em cada país.

Quadro 3 - Áreas da educação mediática e o foco dominante das iniciativas de educação não formal em cada país da UE

Áustria	Desenvolvimento de competências e literacia mediática, literacia em jogos digitais, produção de filmes, segurança na Internet
Bélgica	Prática cinematográfica, literacia cinematográfica, jornalismo
Bulgária	Literacia mediática, desenvolvimento da criatividade, trabalho com informação e multimédia
Croácia	Produção de filmes, análise crítica de filmes e outros produtos mediáticos, melhoria das capacidades de comunicação
Chipre	Desenvolvimento da análise crítica de conteúdo dos meios de comunicação, competências de comunicação
República Tcheca	Literacia mediática, desenvolvimento de competências de pensamento crítico, literacia em leitura
Dinamarca	Literacia fílmica, prática cinematográfica, literacia mediática
Estónia	Jornalismo, desenvolvimento de competências digitais
Finlândia	Desenvolvimento da investigação relativa à educação para os meios de comunicação social, segurança no ambiente dos meios de comunicação
França	Aspectos positivos e negativos dos jogos digitais, literacia cinematográfica
Alemanha	Segurança na Internet, literacia mediática, capacidades de comunicação, educação dos pais em matéria de radiodifusão televisiv
Grã-Bretanha	Segurança na Internet, meios digitais, literacia cinematográfica, pensamento crítico, comunicação através da publicidade
Grécia	Literacia cinematográfica, literacia mediática, protecção de crianças e jovens em todas as áreas de consumo dos meios de comunicação
Hungria	Literacia mediática, utilização segura da Internet
Irlanda	Produção de filmes, competências técnicas necessárias para trabalhar com meios digitais

Itália	Formação teórica e prática de professores e profissionais da educação para os media, desenvolvimento de literacia mediática em relação às crianças e jovens, literacia e competências digitais, literacia em leitura
Letónia	Formação de professores, competências digitais
Lituânia	Proteger as crianças das influências negativas da Internet, da literacia cinematográfica, do apoio à literacia visual e à criatividade, análise de conteúdo crítico
Luxemburgo	Literacia digital, trabalho com TIC, competências técnicas
Malta	Literacia mediática e de informação, literacia noticiosa, competências técnicas em TIC
Países Baixos	Literacia mediática de todos os grupos etários, tecnologias da informação e da comunicação e competências técnicas
Polónia	Segurança das crianças e dos jovens na Internet, educação dos pais em termos de protecção das crianças e dos jovens pessoas
Portugal	Competências lógicas e criativas dos alunos
Roménia	Perigos da comunicação online, desenvolvimento da literacia mediática
Eslováquia	Literacia mediática e competências mediáticas, criação prática de conteúdos mediáticos, protecção de crianças e jovens, utilização segura da Internet, educação dos pais para os meios de comunicação
Eslovénia	Pensamento crítico, análise do conteúdo dos meios de comunicação social, discussões parentais sobre questões relacionadas com os meios de comunicação
Espanha	Materiais para educação sobre os meios de comunicação, riscos na Internet
Suécia	Literacia da leitura, segurança na Internet e protecção dos direitos das crianças

Fonte: adaptado de Petranová et al. (2017)

Esses autores explicam que cada uma dessas literacias contribuem para desenvolvimento da literacia mediática e podem ser considerados como uma única unidade. Essas literacias fundem-se de modo a formar uma esfera da educação para as médias (são partes da educação para os meios de comunicação social) nos países investigados da União Europeia. Eles consideram o foco dos países individuais sobre áreas e literacias específicas, como um reflexo da história e cultura dos diferentes países e das tendências particulares de desenvolvimento do seu ambiente mediático.

Ainda segundo esses mesmos autores, a literacia mediática é o tipo de literacia a que os Estados-Membros da Comunidade Europeia prestam mais atenção, sendo que frequentemente combinam todos os outros tipos de literacias. Os seguintes países concentram-se directamente no desenvolvimento da literacia dos meios de comunicação: Áustria, República Checa, Dinamarca, Alemanha, Grã-Bretanha, Hungria, Itália, Países Baixos e outros. A educação para as médias e os centros de alfabetização para os média desempenham um

papel fundamental na formação de professores e na educação dos pais, crianças e jovens nestes países, pois suas atividades englobam o acompanhamento do nível de literacia mediática e o atual estado da mesma em cada país, isso é, o resultado de publicação de relatórios de cada estado associado sobre os últimos desenvolvimentos na esfera da educação para os meios de comunicação nos países em questão, bem como a preparação de materiais metodológicos e práticas para os serviços formais, não formais e de educação (familiar) informal nessa área.

Estes centros educativos têm um papel insubstituível no processo de desenvolvimento da comunicação em literacia mediática nos Estados-Membros, incluindo a Eslováquia (IMEC - Media Literacy Centre), a República Checa (Media Education Centre), Grécia (Hellenic Audiovisual Institute IOM), Países Baixos (Mediawijzer.net), Hungria (Centro de Literacia e Educação para os Média Bűvösvölgy - Magic Valley), Alemanha (A Associação para a Educação para os Média e Cultura de Comunicação GMK) e Itália (MEC - Media Education Centre, Zaffiria).

Enquanto a Croácia, Chipre, República Checa, Grã-Bretanha, Eslováquia e Eslovénia estão particularmente interessados no desenvolvimento das capacidades e competências relacionadas com o pensamento crítico e as análises de conteúdos mediáticos. Neste contexto, foram publicados vários websites e materiais impressos para crianças e jovens que são os grupos mais frequentes de tais iniciativas. Estas publicações ajudam os pais e os professores nos seus esforços para ensinar as crianças de como olhar criticamente a informação publicada e evitar os perigos da Internet, como as técnicas manipulativas, jogos de azar, aliciamento, ciberperseguição e outros. A iniciativa do Centro Internet Mais Segura cumpre este papel na Croácia, a Associação Eslovena de Amigos da Juventude na Eslovénia, e os Meios de Comunicação Social no portal Lupa, bem como uma série de outros sítios na web fazem o mesmo que na República Checa. Ainda é relevante mencionar o papel que a edução para as médias que envolve os pais, pois eles são os atores coadjuvantes que auxiliam na disseminação da informação e do desenvolvimento da literacia digital. Em muitos casos, eles são migrantes digitais que necessitam aprender a trabalhar com os meios de comunicação digitais, dessa forma precisam conhecer os benefícios e os riscos que estão relacionados

com a recepção de tais meios de comunicação, com o intuito de proteger, compreender e educar seus filhos. Alguns exemplos dessas iniciativas incluem o projecto alemão Schau Hin! e FLIMMO, Safer Internet em mais países e no Conselho Sueco dos Meios de Comunicação Social. A Eslováquia também se destaca nesta área com eSlovensko, VÍčatá.sk, Família e Meios de Comunicação e outras iniciativas (Petranová et al., 2017).

A Estónia e a Letónia são exemplos de países que se concentram na literacia digital e de informação para as crianças e os jovens. O projeto centrado nos professores pode ser identificado na Letónia, como Samsung-School for the Future e em Luxemburgo (assegurar o acesso das escolas às TICs e melhorar as competências dos professores - norTIC, BEE Creative). Enquanto a Alemanha, Grã-Bretanha, Irlanda, Itália e Malta concentram-se todos nessa mesma questão, sendo que em Malta também desenvolve esta área mais específica da educação dos médias, onde ocorrem grupos sociais bastante problemáticos, por exemplo, criminosos condenados. Por conseguinte, a melhoria dos seus meios de comunicação e da literacia da informação é uma tentativa de os ajudar a regressarem sem problemas à vida civil quotidiana.

Entre as conclusões mais importantes desse estudo de Petranová et al. (2017) pode-se incluir o facto da educação cinematográfica, ou a melhoria da literacia cinematográfica está altamente desenvolvida na Comunidade Europeia, juntamente com as suas competências práticas associadas à realização de filmes. Tanto a Áustria, Bélgica, Croácia, Dinamarca, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Irlanda e Lituânia prestam especial atenção a literacia do cinema e a produção de filmes. No âmbito do desenvolvimento da literacia cinematográfica, as organizações individuais que realizam filmes para festivais e concursos oferecem a grupos específicos a oportunidade de criarem filmes à nível profissional, comparado aos que são executados em estúdios bem equipados. Também a literacia cinematográfica inclui as competências técnicas como a edição de imagens, a edição de som e o processamento de materiais de pós-produção. Várias atividades na Alemanha e nos Países Baixos envolvem a alfabetização televisiva, sendo que o projeto alemão FLIMMO fornece aconselhamento para os pais relacionados aos programas de televisão. A iniciativa holandesa do Kijkwijzer serve aos pais, fornecendo um sistema de

rotulagem de programas e de filmes de acordo com as categorias etárias e com ícones indicando o conteúdo inadequado.

Um outro aspecto que se destaca é referente a educação pela notícia, onde existe a construção de competências associadas à imprensa e ao desenvolvimento da leitura no processo de alfabetização, sendo também altamente desenvolvida. Onde os sistemas de educação para as médias na Estónia, Itália, Malta, Eslováquia e Suécia destacam-se nessa área. Uma das iniciativas mais interessantes ocorrem com o Suecos Media Compass e os jornais italianos em todas as escolas. Esses projetos estão centrados na alfabetização pela leitura e no desenvolvimento das competências da leitura crítica, pois os jornais prestam um apoio significativo no âmbito dos esforços práticos relacionados com o jornalismo. Assim como, a Agência da República Eslovaca e o projeto školskénoviny.sk, que permite aos alunos a oportunidade de criarem as suas próprias publicações periódicas, segundo Petranová et al. (2017).

Não se deve deixar de mencionar os jogos digitais, apesar de ainda serem objetos de menor atenção para as comunidades europeias, mas algumas atividades são desenvolvidas na Áustria, Bulgária, Grécia e Eslováquia continuam a serem dignas de nota, como a iniciativa VÍčatá.sk na Eslováquia. Portanto, é um projeto importante que lida com a educação por meio dos jogos digitais e que fornecem informações sobre jogos. Assim como, o projeto búlgaro mGames em YW e a iniciativa grega na EduTV também se concentram em jogos digitais e plataformas móveis, tendo sua utilização em trabalhos com os jovens. Além disso, temos as questões relativas à literacia em jogos digitais que são atualmente discutidas tanto na Áustria quanto em Portugal.

Finalmente, de acordo com Gutiérrez-Martín et al. (2022) em sua investigação sobre a percepção dos professores sobre o treinamento em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e Literacia dos Media e da Informação (MIL) é baixa a autopercepção, embora considerem que seja importante, pois os dados sugerem que os professores necessitam de modelos de formação que correspondam as crescentes exigências de uma educação ampla e ubíqua na era digital. De qualquer forma, o surgimento da tecnologia digital no ensino propiciou o surgimento e a implementação de novos modelos de ensino digital destinados a responder as necessidades decorrentes dessa

evolução tecnológica, sendo que os professores ainda necessitam de mais conhecimentos sobre os meios digitais que a formação na utilização das TICs.

3.3 O projeto e-MEL

O projeto *online* para o ensino dos medias e da literacia dos medias baseado em métodos de avaliação com critérios definidos e designado de *e-Media Education lab* **(e-MEL).** O projeto surgiu da evidência de uma falta de formação e de treinamento dos professores em relação ao desenvolvimento de competências que envolvem a literacia e educação dos medias (Csilla Weninger, Hu, & Choo, 2017; Pinto & Pereira, 2018; Ranieri, Bruni, & de Xivry, 2017). Foi considerado que as competências digitais que os professores devem possuir envolve o uso adequado das tecnologias da informação e comunicação (TIC), assim como o uso destas tecnologias para ensinar disciplinas e facilitar aos estudantes o entendimento do papel da tecnologia na sociedade contemporânea.

Ranieri and Bruni (2018) afirmam que os ensinos das tecnologias digitais envolvem alguns conhecimentos que podem ser sumarizados como abaixo:

- Os conhecimentos e competências em mídias e digital: ser capazes de usar efetivamente as linguagens dos medias e digital;
- A transposição didática dos conhecimentos e competências das médias e digital: possuir a capacidade de ensinar um média;
- A transposição didática dos conteúdos disciplinares por meio do uso das médias e da tecnologia digital: a habilidades para usar as médias e ensinar um assunto determinado.

Esse projeto foi criado com a participação de institutos e universidades europeias, que desenvolveram um *framework* das competências que englobam a literacia dos medias e a educação dos medias, conforme a Figura 31.

Figura 31- Framework de competências de educação dos medias e literacia dos medias

competências da educação dos medias	competências de análises	eixo didático	Por exemplo, entendimento das vantagens e restrições do ICT no processo educacional e seus potenciais em como se aprende
	competências de produção	eixo didático	Por exemplo, a condução dos projetos de produção de medias em sala de aula
competências de literacia dos medias	competências de análises	eixo informacional	Por exemplo, a produção da análise crítica e a interpretação do conteúdo da media
		eixo técnico	Por exemplo, a escolha das técnicas e materiais que são adequados para um objetivo particular
		eixo social	Por exemplo, entender como são importantes a noção de audiência e indentificar as diferentes audiências de um media e caracterizá-los (aspecto social,cultural e econômico)
	competências de produção	eixo informacional	Por exemplo, escrever as mensagens para os diferentes gêneros de media
		eixo técnico	Por exemplo, dominar os processos técnicos (produção, edição e processos de publicação, etc.)
		eixo social	Por exemplo, cuidar dos aspectos éticos e legais, os direitos e os deveres da expressão de liberdade (imagem, direitos, copyrights, insultos, difamações) na produção de uma media por conta própria

Fonte: Adaptado de Ranieri et al. (2017).

O projeto foi desenvolvido para funcionar de duas maneiras: *online* e presencial, utilizando a plataforma *Moodle* como facilitador de acesso às atividades nos diferentes cenários de treinamento. Foram criados no projeto e-MEL dez cenários para treinamento que envolvem as dimensões de áudio, imagem e texto, tais como: *understand and decrypt TV news, media cultures, mediatized images in context, understanding the current world, digital storytelling as self-representation and social/civic agency, media uses and audiences in the digital environmental, make map talking about arts, introducing news media education as a citizenship challenge, transcultural perspectives in media literacies, e images of sciences in the media.*

Os recursos de aprendizagem como os conceitos, as habilidades práticas das atividades tanto teóricas quanto práticas devem permitir aos aprendizes um acesso rápido nas diferentes plataformas móveis existentes como nos telemóveis, *ipads* e *laptops* (Verniers & Tilleul, 2014). Assim, o processo de avaliação precisa ser dinâmico e considerar os processos cognitivos dos alunos na busca da qualidade na aprendizagem, e não apenas o de classificação, de seleção e de certificação de resultados, mas que o aluno assuma ser o protagonista do seu aprendizado. O papel do professor passa a ser de orientador, resultando em uma interação colaborativa entre alunos e professores

(Serafini, 2014). Por sua vez, Fernandes (2006) explica que esse é um itinerário pedagógico e interativo, que está associado à didática, integrado no ensino e na aprendizagem, cuja principal função é a de conseguir que os alunos aprendam melhor, isto é, com significado e compreensão.

Portanto, essa avaliação possui um caráter formativo e está inspirada nas concepções cognitivistas, construtivistas e socioculturais de aprendizagem. Por conseguinte, "[...] a avaliação é um processo desenvolvido por e com seres humanos para seres humanos, que envolve valores morais e éticos, juízos de valor e problemas de natureza sociocognitiva, sociocultural, antropológica, psicológica e também política" (Fernandes, 2006, p. 36). A avaliação deve ser considerada uma forma de adquirir informações do processo de aprendizagem para alterá-lo e fazer melhorias e ajustes necessários que atendam ao desenvolvimento dos alunos na compreensão e entendimento de um determinado conceito ou problema.

Um processo de avaliação deve focar nos seguintes aspectos: ser derivados de uma estrutura teórica explícita; possuir uma facilidade de uso por parte dos utilizadores; ser capaz de prover benefícios demonstráveis; ser capaz de guiar sem ser prescritivo; ser adaptável para refletir as crenças e práticas dos usuários e capaz de produzir resultados que reflitam os contextos locais. Cada processo de avaliação do eMEL segues essas orientações acima descritas, mas fica claro que não existe um modelo de avaliação universal que contemple todos os diferentes aspectos das inúmeras áreas de conhecimentos existentes. Portanto, cada cenário de treinamento desenvolve o seu modelo de avaliação, conforme ilustrado na Figura 32.

Figura 32 - Lista de Protótipos de Avaliação de Cenários

dimensão da competência	método	variáveis	método de pontuação	indicadores de pontuação	níveis de pontuação	condições
análise de competências- literacia dos medias	análise da media uma a uma	responder as questões de observação analisar sua práticas	A.palavras chaves B.análise de conteúdo (AC)	A. número de palavras chaves B. CA baseado na relevância, precisão, coerência e profundidade	4 níveis de escala construídos na competência avaliada	o mesmo avaliador para o pré e pró-teste
análise de competências- literacia dos medias	comparar 2 ou mais objetos de média	comparação livre comparação baseada ou guiada por questões detalhadas mapa mental: desenhar um mapa mental que reflete suas análises do objeto ou da questão	A.palavras chaves B.análise de conteúdo (AC) C. coerência do mapa mental	A. número de palavras chaves B. CA baseado na relevância, precisão, coerência e profundidade C. coerência do mapa mental	4 níveis de escala construídos na competência avaliada	o mesmo avaliador para o pré e pró-teste
análise de competências- pesquisa, seleção e classificação de competências	classificar os objetos de média seguindo diferentes critérios e discutindo critérios	objetos são dados objetos devem ser buscados possibilidade de perguntar por diferentes classificações seguindo diferentes critérios ou para uma tarefa específica (objetos servem para...)	A.número de critérios corretos/ relevantes B. justificativa dos critérios C. habilidade para classificar	A.número de critérios corretos/ relevantes B.relevância de critérios (relativo a tarefa C. riqueza da classificação (número de critérios na classificação	4 níveis de escala construídos na competência avaliada	o avaliador focará em: A.relevância dos objetos de média B. critérios de classificação (dependem da tarefa)
competências de produção - eixo didático	conceber (descrever) uma situação pedagógica	páginas livres para respostas questões formatadass mapa mental: desenhar um mapa mental que reflete suas análises do objeto ou da questão	A.palavras chaves B.análise de conteúdo (AC) C. coerência do mapa mental	A. número de palavras chaves B. CA baseado na relevância, precisão, coerência e profundidade C. coerência do mapa mental	4 níveis de escala construídos na competência avaliada	o mesmo avaliador para o pré e pró-teste
análise de competências- eixo didático	análise e crítica na fonte pedagógica existente	análise e crítica análise, crítica e adaptação para uma (nova) situação	A.palavras chaves B.análise de conteúdo (AC)	A. número de palavras chaves B. CA baseado na relevância, precisão, coerência e profundidade	4 níveis de escala construídos na competência avaliada	o mesmo avaliador para o pré e pró-teste
Produção em Literacia dos Médias	produção de um cenrário para apresentar uma média sobre (um assunto) ou (audiências)	páginas livres para respostas em duas etapas: coletar e analisar a apresentação "o que você fará?"	A.palavras chaves B.análise de conteúdo (AC)	A. número de palavras chaves B. CA baseado na relevância, precisão, coerência e profundidade	4 níveis de escala construídos na competência avaliada	depende da tarefa do cenário o mesmo avaliador para o pré e pró-teste

Fonte: Adaptado de Evaluation Prototypes List, de John Potter, e-MEL - e-Media Education Lab, 2014.

Foram criados seis diferentes modelos de avaliação denominados de protótipos, nos quais cada protótipo está focado em uma escala de competências específicas (competências de análise, competências de produção, competências de análise didática, competências de produção didática) que mostram as inúmeras maneiras de avaliar. Para cada protótipo existe um link que guia o usuário para as experimentações do eMEL. Assim, cada protótipo está baseado no mesmo método como uma única tarefa que se repete até duas vezes, tanto no pré-teste quanto no pós-teste. Cada teste nos

dá informações sobre os níveis de competências dos usuários. Para cada protótipo consistirá em:

- um conjunto de competências que cada protótipo irá avaliar;
- uma tarefa principal que os usuários terão que realizar durante a avaliação;
- as possíveis variações na tarefa ou no modo de apresentá-las para o usuário;
- a estratégia de processamento dos dados gerais e uma escala de avaliação e seus significados;
- eventuais informações extras quando necessárias;
- exemplos de aplicações nos experimentos eMEL.

Destes cenários de treinamentos, destacamos o de "*mediatized images in contexto*", por desenvolver as habilidades e competências que se relacionam com a imagem. Esse módulo busca a aprendizagem de como as imagens funcionam como mensagens das mídias dentro de um ponto de vista pragmático e semiótico, assim como foi planeado para pessoas que não sabem semiótica. O objetivo principal desse módulo é ensinar as ferramentas conceituais para análise e interpretação de mensagens mediatizadas que usam imagens para transmitirem informações, criar relações simuladas com a audiência e que provoquem uma resposta cognitiva, pois considera as imagens um meio para investigar os gêneros de medias e suas diferenças. A estratégia pedagógica utilizada é a construtivista, que envolve a desconstrução e reconstrução da mensagem, bem como a escolha de tipos de imagens que auxiliem a atingir um objetivo determinado. Utiliza o trabalho em pequenos grupos, duplas, pois podem facilmente trabalhar *online*, atentando-se a reunir aqueles que possuem atividades de sínteses comuns em classe. Esse módulo está focado na aprendizagem de competências de literacia dos medias, especialmente na análise, assim como o desenvolvimento do pensamento crítico.

A avaliação desse curso é feita mediante um pré-teste e um pós-teste que devem ser aplicados por um mesmo indivíduo, o professor. De igual modo, os participantes do curso deverão ser avaliados mediante as seguintes competências:

- produzir análise crítica e interpretar o conteúdo de uma média;
- entender e explicar a estrutura linguística das mensagens nas diferentes médias e reconhecer os diferentes tipos de discursos;

- compreender, decodificar, analisar as específicas linguagens para figuras e imagens;
- identificar e formular hipóteses sobre a intenção do emissor;
- entender como é a noção de audiência e identificar as diferentes audiências de uma média e caracterizá-las.

A ideia do teste centra-se em fornecer pistas sobre as competências de análise envolvidas. O avaliado deve analisar uma imagem fixa de uma peça de publicidade, como um cartaz. Essa análise é pontuada de acordo com o nível de resposta avaliada que corresponde a um nível da competência em literacia dos media. O teste foi projetado para efetuar uma análise progressiva: a primeira pergunta é aberta e geral, a próxima pergunta foca de maneira mais específica no mesmo assunto. Uma pessoa plenamente competente usa respostas precisas, enquanto os que necessitam de perguntas extras para formular respostas precisas são classificados como menos competentes. O Quadro 4 abaixo mostra uma tabela de como as respostas são pontuadas, na qual o mesmo documento de pontuação é usado para o pré-teste e pós-teste.

Quadro 4- Pontuação das competências e seus níveis

competências	nível 3	nível 2	nível 1	nível 0
produzir análise crítica e interpretar o conteúdo de uma média	a análise espontaneamente fala sobre a forma, emissor, intenções, audiência, efeitos e conexoes que os ligam	a análise espontaneamente fala sobre a forma, emissor, intenções e audiências sem conexões	a análise espontaneamente fala sem conexões: forma, emissor, intenções e audiências e efeitos	o respondente é incapaz de espontaneamante produzir uma análise
entender e explicar a estrutura linguística das mensagens nas diferentes médias e reconhecer os diferentes tipos de discursos		o respondente fala sobre a forma do documento (mas responde a uma questão extra)	o respondente fala sobre os elementos formais, mas de modo incompleto ou irrelevante	o respondente é inacapz de falar sobre a forma do documento
compreender, decodificar, analisar as específicas linguagens para figuras e imagens		o respondente fala sobre o modo da imagem documentar (mas responde a uma questão extra)	o respondente fala sobre o papel da imagem mas de modo incompleto ou irrelevante	o respondente é incapaz de falar sobre o papel da imagem no documento
identificar e formular hipóteses sobre a intenção do emissor		o respondente é capaz de identificar o emissor (mas responde a uma questão extra)	o respondente fala sobre o emissor e suas intenções mas de modo incompleto e irrelevante	o respondente é incapaz de falar sobre o emissor e suas intenções
entender como é a noção de audiência e identificar as diferentes audiências de uma média e caracterizá-las		o respondente é capaz de identificar uma audiência específica e os efitos da mensagem nela (mas responde a uma questão extra	o respondente fala sobre a audiencia e os efeitos mas de modo incompleto e irrelevante	o respondente é incapaz de falar sobre a audiência e os possíveis efeitos no documento

Fonte: Adaptado do cenário de treinamento, mediatized in contexto desenvolvido pelo Intitut des Hautes Études des Communications Sociales (IHECS)

A figura 32 mostra as competências e os níveis de pontuação, se a primeira análise é espontânea, articulada e completa em cada uma das dimensões, o respondente terá um nível 3 em cada uma das dimensões. Se a pontuação no nível 3 não é alcançada, questões extras são usadas para pontuar os níveis das várias competências. Cada um dos cursos segue uma orientação similar.

3.4 A abordagem metodológica a partir da Taxonomia de Bloom

Um dos métodos utilizados baseia-se na Taxonomia de Bloom que articula e classifica os objetivos de aprendizagem em três domínios, o cognitivo, o afetivo e o sensório (Arneson & Offerdahl, 2018), em que busca facilitar a comunicação desses objetivos. Também é necessário considerar o conhecimento prévio, pois o comportamento frente à solução de um dado problema é por ele influenciado (Duchak, 2014). Esta taxonomia foi desenvolvida em 1956, mas está sendo aplicada para medir a literacia visual nos últimos anos. É necessário entender que uma taxonomia busca classificar algo, que no caso de Bloom, é a classificação do comportamento do estudante que representa os resultados produzidos no processo de educação (Bloom, 1956). Ele busca verificar a alteração produzida no comportamento do indivíduo como consequência de um processo de aprendizagem, pois considera que “[...] a taxonomy must be so constructed that the order of the terms must correspond to some ‘real’ order among the phenomena represented by the terms.”. Dessa forma, não é apenas uma classificação, mas um sistema ordenado que relaciona os elementos entre si para explicar um dado fenômeno. Bloom organizou a taxonomia segundo o Quadro 5.

Quadro 5 - Dimensões cognitivas e habilidades da Taxonomia de Bloom

dimensão cognitiva	habilidades
conhecimento	memorizar
	reconhecer
	lembrar
	recuperar
compreensão	compreender
	interpretar
	deduzir
	exemplificar
	classificar
aplicação	executar
	implementar
	aplicar
análise	diferenciar
	discriminar
	organizar
	integrar
	desconstruir
	atribuir
dimensão cognitiva	**habilidades**
avaliação	verificar
	coordenar
	criticar
	julgar
	testar
síntese	gerar
	hipotetizar
	planejar
	projetar
	construir
	reorganizar
	produzir

Fonte: Adaptado de Arneson and Offerdahl (2018, p. 3)

Essa sequência de dimensões cognitivas e das habilidades que envolvem a aprendizagem demonstra que o processo evolui de uma dimensão ou etapa mais simples para outra mais complexa. Isso porque um problema envolvendo uma simples definição é de fácil solução se comparado ao uso deste conceito

numa nova situação, o que exige do indivíduo um maior grau de conhecimentos e de habilidades, pois engloba uma dimensão mais abstrata e de maior complexidade. Bloom (1956) também afirma que os problemas que exigem análise e síntese são mais difíceis de solucionar do que os problemas que exigem apenas a compreensão. Conforme discutido anteriormente, as dimensões cognitivas seguem uma sequência crescente no seu grau de complexidade, bem como necessitam de habilidades específicas em cada uma das dimensões.

No desenvolvimento da taxonomia de Bloom, notamos uma preocupação com o conhecimento prévio adquirido pelo indivíduo, pois este atributo interferirá em todo o processo de aprendizagem. Ou seja, o repertório de imagens, significados e conhecimentos anteriores são ampliados, bem como permitem que novas camadas de relações ocorram, formando outros conjuntos de significados (Duchak, 2014). Essa taxonomia está centrada na formulação dos objetivos educacionais, ou seja, nos modos com que o estudante altera sua maneira de pensar, sentir e agir resultante de um processo educativo. Nesse itinerário formativo, a aquisição do conhecimento e da informação são as premissas mais importantes do processo, pois a percepção da realidade é consequência de um modo de pensar e solucionar problemas criticamente. Esse método de avaliar a aprendizagem torna-se uma ferramenta de melhoria contínua, pois as informações obtidas nos resultados servem como um novo conhecimento que aprimora os processos da comunicação e da aprendizagem.

O uso da Taxonomia de Bloom para verificar o aprendizado da literacia visual relaciona-se com a visualização de imagens na área da Ciência, pois as representações visuais transmitem mensagens complexas e servem como um ponto de ligação entre os aspectos não observáveis de um fenômeno, como os processos moleculares, e as teorias científicas e aspectos observavéis, pois ajudam por meio da visualização uma melhor compreensão das ideias representadas. Dessa forma, os investigadores podem utilizar as representações visuais em modelos de pensamentos e hipóteses, identificar padrões de dados e comunicar ideias, tanto na comunidade científica como para o público em geral, bem como utilizar os modelos visuais desenvolvidos na educação. É importante assinalar que o entendimento desses conceitos e ideias exigem tanto do produtor e consumidor visual o desenvolvimento de um certo grau de literacia

visual (Trumbo, 1999). Ainda Arneson and Offerdahl (2018) enfatizam a importância das imagens na comunicação na comunidade científica, pois os indivíduos necessitam analisar e interpretar visualmente os resultados fornecidos pela observação e representar os dados de uma maneira adequada e significativa. Eles explicam que literacia visual atua quando os cientistas desenvolvem atividades como a decodificação e interpretação das imagens, bem como na codificação e criação de representações visuais, o que ajuda a codificação e criação de modelos mentais de novos conceitos (Offerdahl, Arneson, & Byrne, 2017). Um outro aspecto da literacia visual encontra-se na maneira como ela media o aprendizado de estudantes, pois ao identificarem as habilidades que são necessárias para melhorar o aprendizado em Bioquímica por meio de imagens, onde essas habilidades cognitivas são apresentadas conforme o Quadro 3 (Mnguni, Schönborn, & Anderson, 2016). Em sua investigação Mnguni estabelece um modelo sobre o processo de visualização e suas fases principais, como a internalização, conceptualização e externalização. Nesse modelo, a internalização refere-se ao processo em que órgãos dos sentidos, como os olhos, trabalham com o cérebro para absorver a informação do mundo, isto é, externa ao corpo. A conceptualização é o processo pelo qual se faz o sentido e se constroem modelos visuais cognitivos, onde nessa fase, o conhecimento prévio armazenado como modelos cognitivos visuais pode ser recuperado a partir de memória a longo prazo e reconstruída ou revisto na memória de trabalho, com base em novos conhecimentos. A externalização é a produção de modelos visuais externos, por meio da expressão de esquemas cognitivos mentais, visualizado no Quadro 6.

Quadro 6 - Lista de habilidades de visualização exigidas para a literacia visual

Estágios de Visualização	Habilidades de Visualização	Definição das Habilidades de Visualização
Internalização	arranjo, ordem, organização e classificação	Colocar numa ordem ou relação específica por meio de um arranjo metódico ou sistemático, ou organizar de uma forma ou criar um padrão coerente com base em características específicas
	percepção de profundidade e reconhecimento de pistas	Perceber relações espaciais e distâncias entre objectos, em múltiplas dimensões
	encontrar e localizar	Encontrar ou descobrir procurando ou fazendo um esforço; descobrir ou determinar através da observação; determinar ou especificar a posição ou os limites da procura, examinando.
	foco	Concentrar a energia da atenção em algo especifico
	percepção de uma base ou primeiro plano	Detectar ou perceber a parte de uma cena (ou imagem) que se encontra por detrás de objectos em primeiro plano
	percepção de luminância, identificação de cores	Detectar ou perceber um atributo visual de coisas que resultam da luz que emitem, transmitem ou refletem
	percepção de movimento	Reconhecer, discernir, prever ou compreender a mudança de posição no espaço e atribuir significado
	percepção de velocidade	Reconhecer, discernir, prever ou compreender uma taxa de movimento e o seu significado
	percepção de textura	Reconhecer, discernir, visionar ou compreender a qualidade visual e táctil característica da superfície e o significado de tal
Conceptualização	analisar; interpretar; avaliar; examinar; investigar	Dividir-se em componentes ou características essenciais, fazendo sentido ou atribuindo um significado, ou dar explicações e examinar ou avaliar cuidadosamente; observar ou inquirir em pormenor e de forma crítica, examinando sistematicamente;
	comparar; relacionar	Examinar e notar semelhanças ou diferenças; introduzir ou ligar pelo uso da lógica ou associação natural, e estabelecer ou demonstrar uma ligação
	criticar	Examinar criticamente e julgar algo
	imaginar	formar uma imagem mental de algo que não está presente
	descrever; discutir; explicar	Tornar claro ou compreensível, acrescentando pormenores; justificar ou oferecer razões para ou uma causa, e dar uma descrição ao transmitir uma ideia ou impressão em fala ou escrita; caracterizar
	discriminar	Reconhecer ou perceber a diferença
	julgar	Determinar ou declarar após consideração ou deliberação; formar uma opinião ou avaliação
	Manipular; rotação mental; reconhecer a orientação; reconhecimento; identificação; identificação de formas	Para mover, organizar, operar ou controlar cognitivamente de uma maneira hábil para exame, e depois perceber os múltiplos itens com as diferentes orientações e/ou formas de ser a mesma orientação e/ou a forma for reorganizada
	Recordar; recuperar	Para recordar, recuperando a informação da memória
Externalização	completar	Fazer inteiro, com todos os elementos ou as partes necessárias
	ilustrar; esboçar	esclarecer, como através de exemplos ou de comparações, utilizar desenhos para descrever de forma aproximada ou breve; dar os pontos principais ou resumo de
	inferir; prever	Concluir por raciocínio; em lógica ou razão ou estabelecer por dedução ou estado, contar, ou dar a conhecer com antecedência, com base em conhecimentos especiais
	esboçar	dar as principais características ou vários aspectos de; resumir
	Propor; desenvolver; formular; elaborar; conceber; construir; criar; produzir; inventar	Fazer existir de uma forma nova ou diferente por meio de um esforço artístico ou imaginativo
	usar	colocar a serviço ou dar uma finalidade

Fonte: Adaptado de (Mnguni et al., 2016)

O desenvolvimento da Ferramenta de Visualização de Bloom (VBT) utiliza as informações e conhecimentos previamente aplicados em outra ferramenta denominada Bloming Biology Tool (BBT) que estabeleceu a base teórica para a criação de um método para medir o aprendizado dos estudantes de Biologia. Baseado na Taxonomia de Bloom, essa ferramenta explica que existem dois tipos de competências cognitivas no processo de aprendizagem, as de ordem inferior (LOCS) e as de ordem superior (HOCS), onde a memorização e a recordação são competências cognitivas de ordem inferior (LOCS), pois requerem apenas um nível mínimo de compreensão, enquanto que a aplicação do conhecimento e do pensamento crítico são competências cognitivas de ordem superior (HOCS) ao exigirem uma profunda compreensão conceitual (Crowe, Dirks, & Wenderoth, 2008). Os autores explicam que os alunos quando avaliados por meio de testes, não obtêm os resultados satisfatórios quando envolvem o pensamento crítico, pois eles não tiveram as práticas suficientes para poderem desenvolver um entendimento mais profundo do material de aprendizagem.

Dessa forma, houve a necessidade de desenvolver uma ferramenta de avaliação que ajudasse tanto os professores quanto os alunos no processo de aprendizagem. Assim, a utilização da Taxonomia de Bloom foi a maneira que os autores decidiram utilizar os domínios cognitivos dessa taxonomia e aplicarem em sala de aula e que são sumarizados em seis níveis diferentes: o conhecimento, a compreensão, a aplicação, a análise, a síntese e a avaliação, conforme visualizados nos Quadros 5 e 6. Onde cada uma dessas dimensões cognitivas envolve determinadas habilidades específicas que também já estão descritas nos referidos Quadros.

Um aspecto importante é que as categorias cognitivas de Bloom foram relacionadas a determinada competência cognitiva como os LOCS e HOCS. Os autores já citados por meio da investigação e da discussão concordaram que os dois primeiros níveis da Taxonomia de Bloom, como o conhecimento e a compreensão representam as ordens inferiores de competências cognitivas (Zoller, 1993). Eles também consideram que o terceiro nível de Bloom, a aplicação, seria uma transição entre LOCS e HOCS. Por conseguinte, as três categorias restantes, como análise, síntese e avaliação são HOCS, mas que não são necessariamente hierárquicos. Isso significa que uma questão classificada

como avaliação nem sempre requer capacidades analíticas e de síntese, mas exigem o domínio dos três níveis inferiores, como conhecimento, compreensão e aplicação (Arneson & Offerdahl, 2018; Crowe et al., 2008). Essa descrição da BBT relacionada a Taxonomia de Bloom, suas categorias ou dimensões cognitivas, bem com as competências e habilidades acessadas são visualizadas no Quadro 7, abaixo.

Quadro 7 - Ferramenta Blooming de Biologia-BBT

dimensão cognitiva	conhecimento	compreensão	aplicação	análise	síntese	avaliação
competência cognitiva	LOCS	LOCS	LOCS / HOCS	HOCS	HOCS	HOCS
habilidades acessadas	identificar recordar listar reconhecer nomear	descrever explicar recontar sumarizar	prever um resultado ao usar várias peças de informação ou conceitos; utilizar a informação num novo contexto	inferir, compreender como componentes relacionam-se com outros e ao processo como um todo	criar algo, novo uso/ combinando fontes distintas de informação	determinar/criticar um valor relativo; definir o mérito

LOCS indica, uma baixa-ordem de habilidades cognitivas
HOCS indica, uma alta-ordem de habilidades cognitivas

Fonte: Adaptado de Crowe et al. (2008, p. 369)

Os autores da ferramenta explicam que ela reflete uma progressão de ideias sobre como adaptar um método de avaliação geral a competências especificas de uma disciplina, nesse caso a Biologia. Eles ainda pontuam que a ferramenta BBT serve como um guia para ajudar os docentes e discentes a desenvolver e identificar questões relacionadas a Biologia, bem como representar os diferentes níveis da Taxonomia de Bloom. Assim como, esse método de avaliação pode evoluir por meio de um processo iterativo ao permitir a retroalimentação contínua tanto dos estudantes quanto dos professores no seu uso e aplicação, o que permitirá informar a sua evolução. Portanto, um dos objetivos dessa ferramenta é autorizar o desenvolvimento de estratégias apropriadas de aprendizagem, e ajudar aos estudantes no desenvolvimento de suas capacidades metacognitivas e avaliar os resultados de sua aprendizagem.

A partir dessas considerações, Arneson and Offerdahl (2018) desenvolveram a *Visualization Blooming Tool* (VBT) que foca no desenvolvimento de competências em literacia visual. A aplicação da taxonomia de Bloom na literacia visual fica demonstrada ao considerar as dimensões cognitivas, afetivas e sensoriais com as habilidades envolvidas em cada

dimensão e suas características gerais, bem como as tarefas de visualização a serem executadas em cada dimensão cognitiva, conforme ilustra o Quadro 8.

Quadro 8 - Ferramenta de Visualização de Bloom (VBT)

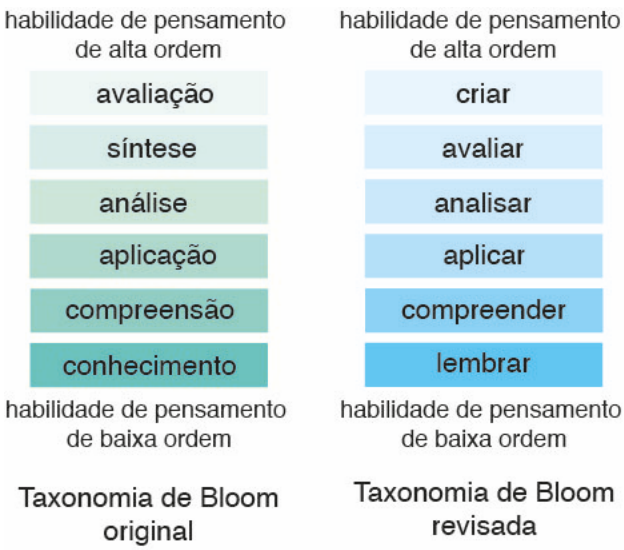
dimensão cognitiva	habilidades	características gerais	exemplos de tarefas de visualização
conhecimento	memorizar, reconhecer lembrar, recuperar	exige do estudante a lembraça de fatos e informações	- nomear os componentes de uma imagem, - identificar os processos experimentais ou métodos convencionais que produziria a representação, - listar as etapas ordenadas em um esquema ou framework, - definir as abreviações ou símbolos usados, - indicar a fórmula ou equação, - indentificar as estruturas e formas.
compreensão	compreender, interpretar, deduzir, exemplificar, classificar	consiste em cenários familiares que são frequentemente centrado nas características da superfície ou na representação em si, construe um significado a partir de informações fornecidas pela representação.	- fazer previsões em situações que já tenham sido explicitamente experimentadas, - comparar as imagens com base nas características visíveis da representação, - resumir o que está representado, - categorizar as representações com base nas características de superfície (encontrar padrões).
avaliação	verificar, coordenar, criticar, julgar, testar	Itens exigem que os estudantes façam julgamentos baseados em critérios ou normas, incluindo qualidade, eficácia, eficiência, ou consistência. A avaliação pode envolver testes de inconsistências dentro de um processo, representação ou fazendo um julgamento com base em resultados positivos e negativos observados nas características de um produto.	- decidir se o suporte ou desaprovação de dados nas hipótese ou conclusões, - determinar se uma única representação contém partes que se contradizem entre si ou se as múltiplas representações fornecidas contradizem-se umas as outras, - julgar qual a convenção ou tipo de abstração que deve ser utilizado para transmitir a informação, - discernir qual dos dois métodos é a melhor forma de resolver um problema, - críticar a representação existente baseada em princípios bioquímicos/moleculares. - avaliar a eficácia de uma representação.
síntese	gerar, hipotetizar, planejar, projetar, construir, reorganizar, produzir	os itens exigem que os estudantes reunam os elementos para formar um produto funcional ou para reorganizar os elementos em novo padrão ou estrutura. Isto pode envolver a geração de uma variedade de possíveis soluções, concebendo um método e um plano de solução de ação, ou executar um plano e construir a solução.	- gerar hipóteses a partir de múltiplas representações, - estruturar provas em argumentos a favor ou contra uma conclusão/hipótese, - planejar o desenho para recolher provas que suportem um argumento científico, - reorganizar a informação ou integrar múltiplos conceitos para construir novas representações/modelos, - desenvolver plano para resolver problemas, seleccionando equações apropriadas, variáveis, etc. - gerar formas alternativas de representação de dados/informação.

avaliação	verificar, coordenar, criticar, julgar, testar	Itens exigem que os estudantes façam julgamentos baseados em critérios ou normas, incluindo qualidade, eficácia, eficiência, ou consistência. A avaliação pode envolver testes de inconsistências dentro de um processo, representação ou fazendo um julgamento com base em resultados positivos e negativos observados nas características de um produto.	- decidir se o suporte ou desaprovação de dados nas hipótese ou conclusões, - determinar se uma única representação contém partes que se contradizem entre si ou se as múltiplas representações fornecidas contradizem-se umas as outras, - julgar qual a convenção ou tipo de abstração que deve ser utilizado para transmitir a informação, - discernir qual dos dois métodos é a melhor forma de resolver um problema, - críticar a representação existente baseada em princípios bioquímicos/moleculares. - avaliar a eficácia de uma representação.
síntese	gerar, hipotetizar, planejar, projetar, construir, reorganizar, produzir	os itens exigem que os estudantes reunam os elementos para formar um produto funcional ou para reorganizar os elementos em novo padrão ou estrutura. Isto pode envolver a geração de uma variedade de possíveis soluções, concebendo um método e um plano de solução de ação, ou executar um plano e construir a solução.	- gerar hipóteses a partir de múltiplas representações, - estruturar provas em argumentos a favor ou contra uma conclusão/hipótese, - planejar o desenho para recolher provas que suportem um argumento científico, - reorganizar a informação ou integrar múltiplos conceitos para construir novas representações/modelos, - desenvolver plano para resolver problemas, seleccionando equações apropriadas, variáveis, etc. - gerar formas alternativas de representação de dados/informação.

Fonte: Adaptado de Arneson and Offerdahl (2018, p. 3)

Em 2010, a Taxonomia de Bloom passou por uma revisão e atualização realizada por Churches (2010). Esse autor desenvolveu a Taxonomia Digital de Bloom que considera as novas tecnologias digitais no processo de aprendizagem, bem como relaciona as habilidades de pensamento as diferentes habilidades empregadas na Taxonomia de Bloom, que são de dois tipos: as habilidades de pensamento de baixa ordem (LOTS) e as habilidades de pensamento de alta ordem (HOTS), sendo que esses conceitos são empregados com diferentes nomenclaturas e serão encontradas na VBT. A revisão da Taxonomia de Bloom foi realizada por Anderson and Krathwohl (Krathwohl, 2002), onde a criatividade e a criação são consideradas habilidades de alta ordem no domínio cognitivo para a avaliação, conforme pode ser visualizado na Figura 33.

Figura 33- Taxonomia de Bloom original e a revisada por Anderson e Krathwohl



Fonte: Adaptado de Churches (2010).

Os autores da ferramenta VBT adaptaram a Taxonomia de Bloom para articular as competências visuais que fazem parte da literacia visual, o que resultou na VBT. Eles levaram em conta os estudos realizados por outros investigadores como Crowe et al. (2008), que guiou inicialmente o desenvolvimento da VBT, onde uma revisão da taxonomia de Bloom foi realizada tendo em conta a dimensão cognitiva para caracterizar melhor as competências e os tipos de tarefas que podem ser associadas a cada um dos níveis cognitivos da VBT. Os aspectos cognitivos para alfabetização visual foram fundamentados na literatura que descreve os tipos de indivíduos com capacidade de visualização, como encontrada em trabalhos de Trumbo (1999), Mnguni et al. (2016) e Schönborn and Anderson (2010). Esses trabalhos enfatizam o desenvolvimento das competências e habilidades dos indivíduos em literacia visual, tendo como enfoque a Ciência. Essa declaração pode ser constatada quando os autores afirmam que “The VBT is not meant to be limited to biochemistry visual literacy, but should be generally applicable in science courses (Arneson & Offerdahl, 2018, p. 4). Assim como, o uso da VBT para elaborar itens de avaliação com base na representação visual em que cada item se relacione a um nível cognitivo, proporcionaria aos professores uma forma de avaliar o aluno no domínio das capacidades de aprendizagem visual, identificando as áreas em que os estudantes encontram um maior desafio, e adaptar essas práticas instrucionais para melhorar a performance dos indivíduos quando o

enfoque se relaciona aos aspectos da literacia visual científica. Ainda, a VBT poderia ser utilizada para detectar até que ponto as capacidades de aprendizagem visual são avaliadas ou suportadas através de um programa de estudos. E auxiliar aos investigadores a estudar e desenvolver novas estratégias instrucionais para aumentar a literacia visual de estudantes de ciências.

3.5 Literacia Visual e a Taxonomia SOLO

Outra Taxonomia que surge para medir o aprendizado em literacia visual é utilizada por Bowen (2017), a SOLO Taxonomia (*Structured Object Learning Outcome Taxonomy*). Isto ocorre devido a questões ligadas à cultura e à economia, em que um indivíduo visualmente literato "[...] is both a critical consumer of visual media and a competent contributor to a shared body of knowledge and culture." (Bowen, 2017, p. 708).

Biggs and Collis (2014, pp. 21-22) analisaram centenas de respostas nos diferentes anos escolares e notaram que a teoria de Piaget não se aplicava inteiramente ao processo de aprendizagem. Pois, em diferentes conteúdos de estudo, um mesmo aluno apresentava diferentes tipos de respostas, o que o classificava em distintas etapas. Desse modo, eles afirmam que "[…] make a distinction between the generalized *cognitive structure* of the individual, which is a purely hypothetical concept and not directly measurable (hence we call it *hypothetical cognitive structure* or HCS) and the structure of the actual *responses* that she gives to specific learning tasks.". Baseando-se nesse pensamento, eles desenvolveram a SOLO Taxonomia. Portanto, essa teoria segue um modelo de aprendizado não linear e complexo, dado que o conhecimento ocorre pela construção ativa na reorganização das representações (Fosnot & Perry, 1996). Ela contrapõe-se à teoria comportamentalista, defendida por Bloom, pois utiliza os conceitos dos processos biológicos em que o conhecimento é uma consequência da estrutura biológica, a partir da qual o indivíduo e o meio interagem em todo o processo de vida, conforme Fosnot and Perry (1996, p. 12): "[...] Organisms create their environment and are created by their environment.". O que significa que os organismos criados são produtos do meio em que estão inseridos.

Essa taxonomia tem como objetivo verificar o processo de aprendizado, assim como verificar de que forma o aprendizado pode ser transferido para contextos e soluções de problemas que ainda não foram vivenciados pelo estudante. Embora siga uma sequência de etapas como a teoria de Piaget, tais etapas são uma ação individual de construção. Essa taxonomia foca na qualidade da resposta, pois o modo como um determinado estímulo altera o pensamento e reorganiza as respostas, mostra-nos o grau de desenvolvimento intelectual do indivíduo. A psicologia cognitivista afirma que o aprendizado de um indivíduo ocorre de acordo como ele interpreta o que existe seguindo a sua estrutura de pensamento. Piaget usa o termo assimilação para esse processo, enquanto que teóricos do processamento da informação utilizam decodificação (Biggs & Collis, 2014).

Ainda durante esta fase mental de assimilação e decodificação, uma informação complexa sofre alterações, sendo recodificada ou acomodada. Significa que, em um determinado assunto, o indivíduo poderá apresentar um determinado desenvolvimento, enquanto em outro ele demostrará pertencer a outro estágio. Portanto, os diferentes estágios de desenvolvimento relacionam-se ao grau de maturidade e ao tipo de conteúdo em que a pessoa está exposta. De certa forma, os estágios de desenvolvimento do indivíduo buscam determinar o limite superior de funcionamento em cada etapa, mas outros fatores influenciam no aprendizado, como a motivação, a emoção e o conhecimento prévio. Isso porque, de acordo com a observação geral, os indivíduos nunca processam a informação no limite máximo de cada estágio.

Biggs e Collis explicam que os modos ou estágios não devem ser definidos em termos de mudanças estruturais na lógica de operação, segundo a teoria de Piaget, mas que o indivíduo, ao mudar de estágio, muda em realidade a forma de representar o conhecimento aprendido e não a estrutura geral das tarefas com que se trabalha em cada estágio. Isso sinaliza que os estágios definidos por Piaget são distintos para cada conteúdo. Portanto, o que caracteriza um determinado estágio ou modo não é a sua complexidade estrutural do pensamento, porém o nível de abstração de como os conteúdos de uma dada experiência são representados (Amantes & Borges, 2008).

Portanto, a Taxonomia SOLO tem em conta que o aprendizado pode ocorrer considerando dois modos cognitivos distintos, unimodal ou multimodal,

que são maneiras diferentes de lidar com um determinado conteúdo. Uma aprendizagem realizada utilizando os atributos de um único modo cognitivo chama-se unimodal, enquanto a realizada com atributos de vários modos cognitivos de maneira simultânea denomina-se multimodal. Consequentemente, essas aprendizagens estão relacionadas aos diferentes níveis de complexidade na organização do entendimento de um conteúdo.

Assim, a SOLO Taxonomia considera esses dois tipos de aprendizagem, bem como possui o objetivo de identificar o tipo de pensamento comprovado nas respostas dos indivíduos que são submetidos a tarefas de conteúdos específicos. Biggs and Collis (2014) levando em conta as respostas efetuadas, e que os indivíduos poderão exibir níveis específicos de complexidade de compreensão, formularam uma taxonomia:

- Pré-estrutural: a forma de pensar em que as respostas estão explicitadas de maneira inadequada, pois o sujeito opera em um modo aquém do que lhe foi solicitado em uma tarefa a ele colocada, sendo um pouco distraído ou confundido por aspectos irrelevantes e que pertencem a um outro estágio ou modo prévio;
- Uniestrutural: o foco está correto, mas o sujeito coleta poucas informações dos dados e as suas respostas apresentam-se inconsistentes;
- Multiestrutural: o sujeito observa as características mais relevantes e corretas, embora elas não se integrem na totalidade, pois algumas inconsistências podem aparecer nas suas respostas;
- Relacional: as informações são obtidas e os dados são avaliados, bem como as relações são estabelecidas. A totalidade torna-se uma estrutura coerente e não apresenta inconsistências;
- Abstrato estendido: O sujeito generaliza a estrutura para um novo sistema com características mais abstratas e que representa um novo modo de operação. Em geral, esse nível torna-se o nível uniestrutural do modo seguinte da hierarquia das categorias de funcionamento (Amantes & Borges, 2008).

Ainda para Amantes e Borges (2008), os níveis aumentam de complexidade por meio de uma crescente demanda, causada pelo aumento da quantidade de memória utilizada ou de concentração no exercício de uma tarefa, na qual nos níveis uni e multi estruturais, o indivíduo interpreta a informação dada e utiliza uma estratégia de seu conhecimento para dar uma resposta. Por

sua vez, nos níveis relacional e abstrato estendido, o sujeito deve pensar nos muitos objetos de uma só vez, assim como avaliar os que são interrelacionados.

Baseando-se no que foi estruturado por Biggs e Collis, a SOLO Taxonomia classifica o processo de aprendizado em alguns níveis que definem uma alta qualidade, aumento de complexidade da estrutura, abstração, economia no processo e originalidade da resposta. Estes cinco níveis que aparecem na classificação anteriormente apresentada, descrevem a performance de um sujeito submetido a um teste ou tarefa, em que demonstra desde uma baixa competência até uma expertise (Leung, 2000). Essa classificação fica transposta para a literacia visual, segundo demonstrado no Quadro 9. Nesta, os mesmos níveis são conceituados e aplicados a um processo de interpretação de uma imagem, sendo que descreve as habilidades utilizadas em cada nível de decodificação.

Quadro 9 - Estágios da literacia visual na SOLO Taxonomia

níveis	definição	habilidades
pré-estrutural	a tarefa não é realizada de maneira apropriada e a performance é incompleta e falha	reconhecimento das representações (olhar as figuras)
uni-estrutural	um ou poucos aspectos da tarefa são escolhidos e usados	identificação e narração
multi-estrutural	muitos aspectos da tarefa são tratados como se eles fossem seprados	interpretação e análises (leitura de imagens)
relacional	os aspectos qualitativos tornaram-se integrados em um todo coerente, neste nivel é o que ocorre o adequado entendimento de um tópico	manipulação e recriação (reusar, recriar e redistribuir) entendimento das implicações afetivas da imagem
abstrato estendido	a prévia integração com o todo pode ser conceituada a um nível maior de abstração generalizada para um tópico ou área	conceitualização, recriação, apresentação intertextual (capacidade para entender e aplicar conceitos retóricos visuais)

Fonte: (Leung, 2000, p. 153), (Rautiainen & Jäppinen, 2017, p. 713), (Bowen, 2017, p. 713)

Há dois importantes aspectos que surgem em uma estrutura complexa de aprendizagem: a quantidade de detalhes percebidas pelo indivíduo na resposta (aspecto quantitativo) e como esses detalhes estão associados (aspecto

qualitativo). Essa taxonomia é feita por meio de inquéritos. A classificação ocorre pela análise do texto da resposta dada. Biggs and Collis (2014, p. 31) citam:

> "[…] Four main dimensions are used to categorize responses: working memory capacity, operations relating task content with cue or question and response, consistency within a response and relative necessity for closure in making that response, and general overall structure, which results from the interaction between the previous dimensions.".

Além disso, algumas respostas poderão ser transacionais, significa que estão em transição de um nível para outro. Elas são intermediárias, pois possuem algumas características de outro nível. Elas ainda apresentam um pouco de inconsistência e confusão, faltando-lhes clareza, pois o indivíduo pode estar trabalhando no seu máximo e perde-se no argumento. Isto fica evidenciado pela nomenclatura adotada pelos autores, conforme a afirmação: "[...] Transitional responses are referred to as 1A (from prestructural to unistructural), 2A (from unistructural to multistructural), 3A (from multistructural to relational), and 4A (from relational to extended abstract)." (Biggs & Collis, 2014, p. 29).

3.6 Abordagem metodológica a partir de perspectivas do desenvolvimento estético

Um terceiro modelo é proposto por Housen (1983) que realça as particularidades da experiência estética e de como ela expressa algo que é de um outro nível, "[…] the aesthetic experience, combining many faculties, merges the cognitive and the judgmental with the affective and subjective into what has been called thoughtful sensations or thoughtful feelings." (Housen, 1983, p. 2). A partir da observação do comportamento dos visitantes de museus de arte, Housen criou um novo modelo para analisar a resposta do estímulo estético. Essas observações ocorreram pela experiência obtida em um museu, na qual foi constatado que os indivíduos escolhem um determinado caminho para ver obras de arte. Igualmente, ela também notou que os caminhos selecionados dependiam de alguns requisitos como a educação, a idade, o número de paradas

ou pausas no trajeto, a quantidade de tempo gasto na galeria, o tempo gasto no museu, o tempo em cada pausa e o tempo de leitura da obra.

Nesse sentido, cada visitante desenvolveu um modo diferenciado de locomover-se no espaço do museu, alicerçado em uma distinta consciência estética e entendimento no tipo de conteúdo apresentado no discurso visual. A autora concluiu que havia cinco diferentes tipos de indivíduos: o **tipo I** caracterizava-se por uma resposta global e indiferente, em geral as respostas centram-se no mundo individual dos observadores, bem como fazem uma descrição mais narrativa da obra de arte; os **tipos II e III** apresentavam uma reposta diferenciada, bem como seus comentários incluíam mais detalhes e critérios para a interpretação das pinturas; ainda sobre o **tipo II** desenvolve um *framework* para interpretar a obra de arte, em que a sua percepção, valores sociais e morais estão presentes na interpretação pessoal do mundo. Já o **tipo III** busca uma classificação mais analítica e crítica, baseando-se em critérios de um historiador da arte. Por sua vez, o **tipo IV** observa de maneira mais abstrata, pois já tinha internalizado as estruturas das pinturas e fazia relações com liberdade, pois possuía um grau de apreciação e desfrute, assim como busca explorar o simbólico e comparar com os conhecimentos já existentes de outras áreas; finalmente, o **tipo V** apresenta um comportamento que vai além de olhar as pinturas em termos de quaisquer critérios, sendo que ele interagia com o trabalho artístico de maneira mais ativa nos diferentes níveis, pois a obra de arte permite relacionar o discurso da imagem com questões mais universais da natureza humana. Fundamentada nessas observações, Housen repetiu esse estudo e foi capaz de predizer os comportamentos dos visitantes “[...] in 70 percent of the cases in the 1977 samples.” (Housen, 1983, p. 6). Considerando uma análise de conteúdo expresso pelos relatos dos visitantes, ela estabeleceu cinco estágios de desenvolvimento estético, conforme descrito na Quadro 10.

Quadro 10 - Estágios de Desenvolvimento Estético de Housen

estágios	definição
estágio I- narrativo (accountive)	Observadores narrativos são contadores de estórias, pois usam seus sentidos, memórias e associações. eles fazem observações concretas sobre o trablho de arte que estão entrelaçados com a narrativa. Aqui, os julgamentos são baseadosno que é familiar e apreciado. As emoçoes da cor provocam emoções, assim como o observador parece entrar no trabalho artistico e fazer parte da narrativa que está a desenrolar-se.
estágio II- construtivo (constructive)	Os observadores construtivos concebem uma estrutura que os ajude a olhar o trabalho de arte. Eles usam as ferramentas mais acessíveis e lógicas: a própria percepção,o seu conhecimento de mundo natural, bem como os valores sociais, morais e convenções da realidade. Se o mundo não se parece como ele deveria ser, se a arte, habilidades, técnicas, trabaçho árduo, se a utilidade e a função não estão evidenciados ou se os objetos são inapropriados, eles julgam o trabalho como algo estranho, desprovido de valor. seu senso do que è realista, são os padrões aplicados para determinar valores. Como as emoções são suprimidas, pois estes espectadores iniciam um distanciamento da obra de arte.
estágio III- classificativo (classifying)	Os observadores classificativos adotam uma postura crítica e analítica, como se fosse um historiador de arte. Eles querem identificar a escola, o estilo, o lugar, o período, o tempo e a origem. Eles decodificam o trabalho usando a sua biblioteca de factos e figuras, os quais estão prontos para expandir. Estes espectadores acreditam que uma categorização correta envolve a racionalização e a explicação do significa e da mensagem
estágio IV- interpretativo (interpretive)	Os espectadores interpretativos buscam um encontro pessoal com o trabalho de arte, pois a exploração do trabalho permite um desdobramento lento do significado. Eles apreciam a sutileza das linhas, formas e cores. As habilidades críticas são colocadas a serviço dos sentimentos e intuições de como estes observadores deixam os significados implícitos do trabalho - o que ele simboliza - emerge. Cada novo encontro com o trabalho de arte apresenta uma chance para novas comparações, conhecimentos e experiências. Saber que a identidade e valores do trabalho artístico são sujeitos a reinterpretações, estes espectadores vêem o seu próprio processo sujeito a oportunidade de mudança.
estágio V- recriativo (re-criative)	Os observadores construtivos concebem uma estrutura que os ajude a olhar o trabalho de arte. Eles usam as ferramentas mais acessíveis e lógicas: a própria percepção,o seu conhecimento de mundo natural, bem como os valores sociais, morais e convenções da realidade. Se o mundo não se parece como ele deveria ser, se a arte, habilidades, técnicas, trabaçho árduo, se a utilidade e a função não estão evidenciados ou se os objetos são inapropriados, eles julgam o trabalho como algo estranho, desprovido de valor. seu senso do que è realista, são os padrões aplicados para determinar valores. Como as emoções são suprimidas, pois estes espectadores iniciam um distanciamento da obra de arte.

Fonte: Adaptado de Housen (2001, pp. 4-5)

Cada um desses estágios envolve aspectos afetivos e cognitivos do entendimento estético. Housen estudou outros autores e seus modelos de desenvolvimento estético, a exemplo dos os modelos de Parsons (1978) e de Clayton (1974). Ambos os trabalhos focavam uma análise quantitativa das diferentes respostas obtidas pelos indivíduos na apreciação de uma obra de arte. Eles também apresentam diferentes estágios de comportamentos, assim como o desenvolvido por Housen.

Nos estudos de Parsons, esse pesquisador buscou determinar os estágios de desenvolvimento cognitivo nas respostas de crianças frente a uma pintura. Observou diferentes aspectos em relação ao julgamento e à cognição encontrados como pontos relevantes nos sentidos afetivos e experimentais. Clayton também buscou nas respostas das crianças sobre as questões do objeto artístico. Todavia, estava mais focado nos estágios de desenvolvimento estético comparado aos estágios de Piaget e Kohlberg (Housen, 1983). Também outros modelos foram estudados como os de Coffey (1968) e o de Brunner (1975).

O estudo de Housen teve como objetivo desenvolver um método de análise de conteúdo para codificar as respostas estéticas obtidas pela observação de uma obra de arte. Yenawine (1998) afirma que, a partir dos estudos de Housen, eles desenvolveram um programa de ensino chamado *Visual Thinking Strategies* (VTS), que tem como objetivos melhorar o entendimento estético e desenvolver o pensamento crítico para a solução de problemas. Esse programa consiste em discussões estruturadas e abertas sobre objetos artísticos, nas quais os participantes são convidados a falar e analisar o que está exposto. Essas discussões são participativas, em cujos encontros os integrantes mutuamente ajudam-se na construção do conhecimento. O estudo de Housen permitiu que "[...] o pensamento das pessoas por meio dos seus discursos seja feito de maneira livre e natural, minimizando a influência do pesquisador." (Yenawine, 1997, p. 315). A discussão, realizada por um moderador, consiste em responder três perguntas sobre a imagem a ser analisada, as quais perguntas orientam o pensamento dos integrantes da análise visual. Isto pode ser verificado na Quadro 11.

Quadro 11 - Perguntas no Visual Thinking Strategies

pergunta	intenção
o que está acontecendo aqui nesta imagem?	Responder a primeira questão é relativamente fácil para o indivíduo, pois ela convida-o a iniciar um diálogo com a imagem, seguindo uma inclinação natural ao registrar suas observações ou contar uma estória, mas ela também convida o espectador a reexaminar a imagem cuidadosamente, buscando por um significado mais profundo..
o que tu vês que faz dizer isso?	Esta segunda questão desafia o indivíduo ao apelar para um aprendizado, pois incita-o a mencionar as evidências nos seus comentários interpretativos.
o que mais tu podes descobrir ou encontrar?	Esta questão encoraja os indivíduos a continuarem na sua pesquisa de investigação

Fonte: Adaptado de A. C. Housen (2002)

As questões mencionadas no Quadro 4 foram planejadas para se obter uma determinada resposta que está relacionada aos estágios I e II do desenvolvimento estético de Housen. A primeira questão provoca no indivíduo uma resposta simples e natural, como a criação de uma narrativa (Housen, 2001). Já a segunda questão provoca uma maior análise no objeto visto e exige um olhar com maior profundidade e análise, pois o indivíduo deve evidenciar os

detalhes que expressem seus pensamentos. São essas evidências que devem justificar a resposta da primeira pergunta, dado que os detalhes permitem uma investigação mais ampla. Housen (2001, p. 8) expõe que "[…] the viewer is encouraged to speculate and perhaps to interpret", bem como deve revisar e reeditar ideias para coletar informações que fundamentem suas análises interpretativas. Essas questões promovem algumas observações bem detalhadas do objeto em estudo, pois auxiliam os estudantes a focar o pensamento. Igualmente, ajudam na seleção de possíveis respostas, tornando os entrevistados mais ativos e reflexivos, e também incentivam a participação em grupo para obterem respostas que forneçam as informações e a aprendizagem crítica para outras discussões.

Os integrantes do grupo necessitam desenvolver habilidades de observação, avaliação, síntese, justificação e especulação, o que lhes permite desenvolver-se e expandir-se para outras analogias e processos. E igualmente serve como uma ferramenta de aprendizado ao centrar a atividade na evolução da sensibilidade estética e do pensamento crítico (A. Housen, 2002). Isto está evidenciado na afirmação de Housen que "[…] critical thinking cannot be developed in a vacuum and needs a subject matter as a medium for its exercise and development." (2002, p. 101). O pensamento crítico ultrapassa o objeto de estudo, pois esse conhecimento irá compor o repertório individual de cada um dos integrantes do grupo, o que lhes permitirá a transferência de conhecimentos para distintas áreas do conhecimento.

O instrumento desenvolvido por Housen centra-se sobre uma entrevista semi-estruturada (ADI - *Aesthetic Development Interview*), a qual serve para coletar uma amostra do pensamento do indivíduo. Cada entrevista é gravada, transcrita e analisada pela quebra do discurso verbal em unidades de pensamento (*thougt units*). Estas são formadas por poucas palavras e contém a ideia geral da expressão verbal comunicada. Dessa forma, as unidades de pensamento são codificadas de duas maneiras: primeiro são codificadas de acordo com o estágio estético e categorizadas por meio de um *Aesthetic Development Coding Manual*, desenvolvido por Housen em sua tese de 1983. Essa estrutura de codificação do desenvolvimento estético coleta as amostras das respostas fornecidas pelo entrevistado, as quais são transformadas em

unidades de pensamento (*thought units*), pois torna possível obter um resultado do estágio estético de acordo com as unidades de pensamentos analisadas.

Portanto, a análise do discurso verbal promovida pelas unidades de pensamentos determina o grau de desenvolvimento estético e demonstra a relação entre a *Visual Thinking Strategies* (VTS) e os estudos referentes ao desenvolvimento estético, à taxonomia de aprendizagem e à literacia visual. De acordo com esses autores, os estágios de desenvolvimento estético envolvem as pesquisas de Housen e Parsons, bem como essas pesquisas relacionam-se às outras teorias psicológicas, como a de Piaget, Vygostky, Baldwin, Loevinger, Bruner e Arheim. Por sua vez, as que envolvem a literacia visual são o método de Sinatra e *Visual Thinking Strategies* (VTS).

Essas teorias se sobrepõem nos contextos em que existe um primeiro estágio no qual ocorre um processo de identificação e catalogação do observador, pois ele lembra e descreve as suas observações, assim como registra as suas preferências e usa as suas lembranças para interpretar a mensagem. A seguir, o observador compreende e desenvolve as diferentes habilidades considerando os significados e a expressividade da imagem. Após esse processo, inicia-se a aplicação dos conhecimentos obtidos pela interpretação e observação, em que o indivíduo relaciona a um contexto histórico, o que envolve uma classificação. O quarto elemento que emerge desse processo é a análise e avaliação, em cuja etapa o exame da imagem requer uma interpretação e classificação no qual o objetivo principal é a descoberta dos detalhes mais profundos por meio do pensamento crítico. E no último estágio ocorrem a autonomia e a recriação. Todos esses estágios aparecem nas metodologias pesquisadas (Rautiainen & Jäppinen, 2017).

Baseado no estudo das metodologias para avaliação da aprendizagem e do grau de literacia, surge um quadro comparativo em que mostra as habilidades envolvidas nos diferentes métodos. Tal comparação pode ser observada na Quadro 12.

Quadro 12 - Habilidades empregadas nos processos de avaliação da aprendizagem e de literacia visual

Aprendizagem		literacia visual	
	Taxonomia de Bloom	SOLO Taxonomia	Visual Thinking Strategies - VTS
1	**conhecimento** memorizar, reconhecer lembrar, recuperar	**pré-estrutural** reconhecimento das representações (olhar as imagens)	Examinar, Identificar, Desenvolver o pensamento e as habilidades de linguagem e audição, compartilhar associações (1) .
2	**compreensão** compreender, interpretar deduzir, exemplificar classificar	**uni-estrutural** identificação e narração	Entender e desdobrar as habilidades de escrita, avaliar os significados (2,3)
3	**aplicação** executar implementar aplicar	**multi-estrutural** interpretação e análises (leitura de imagens)	Transferir para outros temas, buscar, depender de si mesmo (4,5)
4	**análise** diferenciar, discriminar organizar, integrar desconstruir, atribuir	**relacional** Manipulação e Recriação (reuso, recriar, redistribuir) entender afetivamente as implicações de imagens.	
5	**avaliação** conferir, coordenar criticar, julgar testar	**abstrato estendido** Conceptualização, Criação Apresentação Intertextual (capacidade para compreender e aplicar conceitos de retóricas visuais)	
6	**síntese** gerar, hipotetizar planejar, projetar construir,reorganizar produzir		

Fonte: Adaptado de Rautiainen and Jäppinen (2017)

Esses modelos se caracterizam pelo desenvolvimento do pensamento e do conhecimento por meio de etapas, onde um nível mais simples evolui para um mais complexo, assim como consideram o conhecimento prévio dos indivíduos que estão em processo de desenvolvimento. Ou seja, o pensamento e a aprendizagem são atos contínuos e não param de se desenvolver e modificar-se, adaptando-se a diferentes realidades e contextos sociais. Eles possuem habilidades que permitem o desenvolvimento de competências em literacia visual, assim como auxiliam no entendimento de com se dá o processo de aprendizagem por meio de imagens, ao relacionar as habilidades em desenvolvimento com o tipo de tarefa a ser executada.

Esse quadro apresenta as habilidades e ações que envolvem a avaliação do aprendizado nas diferentes taxonomias e métodos, em que as etapas muitas vezes se sobrepõem ou até mesmo situam-se em estágios separados. De qualquer forma, há muitas semelhanças nos processos. A taxonomia de Bloom apresenta um conjunto de ações realizadas pelo indivíduo no seu processo de aprendizagem, enquanto os métodos relacionados à literacia visual percorrem uma sequência de ações, que às vezes relacionam-se, mas diferem na

ordenação. Quando falamos sobre um processo de literacia, devemos focar em todo o processo de comunicação, o qual envolve uma decodificação (leitura) e uma codificação (escrita).

Cada um destes métodos possui pontos fortes e fracos. A taxonomia de Bloom e a SOLO conseguem cobrir todos os aspectos envolvidos na literacia visual. Por sua vez, a VTS prioriza uma parte do processo, pois foca apenas no entendimento e compreensão (decodificação) do texto imagético e no desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, o processo de criação de uma mensagem e sua codificação não estão contemplados. Embora a Taxonomia de Bloom cubra todos os aspectos comunicacionais, ela possui uma estrutura fechada, devido á sequência linear de ações. Enquanto a Taxonomia SOLO não é tão linear e apresenta-se mais flexível. Bem como a VTS, que está centrada na resposta do estudante, que deve percorrer um caminho de entendimento da imagem de maneira aberta e ajustável ao repertório individual, o que permite uma maior interação entre os indivíduos e o objeto em análise. Por sua vez, a VTS e a Taxonomia Solo foram criadas a partir do modelo de desenvolvimento mental de Piaget e do modelo construtivista, pois considera o conhecimento construído em etapas, o qual sofre alteração ao ser exposto a novas experiências e altera o repertório de conhecimentos existentes, pois o pensamento dos indivíduos evolui em complexidade, partindo de uma baixa complexidade e sendo elaborado constantemente até atingir uma alta complexidade, pois alcança um nível maior de abstração mental e de originalidade.

Um aspecto que é importante tanto na literacia visual quanto na dos médias é o apelo estético encontrado no conteúdo da mensagem (Christ & Potter, 1998). O uso dos sentidos cognitivos da percepção humana permite que o processo de comunicação aconteça. Portanto, o estético ultrapassa apenas a mediação, pois envolve distintos níveis de processamento mental que atribuem significados às diversas representações. De modo similar, a aquisição da literacia visual considera três dimensões importantes da comunicação, que são os aspectos afetivos, o crítico e o compositivo (Callow, 2008; Duchak, 2014). Dentre as três dimensões que envolvem uma imagem, a composição exige do indivíduo uma resposta crítica e emocional relacionada ao conteúdo da

mensagem veiculada, pois a maneira de como os elementos visuais estão organizados e se relacionam constroem o significado.

De acordo com Duchak e Callow, um texto visual é avaliado de acordo com essas três dimensões, em que cada uma delas envolve e atua de maneira específica. A dimensão afetiva engloba uma avaliação da expressão emocional e de apreciação. Além disso, pode provocar uma resposta mais emocional na discussão crítica entre os indivíduos. O processo de entendimento e compreensão de uma imagem engloba aspectos de avaliação mais críticos, pois remete a imagem às questões de ordens ideológicas, políticas e sociais. No que concerne à dimensão compositiva, mostra a aplicação de uma metalinguagem específica, como o uso da cor, ângulos, símbolos e linhas na construção da mensagem no texto visual, pois os observadores irão avaliar a interação desses componentes durante a apreciação da imagem.

No decorrer do estudo e levantamento teórico de todos os métodos aqui discutidos. Observamos que um novo método poderia considerar os aspectos que envolvem tanto as taxonomias de Bloom e Solo quanto a VTS concomitantemente. Tais métodos -Bloom, Solo e VTS- de avaliações possuem duas tradições de avaliação formativa e sumativa, onde estão presentes nas características qualitativas e quantitativas de cada processo. Para Fernandes (2006), a Taxonomia de Bloom deriva ainda de uma tradição mais comportamentalista, pois possui uma visão mais restritiva e centrada em resultados obtidos após um período de ensino e de aprendizagem, sendo que as dificuldades do aluno não são detectadas durante o processo de ensino e aprendizagem, mas após o processo. Assim como possui uma característica que a aproxima da avaliação sumativa, pois os alunos estariam sendo apenas preparados para um teste formativo, cuja função é classificatória (Fernandes, 2019).

Por sua vez, a outra tradição fundamenta-se nas teorias do cognitivismo e construtivismo que aparece na Taxonomia SOLO e na VTS. Elas se caracterizam por uma avaliação mais aberta, flexível, integradora e interativa, na qual o aluno constrói seu conhecimento e aprendizado, a partir de vivências experimentadas. Dessa forma, as avaliações necessitam ser mais orientadas para a melhoria das aprendizagens do que apenas possuir um carácter classificatório, bem como devem ser integradas no ensino e mais bem

contextualizadas. Por conseguinte, a avaliação formativa se constitui de esforços de contributos de investigação empírica e das elaborações teóricas, em que o aspecto que se destaca é a interação criada entre professores e alunos em sala de aula, tendo no *feedback* uma estratégia de retroalimentação do processo educativo que fornece informações sobre o processo de aprendizagem, tanto para o professor quanto para o aluno.

Assim, é possível detectar as eventuais dificuldades e fragilidades durante o processo, o que permite uma mudança de estratégias e de técnicas de aprendizagem para alcançar efetivamente o aprendizado de um determinado conteúdo ou conceito, o que veremos no próximo capítulo. Essas considerações são importantes na criação de um novo método para medir o grau de literacia visual, pois influenciam na tomada de decisão frente à escolha de um procedimento avaliativo que reflita as dimensões anteriormente descritas, bem como que seja voltado para o aperfeiçoamento do ensino e aprendizagem e não apenas um método de verificação e classificação. Todavia, que seja também capaz de fornecer informações para retroalimentar as práticas em sala de aula, observando as debilidades que são apresentadas pelos indivíduos em processo de aprendizagem. E que tais fragilidades sejam transformadas em uma ação efetiva de aprendizagem. Desta feita, o próximo capítulo será apresentada a proposta de um novo método para medir o grau de literacia visual, considerando os estudos até agora discutidos, com o enfoque nas taxonomias Bloom, Solo e a VTS.

4 CAPÍTULO IV - UMA NOVA PROPOSTA PARA MEDIR LITERACIA VISUAL

Após a revisão dos estudos dos diferentes conceitos e métodos usados na avaliação da literacia visual (cap. 3), este capítulo vai focalizar-se no desenvolvimento de um novo método para determinar o grau de literacia visual dos indivíduos.

4.1 Desenvolvimento de novo método de medir a literacia visual: conceptualização e procedimentos

Esta etapa prioriza o desenvolvimento de um método para medir a literacia visual. Conforme vimos anteriormente (cap 3), não existe nenhum método que, até ao momento, se tenha tornado uma referência generalizada na investigação sobre os níveis de literacia visual. Esta falha é particularmente significativa se concordarmos que a centralidade das imagens é já um dos vértices de interesse na cultura contemporânea e com tendência a aumentar. Neste sentido, um dos principais objetivos desta dissertação foi o desenvolvimento de uma metodologia original que oferecesse aos investigadores uma ferramenta tão necessária para a investigação nesta área.

Esta nossa proposta metodológica procurou também ultrapassar défices das outras propostas existentes em pelo menos três níveis –

a) desenvolver uma metodologia que permita diferenciar a literacia para diferentes tipos de imagem. Assumindo que a as competências para descodificar a mensagem videográfica, fotográfica ou artística são diferenciadas e devem ser avaliadas separadamente.

b) desenvolver uma metodologia que seja suficientemente flexível para incorporar dimensões estéticas e sociais.

c) desenvolver uma metodologia que permita a utilização num variado conjunto de contextos educativos e artísticos e que não implique uma elevada complexidade analítica na sua execução.

Estabelecemos ao longo deste trabalho que as imagens fornecem informações e conhecimentos que permitem o desenvolvimento do pensamento crítico, bem como ajudam no entendimento do meio e das diferentes culturas, pois os significados são negociações que ocorrem entre os membros de um determinado grupo social ou cultural. Portanto para sermos visualmente literatos necessitamos aprimorar um conjunto de habilidades e de competências que permitirão uma melhor interação com o mundo que nos cerca. Isso fica evidenciado nesta afirmação aqui destacado como um conceito estratégico: **"Visual literacy is a set of abilities that enables an individual to effectively find, interpret, evaluate, use, and create images and visual media"**(Baylen & D'alba, 2015). Ou seja, além de consumidores das mensagens mediáticas, somos produtores destas mensagens que estão incorporadas no nosso dia a dia.

A revisão de literatura mostra que os métodos para medir a literacia visual concentram-se em grande parte nos métodos de interpretação dos significados de uma imagem. **Entende-se como imagem, a representação visual contida em uma pintura, desenho, foto, vídeo, gráfico e qualquer outro dispositivo ou material** (Kress & Van Leeuwen, 1996; W. T. Mitchell, 2013; Lucia Santaella & Nöth, 2020). Um discurso semiótico encontra-se nos diferentes textos criados pelos indivíduos e contém diferentes linguagens e metalinguagens.

Compreende-se que o ato comunicativo é uma experiência estética, pois utiliza as informações mediadas pelo processo cognitivo para estruturar o pensamento. Portanto, a estética ultrapassou a visão de Kant sobre a simples apreensão perceptiva dos objetos, conforme Bieging et al. (2014, p. 87) ao afirmar que a **"apreensão do mundo sensível, do natural ou mesmo de tudo o que nos cerca, deste ponto em diante, vem sendo refletida por uma dimensão conceitual que abrange não somente a emoção, o belo ou o feio, mas toda relação estabelecida entre os indivíduos e o mundo".** Neste sentido, uma representação visual não é uma cópia da realidade, mas uma reflexão de emoções e ideias que são associadas as instituições da vida social. Assim como, os produtos desta sociedade são os objetos de análise para compreender os valores, crenças e comportamentos que estruturam as interações sociais. Uma imagem, como uma representação visual contêm dimensões culturais, religiosas, políticas e afetivas, são objetos de estudo para entender como a percepção da realidade e as interações que ocorrem no meio

modelam o indivíduo (Kress & Van Leeuwen, 1996; Mirzoeff, 1999; Serafini, 2014)

A comunicação como uma experiência estética necessita ser medida e compreendida, pois este fenômeno envolve diferentes dimensões do ser humano e das suas interações com o entorno. Esta compreensão encontra-se no entendimento de aspectos analíticos, afetivos e perceptivos que mediam o entendimento de uma imagem, bem como permeiam as relações entre os indivíduos, sendo que uma resposta de uma experiência estética envolve estes dois aspectos simultaneamente, bem como outras dimensões (M. D. Avgerinou & Pettersson, 2020; Housen, 1983; Vázquez, 1999).

Este entendimento estético contido nas estruturas visuais também se relaciona a uma interpretação particular de uma experiência e de formas de interação social (Kress & Van Leeuwen, 1996), no qual a interpretação dos significados está condicionada aos possíveis significados normalizados e aceites pelo grupo social ao qual pertencemos. E que de certa maneira fazem parte de uma determinada cultura e do momento histórico.

4.2 Método de avaliação multimodal da literacia visual (MAMLV)

A proposta metodológica que desenvolvemos teve como estrutura base o método do *Visual Thinking Strategies* já referido anteriormente (Housen, 2002), Incorpora ainda, os aspectos afetivos, compositivos e críticos que atuam durante a análise e interpretação de uma imagem (Callow, 2008; Metros, 2008). O interesse pelo método desenvolvido por Housen se dá por ser uma análise de conteúdo das respostas muito detalhada e com flexibilidade de aplicação a diferentes tipos de imagens, e por considerar dados qualitativos contidos no conteúdo do discurso verbal. O discurso do sujeito sobre a imagem permite a classificação das respostas em diferentes níveis ou estágios da maturidade estética. Tanto a maturidade estética quanto a aprendizagem estão relacionados aos diferentes graus da compreensão e interpretação dos significados de uma imagem, logo envolvem habilidades e competências que estão relacionadas a literacia visual (A. Housen, 2002; Kędra & Žakevičiūtė, 2019; Yenawine & Miller, 2014).

Dois grandes grupos de procedimentos estiveram envolvidos no desenvolvimento da nossa proposta metodológica:

Instrumentos de recolha de dados
- a escolha e teste dos estímulos visuais a utilizar na entrevista
- o desenvolvimento do guião de entrevista para recolha de dados

Instrumentos de análise de dados (análise conteúdo)
- o desenvolvimento da grelha interpretativa que permite a classificação dos indivìduos em diferentes nìveis de literacia visual
- a elaboração das dimensóes classificatórias nos níveis de literacia visual

4.2.1 Procedimentos de recolha de dados: do tipo de entrevista ao tipo de estímulos visuais a utilizar

Considerando que o nosso ponto de partida são imagens, a metodologia desenvolvida deve selecionar um conjunto de estímulos visuais a partir dos quais se desenrolará um conjunto de questionamentos e reflexão.

Ao contrário de pesquisas anteriores que utilizaram entrevistas fechadas e com categorias pré-determinadas, a nossa opção é por uma outra abordagem, que permita ao indivíduo dar vazão aos seus pensamentos e afirmações com um mínimo de interferência do pesquisador. Desta forma, elaboramos uma entrevista não estruturada, onde o indivíduo fala livremente sobre as imagens, comentando sobre o que vê e como as interpreta. As suas afirmações e repostas são gravadas para posterior transcrição e análise. Assim, a nossa proposta mantém como fundamentos o modelo criado por Housen para medir o desenvolvimento estético em que “aesthetic understanding combines an analytic response with an affective one” (Housen, 1983, p. 34). Esse método será atualizado e simplificado nessa investigação, pois ele fornece uma riqueza de detalhes sobre o pensamento interpretativo fundamentado no desevolvimento estético.

Dando continuidade no desenvolvimento do método, foi observado que o “fluxo de consciência” (*stream-of-consciousness method)*, permite obter uma grande variedade de afirmações, pois necessita que o entrevistador seja capaz

de identificar quais são as unidades de significados contidas nas respostas/afirmações.

A escolha de uma entrevista semiestruturada justifica-se por coletar as expressões do indivíduo de uma maneira mais natural e com baixa interferência do entrevistador, utilizando algumas perguntas que orientam o diálogo.

4.2.2 A escolha dos estímulos visuais

Na era digital, uma grande parcela dos produtos audiovisuais ou multimodais possuem os mais distintos formatos, como filmes, vídeos, fotografias, textos, músicas, etc. Buscar um método que verifique o grau de literacia visual nos mais diversos veículos e formatos de comunicação torna-se um fator importante. Desta maneira, a produção destes textos multimodais, como vídeos e filmes, os quais são característicos da sociedade contemporânea, pois o uso de diferentes linguagens em uma peça audiovisual é frequente, bem como está disseminada na rede digital por meio dos diferentes canais das mídias sociais. Embora, ainda exista a produção e consumo de imagens de maneira tradicional, o processo de consumo diminuiu, assim como a sua produção.

Desta forma, a análise de três imagens em formatos distintos, uma animação, uma pintura e uma fotografia, compõem o método de análise visual.

A seleção das imagens para efetuar as entrevistas decorrem dos aspectos narrativos que cada texto visual apresenta, igualmente considera a capacidade de entendimento dos entrevistados. Ou seja, imagens que permitam ser analisadas por quaisquer indivíduos, independente da sua idade e maturidade, por outras palavras, que não possuam uma alta complexidade para inibir os comentários e interpretações. De acordo com Yenawine (2003), algumas considerações para a seleção de imagens, tais como elas terem uma fácil acessibilidade, cativar o entrevistado, possuir um conteúdo expressivo, possuir uma certa narratividade, ser diversificada para permitir flexibilidade de expressão, possuir um certo grau de realismo ou figurativismo, são recomendadas. Portanto, a escolha de imagens figurativas ocorreu pela facilidade de entendimento do seu discurso visual, onde em alguns casos foi reforçado pelas representações verbais e sonoras. Evitou-se o uso de representações altamente abstratas devido a dificuldade de interpretação e de

compreensão, pois haveria uma diminuição dos aspectos narrativos, bem como exigiria maiores conhecimentos dos aspectos simbólicos (Yenawine, 2003). Esse autor menciona que os entrevistados com níveis mais elevados de literacia visual interpretam a imagem de maneira mais analítica e crítica, quando as imagens envolvem questões históricas, religiosas, temas mitológicos e étnicos. Enquanto, os indivíduos iniciantes irão preferir imagens de gênero, como paisagens, marinhas, cidades, cenas urbanas, bem como, retratos, autorretratos, jogos e de trabalho. Sendo que as imagens em geral devem possuir um conteúdo expressivo, assim como permitam diferentes leituras e significados. Ainda essas imagens devem encorajar a especulação, os questionamentos e interpretações mais complexas. Embora sejam imagens em diferentes Mídias, sua analogia com os elementos encontrados na realidade, facilitam a interpretação das mensagens contidas na imagem. O uso de fotografias permite aos iniciantes colocarem-se no lugar do artista ou fotógrafo, devido a familiaridade com que se obtêm uma imagem digital por meio dos dispositivos móveis. Além disso, buscar imagens que “Having “human interest" is a way of describing the sought-after factors” (Yenawine, 2003, p. 5). Por conseguinte, o texto multimodal ocorre com a mistura de distintas linguagens que fazem parte da sociedade digital contemporânea, o que deve exigir do observador um processamento mental mais elevado, pois trata-se de diferentes textos, o que irá demandar habilidades e conhecimentos mais sofisticados na leitura. Esses hibridismos de linguagens e de metalinguagens são encontrados nos mais diferentes sítios da rede digital.

4.2.3 Estudos piloto para a seleção de imagens

No sentido de selecionar as várias imagens para as entrevistas realizamos vários estudos piloto. O primeiro estudo foi a realização de um *workshop* sobre a temática de *selfies* e sobre os seus elementos visuais. Participaram um total de 31 estudantes inscritos na Unidade Curricular de Sociologia da Comunicação na Faculdade de Letras da Universidade de Porto. Esta apresentação teve a duração de 2 horas e ocorreu em dois encontros, onde os alunos foram orientados a considerar os elementos de linguagem visual na construção de uma fotografia, um *selfie*, bem como produzirem e apresentarem

as motivações que os levaram a utilizar os diferentes elementos (composição, cores, iluminação, formas, tonalidades, contrastes) na construção desta imagem. Os *selfies* foram classificados de acordo com as dimensões afetivas, composição ou caracterização e os tipos, cujos resultados estão explicitados na Tabela 4 abaixo.

Tabela 4 - Classificação dos Selfies de acordo com a sua composição. (adaptado a partir de Carbon, 2017)

identificação	Tipo de selfie	Caracterização	Possíveis significados pessoais	Alvo principal
1. XAO	Selfie-stick	Selfie tirado de uma certa distância tida como normal para ajudar um bastão de selfie, um monopé o qual é tipicamente extensível	Descreve uma situação limite, alegria, excitamento, registro da memória	Contexto de relacionamentos, parte de um todo, competência, dominando as dificuldades de situações
2. AVSS	Landmark selfie	Posar em frente de um monumento significativo (prédio, paisagem)	Recorte de memória, castelo e tatuagem, alegria, relaxamento	Exclusividade, Interesse
3. AGEN	Mirror selfie, Selfie-reference selfie	Tirar um selfie em frente a um espelho, deixa explicitamente claro que a foto é um selfie.	Festa, exclusividade, celebração, moda, felicidade	Espontaneidade, autenticidade, auto-referência, criatividade
4. AFTP	Emotional selfie	Expressar uma específica emoção de maneira clara e explícita	Felicidade, memória, amigos, celebração	Emoção, ânimo
5. AASB	Situation selfie	Retrata uma situação específica no qual a pessoa autorretratada está correntemente na cama, em uma situação miserável ou divertindo-se.	Emocional, registro, pet, alegria, felicidade, relaxamento	Autenticidade e Humor
6. ASSP	Situation selfie	Retrata uma situação específica no qual a pessoa autorretratada está correntemente na cama, em uma situação miserável ou divertindo-se.	descontraída, divertida, bem-disposta e com algum sentido de humor	Autenticidade, Humor, Criatividade
7. ACN	Weefie	Mostra não apenas o autorretrato, mas também outras pessoas a quem estão direcionadas à câmera.	sensação de segurança por ter alguém do meu lado quando precisar. recordar momentos, alegria, descontração	Inserção social e relacionamento social

8. AAMS	Weefie	Mostra não apenas o autorretrato, mas também outras pessoas a quem estão direcionadas à câmera.	Registro de memória, questionamento,	Inserção social e relacionamento social
9. CMOC	Optimization selfie	Posição que otimiza a aparência física, por exemplo, fotografar de cima para recortar a face em movimento corporal	Sedução, altivez, único, diferente	Atração, idealização
10. DFS	Emotional selfie	Expressar uma específica emoção de maneira clara e explícita	Diversão, diferente, único	Emoção, ânimo
11. DSOI	Weefie	Mostra não apenas o autorretrato, mas também outras pessoas a quem estão direcionadas à câmera.	Memória, família, alegria, relação familiar	Inserção social e relacionamento social
12. FOS	Situation selfie	Retrata uma situação específica no qual a pessoa autorretratada está correntemente na cama, em uma situação miserável ou divertindo-se.	Emocional, registro, alegria, felicidade, relaxamento	Autenticidade e Humor
13. IAS	Weefie	Mostra não apenas o autorretrato, mas também outras pessoas a quem estão direcionadas à câmera.	Festa, diversão, alegria, sofisticação	Inserção social e relacionamento social
14. JLFC	Situation selfie	Retrata uma situação específica no qual a pessoa autorretratada está correntemente na cama, em uma situação miserável ou divertindo-se.	Emocional, registro, pet, alegria, felicidade, relaxamento	Autenticidade e Humor
15. JVMS	Situation selfie	Retrata uma situação específica no qual a pessoa autorretratada está correntemente na cama, em uma situação miserável ou divertindo-se.	Registro, memória, novidade, alegria	Autenticidade e Humor
16. JPFA	Landmark selfie	Posar em frente de um monumento significativo (prédio, paisagem)	Alegria, contexto, edificios, registro	Exclusividade, Interesse
17. KHL	Situation selfie	Retrata uma situação específica no qual a pessoa autorretratada está correntemente na cama, em uma situação miserável ou divertindo-se.	Registro, memória, inusitado, alegria	Autenticidade e Humor
18. LRC	Landmark selfie	Posar em frente de um monumento significativo (prédio, paisagem)	Impacto, registro, contraste, sombras, paisagem	Exclusividade, Interesse

19. LBA	Situation selfie	Retrata uma situação específica no qual a pessoa autorretratada está correntemente na cama, em uma situação miserável ou divertindo-se.	liberdade e leveza, de plenitude, registro, memória, felicidade	Autenticidade e Humor
20. MBGO	Situation selfie	Retrata uma situação específica no qual a pessoa autorretratada está correntemente na cama, em uma situação miserável ou divertindo-se.	Alegria, felicidade, registro, família, amor, carinho	Autenticidade e Humor
21. MFAM	Landmark selfie	Posar em frente de um monumento significativo (prédio, paisagem)	Alegria, registro, monumento	Exclusividade, Interesse
22. MSES	Weefie	Mostra não apenas o autorretrato, mas também outras pessoas a quem estão direcionadas à câmera.	Registro, memória, socialização, festa,	Inserção social e relacionamento social
23. PSRP	Classic selfie	Tirar a foto apenas com a própria face sem nenhum detalhe adicional e um olhar neutro	Registro, memória, neutro, espontaneidade	Auto referência, Documentação
24. RCPM	Classic selfie	Tirar a foto apenas com a própria face sem nenhum detalhe adicional e um olhar neutro	naturalidade, genuinidade e essência do momento	Auto referência, Documentação
25. RSF	Emotional selfie	Expressar uma específica emoção de maneira clara e explícita	Tranquilidade, segurança, Memória, registro	Emoção, ânimo
26. RMET	Weefie	Mostra não apenas o autorretrato, mas também outras pessoas a quem estão direcionadas à câmera.	Registro, emoção, família, valorização	Inserção social e relacionamento social
27. SRBP	Classic selfie	Tirar a foto apenas com a própria face sem nenhum detalhe adicional e um olhar neutro	Discrição, mistério, delicadeza, contraste, fragilidade,	Auto referência, Documentação
28. SVSR	Landmark selfie	Posar em frente de um monumento significativo (prédio, paisagem)	Discrição, registro, paisagem, timidez, mistério, não se mostra	Exclusividade, Interesse
29. SPCM	Classic selfie	Tirar a foto apenas com a própria face sem nenhum detalhe adicional e um olhar neutro	Mistério, beleza, alegria	Auto referência, Documentação
30. SVSPJ	Weefie	Mostra não apenas o autorretrato, mas também outras pessoas a quem estão direcionadas à câmera.	Registro, felicidade, família	Inserção social e relacionamento social

31. TP	Weefie	Mostra não apenas o autorretrato, mas também outras pessoas a quem estão direcionadas à câmera.	Registro, felicidade, amor, natureza	Inserção social e relacionamento social

A avaliação desta experiência resultou no seguinte:

- o grande interesse e satisfação dos alunos quando lhes é oferecida a possibilidade de trabalhar com imagem;

- a familiaridade com a produção de imagem, mas a limitada capacidade de pensamento crítico a partir dos códigos dessa mesma imagem;

- o potencial do *selfie* como estímulo para análises da produção cultural;

Síntese do estudo 1 - optamos por uma não utilização do *selfie* por este implicar dificuldades de utilização simultânea com outras imagens numa entrevista que não se pretendia ser demasiado extensa.

4.2.4 Estudo piloto 2

O segundo estudo exploratório iniciou-se pela inventariação e experimentação de um conjunto muito alargado de imagens. Dada a dificuldade de encontrar critérios de seleção de imagens que fossem capazes de incorporar elementos culturais muito diversos optamos por utilizar o critério do número de acessos, conforme Yenawine (2003). A primeira seleção de imagens buscou em sítios na rede mundial, as obras de arte, fotografias, *street art* que tiveram mais acessos e que são populares para a maioria das pessoas, segundo alguns sítios especializados em arte, tais como: https://www.timeout.com/newyork/art/top-famous-paintings-in-art-history-ranked; https://www.brushwiz.com/most-famous-paintings/; https://bookmypainting.com/blog/famous-paintings/; e em fotografia, https://expertphotography.com/most-famous-photographers/; https://www.colesclassroom.com/26-famous-photographers/; https://www.phototraces.com/creative-photography/famous-contemporary-photographers/; e ainda, em *streetart*, como nos sítios, https://10mosttoday.com/10-famous-pieces-street-art/ ; https://www.creativebloq.com/street-art/examples-street-art-612334; https://www.thecollector.com/graffiti-wall-art/.

Esta primeira seleção buscou descobrir quais as imagens de obras de arte que são famosas e conhecidas pelo público em geral, sendo que culminaram em 20 obras de pintura, como: Leonardo Da Vinci, Mona Lisa, 1503–19; Johannes Vermeer, Girl with a Pearl Earring, 1665; Sandro Botticelli, The Birth of Venus, 1484–1486; Vincent van Gogh, The Starry Night, 1889; James Abbott McNeill Whistler, Arrangement in Grey and Black No. 1, 1871; Gustav Klimt, The Kiss, 1907–1908; Jan van Eyck, The Arnolfini Portrait, 1434; Hieronymus Bosch, The Garden of Earthly Delights, 1503–1515; Georges Seurat, A Sunday Afternoon on the Island of La Grande Jatte, 1884–1886; Pablo Picasso, Les Demoiselles d'Avignon, 1907; Pieter Bruegel the Elder, The Harvesters, 1565; Édouard Manet, Le Déjeuner sur l'herbe, 1863; Piet Mondrian, Composition with Red Blue and Yellow, 1930; Diego Rodríguez de Silva y Velázquez, Las Meninas, or The Family of King Philip IV; Francisco de Goya y Lucientes, The Naked Maja, circa 1797–1800; Pablo Picasso, Guernica, 1937; Jean Auguste Dominique Ingres, Grande Odalisque, 1814, Eugène Delacroix, Liberty Leading the People, 1830; Claude Monet, Impression, Sunrise, 1874; Caspar David Friedrich, Wanderer above the Sea of Fog, 1819.

Contudo alguns sítios fazem outras classificações entre as pinturas, esculturas, monumentos, fotografias, fotógrafos, *streetart* e todo o tipo de imagem. Portanto foi feito uma compilação e *downloads* das 25 fotos mais conhecidas, como: Alan Kurdi, NilÅfer Demir, 2015; Albino Boy, Biafra, Don Mccullin, 1969; Behind Closed Doors, Donna Ferrato, 1982; Bloody Saturday, H.s. Wong, 1937; Cotton Mill Girl, Lewis Hine, 1908; Emmett Till, David Jackson, 1955; Falling Man, Richard Drew, 2001; Fire Escape Collapse, Stanley Forman, 1975; Flag Raising On Iwo Jima, Joe Rosenthal, 1945; Gandhi And The Spinning Wheel, Margaret Bourke-White, 1946; Hitler At A Nazi Party Rally, Heinrich Hoffmann, 1934; Iraqi Girl At Checkpoint, Chris Hondros, 2005; Jewish Boy Surrenders In Warsaw, 1943; Lunch Atop A Skyscraper, 1932; Man On The Moon, Neil Armstrong, Nasa, 1969; Migrant Mother, Dorothea Lange, 1936; Mushroom Cloud Over Nagasaki, Lieutenant Charles Levy, 1945; Saigon Execution, Eddie Adams, 1968; Starving Child And Vulture, Kevin Carter, 1993; Tank Man, Jeff Widener, 1989; The Burning Monk, Malcolm Browne, 1963; The Face Of Aids, Therese Frare, 1990; The Hindenburg Disaster, Sam Shere, 1937; The Terror Of War, Nick Ut, 1972; V-J Day In Times Square, Alfred Eisenstaedt,

1945. Apesar desse levantamento imagético nos diferentes sítios, optamos por uma nova abordagem. Em vez de procurar as fotos, decidiu-se buscar os fotógrafos contemporâneos que são reconhecidos no mercado pela sua produção e que seus trabalhos circulem mundialmente na mídia impressa e digital.

Considerando este posicionamento, priorizou-se encontrar os 20 fotógrafos mais icônicos que possuam fotos premiadas e que seus trabalhos foram utilizados em sítios, revistas e jornais que circulem nos múltiplos mercados regionais e mundiais. Nesta lista constam os mais famosos e expressivos fotógrafos, como: Cindy Sherman, Robert Frank, Eliot Porter, Imogen Cunningham, Frans Lanting, Paul Strand, Weegee, Richard Avedon, Don McCullin, Edward Western, Man Ray, David Bailey, David LaChapelle, Anne Geddes, Dorothea Lange, Robert Doisneau, Steve McCurry, Mario Testino, André Kertész, Andreas Gursky.

Além das pinturas e das fotografias faltavam selecionar as obras de arte de rua (*streetart*), como os murais e graffitis e que tivessem sidos disponibilizados na rede mundial, onde o critério de seleção, além de ser figurativo deveriam possuir um apelo a crítica social, numa linguagem e técnica que se populariza nos espaços urbanos mundiais. Esta manifestação artística usa os diferentes códigos e símbolos culturais, como palavras e imagens, e ainda leva em conta o contexto urbano, representado nas casas e prédios que são construídos. Assim como também os transeuntes que passam ou vivem nesses espaços fazem parte da obra de arte, pois eles estão inseridos como elementos. Essas imagens foram retiradas do sítio www.boredpanda.com/environmental-street-art-graffiti, conforme os títulos das obras encontradas e listadas a seguir:I Don't Believe In Global Warming; Lets Keep The Plants Alive; Killing Ourselves;World Is Going Down The Drain; The Truth; The Clock Is Ticking; Urbanization Is Killing Us; Animals In Zoos; Park(ing); We're Eating The Earth; I Remember When This Was All Trees; The Earth Is Being Killed; Locked Up Animals; The World Is Burning; Born To Be Wild; Eat Yourself; Eating The Earth; The Earth Pie Of Trash; Animal Cruelty Is Everywhere; Ice Ice Baby; If Only We Could See The Sky And Not The Buildings; Nothing To Eat; When Life Gives You Oil Make Molotov; Air Pollution ..., New Mcdonalds Is Opening.

Desta forma, a quantidade de imagens produzidas e ditas conhecidas é muito grande. Embora, algumas apareçam com maior frequência nos sítios da rede mundial, decidiu-se fazer uma prévia seleção para uma apresentação, onde estão algumas destas imagens digitais de pinturas, fotografias e de *street art*.

O material coletado resultou em 20 imagens e foi mostrado em formato de apresentação *Powerpoint*, onde cada slide com uma imagem foi devidamente numerada (Figura 34). Foram encaminhados convites para os diferentes estudantes dos diferentes cursos da Universidade do Porto e somente obtivemos retorno de uma turma de 09 alunos, sendo 07 mulheres e 02 homens de uma disciplina do curso de Mestrado em Comunicação da Universidade do Porto. Após o envio dos convites e consequentemente confirmação de participação, o encontro ocorreu em uma sala de aula da Faculdade de Letras, no período da tarde. O processo de seleção aconteceu de maneira presencial, onde os alunos anotaram em ordem de importância, as imagens numeradas apresentadas. Esta marcação foi feita em um pequeno formulário (Figura 35), criado especificamente para essa seleção. No final da seção, estes formulários foram coletados e os dados obtidos foram transcritos em uma planilha simples.

Figura 34- As 20 imagens apresentadas para seleção



Figura 35 - Formulário de Seleção de Imagens.

Literacia Visual

Idade:_____

Curso:_____

Se lhes pedíssemos para contar-nos uma estória de algumas das imagens apresentadas. Quais tu escolherias?

Indique o número das cinco imagens.

☐ ☐ ☐ ☐

Deste encontro para seleção, foi escolhida a fotografia, intitulada de "*Children playing, near Beirut, Lebanon*, 1982" de Steve McCurry, pois ela foi a mais votada pelos estudantes. Bem como essa foto também possui os requisitos de seleção preconizados por Housen e Yenawine, conforme descrito anteriormente. Esse mesmo processo de seleção de imagens foi apresentado a um grupo de 22 alunos, 11 estudantes do sexo feminino e 11 estudantes do sexo masculino, do curso de graduação de Comunicação em Mídias Digitais da Universidade Federal da Paraíba que votaram na imagem que lhes causou mais impacto e que lhes permitia uma maior reflexão crítica. Esse encontro ocorreu online, pois as aulas eram remotas, usando o Gogle Meets no período da tarde. Esta seleção foi anotada na mesma planilha, criada especificamente para essa seleção. A imagem escolhida foi a mesma que os estudantes de mestrado em comunicação, embora outra imagem ficou em segundo lugar na seleção. Essa imagem também possui um forte apelo icônico, a foto de uma criança afogada de dois anos, Aylan Kurdi que foi registrada pela fotojornalista Nilüfer Demir, e tirada em dois de setembro de 2015 num praia na Turquia, na praia Ali Hoca – Bodrum, e mostra a tragédia de um naufrágio no mar Egeu de imigrantes que fugiam da guerra civil na Síria (de Lima & de Carvalho, 2018).

Assim como as imagens de fotografias, os critérios considerados por Yenawine (2003) foram também usados para a seleção da pintura e animação, sendo que esta foto foi selecionada pelo grupo de estudantes, anteriormente explicado. Mas priorizou-se por usar uma imagem de um fotógrafo contemporâneo, cujo trabalho pretende retratar as comunidades atingidas por guerras e disputas militares, "Children of War" de Steve McCurry. Esta imagem apresenta uma complexidade no tema, pois retrata uma visão sobre o pós-guerra em diferentes lugares do planeta, bem como propõe-se a uma crítica social, o

que nos leva a uma reflexão sobre as disputas econômicas e políticas que envolvem diferentes interesses e facções locais e estrangeiras. Onde as populações locais estão relegadas para um segundo plano, tendo as suas necessidades desvalorizadas, pois estas pessoas são meros peões desprezados pelos interesses de grupos econômicos estrangeiros. Na imagem, existem crianças a brincar em um tanque abandonado em uma zona que ocorreu um conflito armado, sugerindo uma dicotomia entre a violência causada pelo objeto e redimensionado como um objeto de lazer e diversão pelas crianças locais que usufruem do espaço com inocência e jovialidade, Figura 36.

Figura 36 - Children playing, near Beirut, Lebanon, 1982 - Steve McCurry



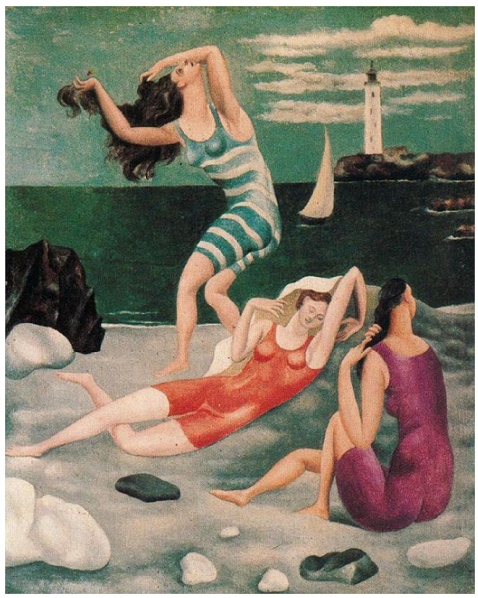
Fonte: http://barbizon.besharatgallery.com/ngg_tag/steve-mccurry-book/

Uma outra imagem usada nessa investigação, optou-se pela manutenção de uma pintura de Picasso que foi utilizada na investigação de Housen, pois essa imagem atendia aos requisitos de uma representação figurativa mais naturalista e que possuía uma narrativa, assim como ela envolve atividades ligadas a praia e ao mar, o que causaria empatia nos estudantes do Porto e de João Pessoa, pois essas cidades encontram-se a beira mar, portanto, as atividades representadas na pintura fazem parte da vida das pessoas, sendo que essa decisão foi feita em conjunto com o orientador de tese. Ela está justificada por ter sido empregada em uma investigação anterior e que também obedece aos requisitos de seleção, já descritos anteriormente. Embora para a sua

interpretação exigirá dos observadores alguns conhecimentos de história da arte, cultura, técnicas de pintura, perspectiva, composição, sociologia, psicologia e semiótica. Esta pintura, As Banhistas de 1918, aborda um tema retratado em inúmeros trabalhos de Pablo Picasso, onde as figuras femininas são os modelos preferidos do artista. Picasso utilizou a mulher como seu objeto de representação em inúmeros trabalhos ao longo de sua carreira, o qual mostrou em suas figuras a natureza feminina, mulheres com muitas faces e lados, complexas por natureza. Neste trabalho de 1918, as figuras femininas conservam ainda um certo naturalismo, embora os seus corpos comecem a serem deformados, mas que ainda não dificultam a interpretação e a analogia com a realidade, pois a abstração figurativa é pouca. De acordo com Yenawine (2003, p. 2) “Some art tells stories and is full of recognizable or naturalistic depiction.”

Bem como, Picasso utiliza uma paleta de cores mais sóbria e simples, com reminiscências de movimentos artísticos do passado. As cores são aplicadas com poucas texturas e gradações tonais. Esta representação pictórica sugere uma relação das figuras femininas com o mar, um tema muito explorado em referências tanto renascentistas, como “O Nascimento de Vênus” de Sandro Botticelli quanto nas pinturas modernistas, como as “Grandes Banhistas” de Paul Cézanne, onde as características estéticas dos estilos ficam evidenciados, conforme abaixo na Figura 37.

Figura 37 - As Banhistas-1918

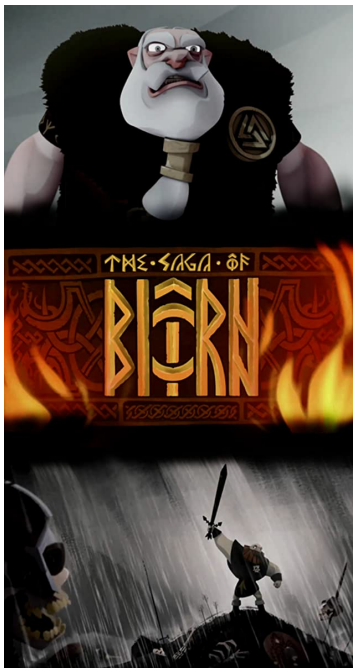


Fonte: https://www.pablopicasso.org/bathers.jsp

Para a seleção dos vídeos de animação foram escolhidos algumas obras audiovisuais, que obedecem aos critérios sugeridos por Yenawine (2003), como o de possuirem um conteúdo expressivo que permita diferentes interpretações e que encoraje a especulação e questione a realidade. A temática das obras audiovisuais envolve questões religiosas e sua influência na cultura e na sociedade. Os títulos das peças videográficas são: "Heavenly Appeals", um curta-metragem de David Lisbe, com 32.267.246 visualizações, postado em 30 de abril de 2009, produzido por Ringling College of Art e Design e com duração de 2min 20seg; “None of That”, um curta animado de Anna Hinds Paddock, Isabela Littger de Pinho, Kriti Kaur, produzido por Ringling College of Art e Design e com duração de 4 min 10seg, com 4.226.934 visualizações, postado em 29 de maio de 2015; “The Saga of Bjorn” de autoria de Jasper Aagaard Jensen, foi em torno de 3.820.921 visualizações, disponibilizado em 18 de fevereiro de 2011 e produzido como o trabalho final de curso de graduação pela “The Animation Workshop” e com duração de 7min 05 seg; “Lapsus” cuja autoria é de Juan Pablo Zaramella, com 202.927 visualizações, postado em 31 de outubro de 2009 e com duração de 3min 21 e seg. Essas peças audiovisuais foram apresentadas ao mesmo grupo de 22 alunos, 11 estudantes do sexo feminino e 11 estudantes do sexo masculino, do curso de graduação de Comunicação em Mídias Digitais da Universidade Federal da Paraíba. Esse encontro também ocorreu online, pois as aulas eram remotas, e segue a mesma metodologia da primeira seleção. Cada uma das peças audiovisuais foi mostrada e no final se deu a seleção do vídeo que provocava uma reflexão crítica. Essa turma de discentes não participaram das entrevistas dessa investigação. Apesar de ser um objeto mais complexo por apresentar além das imagens em movimento, também utiliza o som como auxílio na comunicação dos significados e das mensagens. Em todas as peças selecionadas foi usado o Youtube, como o sítio para efetuar o *download* das animações, onde um dos aspectos considerado foi a popularidade da peça, evidenciado pelo número de acessos dos vídeos. A peça audiovisual selecionada pelos estudantes chama-se “A Saga de Bjor” que narra as lutas e os esforços de um guerreiro viking para alcançar Valhala, o paraíso viking, mas também mostra o choque entre culturas e crenças que interferem na missão do protagonista. A autoria é do dinamarquês Jasper Aagaard Jensen, dirigido por

Frederik Valentin Bjerre-Poulsen, Daniel Dion Christensen, Jonas Doctor, Jonas Georgakakis, Jesper Aagaard Jensen, Benjamin Juel Kousholt, Mads Lundgård, Steffen Lyhne, Pernille Ørum-Nielsen, e que produzido como o trabalho final de curso de graduação pela “The Animation Workshop”, tendo a música de Mathias Winum e com narração de Philip Sacramento. As imagens em movimento adicionam novas camadas de compreensão e interpretação da narrativa, assim como a construção do vídeo utilizou *software 3D*, cuja técnica de produção mistura modelagem tridimensional e pintura digital plana, e cuja linguagem visual já está bem disseminada no gênero animado contemporâneo. A interpretação dessa peça audiovisual requer dos entrevistados a aplicação de conhecimentos relacionados a história, crítica, antropologia, cinematografia, semiótica, artes, psicologia, cultura e de comunicação visual, pois a peça audiovisual mistura narrativas verbal, visual e sonora, o que que amplia as possíveis interpretações e significados, Figura 38.

Figura 38 - A Saga de Bjorn



Fonte: https://www.norhalla.com/products/bjorn

Cada uma dessas imagens exige dos observadores diferentes camadas conhecimentos e de sensibilidades, pois elas englobam muitas informações oriundas de diversos campos de saberes como os de artes, cultura, história,

cinematografia, crítica social, discurso hegemônico, antropologia, estética, comunicação visual, psicologia e atualidades. Além disso, elas buscam verificar como os conhecimentos de linguagem visual e design, bem como da gramática visual estão aplicados nas representações visuais, onde evocam dimensões afetivas, compositivas e críticas, que estão presentes nos discursos verbais dos entrevistados. As imagens possuem distintos graus de complexidades, o que permite ascender as diferentes camadas de interpretações e de significados, fornecendo informações sobre os níveis de literacia visual de cada um.

4.2.5 A entrevista – questões

Tendo selecionado as imagens passamos a considerar as questões a colocar. O tempo total da entrevista pretendida não deveria exceder os 30 min. As entrevistas foram realizadas seguindo um roteiro de cinco perguntas. Não existem respostas certas ou erradas, procuramos simplesmente registar o fluxo de pensamentos dos entrevistados com um mínimo de interferência durante este processo. O roteiro da entrevista foi criado para guiar o entrevistado no seu entendimento da imagem, o que auxiliará na compreensão das dimensões que atuam na construção do texto visual, conforme descrito na Figura 39, abaixo.

Figura 39 - Quadro com as perguntas da entrevista

Questões da entrevista sobre literacia visual
1. Descreva os aspecto que considera mais relevantes nesta imagem
2. Justifique e fundamente os seus comentários
3. O que mais você pode acrescentar que seja significativo para compreender esta imagem?
4. Consegue perceber alguma caracterísrica de autor, escola ou estilo nesta imagem?
5. A imagem apresenta alguma mensagem que consideras relevante no seu contexto social?

A primeira pergunta convida o observador a descrever quais os aspectos que considera relevantes em uma imagem ou em um conjunto de imagens (vídeo). Este questionamento apela para as questões mais afetivas do entrevistado, pois se relaciona as suas experiências de vida e visão de mundo.

A segunda pergunta, provoca uma análise mais criteriosa ao interpelar o entrevistado sobre como ele justifica e fundamenta os aspectos descritos na pergunta anterior. Desta forma, a análise estabelece uma dimensão mais crítica e reflexiva sobre a imagem, bem como instiga ao entrevistado verificar como a organização dos elementos visuais, princípios de design e a gramática visual estão dispostos e interagem na construção da mensagem.

A terceira pergunta busca aprofundar mais a análise em dimensões que possam ser mais significativas na compreensão da imagem, como a simbólicas, pois estimula o observador a buscar outras características que possam ajudar na compreensão e decodificação da imagem.

A quarta pergunta tenta localizar o observador nas questões da produção da imagem, bem como, perceber as intenções da sua manufatura, assim como verificar se a imagem remete a uma técnica, escola, autoria e estilo de produção. Exige do observador um espectro mais amplo e específico de conhecimentos e de competências, pois utiliza um repertório que envolve conhecimentos da cultura e da sociedade.

Finalmente, na quinta pergunta, busca-se situar o observador nas questões críticas da mensagem ao relacionar com o seu contexto social, onde a imagem remete a uma realidade que pode ser comparada, bem como exige do observador um pensamento crítico que avalia e compara essas realidades.

Essas perguntas derivam da análise dos questionamentos efetuados por Housen (1983) e pela *Visual Thinking Strategies* (Yenawine, 2013), assim como leva em consideração o guia proposto pela National Association for Media Literacy Education – NAMLE, cujo objetivo é efetuar a análise de mensagens mediáticas por meio de perguntas chaves que envolvem as dimensões de autoria, audiência, mensagens, significados, representação e realidade, (Jolls & Wilson, 2014). Em cada uma dessas dimensões envolvem um tipo de questionamento, o qual é sugerido adaptar ao contexto de uso, sendo que podem haver mais de uma resposta para cada pergunta.

4.2.6 Instrumentos de análise

A análise sistemática das entrevistas exige o desenvolvimento de um processo de análise conteúdo.

Um dos elementos centrais numa análise de conteúdo é o desenvolvimento do quadro interpretativo que nos permita reduzir a subjetividade na classificação do conteúdo das entrevistas. O procedimento clássico neste processo é o desenvolvimento de um manual de codificação (code book) onde fica registado cada um dos critérios de análise e as indicaçóes para os codificadores classificarem os textos.

O texto da transcrição das entrevistas precisa ser pontuado ou classificado em unidades ou códigos que traduzam a natureza multifacetada das respostas. Desta forma, as afirmações são divididas em unidades de pensamento ou códigos que contém a ideia central dos significados das respostas. Essa abordagem foi sustentada nos trabalhos de Loevinger, Wessler, and Redmore (1970) “whose method indicated that it was possible to make and code precise distinctions in thoughts which were less than a sentence in length” (Housen, 1983, p. 52). As unidades de significados podem variar de tamanho, desde algumas palavras até frases mais longas. Saldaña (2015) em estudos mais recentes corrobora esta posição, pois os significados contidos nas respostas podem ser codificados em categorias definidas num manual de codificação. De acordo com Housen e Saldaña, essas unidades podem ser, frases, palavras ou uma simples expressão que se relacionam ao significado que o entrevistado comunica. Embora, inicialmente sejam considerados fragmentos de afirmações como unidades de significados, essas unidades devem ter em conta o texto em sua completude, o que difere do método de Housen e Yenawine.

Housen considera que a construção do aprendizado e do conhecimento se dá por níveis de entendimento e de complexidade, onde o indivíduo exposto a uma dada informação processa o seu conteúdo de forma simples, na medida em que este conteúdo é compreendido e relacionado com outros conteúdos que evolui para formas mais complexas de pensamento.

4.2.6.1 Etapas no desenvolvimento do manual de codificação

O desenvolvimento do manual de codificação ocorreu num conjunto sucessivo de etapas, e as relações entre suas categorias, definidas como domínios e as suas subcategorias, os tópicos. O MAMVL considera não apenas

imagens de obras artísticas, mas amplia o uso para a produção audiovisual e fotográfica contemporânea. Além disso, o novo método é uma ferramenta a ser utilizado em sala de aula para detectar quais os aspectos da literacia visual devem ser mais bem desenvolvidos, portanto não se restringe apenas a um método de avaliação classificatório, mas especialmente focado nos aspectos formativos do indivíduo. Enquanto método classificatório pode ser utilizado quer para compreender o grau de literacia visual, quer como orientação do ensino e aprendizagem.

O **Método de Avaliação Multimodal da Literacia Visual (MAMLV)** manteve o número de categorias que são os 14 domínios propostos por Housen, mas seus tópicos foram reduzidos, buscando um aprimoramento na estrutura do manual, assim facilitando as análises de conteúdo das amostras coletadas.

Domínios (categorias centrais da análise de conteúdo): I- Observação, II- Preferências, III-Associação, IV- Avaliação, V- Compreensão Negativa ou Positiva, VI- Questionamento, VII- Afirmação, VIII- Comparação, IX- Observação Metafórica de Interpretação, X- Conclusão, XI- Reação Física, XII- Observações imediatas, XIII- Observações Incoerentes e Incompletas e XIV- Pausas.

Cada domínio reflete um tipo distinto de ação cognitiva, o qual pode ser distinguida de maneira clara, segundo os conceitos de cada categoria:

Observação – analisa as afirmações dos sujeitos sobre o que é relatado da sua observação das imagens, assim pode variar de uma simples descrição da imagem até uma análise formal dos elementos visuais.

Preferência – afirmações conectadas ao gosto pessoal do indivíduo, as suas escolhas e predileções que podem ser puramente instintivas, sem uma justificativa aparente, ou podem ser baseadas em uma avaliação e julgamento sobre aquilo que se apresenta na imagem.

Associação – relaciona-se com as conexões entre elementos estabelecidas pelos sujeitos. O estabelecimento de ligações/paralelismos de forma, de tema, de contexto, de cor ou até mesmo estilo visual são considerados neste domínio.

Avaliação – as dimensões avaliativas de julgamento dos significados, das emoções e das qualidades formais provocadas pela imagem são codificadas neste domínio.

Compreensão Negativa ou Positiva – são declarações que envolvem a capacidade de entendimento e de compreensão dos significados no trabalho

visual, sendo que podem ser positivos quando houver entendimento ou negativos, quando geram incertezas.

Questionamento – envolve a ação de perguntar e de colocar em questão a função dos elementos visuais e seus atributos como autoria ou estilo de representação visual presentes na imagem.

Afirmação – ação de declarar algo com convicção relacionado a representação visual observada, o que pode ser uma proposição pessoal ou uma interpretação.

Comparação – ação de comparar e de analisar as diferenças e as semelhanças que se encontram em uma imagem, podem ser observações gerais, uma ou mais propriedades formais da imagem e até mesmo os significados e emoções provocados pela representação visual.

Observação Metafórica de Interpretação – afirmações relacionadas com as questões simbólicas presentes no ato de compreensão e de interpretação que a imagem provoca no observador.

Conclusão – afirmações que encerram a interpretação de uma imagem. Em geral são expressões verbais curtas de finalização de um argumento ou declaração.

Reação Física – abrange as questões da emoção e dos sentimentos que são expressos em gestos, risos e até lágrimas provocados por uma imagem. O corpo reage ao estímulo visual de forma visível.

Reação Imediata – são declarações ou afirmações que servem para esclarecer uma opinião, podendo ser uma resposta curta ou mais longa que indica a continuidade do pensamento sobre a interpretação.

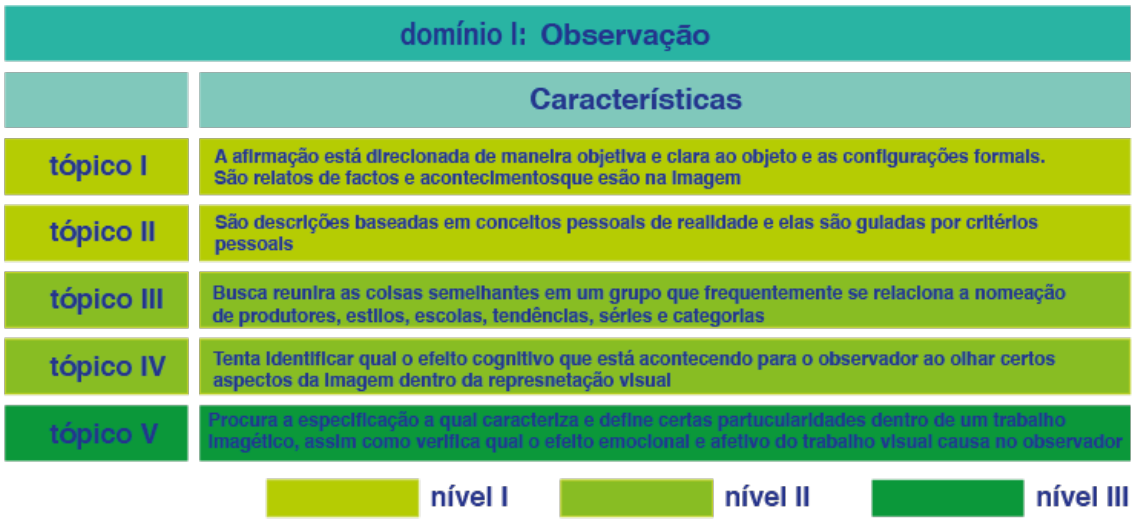
Observações Incoerentes e Incompletas – comentários incompletos e incoerentes que indicam uma falta de completude do pensamento interpretativo, pois não podem ser compreendidas pelo ouvinte, onde falta a ideia básica do pensamento.

Pausa – se caracteriza por expressões verbais ou ruídos que indicam a suspensão momentânea da interpretação, bem como podem ser expressões das figuras de linguagem como as onomatopeias que busca a palavra que se forma de acordo com a reprodução de um som.

Cada afirmação das entrevistas é classificada em termos do que foi denominado acima de Domínios, onde os *tópicos* de cada domínio são descritos

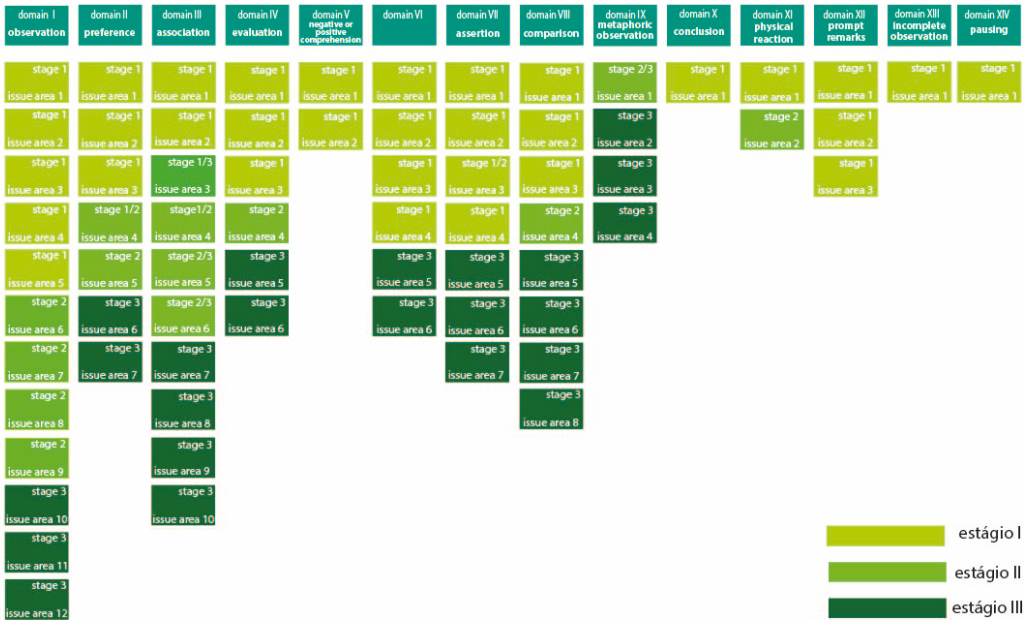
de acordo com o tipo de afirmação que sugerem diferentes aspectos de processamento mental que podem envolver desde aspectos pessoais, as dimensões compositivas e o julgamento crítico. Portanto, cada um dos domínios está subdividido em tópicos, os quais referem-se a um conjunto de características que apresentam diferentes níveis de complexidades e que refletem o tipo de pensamento do observador em um determinado domínio. Por exemplo, no domínio da Observação, as afirmações podem variar de uma observação concreta e específica, bem como ser uma análise formal das propriedades artísticas do trabalho, ou ainda buscar a verificação de um efeito emocional e afetivo provocado pela imagem. Dessa forma cada um dos comentários estará em um tópico específico, bem como classificado num determinado nível de literacia visual, segundo a Figura 40.

Figura 40 - Relação entre o Domínio da Observação, seus tópicos e níveis de literacia visual



Dessa maneira foi criado um gráfico visual do manual de codificação para facilitar o entendimento relacional entre cada domínio e os seus tópicos. Onde, a primeira revisão do manual manteve os 14 domínios e os 70 tópicos do manual original, conforme mostra Figura 41 abaixo.

Figura 41 - Primeira revisão do manual de codificação



Após essa primeira revisão, optou-se por fazer uma segunda revisão no manual, onde algumas alterações foram feitas considerando a natureza das imagens multimodais. Essa decisão foi tomada após a aplicação do método em um grupo de cinco indivíduos do programa de Doutoramento em Médias Digitais da Universidade do Porto. O tempo de classificação foi mais longo e a classificação ainda complexa, o que dava margem a uma simplificação de algumas subcategorias/tópicos que foram incorporadas a outras, devido a estarem relacionadas ao mesmo conceito ou habilidade de pensamento. Um dos principais motivos para a adoção dessa postura foi manter a funcionalidade entre as categorias dos domínios e as subcategorias dos tópicos, para que não se perdesse informações que pudessem comprometer as análises de conteúdos das entrevistas.

O quadro abaixo mostra quais os tópicos que foram incorporados a outros, pois havia semelhanças conceituais e que poderiam ser incorporados em outro tópico, conforme o Quadro 1. A letra do tipo itálico e de cor azul identificam os itens que sofreram alterações, enquanto os de cor verde foram descartados.

O Quadro 13 abaixo mostra o domínio da Observação, os quais os tópicos que foram incorporados os seus conceitos que possuem similaridade com outro tópico, como ocorreu com o tópico 05 que tem um conceito similar ao

tópico 03. Assim como ainda no domínio da Observação, o tópico 07 foi incorporado no tópico 08.

Quadro 13 - Tópicos alterados da segunda revisão no Domínio da Observação

Domínio	Tópicos	Nível de literacia visual	Características das afirmações
1. Observação	01	I	Nomeação de objetos, objetos, formas, cores, pessoas e características consideradas individualmente, uma de cada vez, para quem o espectador está olhando. Observações gerais.
	02	I	Geralmente, as percepções óbvias prontamente aparentes para outros espectadores, que mencionam as características do objeto ou da forma em questão, articulando a cena visual.
	03	*I*	*As descrições estão baseadas ou derivam da própria visão de "realidade", a qual parece ser o próprio conjunto pessoais de critérios ou valores do espectador*
	04	I	Descrições gerais baseadas no conceito de realidade do observador guiadas por critérios que parecem ser vistos por uma lente fotográfica
	05	*I*	*Muitas vezes as declarações são observações gerais, vagas ou não esclarecidas, que incorporam a realidade pessoal do espectador.*
	06	II	Agrupar como coisas semelhantes dentro de um nicho frequentemente toma a forma de nomeação de artistas, títulos, séries, escolas, estilos ou categorias.
	07	*II*	*Interesse no concreto, físico, elementos formais mencionados um de cada vez. Os elementos formais mais comuns mencionados são a luz, a cor, a posição, a linha e as sombras.*
	08	II	O espectador olha as interconexões da forma, comumente abstrata. Elementos em termos de como eles relacionam-se ou afetam um ao outro: como eles interagem
	09	II	Um processo de vista auto consciente no qual o espectador nota que o efeito cognitivo é o que está acontecendo dentro do trabalho com ele.
	10	III	A discriminação o qual caracteriza e define as particularidades dentro de um trabalho artístico refletem a percepção mais sensível do espectador que está olhando por nuances e pequenos e sutis distinções.
	11	III	Qual os efeitos emocional ou afetivo do trabalho afetam o observador, onde o observador detecta a fonte de tais efeitos
	12	III	Observações que capturam e interpretam a qualidade expressiva do objeto.

No domínio de Preferências, o tópico 04 alterou o nível de literacia visual que era I-II para o nível I, pois possuía mais características do nível I. A letra do tipo itálico e de cor azul identificam os itens que sofreram alterações, enquanto os de cor verde foram descartados, Quadro 14.

Quadro 14 - Tópicos alterados da segunda revisão no Domínio das Preferência

Domínio	Tópicos	Nível de literacia visual	Características das afirmações
2. Preferências	01	I	Os gostos e desgostos em geral, ou as observações abrangentes de restrição, que refletem ampla ou globalmente o que o espectador gosta ou não gosta no trabalho. Não há motivos para as preferências
	02	*I*	*O gostar ou desgostar de algo em que apresentam uma qualidade aleatória para os tipos de objetos ou detalhes mencionados. Uma perspectiva egocêntrica parece direcionar as escolhas e a falta de concretização*
	03	I	Gostar ou não gostar, os quais são baseados no estilo, habilidade de processo, técnica, como a imagem foi construída. Os elementos formais empregados pelo produtor são discutidos um de cada vez.
	04	I	Gostar ou não gostar em que as razões dadas estão baseadas em critérios pessoais idiossincráticos, ou julgamentos da norma, o bom, o preferível, o real. Mistura do pessoal e convencional.
	05	II	Gostar ou não gostar baseados em reações das inter-relações dos elementos formais.
	06	III	Gostar ou não gostar baseado nas reações do conceito, significado ou expressão do trabalho. É preciso passar pelas etapas de observação, síntese e interpretação para então poder fazer algum tipo de resumo sobre o que o trabalho, em parte, significa, ou está tentando fazer - sobre as intenções do trabalho
	07	III	Reação geral sobre todo o trabalho, que significa satisfação, ou outra reação de sentimento dos elementos formais. Uma resposta emocional, indicando como o espectador está se sentindo em relação ao trabalho, em parte ou no total.

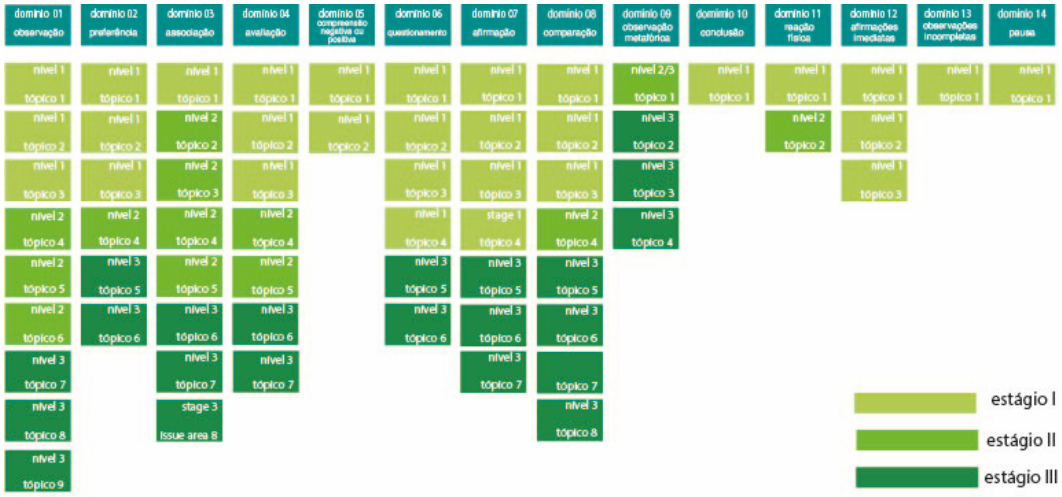
No domínio de Preferências, o tópico 04 alterou o nível de literacia visual que era I-II para o nível I, pois possuía mais características do nível I. E por fim no domínio da Associação, o tópico 02 foi incorporado ao tópico 01, pois seus conceitos apresentavam semelhanças. Portanto, a segunda revisão sofreu uma diminuição de apenas 05 tópicos, assim como todos os domínios originais foram mantidos. A letra do tipo itálico e de cor azul identificam os itens que sofreram alterações, enquanto os de cor verde foram descartados, conforme o Quadro 15.

Quadro 15 - Tópicos alterados da segunda revisão no Domínio da Associação

Domínio	Tópicos	Nível de literacia visual	Características das afirmações
3. Associação	*01*	*I*	*Observações do tipo "Se parece com…." que são associações aleatórias, idiossincráticas, pessoais, únicas, lembranças, memórias que o espectador tem enquanto olha para a imagem.*
	02	*I*	*Lembra o espectador de um evento pessoal, um pedaço de sua história pessoal, seu passado*

Dessa forma, o manual de codificação ficou configurado conforme a Figura 42 abaixo.

Figura 42 - Segunda revisão na estrutura do manual de codificação



Após uma leitura mais cuidadosa, observou-se que alguns tópicos poderiam ainda ser eliminados e outros ampliados os seus conceitos. O processo de classificação continuava um pouco complexo e longo, conforme mostrou a primeira aplicação em um grupo de 5 estudantes. Assim, após a análise e classificação, optou-se pela terceira revisão no intuito de otimizar o processo de classificação. O desenvolvimento do manual de codificação utilizou um processo de análise de cada categoria dos tópicos, verificando suas características. Essas análises permitiram incorporar os conceitos que apresentavam semelhanças em um único tópico, o que otimizou o processo classificativo.

Portanto, foram feitas três alterações ou revisões no manual de codificação, na busca de conseguir uma maior correspondência para as

respostas obtidas no método em desenvolvimento, especialmente considerando as imagens que são multimodais. Como as imagens multimodais são formadas por diferentes linguagens, não apenas imagens estáticas, ou seja, novas camadas de significados atuam na intepretação, como o movimento e o som. Onde essas dimensões devem ser estudadas em separado, devido as suas complexidades teóricas, bem como existir muito pouco referencial teórico e de aplicação prática, o que aumentaria o grau de dificuldades para aplicar no manual de codificação. Portanto, evitou-se em acrescentar novas categorias ao manual.

No Quadro 16 apresenta as alterações feitas no domínio da Observação e seus tópicos. A letra do tipo itálico e de cor azul identificam os itens que sofreram alterações.

Quadro 16 - Alterações da terceira revisão do Domínio de Observação e seus tópicos do manual de codificação

Domínio	Tópicos	Nível de literacia visual	Características das afirmações
1. Observação	01	I	Nomeação de objetos, objetos, formas, cores, pessoas consideradas individualmente, uma de cada vez, para quem o espectador está olhando.
	02	*I*	*As descrições estão baseadas ou derivam da própria visão de "realidade", a qual parece ser o próprio conjunto pessoais de critérios ou valores do espectador*
	03	*I*	*Descrições baseadas no conceito de realidade do observador guiadas por critérios que parecem ser vistos por uma lente fotográfica*
	04	*II*	*Agrupar como coisas semelhantes dentro de um nicho frequentemente toma a forma de nomeação de artistas, títulos, séries, escolas, estilos ou categorias.*
	05	*II*	*O espectador olha as interconexões da forma, comumente abstrata. Elementos em termos de como eles relacionam-se ou afetam um ao outro: como eles interagem*
	06	II	Um processo de vista auto consciente no qual o espectador nota que o efeito cognitivo é o que está acontecendo dentro do trabalho com ele.
	07	*III*	*A discriminação o qual caracteriza e define as particularidades dentro de um trabalho artístico refletem a percepção mais sensível do espectador que está olhando por nuances e pequenos e sutis distinções.*
	08	*III*	*Qual os efeitos emocional ou afetivo do trabalho afetam o observador, onde o observador detecta a fonte de tais efeitos*

	09	*III*	*Observações que capturam e interpretam a qualidade expressiva do objeto.*

No Quadro 16 acima, ainda mostra outras alterações que ocorreram nos tópicos do domínio da Observação, onde o tópico 03 foi incorporado ao tópico 02, pois possuem aspectos que são semelhantes conceitualmente. Assim como, no tópico 05 que foi acrescido ao tópico 04, pelos mesmos motivos e os tópicos 08 e 09 foram aglutinados ao tópico 07. A letra do tipo itálico e de cor azul identificam os itens que sofreram alterações, enquanto os de cor verde foram descartados.

O domínio da Preferência também teve um tópico incorporado a outro devido a semelhanças conceitual, como mostra o Quadro 17. Onde o tópico 02 foi incorporado ao tópico 04, devido a se relacionarem as questões compositivas.

Quadro 17 - Alteração da terceira revisão do Domínio de Preferências e seus tópicos do manual de codificação

Domínios	Tópicos	Níveis de literacia visual	Características das afirmações
2. Preferências	01	I	Os gostos e desgostos em geral, ou as observações abrangentes de restrição, que refletem ampla ou globalmente o que o espectador gosta ou não gosta no trabalho. Não há motivos para as preferências
	02	*I*	*Gostar ou não gostar, os quais são baseados no estilo, habilidade de processo, técnica, como a imagem foi construída. Os elementos formais empregados pelo produtor são discutidos um de cada vez.*
	03	I	Gostar ou não gostar em que as razões dadas estão baseadas em critérios pessoais idiossincráticos, ou julgamentos da norma, o bom, o preferível, o real. Mistura do pessoal e convencional.
	04	*II*	*Gostar ou não gostar baseados em reações das inter-relações dos elementos formais.*
	05	III	Gostar ou não gostar baseado nas reações do conceito, significado ou expressão do trabalho. É preciso passar pelas etapas de observação, síntese e interpretação para então poder fazer algum tipo de resumo sobre o que o trabalho, em parte, significa, ou está tentando fazer - sobre as intenções do trabalho
	06	III	Reação geral sobre todo o trabalho, que significa satisfação, ou outra reação de sentimento dos elementos formais. Uma resposta emocional, indicando como o espectador está se sentindo em relação ao trabalho, em parte ou no total.

Dando seguimento as alterações do manual de codificação, o domínio da Associação teve três alterações, onde o tópico 02 foi descartado (em verde) por apresentar semelhanças conceituais com o tópico 08. Enquanto, o tópico 05 foi incorporado ao tópico 04, por tratar de questões conceituais sobre estética. O mesmo ocorreu com o tópico 07 que se encontra também inserido no tópico 08. E o tópico 09 foi descartado (em verde), pois de certa forma ele está contemplado no tópico 06 e no tópico 03, segundo o Quadro 18 abaixo.

Quadro 18 - Alteração da terceira revisão do Domínio da Associação e seus tópicos do manual de codificação

Domínio	Tópicos	Níveis de Literacia Visual	Características das Afirmações
3. Associação	01	I	Observações do tipo "Se parece com.…" que são associações aleatórias, idiossincráticas, pessoais, únicas, lembranças, memórias que o espectador tem enquanto olha para a imagem.
	02	*I-II*	*A categoria do "se parece como" a qual relaciona-se com a esfera pública da informação. Informações ou categorias das coisas as quais são acessíveis para todo mundo, mas as quais geralmente requerem um certo grau de educação, expertise ou experiência concomitante com a aquisição do corpo de conhecimento público.*
	03	II	A cena provoca associações no espectador, que lhe permitem entrar no trabalho, viver dentro do trabalho, residir. Ele menciona as atividades como se estivessem acontecidos atualmente no trabalho ou estão ocorrendo fora do trabalho.
	04	II	Recolher ou lembrar de fatos estéticos ou históricos da arte, fenomenologicamente, historicamente ou estruturalmente relacionados ao visual, objeto estético.
	05	*II*	*Lembra ao espectador de eventos pessoais, experiências, treinamentos os quais relacionam-se as suas experiências estéticas.*
	06	III	Provocar sentimentos que foram ocasionados por um acontecimento pessoal, história pessoal. O sentimento que codifica a experiência é central nessa memória ou associação
	07	*III*	*Desencadeia sentimentos universais que foram experimentados por muitos, embora não necessariamente por todos. No entanto, esses sentimentos podem ser experimentados por todos.*
	08	III	"Parecer" ou lembra o espectador de estados ou condições universais. Estas são condições que podem ocorrer em qualquer lugar e que acontecem ao longo da

			vida. Os temas universais "todos os homens" da vida são mencionados.
	09	*III*	*A associação está caracterizada por uma sensação de como as coisas são semelhantes, parecem ou soam. A associação pressupõe que o espectador tenha, de alguma forma, entrado na representação visual e a tenha visto a semelhança, com uma vida ou "alma" própria.*

No domínio do domínio da Compreensão Negativa ou Positiva, tópico 02 foi incorporado ao tópico 01, pois dessa forma a compreensão poderá ocorrer de duas formas, uma negativa e ou positiva, segundo o Quadro 19. A letra do tipo itálico e de cor azul identificam os itens que sofreram alterações, enquanto os de cor verde foram descartados.

Quadro 19 - Alteração da terceira revisão do Domínio da Compreensão Negativa ou Positiva e seus tópicos do manual de codificação

Domínios	Tópicos	Níveis de Literacia Visual	Características das Afirmações
5.Compreensão Negativa ou Positiva	01	I	Declaração negativa ou positiva sobre a capacidade do espectador de entender ou compreender o trabalho.
	02	*I*	*Afirmações positivas sobre a compreensão da representação visual*

Ainda nas alterações do manual de codificação, o domínio do Questionamento reduziu no número de seus tópicos. A letra do tipo itálico e de cor azul identificam os itens que sofreram alterações, enquanto os de cor verde foram descartados. O tópico 03 foi incorporado ao tópico 01 pois tratam sobre os elementos da imagem, assim como o tópico 06. O tópico 02 foi adicionado ao tópico 05 que estabelece relações sobre autoria, meio de representação e de técnicas. E o tópico 04 foi descartado (em verde), por não possuir diretamente uma relação com a imagem, mas com o entrevistado e o entrevistador, segundo o Quadro 26 abaixo.

Quadro 20 - Alteração da terceira revisão do Domínio do Questionamento e seus tópicos do manual de codificação

Domínio	Tópicos	Níveis de Literacia Visual	Características das Afirmações

6.Questionamento	01	I	Perguntando-se sobre a presença ou ausência de elementos na imagem, bem como seu conteúdo e significado.
	02	*I*	*Perguntando sobre a técnica e habilidade de como o trabalho foi feito. Questionando sobre as questões práticas ou utilitárias da imagem e sua execução, onde existe um certo tom crítico na habilidade do produtor*
	03	*I*	*Perguntando sobre a função dos elementos dentro do trabalho, bem como o propósito de cada elemento.*
	04	*I*	*Pergunta retórica dirigida ao ouvinte sobre como a entrevista está ocorrendo e se há clareza em suas afirmações. Assim como, existe a intenção de* incluir o ouvinte em seu monólogo.
	05	III	Questão retórica dirigida ao ouvinte sobre autoria ou o meio usado no trabalho visual. São perguntas frequentes sobre como classificar ou categorizar a imagem.
	06	*III*	*Perguntando sobre o significado do trabalho. Esta não é uma preocupação com o assunto, mas qual é a mensagem subjacente.*

O domínio da Afirmação possui uma redução de apenas dois tópicos, como os tópicos 02 e 04 que foram incorporadas ao tópico 01, pois relacionam-se ao enfatizarem a visão pessoal, ver o Quadro 21.

Quadro 21 - Alteração da terceira revisão do Domínio da Afirmação e seus tópicos do manual de codificação

Domínios	Tópicos	Nível de Literacia Visual	Características das Afirmações
7. Afirmação	01	I	Declaração pessoal sobre algo que é incontestável; opiniões enfáticas. A declaração não é baseada em fatos, que são parte da informação pública, mas são baseados na história pessoal do espectador, sua definição de realidade, sua opinião.
	02	*I*	*As declarações, que são baseadas em fatos presumidos, percebidos da realidade, onde interpretam os significados, que muitas vezes não são acessíveis à lógica ou à prova. Frequentemente, essas suposições são percepções equivocadas do observador.*
	03	II	Declarações sobre a interpretação de uma propriedade formal; uma identificação de uma única observação sobre propriedades formais, como cor, escola ou artista
	04	*I*	*Declaração intencional o qual fala sobre o que é a imagem para o ouvinte, uma divagação sobre o que está sendo visto, mas falta clareza nas afirmações.*

	05	III	Declarações sobre observações formais interpretadas. As observações são opiniões que se baseiam na análise das propriedades formais do trabalho e, em seguida, fazem uma interpretação ou somatório com base nessa análise.
	06	III	Declaração pessoal sobre a história estética ou experiência estética do observador.
	07	III	Afirmações mais abstratas sobre o significado ou mensagem do trabalho. Interconectando a forma e o conteúdo para chegar a uma afirmação mais metafórica sobre o significado ou a mensagem da obra.

O domínio da Comparação teve uma redução de 04 tópicos, onde os tópicos 02 e 06 foram incorporados ao tópico 05, pois tratam das propriedades formais da imagem. Sendo que o tópico 03 relaciona-se ao tópico 01 por tratar de uma visão da realidade do espectador, dessa forma foi incorporado ao tópico, isso fica demonstrado no Quadro 22. A letra do tipo itálico e de cor azul identificam os itens que sofreram alterações, enquanto os de cor verde foram descartados.

Quadro 22 - Alteração da terceira revisão do Domínio da Comparação e seus tópicos do manual de codificação

Domínios	Tópicos	Nível de Literacia Visual	Caracteristicas das Afirmações
8.Comparação	01	I	Comparações generalizadas, que analisam questões de presença / ausência, ajustam / não ajustam, gostam / não, iguais / diferentes, mais / menos, fizeram / não fizeram que se encontram dentro da imagem. O espectador observa os contrastes globais na representação visual. O espectador implica uma comparação com sua própria realidade pessoal.
	02	*II*	*Contraste de uma propriedade formal como cor, linha, tamanho, objetos ou formas diferentes, ações de pessoas, dimensões, proporções, colocações*
	03	*I*	*Um contraste que aponta o paradoxo dentro de uma situação, mas se baseia na realidade pessoal do espectador.*
	04	II	São os contrastes de classificação encontrados na imagem
	05	III	Comparação de mais de uma propriedade formal. O espectador é mais preciso no que ele está contrastando. As declarações refletem a capacidade de manipular ou interconectar mais de uma categoria por vez.
	06	*III*	*O que se observa é a dicotomia ou o paradoxo existente dentro da imagem, como um todo, ou dentro de elementos específicos na representação visual.*

	07	III	Comparação de diferentes significados dentro da imagem, diferentes mensagens, diferentes interpretações
	08	III	Uma comparação ou contraste dos diferentes sentimentos ou a diferença de sentimentos, bem como diferentes sentimentos são criados no espectador por diferentes partes ou aspectos do trabalho.

O domínio da Observação Metafórica da Interpretação sofreu duas alterações em seus tópicos, como no tópico 02 que se incorpora ao tópico 04 ao tratar de sentimentos produzidos pela imagem. Sendo que o tópico 03 foi acrescentado ao 01, também por haver semelhanças em relação aos aspectos formais da imagem, que pode ser visualizado no Quadro 23. A letra do tipo itálico e de cor azul identificam os itens que sofreram alterações, enquanto os de cor verde foram descartados.

Quadro 23 - Alteração da terceira revisão do Observação Metafórica de Interpretação e seus tópicos do manual de codificação

Domínios	Tópicos	Nível de Literacia Visual	Caracteristicas das Afirmações
9. Observação Metafórica de Interpretação	01	III	É uma declaração que se refere mais ao que está acontecendo dentro da imagem de maneira objetiva (embora seja expressa em linguagem muito metafórica ou até poética) do que ao efeito desse significado no espectador. Busca o significado pela interpretação dos aspectos formais.
	02	*III*	*O espectador interpreta os aspectos formais do objeto estético para sugerir como o sentimento criado pelos aspectos formais é produzido*
	03	*III*	*Supor, implicar, aludir a um significado que vem da interpretação de formas, elementos, mensagens dentro do trabalho que estão em contraste, ou complementares um ao outro*
	04	III	Síntese ou somatória de suposições metafóricas, que sugerem ou resumem uma interpretação do trabalho baseada na integração de observações metafóricas e os sentimentos produzidos pela imagem.

Os domínios de Conclusão e de Reação Física não sofreram alterações em seus tópicos, segundo o Quadro 24.

Quadro 24 - Alteração da terceira revisão dos Domínios da Conclusão e de Reação Física e seus tópicos do manual de codificação

Domínios	Tópicos	Nível de Literacia Visual	Características das Afirmações
10. Conclusão	01	I	São declarações breves, que dizem ao ouvinte que o espectador terminou de falar sobre a imagem.
11. Reação Imediata	01	I	Expressão de emoção por meio do riso.
	02	II	Gestos, pontos, movimentos que são para o benefício do ouvinte. Os gestos mostram uma consciência do ouvinte, suas necessidades, levando em consideração a perspectiva do ouvinte.

O domínio das Observações Imediatas sofreu apenas uma alteração no tópico 03 que foi incorporado ao tópico 01 por apresentarem semelhanças conceituais, conforme está mostrado no Quadro 25. A letra do tipo itálico e de cor azul identificam os itens que sofreram alterações, enquanto os de cor verde foram descartados.

Quadro 25 - Alteração da terceira revisão do Domínio das Observações Imediatas e seus tópicos do manual de codificação

Domínios	Tópicos	Nível de Literacia Visual	Características das Afirmações
12. Observações Imediatas	01	I	Observação imediata, que serve para esclarecer uma declaração para o ouvinte, e até mesmo alteração de uma opinião inicial.
	02	I	Uma resposta imediata, "Há mais alguma coisa que você gostaria de dizer, ..." se divide em duas categorias gerais: 1) uma breve resposta indicando que tudo foi dito, e 2) uma resposta mais longa que sugere que a pergunta e o pensamento reestimulado no espectador na qual agora retorna ao trabalho para olhar para ele como uma nova visão ou para dar uma explicação mais longa sobre o que eles estavam discutindo ou sobre como ou por que eles estão ou não estão finalizados.
	03	*I*	*A resposta à pergunta sobre se o espectador mudou sua opinião original sobre as impressões, mudou seus gostos ou desgostos para as impressões, foi alterada.*

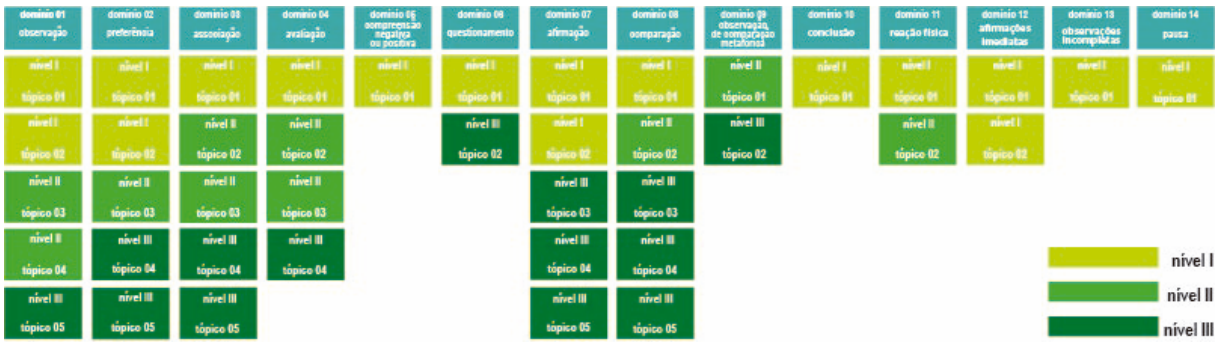
E finalmente, os últimos domínios que não foram alterados, e que são mostrados no Quadro 26.

Quadro 26 - Alteração da terceira revisão dos Domínios das Observações Imediatas e da Pausa e seus tópicos do manual de codificação

Domínios	Tópicos	Nível de Literacia Visual	Características das Afirmações
13. Observações Incoerentes e Incompletas	01	I	Palavras incompletas, incoerentes, meio ditas ou parcialmente pensadas, que não podem ser compreendidas ou decifradas por um ouvinte. Estas são observações sobre as quais a "essência" básica não pode sequer ser presumida.
14. Pausa	01	I	Ruídos verbais, por exemplo, "hummmmm", ou gestos que indiquem pausas. Onomatopoeias.

Essa revisão foi maior do que a anterior e o número dos tópicos foram reduzidos para 41, assim como não houve nenhuma alteração no número de domínios que se manteve igual desde a primeira revisão, onde essa alteração pode ser mais bem visualizada na Figura 27.

Quadro 27 - Nova estrutura de domínios e tópicos do manual para codificação



Houve uma alteração grande no número das subcategorias dos tópicos, devido as afinidades conceituais encontradas, onde a variação teórica da definição foi pequena, mas que afetaria diretamente o tempo de classificação do método, pois seria mais um parâmetro a ser observado no momento de classificação, e que demandaria mais tempo para o processo. Contudo, essa diminuição de subcategorias não alterou o método de maneira dramática, apenas otimizou o tempo.

Todo esse processo de análise e de classificação dos domínios e dos tópicos foram feitos para criar o manual de codificação, que de forma resumida pode ser visualizado, conforme a Figura 43. Essa tabela permitiu a criação de

um modelo de ficha para auxiliar na classificação dos textos transcritos, que se encontra no Anexo III.

Figura 43 - As categorias de domínios e a subcategorias de tópicos com os níveis de literacia

Categoria: Domínios	**Classificação das subcategorias de Tópico nos níveis de literacia visual**	
	Tópicos	**Nível de literacia visual**
1. Observação	01	(nível I)
	02	(nível I)
	03	(nível II)
	04	(nível II)
	05	(nível III)
2. Preferências	01	(nível I)
	02	(nível I)
	03	(nível II)
	04	(nível III)
	05	(nível III)
3. Associação	01	(nível I)
	02	(nível II)
	03	(nível II)
	04	(nível III)
	05	(nível III)
4. Avaliação	01	(nível I)
	02	(nível II)
	03	(nível II)
	04	(nível III)
5. Compreensão Positiva e Negativa	01	(nível I)
6. Questionamento	01	(nível I)
	02	(nível III)
7. Afirmação	01	(nível I)

	02	(nível I)
	03	(nível III)
	04	(nível III)
	05	(nível III)
8. Comparação	01	(nível I)
	02	(nível II)
	03	(nível III)
	04	(nível III)
	05	(nível III)
9. Observação metafórica	01	(nível III)
	02	(nível III)
10. Conclusão	01	(nível I)
11. Reação física	01	(nível I)
	02	(nível II)
12. Reação imediata	01	(nível I)
	02	(nível I)
13. Observações incompletas	01	(nível I)
14. Pausa	01	(nível I)

O resultado do estudo piloto demonstrou que as alterações introduzidas foram positivas uma vez que o tempo de classificação diminuiu e o processo de classificação não sofreu descaracterização.

4.2.7 Classificação dos níveis de Literacia Visual do MAMVL

A análise da complexidade das afirmações dos sujeitos para cada um dos domínios permite-nos uma classificação do nível de literacia visual em que o sujeito se encontra. Cada um dos níveis/estágios leva em conta os aspectos cognitivos e afetivos contidos na compreensão estética, bem como nas competências e habilidades empregadas na decodificação de uma imagem e relacionada a literacia visual, assim como, demonstra que essas dimensões interpretativas estão interligadas e que surgem nas afirmações dadas pelos

indivíduos. Esses pontos reforçam a busca por um método mais específico e que consiga avaliar e compreender os níveis de literacia visual do indivíduo.

O método de avaliação multimodal da literacia visual (MAMLV) que propomos está estruturado em 3 níveis, conforme a Figura 44, sendo que articula quer a consideração por dimensões (afetivas, as compositivas e as críticas) em qualquer imagem quer características cognitivas que demonstram a maneira como os indivíduos expressam os seus pensamentos frente a uma análise interpretativa de uma imagem. Dessa forma, os indivíduos no nível I possuem a dimensão afetiva em destaque, enquanto as dimensões compositivas e críticas ainda não são preponderantes. Contudo. Um indivíduo no nível II poderá apresentar um equilíbrio entre as três dimensões, pois tanto a afetiva quanto a crítica estão subordinadas a uma análise classificativa e de compreensão do papel que os elementos visuais e princípios de design atuam na imagem. E por fim, no nível III de literacia visual, a dimensão afetiva está relacionada as questões compositivas e de julgamento crítico.

Figura 44 - Níveis de Literacia Visual do MAMLV

estágio	dimensão	grau	características
Nível I			
	afetiva	alta	Perceber de maneira ruidosa, aleatória, ao acaso e involuntária alguns aspectos mostrados; Reagir de forma imediata e ingênua sem questionar muito o objeto analisado; Atuar como um narrador do observado(contar uma estória); Utilizar as experiências pessoais como referência; Basear-se em esquemas icônicos pessoais e dogmáticos e idiossincráticos; Emitir respostas reflexivas, superficiais e casuais; Buscar uma função e utilidade ao objeto observado; Perceber a representação com uma certa autonomia; Usar e observar semelhanças e analogias; Julgar a representação com uma concepção de moralidade e verdade.
	compositiva	baixa	
	crítica	baixa	

Nível II			
	afetiva	médio	Decodificar a estrutura dos padrões visuais contidas na representação visual; Efetuar um diagnóstico classificativo na imagem; Perceber que as mensagens podem estar ligadas a uma estrutura, a um conteúdo e a um contexto;. Adicionar a informação percebida ao seu repertório de dados; Comparar e medir as evidências e justificar, modificar ou elaborar suas percepções; Revisar constantemente a imagem para confirmar uma hipótese por meio de uma análise crítica; Buscar ordenadamente pistas que requerem um pensamento disciplinado para a confirmação da hipótese; Utilizar o julgamento das referências pessoais de apreciação a declarações formais publicamente e convencionalmente aceitos; Verificar que uma representação visual possui inúmeros significados e estilos, sendo que a experimentação destes pontos de vista permite um julgamento critico.
	compositiva	médio	
	crítica	médio	
Nível III			
	afetiva	baixa	Buscar uma abordagem intuitiva individualizada e crítica da representação visual ao verificar os aspectos expressivos contidos; Utilizar de forma racional as memórias afetivas, as percepções preconcebidas e os sentimentos vivenciados na interpretação simbólica da imagem; Justificar as interpretações pessoais nas qualidades emocionais e expressivas dos significados implícitos encontrados na representação visual; Buscar a aceitação dos outros da sua análise crítica; Perceber a imagem de maneira crítica e emotiva usufruindo das sensações; Constatar a intencionalidade do autor nas escolhas e violação de regras; Buscar singularidades que definem os estilos da representação visual; Recriar e compartilhar os significados percebidos.
	compositiva	alta	
	crítica	alta	

Outro aspecto importante é que um indivíduo poderá pertencer a estágios intermediários entre os níveis 1, 2 e 3, onde poderá apresentar algumas características desses dois níveis, pois ele estará em um estágio de transição entre níveis, mas com o predomínio de um nível sobre o outro, ver Tabela 5.

Cada um dos níveis de literacia visual da Metodologia de Avaliação da Literacia Visual (MAMLV) apresenta três modos bem claros que definem cada um dos níveis, como as características das afirmações no nível I que se relacionam a estória de vida do indivíduo que cria analogias entre a sua estória de vida e o que está sendo interpretado na imagem. O segundo nível de literacia visual aborda a classificação da imagem, onde a estrutura visual e seus elementos interagem para a formação da mensagem e dos significados. E no terceiro nível ocorre o julgamento crítico do que é percebido, pois se utiliza das

experiências passadas e dos conhecimentos aprendidos e vivenciados, assim como usa uma análise classificativa do nível II para auxiliar o julgamento crítico, onde as emoções pessoais são filtradas pelo pensamento classificativo e de julgamento das análises. Um outro aspecto que se tornou claro durante o desenvolvimento dessa metodologia é que todo o indivíduo terá o predomínio de um só nível, mas apresentará diferentes números de afirmações nos três níveis. Isso decorre de o indivíduo estar desenvolvendo competências e habilidades de literacia visual, sendo esse processo um *continuum* que não cessa, mas evolui na medida que os indivíduos são expostos as imagens.

O processo de evolução por níveis de literacia visual ocorre por uma sucessão de estágios que iniciam em um nível mais baixo, passam por um outro estágio intermediário até atingir o nível mais elevado. Essa evolução dos processos de pensamento relaciona-se as competências cognitivas de baixa ordem e as de alta ordem explicadas nas Taxonomias de Bloom e Solo. Esse aprendizado visual também considera as experiências prévias vivenciadas pelos indivíduos que se integram ao processo de interpretação e compreensão da imagem, pois essas vivências alteram a percepção do indivíduo, segundo a Taxonomia de Bloom (Arneson & Offerdahl, 2018).

Tendo introduzido os níveis de literacia visual, resta finalmente estabelecer qual o procedimento de alocação dos sujeitos a cada nível. Essa metodologia para medir os níveis de literacia visual (MAMLV) estabeleceu três níveis, onde há um nível intermediário, nível II, onde considera haver uma melhor distribuição de comentários que são mediados por um pensamento analítico e classificativo, mas que as emoções provocadas pelas imagens se encontram nas dimensões afetivas, compositivas e crítica de maneira mais igualitária, bem como considera haver o predomínio de um nível sobre o nível I e o nível III de literacia visual. Dessa forma ocorreria uma distribuição de valores para cada nível, onde no nível I teríamos a concentração de 30% de afirmações, no nível II de 40%, pois esse nível é o dominante nesse estágio e por fim o nível III com 30%, conforme a Tabela 5.

Tabela 5 - Número de afirmações por nível e sua classificação

Classificação	Número de afirmações

Nivel I	Pelo menos 45% das afirmações são de nível I
Nivel I-II e Nível I-III	Pelo menos 40% de nível I mas com concentração semelhante num dos outros níveis
Nivel II	Pelo menos 45% das afirmações são de nível II
Nível II-III	Pelo menos 40% de nível II mas com concentração semelhante no nível III
Nível III	Pelo menos 45% das afirmações são de nível III

O nível de literacia visual deverá possuir em torno de 45% do número de afirmações classificadas nesse nível. Enquanto nos estágios de transições haverá o predomínio de um nível, como no nível I-III será o do nível I, seguido de um valor alto no nível III, ele se aplica ao estágio de transição do nível II-III, pois apresentará um domínio de afirmações no nível II, seguido do nível III, e um número menor de afirmações no nível I. Esses valores foram arbitrários de um modo geral, pois num primeiro estudo deve-se partir de um ponto inicial, mas também se deve ter consciência que na medida que os estudos de classificação de literacia visual progridem, esses valores podem sofrer alterações ou até mesmo serem completamente alterados.

Devido aos diferentes tamanhos dos textos transcritos e do número de afirmações extraídas por entrevista, adotou-se um método para fazer a correção dessa distorção que é a variação do número de comentários e afirmações por entrevistado. Os entrevistados fazem suas interpretações e comentários dentro de uma sessão que não ultrapasse 30 min, onde as três imagens foram analisadas. Dessa maneira é necessário fazer uma equivalência de pesos em percentuais por nível de literacia visual, por exemplo, em uma imagem analisada por dois entrevistados apresentam diferentes resultados sobre as afirmações totais e que estão distribuídas de maneira distintas, de acordo com a Tabela 6, onde apresentam os resultados de um entrevistado A e de outro entrevistado B.

Tabela 6 - Número de afirmações por nível convertida em percentagens de distintos indivíduos.

Níveis de literacia visual de A			
Nível I= 12 afirmações	Nível II= 07 afirmações	Nível III= 03 afirmações	Total= 22 afirmações
54,54%	31,82%	13,63%	% de afirmações

Níveis de literacia visual de B			
Nível I= 07 afirmações	Nível II= 04 afirmações	Nível III= 05 afirmações	Total= 16 afirmações
43,75%	25,00%	25,00%	% de afirmações

Esses valores das percentagens são comparados e classificados na tabela de classificação, onde os diferentes níveis de literacia visual estão distribuídos, conforme os seus respectivos números de afirmações (%). Portanto, a classificação de cada indivíduo entrevistado deverá apresentar valores de no mínimo dois níveis dentro dos limites estabelecidos na Tabela 5 de classificação.

4.2.7.1 Validação do método

Quanto a validação do método, segundo a revisão de literatura, pode ocorrer pela análise entre pares, ou seja, um outro pesquisador ou pesquisadores de um mesmo grupo de investigação verificando a fiabilidade do método e de seus resultados para garantir a validade de um conjunto de dados (Belur, Tompson, Thornton, & Simon, 2021). Embora seja largamente empregado em pesquisas qualitativas de análise de conteúdo, essa questão é ainda discutível por alguns autores como Armstrong, Gosling, Weinman, and Marteau (1997). Um ponto a ser considerado é a existência de poucas pessoas que partilham uma mesma perspectiva social, cultural, política ou histórica. Dessa forma, é muito difícil pensar que uma pessoa pode compreender a experiência subjectiva de outra pessoa, pois o que um investigador é capaz de saber sobre as vidas e pensamentos de outras pessoas é diretamente influenciado pela sua história pessoal, áreas de interesse e foco, assim como, a

sua visão de mundo. Portanto, a análise dos dados por um segundo investigador também pode ficar comprometida.

Nessa investigação, o teste de validade e de fiabilidade não ocorreu conforme a literatura, pois o grupo de investigação era composto por um único investigador, o que não permitiu a utilização do método de validação entre pares (*interrater)*, conforme disposto na literatura. Um aspecto relevante a ser considerado é o facto de que não haver outros pesquisadores nessa linha de investigação que pudessem efetuar a validação do método.

5 CAPÍTULO V- A AVALIAÇÃO DA LITERACIA VISUAL NOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PORTUGUESES E BRASILEIROS: ANÁLISE E RESULTADOS

Tendo nos capítulos anteriores desenvolvido uma nova estratégia metodológica para a avaliação da literacia visual, vamos agora reportar a sua aplicação numa amostra de estudantes portugueses e brasileiros. Esta investigação tem como objetivo determinar o grau de literacia visual de estudantes universitários, e compreender as variações dessa literacia com diferentes tipos de imagem e de acordo com diferentes perfis sociodemográficos. O crescente uso de imagens em dispositivos digitais ampliou a importância da comunicação visual na interação entre os indivíduos, o que exige o domínio de vários elementos que envolvem a imagem, desde as tecnologias às linguagens empregadas. O conhecimento aprofundado do nível de literacia visual dos universitários é extremamente relevante para o desenho e implementação de programas mais eficazes de promoção da literacia visual quer em contextos de educação formal ou informal.

Embora o consumo de imagens seja relevante e crescente, isso não significa que os indivíduos tenham um alto grau de literacia visual, bem como de literacia das médias. As últimas gerações nasceram com acesso aos diferentes dispositivos digitais, mas nem por isso possuem um alto grau de literacia, pois exige conhecimentos e habilidades específicas relacionadas com a tecnologia e linguagem das diferentes medias, bem como conhecimentos da construção da estrutura visual, visto que a organização dos elementos de arte, de design e da gramática visual são veiculados no conteúdo da mensagem (Brumberger, 2011; Matusiak, 2020; Metros, 2008).

As seguintes questões de investigação foram colocadas para análise:

1) Qual o nível de literacia visual nos estudantes universitários de Portugal e do Brasil?
2) Como é que esse nível de literacia visual varia por tipo de imagem?
3) Qual o efeito das variáveis sociodemográficas no nível de literacia visual?

.

1.1 Procedimentos de amostragem e de recolha de dados

O método utilizado foi o descrito no cap.4 – Método de Avaliação Multimodal da Literacia Visual (MAMLV).

O modo de como se percebe e compreende-se uma imagem fornece informações das dimensões afetivas, críticas e compositivas envolvidas no processo de análise e desconstrução da estrutura visual, bem como mostra o nível de maturidade estética contida no conteúdo expresso nas construções verbais. Dessa forma, as entrevistas fornecem ao pesquisador as informações de quais dimensões estão contempladas e as que necessitam ser desenvolvidas para uma maior compreensão da imagem.

Conforme descrito no capítulo 4 a nossa proposta de avaliação da literacia visual é multimodal, isto é, inclui a proposta de diferentes tipos de imagens. Cada imagem foi criada utilizando um meio específico e possui linguagens distintas. O processo de seleção de imagens foi explicado no Capítulo 4, portanto não será necessário descrever esse processo. Mas um aspecto que deve ser evidenciado, a organização da ordem de apresentação das imagens para a realização das entrevistas. A primeira imagem a ser apresentada foi uma animação digital que utiliza diferentes meios e linguagens na construção do texto visual. Enquanto a segunda imagem consiste em uma pintura com uma composição assimétrica que explora as inter-relações entre os elementos de design e de arte na construção da mensagem. E por último, uma fotografia digital que apresenta um discurso impactante sob os efeitos da guerra na sociedade contemporânea, bem como os impactos sociais das populações locais em zonas de conflito.

Cada uma dessas imagens exige dos observadores diferentes níveis de conhecimentos e sensibilidades que englobam muitas informações oriundas de diversos campos de conhecimentos, como as artes, cultura, história, cinematografia, crítica social, discurso hegemônico, antropologia, estética, comunicação visual, psicologia, animação e atualidades. Além disso, elas buscam verificar como esses conhecimentos de linguagem visual e design, bem como da gramática visual, são ordenados na construção de uma mensagem visual, também permite verificar como as dimensões afetivas, compositivas e críticas estarão presentes nos discursos verbais dos entrevistados. As imagens possuem diferentes graus de complexidades, o que permitem ao entrevistado

ascender às diferentes interpretações de significados, o que irá ser materializado na forma de um discurso verbal, onde permitirá ao entrevistador analisar e classificar os diferentes níveis de literacia visual presentes no discurso. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio digital e vídeo, bem como foram transcritas por meio de um software (*Speech).*

Para a realização desta investigação, a população-alvo foi constituída por indivíduos com idades entre os 20 e os 52 anos, estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade do Porto-Portugal e da Universidade Federal da Paraíba-Brasil, conforme a Tabela 7. A amostra é composta por 29 indivíduos voluntários, dos sexos feminino (10) e masculino (19) dos cursos de Engenharia (7), Mídias Digitais: licenciatura e bacharelado (10), Mestrado Integrado em Multimédia (4), Mestrado em Design (2) e no doutoramento em Mídias Digitais (5) e Design (1). Para a manutenção do anonimato dos entrevistados foi alterado os seus nomes por uma combinação de letras.

Tabela 7 - Participantes voluntários das entrevistas e seus níveis de literacia visual.

Identificação	Gênero	Idade	Instituição	Curso	Nível de Ensino
1. FB	Masculino	23	UP	MIEIC	M
2. GM	Masculino	50	UP	PDMD	D
3. JD	Masculino	23	UP	MIEEC	M
4. HF	Masculino	32	UP	MM	M
5. DG	Masculino	25	UP	ProDEI	D
6. LA	Masculino	46	UP	PDMD	D
7. JR	Masculino	48	UP	PDMD	D
8. AR	Masculino	33	UP	PDMD	D
9. DS	Masculino	28	UP	LE	L
10. VL	Masculino	26	UP	MIEIC	M
11. RW	Masculino	27	UP	PDMD	D
12. EAPA	Masculino	27	UFPB	MD	B
13. LAN	Masculino	24	UFPB	MD	B
14. MMCJ	Masculino	22	UFPB	MD	B
15. MR	Masculino	51	UFPB	DESIGN	M
16. MMDB	Masculino	21	UFPB	MD	B

17. RVCG	Masculino	25	UFPB	MD	B
18. RF	Masculino	52	UFPB	DESIGN	D
19. LP	Masculino	40	UFPB	DESIGN	M
20. MS	feminino	42	UP	L	UP
21. EA	feminino	20	MIEIC	M	UP
22. MFN	feminino	48	MCI	M	UP
23. GS	feminino	23	MM	M	UP
24. SC	feminino	27	MM	M	UP
25. FIS	feminino	24	ProDEI	D	UP
26. GSF	feminino	24	MM	M	UP
27. BLBR	feminino	21	MD	B	UFPB
28. NNS	feminino	21	MD	B	UFPB
29. SSG	feminino	22	MD	B	UFPB

Essa investigação foi planejada para uma recolha de 60 entrevistas, mas resultou em uma amostra menor, devido a pandemia do covid-19, que ocasionou uma dificuldade maior para se encontrar voluntários.

As entrevistas presenciais foram feitas em uma sala de reuniões da Faculdade de Engenharia, enquanto as entrevistas *online* usaram os aplicativos Zoom e Google Meets. Os entrevistados são voluntários que agendaram previamente os encontros por meio de email que definia a hora e o local para a realização de cada entrevista. As entrevistas *online* foram gravadas em formato de vídeos usando-se os dispositivos de cada aplicativo e que geravam automaticamente um arquivo mp4, que foi arquivado em uma pasta devidamente identificada para posterior uso.

As entrevistas presenciais utilizaram para visualização das imagens alguns equipamentos, como Notebook, Data Show e caixas de som. Para o processo de entrevistas foi criado uma apresentação em Microsoft PowerPoint com as imagens selecionadas. As imagens utilizadas não sofreram nenhum tipo de correção ou alteração, elas são cópias de arquivos disponibilizados de forma livre. As entrevistas presenciais foram gravadas por meio de um gravador digital, enquanto as entrevistas online foram gravadas nos aplicativos. Os arquivos (mp3) gerados permitiram a transcrição usando o programa “Speech” do Google

Chrome. As transcrições foram redigidas em um editor de texto, Word do Office da Microsoft.

1.2 Tratamento de Dados

Todas as entrevistas foram sujeitas a uma análise de conteúdo, conforme descrito no manual de codificação (Anexo II) desenvolvido pelo pesquisador. Após a codificação das entrevistas foi calculado o score de literacia visual e cada sujeito foi classificado como estando em diferentes níveis como o I, I-II, I-III, II, II-III ou III de literacia visual.

Cada um desses níveis possui categorias distintas que expressam as dimensões afetivas, críticas e compositivas dos entrevistados. Por sua vez, para cada uma das entrevistas foram compiladas e analisadas as afirmações, bem como classificadas em uma ficha de análise, conforme a Tabela 02, onde possuem todos os domínios e tópicos existentes no manual de codificação.

Tabela 8 - Modelo da Tabela de Classificação das Afirmações das Entrevistas

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
15. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
16. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
17. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
18. Avaliação	01 (nível I)	

	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
19. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
20. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
21. afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
22. comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
23. Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
24. Conclusão	01 (nível I)	
25. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
26. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
27. Observações incompletas	01 (nível I)	
28. Pausa	01 (nível I)	
00 respostas nível I = 00,00%	00 respostas nível II= 00,00%	00 respostas nível XXX= 00,00%
Total de Afirmações		00 número de Afirmações
Classificação		Nível X-XX

Fonte: Criado pelo autor.

As afirmações são registradas na Tabela 2, onde existem as categorias dos domínios e tópicos, bem como o nível de literacia visual correspondente a esses tópico e domínio que caracteriza o tipo de afirmação. Após toda a classificação das afirmações e do preenchimento da tabela, as afirmações e

comentários são contabilizados e transformados em percentagens face ao total de afirmações de cada entrevista. Feita a conversão, o resultado de cada sujeito é classificado de acordo com a tabela de níveis de literacia visual (Tabela 4) do capítulo IV.

1.3 Análise e Resultados

A análise dos resultados sobre os níveis de literacia visual ocorrerá de duas formas, primeiro apresentamos a análise do nível de literacia dos sujeitos para cada tipo de imagem (animação, fotografia, pintura) e seguidamente analisamos o nível de literacia visual global, conforme a Tabela 3.

Tabela 9 - Classificação dos níveis de Literacia Visual dos entrevistados

Identificação	Tipo de Imagem: Animação	Tipo de Imagem: Pintura	Tipo de Imagem: Fotografia
1. FB	Nível I-III	Nível I	Nível III
2. GM	Nível I	Nível I	Nível I
3. JD	Nível I-III	Nível I	Nível I-III
4. HF	Nível III	Nível I	Nível I
5. DG	Nível I	Nível I	Nível I
6. LA	Nível I	Nível I	Nível III
7. JR	Nível I-III	Nível I	Nível III
8. AR	Nível I	Nível I	Nível II
9. DS	Nível I	Nível I	Nível I
10. VL	Nível I	Nível II	Nível I-III
11. RW	Nível I	Nível I-III	Nível II
12. EAPA	Nível I	Nível I-III	Nível I
13. LAN	Nível I-III	Nível I	Nível II
14. MMCJ	Nível I-III	Nível III	Nível I
15. MR	Nível I	Nível I	Nível I-III
16. MMDB	Nível I-III	Nível I-II	Nível I-III
17. RVCG	Nível I	Nível I	Nível I-III
18. RF	Nível I-III	Nível I-III	Nível II-III
19. LP	Nível II	Nível I	Nível II-III

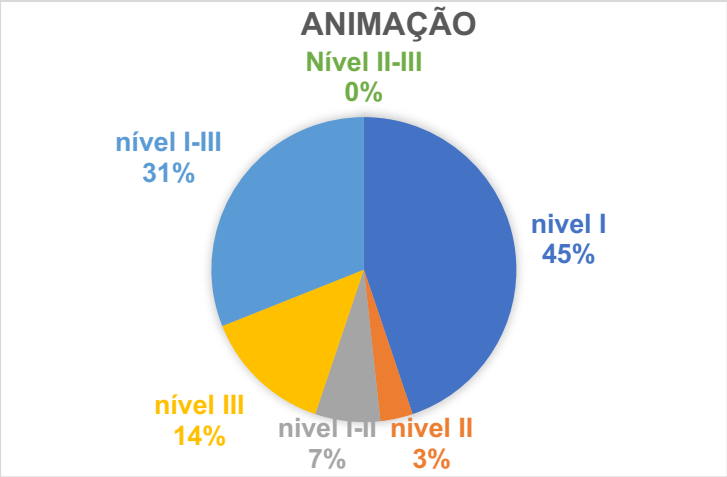
20. MS	Nível III	Nível I	Nível I
21. EA	Nível I	Nível I	Nível III
22. MFN	Nível III	Nível I	Nível III
23. GS	Nível I-III	Nível III	Nível III
24. SC	Nível I	Nível II	Nível I-III
25. FIS	Nível I-II	Nível III	Nível III
26. GSF	Nível I	Nível I-III	Nível I-III
27. BLBR	Nível I-II	Nível I-II	Nível III
28. NNS	Nível I-III	Nível III	Nível III
29. SSG	Nível I-III	Nível I	Nível III

1.3.1 Análise da Literacia Visual - Animação

Um dos textos visuais selecionadas para a análise e interpretação foi uma animação, pois é um veículo de comunicação ou media bem disseminado em nossa realidade e que a maioria das pessoas já tiveram algum tipo de contato com esta forma de texto multimodal.

A análise da distribuição dos sujeitos pelo nível de literacia visual para as imagens de animação (Figura 45) mostra-nos uma alta percentagem de indivíduos com literacia visual no nível I em 45%, esta elevada percentagem num nível de literacia baixo é em parte resultado de um processo em que as dimensões interpretativas são menos exigentes. Na verdade, quando estamos perante uma dimensão de *storytelling* acentuada, a interpretação parece facilitada. Assim, surgem mais frequentemente afirmações superficiais e aleatórias, de forma ingênua e raso com poucos questionamentos sobre o que está sendo visualizado. Os entrevistados utilizaram esquemas icônicos pessoais para decodificar a imagem, e também reconhecem com extrema facilidade a função de entretenimento atribuído a esta forma de texto multimodal.

Figura 45- Distribuição dos níveis de literacia visual das imagens Animação



A linguagem animada fez parte da infância da maioria destes indivíduos pelo que sentem uma grande familiaridade com este tipo de imagens. Contudo, as questões mais técnicas de construção da linguagem, composição, edição e de produção foram pouco percebidas ou evidenciadas. No mesmo sentido existiu uma grande dificuldade em responder à questão sobre a autoria, e também sobre as questões de estilo ou de enquadramento estético, o que demonstra poucos conhecimentos sobre as opções de produção e do estilo visual escolhido para contar visualmente uma estória. Embora estejamos imersos em um mundo digital com informações compartilhadas, pouco se sabe ou até mesmo se presta pouca atenção sobre as informações técnicas de produção que são disponibilizadas na internet. Entende-se que existe uma grande quantidade de informações na rede digital, mas falta uma análise mais crítica e reflexiva sobre as origens da produção, assim como o conhecimento das intenções do autor/diretor.

Isto significa haver um predomínio de interpretações que estão relacionadas a vida pessoal, bem como estas interpretação são descrições da narrativa encontradas nas imagens animadas, mas que representam ainda o mundo pessoal dos entrevistados, conforme os exemplos de algumas afirmações feitas pelos sujeitos que caracterizam o nível I, tal como: “que já vi muitas vezes noutros tipos de vídeos, o tema geral do tema do herói, principal da estória, que a estória segue.” Esta afirmação também com uma visão bem pessoal ao iniciar a frase com a expressão “que já vi...”, encontra-se no Domínio 04: Avaliação, tópico 01, nível I, “os julgamentos qualitativos são baseados em

uma visão pessoal, onde os critérios de julgamento estão internalizados sobre o que deve ser normal, real e ideal. Outra característica é reagir de forma imediata e ingênua sem questionar muito o objeto analisado com se pode notar na expressão “pronto, alguns.... alguns percalços, mas consegue ultrapassar” e também nas pausas que indicam intervalos de pensamentos e também o uso de onomatopeias da linguagem.

Os níveis de literacia visual que aparecem com a segunda e terceira maior percentagem foram os níveis I-III com 31% e o III com 14% e que possuem características semelhantes, mas ao mesmo tempo são diferentes, pois eles buscam uma abordagem intuitiva individualizada e crítica na representação visual ao verificar os aspectos expressivos contidos na imagem, bem como relacionam as memórias afetivas e os sentimentos vivenciados em suas interpretações simbólicas. O nível I-III é um nível de transição que possui características do nível I, bem como do nível III. Estas características oscilam com uma abordagem mais pessoal e emocional em contraste com uma análise mais crítica, o que demonstra um nível mais alto de complexidade. Isto ficou evidenciado nas entrevistas em que os indivíduos oscilavam entre o domínio de uma visão muito pessoal nas interpretações (nível I) e uma leitura das formas críticas especialmente nos aspectos em que a narrativa visual aborda o tema sobre o choque das diferentes religiões e culturas na vida dos indivíduos, onde ocorre a hegemonia de uma cultura sobre a outra, e que acaba destruindo valores e crenças (nível III).

O nível III, o mais elevado, foi atingido por 14% dos entrevistados. Aqui, consiste em utilizar de forma racional as memórias afetivas, as percepções preconcebidas e os sentimentos vivenciados na interpretação simbólica da imagem, assim como interpretar a imagem de maneira crítica e emotiva onde o intérprete usufrui destas sensações de maneira consciente, e não apenas de forma intuitiva. Além disso, recria e compartilha os significados percebidos na imagem. A sua análise das imagens apresenta características que buscam uma abordagem mais crítica dos aspectos expressivos contidos nas imagens. Estas características indicam pensamentos mais complexos ao envolver questões simbólicas dos significados.

Esses conceitos podem ser evidenciados em algumas declarações de um estudante com um nível III de literacia visual na animação, como: “*porque o*

estranho que parece é que às vezes quanto mais procuramos por uma coisa, mais ela se distancia de nós." Onde esta afirmação encontra-se no Domínio 9: Observações Metafóricas, tópico 1, nível III, "*busca determinar o quê o objeto observado significa",* pois consiste em *"uma declaração que se refere mais ao que está acontecendo dentro da imagem de maneira objetiva (embora seja expressa em linguagem muito metafórica ou até poética) do que ao efeito desse significado no espectador".* Outra expressão coletada nesta mesma entrevista: *"é um pouco difícil explicar porque a frustração em si pode não ser cômica",* cujo Domínio 4: Avaliação, tópico 04, nível III, em que os "*julgamentos qualitativos que incorporam uma resposta emocional ou outra reação qualquer dos elementos expressivos da imagem",* sendo que "*o espectador está julgando ou avaliando o trabalho visual em termos de como este trabalho lhe parece, bem como interagindo emocionalmente a ele",* qualificando o seu julgamento.

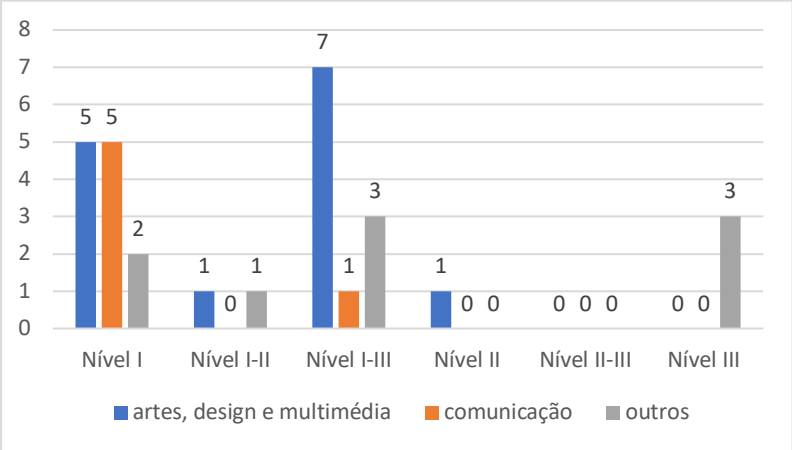
O nível II com 3% e o nível I-II com 7% de literacia visual, apresentaram valores mais residuais. As características reveladas na análise de conteúdo foram o domínio de afirmações pessoais e emocionais que demostram uma manifestação egocêntrica, onde as experiências individuais vivenciadas dominam as análises. Os aspectos emocionais são acentuados, com uma baixa análise crítica. Embora comecem a encontrar alguns padrões na estrutura visual para ajudar a classificar e interpretar uma imagem, ou seja, os aspectos compositivos ainda são pouco notados.

A maioria dos indivíduos apresentaram dificuldade em decodificar e perceber os padrões visuais que estão contidas na representação visual, e de efetuarem um diagnóstico classificativo na imagem, assim como perceberem que as mensagens estão conectadas a uma estrutura (composição), tal como, a um conteúdo da mensagem e a um contexto.

1.3.1.1 Análise comparativa da Literacia Visual na Animação entre os alunos de artes, design, multimédia, comunicação e outros cursos

Na Figura 46 apresenta-se os resultados dos níveis de literacia visual de cada entrevistado e a sua relação com as áreas de formação.

Figura 46 - Análise comparativa das diferentes áreas de conhecimentos e os níveis de literacia visual - animação.



Na Figura 46 acima fica evidenciado aquilo que já tínhamos nos referido anteriormente de haver um predomínio de indivíduos no nível I de literacia visual (12 indivíduos), sendo que os níveis estão divididos em três áreas de conhecimentos e de formação, as áreas ligadas as artes, design, multimédia com 5 estudantes, a área de comunicação também com 5 estudantes e outras áreas como as engenharias com apenas 2 estudantes.

Um outro resultado relevante a realçar foi o do nível III com 3 estudantes de outros cursos e nenhum aluno de artes, design, multimédia e comunicação como seria esperado, pois são áreas de conhecimentos que trabalham com os processos de codificação e decodificação das representações visuais.

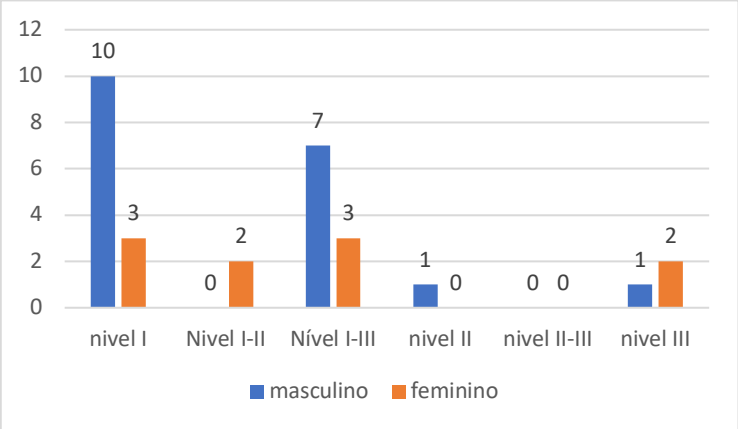
Em conclusão, os resultados foram de alguma forma surpreendentes, uma vez que era esperado que os estudantes de Artes, Design, Multimédia e Comunicação possuíssem um grau de literacia visual maior face aos outros cursos, mas isto não ocorreu, pois poucos conseguiram relacionar o estilo visual adotado na animação a uma escola ou até mesmo a outras animações veiculadas no cinema ou na televisão. Esse desconhecimento demonstra uma fragilidade no desenvolvimento do pensamento crítico, pois toda a imagem carrega indagações sobre hegemonia, poder, questões de gêneros, racismo e outros questionamentos ligados aos movimentos sociais. Outro aspecto bastante sensível foi a falta de domínio de maiores conhecimentos sobre composição visual, pois um grande número de estudantes apenas expressou

nas suas afirmações aspectos sobre a cor e a configuração formal de maneira superficial e pouco complexa, esquecendo do papel relevante dos demais elementos visuais e dos princípios de design na construção de significados, o que ainda demonstra uma fragilidade no ensino formal.

1.3.1.2 Análise da Literacia Visual da Animação – comparação sociodemográfica (gênero, nacionalidade e idade)

Os dados coletados permitiram a criação de alguns gráficos que auxiliam a interpretação dos resultados de maneira clara e objetiva. Essa investigação ocorreu com estudantes da Universidade do Porto - Portugal e da Universidade Federal da Paraíba - Brasil, onde o ensino superior é público. Nessa amostragem ficaram evidenciados algumas informações importantes sobre os níveis de literacia visual entre os gêneros femininos e masculinos dos estudantes universitários, conforme mostra a Figura 47.

Figura 47 - Nível de Literacia Visual - animação por gênero



O gráfico acima mostra quantitativamente a distribuição dos níveis de literacia visual entre 10 mulheres (34,48%) e 19 homens (65,52%). Embora em termos quantitativos a população masculina é quase o dobro da feminina, nota-se que o grupo do sexo feminino apresenta melhores resultados de classificação dos níveis literacia visual, pois no nível III de literacia visual há 2 mulheres (66%), enquanto no mesmo nível apenas 1 homem (33%). Isto significa que a literacia visual no grupo feminino é mais bem desenvolvida do que no masculino. Outro

dado importante é que no nível mais baixo de literacia visual, nível I, existem 10 estudantes do sexo masculino contra apenas 3 estudantes do sexo feminino, sendo que 66% são homens e apenas 33% são mulheres. No nível I-III de literacia visual existe uma predominância também de estudantes do sexo masculino com 7 indivíduos, enquanto as estudantes do sexo feminino são 3, respectivamente, equivale a 70% e 30%. No nível I-II de literacia visual existem apenas 2 estudantes do sexo feminino, enquanto no nível II de literacia visual ocorre apenas a existência de 1 estudante do sexo masculino.

Portanto, o grupo de sexo feminino apresenta melhores níveis de literacia visual do que os do sexo masculino. Resta buscar as informações que justificam este desempenho, para isso foi revisto as transcrições dos grupos feminino e masculino, bem como as suas análises de classificação.

Uma dimensão que aparece quase que constantemente no discurso verbal feminino é a atenção para os detalhes e as questões simbólicas que aparecem no discurso verbal, bem como uma visão holística do *storytelling*. Por exemplo, a maioria das entrevistadas descrevem e percebem os detalhes simbólicos que estão presentes nos artefactos e vestimentas dos personagens, conforme a frase: "*E eu achei muito legal como eles colocaram todos os símbolos na espada dele, colocaram na roupa, como a entrada da animação é com runas nórdicas que eles usavam com os museus das runas." (transcrito ipsis litteris),* bem como são sensíveis a questão da hegemonia de uma cultura sobre a outra, demonstrado na afirmação: "*como não quero ser desrespeitada pela religião que eu... que eu sigo, que eu acredito, que eu professo, eu não vou desrespeitar a outra pessoa porque…. por causa que ela acredita. Então, mais ou menos é isso que ficou muito forte nessa animação foi isso." (transcrito ipsis litteris).*

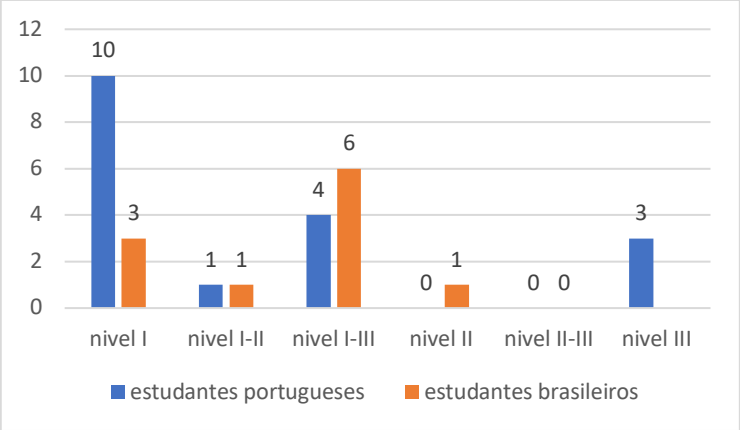
De realçar ainda que o gênero feminino demonstrou conhecimentos que envolvem dimensões no contexto da cultura e história, conforme a afirmação: "*E eu também gostei do facto de os portais girarem e eu reparei que cada Portal era Representação de uma religião diferente ou de uma crença diferente, estas foram as coisas que mais reparei." (transcrito ipsis litteris).*, assim como apresentam um pensamento crítico que relaciona os factos narrados na estória com a realidade em que vivem, que pode ser visto na frase: "*o que demostra também que muitas vezes não temos controle sobre as coisas, sobre as coisas que vai nos acontecendo, não é." (transcrito ipsis litteris).* A dimensão humana é

sempre mencionada e elaborada no texto verbal transcrito, tal como na declaração: "*Eu acho que há uma das mensagens principais que pelo menos eu tiraria dessa animação é o respeito mesmo pelo que a pessoa acredita, pela religião da pessoa, a crença da pessoa independente de qual ela seja, que ela não pode ser desprezada só pelo.... pelo que eu acredito" (transcrito ipsis litteris).*

Outro aspecto a ser considerado é que possuem algum conhecimento técnico e de produção de uma animação, conforme a frase: "*achei um trabalho é um trabalho com qualidade técnica nota-se que há qualidade técnica, portanto, comparativamente há trabalhos de animação mais amadores em que se nota que aqui há um trabalho de cor, há um trabalho de animação, de edição profissional" (transcrito ipsis litteris).* Embora não consigam identificar a autoria, mas algumas conseguem relacionar a outros estilos de animação, como neste parágrafo da análise: "*mas esse tipo de desenho, ele parece muito até com.... aquela... eu não lem.... deixa eu ver o nome da.... é porque tem uma produtora que ela está fazendo alguns filmes que nem o.... "The Brade Winner" e que eles também fizeram outro filme que é o "Livro de Kells" no caso ou um negócio assim, e o estilo da ilustração é muito parecido." (transcrito ipsis litteris).*

Dando continuidade a comparação dos dados sociodemográficos que envolvem as nacionalidades dos entrevistados, os dados obtidos permitiram efetuar uma comparação com os níveis de literacia visual entre os estudantes portugueses e brasileiros, de acordo com a Figura 48.

Figura 48 - Nível de Literacia Visual de uma animação entre estudantes portugueses e brasileiros



Esses dados são de uma amostra total de 29 estudantes, divididos entre portugueses (18) e brasileiros (11), onde respectivamente são 62,03% e 37,93%. De acordo com o gráfico acima, verifica-se que os estudantes portugueses se encontram mais polarizados sendo a maioria nos níveis extremos. Enquanto os estudantes brasileiros são predominantes nos níveis intermédios.

Dando seguimento de comparação dos dados sociodemográficos, existe a relação dos níveis de literacia visual e as faixas etárias dos estudantes universitários entrevistados que pode ser visualizado na Tabela 4 abaixo.

Tabela 10 - Níveis de literacia visual de uma animação x faixa etária dos entrevistados

n= 29 estudantes						
	Nivel I	Nivel I-II	Nível I-III	Nivel II	Nivel II.III	Níve III
Faixas etárias						
20 - 30 anos	9 (31,03%)	2 (06,89%)	8 (27, 58%)	-	-	0
31 - 41 anos	1 (03,45%)	-	-	1 (03,45%)	-	1 (03,45%)
42 – 52 anos	4 (13,79%)	-	2 (06,89%)	-	-	2 (06,89%)
Total de estudantes	13 (44,82%)	2 (06,89%)	10 (34,48%)	1 (03,45%)		3 (10,34%)

Os dados visualizados na tabela acima demonstram que existe um alto percentual de estudantes no nível I de literacia visual (44,82%), sendo que se concentram na faixa etária de jovens dos 20 aos 30 anos (31,03%), embora existam uma parcela de adultos de 31 a 41 anos (03,45%) e de 42 a 52 anos (13,79%). Embora, os estudantes universitários estejam expostos a imagens e requerem um elevado grau de compreensão e entendimentos de literacia visual, ainda uma grande parcela da população universitária possui um baixo nível de literacia visual como mostram esses resultados, apesar de estarem expostos massivamente ao consumo de imagens que são proporcionados pelos artefactos

digitais. O nível I-III de literacia visual aparece com percentuais menores entre a faixa etária dos 20 aos 30 anos (27,58%) e dos 42 aos 52 anos (06,89%), sendo que não aparece na faixa etária adulta dos 31 a 41 anos. Isto significa que tanto os jovens universitários em formação quanto os estudantes de pós-graduação apresentam um melhor grau de literacia visual em comparação com aqueles que se encontram no nível I. Enquanto, o nível III de literacia visual encontra-se nas faixas etárias de 31 aos 41 anos (03,45%) e dos 42 aos 52 anos (06,89%) que demonstra a ocorrência nos estudantes mais experientes e maduros, e que possivelmente estejam na pós-graduação. Portanto, eles foram mais expostos ao consumo e produção de imagens, bem como apresentam um pensamento crítico acentuado.

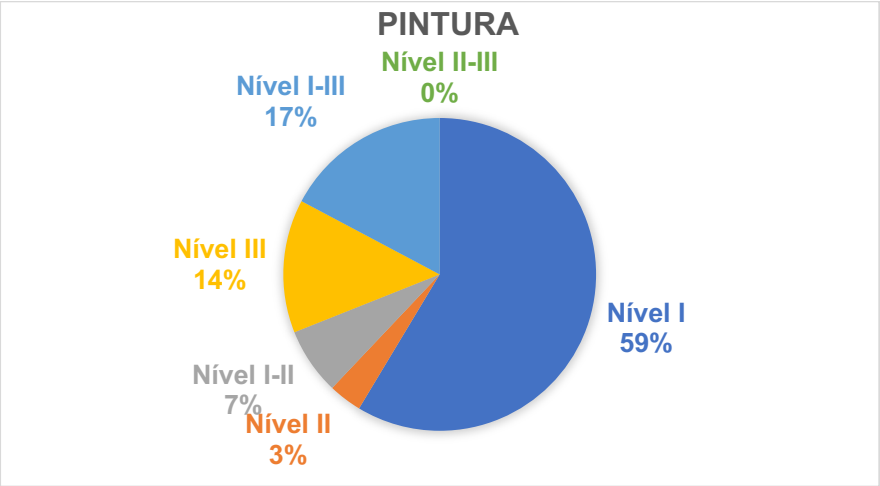
Em parte, esses resultados refletem a realidade dos ensinos superiores que ainda não possuem em seus currículos disciplinas que trabalhem com o ensino e a aprendizagem da literacia visual. Embora, os cursos de artes, design, multimédia, comunicação e engenharias possuam algumas disciplinas que trabalhem os conteúdos conceituais e as práticas de ensino que envolvem os conhecimentos da linguagem visual em artes, princípios de design e da gramática visual. Os resultados demonstram que ainda não satisfazem as necessidades de indivíduos visualmente literatos que a sociedade contemporânea exige. Para que esses níveis de literacia visual melhorem é necessária uma conscientização dos órgãos superiores de educação e de ensino adotarem políticas públicas que visem o incremento da literacia visual. Assim como alocar recursos financeiros, de pessoal e físicos que permitam o treinamento de professores para o desenvolvimento pleno das habilidades de seus estudantes.

1.3.2 Análise da Literacia Visual - Pintura

A valorização social e a relevância cultural da pintura nas sociedades contemporâneas tornam incontornáveis a sua inclusão numa dimensão multimodal da literacia visual. Dessa forma, houve a necessidade de verificar os níveis de literacia visual que poderiam ser derivados de sua observação e interpretação dos significados contidos nessa imagem, onde estão

materializadas as dimensões de comunicação que envolvem o meio de representação, as técnicas de execução e de linguagens construtivas. Desta forma, os resultados dos níveis de literacia visual de uma pintura podem ser visualizados na Figura 5 abaixo.

Figura 49 - Níveis de literacia visual - Pintura



O nível I (59%) de literacia visual apresenta uma alta percentagem de afirmações coletadas e classificadas, que evocam algumas reflexões sobre a realidade contemporânea, pois apesar de estarmos imersos em um mundo altamente visual, os conhecimentos e informações que envolvem um produto visual e artístico ainda apresentam dificuldades para o seu entendimento e compreensão. Uma das características que se manifestam em um observador do nível I de literacia visual são o carácter narrativo provocados pela imagem ao serem interpretadas, especialmente, quando se trata de uma representação figurativa, o que permite aos indivíduos tanto criar como deduzir diferentes estórias durante os processos de observação e interpretação, pois a organização do plano pictórico é feita pelos elementos visuais, sendo que estabelecem diferentes inter-relações que suscita no espectador distintos significados. Outra importante particularidade a ser considerada é que os indivíduos depreendem as características evidenciadas na imagem de forma ruidosa, aleatória, sendo de certo modo ao acaso e de forma involuntária, o que resulta em interpretações

ingênuas e imediatas, onde pouco questionam o objeto em análise. Entende-se que se trata de uma reação ainda instintiva, pois os códigos e símbolos ali presentes estão sendo interpretados pela primeira vez, o que pode provocar este tipo de comportamento. Assim como, a maioria das interpretações demonstram uma relação direta com a estória de vida do sujeito e das suas experiências, portanto possuem um certo carácter egocêntrico. Eles ainda julgam e interpretam a imagem de acordo com a sua visão de mundo. Exemplos de algumas afirmações feitas pelos entrevistados que caracterizam o nível I, "*vejo um farol ali, e também pode ser a cor, porque está ali um barco no meio e o mar parece me aqui onde ele não está e parece-me mais verde" (transcrito ipsis litteris).* Esta afirmação denota uma descrição da imagem e de cunho meramente narrativo e de uma visão pessoal, pois no manual de codificação esta declaração encontra-se no Domínio 01: Observação, tópico 01, nível I, "*a afirmação está direcionada de maneira objetiva e clara ao objeto, e as configurações formais. São simples relatos de factos e de acontecimentos que estão na imagem."*, ou seja, *"As coisas não são detalhadas ou elaboradas, mas são meramente nomeadas ou mencionadas. Apenas fazem a indicação verbal de como as coisas parecem ser escolhidas aleatoriamente, e que muitas vezes há uma expressão não declarada, "Eu vejo um …" (transcrito ipsis litteris).*

Outro exemplo de declarações sobre os aspectos de interpretação de uma propriedade formal encontra-se na frase, "*Sim, as formas principalmente da figura que é azul e branca, remete-me para esta noção porque está completamente deformada." (transcrito ipsis litteris),* encontra-se no Domínio 07: Afirmação, tópico 02, nível I, pois são meras "*declarações sobre a interpretação de uma propriedade formal; a identificação de uma única observação sobre as propriedades formais, como a cor, a forma, o tom, a escola artística, o produtor*".

Outra característica do nível I é utilizar declarações que expressam as experiências pessoais e de maneira autocentrado, como se pode notar na afirmação: "*há um aspecto chave que é a posição do barco, da vela, e isto para mim é fácil dizer isto, porque eu durante vários anos eu fiz, pratiquei vela e como tal, isso para mim, ajuda-me depois a interpretar o resto da imagem*."*(transcrito ipsis litteris).* Este comentário está classificado, respectivamente, no manual de codificação como no Domínio 02: Preferências, tópico 02, nível I, que estabelece

que *"está baseado em critérios pessoais, os quais estão definidos pela realidade do espectador, no qual já está auto programado".*

O segundo nível de literacia visual que surgiu das classificações das afirmações foi o nível I-III (17%), onde se misturam observações de baixa complexidade, idiossincráticas e pessoais, que são características do nível I, bem como afirmações de alta complexidade presentes nas análises críticas, especialmente quando os indivíduos relacionam a narrativa da imagem, os valores que estão ali implícitos com as situações que ocorrem no seu contexto social. Apesar de ainda não efetuarem uma análise classificativa da imagem com precisão, mas o fazem de maneira intuitiva, sendo capazes de justificarem suas interpretações sobre as dimensões expressivas contidas na imagem. Bem como, eles se utilizam de uma certa racionalidade nas suas memórias afetivas, e usam os sentimentos experienciados para fazerem de maneira ainda que rudimentar as suas interpretações simbólicas.

Nas declarações dos estudantes classificados neste nível existem ainda pontos de vistas pessoais, assim como emocionais ao mesmo tempo em que elaboram um pensamento avaliativo crítico sobre as interpretações das imagens, como nos exemplos de afirmações do nível I e III de literacia visual encontradas em um entrevistado, seguindo as classificações do manual de codificação desse nível pode-se citar: "*Entretanto, não sou propriamente um crítico de arte, risos..." (transcrito ipsis litteris),* o qual pertence ao Domínio 11: Reação Física: tópico 01, nível I, "*são expressões de sentimentos e emoções que provocam risadas, lágrimas",* que se caracterizam por um sentimento a ser materializado em uma reação do corpo a um estímulo emocional. Ainda que, o entrevistado apresente uma afirmação de alta complexidade, nível III de literacia visual: "*sabemos que aquilo que é figura feminina tem sempre muito cuidado, muita atenção relativamente aquilo que é a sua aparência." (transcrito ipsis litteris),* onde está classificada no Domínio 7: Afirmação, tópico 03, nível III, onde se faz *"afirmações sobre as observações expressivas interpretadas pelo observador",* o que "*estas observações são opiniões que se baseiam em uma análise das propriedades formais da imagem e, em seguida, fazem uma interpretação ou o somatório de interpretações com base nessa análise."*

Ainda no nível I-III, há outros tipos de classificações que se encontram no manual de codificação como a declaração: "*Quer dizer, posso lembrar das*

minhas tardes de verão e posso pensar que gostaria de estar no meio destas três banhistas também... a banhar-me de sol e da água do mar", (transcrito ipsis litteris), onde encontra-se no Domínio 4: Avaliação, tópico 01, nível I, *"Declaração pessoal sobre algo que é incontestável",* pois são "*Declarações em que o espectador está afirmando algo pessoal sobre si mesmo. No entanto, há um tom egocêntrico, que pressupõe que, nenhuma explicação, esclarecimento ou justificação adicional seja, necessária."* Também existe uma declaração que envolve um pensamento mais complexo deste mesmo entrevistado: *"uma jovialidade, da juventude, o verão, se for o caso, o contacto com a natureza, o mar, apesar do mar ser mais aqui paisagem do que propriamente um elemento ativo na imagem, porque é um mar parado" (transcrito ipsis litteris).* Esta declaração está classificada no Domínio 7: Afirmação, tópico 3, nível III, onde se caracterizam por serem *"afirmações sobre as observações expressivas interpretadas pelo observador"*. Ou seja, "*estas observações são opiniões que se baseiam em uma análise das propriedades formais da imagem e, em seguida, fazem uma interpretação ou o somatório de interpretações com base nessa análise."*

O nível III de literacia visual (14%) aparece em terceiro lugar, onde o comportamento demonstrado na animação e na pintura apresentam algumas similaridades. Os indivíduos nesse nível buscam uma abordagem mais racional e menos intuitiva ao interpretar criticamente a representação visual e os aspectos expressivos que estão ali contidos. Assim como, justificam as suas interpretações pessoais nas qualidades emocionais e expressivas dos possíveis significados que são encontrados em uma representação visual. Esses atributos estão perfeitamente presentes nas declarações feitas pelo observador. O nível III consiste em utilizar de forma racional as memórias afetivas, bem como as percepções preconcebidas e os sentimentos vivenciados no processo de interpretação dos significados simbólicos da imagem, assim como interpretar a imagem de maneira crítica e afetiva, sendo as emoções racionalizadas pelo julgamento, onde o intérprete também usufrui destas sensações de uma forma mais consciente, e não de forma intuitiva. Além disso, ele recria e compartilha os significados percebidos na imagem. Estes conceitos podem ser evidenciados em algumas declarações de um estudante com um nível III de literacia visual na imagem de uma pintura, como nesta declaração: "*pela linguagem corporal delas,*

que elas estão bem assim, tranquilas, só a de azul que está em pé, parece que está algo chamando a atenção dela, mas pelas outras da pra.... a sensação que me parece que elas estão num momento bem de descanso. Aí vem a questão do céu azul com o farol e o barquinho dá a sensação de tranquilidade que normalmente a praia dá na pessoa" (transcrito ipsis litteris). Onde esta afirmação encontra-se no Domínio 9: Observações Metafóricas, tópico 1, nível III, "*busca determinar o quê o objeto observado significa",* pois consiste em *"uma declaração que se refere mais ao que está acontecendo dentro da imagem de maneira objetiva (embora seja expressa em linguagem muito metafórica ou até poética) do que ao efeito desse significado no espectador".* Outra declaração coletada nesta mesma entrevista: *"As três moças e o farol com o barquinho. Eu achei que a sensação que elas passam é de tranquilidade e que cada uma é diferente da outra, os tons da pele, a cor da roupa" (transcrito ipsis litteris*, que pertence ao Domínio 7: Afirmação, tópico 03, nível III, em que "são afirmações sobre as observações expressivas interpretadas pelo observador", e onde "estas observações são opiniões que se baseiam em uma análise das propriedades formais da imagem e, em seguida, fazem uma interpretação ou o somatório de interpretações com base nessa análise."

O nível I-II de literacia visual (7%) é um estágio de transição entre níveis que compartilham características dos níveis I e II. Este nível de transição possui algumas particularidades, pois mostra como o desenvolvimento da literacia visual ocorre de um estágio inicial para outro intermediário. Ou seja, as afirmações ainda mostram um domínio do carácter narrativo da imagem, assim como as declarações são feitas segundo uma visão autocentrada e pessoal, mas que começam a mostrar indícios de que a estrutura ou composição visual é responsável pela organização dos elementos visuais da imagem, bem como em fase ainda que inicial, eles percebem que as mensagens e significados estão conectados a uma composição visual, seu conteúdo e contexto social. As análises das imagens começam a serem feitas por meio de um diagnóstico classificativo, não plenamente desenvolvido, pois esse desenvolvimento requer um tipo de ordenamento do pensamento disciplinado que evolui por meio da prática regular.

Estas análises são fundamentadas em alguns exemplos de entrevistados, como a declaração: *"é um pouco a posição que elas formam, ahh…, as linhas*

aqui "axis" estou sentada, que estou com o lápis aqui mostrando mais se estiver, a forma também, as formas que guiam o olhar o cenário, as cores nem tanto dessa vez, embora aqui as cores do maiô, principalmente a do meio, este laranja destaca bastante." (transcrito ipsis litteris), sendo que essa classificação está no Domínio 4: Avaliação, tópico 02, nível II, pois são "*Julgamentos qualitativos sobre as inter-relações das propriedades formais ou mais de uma propriedade formal,* que busca a compreensão dos possíveis significados. Ainda nesta mesma entrevista encontramos afirmações de cunho pessoal e emocional: *"é uma boa pergunta, é o que eu estou tentando descobrir, risos", (transcrito ipsis litteris),* onde está classificada no Domínio 11: Reação Física, tópico 01, nível I, "são expressões de sentimentos e emoções que provocam risadas, lágrimas*"*, no qual o afetivo está expresso em uma resposta a um estímulo externo que se materializa no corpo físico e no mental.

E por último, o nível II de literacia visual (3%) que ao meu ver é responsável pela estruturação do pensamento visual, e consequentemente do pensamento crítico, os quais permitem um processo de análise classificativa da imagem, pois estabelece que uma imagem depende de uma organização compositiva dos elementos visuais de arte e design e das suas interações na formação de significados. Outro aspecto deste nível é que os observadores buscam revisar constantemente a imagem para que possa ser confirmada uma hipótese por meio da análise e julgamento crítico. Assim como durante este processo o indivíduo compara e mede as evidências, bem como as justifica, pois isso lhe permite modificar ou elaborar as suas percepções cognitivas e afetivas. Também ele verifica que uma representação visual possui inúmeros significados e estilos, onde o processo de experimentação e criação é inerente, mas que exige um julgamento crítico para as suas definições.

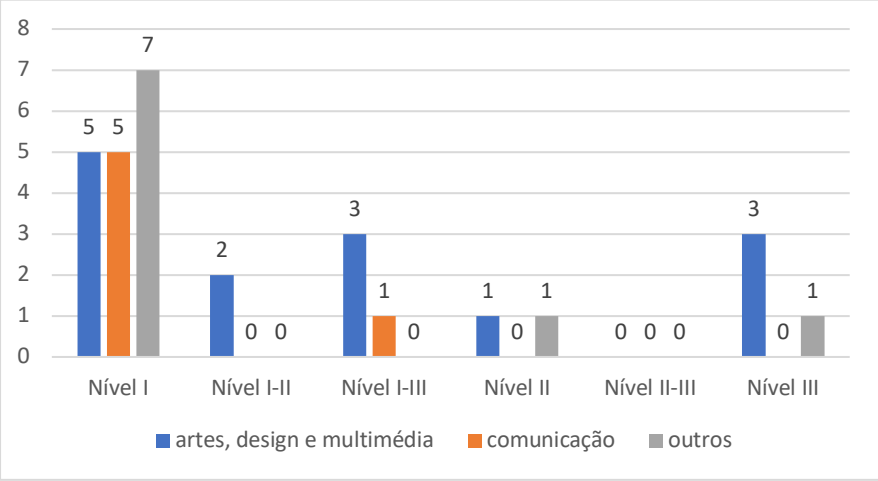
As afirmações dos entrevistados demonstram que a questão sobre a autoria e estilo ainda se encontra débil, pois a maioria dos entrevistados tiveram dificuldades de reconhecer tanto a autoria quanto as características que configuram o estilo da pintura. Sendo que a maioria das declarações se concentraram nos aspectos narrativos da imagem, que consiste na busca de um motivo qualquer para as três personagens femininas representadas na pintura estarem em uma praia. Os elementos compositivos sobre a cor de cada personagem foram abordados, mas de forma bastante superficial, não buscando

nenhum aprofundamento sobre os aspectos psicológicos e expressivos da cor, o que demonstra ainda um baixo domínio deste elemento visual. Tampouco, o elemento forma, presente na proporção das figuras e na deformação dos corpos das figuras femininas, foram pouco notadas, o que auxiliaria a identificação de autoria e de estilo. Em geral, os elementos visuais foram poucos mencionados, o que explica a dificuldade em reconhecer padrões na estrutura compositiva que fornece as informações sobre mensagens e os significados contidos na imagem. Estas conclusões estão fundamentadas pelas características que se encontram no nível II de literacia visual em que os conhecimentos sobre composição e análise visual estão presentes.

1.3.2.1 Análise comparativa da Literacia Visual da Pintura entre os alunos de artes, design, multimédia, comunicação e outros cursos

Assim como nas imagens de animação, os níveis de literacia visual estão presentes em uma pintura, como mostra a Figura 6.

Figura 50 - Análise dos níveis de literacia visual - pintura por áreas de conhecimento



Na Figura 6 acima fica evidenciado um predomínio de 17 indivíduos no nível I de literacia visual de uma pintura, sendo que os níveis estão divididos em três áreas de conhecimentos e de formação, as áreas ligadas as artes, design, multimédia com 5 estudantes, a área de comunicação também com 5 estudantes

e outras áreas como as engenharias com 7 estudantes. Isto significa haver um predomínio de interpretações que estão relacionadas a uma visão de mundo bastante pessoal e que demostra um carácter ainda egocêntrico, bem como muitas das afirmações são meras descrições da narrativa sugerida pela pintura, mas que representam ainda o universo pessoal dos entrevistados.

O segundo nível de literacia visual que apareceu como o segundo número maior de 4 indivíduos entrevistados foi o do nível I-III, onde os estudantes de artes, design, multimédia são 3 e o de comunicação é apenas 1 estudante, sendo que nos outros cursos não são contemplados. Este nível de literacia visual se caracteriza por ser um nível de transição entre os níveis I e III que mistura características de afirmações menos complexas para um nível mais complexas, bem como uma visão egocêntrica, juntamente com declarações que requerem um pensamento crítico.

O terceiro nível de literacia visual da pintura que apareceu nas classificações das entrevistas foi o do nível III com 3 estudantes dos cursos de artes, design e multimédia, e apenas 1 estudante de engenharia. Ao contrário do que aconteceu na animação, os alunos de artes, design, multimédia foram observadas 3 ocorrências neste nível como seria esperado, pois são áreas de conhecimento que trabalham com as representações visuais e seus significados.

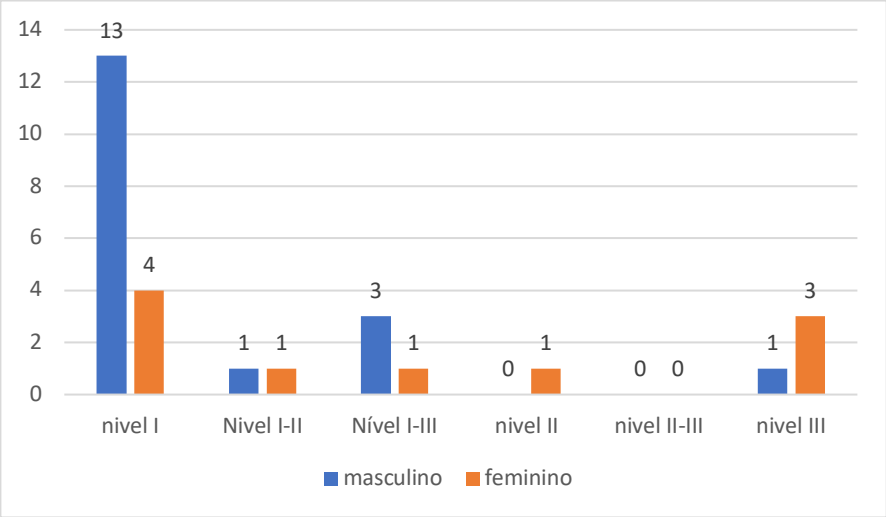
Ao analisar os resultados da distribuição dos níveis de literacia visual de uma pintura, os níveis de literacia visual concentram-se fortemente no nível I. Esse baixo nível de literacia visual poderá em parte ser justificado pela falta de educação artística de um importante grupo de estudantes. Essa hipótese não se confirma completamente, pois o mesmo ocorreu parcialmente entre os cursos das áreas de artes, design, multimédia e comunicação que possuem disciplinas que tratam dos conhecimentos artísticos. Este efeito da formação de base pode, contudo, observar-se no facto de os estudantes que possuem o mais alto nível de literacia visual ser todo originário das artes.

1.3.2.2 Análise da Literacia Visual da Pintura – comparação sociodemográfica (gênero, nacionalidade e idade)

Os dados relacionados aos dados comparativos sociodemográficos buscam entender e explicar estas classificações, bem como extrair informações

que permitam ampliar a compreensão da literacia visual e que estão visualizados na Figura 7.

Figura 51 - Níveis de Literacia Visual - pintura por gênero



O gráfico acima mostra quantitativamente a distribuição dos níveis de literacia visual entre 10 mulheres (34,48%) e 19 homens (65,52%). Embora em termos quantitativos, a população masculina é quase o dobro da feminina, nota-se que os grupos do sexo feminino apresentam melhores resultados de classificação dos níveis literacia visual do que os do sexo masculino, pois no nível III de literacia visual existem 03 mulheres (75%), enquanto no mesmo nível apenas 01 homem (25%). Isto significa que a literacia visual no grupo feminino está mais bem desenvolvida do que no grupo masculino. Outro dado importante é que no nível mais baixo de literacia visual, nível I, existem 13 estudantes do sexo masculino contra apenas 04 estudantes do sexo feminino, sendo que em números de percentuais reflete-se em 76,47% são homens e apenas 23, 53% são mulheres. No nível I-III de literacia visual existe uma predominância de estudantes do sexo masculino (3), enquanto as estudantes do sexo feminino (1), respectivamente 75% e 25%. O nível I-II existem estudantes do sexo feminino (1) e masculinos (1), enquanto no nível II ocorre apenas a existência de 1 estudante do sexo feminino.

Portanto, o grupo de sexo feminino apresenta melhores níveis de literacia visual do que os do sexo masculino. Resta buscar as informações que atestem este desempenho, para isso foram revistas as transcrições do grupo feminino,

bem como as análises de classificação dos níveis de literacia visual. Uma dimensão que aparece com frequência no discurso verbal feminino é sobre as questões do universo feminino, assim como nos gestos e nas poses que cada personagem se encontra na pintura. Além disso, identificam com muita clareza algumas questões simbólicas que envolvem as cores e tonalidades da pele, dos objetos no ambiente e até mesmo o tipo de sentimentos emocionais são evocados pela pintura. Por exemplo, na frase: "*pela linguagem corporal delas, que elas estão bem assim, tranquilas, só a de azul que está em pé, parece que está algo chamando a atenção dela, mas pelas outras da pra.... a sensação que me parece que elas estão num momento bem de descanso. Aí vem a questão do céu azul com o farol e o barquinho dá a sensação de tranquilidade que normalmente a praia dá na pessoa" (transcrito ipsis litteris.* Ainda como exemplo das questões simbólicas das cores, esta declaração expressa os sentimentos e emoções provocadas no entrevistado: *"mas associaria o roxo a rapariga que está sentada porque eu considero o roxo uma cor mais para o misterioso e mais reservado e a rapariga que está de costas é um bocado isso. Também reparo que a areia é muito escura e água é extremamente escura também, não me parece um sítio muito, muito alegre, parece um sítio, não sei, um bocado triste." (transcrito ipsis litteris).*

O grupo do sexo feminino mostra uma sensibilidade ao tipo de interação que pode ou não existir entre as figuras das mulheres na pintura, demonstrado nas seguintes declarações: *"as três aparentam ser pessoas diferentes não só em relação a aparência, mas também na personalidade, mas é um lugar que tem um sentimento de calmaria que conecta todo mundo, apesar das diferenças comportamentais, assim eu sinto." (transcrito ipsis litteris); "As três moças e o farol com o barquinho. Eu achei que a sensação que elas passam é de tranquilidade e que cada uma é diferente da outra, os tons da pele, a cor da roupa." (transcrito ipsis litteris); "Mas elas, as três respeitam-se, eu não vejo as três a violarem o espaço uma da outra. Vejo-as juntas, mas são a partida completamente diferentes." (transcrito ipsis litteris).*

Outra questão abordada pelo grupo do gênero feminino evoca a emancipação feminina e a sua valorização como uma conquista que deve ser desfrutada por todas as mulheres, segundo a sentença: "*Pela forma como elas estão parece que há alguma satisfação em estarem na praia, parece que há*

alguma liberdade por estarem ali." (transcrito ipsis litteris). Ainda relatam a posição da mulher em um contexto social em que alguns estereótipos foram criados pelos homens do tipo de papel que representa o feminino, isso fica evidenciado nessas sentenças: "*temos a rapariga vulnerável que é quase como uma ideia geral que a sociedade tem, a rapariga vulnerável é frágil, é singela. Depois temos a rapariga que está de costas que é mais reservada, não parece que esteja interessada em expor-se e depois por último, temos a de azul, que é aquilo que se calhar representa mais um tempo atual e a rapariga mais confiante, parece-me que tem menos problemas em expor-se" (transcrito ipsis litteris).*

Embora muitos dos estudantes do sexo masculino encontram-se no nível I de literacia visual, existe um estudante masculino com um alto grau de literacia visual que o classifica no nível III. Este estudante demonstra que possui uma abordagem intuitiva individualizada e crítica da representação visual ao verificar os aspectos expressivos contidos na imagem, bem como, reconhece a estética artística da representação e relaciona a uma artista brasileira que possui algumas semelhanças na temática e na paleta de cores conforme atesta este parágrafo de sua análise: "*Eu acho...pela moça de azul parece um pouco uma tentativa de ser meio expressionista, não é, pela expressão em que ela faz ao olhar para cima e o movimento do corpo, tanto dela quanto da de laranja que está tentando se proteger do sol." (transcrito ipsis litteris).* Bem como, ele sintetiza em uma única frase o efeito emocional que a representação visual causa no espectador, como nessa afirmação, "*Uma única coisa de mensagem que passa seria um momento de tranquilidade e relaxamento." (transcrito ipsis litteris).*

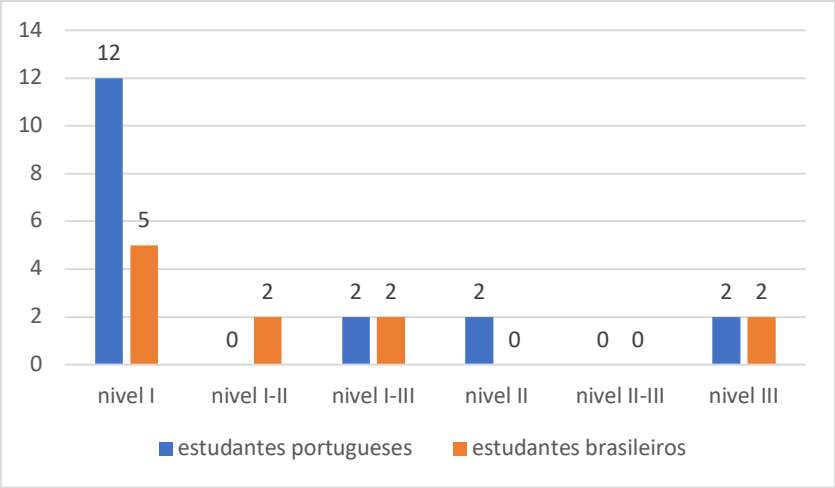
Enquanto, uma grande parte dos estudantes do sexo masculino estão classificados no nível I de literacia visual, onde predominam ainda declarações ligadas à sua estória de vida e visão pessoal de mundo, assim como reações físicas espontâneas, conforme as sentenças: "*Risos... Eu vivi na Madeira, eu sou, eu para mim o único elemento me estou a ver é a praia e as pedras escuras porque a areia lá é negra" (transcrito ipsis litteris)*; "*Mas ao mesmo tempo tem uma.... um toque mais assim, de uma pintura mais do período, minha mãe que entende disso, ela é artista plástica." (transcrito ipsis litteris)*, estas afirmações expressam uma visão egocêntrica, contudo expressam uma certa naturalidade de sentimentos e emoções causados pela imagem de uma pintura. Outra

característica do nível I é reagir de forma imediata e ingênua sem questionar muito o objeto analisado, como nesta declaração, "*Pronto, faz-me lembrar de verão" (transcrito ipsis litteris).*

O terceiro nível que contêm mais estudantes masculinos é o nível I-III de literacia visual com 3 estudantes do sexo masculino que se caracteriza por uma etapa de transição entre os níveis I e o III. Desta forma, as características comportamentais dos indivíduos apresentam comentários que estão situados no nível mais baixo e no nível mais alto. Contudo para exemplificar este nível serão utilizadas algumas afirmações de entrevistados que foram classificados neste nível. Por exemplo, esta sentença de nível I: "*Ahhhh..., mas também sou muito pouco ocioso nesse sentido, também não apelo assim mesmo, aquela coisa aquilo da praia, pois rapidamente me chateio na praia." (transcrito ipsis litteris).* Esta declaração é uma afirmação pessoal, pois emprega a expressão, "eu sou…", onde no manual de codificação a classifica como no Domínio 7: Afirmação, tópico 1, nível I, onde a declaração pessoal descreve sobre algo que é incontestável, bem como existe *"um tom egocêntrico, que pressupõe que, nenhuma explicação, esclarecimento ou justificativa adicional seja, necessária."* Este mesmo entrevistado efetua uma outra declaração de nível mais alto, com a sentença: "*será um pintor conhecido, quase de certeza, e por causa da forma das cabeças e das formas quase antinatural nomeadamente por causa dos pescoços e nas cabeças numa... uma postura que não é propriamente natural e me faz um lembrar qualquer um pintor, mas não sei precisar quem." (transcrito ipsis litteris).* Essa afirmação está classificada como Domínio 8: Comparação: tópico 4, nível III, que estabelece o contraste dos diferentes significados, e são caracterizadas como uma "*comparação dos diferentes possíveis significados dentro da imagem, como as diferentes mensagens e as diferentes interpretações"*, assim como apresentam semelhanças com as interpretações metafóricas.

Dando seguimento ao estudo sociodemográfico será abordado as questões referentes aos níveis de literacia visual de uma pintura entre os estudantes portugueses e brasileiros, conforme a Figura 8.

Figura 52 - Níveis de literacia visual - pintura entre os estudantes portugueses e brasileiros.



Estes dados são de uma amostra total de 29 estudantes, divididos entre portugueses (18) e brasileiros (11), onde respectivamente são 62,03% e 37,93%. De acordo com o gráfico acima, há um predomínio de estudantes portugueses no nível I de literacia visual (12), ao passo que os estudantes brasileiros são 5, o que corresponde neste nível a 70,58% e 29,42%. A seguir, o nível I-III apresenta 2 estudantes brasileiros e 2 portugueses, o que relaciona a uma proporção de 50% e 50% do total de estudantes nesse nível. Os estudantes portugueses apresentam o nível III de literacia visual com 2 estudantes, enquanto os estudantes brasileiros também possuem o mesmo número de 2 estudantes nesse nível. O nível I-II de literacia visual possui 2 estudantes brasileiros. E por último, o nível II de literacia visual que apresenta 2 estudantes portugueses.

O facto de haver uma equidade de estudantes portugueses e brasileiros no nível III de literacia visual atesta que tanto o sistema de ensino Português e Brasileiro contemplam alguns aspectos no ensino da literacia visual, mas também demonstra que é necessário aprimorar esse sistema de ensino formal para desenvolver melhor as habilidades de leitura e produção de imagens, pois ainda existe uma parcela relativamente significativa de estudantes no nível I. Assim como há o mesmo número de estudantes portugueses e brasileiros no nível I-III que demonstra haver um certo desenvolvimento da literacia visual do nível I que é dominante para um nível mais elevado que é o nível III, mas que pode ser facilitado o aprendizado pela adoção de estratégias que visem desenvolver as habilidades e competências dos estudantes portugueses e

brasileiros para o pleno desenvolvimento da literacia visual, como a inserção de currículos que tratem dos conceitos teóricos e de práticas de ensino sobre a linguagem visual e de design, assim como da gramática visual.

Existe uma equidade de estudantes portugueses e brasileiros no nível I-III de literacia visual. Estes dados são significativos, considerando que no ensino público em Portugal e Brasil, ainda não possuem currículos que priorizem no ensino superior o ensino da literacia visual. Embora, em alguns cursos de artes, design e multimédia em ambos os países possuam disciplinas que tratam de alguns aspectos de linguagem visual, design e da gramática visual. Outro dado a ser considerado na análise dos estudantes brasileiros que se encontra no nível I-II, pois demostra que existe uma evolução ocorrendo entre estes níveis de literacia visual, pois quando indivíduos apresentam níveis de transição, ou seja, a visão mais pessoal sendo substituído por um pensamento classificativo e organizativo, onde a experiência pessoal serve como alavanca para fundamentar um pensamento crítico e analítico.

A continuação das análises comparativas dos dados sociodemográficos que relacionam os níveis de literacia visual de uma pintura com as faixas etárias dos estudantes, conforme a Tabela 5 abaixo.

Tabela 11 - Níveis de literacia visual de uma pintura e as faixas etárias dos estudantes

c						
	Nivel I	Nivel I-II	Nível I-III	Nivel II	Nivel II-III	Níve III
Faixas etárias						
20 - 30 anos	8 (27,58%)	2 (06,89%)	3 (10,34%)	2 (06,89%)	-	4 (13,79%)
31 - 41 anos	3 (10,34%)	-	-	-	-	-
42 – 52 anos	6 (20,69%)	-	1 (03,45%)	-	-	-

Total estudantes	17 (58,62%)	2 (06,89%)	4 (13,79%)	2 (06,89%)	-	4 (13,79%)

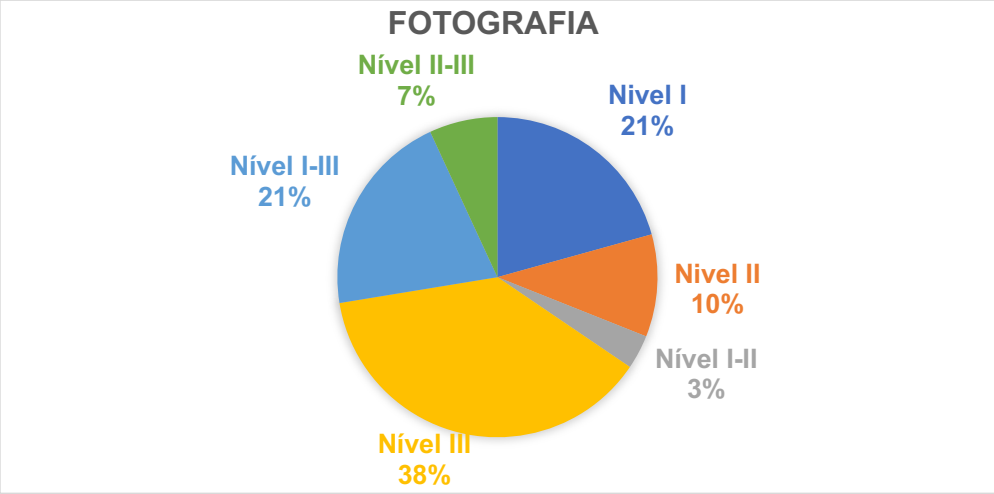
Os dados visualizados na tabela acima demonstram que existe um alto percentual de estudantes no nível I de literacia visual (58,62%), sendo que se concentram na faixa etária de jovens dos 20 aos 30 anos (27,58%), embora existam uma parcela de adultos de 31 a 41 anos (10,34%) e de 42 a 52 anos (20,69%). Apesar dos estudantes universitários estarem expostos a imagens e requerem um elevado grau de compreensão e entendimentos de literacia visual, ainda há uma grande parcela da população universitária que possui um baixo nível de literacia visual como mostram estes resultados. O nível I-III de literacia visual aparece com percentuais menores entre a faixa etária dos 20 aos 30 anos (10,34%) e dos 42 aos 52 anos (03,45%), sendo que não aparece na faixa etária adulta dos 31 a 41 anos. Isto significa que tanto os jovens universitários em formação quanto os estudantes de pós-graduação apresentam um melhor grau de literacia visual, embora com uma diminuição de estudantes. O nível III de literacia visual encontra-se nas faixas etárias de 20 aos 30 anos (13,79%), sendo que na faixa etária dos mais adultos, ou seja, dos 31 a 41 anos e dos 42 aos 52 anos não ocorre nenhum indivíduo, o que demonstra haver uma ocorrência nos estudantes mais jovens e usuários das tecnologias digitais, e que possivelmente estejam nas licenciaturas ou bacharelados. Portanto, eles são mais expostos ao consumo e produção de imagens que os dispositivos digitais proporcionam, assim como eles apresentam um pensamento crítico e visual acentuado, bem como devem consumir e produzir conteúdo visual. Os últimos dados que a tabela mostra é uma pequena parcela na faixa etária dos 20 a 30 anos (06,89%) de estudantes universitários apresentam o nível I-II e no nível II de literacia visual, o que indica estudantes ainda em formação e no primeiro ciclo dos estudos superiores.

1.3.3 Análise da Literacia Visual - Fotografia

Uma imagem de uma fotografia sempre envolve questionamentos e reflexões sobre tecnologia na produção de imagens, bem como o desenvolvimento das tecnologias, em especial as digitais, pois permitiram um

alto grau de acessibilidade e compartilhamento na sociedade do século 21. Também carrega um conjunto de valores que o relacionam a cultura e a evolução da sociedade humana, o que resulta em registrar as mudanças sociais provocadas pelo desenvolvimento tecnológico. Desta forma, os resultados dos níveis de literacia visual de uma fotografia podem ser visualizados na Figura 9.

Figura 53 - Níveis de literacia visual - Fotografia



Conforme se pode observar neste gráfico, o nível de literacia visual sobre a fotografia apresenta um comportamento muito distinto das literacias sobre as outras imagens, enquanto estas apontavam para o nível mais baixo como o preponderante, na imagem fotográfica verificou-se uma situação oposta pois, o nível III (38%) apresenta um maior número de afirmações.

Além disso, os indivíduos situados nesse nível de literacia visual utilizam de maneira racional as suas memórias afetivas, bem como as percepções preconcebidas e também os sentimentos vivenciados no processo de interpretação simbólica da imagem. Um outro comportamento que os indivíduos nesse nível de literacia visual apresentam é o de perceber e de verificar as intenções do autor nas escolhas feitas na construção da imagem, também constatar como as violações de certas regras estéticas auxiliam na criação de um estilo próprio na linguagem da representação visual, o que permite ao observador buscar identificar essas singularidades presentes nos estilos.

Portanto, eles são capazes de recriar e também compartilhar os significados presentes na mensagem visual. Embora os entrevistados estejam fora destas zonas de conflitos apresentam-se bastante críticos em seus argumentos, conforme alguns exemplos de afirmações feitas pelos entrevistados que caracterizam o nível III, tais como: "*Não propriamente, neste caso é um bocado mais sério, é a guerra, mas o objetificar e utilizar o objeto de outra forma, eu acho que é o exemplo mais comum do que normalmente parece" (transcrito ipsis litteris).* Essa afirmação denota um julgamento crítico e complexo, onde ocorrem uma classificação e ordenamento do pensamento visual e crítico, demonstrando como os significados simbólicos expressos na imagem geram uma reflexão no entrevistado sobre as diferenças entre duas realidades distintas, pois no manual de codificação esta declaração encontra-se no Domínio 9: Observações metafóricas, tópico 01, nível III, "*É uma declaração que se refere mais ao que está acontecendo dentro da imagem de maneira objetiva (embora seja expressa em linguagem muito metafórica ou até poética) do que ao efeito desse significado no espectador. Presumir uma certa intencionalidade do produtor/autor em referência ao significado declarado."*

Outro exemplo de declaração de nível III que efetua um julgamento crítico que compara as distintas realidades: "*Para cultura, para a minha cultura que é europeia e isto choca-me, porque mostra-me que as crianças estão a viver num ambiente assim, vemos destruição" (transcrito ipsis litteris),* encontra-se no Domínio 07: Afirmação, tópico 03, nível III, são afirmações sobre as observações expressivas interpretadas pelo observador, conforme a sua classificação no manual, "*Em realidade, estas observações são opiniões que se baseiam em uma análise das propriedades formais da imagem e, em seguida, fazem uma interpretação ou o somatório de interpretações com base nessa análise".*

Outra característica do nível III que surgiu nos comentários e exemplificam o tipo de avaliação e classificação que correm nesse nível de literacia visual, segundo esse parágrafo: "*O doce parte das crianças, porque elas são queridas, são divertidas, são inocentes e gostam de brincar, de rir, não são preocupadas com as questões de políticas sociais, elas querem viver a vida e são muito de sentir e só querem brincar" (transcrito ipsis litteris),* pois no manual, "*O espectador está julgando ou avaliando o trabalho visual em termos de como este trabalho lhe parece, bem como interagindo emocionalmente a ele. Existe um*

sentimento subjacente de que o espectador está ciente de que os outros indivíduos podem não concordar, que a sua visão é subjetiva e está sujeita a sofrer mudanças. O espectador pretende qualificar o seu julgamento. Esse comentário está classificado, respectivamente, no manual de codificação como no Domínio 04: Avaliação, tópico 04, nível III, pois ocorrem "*Julgamentos qualitativos que incorporam uma resposta emocional ou outra reação qualquer dos elementos expressivos da imagem estabelece que "está baseado em critérios pessoais, os quais estão definidos pela realidade do espectador, no qual já está auto programado".* Esses exemplos foram extraídos das análises de classificação dos entrevistados e que estão fundamentados nos conceitos de cada uma das categorias do manual de codificação.

Tanto os níveis I (21%) e o I-III (21%) de literacia visual apresentam os mesmos valores de afirmações. O nível I de literacia visual se caracteriza por efetuar observações que possuem um forte sentido narrativo da imagem. Nas declarações dos estudantes classificados neste nível existem pontos de vistas pessoais, assim como emocionais, mas que possuem um forte pensamento autocentrado que coloca as opiniões dos entrevistados em primeiro plano, desconsiderando outras perspectivas além de sua própria visão de mundo, como sugere alguns exemplos de afirmações do nível I de literacia visual encontradas nos seguintes comentários, desta forma busquei fundamentar os conceptos teóricos do nível I nas classificações do manual de codificação desse nível, pode-se citar: "*faz-me lembrar um bocado a mentalidade de criança também quando eu era criança, pronto, eu fazia também coisas na rua e só pensava e não queria saber se dava isso para a guerra ou não" (transcrito ipsis litteris),* o qual pertence ao Domínio 7: Afirmação: tópico 01, nível I, "*A declaração não está baseada em fatos, que são parte da informação pública, mas são baseados na história pessoal do espectador, sua definição de realidade, sua opinião. Declarações em que o espectador está afirmando algo pessoal sobre si mesmo. No entanto, há um tom egocêntrico, que pressupõe que, nenhuma explicação, esclarecimento ou justificação adicional seja, necessária".*

Outro aspecto a ser considerado é a busca por uma função meramente utilitária na imagem observado, os seja, a importância da representação visual está centrada apenas nas questões funcionais.

O nível I-III de literacia visual é considerado como um estágio de transição que possui tanto características do nível I quanto do nível III. Nas declarações dos estudantes classificados neste nível existem ainda pontos de vistas pessoais, assim como emocionais ao mesmo tempo em que elaboram um pensamento avaliativo crítico sobre as interpretações das imagens, como nos exemplos de afirmações do nível I e III de literacia visual encontradas nos comentários dos entrevistados, seguindo as classificações do manual de codificação desse nível pode-se mencionar: "*Provavelmente, o que me chamou a atenção foi a paisagem, mas por eu ter uma lembrança de infância, né, de uma cidade que eu cresci." (transcrito ipsis litteris),* onde essa afirmação corresponde ao Domínio 7: Afirmação: tópico 01, nível I, e que estão descritas como uma declaração pessoal sobre algo que é incontestável*, pois "são baseados na história pessoal do espectador, sua definição de realidade, sua opinião. Declarações em que o espectador está afirmando algo pessoal sobre si mesmo."*

Contudo, o mesmo entrevistado possui a capacidade de fazer uma afirmação de alta complexidade, que caracteriza uma expressão do nível III de literacia visual: "*em questão de ambiente, me toca muito porque eu fico triste, porque isto me lembra muito o Brasil mesmo, mas o que me chamou mais atenção foi esse garotinho segurando de cabeça para baixo como se fosse simplesmente uma árvore" (transcrito ipsis litteris)*, onde o comentário encontre-se classificado no Domínio 7: Afirmação, tópico 03, nível III, *"afirmações sobre as observações expressivas interpretadas pelo observador",* visto que "*estas observações são opiniões que se baseiam em uma análise das propriedades formais da imagem e, em seguida, fazem uma interpretação ou o somatório de interpretações com base nessa análise."*

Ainda no nível I-III, há outros tipos de classificações que se encontram no manual de codificação como a declaração: "*Quer dizer, posso lembrar das minhas tardes de verão e posso pensar que gostaria de estar no meio destas três banhistas também.... a banhar-me de sol e da água do mar" (transcrito ipsis litteris),* onde encontra-se no Domínio 1: Observação, tópico 05, nível III, que consiste na busca de uma especificação "*a qual caracteriza e define certas particularidades dentro de um trabalho imagético, assim como verifica o efeito emocional e afetivo do trabalho visual que causa no observador. Há uma busca por uma interpretação metafórica."*

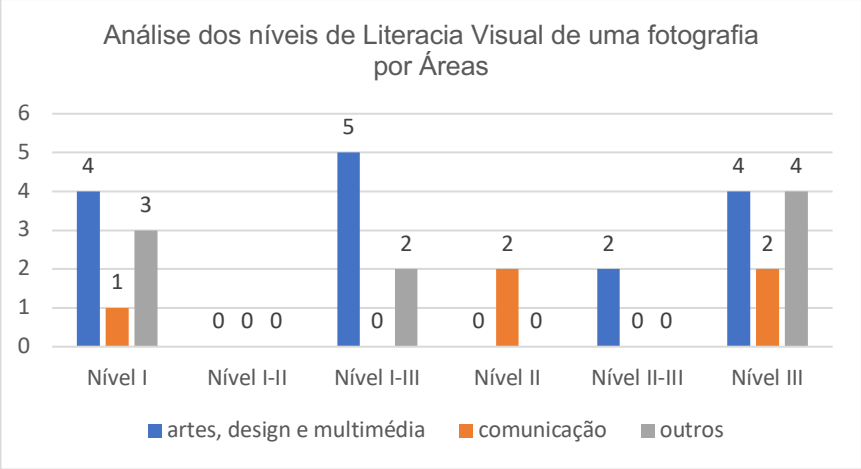
O nível II (10%) de literacia visual mostra que existe uma dificuldade em estruturar o pensamento visual ao relacionar a mensagem e os significados a uma estrutura compositiva visual, bem como a quase ausência de um pensamento ordenador que classifica e organiza a representação visual. Outro aspecto desse nível, consiste em que os observadores busquem revisar constantemente a imagem para que possa ser confirmada uma determinada hipótese por meio da análise e do julgamento crítico. Assim como durante este processo, o individuo compara e mede as evidências, bem como as justifica, pois isso lhe permite modificar ou elaborar as suas percepções cognitivas e afetivas. Também ele constata que uma representação visual possui inúmeros significados e estilos, onde o processo de experimentação e criação é inerente, mas que exige um julgamento crítico para as suas definições.

O que chama a atenção é a presença de afirmações no nível II-III (7%) de literacia visual. Esse nível de transição se caracteriza pela mistura das características que envolvem o reconhecimento da estrutura visual compositiva e seus elementos na busca de uma classificação e organização do pensamento, assim como de uma análise crítica que se conecta aos significados simbólicos resultantes da organização visual, seu conteúdo e contexto. Também ocorre um pensamento mais ordenado na busca da confirmação de uma hipótese, e assim possibilita reconhecer quais são as intenções do produtor da imagem. Nesse nível de literacia visual, as interpretações são justificadas pelas qualidades emocionais e expressivas implícitas nos significados da representação visual.

1.3.3.1 Análise da Literacia Visual da Fotografia entre os alunos de artes, design, multimédia, comunicação e outros cursos.

Assim como nas imagens de animação e da pintura, os níveis de literacia visual estão presentes em uma fotografia, que demonstra como os níveis de literacia visual comportam-se nas diferentes áreas de conhecimentos como mostra a Figura 10.

Figura 54 - Análise dos níveis de literacia visual de uma fotografia por áreas de conhecimento



Na Figura 10 acima fica evidenciado um predomínio de indivíduos no nível III de literacia visual (10), sendo que os níveis estão divididos em três áreas de conhecimento e de formação, as áreas ligadas as artes, design, multimédia com 4 estudantes, a área de comunicação também com 2 estudantes e outras áreas como as engenharias com 4 estudantes. Isto significa haver um predomínio de interpretações que estão associadas a uma visão bastante crítica da realidade representada na fotografia, assim como estas análises e afirmações tem um carácter mais complexa, pois relacionam a realidade representada na imagem fotográfica a valores econômicos, sociais e culturais. Contudo na fotografia existe uma igualdade de resultados entre os alunos de artes, design e multimédia, com os entrevistados das engenharias. Embora, a área de comunicação acrescente o predomínio das áreas sociais e humanas sobre as exatas. Pelo fato desses entrevistados compararem uma imagem de guerra com as imagens veiculados pelos meios de comunicação, como a televisão, os jornais, tanto impressos quanto digitais, onde expõem as condições de vida dos povos que estão sempre em conflitos, normalmente provocados por uma hegemonia de poder político e econômico, assim como retrata as condições de vida dos indivíduos que buscam viver e sobreviver nos locais durante e após esses conflitos.

O segundo nível de literacia visual que apareceu com um número maior de indivíduos de 8 entrevistados foi o do nível I, onde os estudantes de artes,

design, multimédia são 4, o de comunicação com 1 estudante, enquanto nos cursos das engenharias há 3 estudantes.

O terceiro nível de literacia visual mais frequente foi o estágio de transição entre os níveis I e III, onde são 5 estudantes dos cursos de artes, design e multimédia, e as engenharias apresentaram 2 estudantes, sendo que o curso de comunicação não apresentou nenhum estudante. Este nível de literacia visual se caracteriza por combinar características de afirmações dos dois níveis, onde os comentários menos complexos são transpostos também para um nível mais complexo, assim como mesclam uma visão pessoal e superficial, em contraste com declarações que requerem um pensamento mais elaborado e que também exigem um pensamento e julgamento críticos.

Na classificação dos níveis de literacia visual, ocorreu uma diferenciação em termos de classificações das imagens animadas e na de pintura, pois aqui houve o surgimento de afirmações no nível II-III de literacia visual, especialmente em 2 estudantes de artes, design e multimédia, contudo nos cursos de comunicação e engenharias não houve estudantes. Esse nível de transição se caracteriza por uma abordagem que mistura elementos entre um nível intermediário de análise e organização do pensamento que atribui um reconhecimento da estrutura visual compositiva e seus elementos, na busca de uma classificação do pensamento visual e crítico, o qual permite a realização de uma análise crítica que se conecta aos significados simbólicos resultantes da organização visual, bem como do seu conteúdo e contexto. Também ocorre um pensamento mais ordenado na busca da confirmação de uma hipótese, e assim possibilita reconhecer quais são as intenções do produtor da imagem. Nesse nível de literacia visual, as interpretações são elaboradas pelos atributos emocionais e expressivos que estão implícitos nos significados de uma imagem. Portanto, essa discussão teórica sobre as características comportamentais que um indivíduo possui ao interpretar uma imagem requer exemplos desses pressupostos teóricos, como se observa nesse comentário: "*o grid não é, as linhas horizontais, isso segue a fórmula porque tá no primeiro terço, a faixa de terra e os outros dois terços tem o fundo do céu. Então em termos de composição também está excelente, a luz também e nada, não tem nada a desejar a imagem" (transcrito ipsis litteris),* sendo que esse comentário está categorizado no Domínio 4: Avaliação, tópico 03, nível II, onde os julgamentos qualitativos

mostram as inter-relações das propriedades formais da composição na busca da compreensão dos possíveis significados. Portanto, essa definição relaciona-se aos aspectos compositivos, bem como aos significados. Ainda esse mesmo entrevistado efetua um comentário mais elaborado, onde criticamente constata o contraste de vida e morte existente retratado na imagem por ele interpretada, como está mostrado nesse parágrafo: "*ela retrata uma coisa assim que... é..... um contraste muito forte entre a ludicidade da criança, não é, o universo ingénuo da criança que tá num ambiente assim destruído e se divertindo com uma coisa que causa a morte e a destruição." (transcrito ipsis litteris)*, estando classificado no Domínio 8: Comparação, tópico 5, nível III, que consistem nos *"Julgamentos qualitativos sobre as inter-relações das propriedades formais ou mais de uma propriedade formal, e que busca a compreensão dos possíveis significados."*

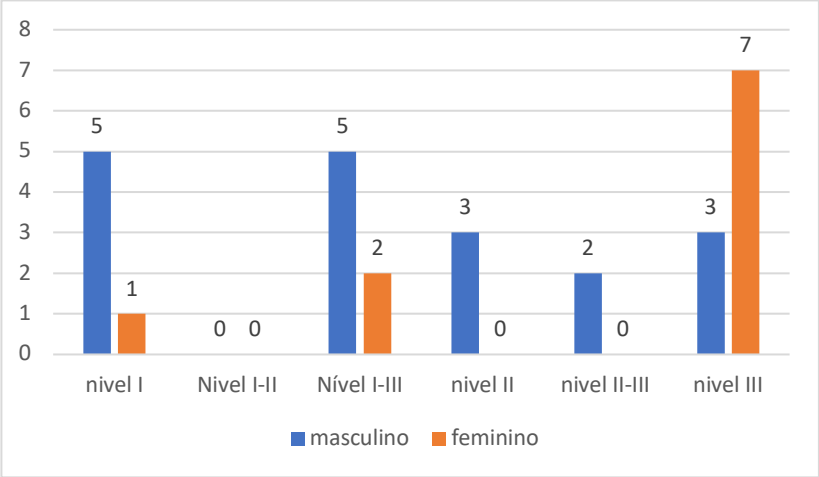
E por fim temos o nível II de literacia visual que apresenta 2 estudantes do curso de comunicação, sendo que não apresenta nenhum indivíduo dos cursos de artes, design e multimédia e também das engenharias. Esse nível de literacia visual possui uma distribuição equilibrada de afirmações entre seus níveis de literacia visual, o que demonstra valores próximos de 33% em cada nível, bem como as afirmações buscam um efeito mais classificativo da imagem, onde ocorre uma comparação e medida das evidências que justificam as percepções dos significados na imagem. E ao mesmo tempo busca descobrir como os elementos compositivos se relacionam aos significados.

A fotografia provocou uma melhor distribuição dos níveis de literacia entre estudantes das áreas de artes, design, multimédia, comunicação e engenharias. Mas o que se destacou foi o incremento do nível de literacia global, assim como pela primeira vez observou-se uma diminuição do nível I de literacia visual, o que pode explicar a redistribuição de estudantes entre os níveis de transição. Um componente importante a ser notado é que este incremento e melhoria dos níveis de literacia visual foram causados por uma fotografia digital, o que explicaria o motivo dos estudantes possuírem uma melhor performance em suas análises, pois detêm familiaridade com o meio de produção e de compartilhamento. Esses aumentos dos níveis de literacia visual ocorreram entre os níveis de transição intermediários e avançados o que pode indicar que os conhecimentos que envolvam as novas tecnologias foi um fator impulsionador desse comportamento, o que explicaria essas mudanças.

1.3.3.2 Análise da Literacia Visual da Fotografia – comparação sociodemográfica (gênero, nacionalidade e idade)

Os dados relacionados aos níveis de literacia visual de uma fotografia buscam entender e explicar estas classificações, bem como extrair informações que permitam uma melhor compreensão da literacia visual entre indivíduos, e que podem ser visualizados na Figura 11.

Figura 55 - Níveis de Literacia Visual - fotografia por gênero



O gráfico acima mostra quantitativamente a distribuição dos níveis de literacia visual entre 10 mulheres (34,48%) e 19 homens (65, 52%). Embora em termos quantitativos, a população masculina é quase o dobro da feminina, nota-se que os grupos do sexo feminino apresentam os melhores resultados de classificação dos níveis literacia visual do que os do sexo masculino, pois no nível III de literacia visual existem 07 mulheres (70%), enquanto no mesmo nível apenas 03 homem (30%). Isto significa que a literacia visual no grupo feminino está mais bem desenvolvida do que no grupo masculino. Outro dado importante é que no nível mais baixo de literacia visual, nível I, existem 5 estudantes do sexo masculino com apenas 1 estudante do sexo feminino, sendo que em números de percentuais reflete-se em 80,00% são homens e apenas 20,00% são mulheres no mesmo nível. No nível I-III de literacia visual existe uma

predominância de 5 estudantes do sexo masculino, enquanto há 2 estudantes do sexo feminino, respectivamente 71, 43% e 28,57%. O nível I-II de literacia visual não existem estudantes, enquanto no nível II de literacia visual possui 3 estudante do sexo feminino.

Portanto, o grupo de sexo feminino apresenta melhores níveis de literacia visual do que os do sexo masculino. Há de se buscar as informações que certifiquem este desempenho. Uma dimensão que aparece com frequência é a preocupação com as causas sociais e o efeito de um conflito causa nas vidas das pessoas, especialmente nas vidas dos mais jovens. O gênero feminino mostrou uma preocupação entre os contrastes dos significados simbólicos que representam inocência e esperança versus guerra e destruição. São dois aspectos simbólicos que impactam as pessoas de um modo geral e causam muitas reflexões e julgamentos críticos sobre uma realidade em conflito e que modifica os hábitos de vida da população local, e especialmente nas crianças. Isto ocorre, devido a temática da fotografia retratar uma situação em que crianças estão a brincar com os restos de um canhão, bem como mostra o modo dessas crianças terem normalizado a violência, pois essa realidade já faz parte do seu cotidiano. Assim como, as entrevistadas refletem na dicotomia existente entre vida e morte, ao questionarem como um objeto que causa a morte passa a ser objetificado, ao se tornar um brinquedo, onde crianças o utilizam como um instrumento de diversão, cuja função para elas é a celebração da vida. Ou seja, elas apresentam um alto grau de interpretação das mensagens metafóricas e simbólicas, pois buscam uma abordagem intuitiva individualizada e crítica da representação visual ao verificar os aspectos expressivos contidos na imagem.
Este tipo de abordagem pode ser verificado nas seguintes declarações: "*esta combinação daquilo que é pureza, não é, inocência das crianças e o simples ato de brincar, despojado de daqui, de tudo aquilo que são estruturas formais associadas ao.... ao poder, a guerra e as lutas de poder." (transcrito ipsis litteris)*; "*O ambiente, ele passa uma certa tristeza para mim, parece então assim tão destruído, despovoado. Aí, quando eu olho para as crianças, eu vejo como se fosse uma espécie de esperança em meio a um conflito do que aconteceu aí." (transcrito ipsis litteris); "essa brincadeira que elas estão fazendo com esse objeto, tipo para mim um objeto parece ser que foi usado numa guerra e elas*

não estão brincando com ele como se fosse de guerra, estão brincando com se ele fosse um brinquedo comum." (transcrito ipsis litteris).

O grupo do sexo feminino mostra também uma grande sensibilidade as questões que envolvem uma discussão sobre o contexto social ao justificarem as suas interpretações pessoais nas qualidades emocionais e expressivas dos significados encontrados na representação visual. Esta caraterística do nível III de literacia visual pode ser verificado nas expressões: "*normalmente as crianças, elas sonham com a felicidade e em viverem livres e brincarem com tudo que vê pela frente que não faz mal a elas. A sensação que me passa é de esperança mesmo em meio aa guerras." (transcrito ipsis litteris).* Outro aspecto abordado pelo grupo do gênero feminino é a utilização de forma racional das memórias afetivas, as percepções preconcebidas e os sentimentos vivenciados na interpretação simbólica da imagem, exemplificado nesse parágrafo: *"O ambiente, ele passa uma certa tristeza para mim, parece então assim tão destruído, despovoado. Aí, quando eu olho para as crianças, eu vejo como se fosse uma espécie de esperança em meio a um conflito do que aconteceu aí." (transcrito ipsis litteris).*

Embora a maioria dos estudantes do sexo masculino encontram-se no nível I de literacia visual, existem 3 estudantes masculinos com um alto grau de literacia visual que os classificam no nível III. Esses estudantes demonstram que possuem uma abordagem intuitiva individualizada e julgamento crítico da representação visual ao verificar os aspectos expressivos contidos na imagem, exemplificados nessa frase, "*para ver o mundo as avessas, a saber essas coisas de cabeça para baixo, a rapariga mais analítica, e o rapaz atrás está a brincar em cima de um pneu que está enterrado na areia e que é brutal!" (transcrito ipsis litteris).*

Enquanto, uma parte dos estudantes do sexo masculino (5) estão classificados no nível I de literacia visual, onde predominam ainda as declarações conectadas à sua história de vida e oferecem apenas a sua visão pessoal de mundo, bem como realizam simples descrições da imagem observada, que está demonstrado nesse exemplo: "*Crianças a brincar com elementos de guerra, (risos) com uma cidade ao fundo e com ah, pronto, pronto, com projeteis no chão." (transcrito ipsis litteris).* Outra característica do nível I de literacia visual é buscar expressar uma visão autocentrada, contudo expressam

uma certa naturalidade de sentimentos e emoções causados pela imagem de uma fotografia, mostrado nessa sentença: "*me faz bastante lembrar o livro do principezinho, pelo que as pessoas devem sempre manter a mentalidade de uma criança e se calhar o fotógrafo também partilhou cá dessa ideia." (transcrito ipsis litteris).* Além disso, o nível I provoca uma reação de forma quase imediata e até mesmo ingênua sem questionar muito o objeto analisado, como nesta declaração, "*agora pronto, ficaram ali alguns destroços, mas agora reconstruir de novo, acho que é isso consigo tirar." (transcrito ipsis litteris).*

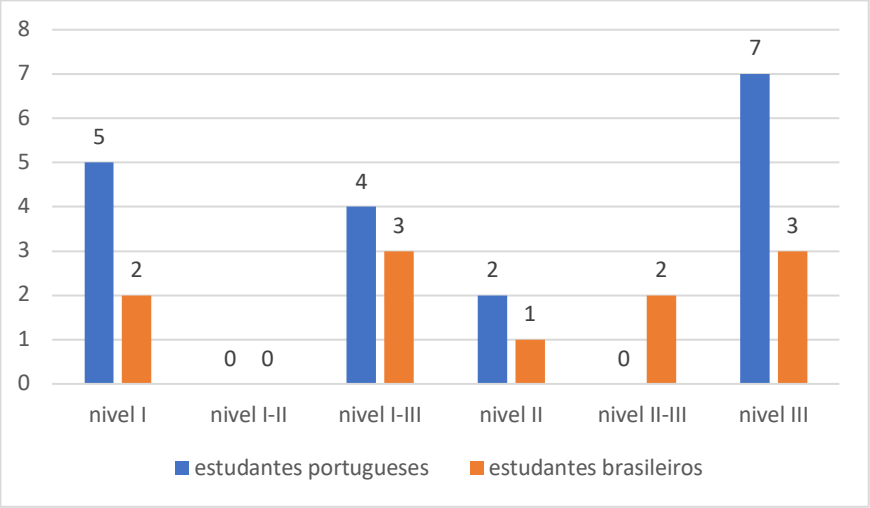
O terceiro nível que contêm mais estudantes masculinos é o nível I-III de literacia visual com 5 estudantes do sexo masculino que se caracteriza por uma etapa de transição entre os níveis I e o III. Desta forma, as características comportamentais dos indivíduos apresentam comentários que estão situados no nível mais baixo e no nível mais alto. Contudo para exemplificar este nível serão utilizadas algumas afirmações de entrevistados que foram classificadas neste nível. Por exemplo, esta sentença de nível I: "*me remete a minha infância um pouco, onde eu também fazia algo parecido com isso, tinha uma locomotiva perto lá de casa lá, não que fosse um artefacto de guerra, mas era metálico e tal, e para mim aquilo lá era um brinquedo, eu brincava de maquinista, eu fazia de tudo, né. Eu subia em árvore e brincava que era um navio de guerra" (transcrito ipsis litteris).* Essa declaração é uma afirmação bem pessoal, pois emprega a expressão, "remete a minha infância", o que demonstra um certo tom egocêntrico, que pressupõe que, nenhuma explicação, esclarecimento ou justificativa adicional seja, necessária. Esse mesmo entrevistado efetua uma outra declaração de nível III de literacia visual, como nessa sentença: "*Já as crianças que ainda não foram ou ainda estão sendo, né, catequisadas nessa.... nessa realidade de.... de violência de guerra, de.... ainda não necessariamente estão assim olhando, ou talvez ainda vão olhar ou alguém precisa contar o que é isso, mas elas estão inocentemente brincando com o que seria quase um parquinho." (transcrito ipsis litteris),* pois essas observações se baseiam numa análise das propriedades formais da imagem, que fazem uma interpretação com base nessa análise. Assim como apresentam semelhanças com as interpretações metafóricas.

Outro nível que foi detectado, consiste no nível II de literacia visual, com 3 estudantes do gênero masculino, onde as características mais dominantes

desse nível relacionam-se aos aspectos compositivos e as inter-relações dos elementos visuais, juntamente com os princípios de design que são responsáveis pela construção das mensagens e dos significados de uma imagem, e que podem ser verificados nas seguintes declarações: " *parte de baixo é um laranja bem forte, e um azul bem clarinho, aí, e o que atravessa a parte de baixo para cima, é um tanque, é uma arma, um negócio, um fuzil, se é uma arma. e o que está no meio entre os dois é várias crianças brincando, né!" (transcrito ipsis litteris),* onde o entrevistado efetua julgamentos qualitativos sobre as inter-relações das propriedades formais ou mais de uma propriedade formal, pois ele busca a compreensão dos possíveis significados.

Dando seguimento ao estudo sociodemográfico será abordado as questões referentes aos níveis de literacia visual de uma fotografia entre os estudantes portugueses e brasileiros, conforme a Figura 12.

Figura 56 - Níveis de literacia visual - fotografia entre os estudantes portugueses e brasileiros



Estes dados são de uma amostra total de 29 estudantes, divididos entre portugueses (18) e brasileiros (11), onde respectivamente são 62,03% e 37,93%. De acordo com o gráfico acima, há um predomínio de estudantes portugueses no nível III de literacia visual (07), ao passo que os estudantes brasileiros são 3, o que corresponde neste nível a 70,00% e 30,00%, num total de 10 estudantes. A seguir, o nível I de literacia visual apresenta 5 portugueses e 2 estudantes

brasileiros, o que relaciona a uma proporção de 71,43% e 28,57% do total de 7 estudantes nesse nível. O nível I-III de literacia visual possui 4 estudantes portuguese e 3 estudantes brasileiros, com uma percentagem de 57,14% e 42,86% do total de 7 estudantes. No nível II de literacia visual estão 2 estudantes portugueses e 1 estudante brasileiro, o que corresponde a 66,67% e 33,33% num total de 3 estudantes. E por último, o nível II-III de literacia visual que apresenta 2 estudantes brasileiros.

O facto de haver uma proporção maior de estudantes portugueses e menor de estudantes brasileiros no nível III de literacia visual atesta que os estudantes portugueses são mais literatos visualmente do que os brasileiros. Isso pode ser explicado, considerando que o sistema de ensino superior português proporciona maiores condições para o aprendizado em literacia visual do que o sistema de ensino superior brasileiro.

Ainda existe uma parcela relativamente significativa de estudantes portugueses e brasileiros no nível I de literacia visual. Isso também fica evidenciado nos outros níveis de literacia visual em que os estudantes portugueses superam os brasileiros. Existe de maneira geral um incremento nos níveis de literacia visual, onde o ponto em comum entre os estudantes portugueses e brasileiros está no uso da tecnologia digital para ascender a conhecimentos e informações.

Dando prosseguimento das análises comparativas dos dados sociodemográficos, onde se compara os níveis de literacia visual de uma fotografia nas diferentes faixas etárias dos estudantes, conforme mostrado na Tabela 6 abaixo.

Tabela 12 - Níveis de literacia visual de uma fotografia e as faixas etárias dos estudantes

N=29						
	Nivel I	Nivel I-II	Nível I-III	Nivel II	Nivel II-III	Nível III
Faixas etárias						
20 - 30 anos	4 (13,79%)	-	6 (10,34%)	2 (06,89%)	-	7 (24,14%)

31 - 41 anos	1 (03,45%)	-	-	1 (03,45%)	1 (03,45%)	
42 – 52 anos	2 (06,90%)	-	1 (03,45%)	-	1 (03,45%)	3 (10,34%)
Total estudantes	7 (24,14%)	-	7 (24,13%)	3 (10,34%)	2 (06,90%)	10 (34,48%)

Os dados visualizados na tabela acima demonstram que existe um alto percentual de estudantes no nível III de literacia visual (34,48%), sendo que se concentram na faixa etária de jovens dos 20 aos 30 anos (24,14%), embora existam uma parcela de adultos de 42 a 52 anos (10,34%). Uma das explicações para esses resultados consistem em que os jovens dos 20 a 30 anos possuem um melhor entendimento da imagem, especialmente quando se trata de utilizarem um pensamento crítico e de julgamento de valores evocados pela fotografia que são as características dominantes desse nível de literacia visual.

Embora essas mesmas características sejam utilizadas por uma parcela menor de adultos na faixa etária dos 42 anos a 52 anos. O ponto comum dessas faixas etárias seria o uso de dispositivos digitais para a produção e consumo de imagens produzidas e compartilhadas por esses dispositivos, onde a parcela mais jovem tem um maior domínio do uso dessa tecnologia. Sendo que a parcela de maior idade utilize também esses recursos tecnológicos, mas com uma menor intensidade, mostrando que também existe uma certa familiaridade com a linguagem da fotografia digital. Esse fenômeno se justifica por meio da produção massiva de fotos, *"selfies"* e outros tipos de imagens que os telemóveis, ipads e computadores permitem gerar, onde essas imagens são facilmente produzidas e compartilhadas nas inúmeras redes sociais.

Discussão dos resultados

Os achados das classificações dos níveis de literacia visual demonstram que existem diferenças de resultados entre as imagens analisadas, pois na animação (45%) e na pintura (59%), os entrevistados apresentaram um

expressivo número de estudantes classificados no nível I de literacia visual, enquanto na imagem fotográfica este nível só representava (21%). Essas diferenças de classificações podem estar conectadas as dificuldades de interpretação de imagens tecnicamente mais elaboradas, como no caso de uma animação digital que envolve múltiplas linguagens. O mesmo tipo de dificuldade apresentado na animação esteve presente na análise da imagem de artes plásticas. Os estudantes tiveram dificuldades em decifrar os significados evocados pela imagem da pintura. Isso nos leva a refletir sobre quais seriam as variáveis que estariam atuando no processo analítico e interpretativo. Sabe-se que uma pintura engloba certas dimensões culturais, que implicam um acesso a conhecimentos de história da arte, estética, cultura visual e pintura entre outras. Uma hipótese seria que as novas gerações não possuem o hábito de frequentarem museus, até mesmo porque a maioria dos museus apresentam suas coleções virtualmente, o que não justificaria a questão de acesso a essas informações. Outra hipótese seria a falta de interesse em imagens que não representam mais a contemporaneidade do observador, pois elas passaram ao status de relíquias e representam um outro tempo e estilo de vida que está longe do cotidiano do indivíduo. Portanto, esse objeto cultural está desvinculado da realidade atual, pois já não se refere a algo presente, mas a um passado. Enfim, existem várias possibilidades que justificam esse comportamento frente a essas imagens.

Também foi evidenciado pelas análises dos níveis de literacia visual mais altas, que o fenômeno interpretativo ocorreu de maneira inversa, pois no nível mais alto da literacia visual, o nível III, a fotografia obteve os mais altos índices de entendimento, 38%, enquanto na animação e na pintura foi de 14%. A hipótese que parece mais consistente dentro do contexto de produção e consumo é que a fotografia se encontra mais próxima dos sujeitos, por evidenciar imagens “reais” e por não requerer mecanismos de abstração mais simbólicos e complexos.

1.3.4 Comparações dos níveis de literacia visual por área de formação

Os dados sociodemográficos que abordam as questões sobre os níveis de literacia visual por áreas de conhecimento expõem que na animação existe

um predomínio de indivíduos no nível I de literacia visual (12), sendo que esses níveis estão divididos em três áreas de conhecimentos e de formação, as áreas ligadas as artes, design, multimédia com 5 estudantes, a área de comunicação também com 5 estudantes e outras áreas, como as engenharias com apenas 2 estudantes. Isso significa que os estudantes universitários das artes, design, multimédia e comunicação possuem o maior número de integrantes nesse nível básico de literacia visual. A hipótese sugere que por ser uma área mais técnica, esses números sejam pertinentes nas engenharias, pois as questões mais criativas e estéticas são desenvolvidas por estudantes das artes, design e multimédia, ou seja, os estudantes das engenharias seriam os produtores de tecnologia, enquanto os demais estudantes seriam usuários dessas tecnologias.

Outra questão é o facto de que o nível III de literacia visual de uma animação contemple apenas 3 estudantes das engenharias, onde não houve estudantes nem das áreas de artes, design, multimédia e comunicação, conforme seria esperado que tivessem, pois, essas áreas de conhecimentos trabalham com representações visuais, tanto na sua produção quanto no seu consumo de imagem. A hipótese que melhor responde a essas indagações seria de que os alunos de engenharia trabalham com outras formas de visualizações de imagens e que isso tenha contribuído para que obtivessem esses resultados no processo de interpretação da animação. Contudo existe outra variável importante a ser considerada, o facto de que uma animação digital exigir o desenvolvimento de novos softwares e aplicativos que trabalham com a linguagem animada e matemática, e dessa forma inserem-se no contexto de estudos das engenharias.

Existe ainda um predomínio de indivíduos no nível I de literacia visual de uma pintura (17) em um universo de 29 estudantes, sendo que os níveis estão divididos em três áreas de conhecimentos e de formação, as áreas ligadas as artes, design, multimédia com 05 estudantes, a área de comunicação também com 05 estudantes e outras áreas como as engenharias com 07 estudantes. Portanto, esse comportamento não era esperado já que nas áreas de artes, design, multimédia e comunicação possuem disciplinas que trabalham com conteúdos de história da arte e da imagem, cultura visual, história do design, imagem nos multimédias e outras disciplinas correlatas, o que indicaria ter menos indivíduos nesse nível, mas que no caso das engenharias se justificaria.

Ainda verificando os níveis de literacia visual numa pintura (04), o nível III apareceu com 03 estudantes dos cursos de artes, design e multimédia, e apenas 01 estudante de engenharias. Embora no curso de comunicação não apresenta nenhum indivíduo. Ao contrário do que aconteceu na animação, pois os alunos de artes, design, multimédia encontram-se nesse nível como seria esperado, pois são áreas de conhecimentos que trabalham com as representações visuais e seus significados em diferentes meios e linguagens. Logo, seria perfeitamente natural apresentarem um maior número de indivíduos.

No nível I de literacia visual de uma pintura (17), sendo que os níveis estão divididos em três áreas de conhecimentos e de formação, as áreas ligadas as artes, design, multimédia com 05 estudantes, a área de comunicação também com 05 estudantes e outras áreas como as engenharias com 07 estudantes. Era esperado que a área de engenharia apresentasse um número maior de estudantes como aqui observado, mas para os cursos de artes, design, multimédia e comunicação, o ideal seria ter menos estudantes nesse nível.

A fotografia digital é a que melhor resultados teve em relação aos níveis de literacia visual, pois há um maior número de indivíduos no nível III de literacia visual (10), sendo que estudantes estão divididos em três áreas de conhecimentos e de formação, as áreas ligadas as artes, design, multimédia com 04 estudantes, a área de comunicação com 02 estudantes e as engenharias também com 04 estudantes. Em comparação com a animação e a pintura, a fotografia digital foi a que apresentou os melhores resultados em literacia visual, mas ainda necessita melhorar muito para alcançar um estágio ótimo de estudantes visualmente literatos. Ainda na classificação dos níveis de literacia visual da fotografia digital, continua a existir também um número expressivo de indivíduos no nível I (08), onde os estudantes de artes, design, multimédia são 04, o de comunicação com 01 estudante, enquanto nas engenharias, 03 estudantes.

Em conclusão, seria esperado que no nível I de literacia visual tivesse um mínimo de estudantes tanto nas áreas de artes, design, multimédia, comunicação e nas engenharias, e que o máximo de estudantes se encontrassem no nível III de literacia visual.

1.3.5 Comparações dos níveis de literacia visual por gênero

Outras informações importantes foram observadas em relação aos níveis de literacia visual nas imagens de animação, pintura e fotografia, especialmente com os dados sociodemográficos em relação às questões de gênero, onde o gênero feminino está representado por 10 estudantes (34,48%) e de 19 estudantes do gênero masculino (65, 52%) dentro de um total de 29 estudantes.

Embora em termos quantitativos a população masculina é quase o dobro da feminina, nota-se que o grupo do sexo feminino apresenta os melhores resultados de classificação dos níveis de literacia visual do que os do sexo masculino nas três imagens: animação, pintura e fotografia.

As análises forneceram informações do que o gênero feminino está mais bem preparado que o masculino em relação a interpretação de imagens, motivo pelo qual possui uma classificação do nível III de literacia visual. Ficou evidenciado que as estudantes possuem as habilidades de pensamento visual e crítico mais desenvolvidos do que os do gênero masculino. E isso reflete-se nas afirmações que demonstram ao efetuarem uma melhor análise compositiva que fundamenta os julgamentos críticos ao relacionar os aspectos expressivos emocionais, mas que são racionalizados por um pensamento analítico. Enquanto, os estudantes do gênero masculino apresentam os maiores índices no nível I de literacia visual do que as estudantes do gênero feminino, eles encontram-se no nível inicial de literacia visual. Esses números demonstram que no nível interpretativo existe uma forte predominância de afirmações que utilizam uma visão pessoal de mundo, onde eles apoiam-se em descrições, que podem ou não ser narrativas, e que também utilizam a sua história de vida como referências para avaliar, analisar e julgar os significados das imagens por meio de analogias, e também fazem observações rápidas e até mesmo superficiais dos significados interpretados na representação visual.

1.3.6 Comparação dos níveis de literacia visual entre os estudantes portugueses e os estudantes brasileiros

Em relação aos níveis de literacia visual entre estudantes portugueses e brasileiros teremos 3 posições bem distintas para cada imagem. Ou seja, nos

níveis de literacia visual de uma animação, os estudantes portugueses apresentam um melhor resultado do que os brasileiros. Contudo, devemos ainda referir que um número expressivo de estudantes portugueses se situou no nível I de literacia visual.

A comparação da distribuição dos estudantes portugueses e brasileiros pelos níveis de literacia visual na “pintura” são mais próximos do que na animação. Os estudantes portugueses possuem um grau um pouco mais elevado que os estudantes brasileiros. Dessa forma, esse dado permite concluir que os estudantes portugueses são mais literatos que os brasileiros.

E por último, a análise dos níveis de literacia visual de uma fotografia digital ocorre quase um empate entre os estudantes portugueses e brasileiros. Porém, a proporção de alunos portugueses e brasileiros nos níveis III e I de literacia visual de uma fotografia digital são quase iguais, com uma pequena vantagem para os alunos portugueses.

Pode-se concluir que os estudantes portugueses possuem um nível de literacia visual mais elevado do que o dos brasileiros. Isso permite uma reflexão: que esse resultado foi alcançado pelo sistema de ensino português apresentar melhor qualidade do que o sistema de ensino brasileiro, bem como deve proporcionar a seus estudantes uma melhor formação. Apesar de que no âmbito da literacia visual, ainda não existirem programas curriculares específicos, a tratar desse tema, tanto em Portugal quanto no Brasil.

1.3.7 Comparação dos níveis de literacia visual dos estudantes universitários entre as diferentes faixas etárias

Considerando o nível de literacia visual de uma animação e das faixas etárias dos estudantes universitários se deduz que o nível III de literacia visual encontra-se com 03 estudantes, e que pertencem a faixa etária de 42-52 anos com 02 estudantes universitários da pós-graduação, assim como também na faixa etária dos 31-41 anos com 01 estudantes também da pós-graduação. Em contraste com esses resultados, o nível I de literacia visual de uma animação tem na faixa etária dos 20-30 anos, 09 estudantes da licenciatura ou bacharelado, bem como reúne 04 estudantes universitários da faixa etária dos 42-52 anos, e também 01 estudante na faixa etária dos 31-41 anos da pós-

graduação. Nesse nível existem 13 estudantes universitários, o que é bastante representativo por haver uma grande concentração de indivíduos no estágio inicial de literacia visual. Ou seja, o maior nível de literacia visual de uma animação encontra-se nas faixas da pós-graduação que apresentam um pensamento crítico e classificativo, bem como devem estar expostos há mais tempo aos estímulos de uma representação visual, o que justifica possuírem um nível alto de literacia visual.

Enquanto o nível de literacia visual de uma pintura apresenta um resultado distinto da animação, pois o nível III de literacia visual encontra-se na faixa etária mais jovem, dos 20 aos 30 anos com 04 estudantes universitários. Da mesma forma que no nível I de literacia visual também apresenta a mais alta concentração, 08 alunos da faixa etária dos 20 aos 30 anos. Contudo, ainda nesse nível inicial de literacia visual encontram-se 06 estudantes dos 42 aos 52 anos, e também 03 estudantes dos 31 aos 41 anos, resultando em 17 indivíduos nesse nível. O que demonstra o quanto se tem que aprimorar o ensino e a aprendizagem da literacia visual.

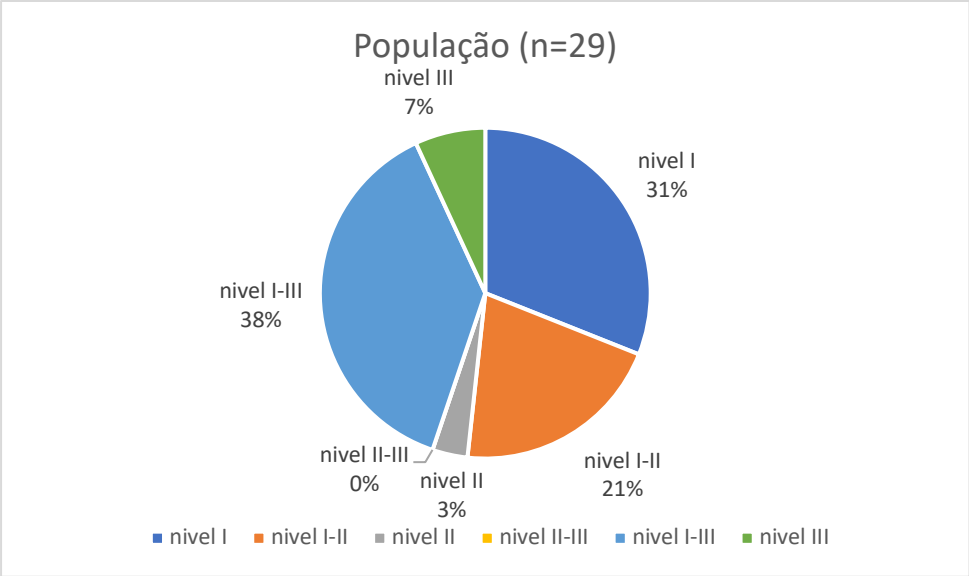
O nível III de literacia visual de uma fotografia digital encontra-se na faixa etária dos 20 aos 30 anos que possui 07 estudantes, enquanto na faixa etária dos 41 anos aos 52 anos tem 03 estudantes, sendo que no total há 10 indivíduos. Porém, nota-se que na faixa etária intermediária dos 31 anos aos 41 anos não há ocorrência de indivíduos. Contudo, no nível I de literacia visual houve um decréscimo de estudantes, na faixa etária dos 20 aos 30 anos com 04 estudantes, assim como na faixa etária dos 31 aos 41 anos com 01 estudante, havendo nesse nível um total de 07 indivíduos. Em conclusão, o nível de literacia visual de uma imagem fotográfica teve um comportamento muito diferente das outras duas imagens, pois foi a única a ter um nível de literacia visual alto, contudo o número de estudantes no nível I de literacia visual diminuiu em comparação aos números de estudantes obtidos nas imagens animadas e na pintura. Assim, ainda conserva um número significativo que pode ser diminuído ao se adotar uma política de inclusão do ensino da literacia visual no Ensino Superior.

Ao estabelecer essas considerações sobre a literacia visual tornou-se clara a necessidade de alterar algumas posturas frente ao potencial comunicativo de uma imagem. De uma forma geral, os níveis de literacia visual

dos estudantes universitários encontram-se massivamente no nível inicial, apesar de haver alguns exemplos de estudantes com níveis mais altos. O ensino dos conteúdos ligado a literacia visual precisa ser implementado nas estruturas curriculares tanto das universidades quanto na educação básica e secundária. Pois uma imagem pode integrar os inúmeros processos que envolvem as diferentes literacias ao desenvolver outras formas de conectar distintas habilidades e competências que interagem na experiência da aprendizagem e do ensino. Os modos de leitura dos diferentes textos verbais, sonoros e visuais atuam na construção de novas possibilidades de decodificação, onde cada texto contribui para a ampliação do entendimento, ao utilizar as diferentes mídias e linguagens para comunicar. Essa experiência torna-se enriquecedora ao englobar diferentes modos de linguagem que ajudam a maximizar o entendimento, pois acrescentam novas camadas de compreensão ao envolver variados materiais, códigos e linguagens. Embora, essa multimodalidade ainda não esteja de todo compreendida, pois as possibilidades expressivas que o recurso sonoro possui, não foi totalmente explorado, bem como a representação do movimento nas imagens. Além disso, a sequência das imagens também ajuda na construção dos significados, bem como os aspectos de cinematografia. Outro elemento importante é a criação de um ambiente em que o espírito investigativo se desenvolva plenamente ao integrar todas as ações que convergem para um objetivo de constante aperfeiçoamento e de crescimento pessoal e profissional.

Após a verificação dos níveis de literacia visual individual de cada imagem, os resultados foram analisados de um modo mais global. Essa decisão de fazer uma classificação geral dos níveis de literacia visual decorre de se buscar compreender melhor como o fenômeno ocorre e se existem alterações significativas entre as classificações por imagens e a geral. Desse modo vislumbra-se uma visão mais holística dos níveis de literacia visual da amostra, conforme a Figura 13 abaixo.

Figura 57 - Níveis de literacia visual global



O gráfico global acima demonstra que há um alto percentual de indivíduos no nível I-III (38%), um estágio de transição entre dois níveis, que possuem características bem distintas, onde misturam-se afirmações de baixas e de altas complexidades, que envolvem tanto aspectos emocionais quanto críticos, onde essas afirmações predominam as observações pessoais. Esses indivíduos ainda se concentram nos aspectos descritivos e narrativos da imagem, onde prevalecem as afirmações casuais e idiossincráticas, o que demonstram um forte envolvimento emocional, que pode ser observado nos gestos, tons de vozes e das expressões faciais durante as entrevistas.

Embora, esse nível apresente características do nível III de literacia visual que possui um sentido crítico relevante ao executarem os julgamentos analíticos e expressivos da mensagem visual, os quais estão relacionados por meio de analogias com os diferentes contextos sociais em que os entrevistados vivem e que são percebidos na imagem, conforme esses exemplos: *"também nos fala da normalização da violência e da destruição como algo que pode a começar a ser olhado de forma preocupante com normalidade" (transcrito ipsis litteris); "uma primeira observação, poderia ser como* sátira*. uma sátira, tipo a inocência da guerra, por exemplo, poderia ser também o oposto, tipo quão terrível é a guerra, que obriga as próprias crianças a conviverem com a guerra, mesmo depois dela ter acabado. as consequências da guerra" (transcrito ipsis litteris); "Então teríamos estes três elementos, estas três dimensões que é a observação externa da guerra, a observação interna, mas não dentro do cenário e a dimensão de*

quem está dentro da guerra. Portanto eu fazia esta distinção de dimensões." (transcrito ipsis litteris). Nota-se nessas observações um sentido crítico aguçado e com pensamentos mais elaborados na construção das afirmações, contudo essas declarações contrastam com as afirmações mais simples e meramente descritivas que caracterizam o nível I. Apesar de ser um nível de transição entre os níveis I e III, ainda esses indivíduos apresentam um baixo conhecimento de composição visual, bem como da importância de cada um dos elementos de arte, design e gramática visual atuam na construção da mensagem, pois esse processo analítico e classificativo ocorre de modo sutil e com pouca profundidade nesse grupo de indivíduos.

Os dados mostram que no nível I (31%) de literacia visual existe um predomínio de afirmações casuais e superficiais sobre as imagens interpretadas. Os entrevistados atuam como meros observadores da narrativa evocada pelas imagens, assim como suas afirmações centram-se em analogias de suas experiências pessoais, como exemplificado: *"há um aspecto chave que é a posição do barco, da vela, e isto para mim é fácil dizer isto, porque eu durante vários anos eu fiz, pratiquei vela e como tal, isso para mim, ajuda-me depois a interpretar o resto da imagem" (transcrito ipsis litteris)*. Nota-se que o aspecto afetivo é mais intenso, pois eles reagem com rapidez e intensidade ao que está sendo interpretado e que emergem nas suas declarações, onde demonstram um baixo pensamento analítico, assim como são mais intuitivos, esses comportamentos estão materializados nos gestos e no senso de humor que surge de maneira espontânea, conforme se nota nas expressões: "*(risos) adorava estar com um fato de banho da cor de laranja" (transcrito ipsis litteris); "mas sabe que tem gente agindo como não estivesse acontecendo nada, risos." (transcrito ipsis litteris).* E também percebem a imagem de maneira involuntária, aleatória e superficial, como demonstram algumas afirmações: "*Em relação as figuras são todas femininas tem ligeiramente cores de peles diferentes, mas não são de complexidade muito...muito escura,"(transcrito ipsis litteris); "Provavelmente, o que me chamou a atenção foi a paisagem, mas por eu ter uma lembrança de infância, né, de uma cidade que eu cresci." (transcrito ipsis litteris).* A dimensão crítica aparece na interpretação da imagem ao relacionarem com os aspectos vivenciados de sua realidade, como demonstram as afirmações abaixo: "*Mas na realidade do Brasil que tem alguns locais muitos perigosos com*

relação a tráfico e a tudo. Então, seria a guerra, não é, a guerra lá e a guerra aí, sendo representada." (transcrito ipsis litteris); "nós devemos tentar compreender o que seria a visão de uma guerra para essas pessoas que cresceram numa Guerra, né, de alguma forma elas não viram uma realidade diferente daquilo, pra elas aquilo é normal, é o que a gente, é o que eles acham de normal, para a gente seria, nossa é muito violento, é um absurdo, para eles seria uma coisa mais simples, do cotidiano."(transcrito ipsis litteris). Assim como já foi mencionado, os aspectos compositivos foram superficialmente abordados, e tampouco foram associados aos demais elementos de arte, design e da gramática visual.

Embora, o elemento da cor ainda apareça em destaque, conforme as afirmações: *"As cores dos fatos de banho, diria eu. Ele joga ao mesmo tempo com os claros, com os frios e os quentes, e o roxo que é que entre os dois. O facto de terem pedras brancas e pedras pretas, pronto." (transcrito ipsis litteris); "E eu achei tudo bastante…. bastante colorindo, principalmente na parte do final." (transcrito ipsis litteris).* Essas afirmações demonstram poucos conhecimentos da psicologia das cores e da função expressiva e emocional que evocam na imagem, assim como não relacionam aos outros elementos visuais presentes, como a forma, a luz, a posição, o peso visual e demais elementos presentes nas imagens analisadas, e que são os responsáveis pela formação dos significados.

O terceiro nível que se destacou foi o nível I-II (21%) que se caracteriza por uma etapa de transição entre os níveis inferior e mediano de literacia visual. Embora as características do nível I ainda dominem as afirmações de cunho pessoal e idiossincráticos, inicia-se um questionamento sobre o papel que a estrutura visual possui em uma imagem e de como os seus componentes interagem entre si para a formação da mensagem. Assim como, existe uma ligeira preocupação em organizar e classificar essas pistas visuais dentro de um contexto mais amplo, o que não limita apenas a uma interpretação pessoal, mas a uma avaliação alicerçada em outros conceitos e teorias. Igualmente, eles estão mais conscientes dos inúmeros significados e estilos de representação de uma imagem, o que amplia o seu repertório simbólico para a decodificação e compreensão da imagem, como verificado nas afirmações: *"que é do* aspecto *ilusório assim coisas surreais acontecem que coisas não aconteceriam*

normalmente, não é, estratégias usadas pelos principais desenhos, tom e jerry*, pica-pau e* etecetera*." (transcrito ipsis litteris);* "*Olha as expressões, as expressões faciais das personagens.... da personagem principal e dos outros, os outros guerreiros com que ele vai, vai combater são suficientemente expressivos" (transcrito ipsis litteris).* A cor também se destaca como elemento visual mais observado, conforme notado nas afirmações: "*parte de baixo é um laranja bem forte, e um azul bem clarinho, aí, e o que atravessa a parte de baixo para cima, é um tanque, é uma arma, um negócio, um fuzil, se é uma arma. e o que está no meio entre os dois é várias crianças brincando, né" (transcrito ipsis litteris); "Quer dizer assim em relação as imagens, pronto, pois há toda aquela paleta de cores que é escolhida de certa forma, não é, portanto, os monstros não correspondem totalmente aquela coisa as vezes carnuda e afins, e a pele azul" (transcrito ipsis litteris).* Ainda a questão compositiva aparece de maneira débil em poucas afirmações das entrevistas, onde os elementos visuais são notados como portadores da mensagem, conforme estas afirmações: "*a composição, não me..... não me parece ter nenhum problema de composição, porque tem uma base, né, mais piramidal, tem um elemento que tem lá no fundo tem aqui na frente. O cinza e o mar ali dá uma estabilidade horizontal, não vejo assim mais do que isso mesmo" (transcrito ipsis litteris); "essa diagonal, não é, que dá todo o movimento na cena, porque na leitura visual da gente, a gente teria que... a diagonal vem do lado contrário. Só que essa diagonal de baixo para cima, da esquerda para a direita, faz a pessoa querer ir e voltar, ir e voltar toda hora para ficar lendo o que é aquilo, né" (transcrito ipsis litteris).* Enquanto a análise crítica também aparece nos julgamentos que evidenciam a relação entre a mensagem comunicada e as experiências vivenciadas dos entrevistados, como pode ser observado nas afirmações: "*há um certo humor negro que corre ali, que também o próprio traço até, e às vezes aquela que a maluqueira, até o último, o último…. monstro que o mata, não é, que está meio um pouco tresloucado, e tá fixe, e acho de aquela questão meia do humor negro, que que sim, acho que a linha, a imagem e a narrativa acabam," (transcrito ipsis litteris); "Que estas imagens são, são boas e que nós temos que aproveitar o que está a nossa frente, quer dizer não há problema nenhum" (transcrito ipsis litteris).*

Outro dado que aparece no gráfico é o nível III (7%) de literacia visual, onde os aspectos expressivos são evidenciados por um maior julgamento crítico

e as declarações demonstram uma análise classificativa da imagem. As interpretações pessoais são justificadas, observando as qualidades expressivas dos significados, como atestam essas afirmações: "*temos a rapariga vulnerável que é quase como uma ideia geral que a sociedade tem, a rapariga vulnerável é frágil, é singela. Depois temos a rapariga que está de costas que é mais reservada, não parece que esteja interessada em expor-se e depois por último temos a de azul, que é aquilo que se calhar representa mais um tempo atual e a rapariga mais confiante, parece-me que tem menos problemas em expor-se" (transcrito ipsis litteris)*; "*retratar* tipo, *como ficam os ambientes e as pessoas depois de um conflito, digamos assim, um conflito armado que aconteceu, não retratar a guerra em si, mais o que restou dela, e como as pessoas estão interpretando isso.*" *(transcrito ipsis litteris).* Bem como, o observador do nível III de literacia visual averigua as singularidades existentes na representação visual e recria os significados ao associar a alguns elementos culturais com o contexto do pós-vida (morte), como nessa afirmação: "*E em relação aos portões foi porque os portões do além-vida porque deu para identificar, por exemplo, que no egípcio tem aquela criatura que é muito comum aparecer nas mídias quando se fala de Egito aquela criatura que tem a cabeça em forma de lobo e tal, e o japonês porque tinha uma boneca com a roupa clássica do Japão, tipo um kimono, e ela era branquinha e tinha cabelo preto e olhos bem puxados e o portão cristão deu para perceber por causa da cruz" (transcrito ipsis litteris).*

Portanto, ocorre um reconhecimento dos elementos das diferentes culturas, e que utiliza esses conhecimentos para fundamentar o seu pensamento crítico. Da mesma maneira que as dimensões críticas e afetivas aparecem de maneira mais elaborada nas declarações que julgam e classificam a imagem, como visto na afirmação a seguir: *"parece que tiram proveito da triste realidade que vivem e brincam e são curiosas, sem terem a noção que aquilo com que estão a divertir é uma arma, que dizima milhares ou centenas de pessoas diariamente nos países delas e que muito rapidamente varreria com elas e com as famílias delas." (transcrito ipsis litteris).*

Enquanto, o elemento visual da cor assume uma dimensão mais profunda e expressiva de significados ao afirmar que: *"o vermelho é uma cor mais apaixonada ou mais raivosa, mas é uma cor com muita personalidade, e eu não diria que a rapariga de vermelho é que se destaca, bem pelo contrário parece-*

me ser a mais frágil, a cor azul é um pouco mais talvez inocente, não tão inocente quanto um cor-de-rosa, mas também não tão agressiva e vivaz como um vermelho, no entanto a rapariga que esta de azul é a rapariga que está mais disposta, parece mais autoconfiante" (transcrito ipsis litteris). Por conseguinte, a dimensão compositiva da imagem está relacionada com as dimensões afetivas e críticas, onde estão exemplificadas nas afirmações: "*eu não consigo ver as três ao mesmo nível, por exemplo, a do centro parece-me meio que vulnerável e meio cansada, a de vermelho, a de azul parece-me bem mais confiante, está mais airosa e está mais disposta e a de roxo está completamente virada de costas" (transcrito ipsis litteris); "não tem contorno e a sensação que passa de que essa pessoa faz proporções corporais bem diferentes, uma parte menor e outra maior do personagem, e ela foca muito no preenchimento sem se preocupar com o contorno e com muito detalhe na hora de pintar." (transcrito ipsis litteris).* Bem como demonstra conhecer as técnicas de representação e de construção da imagem.

E por último, o nível II (3%) da literacia visual mostra-se com poucos sujeitos, pois nesse nível instaura-se um processo de decodificação dos padrões visuais ao efetuar uma classificação da imagem, bem como relaciona a uma autoria/produtor e os elementos compositivos por ele utlizados na representação visual, como na afirmação: "*não só se associa, por exemplo, o fato de banho azul e branco, a mar, como se associa a Picasso como se associa naturalmente a mar, Grécia e temos o farol, temos um barco à vela e temos o mar claramente" (transcrito ipsis litteris).* O julgamento crítico é elaborado a partir dos elementos visuais que geram os diferentes significados e nos estilos visuais de representação. Bem como, ainda busca nesse julgamento relacionar os aspectos de expressividade e de uma interpretação simbólica: *"o que extraio aqui é a necessidade que nós temos de voltar a essa, essa simplicidade de pensamento, não é, essa, esse lado simples associado as crianças, essa inocência que nos permite ver as coisas sem juízos de valor pré-estabelecidos" (transcrito ipsis litteris).*

Também, a dimensão compositiva está identificada ao reconhecer as estruturas e padrões visuais, bem como relaciona a imagem com outro gênero de pintura: "*aqui há uma sobriedade na cor, portanto aqui é quase.... parece que é uma.... parece que praticamente há normalmente algum trabalho de luz maior*

neste, nas pinturas associadas ao pictórico, não é, e na imagética marítima e aqui parece que é uma sobriedade e um contraste e uma sombra quase natureza-morta" (transcrito ipsis litteris); "quer dizer um certo despojamento, parece que aqui a figura humana efetivamente ganha, ganha relevo porque o nível de detalhe, por exemplo, no nível do trabalho do feito nos restantes elementos da pintura parece muito simples, não é, o mar é quase.... uma cor, para tanto, não é, aqui apena uma mancha de cor, quase homogênea." (transcrito ipsis litteris). Assim como a cor é compreendida na sua dimensão expressiva e afetiva ao afirmar que: *"cor, os fatos de banho são, o destaque daqui o grande destaque aqui é a sobriedade do background, não é. E esta justaposição destacada das... dos três tipos de cor de pele, não é, de tez e as cores fortes dos fatos de banho." (transcrito ipsis litteris).*

Na análise global dos níveis de literacia visual apresentam resultados que a maioria dos indivíduos se encontram nos níveis I-III (38%) e I com (31%), o que resulta em 69% do total de indivíduos. Existe pouca diferença entre esses dois níveis de literacia visual, o que sugere uma grande parcela de indivíduos que ainda se encontram nos estágios iniciais de literacia visual com o predomínio de uma visão de mundo pessoal, mas que começam a efetuar uma análise mais crítica do contexto social em que vivem e que relacionam a interpretação da imagem.

Portanto, há um processo de evolução e de desenvolvimento dos níveis de literacia visual nos indivíduos, possivelmente causados pela ampliação do acesso as imagens promovidas pelas medias digitais que alteraram a nossa realidade, assim como a maneira como o indivíduo interage com o entorno e com os outros sujeitos. A maneira como enxergamos e vivemos no mundo são o resultado dessas interações que se modificam a cada instante, pois novas dimensões são acrescidas ao nosso repertório interpretativo, que por consequência formam novas relações de significados e alteram o modo de ver a realidade, e que voltam a recombinar-se e a formar novos conceitos num fluxo contínuo.

Essa metodologia de avaliação do nível de literacia visual (MAMVL) demonstrou ser útil como uma ferramenta para a melhoria da aprendizagem, tanto visual, verbal e sonora, pois na sua aplicação e classificação fornece informações valiosas de quais conteúdos e competências que necessitam serem

desenvolvidas para melhorar o grau de compreensão e entendimento de uma imagem, ou seja, facilitar a comunicação. Bem como, uma metodologia que contemple a análise de textos multimodais permite adicionar novas dimensões interpretativas dos diferentes modos de linguagem que fazem parte da diversidade cultural contemporânea. Além disso, o método é simples e fácil se ser implementado por professores em sala de aula.

6 CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURA

Neste capítulo apresentam-se as principais conclusões fornecidas pela investigação, onde estão incluídas as limitações do estudo. Também são feitas considerações para investigações futuras.

6.1 Conclusões

A presente investigação teve como intento desenvolver novas metodologias de investigação no campo da literacia visual, analisar os níveis de literacia visual nos estudantes universitários e propor formas de promoção dessa mesma literacia.

Inicialmente foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o fenômeno da literacia visual e suas conexões com as diferentes áreas de conhecimentos;
- Identificar os elementos de arte, princípios de design e gramática visual formadores da estrutura visual de uma imagem;
- Desenvolver um instrumento para avaliação do grau de literacia visual;
- Verificar como a construção da mensagem visual influencia a recepção e o seu entendimento;
- Analisar a construção do discurso verbal na intepretação das mensagens visuais;
- Apresentar o Método de Avaliação Multimodal da Literacia Visual (MAMLV);
- Verificar a evolução conceitual de Literacia Visual;
- Avaliar o grau de desenvolvimento da literacia visual nos estudantes universitários;

Em uma sociedade mediada por dispositivos digitais, onde a informação é disponibilizada e compartilhada com velocidades crescentes, onde a palavra escrita vem perdendo predominância face à imagem e onde não ter competências de comunicação digital é uma fragilidade a literacia visual torna-se uma prioridade. Foi observado que ainda existem muitas variações

conceituais sobre Literacia Visual. Essa diversidade de conceitos ocorre pela profusão de campos de conhecimentos que se relacionam com a literacia visual, onde os investigadores de cada campo enfatizam a sua área de expertise e focam em apenas alguns aspectos específicos da literacia visual dentro do seu domínio de saberes. Portanto, a existência de inúmeros conceitos dificulta estabelecer uma unidade para o desenvolvimento de uma teoria coesa em Literacia Visual, mas ao mesmo tempo, essa riqueza de definições demonstra a amplitude com que esse campo de conhecimentos atual (psicologia, artes, ciências, engenharia, saúde, semiótica, comunicação, filosofia, linguística, sociologia, educação e design). Estas disciplinas ou campos de conhecimentos são alguns em que a literacia visual surge como uma ferramenta auxiliar no entendimento e na produção de imagens, pois a literacia visual é um campo multidisciplinar e multidimensional, que possui inúmeras dimensões que necessitam de compreensão e de investigação. Saber ler e criar uma imagem são apenas alguns dos aspectos básicos na literacia visual, pois existem outras nuances dentro de cada um desses processos que precisa ser investigado, pois, essa compreensão irá ajudar não apenas na interpretação dos significados, mas no entendimento do fenômeno. Esses significados são inúmeros, uma vez que, devido a natureza da imagem apresenta um alto grau de subjetividade, assim como é polissêmica. Essa polissemia está ligada aos fatores culturais que cada indivíduo adquire nas negociações dos significados que existem nos diferentes grupos sociais em que cresce e vive. Por isso, uma mesma imagem apresenta diferentes significados, segundo os diferentes indivíduos que interpretam o seu conteúdo e mensagem.

É importante salientar a proximidade existente entre a literacia visual e a literacia dos medias, onde as imagens disseminaram-se na sociedade contemporânea devido ao crescimento do uso de artefactos digitais. Essa disseminação foi possível pelo desenvolvimento de uma tecnologia que possibilita a transmissão de informações nas distintas linguagens e metalinguagens, onde a palavra, a imagem e o som são integrados, bem como essa tecnologia permite a transformação dos códigos verbais, visuais e sonoros em linguagem binária.

Portanto, o compartilhamento de informações aumentou consideravelmente, assim como as exigências para cada indivíduo ser socialmente e profissionalmente aceito, pois deverá possuir maiores habilidades que lhe permitam ler criticamente imagens e gráficos como representações da realidade, assim como os signos e seus significados contidos na mensagem visual.

Embora, as pessoas tenham acesso as diferentes tecnologias digitais, não significa que sejam literatos nas médias e visualmente. Isto decorre de muitos não possuírem os conhecimentos teóricos para a produção e consumo de imagens. Mesmo que a tecnologia digital disponha de inúmeros recursos para a produção e consumo de imagens, poucos tem um aprendizado sistematizado que lhes permita aprender os diferentes softwares e conhecimentos específicos que envolvem uma organização visual.

Um outro ponto que a revisão de literatura proporcionou foi a descoberta de que a literacia visual ajuda na melhoria das habilidades de leitura e escrita, bem como do pensamento crítico e da criatividade ao auxiliar a estruturação e organização dos padrões mentais que estão associados a criação de conceitos e a solução de problemas. Portanto, a literacia visual incrementa o aprendizado em outras literacias, não só na questão verbal, mas na percepção de como os códigos e signos de representação atuam na formação dos significados.

Um terceiro aspecto a ser considerado foi o de compreender como se estrutura uma imagem, os seus elementos visuais, os princípios de design e a gramática visual, e como são organizados para comunicar. Sabe-se que a organização visual remota os trabalhos de arte e arquitetura das primeiras civilizações, mas sua ordenação e estudo ocorreram maioritariamente a partir do Renascimento com princípios norteadores de construção visual que envolvem a proporção, o segmento áureo, o equilíbrio visual e a aplicação de estudos matemáticos de geometria nas composições. Esses conhecimentos perduraram séculos na construção visual, inclusive nos textos impressos, logomarcas e os vários artefactos de design e comunicação visual. Enquanto os princípios de design decorrem do estudo da configuração visual aplicada a imagens e produtos, em que a configuração visual é responsável pelo funcionamento do objeto, assim como pelas dimensões ergonômicas de uso, onde a forma e função são importantes na manufatura de um objeto e também pela sua

facilidade de leitura que indica ao leitor ou usuário as informações necessárias para a utilização correta de um produto. A composição visual encontra-se em muitos produtos, como filmes, vídeos, textos, livros, jornais, objetos, bem como em quase toda a produção material e imaterial da sociedade contemporânea. Também é pertinente destacar que existe um sentido de leitura de uma imagem que ocorre da esquerda para a direita e de cima para baixo, onde o olhar do espectador varre o plano ou ecrã para perceber as formas, linhas, cores, volumes e outros elementos visuais. Existe um jogo de relações entre os elementos, onde a alteração de qualquer um dos elementos altera a leitura da imagem, a sua mensagem e o significado.

O desenvolvimento do Método de Avaliação Multimodal da Literacia Visual (MAMLV) para classificar o nível de literacia visual exigiu avaliar criticamente os métodos de avaliação existentes e suas correntes de pensamentos na busca de encontrar a melhor abordagem para a criação e desenvolvimento desse instrumento de medida. Existem duas abordagens avaliativas que são dominantes na avaliação, o método quantitativo e o qualitativo. Assim optou-se pelo uso das duas abordagens, onde cada um dos métodos fornece aspectos positivos e negativos. Desta forma, o método quantitativo é mais objetivo e fornece informações mais precisas sobre uma parte do fenômeno. Embora se limite a apenas a verificar e classificar o nível de literacia visual. No entanto, a abordagem qualitativa amplia os detalhes e informações sobre o fenômeno estudado, mas pela sua natureza subjetiva fica difícil de quantificar. Assim, o uso de uma metodologia mista pareceu a escolha mais adequada para o desenvolvimento de um novo método de medida de literacia visual. Baseando-se nos métodos de desenvolvimento estético de Housen e da Taxonomais de Bloom e SOLO, criou-se um método que considera o grau de literacia visual expressa em um discurso verbal, denominada de Método de Avaliação Multimodal da Literacia Visual (MAMLV). A metodologia proposta apresenta várias vantagens face à oferta metodológica existente de que destacamos o seguinte:

- abordagem multimodal para incorporar as potenciais compreensões diferenciadas entre fotografia, vídeo ou artes plásticas;

- abordagem que incorpora análise de conteúdo de imagens como uma das ferramentas para medir o desenvolvimento estético;

- método que procura suscitar julgamentos e sentimentos do espectador, na medida em que ambas as reações são componentes válidos e interligados das percepções estéticas;

- apresentação de um conjunto de procedimentos para reduzir a subjetividade da codificação e dessa forma aumentar a fiabilidade do método.

Temos assim, uma proposta metodológica em que as interpretações visuais têm presente as dimensões cognitivas e afetivas. E essas dimensões podem ser percebidas no discurso verbal. Mas, esse discurso verbal necessita ter o seu conteúdo analisado e classificado, o que exigiu a criação de um manual de codificação que categoriza os códigos do discurso em domínios e tópicos, pois nas afirmações expressas pelos indivíduos encontram-se algumas características do tipo de pensamento e sentimentos sobre uma determinada dimensão presente na imagem. A coleta dos dados foi mediante uma entrevista semiestruturada com cinco perguntas que conduzem o entrevistado nas questões interpretativas de uma imagem. Essa abordagem teve por objetivo diminuir a interferência do entrevistador no processo interpretativo, assim como permitir ao entrevistado a liberdade de expressar-se plenamente, onde o discurso verbal foi gravado e posteriormente transcrito. Essas transcrições foram analisadas tendo no manual de codificação o instrumento que ajudou a classificar os códigos (sentenças) em três níveis de literacia visual que são o nível I, nível II e nível III, assim como os intermediários, onde cada nível apresenta um conjunto de características que permitem a classificação. Estas afirmações foram registradas em um formulário (Anexo I), onde encontram-se todos os domínios e tópicos do método de medida.

O processo de validação do método ocorreu pela análise e classificação de 29 entrevistas, em que se fez uma análise geral de cada sessão, bem como a análise e classificação por imagem apresentada. O resultado estabeleceu uma alta concentração de indivíduos no nível I, cujas características de pensamentos centravam-se nas emoções e histórias pessoais com uma visão egocêntrica, bem como, nos aspectos narrativos e expressivos contidos em uma imagem. O mesmo ocorreu nas imagens de uma animação e de uma pintura. Os resultados mostraram que existe uma limitação sobre a autoria e os dados técnicos das

imagens apresentadas. Poucos entrevistados foram capazes de relacionar a autoria e as características estéticas de cada imagem de maneira apropriada.

Outro resultado importante foi que a imagem fotográfica apresentou um alto percentual de indivíduos no nível III, onde as questões de pensamento crítico se manifestaram ao estabelecerem um comparativo entre o contexto em que viviam e a mensagem contida na imagem. Notou-se que as interpretações pessoais são justificadas em qualidades emocionais e expressivas nos significados contidas na representação visual, bem como recriaram e compartilharam estes significados.

Entretanto, existe em quase na totalidade dos entrevistados uma dificuldade em perceber as estruturas compositivas e como as interações entre os elementos visuais, os princípios de design e a gramática visual atuam na formação da mensagem e dos significados, o que justifica o baixo percentual de indivíduos no nível II que trata especificamente dessa questão. Embora a maioria tenha falado sobre as questões expressivas da cor e da forma, ainda essas observações foram superficiais, o que demonstra a falta de conhecimentos compositivos e de educação artística. Também essa afirmação se fundamenta na quase inexistência de currículos de ensino que tratam da literacia visual e das médias nos sistemas de ensino básico, secundário e superior de Portugal e Brasil. Isso também ficou evidenciado na revisão da literatura que mostrou a pouca relevância que é dada nos currículos de ensino superior no ensino formal e regular da literacia visual.

Portanto, a inclusão da literacia visual e das médias nos currículos escolares é de vital importância para a formação de cidadãos plenos.

6.2 Limitações

Uma das grandes limitações desta investigação foi o tamanho da amostra que foi planejada inicialmente para 60 indivíduos, mas com a condição da Pandemia de Covid-19 e das atividades online ficou reduzida a 29 voluntários. Sugere-se que este tamanho de mostra deva ser ampliado para verificar se novos domínios e tópicos irão surgir nas entrevistas, pois este método de medida de literacia visual deve ser alterado com o objetivo de ser uma ferramenta que atenda as necessidades de melhorias constantes dos indivíduos durante a sua

aprendizagem, o que faz do método ter um comportamento mais orgânico. Este trabalho inicial de investigação ainda necessita ser aperfeiçoado e verificado, pois com a evolução das tecnologias digitais novas formas de interação visual irão surgir e com isso novos questionamentos. Portanto, uma constante revisão nos seus conceitos e categorias permitirá aos professores utilizarem de maneira eficaz e com eficiência.

Uma limitação foi que o Método de Avaliação Multimodal da Literacia Visual (MAMLV) aplica-se ao processo de decodificação de uma imagem, mas que não se emprega no processo de construção de uma imagem (codificação). As implicações da literacia visual vão para além da simples leitura e descodificação de imagens, devendo incluir igualmente as competências de produção visual. Não foi contudo possível a execução dessa componente.

Uma outra limitação foi a alteração dos modos das entrevistas que de presencial passaram a serem online, o que de certa forma limitou a interação que ocorre entre entrevistados e entrevistador, assim como a visualização in loco e por meio de projeção multimídia das imagens. Em uma projeção por data-show, a imagem possui maiores dimensões e apresenta maiores detalhes do que em um pequeno formato de ecrã. Embora, os meios digitais facilitem o contato visual e sonoro à distância, alguns aspectos qualitativos das entrevistas são afetados pela interação não presencial. Verificou-se que a relação mediada por um dispositivo eletrônico altera a percepção de muitos das nuances expressivas que são mais bem observados em uma sessão presencial, fator este verificado especialmente durante a coleta de dados na fase Pandêmica, quando houve a alteração para o modo online. Bem como essa ferramenta foi desenvolvida com o intuito de ser utilizada presencialmente, mas que não invalida o seu uso remoto. Esta coleta de dados estava em pleno desenvolvimento quando a Pandemia do Covid-19 atingiu os países europeus, o que forçou uma alteração de todas as atividades para um modo seguro. Portanto, notou-se que existem algumas diferenças entre as sessões presenciais e online.

Um outro fator limitante foi a baixa produção de artigos e livros sobre a literacia visual, pois muito do material publicado faz o uso da literacia visual, mas não explica o fenômeno e as características que podem ser observadas durante o processo de interpretação e de construção de imagens. Dessa forma,

encontra-se muitos artigos e livros que são discussões teóricas de conceitos, onde repetem-se autores e conceitos, ou são artigos que fazem o uso em uma atividade específica em sala de aula, e utilizam apenas a literacia visual, como uma estratégia pedagógica, sendo que as imagens proporcionam uma melhoria do ensino e da aprendizagem, mas que contribuem pouco para o desenvolvimento teórico e prático da área. De acordo com a revisão de literatura notou-se que nos últimos anos houve um aumento significativo de produção de artigos que envolvem a literacia visual, assim como essa produção começou a focar em estratégias aplicadas em sala de aula e que relatam estas experiências com os alunos, especialmente na utilização de estórias de bandas desenhadas e outros textos multimodais que misturam imagens e textos verbais, o que permite aos alunos uma maneira completamente nova de aprender, mas que também exigem dos professores uma gama de conhecimentos específicos da linguagem e de sintaxe visual nem sempre presentes.

6.3 Perspectivas de investigação futura

A importância que a literacia visual e as imagens possuem na sociedade contemporânea continua a ampliar-se, o que permite surgir novas investigações que tratam do tema. Este trabalho é inicial e seu contributo para o desenvolvimento nesta área revelou-se importante para compreender a comunicação de imagens, assim como a desenvolver novas técnicas e métodos que visem melhorar o ensino e a comunicação em sala de aula.

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento de investigações que foquem na literacia visual das imagens em movimento, pois o movimento é um elemento visual importante no sentido humano, sendo que ele direciona a nossa atenção e o olhar, assim como sugere significados tanto pelos gestos quanto as expressões corporais, como o tipo de andar e se mover de um protagonista em comparação com o seu antagonista. Além disso, a linguagem fílmica e animada são exemplos de uma grande riqueza para investigar e que ainda existe pouca pesquisa. Embora sejam meios de comunicação que estão disseminados massivamente, ainda existe pouco material para consulta e estudo.

Ressaltamos ainda a importância da realização de estudos que busquem compreender as expressões e os significados de cada um dos elementos visuais e dos princípios de design, considerando que a configuração da forma é regida por regras específicas que envolvem a psicologia cognitiva e da percepção. Ao se falar em imagens existem muitas possibilidades investigativas que contemplam desde imagens fotográficas, fílmicas, holográficas e de realidade aumentada. As tecnologias digitais abrem novos campos investigativos considerando que elas permitem aos indivíduos a criação de novos meios de comunicação, pois existe uma produção material e imaterial de artefatos que surge a cada instante.

Outra abordagem para a investigação da literacia visual decorre do uso de um dispositivo de *eye-tracking* para uso durante as entrevistas, o que acrescentaria uma nova dimensão ao estudo da literacia visual ao buscar compreender como a trajetória do olho e o tempo de demora em um determinado ponto da imagem poderia relacionar-se ao tipo de afirmação efetuada na interpretação. Assim como, desenvolver um programa que permita a análise de conteúdos pela captura da voz pelo sistema de informática e a classificação *in loco* do nível de literacia do indivíduo, assim como demonstre quais as fragilidades contidas no discurso verbal, o que facilitaria a detecção de quais conteúdos devem ser mais bem trabalhados para o desenvolvimento da literacia visual.

Portanto, necessita-se investimentos de recursos humanos, materiais e financeiros para o desenvolvimento da literacia visual, assim como de políticas governamentais que tenham o foco no desenvolvimento das habilidades e competências que envolvem a produção e o consumo destes produtos culturais. Além disso, é primordial que o ensino superior inclua o ensino de literacia visual e das médias em seus currículos nos diferentes cursos, pois já ficou comprovada a importância das imagens na construção do conhecimento e da formação dos indivíduos. Na medida em que as sociedades evoluem, novas formas de comunicação são estabelecidas, onde as linguagens se misturam e formam novos meios de interação social.

REFERÊNCIAS

Abas, S. (2019). Reading the world–teaching visual analysis in higher education. *Journal of visual literacy, 38*(1-2), 100-109.

Adams, E. (2013). The elements and principles of design: A baseline study. *International Journal of Art & Design Education, 32*(2), 157-175.

Albers, J. (2006). *Interaction of color*: Yale University Press.

Amantes, A., & Borges, O. (2008). Uso da taxonomia SOLO como ferramenta metodológica na pesquisa educacional. *VI Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências. Florianópolis. Anais. Belo Horizonte: FAEUFMG*, 1-12.

Amit, E., Hoeflin, C., Hamzah, N., & Fedorenko, E. (2017). An asymmetrical relationship between verbal and visual thinking: Converging evidence from behavior and fMRI. *NeuroImage, 152*, 619-627.

Arantes, P. (2019). *Arte e mídia: perspectivas da estética digital*: Senac.

Armstrong, D., Gosling, A., Weinman, J., & Marteau, T. (1997). The place of inter-rater reliability in qualitative research: An empirical study. *Sociology, 31*(3), 597-606.

Arneson, J. B., & Offerdahl, E. G. (2018). Visual Literacy in Bloom: Using Bloom's Taxonomy to Support Visual Learning Skills. *CBE—Life Sciences Education, 17*(1), ar7.

Arnheim, R. (1974). *Art and visual perception*: Univ of California Press.

Arnheim, R. (1985). *El pensamiento visual*: Paidós.

Arnheim, R. (1986). *New essays on the psychology of art*: University of California Press.

Arnheim, R. (2001). *Art and visual perception*: Stockholms Universitet, Institutionen för Konstvetenskap.

Arslan, R., & Nalinci, G. Z. (2014). Development of Visual Literacy Levels Scale in Higher Education. *Turkish Online Journal of Educational Technology-TOJET, 13*(2), 61-70.

Asher, T. E., Carpreau, P., Vermeersch, L., & Wagner, E. (2021). Conversations on Visual Literacy, Resonance, and a Found Cat. *The Literacy, Preliteracy and Education journal, 3*, 73-93.

Ashworth, F., Brennan, G., Egan, K., Hamilton, R., & Sáenz, O. (2004). Learning theories and higher education.

Aufderheide, P. (1993). *Media Literacy. A Report of the National Leadership Conference on Media Literacy*: ERIC.

Aumont, J. (1995). A imagem. 2ª edição. In: Campinas: Papirus.

Ausburn, L. J., & Ausburn, F. B. (1978). Visual literacy: Background, theory and practice. *Programmed Learning and Educational Technology, 15*(4), 291-297.

Avgerinou, M., & Ericson, J. (1997). A review of the concept of visual literacy. *British Journal of Educational Technology, 28*(4), 280-291.

Avgerinou, M., & Pettersson, R. (2011). Toward a cohesive theory of visual literacy. *Journal of visual literacy, 30*(2), 1-19.

Avgerinou, M. D., & Pettersson, R. (2020). Visual literacy theory: Moving forward. In *Handbook of Visual Communication* (pp. 433-464): Routledge.

Barros, L. R. M. (2006). *Cor no processo criativo,(A). Um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe*: Senac.

Baylen, D. M., & D'alba, A. (2015). *Essentials of Teaching and Integrating Visual and Media Literacy: Visualizing Learning*: Springer.

Belur, J., Tompson, L., Thornton, A., & Simon, M. (2021). Interrater reliability in systematic review methodology: exploring variation in coder decision-making. *Sociological methods & research, 50*(2), 837-865.

Benavente, A. (1996). *A literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*.

Berger, J., Blomberg, S., & Fox, C. (2000). *Modos de ver*: Gustavo Gili Barcelona.

Bieging, P., Aquino, V., Neto, A. C. D. M., dos Santos Filho, A. S., Bezerra, B. B., Chiarioni, B. T., . . . Rett, L. (2014). *Olhares do sensível: experiências e dimensões estéticas em comunicação*: Pimenta Cultural.
Biggs, J. B., & Collis, K. F. (2014). *Evaluating the quality of learning: The SOLO taxonomy (Structure of the Observed Learning Outcome)*: Academic Press.
Bin Mubayrik, H. F. (2020). New trends in formative-summative evaluations for adult education. *SAGE Open, 10*(3), 2158244020941006.
Black, P., & Wiliam, D. (2010). Inside the black box: Raising standards through classroom assessment. *Phi delta kappan, 92*(1), 81-90.
Black, P., & Wiliam, D. (2018). Classroom assessment and pedagogy. *Assessment in education: Principles, policy & practice, 25*(6), 551-575.
Bleicher, S. (2012). *Contemporary color: Theory and use*: Cengage Learning.
Bloom, B. S. (1956). *Taxonomy of educational objectives: The classification of educational goals: Cognitive Domain*: Longman.
Bloome, D., Castanheira, M. L., Leung, C., & Rowsell, J. (2018). *Re-theorizing literacy practices: Complex social and cultural contexts*: Routledge.
Bloome, D., Kalman, J., & Seymour, M. (2018). Fashioning literacy as social. In *Re-theorizing literacy practices* (pp. 15-29): Routledge.
Bouleau, C. (2014). *The painter's secret geometry: A study of composition in art*: Courier Corporation.
Bowen, T. (2017). Assessing visual literacy: a case study of developing a rubric for identifying and applying criteria to undergraduate student learning. *Teaching in Higher Education, 22*(6), 705-719.
Boylan, A. L. (2020). *Visual Culture*: MIT Press.
Braden, R. A., & Baca, J. C. (1991). Toward a conceptual map for visual literacy constructs. *Investigating visual literacy*, 151-162.
Bradent, R. A., & Hortinf, J. A. (1982). Identifying the theoretical foundations of visual literacy. *Journal of Visual Verbal Languaging, 2*(2), 37-42.
Brandt, D., & Clinton, K. (2002). Limits of the local: Expanding perspectives on literacy as a social practice. *Journal of literacy research, 34*(3), 337-356.
Bratslavsky, L., Wright, A., Kritselis, A., & Luftig, D. (2019). The strategically ambiguous assignment: an approach to promoting critical and creative thinking in visual communication. *Journal of visual literacy, 38*(4), 285-304.
Broadfoot, P., Daugherty, R., Gardner, J., Harlen, W., James, M., & Stobart, G. (2002). Assessment for learning: 10 principles.
Brumberger, E. (2011). Visual Literacy and the Digital Native: An Examination of the MillennialLearner. *Journal of visual literacy, 30*(1), 19-47.
Brumberger, E. (2019). Past, present, future: mapping the research in visual literacy. *Journal of visual literacy, 38*(3), 165-180.
Callow, J. (2008). Show me: Principles for assessing students' visual literacy. *The reading teacher, 61*(8), 616-626.
Callow, J. (2020). Visual and verbal intersections in picture books–multimodal assessment for middle years students. *Language and Education*, 1-20.
Cappello, M. (2017). Considering visual text complexity: A guide for teachers. *The reading teacher, 70*(6), 733-739.
Cartwright, L., & Sturken, M. (2001). Practices of looking. *An Introduction to Visual Culture, 2*.
Chauvin, B. A. (2003). Visual or Media Literacy? *Journal of visual literacy, 23*(2), 119-128. doi:10.1080/23796529.2003.11674596
Ching, F. D. (2014). *Architecture: Form, space, and order*: John Wiley & Sons.
Christ, W. G., & Potter, W. J. (1998). Media literacy, media education, and the academy. *Journal of communication, 48*(1), 5-15.
Churches, A. (2010). Bloom's digital taxonomy. In: Australian School Library Association NSW Incorporated.

Connolly, S. (2021). Towards an epistemology of media education: confronting the problems of knowledge presented by social realism. *Pedagogy, Culture & Society, 29*(2), 315-329.
Crowe, A., Dirks, C., & Wenderoth, M. P. (2008). Biology in bloom: implementing Bloom's taxonomy to enhance student learning in biology. *CBE—Life Sciences Education, 7*(4), 368-381.
Csilla Weninger, I., Hu, G., & Choo, S. S. (2017). The influence of individual and contextual variables on teachers' understanding and classroom practice of media literacy. *Teaching and Teacher Education, 67*, 429-439.
Cupchik, G. C., & Winston, A. S. (1996). Confluence and divergence in empirical aesthetics, philosophy, and mainstream psychology. *Handbook of perception and cognition: Cognitive ecology*, 61-85.
Cwaik, J. (2020). 7R: Las siete revoluciones tecnológicas que transformarán nuestra vida. In: Penguin Random House.
de Lima, S. F., & de Carvalho, V. C. (2018). Circuitos e potencial icônico da fotografia: o caso Aylan Kurdi. *Estudos Ibero-Americanos, 44*(1), 41-60.
Dilova, N. G. (2021). FORMATIVE ASSESSMENT OF STUDENTS'KNOWLEDGE–AS A MEANS OF IMPROVING THE QUALITY OF EDUCATION. *Scientific reports of Bukhara State University, 5*(3), 144-155.
Dixson, D. D., & Worrell, F. C. (2016). Formative and summative assessment in the classroom. *Theory into practice, 55*(2), 153-159.
Dolin, J., Black, P., Harlen, W., & Tiberghien, A. (2018). Exploring relations between formative and summative assessment. In *Transforming assessment* (pp. 53-80): Springer.
Dondis, D. A. (1973). *A primer of visual literacy*: Mit Press.
Dondis, D. A. (1974). *A primer of visual literacy*: Mit Press.
Dondis, D. A., & Camargo, J. L. (1997). *Sintaxe da linguagem visual*: Martins fontes São Paulo.
Dousay, T. A. (2015). Reinforcing multiliteracies through design activities. In *Essentials of Teaching and Integrating Visual and Media Literacy* (pp. 27-47): Springer.
Doyle, E., Buckley, P., & Whelan, J. (2019). Assessment co-creation: an exploratory analysis of opportunities and challenges based on student and instructor perspectives. *Teaching in Higher Education, 24*(6), 739-754.
Duchak, O. (2014). Visual literacy in educational practice. *Czech-Polish Historical & Pedagogical Journal, 6*(2).
Dur, B. İ. U. (2018). THE RELATION BETWEEN INFOGRAPHIC AND VISUAL LITERACY. *The Online Journal of Communication and Media–October, 4*(4).
Eco, U. (2004). org. A história da beleza. *Rio de Janeiro: Editora Record*.
Eisner, E. W. (1993). The Education of Vision. *Educational Horizons, 71*(2), 80-85.
Eisner, E. W. (2002). *The arts and the creation of mind*: Yale University Press.
Emanuel, R., Baker, K., & Challons-Lipton, S. (2016). Images every American should know: Developing the cultural image literacy assessment-USA. *Journal of visual literacy, 35*(4), 215-236.
Emanuel, R., & Challons-Lipton, S. (2013). Visual literacy and the digital native: Another look. *Journal of visual literacy, 32*(1), 7-26.
Emery, L., Flood, A., Baguley, M., & MacDonald, A. (2019). Visual literacy.
Esparza-Morales, I., Tarango, J., & Machin-Mastromatteo, J. D. (2017). Valores de lectura icónica en estudiantes de educación superior: identificación y desarrollo de propuestas. *Revista General de Información y Documentación, 27*(2), 341.
Faccin-Herman, V. (2020). Visual literacy education: Developing a curriculum for designers and non-designers.
Farrell, T. A. (2015). Visual literacy (VL) in teacher preparation: Measurement to direction. *Journal of visual literacy, 34*(1), 89-104.
Felten, P. (2008). Visual literacy. *Change: The magazine of higher learning, 40*(6), 60-64.

Fernandes, D. (2006). Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista portuguesa de educação*, 21-50.
Fernandes, D. (2019). Para um enquadramento teórico da avaliação formativa e da avaliação sumativa das aprendizagens escolares. *Avaliar para aprender em Portugal e no Brasil: Perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento*, 139-164.
Flynn, J. E., & Lewis, W. (2015). Multimodal Composition in Teacher Education: From Consumers to Producers. In *Essentials of Teaching and Integrating Visual and Media Literacy* (pp. 147-163): Springer.
Fosnot, C. T., & Perry, R. S. (1996). Constructivism: A psychological theory of learning. *Constructivism: Theory, perspectives, and practice, 2*, 8-33.
Fransecky, R. B., & Debes, J. L. (1972). Visual Literacy: A Way to Learn--A Way to Teach.
Fullmer, M. (2019). Representing gender: Visual literacy instruction in the academic library. *Open Information Science, 3*(1), 22-31.
Gage, J. (2012). A cor na arte. *Trad. Luiz Camargo. São Paulo: Martins fontes*.
Gallardo, K. (2021). The importance of assessment literacy: Formative and summative assessment instruments and techniques. In *Workgroups eAssessment: Planning, Implementing and Analysing Frameworks* (pp. 3-25): Springer.
Garcia, J. (2009). Avaliação e aprendizagem na educação superior. *Estudos em Avaliação Educacional, 20*(43), 201-213.
García-Sánchez, F., Sánchez, R. T., & Isla, J. G. (2015). *The relationships between visual communication and informal learning.* Paper presented at the Proceedings of the 3rd International Conference on Technological Ecosystems for Enhancing Multiculturality.
Gates, V. P., Jacobson, E., Degener, S., & Purcell-Gates, V. (2009). *Print literacy development: Uniting cognitive and social practice theories*: Harvard University Press.
Giannetti, C. (2002). *Estética digital: Sintopía del arte, la ciencia y la tecnología*: L'Angelot.
Gombrich, E. H. (2007). *Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*: WMF Martins Fontes.
Gombrich, E. H. (2008). A historia da arte; traducao Álvaro Cabral. *Rio de Janeiro: LTC*.
Gomes Filho, J. (2015). *Gestalt do Objeto: sistema de leitura virtual da forma João Gomes Filho*: Escrituras Editora e Distribuirdora de Livros Ltda.
Griffin, M. (2008). Visual competence and media literacy: can one exist without the other? *Visual Studies, 23*(2), 113-129.
Gutiérrez, P. L. (2017). El nacimiento de la estética moderna:: D. Hume y AG Baumgarten. La estética como ciencia del conocimiento sensitivo. *Cauriensia: revista anual de Ciencias Eclesiásticas*(12), 491-512.
Gutiérrez-Martín, A., Pinedo-González, R., & Gil-Puente, C. (2022). ICT and Media competencies of teachers. Convergence towards an integrated MIL-ICT model. *Comunicar, 30*(70), 21-33.
Hailey, D., Miller, A., & Yenawine, P. (2015). Understanding visual literacy: The visual thinking strategies approach. In *Essentials of teaching and integrating visual and media literacy* (pp. 49-73): Springer.
Hall, S. (1997). Representation: Cultural representations and signifying practices. In: California: Sage in association with the Open University.
Hall, S. (2001). Encoding/decoding. *Media and cultural studies: Keyworks, 16676*.
Han, B.-C. (2017). *La expulsión de lo distinto*: Herder Editorial.
Hassan, O. A. (2011). Learning theories and assessment methodologies–an engineering educational perspective. *European Journal of Engineering Education, 36*(4), 327-339.

Hattwig, D., Bussert, K., Medaille, A., & Burgess, J. (2013). Visual literacy standards in higher education: New opportunities for libraries and student learning. *portal: Libraries and the Academy, 13*(1), 61-89.
Hean, S., Craddock, D., & O'Halloran, C. (2009). Learning theories and interprofessional education: A user's guide. *Learning in Health and Social Care, 8*(4), 250-262.
Heller, E. (2013). A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. *São Paulo: Gustavo Gili*.
Hershenson, M. (1999). *Visual space perception: A primer*: Mit Press.
Hirsch Jr, E. D., Kett, J. F., & Trefil, J. S. (1988). *Cultural literacy: What every American needs to know*: Vintage.
Hobbs, R. (2008). Approaches to instruction and teacher education in media literacy. *Retrieved at, 11*, 2012.
Housen, A. (1983). The Eye of Beholder: Measuring Aesthetic Development. *Doctoral Dissertation. Harvard University Graduate School of Education*, 363.
Housen, A. (2001). Voices of viewers: Iterative research, theory and practice. *Arts and Learning Research Journal, 17*(1), 2-12.
Housen, A. (2002). Aesthetic thought, critical thinking and transfer. *Arts and Learning Research, 18*(1), 2001-2002.
Housen, A. C. (2002). Aesthetic thought, critical thinking and transfer. *Arts and Learning Research, 18*(1), 2001-2002.
Huilcapi-Collantes, C., Hernández, A., & Hernández-Ramos, J. P. (2020). The Effect of a Blended Learning Course of Visual Literacy for In-Service Teachers. *Journal of Information Technology Education, 19*.
Huisman, D., & Estética, A. (1994). Colecção Arte e Comunicação. In: Edições.
Janson, H. W., Davies, P. J., & Denny, W. B. (2011). *Janson's history of art: the western tradition*: Pearson College Division.
Janson, H. W., & Pereira, F. A. B. (2010). *A nova História da Arte de Janson: a tradição ocidental*: Fundação Calouste Gulbenkian.
Joaquim, M. G. d. G. (2017). *Imagens na comunicação do conhecimento em livros didáticos de química e física: uma análise à luz da semiótica peirceana.* Universidade de São Paulo,
Jolls, T., & Wilson, C. (2014). The core concepts: Fundamental to media literacy yesterday, today and tomorrow. *Journal of Media Literacy Education, 6*(2), 68-78.
Kandinsky, W., & Rebay, H. (1979). *Point and line to plane*: Courier Corporation.
Kaya, M. (2020). The Impact of Visual Literacy Awareness Education on Verbal and Writing Skills of Middle School Students. *International Journal of Education and Literacy Studies, 8*(2), 71-80.
Kędra, J. (2018). What does it mean to be visually literate? Examination of visual literacy definitions in a context of higher education. *Journal of visual literacy, 37*(2), 67-84.
Kędra, J., & Žakevičiūtė, R. (2019). Visual literacy practices in higher education: what, why and how? In: Taylor & Francis.
Kimball, M. A. (2013). Visual design principles: An empirical study of design lore. *Journal of Technical Writing and Communication, 43*(1), 3-41.
Koltay, T. (2011). The media and the literacies: Media literacy, information literacy, digital literacy. *Media, Culture & Society, 33*(2), 211-221.
Koponen, M. (2020). Reflecting transcultural media life studies from the perspectives of media literacies. *Learning, Media and Technology, 45*(2), 151-164.
Krathwohl, D. R. (2002). A revision of Bloom's taxonomy: An overview. *Theory into practice, 41*(4), 212-218.
Kress, G. R., & Van Leeuwen, T. (1996). *Reading images: The grammar of visual design*: Psychology Press.
Leaning, M. (2017). *Media and Information Literacy: An Integrated Approach for the 21st Century*: Chandos Publishing.

Lebid, A. E., & Natal'Ya, A. S. (2020). Cultivating the skills of systems thinking in the context of fostering the basic and professional competencies associated with media education and media literacy. *International Journal of Media and Information Literacy, 5*(1), 60-68.
Lehmuskallio, A. (2019). The look as a medium: a conceptual framework and an exercise for teaching visual studies. *Journal of visual literacy, 38*(1-2), 8-21.
Leslie, L. J., & Gorman, P. C. (2017). Collaborative design of assessment criteria to improve undergraduate student engagement and performance. *European Journal of Engineering Education, 42*(3), 286-301.
Leung, C. (2000). Assessment for learning: Using SOLO taxonomy to measure design performance of design & technology students. *International Journal of Technology and Design Education, 10*(2), 149-161.
Levie, W. H. (1978). A prospectus for instructional research on visual literacy. *ECTJ, 26*(1), 25-36.
Libraries., A. O. C. A. R. (2008). Information Literacy Competency Standards for Higher Education. Retrieved from https://www.loc.gov/item/lcwaN0022456/.
Lin, J. (2013). Development of scales for the measurement of principles of design. *International Journal of Human-Computer Studies, 71*(12), 1112-1123.
Loerts, T., & Belcher, C. (2019). Developing visual literacy competencies while learning course content through visual journaling: teacher candidate perspectives. *Journal of visual literacy, 38*(1-2), 46-65.
Lopes, P. C. (2011). Literacia (s) e literacia mediática.
Luckesi, C. C. (2014). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*: Cortez editora.
Lundy, A. D., & Stephens, A. E. (2015). Beyond the literal: Teaching visual literacy in the 21st century classroom. *Procedia-Social and Behavioral Sciences, 174*, 1057-1060.
Marković, S. (2012). Components of aesthetic experience: aesthetic fascination, aesthetic appraisal, and aesthetic emotion. *i-Perception, 3*(1), 1-17.
Marzal, M.-Á. (2020). A taxonomic proposal for multiliteracies and their competences. *El profesional de la información (EPI), 29*(4).
Mateu-Mestre, M. (2010). *Framed Ink: drawing and composition for visual storytellers*: Design Studio Press.
Matusiak, K. K. (2020). Studying visual literacy: Research methods and the use of visual evidence. *IFLA journal, 46*(2), 172-181.
Mayall, H. J., & Robinson, R. S. (2009). Investigating Visual Literacy Integration: Lida's Legacy? *TechTrends, 53*(2), 48.
McClurg-Genevese, J. D. (2005). The principles of design. *Digital Web Magazine, 13*.
McDougall, J., Zezulkova, M., Van Driel, B., & Sternadel, D. (2018). Teaching media literacy in Europe: evidence of effective school practices in primary and secondary education, NESET II report.
McQuillan, J. C. (2021). *Baumgarten's Aesthetics: Historical and Philosophical Perspectives*: Rowman & Littlefield.
McVicker, C. J. (2005). *Visual literacy and learning to read: Using comic strips for reading instruction.* Paper presented at the Annual Conference of the International Visual Literacy Association, Orlando, Florida.
Mercado, G. (2013). *The filmmaker's eye: Learning (and breaking) the rules of cinematic composition*: Routledge.
Messaris, P. (1998). Visual aspects of media literacy. *Journal of communication, 48*(1), 70-80.
Metros, S. E. (2008). The educator's role in preparing visually literate learners. *Theory into practice, 47*(2), 102-109.
Metros, S. E., & Woolsey, K. (2006). Visual literacy: An institutional imperative. *Educause Review, 41*(3), 80-81.

Mills, K. A. (2015). *Literacy theories for the digital age: Social, critical, multimodal, spatial, material and sensory lenses*: Multilingual Matters.
Mills, K. A., Stornaiuolo, A., Smith, A., & Pandya, J. Z. (2017). *Handbook of Writing, Literacies, and Education in Digital Cultures*: Routledge.
Mirzoeff, N. (1999). *An introduction to visual culture*: Psychology Press.
Mitchell, W. J. (2009). Visual literacy or literary visualcy? In *Visual Literacy* (pp. 19-38): Routledge.
Mitchell, W. T. (2013). *Iconology: image, text, ideology*: University of Chicago Press.
Mnguni, L., Schönborn, K., & Anderson, T. (2016). Assessment of visualisation skills in biochemistry students. *South African Journal of Science, 112*(9-10), 1-8.
Mooney, S. (2020). Aesthetic Experience as a Communicative Tool in the 21st Century. *Handbook of Visual Communication: Theory, Methods, and Media*.
Moore, D. M. (1994). *Visual literacy: A spectrum of visual learning*: Educational Technology.
Moriarty, S. (1994). Visual communication as a primary system. *Journal of visual literacy, 14*(2), 11-21.
Moriarty, S. (1997). A conceptual map of visual communication. *Journal of visual literacy, 17*(2), 9-24.
Moriarty, S. E. (1997). A conceptual map of visual communication. *Journal of visual literacy, 17*(2), 9-24.
Mucelin, C. A., & Bellini, L. M. (2013). Semiótica, semiose e signo: análise sígnica de uma imagem fotográfica com base em tricotomias de CS Peirce. *Koan: Revista de Educação e Complexidade, 1*.
Nicolau, M., Abath, D., Laranjeira, P. C., Moscoso, T., Marinho, T., & Nicolau, V. (2010). Comunicação e Semiótica: visão geral e introdutória à Semiótica de Peirce. *Revista eletrônica temática, 6*(08).
Noth, W., & Santaella, L. (2017). Introdução à semiótica. *São Paulo: Paulus*.
Offerdahl, E. G., Arneson, J. B., & Byrne, N. (2017). Lighten the load: Scaffolding visual literacy in biochemistry and molecular biology. *CBE—Life Sciences Education, 16*(1), es1.
Ojeda, C. (2001). Francisco Varela y las ciencias cognitivas. *Revista chilena de neuro-psiquiatria, 39*(4), 286-295.
Ostermann, F., & Cavalcanti, C. J. d. H. (2010). Teorias de aprendizagem: texto introdutório. *Porto Alegre: UFRGS*.
Ostrower, F. (2004). *Universos Da Arte-Edição Comemorativa*: Elsevier Brasil.
Paivio, A. (2013). *Imagery and verbal processes*: Psychology Press.
Palmer, M. S., & Matthews, T. (2015). Learning to See the Infinite: Measuring Visual Literacy Skills in a 1st-Year Seminar Course. *Journal of the Scholarship of Teaching and Learning, 15*(1), 1-9.
Pantaleo, S. (2020). Slow looking:“reading picturebooks takes time”. *Literacy, 54*(1), 40-48.
Pareyson, L. (1984). Luigi. Os Problemas da Estética. In: Trad. Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes.
Pedrosa, I. (1995). Da cor à cor inexistente. In *Da cor à cor inexistente*.
Peirce, C. S. (1977). Semiótica. São Paulo, Série Estudos. In: Editora Perspectiva.
Pembecioğlu, N. (2019). Media Literacy in the 21st Century-International Basics and Citizenship Practices. *European Journal of Education Studies*.
Petranová, D., Hossová, M., & Velický, P. (2017). Current development trends of media literacy in European Union countries. *Communication Today, 8*(1), 52.
Pettersson, R. (2001). Visual literacy in message design. *Visual literacy in message design. IVLA book of selected readings*, 11-26.
Pettersson, R. (2009). Visual literacy and message design. *TechTrends, 53*(2), 38-40.
Pettersson, R. (2013a). *Graphic design*: Institute for Infology.
Pettersson, R. (2013b). *Message design*: Institute for infology.

Pettersson, R. (2015). Information design 3. Image design. In: Wien: International Institute for Information Design.
Pettersson, R. (2019). Using images. *Sweden: Institute for Infology*.
Pettersson, R., & Avgerinou, M. D. (2016). Information design with teaching and learning in mind. *Journal of visual literacy, 35*(4), 253-267.
Pettersson, R., & Pettersson, R. (1993). *Visual information* (2nd ed.). Englewood Cliffs, N.J.: Educational Technology Publications.
Pettersson, R., & Wintzell, A. k. (1970). *Här får du veta någonting om hundar*. Stockholm,: Bonnier.
Pinto, M., & Pereira, S. (2018). Experiências, perceções e expectativas da formação de professores em educação para os media em Portugal. *Revista interuniversitaria de formación del profesorado*(91), 83-103.
Plenković, M., & Mustić, D. (2020). Media communication and cultural hybridization of digital society. *Media, culture and public relations, 11*(2), 151-160.
Potter, W. J. (2013). Review of literature on media literacy. *Sociology Compass, 7*(6), 417-435.
Powers, R., & Saramago, J. (2007). The Remaining 10 Percent. *Visual Literacy*, 31.
Pun, S.-K. (2009). Creative thinking through visual literacy.
Purcell-Gates, V. (2020). Complicating the complex. In *Cultural practices of literacy* (pp. 1-24): Routledge.
Quay, J. (2003). Experience and participation: Relating theories of learning. *Journal of Experiential Education, 26*(2), 105-112.
Ranieri, M., & Bruni, I. (2018). Digital and Media Literacy in Teacher Education: Preparing undergraduate teachers through an academic program on digital storytelling. In *Handbook of Research on Media Literacy in Higher Education Environments* (pp. 90-111): IGI Global.
Ranieri, M., Bruni, I., & de Xivry, A.-C. O. (2017). Teachers' Professional Development on Digital and Media Literacy. Findings and recommendations from a European project. *Research on Education and Media, 9*(2), 10-19.
Rautiainen, K.-H., & Jäppinen, A. (2017). Visual Literacy From the Perspective of the VTS Method. *Journal of Literature and Art Studies, 7*.
Rhyne, T.-M. (2016). *Applying color theory to digital media and visualization*: CRC Press.
Romero, E. D., & Bobkina, J. (2017). Teaching visual literacy through memes in the language classroom. *The image in English language teaching*, 59-70.
Saldaña, J. (2015). *The coding manual for qualitative researchers*: Sage.
Sánchez, F. G., Therón, R., & Gómez-Isla, J. (2019). Visual literacy in New Media: Systematic review and mapping of the literature. *Education in the Knowledge Society, 20*, 1-44.
Sandri, T. C. F. (2016). Teoria geral da imagem e a produção de sentidos: modelo aplicado à recepção.
Santaella, L. (2017). *O que é semiótica*: Brasiliense.
Santaella, L., & Nöth, W. (2020). *Imagem: cognição, semiótica, mídia*: Iluminuras.
Scheibe, C., & Rogow, F. (2011). *The teacher s guide to media literacy: Critical thinking in a multimedia world*: Corwin Press.
Schönborn, K. J., & Anderson, T. R. (2010). Bridging the educational research-teaching practice gap: Foundations for assessing and developing biochemistry students' visual literacy. *Biochemistry and molecular biology education, 38*(5), 347-354.
Seels, B. A. (1994). Visual literacy: The definition problem. *Visual literacy: A spectrum of visual learning*, 97-112.
Serafini, F. (2014). *Reading the visual: An introduction to teaching multimodal literacy*: Teachers College Press.
Silverblatt, A., Eliceiri, E. M., & Eliceiri, E. M. E. (1997). *Dictionary of media literacy*: Greenwood Publishing Group.

Supsakova, B. (2016). VISUAL LITERACY AND DOMINANCE OF THE PICTORIAL WORLD. *IJAEDU-International E-Journal of Advances in Education, 2*(5), 193-201.
Supsakova, B. (2020). VISUAL LITERACY FOR THE 21ST CENTURY: THE REQUIRED ABILITY TO UNDERSTAND THE POWER OF MODERN IMAGES. *Education and New Developments*, 404.
Taylor, C. (2003). New kinds of literacy, and the world of visual information. *Literacy*.
Thompson, D. S. (2019). Teaching students to critically read digital images: A visual literacy approach using the DIG Method. *Journal of visual literacy, 38*(1-2), 110-119.
Thompson, D. S., & Beene, S. (2020). Uniting the field: using the ACRL Visual Literacy Competency Standards to move beyond the definition problem of visual literacy. *Journal of visual literacy*, 1-17.
Trumbo, J. (1999). Visual literacy and science communication. *Science communication, 20*(4), 409-425.
Vázquez, A. S. (1999). *Convite à estética*: Editora Record.
Verniers, P., & Tilleul, C. (2014). Media Literacy Key Competences frame for teachers training. *Retrieved May, 25*, 2017.
Verstegen, I. (2006). *Arnheim, Gestalt and art: A psychological theory*: Springer Science & Business Media.
Villafañe, J. (2006). *Introducción a la teoría de la imagen*: Pirámide.
Villamizar, A. G. (2018). Examining intersections between visual literacy and digital technologies in English language programs for higher education. *Journal of visual literacy, 37*(4), 276-293.
Vrabec, N. (2014). Stratégie rozvoja mediálnej gramotnosti v európskych krajinách. *Trnava: FMK UCM in Trnava*.
Vrabec, N. (2016). Is Media Literacy Still One of the Priorities for Policy Makers? Interview with David Buckingham and Alexander Fedorov. *Communication Today, 7*(2), 100-107.
Wassiliwizky, E., & Menninghaus, W. (2021). Why and How Should Cognitive Science Care about Aesthetics? *Trends in Cognitive Sciences*.
Williams, W. R. (2019). Attending to the visual aspects of visual storytelling: using art and design concepts to interpret and compose narratives with images. *Journal of visual literacy*, 1-16.
Wong, W., Thevenet, H. A., & i Miralles, E. R. (1995). Fundamentos del diseño.
Yan, Z., & Brown, G. T. (2021). Assessment for learning in the Hong Kong assessment reform: A case of policy borrowing. *Studies in Educational Evaluation, 68*, 100985.
Yeh, H.-T., & Cheng, Y.-C. (2010). The influence of the instruction of visual design principles on improving pre-service teachers' visual literacy. *Computers & Education, 54*(1), 244-252.
Yenawine, P. (1997). Thoughts on visual literacy.
Yenawine, P. (1998). Visual art and student-centered discussions. *Theory into practice, 37*(4), 314-321.
Yenawine, P. (1999). *Theory into practice: The visual thinking strategies.* Paper presented at the conference, Aesthetic and art education: A transdisciplinary approach, Lisbon, Portugal.
Yenawine, P. (2003). Jump starting visual literacy: Thoughts on image selection. *Art Education, 56*(1), 6-12.
Yenawine, P. (2013). *Visual thinking strategies: Using art to deepen learning across school disciplines*: Harvard Education Press.
Yenawine, P., & Miller, A. (2014). Visual thinking, images, and learning in college. *About campus, 19*(4), 2-8.
Zettl, H., & Kelly, J. D. (2020). Applied Media Aesthetics: Encoding and Decoding Meta-Messages. In *Handbook of Visual Communication* (pp. 287-303): Routledge.

Zoller, U. (1993). Are lecture and learning compatible? Maybe for LOCS: Unlikely for HOCS. In: ACS Publications.

ANEXOS

ANEXO A- Formulário de análise de conteúdo do Método de Avaliação Multimodal da Literacia Visual (MAMLV)

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 01	Tipo: Geral

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

00 respostas nível I = 00,00%	00 respostas nível II= 00,00%	00 respostas nível III= 00,00%
Total de Afirmações		**00 Afirmações**
Classificação		**Nível X-XX**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 00	
Imagem: XXXXX	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

00 respostas nível I = 00,00%	00 respostas nível II= 00,00%	00 respostas nível III= 00,00%
Total de Afirmações		**00 Afirmações**
Classificação		**Nível X-XX**

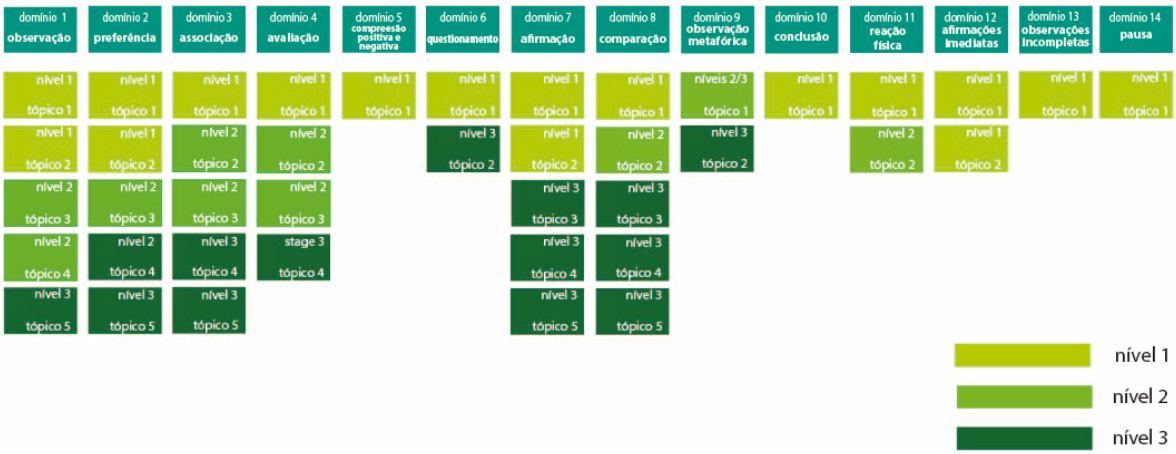
ANEXO B- MANUAL DE CODIFICAÇÃO DO MÉTODO DE AVALIAÇÃO MULTIMODAL DA LITERACIA VISUAL (MAMLV)

Este manual auxilia o investigador a utilizar uma abordagem metodológica qualitativa, ao buscar determinar afirmações (códigos) que são observadas durante as entrevistas semiestruturadas propostas pelo Método de Avaliação Multimodal da Literacia Visual (MAMLV). De acordo com Saldaña (2015), um código em um inquérito qualitativo é frequentemente uma palavra ou um frase curta que simbolicamente assinala a essência de um pensamento e ou um atributo que evoca uma porção de um dado da linguagem ou visual. Onde este dado pode ser obtido de uma transcrição de uma entrevista, notas das observações de campo dos participantes, artigos, documentos, literatura, artefactos, fotografias, vídeo, websites, emails e assim por diante. Nesta investigação, os códigos se caracterizam por uma sentença de uma afirmação transcrita das entrevistas, as quais fornecerão as informações sobre o pensamento e opinião dos entrevistados ao observar e analisar uma imagem.

Este manual foi fundamentado a partir da investigação de Abigail Housen sobre a determinação do desenvolvimento estético dos indivíduos (Housen, 1983). Esse manual serve para auxiliar as classificações das afirmações, e assim determinar o nível de literacia visual dos indivíduos. O manual está dividido em tópicos e assuntos, os quais servem para classificar as afirmações. Este manual utiliza as categorias, que são chamadas de domínios (14), onde cada um destes domínios contém diferentes tópicos (41), conforme a Tabela 1 abaixo.

Table 1-

Domínios e Tópicos do Manual de Codificação de Literacia Visual



DOMíNIO 1: OBSERVAÇÃO

NíVEL I

Tópico 01: Colocar nomes as coisas, objetos, formas, cores, e pessoas de maneira isolada, pois são escolhidos aleatoriamente e usam descrições gerais. A afirmação está direcionada de maneira objetiva e clara ao objeto, e as configurações formais. São simples relatos de factos e de acontecimentos que estão na imagem **(Nível I).**

As coisas não são detalhadas ou elaboradas, mas são meramente nomeadas ou mencionadas. Apenas fazem a indicação verbal de como as coisas parecem ser escolhidas aleatoriamente, e que muitas vezes há uma expressão não declarada, "Eu vejo um ...."

Exemplos:

"Eu vejo um farol ali, e também pode ser a cor, porque está ali um barco no meio e o mar parece me aqui onde ele não está e parece-me mais verde..."

" São três mulheres não é, banhistas, de um tempo não recente não é.…"

"Temos ali o farol que tem uma grande predominância na imagem e depois de todas estas componentes do fundo em que temos estas rochas, temos depois aquilo parece ser o mar e o céu com algumas nuvens."

"Aí quando eu olho para as três, o meu olhar depois vai direto para o barco que faz eu me situar que isso tá numa praia e depois o farol"

Tópico 02; *São descrições baseadas em conceitos de realidade do observador e elas são guiadas por critérios pessoais que estão a ser vistas através de uma lente fotográfica, com um certo distanciamento* **(Nível I).**

*As descrições remetem a uma visão particular de **"realidade**", a qual parece ser um conjunto pessoal de critérios ou de valores do espectador. Assim como, elas parecem possuir movimentos e são animadas. Há um uso recorrente de verbos ativos, de palavras no gerúndio, que geram uma sensação de imediatismo na descrição.*

Exemplos:

"E eu e a família que estava comigo, naturalmente, ficamos preocupados, porque para de repente a Alpina."

"eu já tinha feito alguns estudos sobre a mitologia nórdica, inclusive eu paguei uma cadeira optativa,"

"Faz-me lembrar também das fotografias parecidas com isto, faz-me lembrar de coisas da época. Quando elas começaram a ir à praia e tinham que usar estes fatos..."

DOMÍNIO 1: OBSERVAÇÃO

NíVEL II

<u>Tópico 03:</u> Busca agrupar as coisas que são semelhantes, pois há um esforço de localizar coisas dentro de um nicho com a finalidade de organizar o que se está vendo **(Nível II).**

Busca reunir as coisas semelhantes em um grupo que frequentemente toma a forma de nomeação de artistas, títulos, séries, escolas, estilos ou categorias. O espectador está organizando o seu campo visual de alguma maneira ou até criando algum tipo de categoria. procura por relações dentro do campo visual, as quais ordenam ou organizam o trabalho.

Exemplos:

"Tem todas as tonalidades de peles diferentes, tanto parece haver aqui, a pele e cabelos, não é."

"Eu diria, primeiramente, a religião, claramente, frustração, objetivos e perspectivas também, pronto."

"Olhando para a imagem noto que está, temos aqui logo em primeiro plano estas, estas três figuras femininas."

"Em relação as figuras são todas femininas tem ligeiramente cores de peles diferentes, mas não são de complexidade muito...muito escura,"

<u>Tópico 04:</u> Detecta qual é o efeito cognitivo que está acontecendo para o observador ao olhar certos aspectos da imagem dentro do trabalho visual **(Nível II).**

Ocorre um processo de vista autoconsciente no qual o espectador detecta qual o ***efeito cognitivo*** *que está se desenrolando dentro do trabalho. Ele pode notar o quê seu olhar está fazendo, e os motivos que provocam esta ação, o quê ou como ele está olhando para o trabalho visual. O espectador pode estar consciente dos efeitos das Leis da Gestalt.*

Exemplos:

"Eu acho que ele faz você abrir mais o olho.... mais a sua mente também e os seus olhos, porque às vezes a gente vai vivendo a nossa rotina e fica muito fechado naquilo que a gente está vendo."

"E também acho interessante a pose das mulheres, mas não sei bem o porquê."

"eu notei assim, que quando ele se referia, por exemplo, ao pensamento, né, a lembrança do guerreiro lá, era um traço mais rústico, mais tosco, né, do que o traço normal, né, que já é um traço um tanto quanto simplificado até."

"é o oceano não está, está num tom muito mais escuro e até este facto é menos apelativo"

DOMÍNIO 1: OBSERVAÇÃO

NÍVEL III

<u>Tópico 05:</u> Procura a especificação, a qual caracteriza e define certas particularidades dentro de um trabalho imagético, assim como verifica o efeito emocional e afetivo do

trabalho visual causa no observador. Há uma busca por uma interpretação metafórica **(Nível III).**

A identificação o qual caracteriza e define certas particularidades dentro de um trabalho visual refletem um tipo de percepção do que é o mais sensível no espectador, assim como, está olhando por algumas nuances, pequenas e sutis distinções.

Exemplos:

"os pensamentos de guerra e com uma guerra nos poderia levar a uma.... a um estado mais elevado de vida eterna"

"ou esse cano do tanque aí é meio que uma seta indicando para você ficar preso aí, olhando."

"E também acho interessante a pose das mulheres, mas não sei bem o porquê. O pouco que elas transmitem. Liberdade, provavelmente, liberdade de querer fazer o que quiserem e de pensamento"

"em uma posição em relação com as outras que até acho que é a única menina, mas parece ser menina, porque tá com a cabeça coberta e com uma saia e tá mais com uma postura de tá em cima do tanque, e parece que dominou a máquina e conquistou aquilo."

DOMÍNIO 2: PREFERÊNCIAS

NÍVEL I

Tópico 01: São afirmações gerais. Estas considerações que se estendem como barreiras para provicar o sentido de gostar ou não gostar, as quais estão conectadas ou referem-se ao objeto, as suas particularidades, algo que seja específico dentro de um trabalho visual **(Nível I).**

O sentimento de gostar ou não gostar em geral, ou as observações abrangentes de restrições, que refletem de forma ampla os motivos do espectador para gostar ou não gostar de algo no trabalho. Portanto, não existem motivos para estas preferências, pois elas parecem ser indiferenciadas, caprichosas, inconsistentes e até mesmo egocêntricas.

Exemplos:

"Eu gosto da pintura que pelo que eu estou vendo aqui é.… é feita a tinta, né"

"Eu acho que faltava uma continuação ou uma tela maior pra mostrar mais coisas,"

"eu acho as pessoas hoje em dia, poucas pessoas apreciam a arte em si."

"o desenho achei também muito…. muito uniforme, não tem muita oscilação."

Tópico 02: O sentimento de gostar e não gostar está baseado em critérios pessoais, os quais estão definidos pela realidade do espectador, no qual já está auto programado. É um ato inconsciente **(Nível I)**.

Esta preferência de gostar ou não gostar, onde os motivos dados estão baseados em critérios pessoais idiossincráticos, ou em julgamentos de uma norma que se considera o bom, o preferível e o real. Essas razões não são acessíveis a argumentos ou discussões objetivas externas, pois algumas ideias podem até não ser mais do que particularidades pessoais, razões irracionais, preconcepções ou regras

implícitas que o observador estabelece como certo, pois ele pressupõe que os outros concordarão e que serão igualmente óbvios. Ou seja, é uma mistura de considerações pessoais e convencionais.

Exemplos:

"pareceu uma linguagem muito linear assim, fica tudo muito parecido na minha concepção, mas uma grafia, um desenho assim mais.... bonito. Eu achei bonito."

"eu achei um pouco abstrato algumas coisas."

"Gosto daqui uma rocha que tem uma rocha aqui específico preta com tons de vermelho, e pronto!"

"Ahhh…, e a paleta de cores que eu não gosto muito."

DOMÍNIO 2: PREFERÊNCIAS

NÍVEL II

Tópico 03: O sentimento de gostar ou não gostar baseados em reações das inter-relações dos elementos formais, como escola, estilos, artistas, produtores, fotógrafos. **(Nível II).**

O fato de apreciar ou não está baseado nas reações das interrelações dos elementos formais, cuja regras implícitas dão lugar às regras estabelecidas pelo objeto. Os critérios estéticos começam a dominar os demais critérios (como os critérios morais).

Exemplos:

"o vermelho é uma cor mais apaixonada ou mais raivosa, mas é uma cor com muita personalidade, e eu não diria que a rapariga de vermelho é que se destaca, bem pelo contrário parece-me ser a mais frágil, a cor azul é um pouco mais talvez inocente, não tão inocente quanto um cor-de-rosa, mas também não tão agressiva e vivaz como um vermelho, no entanto a rapariga que esta de azul é a rapariga que está mais disposta, parece mais autoconfiante"

"Não é, Tarsila do Amaral ali, tirando algumas distorções, não é, mas a linguagem é mais o menos essa."

"Eu não gosto de Picasso."

DOMÍNIO 2: PREFERÊNCIAS

NÍVEL III

Tópico 04: A sensação de gostar ou não gostar está baseado nas reações dos conceitos, possíveis significados ou expressões contidas na imagem **(Nível III).**

O espectador deve passar pelas etapas de observação, síntese e interpretação para seja capaz de fazer algum tipo de resumo sobre o quê o trabalho, em parte, significa, ou que está tentando comunicar - e sobre as intenções do trabalho. Os critérios estéticos em que as preferências estão claramente definidas. Assim como, os conceitos ou significados nos quais o espectador reage são relacionados a um determinado estilo artístico, uma escola, um movimento ou ao seu próprio estilo de visualização.

Exemplos:

"as freiras serem mesmo freiras de modo a conotá-las como tendo aquele papel predominante na história"

"é um pouco difícil explicar porque a frustração em si pode não ser cômica"

"porque o estranho que parece é que às vezes quanto mais procuramos por uma coisa, mais ela se distancia de nós"

"Estava me fazer a lembrar de Picasso, mas diria que seria todo anterior a todo essa parte do abstracionismo"

"faz-me lembrar também um bocadinho de Frida Kahlo por alguma razão, é mais ou menos o estilo, eu diria que... claramente esta figura não é pela beleza da arte, mas sim pela simbologia dela"

<u>Tópico 05:</u> provocar uma reação de satisfação como uma resposta emocional **(Nível III).**

Uma reação geral sobre o trabalho, que se vincula a uma expressão de satisfação, ou de outra reação, cujo sentimentos são provocados ou despoletados pelos elementos formais. Uma resposta emocional, indicando como o espectador está se sentindo em relação ao trabalho visualizado, em parte ou no total.

Exemplos:

"aparentemente parece um algo aprazível pelo facto de estarem as três juntas e por fora, mas que cada uma está a desempenhar uma determinada tarefa"

"O contexto de uma praia, a praia me parece muito convidativa..."

"os monstros não correspondem totalmente aquela coisa as vezes carnuda e afins, e a pele azul, as freiras tem aquele ar, ahhh, mais...[risos] velha chata."

"há um certo humor negro que corre ali, que também o próprio traço até, e às vezes aquela que a maluqueira"

DOMÍNIO 3: ASSOCIAÇÃO

NÍVEL I

<u>Tópico 01:</u> são as afirmações que envolvem a expressão "se parece com", as quais são aleatórias, idiossincráticas, associações pessoais, lembranças e memórias de objetos ou coisas, relacionadas as memórias do observador e sua história pessoal **(Nível I).**

São observações do tipo que "se parece como", pois são associações aleatórias, idiossincráticas, pessoais, únicas, lembranças, memórias que o espectador desenvolve enquanto olha para o objeto. Uma vez que o espectador estabelece a sua associação, o ouvinte pode ou não ser capaz de reconhecer as associações dentro do trabalho.

Exemplos:

"Eu diria que aqui há um aspecto chave que é a posição do barco, da vela, e isto para mim é fácil dizer isto, porque eu durante vários anos eu fiz, pratiquei vela e como tal, isso para mim, ajuda-me depois a interpretar o resto da imagem"

"consigo perfeitamente relacionar com vivências da minha vida"

"Ahh e que eu vou percebendo que eu não percebi isto apesar de ter ali alguns pontos em que é uma animação bidimensional"

DOMÍNIO 3: ASSOCIAÇÃO

NÍVEL II

Tópico 02: os observadores fazem associações que lhes permitem a entrar na imagem. **(Nível II)**

A cena provoca associações no espectador, que lhe permitem entrar no trabalho visual, viver dentro da representação visual, de certa maneira de residir. O observador comporta-se como um nativo que habita a obra imagética, pois relaciona com a sua experiência de vida. Bem como, comenta sobre o que está sendo narrado pela imagem e relaciona com os seus conhecimentos e experiências.

Exemplos:

"como eu gosto bastante da mitologia nórdica, ahmm.... uma coisa que pensei logo por acaso quando ele morre foi Ele não pode chegar a Valhalla

"Creio que isso é um pormenor que lá está, quem souber quem tiver estudada a mitologia percebe, porque eu percebi logo que isso iria acontecer, não, não suspeitei que iriamos trocar o conceito de céu."

"Faz-me lembrar daquela Vênus de Milo, mas acho que não tem nada a ver."

"Acho que de colocação do ambiente, definir que é uma praia, o facto da água em volta, mesmo.... mesmo ela estando mais escura do que geralmente costuma retratarem em fotos, e objetos que a gente tem o costume de retratar, a praia com um tom mais azulado,"

Tópico 03: Busca relembrar os factos estéticos ou históricos da arte **(Nível II).**

R*ecolher e lembrar de factos estéticos ou históricos da arte, fenomenologicamente, historicamente ou estruturalmente estão relacionados ao visual, o objeto estético.*

Exemplos:

“numa lógica de serem fatos de banho que eu diria serem dos princípios do século XX.”

“Fez-me lembrar aqueles desenhos animados, como é que se chamava aquilo, aquele era tipo na Grécia, era o imperador, já me lembro o nome dele, pois tens o mesmo uma bruxa, e não sei o quê.”

“eu não vou dizer que não é Picasso obviamente”

“e por estético, eu refiro-me a parte do estilo gráfico, tu notas aqui numa relação a Pixar,”

“como é passado, poderia até ser até Picasso. porque essa questão de geometrificação das personagens,”

DOMÍNIO 3: ASSOCIAÇÃO

NÍVEL III

Tópico 04; *provocar sentimentos que foram originados por um acontecimento pessoal ou da história pessoa*l **(Nível III).**

O sentimento que codifica a experiência é central nessa memória ou associação, pois desencadeia sentimentos universais que foram experimentados por muitos, embora não necessariamente por todos, onde estes sentimentos são generalizáveis, repetitivos e comuns.

Exemplos:

“Isto tem haver com o “querer” que dá-me a sensação de que é um querer quase universal, uma luta entre uma, uma, no caso do personagem principal,”

“em nossa vida diária, todo este conjunto de lutas que temos que enfrentar, estas batalhas, todos os desafios que podemos ter por diante, falando no meu caso concreto.”

“eu estar inserido neste tipo de cenário, na verdade nunca estive, e eu diria que a única vez que de facto me vi confrontado com uma coisa destas, foi em uma viagem que fiz a Israel,”

Tópico 05: causa uma lembrança no observador sobre os estados ou condições universais e gerais **(Nível III).**

"Parecer com" *ou lembra ao espectador dos estados ou condições universais. Estas são condições que podem ocorrer em qualquer lugar e que também acontecem ao longo da vida. Os temas universais de "todos os homens" da vida são mencionados.*

Exemplos:

“ele, aquilo que ele quer é elevar-se, ahh.... que eu acho que é algo é transversal, não é. e todos os... os seres humanos tem o querer dele.”

“Acho que o mais significativo é que isto é claramente um ambiente de guerra pelo menos a minha interpretação que é uma das grandes preocupações atuais no mundo não é principalmente porque isto já dura há muitos anos estes conflitos nesta zona do mundo.”

"Tipo, pode ser também até uma questão de, por exemplo, de batizado aqui tipo a criança não, não, não sabe que vai nascer cristã entendeu, ela só nasce e é batizada como cristã. E aí ela vai ter que lidar com isso depois, sabe."

DOMÍNIO 4: AVALIAÇÃO

NÍVEL I

Tópico 1: Os julgamentos qualitativos são baseados em uma visão pessoal, onde os critérios de julgamento estão internalizados sobre o que deve ser normal, real e ideal **(Nível I).**

O espectador equipara os juízos com as preferências, pois ele não discrimina entre os diferentes tipos de critérios, como, ele nem reflete sobre a validade do uso de diferentes tipos de critérios.

Exemplos:

"acho estranho que ela, porque parece que duas estão muito relaxados"

"porque é muito improvável de que.... quando você morra.... que isso que aconteceu com ele aconteça de verdade, não é, se é que exista um além, se é que existe vida após a morte"

"que já vi muitas vezes noutros tipos de vídeos, o tema geral do tema do herói, principal da estória, que a estória segue,"

DOMÍNIO 4: AVALIAÇÃO

NÍVEL II

Tópico 02: *Julgamentos qualitativos que abordam a questão da habilidade, proficiência, habilidade técnica, conhecimento especializado, ou conhecimento do artista/produtor* **(Nível II).**

O observador busca imaginar o pensamento do produtor, indica quais as intenções do artista e pode decidir as mudanças, que devem ocorrer dentro da imagem. Os julgamentos são considerados óbvios e públicos.

Exemplos:

"a estória que a animação segue do início até ao fim faz com que seja bastante claro. Exato, a estória é contada basicamente pela fusão de imagens e sons, e não tem uma expressão graval, e pra esse aspeto faz um todo o trabalho"

"E aí tem aquele, tem vários cortes, né, intercalando, tem o corte dele subindo a escada, depois o corte das freiras pegando e levando o corpo, e depois ele subindo as escadas mais feliz mais adiante e depois às freiras enterrando ele."

"o facto de ser meio 3D, né, um pouco 3D, essa aparência 3D e o facto de ser uma coisa meio caricata"

<u>Tópico 03:</u> Os julgamentos qualitativos abordam as inter-relações das propriedades formais **(Nível II).**

Julgamentos qualitativos sobre as inter-relações das propriedades formais ou mais de uma propriedade formal. Buscar a compreensão dos possíveis significados.

Exemplos:

"e quando ele vai e quando entra nessa parte mais uma melancólica do narrador falando que ele não vai conseguir ir para Valhala e era tudo o que ele queria e tal, entra uma música mais melancólica, não é, e acho que o áudio importou muito nessa parte e quanto ao visual do cenário assim, não sei, o fato de ser tudo muito frio, né, Valha... e ser tudo muito frio, né, e as vezes até meio escuro"

"utilização de cores eh de formas dos objetos que as próprias personagens têm, têm"

"mas a que está de azul está muito numa posição estranha que poderá ser um movimento ou mesmo susto, talvez. Sim, acho que seria mais por aí, tanto que a parte da cabeça da que está de azul me faz lembrar algo mais contemporâneo a níveis de pintura,"

DOMÍNIO 4: AVALIAÇÃO

NÍVEL III

<u>Tópico 04</u>: Julgamentos qualitativos que incorporam uma resposta emocional ou outra reação qualquer dos elementos expressivos da imagem **(Nível III).**

O espectador está julgando ou avaliando o trabalho visual em termos de como este trabalho lhe parece, bem como interagindo emocionalmente a ele. Existe um sentimento subjacente de que o espectador está ciente de que os outros indivíduos podem não concordar, que a sua visão é subjetiva e está sujeita a sofrer mudanças. O espectador pretende qualificar o seu julgamento.

Exemplos:

"é um pouco difícil explicar porque a frustração em si pode não ser cômica"

"Ele é mais velho, assim, mais experiente. E mostra que ele tá buscando isso há muito tempo, não é, e também, e eu acho que contribui um pouco para você se compadecer dele, né"

"Que não parece ser um momento de descontração não parece que estão.... estão realmente felizes. Tanto pelas cores usadas quanto pelas expressões no rosto delas e tal, como se fosse uma situação meio forçada,"

DOMÍNIO 5: COMPREENSÃO POSITIVA E NEGATIVA

ESTÁGIO I

<u>Tópico 01:</u> Declaração negativa ou positiva sobre a capacidade do espectador de entender ou compreender o trabalho visual **(Nível I).**

Certezas e incertezas sobre a capacidade de entender, julgar ou analisar uma imagem.

Exemplos:

“Não sei o que isso causou em mim de verdade”

“Ih, sim...O verão sem dúvida com uns bons tempos, um descanso eventualmente.”

“provavelmente tem outro qualquer significado que eu não estou a apanhar.”

“não consigo dizer mais, não consigo discernir a simbologia, lamento.”

“mas não sei, mas de qualquer forma, a mim não me trás propriamente, não me liga, o que eu vi, não me liga a um nome.”

DOMÍNIO 6: QUESTIONAMNETO

Nível I

Tópico 01: Perguntando-se sobre a presença ou ausência de elementos **(Nível I).**

Questionar o porquê os elementos estão na imagem. Pergunta-se sobre o posicionamento dos elementos na composição. Existe um interesse pelo que foi apresentado, documentado. Há uma preocupação implícita com a forma de como os elementos relacionam-se com o conteúdo da mensagem.

Exemplos:

“Eu acho que faltava uma continuação ou uma tela maior pra mostrar mais coisas, porque ta muito vago o que elas tão fazendo e tá muito vago o que elas estão olhando.”

***** "**Wonder how come those clouds, like, right in that corner— and there is nothing anywhere else."

******* "He's [mumble]— I wonder how it would be, sleek...."

******* "Why do they have that pillow at the top?"

DOMÍNIO 6: QUESTIONAMNETO

NÍVEL III

Tópico 02: Questão retórica dirigida ao ouvinte muitas vezes sobre autoria ou o meio utilizado como veículo na construção do trabalho visual **(Nível III).**

Efetuar perguntas frequentes sobre como classificar ou categorizar o trabalho visual. O espectador geralmente responde ou pretende responder à pergunta por si mesmo.

Exemplos:

“Eu tava com isso na cabeça, viu!? Deixa eu ver se lembro, deixa eu…. eu não sei dizer.”

“Essa pergunta aí você não pode responder, não? Eu ia perguntar o ano da pintura, (risos) mas eu acho que deve ser muito antiga.”

“É um quadro, não é!?”

"Elas estão tomando banho na praia, né!? Éehh...."

DOMÍNIO 7: AFIRMAÇÃO

NÍVEL I

Tópico 01: Declaração pessoal sobre algo que é incontestável **(Nível I).**

*A declaração não está baseada em fatos, que são parte da informação pública, mas são baseados na **história pessoal do espectador**, sua definição de realidade, sua opinião. **Declarações em que o espectador está afirmando algo pessoal sobre si mesmo**. No entanto, há um tom egocêntrico, que pressupõe que, nenhuma explicação, esclarecimento ou justificação adicional seja, necessária. Essas declarações podem começar com as expressões**: "Acredito / acho que / penso / sinto ...***

Exemplos:

"eu acho que é daquelas coisas que é mais difícil de nós percebermos de como é que vamos ligar ao ramo das imagens"

"Provavelmente, o que me chamou a atenção foi a paisagem, mas por eu ter uma lembrança de infância, né, de uma cidade que eu cresci."

"eu percebi aí, que as pessoas que estão aí, os personagens, eles são bem humildes e são da.... são locais, as pessoas que vivem em locais, islâmicos locais, a mãe ali cuidando das crianças"

"Eu senti que era o cara que estava no lugar certo na hora certa com o objetivo certo. Por isso que tem essa característica."

Tópico 02: Declarações sobre a interpretação de uma propriedade formal **(Nível I).**

*Declarações sobre a interpretação de **uma propriedade formal**; a identificação de uma única observação sobre as propriedades formais, como a cor, a forma, o tom, a escola artística, o produtor.*

Exemplos:

"outra coisa que eu vi visualmente o contraste entre o quente e o frio, é neve e daqui a pouco tem fogo e fica neste vai e volta, não é"

"ela tá um pouco mais tensa comparado as outras duas. Essa que tá em pé, pode observar que a de roxo, ela tá tranquila com cabelo de lado, a outra tá como se estivesse enxugando os cabelos e a outra tá em pé com o cabelo mais estirado e olhando pro céu com uma expressão de atenção,"

"As cores dos fatos de banho, diria eu. Ele joga ao mesmo tempo com os claros, com os frios e os quentes, e o roxo que é que entre os dois. O facto de terem pedras brancas e pedras pretas, pronto,"

"as depois temos aqui, três mulheres, não é, três mulheres e uma delas, uma que está de pé, aqui um elemento disforme, não é, os corpos estão, estão de certa forma em posições que não são naturais,"

DOMÍNIO 7: AFIRMAÇÃO

NÍVEL III

Tópico 03: são afirmações sobre as observações expressivas interpretadas pelo observador **(Nível III).**

Declarações sobre as observações formais que são interpretadas. Em realidade, estas observações são opiniões que se baseiam em uma análise das propriedades formais da imagem e, em seguida, fazem uma interpretação ou o somatório de interpretações com base nessa análise.

Exemplos:

"Portanto, aqui há uma ligação do físico quase o físico platónico, não é, do terreno ao metafisico, não é. Do físico ao metafísico"

"São banhistas, né, e três mulheres e cada uma tá vestindo uma roupa de banho de.... completamente diferente em termos de cor, né. E também há bastante contraste entre uma e outra, éehhh.... me parece que há alguma mensagem aí de vaidade, não sei."

"mostra um background ali, é o mar, um farol, são elementos que para mim são visualmente agradáveis e passa o mar mesmo não tem ondas, então é um mar pacato, tranquilo, e talvez uma baía, né, e que parece alguma coisa assim."

"Não tem muito, como se diz, não tem muito "sharpes ends", não é muito carregado as linhas, são bastante "soft"."

Tópico 04: são declarações pessoais sobre a história estética do observador **(Nível III).**

As declarações são incontestáveis e não são baseadas em informações públicas. No entanto, elas refletem o pensamento do espectador em um modo estético, o modo de pensar as questões estéticas. Os comentários também se referem ao estilo de visualização estética do espectador.

Exemplos:

"Eu acredito que seja o farol, como se ele fosse um ponto de referência ali bem significativo mesmo. Bom, ele representa é a orientação de embarcações que vão chegando ali, naquele local, como um ponto de referência e também acredito que seja um ponto referência também para as personagens que estão ali, elas procuraram aquele ambiente ali,"

"mas a estética visual, assim planos e a forma como a animação (gestos), a dinâmica da animação, me lembra características de japonês e me passa isso"

"porque eu acho que ficou bem nórdico mesmo, bem... bem vikings, éehhh.....as armas e a forma de agir deles, porque é.... como tem aquele filme do.... da Valente, sempre mostra Lars brincando com as armas e se ferindo e tudo rindo."

"ele estava pontando aquela espada e a roupa dele é muito semelhante ao que normalmente os vikings usam nas estórias em quadrinhos e também no que passa nos filmes e desenhos animados."

Tópico 05: são afirmações sobre os possíveis significado e as mensagens contidas no trabalho **(Nível III).**

Afirmações mais abstratas sobre os significados ou as mensagens na imagem. Estas afirmações envolvem tanto a análise da forma quanto do conteúdo com a finalidade de elaborar a uma afirmação metafórica sobre os possíveis significados ou as mensagens da obra visual.

Exemplos:

"as três aparentam ser pessoas diferentes não só em relação a aparência, mas também na personalidade, mas é um lugar que tem um sentimento de calmaria que conecta todo mundo, apesar das diferenças comportamentais, assim eu sinto."

"retratar tipo, como ficam os ambientes e as pessoas depois de um conflito, digamos assim, um conflito armado que aconteceu, não retratar a guerra em si, mais o que restou dela, e como as pessoas estão interpretando isso."

"Tem a ver com o poder e guerra, não é, conquista. não sei se era isso, mas o enredo era esse."

DOMÍNIO 8: COMPARAÇÃO

NÍVEL I

Tópico 01: efetua comparações generalizadas do tipo gostar/não gostar, o mesmo/diferente, serve/não serve, presença/ausência, mais/menos, feito/não feito **(Nível I).**

São efetuadas comparações que analisam as questões de presença / ausência, ajustam / não ajustam, gostam / não gostam, iguais / diferentes, mais / menos, não fizeram fora do trabalho / não fizeram dentro do trabalho.

Exemplos:

"Aqui é diferente de lá. Aqui geralmente os próprios bandidos se matam e a polícia não, nem precisa fazer isso. A polícia não age com muita truculência como agem no Rio de Janeiro, não."

"porque o que a gente sabe que cristianismo é uma coisa e mitologia nórdica é outra,"

"faz lembrar a Mulan para quem já viu a Mulan consegue perceber porque é que eu amo o chinês, mas o próprio ambiente das montanhas e tal, por exemplo."

"Eles não precisam ficar ali e ser assim. Eles podem interpretar desse jeito ou pode não interpretar"

DOMÍNIO 8: COMPARAÇÃO

NÍVEL II

<u>Tópico 02:</u> são os contrastes de classificação encontrados na imagem **(Nível II).**

Os contrastes de classificações que geralmente estão fora do trabalho visual. Um contraste em que a observação é classificada dentro de um nicho que existe fora da imagem. O espectador se refere a algo fora da imagem.

Exemplos:

"Porque... para o catolicismo poderia ser o céu, mas para a cultura dele poderia ser o inferno, como ele gritou no final também (risos)."

"lembra-me obviamente muito o último vídeo jogo do "*God of War"*, basicamente também é um bocadinho esta narrativa de.... uma personagem que procura algo,"

"Se calhar há um estilo de fotografia e um estilo artístico só mais, mais do que focado em cenários guerra focado neste tipo de dissonâncias."

"essa posição de termos por um lado um cenário bélico e imediatamente em conjunto com esse um cenário de playground, de brincadeira que são dois mundos"

DOMÍNIO 8: COMPARAÇÃO

NÍVEL III

<u>Tópico 03</u>: o contraste das propriedades formais no trabalho visual **(Nível III).**

O espectador é mais preciso e específico no que ele está contrastando. Ele contrasta um elemento dentro de uma categoria específica com outros elementos dentro dessa categoria específica. As declarações refletem a capacidade de manipular ou interconectar mais de uma categoria por vez. Muitas vezes, o estilo, ou seja, o barroco, a abstração ou representação são mencionados.

Exemplos:

"Se calhar o estilo, o estilo de animação, até tem dois estilos um bocadinho diferentes,"

"Gostei da estrutura dos personagens, principalmente do personagem principal em algum momento ele parece ser muito forte, mas parece que o corpo dele não condiz muito com o rosto, tipo, ele parece ser muito durão, mas o rosto dele parece ser tão meigo, tão.... não sei parece uma coisa diferente assim, não, não passa aquela imagem de guerreiro mesmo."

"Mas ele queria atingir Valhalla e foi parar numa Valhalla completamente diferente, mas acima de tudo o que me fundamentem isso é sobre tudo a simbologia,

“Por isso a única coisa que poderia diferenciar para além dos tons pele é mesmo as posições delas, as poses, também estou a notar que duas delas estão quase a olhar para a mesma direção.”

<u>Tópico 04:</u> estabelece o contraste dos diferentes significados **(Nível III).**

São comparação dos diferentes possíveis significados dentro da imagem, como as diferentes mensagens e as diferentes interpretações.

***Nota:** são semelhantes as interpretações metafóricas.*

Exemplos:

“Isso foi primeira coisa que eu notei, depois notei que uma coisa que todos nós queremos e que é o ideal é depois da morte nos irmos para o céu e parece que o céu ele representa quase que o inferno porque não era aquilo que ele queria, também achei piada a isso.”

“Eu acredito que seja o farol, como se ele fosse um ponto de referência ali bem significativo mesmo. Bom, ele representa é a orientação de embarcações que vão chegando ali, naquele local, como um ponto de referência e também acredito que seja um ponto referência também para as personagens que estão ali, elas procuraram aquele ambiente ali,”

“nós devemos tentar compreender o que seria a visão de uma guerra para essas pessoas que cresceram numa Guerra, né, de alguma forma elas não viram uma realidade diferente daquilo, pra elas aquilo é normal, é o que a gente, é o que eles acham de normal, para a gente seria, nossa é muito violento, é um absurdo, para eles seria uma coisa mais simples, do cotidiano.”

“ele acabou que caiu no céu dos cristãos, né, eu senti ali uma espécie de sincretismo ali ou alguma coisa assim do tipo e eu percebi que no final transmitiu que como o céu dos cristãos não fosse tão bom quanto ele”

<u>Tópico 05:</u> os contrastes de sentimentos que envolvem uma imagem **(Nível III).**

Efetua uma comparação ou contraste dos diferentes sentimentos ou estabelece a diferença de sentimentos. Como os diferentes sentimentos são criados no espectador pelas diferentes partes ou aspectos do trabalho visual.

Exemplos:

“eu consigo perceber que de forma involuntárias elas agem de uma certa forma parecida mesmo em locais diferentes do planeta terra.”

“tanque que supõem-se até possa ter sofrido um atentado o próprio tanque, porque as próprias rodas e tudo tão, tão separadas e um pouco contraste entre, não é, um cenário nada e ali no centro e a inocência das crianças a brincar com algo tão destruidor.”

"essa tal questão de relaxamento se isto é só relaxamento ou se tem mais alguma coisa para além do relaxamento"

"Embaixo eu tenho uma sensação de tranquilidade, enquanto em cima tem, é assim, como tipo, se tivesse uma fachada de tranquilidade, só que tem alguma coisa acalmante da tempestade talvez, fui dramática agora."

DOMÍNIO 9: INTERPRETAÇÃO DE OBSERVAÇOES METAFÓRICAS

NÍVEL III

Tópico 01: busca determinar o quê o objeto observado significa **(Nível III).**

É uma declaração que se refere mais ao que está acontecendo dentro da imagem de maneira objetiva (embora seja expressa em linguagem muito metafórica ou até poética) do que ao efeito desse significado no espectador. Presumir uma certa intencionalidade do produtor/autor em referência ao significado declarado.

Exemplos:

"Enfim, o contraste da guerra versus esta inocência da infância e das brincadeiras."

"a personagem de roxo parece-me de facto mais relaxada a mexer no cabelo, as outras duas ficam um bocado na dúvida se estão a esconder de algo. outra coisa que acho relevante, mas isso acho que tem mais a ver com a questão da composição,"

"Eu acho que ele faz você abrir mais o olho.... mais a sua mente também e os seus olhos, porque às vezes a gente vai vivendo a nossa rotina e fica muito fechado naquilo que a gente está vendo."

Tópico 02: Faz uma síntese ou o somatório de suposições metafóricas que resumem uma interpretação **(Nível III).**

O somatório por si mesmo já é uma metáfora ou um poema, cujo significado requer que o ouvinte volte e refaça os mesmos passos pelos quais o espectador passou no processo de decodificação para chegar à sua própria suposição.

Exemplos:

"as pessoas, éhh, assistirem muito aqueles programas de mortes e nê, aqueles programas mais violentos, e eu sempre questionava como é que uma pessoa consegue assistir aquilo na hora de almoço, mas é, eu acho que é a realidade tá tão assim constante que a sensibilidade dela em relação ao terror ou a guerra ou a violência em si, perdeu-se de alguma forma,"

"pela linguagem corporal delas, que elas estão bem assim, tranquilas, só a de azul que está em pé, parece que está algo chamando a atenção dela, mas pelas outras da pra.... a sensação que

me parece que elas estão num momento bem de descanso. Aí vem a questão do céu azul com o farol e o barquinho dá a sensação de tranquilidade que normalmente a praia dá na pessoa."

"E é triste porque justamente remete a essa questão, né, da humanidade, da busca pelo poder, não é! Que isso é uma coisa aqui que é levada a certos extremos em muitos casos aí."

DOMÍNIO 10: CONCLUSÃO

NÍVEL I

Tópico 01: são conclusões breves **(Nível I).**

São declarações breves que comunicam ao ouvinte que o espectador terminou de falar. Nenhuma outra referência é feita sobre a imagem.

***Nota**: As declarações que são mais do que um somatório sintetizador referentes à obra de arte, pois devem ser colocadas nos domínios apropriados, tais como Interpretações ou Afirmações Metafóricas.*

Examplos:

"E eu acho que é isso."

"é isto o que me fica ali.... na estória."

"Pronto, acho que é isto que eu destaco"

"Acho-a, pronto!"

DOMÍNIO 11: REAÇÃO FÍSICA

NÍVEL I

Tópico 01: são expressões de sentimentos e emoções que provocam risadas, lágrimas **(Nível I).**

Exemplos:

"porque gosto muito de faróis, (risos) por isso"

"é isso que sobra. (risos)"

"Mais ou menos isso. Risos!"

"Fui... risos sem graça"

DOMÍNIO 11: REAÇÃO FÍSICA

NÍVEL II

Tópico 02: são gestos e quaisquer outros movimentos executados pelo observador **(Nível II).**

São os gestos, pontos e movimentos que são para dar expressão do observador e ao ouvinte. Os gestos demostram uma consciência do observador, as suas necessidades, assim como leva em consideração a perspectiva do ouvinte.

Exemplos:

"Aquilo lá foi genial, gente! (Expressa alegria)"

"vou me mudar pra África (gestos), pra África não, vou me mudar para o Oriente Médio para cuidar das crianças que tão nos abrigos de refugiado"

"mas sabe que tem gente agindo como não estivesse acontecendo nada, risos."

"Talvez, (estalo com a boca) eu na minha opinião, essas três meninas representam três coisas diferentes,..."

DOMÍNIO 12: AFIRMAÇÕES IMEDIATAS

NÍVEL I

Tópico 01: as afirmações imediatas que servem para esclarecer uma declaração **(Nível I).**

A observação orienta o ouvinte e observador, pois oferece evidências e direciona o ouvinte e observador para um elemento ou forma dentro da imagem, que está sendo descrita. Como um alerta do ouvinte quando é necessário, geralmente sugere que o observador estava a ser vago, incerto ou incoerente nas suas afirmações.

Exemplos:

"pronto, alguns.... alguns percalços, mas consegue ultrapassar..."

"Pronto, e o céu não é o ideal de toda a gente."

"pronto, o que não, não serão a todos os filmes,..."

"...em algumas nuvens e seria mesmo só isto."

Tópico 02: uma resposta imediata, "Há mais alguma coisa que você gostaria de dizer sobre...?" **(Nível I)**

A resposta imediata consiste em, "Há mais alguma coisa que você gostaria de dizer, ...", bem como se divide em duas categorias gerais: 1) uma breve resposta indicando que tudo já foi dito, e 2) uma resposta mais longa que sugere que a pergunta e o pensamento reestimulado no observador na qual agora retorna ao trabalho.

Exemplos:

“está claramente aqui, o estava a faltar apenas a palavra, o mono mito, ok, o mono mito está também aqui”

DOMÍNIO 13: COMENTÁRIOS INCOERENTES E INCOMPLETOS

NÍVEL I

Tópico 01: são afirmações incoerentes ou incompletas **(Nível I).**

Palavras incompletas, incoerentes, meio ditas ou parcialmente pensadas, que não podem ser compreendidas ou decifradas pelo ouvinte. Estas são observações sobre as quais a "essência" básica não pode sequer ser presumida.

Exemplos:

“Quer dizer....”

“ahmmm.... sim.... sim,, eu acho que é isso... sim..”

“não... não consi....”

“Êh... doo.... da questão daa....”

“Acho que o outro ponto foi de...”

“eu senti também uma certa…, como eu posso explicar...”

DOMÍNIO 14: PAUSA

NÍVEL I

Tópico 01: Pausas **(Nível I).**

Ruídos verbais, por exemplo,"hummmmm", “ahhmm” ou gestos que indiquem pausas. Onomatopeias.

Examples:

“éhh em relação da religião”

“Ahh... Porque eu consigo imaginar assim, pela imagem,...”

“ahhm... é muito curioso, curioso.”

“Uhmm! o movimento da que está em segundo plano me parece que tá ou dançando ou não sei,”

Table 2-

Tabela de Classificação dos níveis de Literacia Visual

Classificação	**Número de afirmações**		
	Nivel I	**Nivel II**	**Nivel III**
Nivel I	45%	30%	25%

Nivel I-II	35%	40%	25%
Nivel II	33%	35%	32%
Nível II-III	25%	40%	35%
Nível I-III	40%	25%	35%
Nível III	25%	30%	45%

Referências

Housen, A. (1983). The Eye of Beholder: Measuring Aesthetic Development. *Doctoral Dissertation. Harvard University Graduate School of Education*, 363.

Saldaña, J. (2015). *The coding manual for qualitative researchers*: Sage.

ANEXO C- TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS DO MÉTODO DE AVALIAÇÃO MULTIMODAL DA LITERACIA VISUAL (MAMLV)

Entrevista 01

Esta imagem é... relevante nela o facto de serem... uhmmm.... três mulheres com uma perspectiva muito.... muito pessoal, não muito realista. Ahhmmmm... onde elas estão, de uma forma parece água, só que tem pedras. ... e um bocado isso, vejo um farol ali, e também pode ser a cor, porque está ali um barco no meio e o mar parece me aqui onde ele não está e parece-me mais verde e isto a nível estético o que me promove é pra essência do ser, elas estão ali a questionar alguma coisa, e estão a tocar-se, estão a tentar perceber qualquer coisa. Ahmmm! Ahmm, Insegurança, insegurança e transmite-me a questão, de questionar também, ...ahmm sim, maioritariamente isso, insegurança, sim. Ahhmm! Remete também para a questão de limite, porque nós estamos a olhar para o mar e para o limite do mar, que na verdade não é bem um limite. Ahhh o que pode ser interessante, elas estarem aqui, ahh pode ser importante elas estarem aqui neste sentido. Acho que é por aí. Sim, as formas principalmente da figura que é azul e branca, remete-me para esta noção porque está completamente deformada, ahhh, mas não o suficiente, ou seja, continua a estar deformada e continua a ser uma pessoa, e foge um bocado ao realismo, ahmm e ela a mexer no seu cabelo também é uma expressão que justifica aquilo que eu disse, ahmm, as cores não são muito muito felizes, não temos nenhuma cor muito, o verde é muito escuro e o azul é muito baço, ahhh, sim, é.. é eu diria uma pintura a óleo. Ora bem, ele aqui pode pertencer a muitos, isto cabia bem no surrealismo, por exemplo, não muito exagerado, mas cabia. Ahh isto também pode fazer parte de uma série, de outros na mesma no mesmo estilo visual, no mesmo estilo de forma, no mesmo estilo de cor, podem ser todos na praia, ahh podem ser todos com as mesmas personagens, sim, acho que essa se calhar seria seria o movimento que encaixava este, sim.. sim..., sim, o contexto geográfico eu acho que o relevante aqui que é uma periferia é que é no mar acho que não será tão importante o sítio do mapa, ahmm, a nível cultural, acho é mais aberto a experiência, a experiência com o fenómeno, neste caso com quadro de cada um, acho que não é muito claro. É isso... ehh.

Ahhhmm....Aqui acho muito relevante a apropriação, a apropriação de um objeto ahh, feito para uma coisa, sendo neste caso apropriado para outra, é especialmente, especialmente com característica particular interessante ser um objeto de guerra e ser aproveitado por crianças, numa coisa tão inocente que é brincar, ahhhmm, acho que também, acho que também que é interessante perceber onde é que isto está, a volta as

garrafas no chão, o lixo no chão, ahmmm, a ausência de verde, ausência de árvores, ausência de vida não é, e a ter só as pessoas, e depois a zona, ahhmmm, claramente tem características de leste ou mesmo, mais para África, Não quer dizer que seja noutro sítio mas a característica é mais comum neste lado do planeta e o céu continua vivo, essa é uma parte interessante da fotografia, sim, ahhh, é uma boa fotografia, tem um bom recorte, ora bem, esta arma, ahhmmm, também é interessante por ali uma mãe ou pai, ou alguém que parece mais velho do que as crianças que estão no cano, sim, E a fotografia tenta apanha-los a todos e encapsular este cano grande todo no mesmo mesmo plano, ahhh, o sol provavelmente está a direita, Sim, sei.. sim , é uma imagem muito, a parte das pessoas, muito geométrica, muito quebrada acho eu, sim, muito quebrada , ahh e não tão fluída, por exemplo como a anterior, acho que esta imagem é muito mais fácil de dissecar em formas básicas, quadrados e retângulos, ihh, do que a anterior, não, as cores acho que está ótimo, nesta acho que está ótimo, Sim, sim, nesta está ótimo, sim, sim, eu fiz sem querer anteriormente com o espaço, a nível cultural, pronto, podemos ver que não é uma foto numa grande metrópole, não são pessoas de fatinho a falar de nossa expressão, de qualquer coisa, são crianças num sítio que não tem árvores, não se vê água, não se vê nada, aliás não se vê mais nada sem ser as casas ao longe, mas o estante geográfico é muito característico na verdade isto pode ser, por exemplo em Portugal, num sitio qualquer remoto no centro, basta ter montanhas e uns prédios, mas remete-me claramente pra um sitio de pobreza pra um, pronto, um pós-guerra. Sim, sim, a apropriação eu acho que é muito mais difícil, opinião pessoal, acho que a apropriação de um objeto é muito mais comum do ao que parece, uhmmm, utilizar coisas que foram feitas para o outro fim, Não propriamente, neste caso é um bocado mais sério, é a guerra, mas o objetificar e utilizar o objeto de outra forma, eu acho que é o exemplo mais comum do que normalmente parece, e pronto, isto pode levar até ao Heideguer até a noção de ferramenta até o que é que é uma ferramenta, até que forma que essa ferramenta se desintegra e eu a vejo como partes, que é o que está aqui acontecer estamos a nos apropriar da maneira do objeto, não...não, propriamente uma experiência assim que eu me identifico, mas há analogias que consigo criar, sim!

Ora bem, transmite-me simplicidade acima de tudo, simplicidade no afeto, no simplesmente ter aqui alguma coisa que eu possa brincar, é isto que me traz, principalmente as crianças, se calhar aquela pessoa que parece mais velha, não sei, mas as crianças, sim, a simplicidade de meter aqui, um objeto novo que eu posso usar.

Sim, ahhh... é importante a viagem dele, ahh.. toda a viagem e toda aquela... é importante também a noção de narrativa, narrativa clássica a viagem do herói, ahmmm

acho importante o facto de ele chegar a valhala, que é ... portanto, onde a pessoa vai segundo a mitologia nórdica quando morre, acho que é assim, e passa os portões, acho interessante que depois ela fica ali presa, e... afinal é isto, depois de estar... depois de morrer.... acho também interessante que até aí, ele só lutava com pessoas que nunca precisava fazer nada, e elas morriam, no início..... depois interessante aparece aquele maior que o mata, chega e é para onde ele vai... é quando ele vai para o outro mundo. A animação tem algo que é de cómico e de crítico também na estória, ahhmmm... e pronto também se nota ao longo do filme se nota algum envelhecimento dele do princípio para o fim. O que é que eu acho crítico no filme todo, o fim, sem dúvida, é a parte mais critica e mais interessante, eu acho que sim, sim... visual, ahmm....a escola de animação tem toda uma ... tem toda uma.. uma liberdade diferente.... ahhmmm... e eu também pessoalmente não sei o suficiente para detectar movimentos de animação. Eehh que também se pode estudar, mas a própria animação em si conta uma estória diferente do curso do cinema convencional... eu acho que este estilo, a própria cor é muito.... remete-nos pra... ou tenta nos remeter pra a cultura nórdica e pra os vikings e a forma como ele bater o escudo as vezes.... ahh a forma como ele anda vestido.... ahhh o porte dele... ahh aliás, a própria barba.... eu acho que isso também faz parte da deve-se realizar enquanto estética visual do filme ahmmm.... sim.... sim,... eu acho que é isso... sim.. a noção de fim é muito contemporânea, a noção de fim e o chegar a conclusão que aquilo que se vai passar num futuro seja ele próximo ou não, é mentira, assim como, por exemplo ele ir ali lutar e depois uma volta, ahmm.... isso é muito contemporâneo, isso alias eu acho que isso enquanto as leis da Física nos permitirem vai ser sempre assim, não estar demasiado preso a um futuro possível enquanto pode haver vários, eu acho que isso é mais importante na sociedade contemporânea.

Entrevista 02

Olhando para a imagem noto que está, temos aqui logo em primeiro plano estas, estas três figuras femininas. Noto que está vento, porque aparece depois em segundo plano um barco à vela, depois também como em termos de imagem, temos ali o farol que tem uma grande predominância na imagem e depois de todas estas componentes do fundo em que temos estas rochas, temos depois aquilo parece ser o mar e o céu com algumas nuvens. Percebo que, entretanto, as... estas figuras femininas estão no momento aprazível, estão a apanhar sol, entretanto, uma delas parece que está a querer proteger do vento que sopra aparentemente na mesma direção, atendendo aquilo que é a posição da vela barco, e ela está a tentar proteger do vento. E duas.... duas das imagens estão a tratar, a cuidar do seu cabelo, essas duas figuras femininas, e pronto! E imagino que por essa situação de estar vento, estejam aqui a tentar recuperar aquilo que é sua

imagem, que sabemos que aquilo que é figura feminina tem sempre muito cuidado, muita atenção relativamente aquilo que é a sua aparência.

Eu diria que aqui há um aspecto chave que é a posição do barco, da vela, e isto para mim é fácil dizer isto, porque eu durante vários anos eu fiz, pratiquei vela e como tal, isso para mim, ajuda-me depois a interpretar o resto da imagem, particularmente das três figuras femininas, que aparecem em primeiro plano e em grande destaque, no sentido por essa via de tentar explicar aquilo que elas estão a fazer em que aparentemente parece um algo aprazível pelo facto de estarem as três juntas e por fora, mas que cada uma está a desempenhar uma determinada tarefa, não acaba, para uma tentar se proteger do vento ou do frio que esteja, e as outras a tentar recuperar a sua imagem em termos de pentear o cabelo. Entretanto, não sou propriamente um crítico de arte, risos.... mas vejo que há eventualmente em termos daquilo que são as formas humanas, vejo que há aqui uma desproporção, em termos daquilo que é por exemplo, a em termos da figura humana que está com o vestido roxo, que tem claramente ali uma pedra, uma perna que claramente vejo que está subdimensionado em relação ao resto do corpo, a própria cabeça e de aspas as aspas. Ah outra que está na parte superior, claramente ali ao desenho do pescoço, não está bem, seguramente, ali todo um conjunto de desproporções que vejo será um toque que o próprio artista queira dar em termos desta imagem.

Eu diria que ali pelos vários elementos só mesmo pela situação dos próprios fatos de banho, numa lógica de serem fatos de banho que eu diria serem dos princípios do século XX. Eu como dizia há pouco, ahh, como pratiquei vela, claramente, como gosto muito de mar, sem dúvida, ou seja tudo isso que parece ser ali, mesmo esta tonalidade da própria areia com algumas rochas e por fora, faz-me lembrar, por exemplo de Tenerife, uma vez que é tudo vulcânico e como tal, tem aqui algumas similitudes, as próprias rochas na praia e idem, aspas as aspas, a situação de ter um farol, aquele Pontão, sem dúvida, o barco, sem dúvida, as pessoas a tomar sol, a mesma coisa, sim, consigo perfeitamente relacionar com vivências da minha vida.

Aspectos relevantes, bom, Isto é num cenário de guerra, entretanto, em que vemos aqui é aquilo que é, um cenário carregado de todo, tem uma... uma carga emocional tremenda, pelo facto de estares a falar um cenário de guerra, onde nos aparece ali E isto parece ser uma antiaérea, e entretanto, temos ao mesmo tempo aqui, um extremos, que é carga emocional de um cenário de guerra versus aquilo que é a felicidade que é transmitida pela forma como as crianças estão a aparentemente a brincar na... nesta antiaérea. Realmente é um choque brutal que nós conseguimos ver aqui nesta imagem. Ou seja, eu diria que há ali uma criança que parece estar mais pensativa, aquela que está no topo da antiaérea, e depois as outras crianças pelo facto de estarem ali a tentar

fazer algum equilibrismo, particularmente para ver se está aqui nesta extremidade que está virado ao contrário, daí a fundamentar para dizer parecem estar divertidos, a outra que está no topo da antiaérea parece com um semblante mais pensativo, eu diria.
Sim, eu volto aquilo que eu dizia no início, que é, em que, é um cenário perturbador que eu mesmo ao mesmo tempo, nós, nós vemos que eu claramente que isso captar este momento, um momento carregado de antagonismo, em que nós vemos claramente ali, os vários cartuchos, por assim dizer das balas da antiaérea ali, no ali no chão. Temos ali uma, uma criança pensativa, enquanto que vê os outros a brincar e que aparentemente como a imagem retrata, estão num momento de pura diversão e utilizando um armamento de guerra,
Eu diria que pela geografia, uhmm... pela tez das pessoas, pelas feições, apontaria se calhar ali para o médio oriente, para a palestina. Algo assim.
Ora bom, eu estar inserido neste tipo de cenário, na verdade nunca estive, e eu diria que a única vez que de facto me vi confrontado com uma coisa destas, foi em uma viagem que fiz a Israel, onde em uma visita noturna, para ir conhecer um dos maiores centros comerciais da Telavive, A uma determinada altura parece que aconteceu alguma coisa e desatam a sair de veículos blindados de todo lado, e soldados do exército israelita. Aparentemente teria acontecido algo, e obviamente foi um movimento de grande tensão na minha vida, quando eu posso tentar fazer aqui algum paralelismo entre aquilo que é esta imagem e uma situação que me vi confrontado com estas armas de guerra. E tê-las assim tão perto, por assim dizer.
Neste caso, lá está, estamos a falar de uma cultura completamente diferente da nossa, em que nós aqui em Portugal vivemos num país, Como sabemos muito tranquilo e onde não há este tipo nem se quer em exibições públicas, e aquilo que senti foi receio, de facto de não sabermos, Foi numa altura de relativa paz, embora isto no médio oriente tem que ser sempre muito bem adaptada, mas um atentado bombista, lançamento de Rockets, algo assim do género pode acontecer a qualquer altura, que nós sabemos disso e naturalmente, E eu e a família que estava comigo, naturalmente, ficamos preocupados, porque para de repente a Alpina não tínhamos visto toda aquele conjunto de veículos militares, tamos a falar de tanques de guerra, de passarem a vir para a estrada, onde nós tínhamos acabado de passar num táxi, e de repente começar a ver um cenário em que aquilo que estava a se transformar em uma coisa complicada, e obviamente foi um momento de tensão e preocupação, sobre o que é que está a acontecer, e pronto. E daí eu estar a fazer aqui este paralelismo que eu diria que seria o mais direto com aquilo que eu já vivi na minha vida.

Entretanto, tudo isso é essa dinâmica das lutas, de termos aqui um guerreiro que parece querer, querer reafirmar a sua honra e derrotar todo um conjunto de adversários, que começa numa fase inicial, por ter aqui uma situação caricata todos aqueles que querem lutar com ele. E, entretanto, parece que por antes disso, ele na verdade nunca os consegue confrontar, depois, quando, quando, realmente passamos aqui para a parte mais perto do fim, lida ali, aparentemente com o Monstro, e onde ele ainda consegue meter ali alguns pontos de honra, mas, na verdade, pois acaba por morrer como um Mártir. Depois, a história anda ali muito à volta daquilo que é, ahh..de que forma a que ele vai ser pelo menos foi isso que me, me foi dada perceber, de que forma é que ele vai ser recordado pelos demais, e pronto, e parece que tá ali uma visualização do próprio. Ahh..como é que vai ser o seu funeral, Tudo. Tudo e da forma como então, irá ser recordado para a eternidade. Pronto, diria que seria assim, os aspectos principais a destacar, começa nesse tal sonho e depois termina que de alguém facto quer fazer algum de bom, quer ser.... um demonstrar suas qualidades enquanto guerreiro, quer ser recordado, mas, que depois lança alguma dúvida sobre a forma como de facto foi tratado no final. Risos

Entretanto, ahh.. vejo que também há aqui algum exagero em termos daquilo que é a representação dessas diferentes figuras, consigo perfeitamente perceber por aquilo que ele, pela utilização de cores eh de formas dos objetos que as próprias personagens têm, têm. Consigo perfeitamente identificar se estamos a falar de freiras, como ali apareceu, se estamos a falar de guerreiros. Se estamos a falar de seres sobrenaturais, monstro, como ali também apareceu. Sem dúvida, as formas ajudam a delimitar isso, e depois colocam aqui também, a tônica, relativamente aos vários artefatos, desde a indumentária, desde o tipo de objetos que cada um destes personagens utiliza para conseguir ajudar a fazer essa interpretação do próprio vídeo e de tudo aquilo que está a acontecer em termos dessa sequência de imagens.

É assim, pela... lá estar por essa questão dos artefatos da indumentária e por aí fora, situaria isto no tempo dos bárbaros, algo assim do género, Vikings, para tentar contextualizar em termos da época histórica, onde é que realmente o autor ao desenvolver este vídeo, a tentar situar numa situação destas.

Isto ao fim, ao cabo, em nossa vida diária, todo este conjunto de lutas que temos que enfrentar, estas batalhas, todos os desafios que podemos ter por diante, falando no meu caso concreto. Obviamente, gostava de ser recordado também muito daquilo que faço, como sendo um bom profissional, um bom pai, um bom marido, e uma boa pessoa, que são todos estes valores que me ensinaram e que pronto, ao fim ao cabo, é aquilo que me parece que desde o princípio, este Guerreiro, é realmente ter esse êxito, essa Vitória, esse sabor a vitória, nessas batalhas que ir travando, para seja,

para conquistar mais terreno para o seu país, seja para ganhar fama. Ahh! Pronto! E, entretanto, no final, em se recordar dele ao recordar-se pelos melhores motivos.

Entrevista 03

Minha primeira análise talvez.... a animação, ah linguagem que eles usam para contar uma estória trágica ou cômica. Ahhh, também, bastante importante para realçar certos aspectos que às vezes visualmente uma pessoa não, não se percebe, não é ....ahmmm Por exemplo, o uso da velocidade em certos momentos da narrativa, também a própria forma como a história está contada que presumi realmente no início nos levam a interpretar que ele supostamente vai, pronto, conseguir aquilo que ele deseja, mas não vamos estar a vermos que não, neste caso ele a tentar matar ou seja conquistar as Glórias que ele necessita para atingir aquele patamar pós-mortem, não é, e que depois vamos a ver que não é tal e qual ele, os objetivos que ele gostaria de concretizar, ahh.. e o facto das personagens também estarem muito cá estilizadas para também não dar aquela conotação, por exemplo, as freiras serem mesmo freiras de modo a conotá-las como tendo aquele papel predominante na história. e que também remeteu para uma sátira a série dos vikings que atualmente é muito falada, não é, a imagem real e também me remeteu será que eles estão a fazer alguma sátira também a esses tipos de séries que tentam reconstruir aquilo que se passou na altura. Mas acho que está bem conseguido. Acho que a imagem, a forma como eles tentam aproximar ao realismo sem ao mesmo tempo entrarem na parte que seria só um desenho animado, porque temos várias, pra mim não é, vários l*ayers* de interpretação, ah e temos, ahh pelo menos pra mim, a primeira imagem que me vem quando falam em desenho animado é do tipo, a primeira ilustração que se conhece do rato Mickey, por exemplo, quando o Walt Disney desenvolveu o primeiro rascunho do rato Mickey, e depois a partir daí foi evoluindo o próprio boneco a medida que também a tecnologia foi avançando e que permitia aos desenhadores aplicarem certas técnicas que no início não eram possíveis. Neste aspecto, não é só um desenho animado, é algo mais, é quase um 3D, não chegar a ser um 3d, é um 2d e meio. Então acho que é mais essa.... talvez se fosse isto aí, como estava a dizer, se fosse um 3D, se calhar não teria um tipo de interpretação na história como tem este texto tipo de intermédio de animação porque não é tão detalhado e também deixa ao... a quem está a ver a interpretação, a imaginação do que seria se fosse algo mais real ou seja transposto isto do desenho para a realidade sendo que isto supostamente é uma sátira, não é! Ele tenta matar os seus inimigos, mas eles acabam por morrer de forma divinal, digamos assim e depois no fim chegamos a ver que ele vai parar no mesmo campo de onde supostamente surgiu esta divindade para matar os inimigos que ele tentava matar também aqui no campo terrestre, não é. Acho que sim...

Não percebo bem o autor ou o estilo de... que deu origem a esta estória, não conhecendo o background de trabalhos anteriores também é um bocado difícil criticar, por exemplo, se eu só tenho... só vi esta obra como é que eu poderei depois analisar ou comparar sobre o que... obras anteriores ou evolução cultural, eu remeteria isto para uma sátira da estória viking, poderia ser uma sátira, por exemplo, a alguma situação de guerra que pudesse haver, tipo isto serviria para..., esta guerra é inútil, para que lutar quando todos sabemos que um dia vamos morrer um dia, por exemplo, tá! poderia ser não é, e sim, podia ser usada para efeitos de sátira, como de intervenção ou seja há vários elementos aqui que são multimodais e que poderão ser incorporados em cada um dos campos que se pretendesse chegar, por exemplo, o campo político, o campo económico, o campo cultural, tipo um desenho, não é só um desenho, um desenho tem ... um desenho tem uma mensagem e não é só de entretenimento, também tem um valor educativo, remetendo que essa mensagem não fosse interpretada de forma literal, mas que pudesse despertar depois no final uma curiosidade para realmente saber o que é que baseou esta estória, basicamente! O meu contexto social ah, como utilizar este tipo de linguagem num sentido não literal, não…. em vez de mostrar imagens reais de pessoas a morrer de guerras, de fome, de todas as maleitas do mundo, em vez de ser uniface este tipo de suporte que é o desenho animado estilizado, para mim poderia ser uma forma mais suave de apresentar uma ideia ou promover, uma... pronto! ou mostrar algo que na realidade pode ser considerado um choque de mostrar logo de rompante assim seria uma forma mais ....mais suave de apresentar uma mensagem.

Numa primeira observação, nós temos aqui representadas três mulheres, em termos de pessoas, de quem é que está, depois de termos de local diria que é uma praia com farol ao longe. Ah! Uma praia com características rochosas, ahh... com relação ao tempo, ao estado do tempo teria que estar no céu limpo com algumas nuvens vemos a nível de, em termos do mar, a paisagem, além do farol que vemos se portar no Rochedo, vemos um barco à vela, o mar parece estar calmo. O que remete também para a serenidade com que vemos retratadas as mulheres, ahmmm...vemos que numa dos vestidos das mulheres, a cor representada está de certa forma semelhante ao do céu, temos também a mulher do meio com o vestido que está entre as duas, vestida de vermelha O que pode também significar um contraste de entre o calmo e o tempestuoso e depois temos uma mulher com vestido sentada com um vestido roxo tivemos que pode também significar neutralidade. A forma e também outro aspecto a nível de formal como é que as personagens estão, estão representadas é que estão com poses diferentes, uma esta com uma pose virada para o céu, a outra está com uma posse virada pra terra e outra estar como posso virada para o lado. Daí as três distinções. Ahmmm o que mais... mas podemos que se quisermos fazer uma... uma desconstrução mas aprofundada das

imagens em termos pictóricos. podemos dizer que pelo menos duas das mulheres estão com o mesmo tipo de vestido. enquanto que uma outra está com um vestido às riscas entre o branco e o azul o que também pode reter para o céu e as nuvens e também a cor do farol que também é branca. Ahmmm!! podemos acrescentar que não há aqui nenhuma representação masculina, o que também pode remeter para que quem desenhou isto estivesse, tivesse um objetivo de enquadrar este meio ambiente simplesmente feminino ou seja, fazer um retrato do que do que seria a ideia de praia para as mulheres, o facto de ser uma.... uma praia com características rochosas também na minha ótica também poderia interpretar algo que não fosse completamente calmo ou sereno. porquê se fosse uma praia idealizada ou sei paradisíaca para mim não teria as rochas, seria uma praia só de areia, de areal não é, poderia ter as rochas ao fundo, mas a parte principal se fosse uma praia supostamente pensada para ser uma praia paradisíaca, não teria as rochas, só teria areia, e a cor da areia que é negra não é uma cor de areia que que supostamente uma pessoa presumiria que seria uma.... uma praia, pronto calmo ou .... sim, isso. acho que tem aqui elementos que podem aproximar do realismo, se bem que vê-se mesmo no próprio desenho que é um bocado estilizado, tá um bocado estilizado a própria desenho da das mulheres. mesmo a própria perspectiva, vemos que ahhh... a diferença entre a distância do início da praia, onde vemos as primeiras rochas e o fundo, as mulheres mantêm-se bem que estejam a primeiro olhar dispersas em distâncias diferentes, elas são desenhadas todas do mesmo tamanho também O que pode remeter para uma distopia, digamos assim do próprio retrato de onde elas estão. Pode ser considerada como uma fantasia porque se fosse, ah.. Se quisesse fazer um desenho à escala pelo menos a mulher que está mais afastada estaria mais pequena. Á nível de escala. que sim, acho que pelo menos a nível de técnicas que sobressai aqui, acho uma delas seria a escala. A nível de cores, também há esse tipo de... um bocado saturado as cores, relativamente ao que seria uma imagem mais.... mais balanceada, sim está um bocado estilizado. O contexto social não é só um contexto social em si, também temos que considerar o contexto temporal, ou seja em que período é que nós estamos a viver, se é o período que tem muitos movimentos associados a uma dada característica de imagem, por exemplo, a mim assim “out of box” posso considerar como uma imagem “mitu”, do movimento feminino contra o assédio, por exemplo, poderia ser o assédio na praia, aos voyuers que passam e que e que óglam, galam as mulheres enfatuando, poderia ser isso, poderia ser também o contexto social de que.... privacidade, também não mesma cena total de voyeurismo, não sujem as praias, por exemplo, a nível ambiental, ahhhh.. basicamente, assim me chama, algo com uma mensagem que tivesse como foco as mulheres, acho que seria que... que seria mais esse o objetivo. Claro, que... estou a analisar isso de uma

perspectiva que... pronto, já estou familiarizado mais ou menos com técnicas de representação. Do presumo que se fosse feita esta análise que estamos a fazer agora com outro tipo de pessoas com outro tipo de valências, elas remeteriam esta.... esta imagem para outros contextos, não é. Mas no meu ponto de vista, acho que sim, remeteria pra isso.

À primeira vista devíamos aquilo que seria um canhão de guerra, a maior parte destruído, se bem que ainda tem.... tem com o suporte, o suporte do canhão, não é, o suporte da.. no primeiro plano vemos crianças a brincar, em cima do canhão, duas delas apoiadas e uma outra a preparar-se também para se juntar a elas. E vemos uma rapariga no centro do canhão, da parte de trás do canhão, ahhh... de pé, no que a primeira vista se depreende ser ou o monte ou junto a uma praia com vestígios do que penso serem balas ou ainda munição, daahh, solta do canhão. presumo que sejá um cenário de pós-guerra ou então uma zona que ainda... que ainda não tenha chegado outra vez a guerra, mas que se calhar pode estar a ter outras Guerras no mesmo país de onde esta fotografia foi tirada, mas que possivelmente seja pós-guerra. vemos a cidade lá ao fundo, que parece mais ou menos também com mazelas da guerra. Sim, zona atingida por....por um cenário de guerra.

Pela composição da imagem, de fazendo só a análise a posição dos três rapazes que se encontram ou em cima do canhão ou a prepararem-se para ir, poderia fazer uma analogia ao começo... ao começo da guerra, ao tempo em que a guerra está efetivamente.... a acontecer, e no último rapaz que está apoiado no canhão de.... ao contrário, não é, de pernas para o ar, o final da guerra. Ou seja, eu faria um tipo uma analogia do que seria a preparação, depois a duração, que é sobre o rapaz que está sobre o canhão, está sobre.... sobre a guerra, e que depois a consequência dela que seria de pernas para o ar. e depois temos em relação a rapariga, eu diria que seria um... um elemento externo, como se fosse alguém a observar a guerra, ou seja como se fosse uma transmissão da própria guerra. Depois, acho que agora vejo um outro miúdo, uma outra quarta criança atrás dessa mesma... dessa mesma rapariga, que está mais atrás dela, que poderia também, esse... essa sim, é que poderia ser o fator externo como se fossem outros países a observarem a guerra, sendo que a criança principal que está de pé, poderia ser alguém do próprio país a observar a guerra, mas que não estivéssemos num cenário de guerra. Então teríamos estes três elementos, estas três dimensões que é a observação externa da guerra, a observação interna, mas não dentro do cenário e a dimensão de quem está dentro da guerra. Portanto eu fazia esta distinção de dimensões.

De autoria, talvez .... Cartier Bresson que tinha como uma das características disparar o momento, captar aquele momento naquela realidade, acho que tem muitos resquícios

disso, não me parece ser ensinado isto, parece-me nem nem nem parece ser fotografado com uma teleobjetiva, ou seja...., Penso que a fotografia foi captada com esse conhecimento ou com com a noção de que as crianças tinham que estavam a ser fotografados, mas mesmo assim não se incumbiram de brincar, acho que sim, foi... é uma fotografia espontânea. E aqui fazendo assim, uma primeira observação, poderia ser como satria.. uma sátira, tipo a inocência da guerra, por exemplo, poderia ser também o oposto, tipo quão terrível é a guerra, que obriga as próprias crianças a conviverem com a guerra, mesmo depois dela ter acabado. as consequências da guerra. A nível político também, se a guerra já acabou, porque é que ainda há vestígios dela. E as próprias balas, que estão espalhadas no que nós vemos, ehh que, segundo e primeiro plano na areia que significam também um augúrio de que a guerra ainda, possivelmente não teria terminado ou não terá terminado. Porque se fosse, se forem, se for munição que ainda não tivesse sido disparada, também pode ser considerada como um perigo, o perigo em contraste com a serenidade, que os miúdos estão a brincar em volta do canhão., mesmo sabendo que pra um adulto aquilo seria um perigo, não é, elas estarem a brincar tão junto das munições. Ehh, sim. Acho que uma primeira análise seria esta as primeiras observações

Entrevista 04

Eu acho que muitas vezes a nossa vontade, há forças superiores à nossa vontade, não é, portanto, aquilo que eu pude perceber é que ele tinha uma vontade imensa de ser um viking mauzão, não é, e que o destino estava a impedir que isso acontecesse, em todas as tentativas que ele ia fazendo, não é, para matar alguém e isso não acontecia. Até mesmo, o seu final, o seu desfecho não é, ele com certeza que queria ir para.. não queria para o céu. Isso era uma... era óbvio e acabou por ir, portanto, a sua vontade não foi cumprida, não é, é isso que eu vejo desta narrativa e acho que está muito bem feita. Todas as tentativas que ele fez para matar alguém, portanto, o destino contrariou, não é, esta tentativa matando a pessoa por ele, não é, todas as tentativas foram falhadas, não é, portanto deu para perceber que ele era muito..., como direi, azarento, não é, por um lado tinha azar porque não chegava a vontade dele não chegava a ser concretizada porque vinha alguém que tratava do serviço por ele não é alguém ou alguma coisa, não é, o que demostra também que muitas vezes não temos controle sobre as coisas, sobra as coisas que vai nos acontecendo, não é. Portanto, eu vi isso ao longo das cenas, e agora no final, Não é, porque vi alegria quando ele começou a subir aquelas escadas não é, quando viu todo aquele cenário, Se calhar pensava que estava a entrar nas portas do inferno ou alguma coisa do género e o desânimo dele e o desespero até quando se viu confinado em algo que parecia o Céu. Risos... Eu não sei se aquelas

espadas todas que ele carregava ao subir as escadas, ahhh, não tenho a certeza se aquilo eram as espadas das mortes que não foram concretizadas, não é, o facto de ele ter... ahh... como é que se chama aquilo?! que parecia um anjo, não é, (Halo) exatamente. O desespero dele, não é, as cores, não é, aquelas cores primeiro, muito, muito vívidas de fogo e depois já é um ambiente mais claro, não é, deu para perceber bem a diferença, tanto as cores ajudaram, as expressões do personagem, quando ele ficava bastante triste, não é, quando queria concretizar uma morte e essa morte não era concretizada, ele ficava desanimado. Portanto, deu para perceber que ele queria mesmo aquilo matar por ser um Viking, não é, que entrar no reino não sei das quantas e não conseguia. Sim, portanto, era para bastante expressiva não tiver bastante expressiva característica ou não, e a mensagem que daquilo que você relacionar é isso social, a questão de não termos controle cem por cento sobre a nossa vida, acho que era a mensagem que eu tirava daqui para o meu contexto. Tipo a minha própria existência é que nem sempre, não é, durante a nossa.... nosso caminho cá, nesta vida, temos o controle total daquilo que nos vai acontecendo. E que por vezes, as nossas histórias têm desfechos que não esperávamos, que não querias tanto contra nossa vontade classificação que eu concordo.

Portanto são três mulheres não é, banhistas, de um tempo não recente não é, é isso que eu vejo porque estão tapados e o tipo de fato de banho que usam é antigo, mas são muito sensuais todas. Portanto, o facto de mexerem os cabelos. Portanto, podem expressar ali algum tipo de desejo de liberdade, se calhar um bocado contrário a época em que viviam. Esta em particular que está de pé não é, não sei a forma como olho para o céu, a forma como não é, tem o cabelo virado assim para baixo. Parece que está assim a pular a alguma coisa. Estão num solo assim um bocado rochoso, não parece assim cor de areia. Não é. Portanto, o mar também está bastante escuro, não é, esta assim um ambiente bastante escuro em contraste com as roupas que são bastante coloridas. pronto e é isso. não vejo assim nada.
Tem todas as tonalidades de peles diferentes, tanto parece haver aqui, a pele e cabelos, não é. São todas diferentes, portanto se calhar esta vontade de se expressar não se limitava apenas a um grupo, mas as mulheres em geral não é. É isso! uma autoria não, não consigo ligar a ninguém não. Que a mulher há muito, há muito tempo desde há muito tempo que sente este desejo de liberdade. Portanto, este desejo de liberdade é porque não se sente livre ainda, ainda, não se sente totalmente livre, está acorrentada ainda, ah.. e então em algumas partes do mundo, isso é óbvio, não é, em algumas sociedades está mais escondido, não é! Mas, que sofremos ainda de preconceitos, sofremos, mas em outras sociedades é demasiado óbvio. Portanto, esta vontade de

liberdade é geral, é algo que ultrapassa as barreiras dos países, mais as linguísticas e etc. é o que eu vejo...

Ok! Crianças a brincarem num cenário de guerra, não é! Claramente! Parecem estar felizes, como as crianças sabem estar, não é, apesar de estar, estarem num ambiente tudo menos feliz, não é! porque se consegue perceber... ah! que é claramente um cenário de guerra não é, onde e recente. Não é! Pois está tudo a superfície, apesar de ver aqui alguma ferrugem, parece-me que é capaz de ser qualquer coisa relativamente recente. Apesar disso estão a brincar, não é! as crianças podem ser felizes em qualquer lado na verdade, não é, uma alegria que lhes está, que lhe és natural, não é, um rapaz, uma rapariga, és uma rapariga. porque estavam em movimento e a brincar, não é! Estão em posições de brincadeira. Portanto, estão a explorar, não é, aquele artefacto, este tanque, e em posições que me parece, que me parece que não estão minimamente preocupados, estão descontraídos. O que é bastante perigoso não é porque consegue-se ver ali no chão, objetos que não sabe se estão ou não, ativos, portanto se fossem conscientes não estariam ali, mas são crianças.
Para mim, apesar de ser uma imagem que transmite, não é, a alegria das crianças num ambiente, não é, hostil. para mim é muito triste não é, porque... são crianças claramente deixadas a sua sorte. Não é! Portanto, se tivessem os pais, se calhar não tem nem pais, não é! Se tivessem os pais por perto não os deixariam estar ali, digo eu, pelo menos para mim. A mim parece-me bastante perigoso ainda, não é! Não. Talvez um fotojornalista, pelo menos costuma-se associar bastante nestas imagens, jornalistas que estão em cenários de guerra e que fotografam as populações locais. No meu contexto!? Que as nossas crianças têm, são muito sortudas. Porque de facto estas realidades, não é, em outras partes do mundo são demasiado tristes, crianças em idade escolar, não é, que deveriam estar..., não é, protegidas e na escola, e não! Estão ali, deixadas assim a sorte. Portanto, aquilo que eu leio é que de facto há realidades muito complicadas no mundo. principalmente em países de guerra, não é, países que estão a sofrer com guerras e que devemos ser gratos pela nossa realidade, nossas vidas, nossas crianças, ao encontrar para.... e lamento imenso, não é, como é óbvio! ainda haver tantos e tantos e tantos cenários destes por aí afora.

Entrevista 05
Em que sentido, narrativos, visuais. É muita coisa. Me veio agora. A questão ideológica. A primeira coisa que me veio é a questão ideológica. De ele ter, o personagem ter sido enterrado segundo as práticas católicas levaram ele para um pós-morte católico ou cristão. Não sei, me parecia católico, mas pode ser cristão, mas isto tem haver com a

mensagem. Não com a narrativa ou com a parte visual. Mas é uma animação gostosa de assistir. Interessante! A narrativa, a narrativa é interessante, é porque o meu mestrado é em comunicação audiovisual, então eu tenho uma outra visão né, ele faz um.... faz um flashback no começo para explicar o porquê do Viking jogar o Duende este no desfiladeiro. Eu achei que o duende ia ter outro fim, mas ele era só o trampolim para o personagem principal ali. Mas aí fez um flashback que ficou muito bom, é na verdade um filme muito bobo, é... mas, o que me parece que a mensagem..... é uma mensagem ideológica e que eu queria entender na verdade.... o objetivo da animação. na minha cabeça veio a questão ideológica. Visualmente me agrada. É um tipo de animação, eu gosto de animação também, bastante. Então, é o tipo de filme que eu gosto. Então, ela é! Visualmente... visualmente tem um aspecto interessante que não é realista, não é! Obviamente, mas estou falando esteticamente e não do que acontece na narrativa, então por exemplo ele tem o nariz quadrado, a cara quadrada, o bigode parece dois chumaços de algodão. Então, então é propositalmente irreal, não é, os aspectos estéticos são meio reais, hummm... Tem uma estratégia narrativa que eu gosto que é, que é do aspecto ilusório assim coisas surreais acontecem que coisas não aconteceriam normalmente, não é, estratégias usadas pelos principais desenhos, tom e jerry, pica-pau e etcetera. Acho que é isso. Eu acho que é ... o objetivo do autor ou diretor tem sido um viés ideológico, aqui oh! você queria tanto ir, para um lugar, desculpa, mas este lugar não existe não. Mas eu creio que é um aspecto interessante a se considerar mais. Ou do choque de cultura ou das expectativas que as pessoas criam na pós-morte né. Não sei, talvez isso.

Deixa eu ver. É uma boa pergunta. Ainda não pensei nisso ainda, deixa eu ver. eu acho que o fato de ele ser carrancudo né e todo quadradão. Não é! Talvez é uma exposição minha, talvez, faça a gente já entender que ele tem uma personalidade mais bruta ou alguma coisa assim. Da falta de curvas na modelagem do personagem também possa ajudar nisso. E aí pode incluir também o design de som nessa história que faz parte da estética que também, que é interessante. Especialmente, a cena do gigante que a trilha.....sobe um pouco mais... Não sei. E as irmãs também são quadradas, mas é engraçado é que elas aparecem em flashes, então você não se atêm muito a modelagem delas e como personagem principal fica... o protagonista fica mais tempo em evidência. Então, a gente presta mais atenção nele, mas por exemplo, o duende não é quadrado, né. É tudo, tudo é redondinho. E por acaso o gigante também não. Não sei, não me lembro de mais nada.

Eu gosto da narrativa, da linha narrativa, começar de um jeito, opa! Congela aqui. O que falta vão entender e depois em algum momento mais para o fim, a cena inicial, ela depois que fez flashback, ela volta e entra no tempo real novamente. Eu gosto desta

narrativa, deste recurso narrativo, de flashback para depois explicar o porquê da cena atual. Mas eu acho que isto não explica a questão ideológica. Isto é só um recurso narrativo. Não tá explicitado! Não tá nas imagens. Não está explicitado o ideológico, está nas imagens, mas não explicitado. Você tem que fazer uma série de conexões mentais para chegar neste ponto. Tanto eu... não sei, não estou no seu lugar. Mas é possível que tenham pessoas nem tenham mencionados o viés ideológico. Então não está explicitado, mas foi o que mais me chamou a atenção, das conexões que eu fiz aqui. De autoria? Ahhh! Deixa eu ver se já vi alguns destes aspectos em algum outro.... outra animação que eu vi anteriormente. Eu não sei, talvez a Pixar, não sei.
não sei se entendi a sua pergunta. Mais, aham! também posso responder do jeito que eu que entendi, a mensagem que eu.... que eu percebo é no sentido de a personagem viveu um sonho dele na expectativa de algo que de fato não aconteceu e se for pegar por esse... essa visão mais ampla, aí se vai para qualquer coisa da vida, né! Expectativas não realizadas e coisas nesse sentido, mais por aí, pode ser qualquer coisa da vida, inclusive o doutoramento, risos, eu acho que é isso eu expectativas não realizadas. Só que aí, eu fujo um pouco do viés ideológico, não é bem isso que foi a minha primeira impressão. Mas isso se aplica...se aplica a qualquer área.

O bom do estático é que se pode refletir.... o tempo inteiro porque ela não muda, tudo o que eu preciso está aqui parado. Parece uma pintura que reflete o primeiro quarto do século passado, pelas vestimentas, não é, pelos maiôs, obviamente elas estão ou na praia ou à beira de um rio ou de um lago, não sei, né! Mas aproveitando o momento de relax. Uhmm! o movimento da que está em segundo plano me parece que tá ou dançando ou não sei, mexendo no cabelo ou se espreguiçando, e alguma coisa assim. E as outras duas do primeiro plano também, estão uma sentada, a outra deitada. O barco...o barco ajuda a dar uma ideia de que talvez seja um barco me parece ser um veleiro e não um barco pesqueiro, ou alguma coisa assim. Então ajuda a passar a ideia de que talvez seja um fim de semana, uhmm, eu acho é que mais isso, não vejo outro aspecto que possa colaborar com a ideia de... de um momento relax.
Já dá pra gente... Esse é mais fácil talvez, né, porque as nossas referências artísticas são mais fortes na pintura. !Suspiros! Deixa eu ver, eu tenho um problema sério, sou ruim com nomes. Sou excelente visualmente, mas com nomes eu sou muito ruim, me parece um pintor brasileiro, como ele chama...., ahhh! Eleee... e me parece também... ahh.. um pouco, não é, da autora do Uirapuru que eu não lembro agora do nome dela, mas me lembra mais um outro... um outro pintor brasileiro que... fazia pintura, mais a parte estética porque o tema é bem diferente, ele fazia... tem pelo menos uma época da vida dele teve essa... esse estilo de pintar lavradores e trabalhadores braçais e tal.

Cara, mas tá me fugindo o nome. Tem, dois. Mas Portinari....Portinari é o que me veio primeiro e o Lasar Segal também, agora que se falou. Ele pintava mais mulheres. È os que eu me lembro pelo menos. Também Di Cavalcanti pintava.... As pinturas dele... Se não me engano, os três são contemporâneos da mesma época, né. Talvez seja uma característica da época que o três tem no DNA artístico deles. Acho que eu iria propor um destes três.
Eu sou do Rio, sou carioca, não é...mas não é o contexto social, mas um contexto de origem. uhmmmm! Eu especialmente gosto muito de artes, eu sou fotógrafo também e sempre vivi um pouco no ambiente artístico. Mas o contexto social, pode ser que.... que a gente faça uma associação com o Porto talvez, por conta do rio, não sei se é um rio ou praia, mas Porto tem os dois e o farol. Talvez seja isso, um contexto atual e onde eu moro hoje.

Bonita foto! Eu já vou adiantar que eu não sei a autoria. [Risadas] Porque mostra um contraste interessante entre um artefacto feito para matar e as crianças, e que têm pureza, né, e não tem maldade. Muito bonita! A questão estética eu posso falar muita coisa, porque é com o que eu trabalho, né! Existe uma... não é que é uma regra, na arte não existe regra. Mas... Uma que chamam de regra, que é a regra da diagonal que faz o teu olhar caminhar para o ponto central, então, o cano do canhão tem... faz este efeito, a gente caminha o olhar para lá, pro centro. {suspiros} Bem legal, eu gostei! Tem outras.... Eu não sei se são balas de canhão aqui pelo chão, não é, é uma coisa interessante da fotografia é que você constrói uma... a pintura também, mas acho que a fotografia mais, porque a conexão é mais direta, uma vez que você tá vendo uma coisa real, teoricamente! é que você cria uma estória em volta de uma cena estática. Então, cada pessoa que vê esta fotografia pode imaginar de uma maneira como era antes e como era depois do click e como foi depois do click. Mas, vai saber que perigo tem estas balas aqui, né, no chão, e as crianças talvez pisando nelas e tal. Mais...é muito legal, gostei da foto! E o que mais.... É o que mais traz é significado esta imagem, o contraste, pureza e violência, pode ser semanticamente, mas talvez seja quase que o contrário no outro, né. Ahmmm! A gente pode trazer também... a ingenuidade de crianças que para eles não representa nada, o canhão não representa absolutamente nada do contexto original, e sim um playground pra eles, não é. Isso também é um ponto interessante. Ahmmm! Acho que são estes dois contrastes. Ah, muitos...muitos! E o fato das crianças precisarem de pouco para se divertir ou eu nem digo pouco, mas avessas ao significado do brinquedo deles, né, do tanque de guerra. ahhh! e que algo que uma vez foi usado, a gente imagina de novo a construção da estória está na nossa cabeça, que o tanque foi usado com um objetivo cruel e hoje ganhou um resignificado num

contexto muito mais infantil, ingênuo, lúdico. É difícil contextualizar socialmente. Ah é! Aqui... Aqui em Portugal, eu tô aqui há seis meses, então eu estou em lua de mel ainda, né!. Mas não se vê o que se vê no Brasil, se fosse fazer uma relação com Brasil seria... acho que estaria mais próxima do Acho que ele Portugal Eu não vejo muita não veja eu vejo um outro mendigo as crianças as pessoas porque obrigatória a presença da criança na escola também sei mas só que eu vejo muito menos desigualdade social Pois muito menos que aqui pra Portugal. Mas especialmente... eu acho que é muito mais, talvez eles trocassem o canhão por outra coisa, mas é muito mais. Especialmente na situação atual no Brasil, não é, o descaso total do Estado e as crianças brincam com o que táa.. o que elas têm acesso, mesmo que isso seja talvez, que represente algum perigo que elas desconheçam. Eu acho que é isso. Eu não vejo muito, eu não vejo... eu vejo um ou outro mendigo, e as crianças, especialmente, porque é obrigatória a presença da criança nas escolas, acho que no Brasil também, não sei, mas aqui eu vejo muito menos desigualdade social, eu vejo muito menos.

Entrevista 06

Eu acho que o que se prende mais nesta.... nesta curta-metragem é muito mais A Comédia, talvez pelo facto de nos cativar, logo nos primeiros instantes nós percebemos o que está a acontecer o que é que não está. E mesmo aquela brincadeira da situação de porquê é que está acontecendo uma determinada situação e apanhamos em média rege a própria curta metragem, já no meio da estória e essa parte foi muito interessante. e também me chamou muita a atenção a parte de ser muito do facto.. envereda muito para os factos da mitologia.... mitologia nórdica e de.. explorar um bocadinho essas ideias mais... sim, mais dos deuses e da luz da batalha, enfim, acho que foi mais isso que me prendeu sinceramente. A comédia é um ... eu acho que é daquelas coisas que é mais difícil de nós percebermos de como é que vamos ligar ao ramo das imagens mostradas ou talvez o absurdo ou a frustração, mas não de.... é um pouco difícil explicar porque a frustração em si pode não ser cômica. É uma boa pergunta, mas a questão é.... talvez como sendo como parte da mitologia e talvez sendo mais fácil é muito ligar a simbologia, o traje diz essencialmente, os pensamentos de guerra e com uma guerra nos poderia levar a uma…. a um estado mais elevado de vida eterna, e acho que é mais por aí, sinceramente. Compreender melhor as imagens..... o facto de ser uma animação por si, dá-nos algum ajuda, porque temos muito mais uma caricatura às vezes da própria realidade que não foi assim tão preto no branco, o quanto o que se possa crer, pode ser uma ajuda, mas as referências, mesmo ao tipo de nomes, ele chama-se Bjorn e, portanto, pode nos ligar já para o povo mais nórdico. O que mais? acho essencialmente por aí... sim, a arquitetura em si, a floresta, sim.... acho que sim. sim, a roupa também,

se bem que a roupa nos pode localizar também, mais numa época medieval do que propriamente só numa época nórdica, diria eu, mas sim, são ajudas de localização, são todas pistas de localização, sim. Eu não estou muito a par neste momento da animação, portanto a níveis de característica para saber exatamente a pessoa, não sou a pessoa mais indicada para perceber. De uma maneira, sim, porque no fundo ele queria tanto chegar a um determinado objetivo, que na verdade acaba por não ser exatamente aquilo que ele está à espera ou efetivamente por não se concretizar, talvez, em vez de preocupar mais se calhar com o deixar acontecer naturalmente, foi muito talvez atrás demais do que poderia ser o indicado, porque o estranho que parece é que às vezes quanto mais procuramos por uma coisa, mais ela se distancia de nós. Risos.... e quando chega, menos... menos se assemelha a aquilo que nós esperávamos que ela fosse, e, portanto, e até porque ele esperava um cenário de guerras e lutas e da vida eterna e na verdade é um cenário completamente oposto, mesmo das convicções dele e portanto.

O que me levantou logo a ideia foram os fatos de banho. Ahhh e faz logo a pensar que talvez uns anos 20, se falarmos em Portugal até mais tarde, mas sim, mais época que temos anos 20, e o facto das mulheres de estar na praia mais expostas. Sim, acho que por aí e o facto estar...estarem em uma praia, ahhh e que não me parece ter muita areia, acho que é uma praia mais rochosa. os veleiros, e o veleiro e o farol, portanto, que estou a tentar perceber é que cenário geográfico que poderia ocorrer, mas parece mal que talvez mais europeu também, algo mais Estados Unidos mesmo... mesmo também pela roupa e que seria evolução. Ih, sim...O verão sem dúvida com uns bons tempos, um descanso eventualmente. Ihh acho estranho que ela, porque parece que duas estão muito relaxados, mas a que está de azul está muito numa posição estranha que poderá ser um movimento ou mesmo susto, talvez. Sim, acho que seria mais por aí, tanto que a parte da cabeça da que está de azul me faz lembrar algo mais contemporâneo a níveis de pintura, por isso mesmo.... não sendo traços semelhantes que me faz lembrar até algumas das posições da Guernica do Picasso, não são traços semelhantes, nem se comparam, mas alguma....um pequeno toque na posição de...que me possa lembrar o desespero mais das épocas mais contemporâneas. Sim, é mesmo aahh...não sendo também o cubismo por uma questão de não é totalmente geométrico, mas me faz lembrar à posição relativa dos membros, acho que é isso....
Chama-me muita atenção o farol, por que até nós podemos fazendo uma análise talvez mais metafórica e o facto dela estar quase a virar a cabeça para o farol ou talvez em numa...num nível mais espiritual talvez, está à procura de uma uma luz ou de um sítio de que apesar de ser.... pode ser apenas um... algo mais literal e não ser uma interpretação deste tipo, mas será que... como ela é tão ligada ao espiritualismo em si.

Eu faria esse tipo de ligação e o facto das rochas, porque só duas é que se sentem inconfortáveis na rocha, talvez há um inconformismo por não ser um local mais próprio para uma pessoa estar a descansar e talvez há uma possibilidade de ir a outro local melhor e eventualmente. É muito por aí que estas imagens me saltam.
É assim, ...isso faz-me muito lembrar, e não estou lembrando-me neste momento, mas muito o século XX da pintura, talvez não tão tardio, mas talvez a primeira metade do século XX e eu não me estou a lembrar do nome do autor neste momento, mas estes traços não me são estranhos, mas mesmo nada.
Eu ia mais se calhar pelo inconformismo se não estamos bem, ao tentarmos sair do sítio onde estamos e ir para um local melhor que no fundo... por que não até mesmo se nós olharmos como que me está a saltar agora... é o oceano não está, está num tom muito mais escuro e até este facto é menos apelativo, portanto, porque não sairmos daquele sítio que está garantido e talvez procurar um outro. Acho que acho que transmite um pouco essa informação e mesmo até a busca de uma luz, de uma guia, que nós não sabemos o que é que estará daquele lado, mas de qualquer forma é sempre melhor do que do que ficarmos pecados e até porque o veleiro está mais ou menos na direção e forma mais ou menos uma linha aos.... os três pontos, e, portanto, poderia talvez ser por aí.

A minha dúvida é essencialmente salta me logo um facto das crianças estarem a brincar em um tanque de guerra, o que eu estava a tentar perceber mais é porque me parece ser um tanque abandonado, por que se vê até alguns vestígios de ferrugem e o facto de estar, eu acho que tá com quase a metade coberto de areia e ainda é interessante porque de algo tão mal quanto a guerra surgir uma brincadeira em si, o que não deixa de ser triste pelo facto, Ok, de um lado mau estarmos a fazer algo minimamente positivo. Mas, também de não termos as condições suficientes de não, de fazemos como as instalações mais próprias, no sentido de termos algo decente, digamos ter exatamente porque... não é muito caro termos meia dúzia de ferros com os apoios para as crianças brincarem e não precisamos de um tanque de guerra por aquilo que façamos, portanto não deixa de ser irónico. Como, como pode ser algo que, Ok, provavelmente a guerra acabou e estamos todos felizes por isso, mas também, se ele tem um aspecto de estar ali há bastante tempo, porque não será uma coisa assim tão recente quanto isso, mas também esta destruição é um bocadinho, porque vemos que não há grandes infraestruturas a volta, mesmo as casas estão, pelo menos esta aqui, as mais distantes não é tão fácil de perceber, mas esta que está em ruínas, aqui do lado direito e eu teria quase que isto um é cenário ou de uma antiga guerra que efetivamente acabou e não se acabou por reconstruir ou então de uma guerra recente ou mesmo em curso, que

pudesse não estar com o que... desculpe,... é no fundo que... porque nós vemos muito as cápsulas das munições. Portanto, até pode ser algum material que deixou de ter utilidade e que invés de levarmos para uma reciclagem própria e sim que ela é possível, de termos deixado simplesmente ali, e que alguém aproveitou de uma forma melhor como um intervalo de toda a desgraça que eu acho que é mais por aí.

Sim, nós conseguimos ver para além neste cenário, nós conseguimos ver parece me uma zona bastante pobre, para além de.... da imagem em si já denotar isso, só vimos a volta e eu acho que não estou a ver mal, parece me muito no fundo a encosta estar muito recoberto de casas, até com uma densidade excessiva, é uma zona bastante pobre na minha opinião, e ela que no fundo é uma situação, pelo menos na minha maneira de entender, do homem em si, porque ninguém merece estar neste tipo de condições, apesar de estarem felizes, e porque.... faz-me lembrar que a felicidade ser algo tão efêmero porque pode ser um momento simplesmente de.. das terríveis vidas que eles podem ter, porque são os dois minutos de brincadeira, talvez no meio horas e horas de trabalho que aqui não seriam aceitáveis de maneira nenhuma e se calhar nem para um adulto. Houve uma altura que em que acompanhei muito a fotografia, mas eu acho que vi esta fotografia no all press photo, não estou lembrada do fotógrafo e acho que não foi nenhuma das vencedoras nos últimos tempos, mas que tivesse representada no concurso, acho que sim. Por um lado, eu acho que até se tiram várias daqui, no fundo é, primeiro valorizar aquilo que temos, porque sendo, eu vivo em Espinho e são há 30 quilómetros de carro, não é uma cidade, e comparada com Porto é um, e em cima, mas temos muito boas condições e é aproveitar muito aquilo que temos, porque.... e às vezes uma pessoa reclama, ahhh faltava-me isto, faltava-me aquilo e quando realmente olhamos, e vamos relativizar, olha que alguém está do outro lado do mundo neste tipo condições, nós ainda bem que estamos aqui e com todos os nossos problemas, e valorizar não somente talvez as condições, mas mesmo porque os portugueses na minha opinião e mesmo os povos dos países mais democratizados tem muito a tendência a desprezar um bocadinho as políticas que tem e os governos que tem, mas também que não há perfeição, mas também já há muitos anos que não temos uma situação destas no nosso território e por outro lado é quase do olhar. Ok! vamos olhar para o lado positivo da vida, mesmo que as coisas à nossa volta estejam a desabar, mesmo que nós estejamos cheios de problemas. Vamos tentar divertimos um bocadinho a custas deles, e não deixar que eles nos ganhem as partidas, sem pelo menos darmos uma luta, é isso!

Entrevista 07

Eu diria, primeiramente, a religião, claramente, frustração, objetivos e perspectivas também, pronto! Eu diria a religião, claramente, por causa do tema mais, pronto. Por tudo isso é a volta da religião. Mas, nesse caso ele, pronto, leva um bocado mais para o caso do etéreo, no caso quanto a vida após a morte é uma questão de perspectiva de vida e de morte provavelmente. Portanto, eu também levava isto para o meu céu não será o céu de outra pessoa. Pronto! Objetivos de vida, diria eu. Aahh! Eu consigo perceber isto por causa de todo o esforço que ele está a fazer para chegar ao objetivo que claramente fica frustrado, porque nunca consegue, risos, chegar ao objetivo de morrer em batalha e no momento em que isso acontece, a perspectiva muda, não por aquilo que ele quer, mas por que alguém o fez mudar, basicamente. Eu diria muito, que isto é um bocado muito mais ligado à frustração e objetivos do que propriamente com....com perspectivas. Mas, também se pode levar, eu sinto um bocado de frio quanto ao personagem principal porquê, pronto, ele se esforçou-se tanto e nunca teve propriamente um momento em que estava prestes a colher os frutos do trabalho que teve e depois lhe foram retirados, pronto! Pronto! Animação 3D, eu diria que é muito mais europeu do que por exemplo japonês, portanto não é do estilo anime. Eu diria que também.... viste que é viking, etc... podia ter origem nórdica diria eu, e também cristã. Portanto, religiões claramente europeias. Portanto, eu diria que provavelmente o animador ou quem pelo menos desenhou a estória era de origem europeia.
Sim, eu consigo...consigo falar um bocadinho na frustração, nos objetivos orientados e pronto, tudo isso, perspectivas, pronto, cada qual tem a sua e isso também pode vir um bocadinho, mas é mais por aí, e religião que não é tão importante em luz destas.

As cores dos fatos de banho, diria eu. Ele joga ao mesmo tempo com os claros, com os frios e os quentes, e o roxo que é que entre os dois. O facto de terem pedras brancas e pedras pretas, pronto, o farol ao fundo também chama muita atenção especialmente por causa que as nuvens estão somente na zona do Farol, e pronto! E lerdo e eu que também é importante que também salta à vista, pronto! Ahh, Pronto! eu tenho que um bocadinho de afeição por arte e estava a fazer um bocadinho de confusão com as proporções humanas, porque sou muito mais realista. e estava a fazer um bocadinho de impressão aí, mas isto é um bocado mais impressionista diria eu. Gosto daqui uma rocha que tem uma rocha aqui específico preta com tons de vermelho, e pronto! E acho interessante, as cores dos fatos de banhos quentes. Não sei porque, não consigo explicar. Em relação as figuras são todas femininas tem ligeiramente cores de peles diferentes, mas não são de complexidade muito...muito escura, ahh! tem aqui uma ruiva entre duas morenas, diria eu. só que diria que uma delas seria mais indiana, pronto, à

primeira vista por causa do tom de pele e as outras duas mais Europeias por causa do tom de pele, pronto, diria eu.
Ahh! Estava me fazer a lembrar de Picasso, mas diria que seria todo anterior a todo essa parte do abstracionismo, isto diria eu, não é do período é muito recente, mas muito depois disso, faz-me lembrar também um bocadinho de Frida Kahlo por alguma razão, é mais ou menos o estilo, eu diria que... claramente esta figura não é pela beleza da arte, mas sim pela simbologia dela, diria eu, provavelmente tem outra qualquer significado que eu não estou a apanhar.
Pronto, faz-me lembrar de verão, faz-me lembrar de um tema feminino claramente, pode também ser pintado pelo autor masculino também diria eu, porque não se consegue dizer muito bem isso, mas...diria eu, verão, talvez a maternidade por causa da figura feminina, não...não consigo... não consigo discernir muito isso.
Risos... Eu vivi na Madeira, eu sou, eu para mim o único elemento me estou a ver é a praia e as pedras escuras porque a areia lá é negra. Risos... Portanto, não consigo arrumar gostava muito, mas .., o farol, é por acaso é um elemento o qual não dou muito, mas sei que aqui é comum. Ahh! O veleiro também é um elemento bastante do Sul, basicamente dos trópicos e etc... E também pode ser visto assim e tava ali, não consigo dizer mais, não consigo discernir a simbologia, lamento. Risos...
Crianças a brincar com elementos de guerra, (risos) com uma cidade ao fundo e com ah, pronto, pronto, com projeteis no chão. Basicamente é isso. Está um bom dia, está me parece sol e consigo ver uma casa aqui ligeiramente a direita num plano mais ao fundo, parece-me abandonado a imagem, mas claramente há os sinais de vida ao fundo e parece que é isso. Ah! Provavelmente isto será um país do Oriente, provavelmente pela forma como estão vestidas pela forma com uma rapariga tem um lenço na cabeça. Ah! Eu diria de baixo estatuto social baixo, diria eu. claramente não se vê nenhuma figura parental aqui, ahhh, perto. Portanto, há somente ahh.. Pronto, as crianças!
Eu diria que isto seria uma fotografia de jornalismo, diria eu, ou pelo menos de caráter de exposição social, diria eu. Sim, teria inevitavelmente de falar, pronto, da questão do Oriente e etctera, de todos os conflitos que existem lá, parece-me que é precisamente este o contexto. ahmm! Pronto! a questão da sobrevivência à guerra, da vivência com ela, das feridas que pode causar pra qualquer país, nomeadamente independente da localização. Pronto! Eu diria que seria isso, é o lado triste ou feliz, dependendo da perspetiva de guerra.

Entrevista 08
Eu acho que a principal mensagem que está contida no vídeo é que vais passar a vida a procura de algo e a perceber algo e depois vamos chegar ao fim e se calhar

encontramos carregado não era o que nós teríamos interiorizados de uma realidade qualquer. Animação, a estória que a animação segue do início até ao fim faz com que seja bastante claro. Exato, a estória é contada basicamente pela fusão de imagens e sons, e não tem uma expressão graval, e pra esse aspeto faz um todo o trabalho. Não sei, mas... outro tipo de significados por exemplo, seria o que nos vemos durante ali para não significar nada depois de tudo, ah...ah, fica pra já e fica por aí. Sim, o tema ser dos Vikings, da procura da ida para Valhalla e que já vi muitas vezes noutros tipos de vídeos, o tema geral do tema do herói, principal da estória, que a estória segue, ih,,,ih, pronto! e a demanda do herói. E, acho que só isso!

Sim, a mensagem bastante simples, uma mensagem que já vi antes, mas que faz pensar outra vez, se calhar um bocado na realidade que do que acontece depois de morrermos.

Que aspectos da imagem... a imagem diz me.… estou a pensar nas palavras certas para usar. Diz me…. Qualquer coisa relacionada com a sexualidade das mulheres, que.... Pronto! e também relacionado com os temas feministas da atualidade, que as mulheres podem fazer... podem decidir por elas próprias o que querem fazer, em certas alturas o que as mulheres queriam fazer, se calhar não era apropriado. Faz-me lembrar também das fotografias parecidas com isto, faz-me lembrar de coisas da época. Quando elas começaram a ir à praia e tinham que usar estes fatos... estes fatos compridos e não podiam usar os biquínis. E também acho interessante a pose das mulheres, mas não sei bem o porquê. O pouco que elas transmitem. Liberdade, provavelmente, liberdade de querer fazer o que quiserem e de pensamento. Não sei... O contexto de uma praia, a praia me parece muito convidativa... se calhar isto também significa que pra chegar a este ponto..., ahh... tiveram que passar por um terreno... um terreno acidentado, não foi fácil... ahhmm.... E o farol a distância, que era uma luz ao fim do túnel, não sei, está relacionado com isso... e de resto, aquilo me parece ser um barco, não sei o que significa. A questão de autoria. Não, não sei mesmo, poderia tentar... não faço ideia. Sim, posso falar do feminino

Sim, posso estar falando através do feminino que ainda é uma questão bastante prevalente, mas esta imagem já não... já não é uma realidade que acontece hoje em dia, do que está mesmo na imagem, mas da mensagem do que está por baixo claramente nesta driga, a obra e as mulheres.

Sobretudo as crianças e o ambiente onde estão, faz-me a pensar duas coisas, primeiro nas outras cidades da guerra, que acontecem no mundo, mas ao mesmo tempo, que por muito que que aconteça uma guerra que se passa, as novas gerações estão sempre lá para começar de novo, para dar nova esperança. Neste caso, neste local, nesta cidade, que mesmo depois ser tudo destroçado pela guerra, que, que as crianças,

pronto, que as crianças e que a vida continua, e que... também... que... provavelmente, faz-me lembrar um bocado a mentalidade de criança também quando eu era criança, pronto, eu fazia também coisas na rua e só pensava e não queria saber se dava isso para a guerra ou não, pronto a coisa que eu queria fazer era brincar, por princípio brincar com os outros. Significativo... parece que... ao fundo tem uma cidade, mas parece uma cidade no meio do oriente, pelo menos, não sei se sabes... mas parece ser, mas bastante atingida nas últimas décadas. E simplesmente as crianças parecem felizes que apesar de tudo, que apesar de tudo parecem felizes [risos]

Esta imagem me faz bastante lembrar o livro do principezinho, pelo que as pessoas devem sempre manter a mentalidade de uma criança e se calhar o fotógrafo também partilhou cá dessa ideia, a manter a mentalidade de uma criança para ver o mundo como uma criança. O principal é que as vezes podemos achar que temos uma vida difícil, mas claramente há pessoas no mundo que têm vidas muito mais difíceis. Esta imagem faz-me lembrar disso e que se calhar, apesar de não ser tudo perfeito e querermos ter mais coisas, temos também ser e agradecer pelo já temos. Acho que é só isso.

Entrevista 09

Mas estás a falar do filme... do filme. O que é que eu acho mais relevante? Pronto, aqui há uma parte que este é um filme de animação, portanto tentas perceber o traço que é basicamente o fio condutor de toda a narrativa, não é, portanto, isto é uma opção da parte do desenhador, digamos, ou o animador. Ahmmm! há toda aquela parte meia fantasmagórica também, portanto, este espírito meio gótico, não é, apesar depois ser nórdico e depois acaba por ser nórdico ao catolicismo ao final, ahmmmm! Assimm, pronto! Depois há a lógica de toda da narrativa da coisa, todo o cómico da situação, não é, pois isso é o nível mais narrativa. Quer dizer assim em relação as imagens, pronto, pois há toda aquela palete de cores que é escolhida de certa forma, não é, portanto, os monstros não correspondem totalmente aquela coisa as vezes carnuda e afins, e a pele azul, as freiras tem aquele ar, ahhh, mais...[risos] velha chata. Portanto, e esse traço todo vai passar um bocadinho pelas imagens, sim, e passa e transmiti um bocado provavelmente de quem realizou o filme se consegue, sim. Mas em que? O que? Quer dizer aqui, pode haver várias abordagens. A abordagem narrativa cômica quase me fez lembrar um bocado aquela estórias do tipo monty phyton, ok, uma epopeia, mas também pode levar a umas partes aquelas mais bíblicas dos contos de guilgamesh, portanto, e aqui concretamente é do mito nórdico que é chegar a Valhala, não é, portanto, a essa parte cômica da situação, não é, que a tentativa do Bjorn de ascender a Valhala, não é, e tudo que ele faz ou que ele não faz e que os outros fazem por ele que o impedem de chegar a Válhala, ahmmm, isto ainda na parte do cómico de situação, mas uma narrativa

meio Monty Python, mas pois, também como qualquer narrativa tem uma mensagem subentendida, e esta parte final, realmente depois da passagem de reconversão dos provavelmente os países Nórdicos ao cristianismo e afins, então durante aquele percurso, chegado a Valhala, deu-se ali uma transição e uma mutação religiosa no povo nórdico que abdicam dos seus deuses antigos para adotar os deuses, nesse caso do cristianismo e catolicismo, não é. pronto, pois esta parte final da coisa, que é literalmente, a cerveja em cima do bolo, que é tomas, levas mesmo com o cristianismo á frente. Esta parte símbolo da narrativa. [risadas]

Sim, sim, há um certo humor negro que corre ali, que também o próprio traço até, e às vezes aquela que a maluqueira, até o último, o último…. monstro que o mata, não é, que está meio um pouco tresloucado, e tá fixe, e acho de aquela questão meia do humor negro, que que sim, acho que a linha, a imagem e a narrativa acabam, claro que depois também o nosso cérebro faz o restante do o trabalho que é juntar as coisas e nós podemos fazer o nosso trabalho da nossa parte quando estamos a visionar.

Sim, esta. Provavelmente há opções para outras coisas diferentes, por acaso não consigo sempre, não consigo deixar de fazer o que se chama de uma escuta técnica ou uma escuta tecnológica que é perceber o desenho de som, neste caso em concreto do filme, não é, e as opções, mais rapidamente eu não percebo uma opção realista, até uma opção muito literal, mas o som diegético. Não há, tirando toda a parte da música, não é, mas pronto, é um muito simples, em neste sentido, até os objetivos é muito simples, ahmm, assim um bocado nesse sentido, quer dizer, pois a narrativa, sim, acho que está tudo indo. E que dá para entender o total!

Autoria! Uhmm.... É assim.... Eu não sou muito versado, por exemplo em cinema de animação, não é, e provavelmente eu não sei se é ou não é do realizador, e conhecido ou desconhecido, mas não sei, mas de qualquer forma, a mim não me trás propriamente, não me liga, o que eu vi, não me liga a um nome.

Não estou a perceber. Sim, há sempre todo uma questão, pronto, um bocado até simbólica desta curta, que é a questão da religião, por exemplo, não é, não me sinto propriamente muito próximo, pois não sou uma pessoa religiosa, portanto não, agora percebo que a história e sei muito qual é o efeito que a religião tem na evolução das sociedades contemporâneas, não é, sempre foi uma pedra basilar dentro da sociedade ocidental, mas também se quiser podemos levar também para outros, na sociedade oriental e pelas pessoas que têm e tinham as suas religiões. E assim, de resto contextualizar, e sim, pois há o dia a dia do Bjorn, que faz lembrar-me muito o nosso dia-a-dia também, que é tentar chegar ao Valhaha, neste caso, provavelmente Jorge adiar a defesa do doutoramento ao vivo, não é e que faças um bom trabalho e tudo, e

chegar ao Valhaha, e espero que as portas não se fechem, mas esta parte pra ai, e que não sejas estas que se abrem [risos]

Os aspetos relevantes, pronto, vou fazer assim uma divisão entre estúdio e ponto. ahhh.... Temos aqui três mulheres, não é, e as três ocupam também três planos diferentes, estas três mulheres teoricamente estarão a apanhar banhos de sol à beira-mar. Será!? pois temos um farol ao fundo, não é, tanto que há fazer parte do estúdio, temos a meio plano uma.... um barco à vela que passa ali, será um voyeur, será um lusitano, não sabemos, e também temos logicamente em um primeiro plano mesmo a criar quase um framing da imagem toda a questão das pedras que circundam as três banhistas e pronto, depois temos a psicologia para as duas Pedras Negras todas as restantes brancas e depois a pedra de que se aproxima. Pois temos claro, o céu e não vemos o sol, não sabemos também se está um dia solarento, e provavelmente posso estar um dia, e com algumas nuvens, por cima do farol tem algumas nuvens.

É simples, isto... como qualquer análise neste caso até de uma imagem parada, de uma still, neste caso até próximo da pintura, como está sujeito realmente a quem o vê, e o filme que cria na sua cabeça, nomeadamente o que é que trouxe, quais os que foram os 5 minutos anteriores a este momento que é retratado, ahh... claro que isto deixa a imaginação de cada um, não é, mas … não sei, muita coisa pode ter acontecido, mas concretamente assim o que queres extrair?! o que é que é que pretendes extrair?! uma jovialidade, da juventude, o verão, se for o caso, o contacto com a natureza, o mar, apesar do mar ser mais aqui paisagem do que propriamente um elemento ativo na imagem, porque é um mar parado. Mas isto até ser o porque o barco à vela navega na minha cabeça muito lentamente e muito calmamente, não é, provavelmente deve ser o meu estado, ahhh.... e as três banhistas estão a aproveitar. provavelmente um pós-banho. uma delas parecem estar a secar o cabelo, pronto, já foram tomar banho, estão na água fria, e gostaria…, mas não se sabe, ahhh... parece ser um sítio até agradável, assim, para se passar uma tarde de verão.

Autoria! Pois, a pintura tem esta coisa, eu sou, eu não sou nada versado em pintura, mas isto trouxe-me aqui qualquer imagem de um qualquer pintor, depois se souber o nome, caso seja isso, será um pintor conhecido, quase de certeza, e por causa da forma das cabeças e das formas quase antinatural nomeadamente por causa dos pescoços e nas cabeças numa... uma postura que não é propriamente natural e me faz um lembrar qualquer um pintor, mas não sei precisar quem, mas sim, liga-me a uma autoria, sim. Esta imagem, uhmm, assim concretamente, não, propriamente. Quer dizer, posso lembrar das minhas tardes de verão e posso pensar que gostaria de estar no meio destas três banhistas também,... a banhar-me de sol e da água do mar, ahhhh... mas também sou muito pouco ocioso nesse sentido, também não apelo assim mesmo,

aquela coisa aquilo da praia, pois rapidamente me chateio na praia, mas sim, pode me trazer sim, coisas deste gênero para o meu contexto, e mais relaxar se calhar da viagem a Valhaha, só por aí é que gosto da imagem mais parada. Olé, isto é outra conversa.
Isto já... mas, sim. Assim, estamos aqui perante um cenário limite da existência humana que é um cenário de guerra. Não é. Ahhhh... Provavelmente, um local como no médio oriente, Ok, ahhhh...e há toda esta parte, ahhhh.... estética contemporânea que é um tanque já não utilizado, provavelmente foi inutilizado, não parece por abandono, mas aparece mesmo que foi eliminado, mas que está a ser utilizado por estas quatro crianças, ou pelo menos por estas duas que estão literalmente a utilizar o canhão como zona para trepar e para brincar, para ver o mundo as avessas, a saber essas coisas de cabeça para baixo, a rapariga mais analítica, e o rapaz atrás está a brincar em cima de um pneu que está enterrado na areia e que é brutal. Claro que depois temos aqueles dois miúdos lá atrás que não sabemos bem o que estão a fazer e depois teremos todo o cenário de fundo que é uma cidade, provavelmente uma cidade palestiniana qualquer, uma cidade da Síria, ahhhh... e é uma imagem concreta também, e aqui temos o concreto e o azul do fotojornalismo.
Sim, é uma imagem de guerra, uma imagem, e uma imagem do meio de pernas para o ar, eu acho brutal. Tens um tanque e ele tá pendurado no cano do canhão, e ele de cabeça para baixo que é o mundo às avessas quando estás no meio a uma grande guerra, o mundo vira-se pernas para o ar e o miúdo literalmente vira-se de pernas para o ar e para provavelmente para voltar a acertar outra vez o mundo já que ele está de pernas para o ar e se tu estiveres de pernas para o ar, o mundo teoricamente volta a estar no sentido direito e provavelmente é uma boa forma que ele tem de ver a realidade, o circo melhor. É, é
Não, autoria aqui, não. Quer dizer é uma técnica de fotojornalismo, portanto muito próximo do documental, retratista, concreta e não me liga também, não a autoria no sentido este é o fotojornalista ABC que teria feito isso.
Sim, sim, esta aqui traz. Mas pronto, mas ao meu contexto esta imagem, pois sim, traz o que é o mundo contemporâneo, não como tínhamos na idade medieval guerras por todo lado, mas sim, ainda temos estados de guerra, lembra-me muito, por que estudei história, vim da área de história e faz-me lembrar logicamente situações com conflito israelo-palestiniano, conflito mais recente da síria, do líbano, portanto, me faz lembrar um pouco esse tipo de situação, sim, isto reporta para o meu contexto, sim. Provavelmente mais do que Valhaha, sim. Pois, é assim, a partida não, mas esteticamente, é outra questão.
ou seja, se eu trabalhar, com o meu trabalho por exemplo em teatro, que eu já trabalhei muitas peças que abordam toda esta parte das peças como o do Jean Genet e outros

autores mais contemporâneos até com o Howard Baker, por exemplo, e Howard Baker concreta aborda uma questão da técnica, em que ele diz o teatro da catástrofe, ok, em que isto é teatro, ok, então em que eu consigo saltar e ter uma visão estética estilizada sobre isto, por exemplo, se isto pertencesse a um grupo de imagens que tivéssemos, como vou arrancar os ensaios daqui a um mês, e que estivéssemos num ensaio de um mês e onde estamos a começar a trocar informações com os atores e não sei mais o que. E se esta imagem corresse a minha frente e logicamente que saltaria isto para o palco, para teatralização disso.

Entrevista 10

Ok, pronto! Isto tem haver com o "querer" que dá-me a sensação de que é um querer quase universal, uma luta entre uma.... uma, no caso do personagem principal, ele, aquilo que ele quer é elevar-se, ahh.... que eu acho que é algo é transversal, não é. E todos os... os seres humanos tem o querer dele, portanto, e pautando a sua atividade mediante isso. É claro que no fim, não é, pelo fato de ter protegido colateralmente uma outra religião que não a sua, tem um ponto de face que é aquele que…. que é que ele que ele não…. não espera, não deixa de ser uma recompensa, não me deixa quase de... dos valores, não é, do bem e de proteção dos mais fracos pelo outro, como não estar ali uni presente e é isto o que me fica ali.... na estória.

Pronto! Por duas maneiras, ele tem várias.... Ao longo da progressão da animação e ele, pronto, luta contra vários oponentes e é sempre logrado de uma forma quase cómica. Ahh.... De qualquer forma, a introdução é feita pelo narrador e fica logo patente que, Ok, objetivo deste personagem é elevar-se através de uma luta valorosa, vá lá, digamos, Ahh e que eu vou percebendo que eu não percebi isto Ahh e que eu vou percebendo que eu não percebi isto, mas eu diria que o facto mais importante é efetivamente o thriller que o narrador dá, ele define praticamente a estória logo no início e depois tem que ser é a visualização daquilo tudo. É a forma como ele vai. Mas não sei se é isso, é estúpido.

Ahmmm... como é que eu ia te dizer.... eu não sei se teria uma apreciação diferente se não tivesse este thriller inicial do…do.... do narrador, é claro que.... eu creio que a esta estória é de forma tão bem montada, não é, a produção que nos vamos apercebendo que ele sofre várias frustrações e no fim, não é, consegue algo. Creio que as imagens são o suficiente para transmitir isso que estou a dizer, mas vai demorar a mais se não houvesse a componente verbal.

Ahh e que eu vou percebendo que eu não percebi isto apesar de ter ali alguns pontos em que é uma animação bidimensional, ahmmmm, qual era a pergunta novamente, desculpe... da imagem, ughhuaaa...[suspiros] é assim, isto está estilizado de uma

determinada maneira, eu... eu era já há muitos anos que não sou consumidor de desenhos animados, mas este é um estilo que me faz lembrar a Nickelodeon, muito cartoon network, ahmm.... e apesar de ser quase um estilo muito agressivo, eu diria que não deixa de conseguir passar uma mensagem, ahmmm esta mensagem é.… pronto, com valor, ahmmm.... não sei se um outro estilo de imagem teria o mesmo impacto, da forma como está feito. E eu posso dizer que são modelos tridimensionais simples e a textura não é nada do outro.... do outro mundo, acho que mesmo com estes poucos recursos utilizados eles transmitem bem a mensagem e tem a vantagem de como os cenários se sucedem e são todos eles diferentes, não demoram, não requerem assim uma grande, sei lá, uma grande sofisticação, só talvez a parte da Igreja em que habitam e na igreja ou quando se está a encaminhar para o além. Vai lá, digamos. eu diria que esta abordagem é o suficiente para transmitir o conteúdo e não vejo mais nada de relevante nisto. A outra parte é que eu acho que funciona muito bem é que eles transmitem nisso de uma maneira um pouco sombria transmitem isto, como desenho e comicidade de modo que passa muito melhor a mensagem. Estamos sempre ali a espera ahhhh queeee aconteça qualquer coisa de significativo e relativamente este significativo acontece, não de maneira como o personagem a espera [risos]. Pronto, foi aquilo que eu disse

Pronto, foi aquilo que eu disse isto dá-me uma sensação que é um estilo muito em voga, os dedos, por exemplo, e a forma como o personagem ou a generalidade dos personagens estão modelados é muito ah... em bloques, ou seja, quadrados. tu consegues ver paralelos em tim fortress, em jogos, e em é a minha especialidade ou em muitas outras ou em muitas outras instâncias de jogos até tabuleiro em que a artwork é reduzida, de uma forma mais orgânica, vá lá, para bloque. e, mas funciona muito bem e acho se calhar também é um marco da época, é um estilo comum para os dias de hoje. tu notas aqui nitidamente em termos narrativos, nota-se uma ligação a Disney, em termos estéticos, ahhh.... e por estético, eu refiro-me a parte do estilo gráfico, tu notas aqui numa relação a Pixar, pronto, o que não, não serão a todos os filmes, mas sei lá, Frozen tem e tem isso, Wall-E também tem. E já começou nessa e já são filmes antigos, mas já começa a ter este tratamento das mãos desta, desta maneira, pah, e funciona bem. Eu creio que se utilizasse um estilo realista a coisa tinha caído por terra por completo.

Ahhmm... em termos de significado, é assim, eu sintonizo-me com os valores que estão aqui. é claro que, o valor do personagem inicial não é tão relevante é um valor quase que digamos egoísta, mas se calhar isto está desligado da época, não é, e que efetivamente eles conseguem manter essa situação, o viking não teria obviamente os mesmos valores por muito, é... muito que os seus traços de personalidade, não é, se

interferissem nisso, não teria os mesmos valores que uma pessoa que vive no século 21 tem. Ahh... Eu consigo para todos os efeitos projetar-me nisso, porque, pronto, está claramente aqui, o estava a faltar apenas a palavra, o mono mito, ok, o mono mito está também aqui, aqui presente como em todos os, em todos os filmes de.... mais ocidental, mas se quiseres outra coisa diferente tens que ir para a Ásia. Mas, ahhh.... tens aqui a progressão da relação do herói, e das dificuldades, em que ele sofre finalmente uma, pronto, alguns.... alguns percalços, mas consegue ultrapassar, ahmmm... pronto, os desafios que lhe são colocados, e que ao fim ao cabo é o pilar do pensamento, a lá bah.... não diria do pensamento, mas do modo de ver a vida ocidental, portanto será natural que eu me identifique com isso. Mas posso te dizer, que sei lá.... a Ghibli, que decerto tu conheces, tem filmes como a sepultura das borboletas ou coisas assim do gênero, que não tem finais felizes e que tem umas progressões completamente diferentes e eu aprecio na mesma isso, por que...apesar de tudo os valores humanos, ahmmm... positivos, vá lá, digamos estão patentes, e estão aqui.

Mas nota-se para todos os efeitos há alguma uma universalidade entre estas duas coisas, relativamente ao caso aqui em questão, pronto, tá aqui o mono mito, tá aqui os valores ocidentais para todos os efeitos, ainda que mascarados de alguma barbárie, mas bah o tipo acaba por atrair a simpatia, porque é um velhote, havia-se que, é que trabalhou na última batalha e é agourada em todas as circunstâncias, ficas explicado porque é ele atirou o gnomo, a parte da igreja foi algo que entretanto me surpreendeu, ok, como é que a coisa encaixa e o facto de ele ser enterrado de forma cristã, pronto, [risos] faz dele um mártir cristão e ele é encaminhado para o paraíso cristão. Esta parte é muito interessante, portanto, tens a roda…. com buda e com todos os credos, não é, e de repente, não é, alguém que acreditava seriamente num dado credo é transportado para outro, para o máximo por que ele fez, eu acho que isto é um voto fácil, é engraçado que não estávamos à espera. Que é algo que também dá vida à animação, é, ok, nos estamos a espera que isto acabe bem?! Acaba bem? não era como nós entendemos, há um jeito este que faz com que é a coisa fique…, fique enraçado.

Quais?! eu diria que é uma cena familiar, vá lá, banhistas, ahh.... claramente não da época em que vivemos porque os factos de banho, a moda, remetem-nos para a, sei lá, década de 40, 50, 1900 ehh, não sei, não sei precisar, porque não é o meu forte. Uma cena de praia com um farol alva ao fundo, as três mulheres ao usufruírem de algum tempo e de pronto, de um tempo de praia, de calor, as cores não transmitem o calor, mas dá-me uma sensação que.... que o que está aqui mais presente é a liberdade e lazer, liberdade, liberdade para estar bem. Vá lá, digamos. Há um elemento que parece dissonante aqui, que é um rochedo do lado do lado esquerdo que tem umas formas mais abicudadas que contrasta com o resto do.... da composição, porque toda a

composição é muito.... muito fluída, e eu estava a olhar para ali e aquilo sugere outras.... outras coisas, parecem ser ali uma entidade qualquer que está a entrarem em confronto com o idílico, vá lá, digamos da paisagem, lembrei-me agora do idílico, embora os corpos não.... não sejam os...as perspectivas, não sejam completamente corretas, não é, nós temos que uma contorção dos corpos que não deixas de.... de ser, ela não.... não é tão, não entra em tão, em tanta desintonia quanto este rochedo que eu estou a mencionar até mesmo comparado com as rochas que põe o farol no fundo do, não sei o que é que significa, porque nós enquanto seres humanos temos a tendência de olhar para qualquer coisa que achamos estranha, e começamos a projetar padrões em cima para ver se, OK, do que é que se trata, quase aparecia um rosto agora de repente uma cabeça cortada atirada para o chão, pode ser também uma minifoz, não sei, a se movimentar e naturalmente posso a ver outras coisas. Não sei se eu respondi [risos]
Ok, o quê que será mais significativo aqui! Eu acho que é a despreocupação, se calhar é mesmo isso, é a despreocupação da.... destas mulheres, é tempo de lazer, que é uma coisa que se calhar hoje em dia não existe, é algo que não já estamos acostumados a fazer, pelo menos eu. Ahmmm.... pronto, e eu acho e dá-me uma sensação que efetivamente estas mulheres estão a usufruir dessa, pronto, deste idílico, ok, que é isso. Ah, sim, agora não te sei apontar o nome do autor, porque a forma, e isto é um, a distinção entre ilustração e a arte com A maiúsculo, eu não costumo, eu costumo fazer pouca, porque eu também sou ilustrador e considero a ilustração mais do que um serviço para o desenho e isto é, isto tem um caracter muito ilustrativo, porque, pronto, não é um retrato, não é uma tentativa de aproximação a realidade, é apenas a figuração de uma cena e de pessoas, ahmm, de modo que eu.... eu não vou dizer que não é Picasso obviamente, não é, mas pela forma como as mulheres estão... estão, elas têm múltiplas perspetivas aplicadas ao corpo e isto é uma coisa que os cubistas faziam. Pode ser por aí, alguma relação que eu faça, ahmm...não vou te falar em impressionismo se bem que aqui há efetivamente alguma pigmentação que auxilia a texturar a imagem, também depende do tamanho real que ela teria, isto esta a ser visualizado no ecrã do computador é sempre algo diferente, mas há claramente aqui uma identidade autoral por trás deste… por trás deste desenho. Até mesmo no... no fator que eu ponto que, que transmite alguma, corta alguma sintonia do quadro e dá-me a sensação, que a composição é harmoniosa apesar de tudo.... apesar disto tudo isto que eu disse está perfeitamente harmoniosa, a parte que eu mais gosto é a dos cabelos, inclusive a mulher está a segurar neles e eles estão a fazer as ondas que o mar não.... não está a fazer.
Ahhh.... só se for em termos de nostalgia, porque nos sempre temos a tendência a pensar que sempre o passado é que que era bom, ou procurar transpor as coisas

dessa.... dessa maneira de…. pôr outro lado transponho para aquilo que eu já.... já disse, o lazer hoje em dia se calhar vale mais do que o dinheiro, o bom lazer, e aquilo que nós temos pela frente são coisas muito simples, que não requerem muita riqueza. Nós não estamos a ver pessoas em ambientes de iates e ou de grande riqueza, são pessoas que estão vestidas a uma determinada época e que estão a usufruir de tempo. Eu acho que hoje em dia, isto é, de facto muito importante, e eu consigo transpor para aqui, é o tempo que elas têm e que nós não temos hoje em dia, por norma, mas que eu acho que algumas pessoas estão procurando de alguma maneira ou outra e tentando de uma maneira de agarrar.

Eu acho que eu conheço esta imagem. ou então, não sei. esta imagem é muito atual, é demasiado atual, nós temos teatros de guerra a proliferar cada vez mais e muitos que desconhecemos e de repente uma peça de Artilharia transforma-se num objeto de... para as crianças brincarem, este aqui é o maravilhoso que as crianças têm, no meio daquelas, ahh.... daqueles projeteis todos no chão, que nem sequer sei se já foram usados ou não, parece que não, e a forma de como elas estão se conseguem abstrair, não é, da destruição que está a volta. E que da certeza que vem e se isso vai acontecer todos os dias, acho extraordinário, isto faz-me lembrar um jogo que saiu há pouco tempo e que toca muito este tópico que é This war of mine, a série tem “the little ones” que é, ok, tu és basicamente, não és o soldado, és o civil que é apanhado numa útil meio da tempestade e cabe-te a ti manter o espírito das crianças tal e qual como é desejável que ele seja mantido, espírito de criança, tentem imaginar isso num cenário de guerra, é a pior das coisas que podes ter que fazer. Muita gente ao fim de 5 minutos recusa-se a jogar o jogo porque ele torna-se demasiado doloroso. Aqui! Pelo facto de elas terem apropriado isso a um objeto de brincadeira e aparentemente a despreocupação que demonstram nas suas ações, tu quase que te esqueces que isto é um cenário de guerra, poderia ser um baloiço, mas pronto, vês os edifícios destruídos e vês aos vidros e tal. É real. [Risos] É muito real. E tanto por serem para as crianças quanto por ser um teatro de guerra.

Sim, também. Isto é claramente um tipo de um artefacto fotográfico característico de um repórter de guerra, porque ter um olhar critico para além... de fotografar da forma como fotografou, de um angulo baixo para capturar a diagonal da peça de artilharia, de conseguir encaixar os miúdos todos. Eu agora lembrei-me, porque eu, eu já não me lembro em que.... em que ano foi, havia um fotógrafo especialista, que não era fotógrafo de guerra, que construía cenários inteiros, quarteirões inteiros para tirar uma única fotografia. E essa única fotografia mostrava toda uma narrativa, a coisa era de tal forma bem preparada que eu via até os sulcos na neve com um carro à frente, com a personagem no meio da escuridão, um dos lampiões consegue iluminar uma

personagem que está a sair da cena, e isto quase podia ser, espero que não, isto está quase podia ser desinformação e tal forma bem... bem feito que podia ter sido…. uma coisa brutamente manipulado e eu não quero pensar nisso parece um mal mote para eu fazer, mas seria perfeitamente possível.
Sim, do meu contexto?! Bom, para a minha realidade é o que eu vejo é, as pessoas cada vez mais fogem da guerra, e cada vez mais nós vemos mais multiculturalidade, uhmm.... se calhar pela pior das vias, que é, as pessoas que fogem da guerra e que vem para outros países, Portugal de certo, emigrantes se calhar tantos quantos, de modo que não está, isto acaba por não estar tão longe, não estar tão longe, Portugal é um país mediterrânico, pelas formas daa... pela tipologia, pelo terreno, pelo tipo de edifícios, e pela forma como as crianças estão vestidas e pelas feições, eu quase que diria que isto é, ahmmm.... a África do Norte, não é, os múltiplos teatros de guerra que lá acontecem, é o que nós acompanhamos, como do próprio elemento a nível de notícias, em termos de realidade daqui eu não tenho um grande contacto com comunidades que tenham vindo, não é, de fugidas, e sei que é uma realidade. Esta imagem é claramente uma imagem de reportagem, eu classificaria assim de reportagem jornalística fotográfica, pronto, é uma.... não tem aquele impacto da *National Geographic* da rapariga dos olhos.... dos olhos azuis, mas não deixa de ter o seu impacto. porque são crianças a brincar no meio da guerra e as crianças vão ser sempre crianças, é aquilo que elas têm de magnífico.

Entrevista 11

Coisas relevantes, sei lá há muitos, muitos símbolos relacionados com a mitologia viking, não sei se é o mais apropriado, mas enfim, há imediatamente há vários símbolos que levam para esse Universo, há também outros, outros símbolos, mais se calhar um pouco mais, mais universais, pronto, a questão das batalhas tudo que são, todos o que são os diferentes guerreiros que que ele encontra, ahmm.... isto não sei, se é bem um símbolo, mas a questão de percurso, de viagem, não sei, como muda o cenário, muda as condições meteorológicas, dá para entender que é um percurso longo, ahmmm.... mais coisas relevantes, a questão de ironia do destino e a questão de como é que ele quer passar a sua, a sua eternidade, e acaba por, por, por ir para uma eternidade diferente daquele que ele queria, e antes disso acontecer até tenho outro, não sei, se é uma referência direta ao Sísifo, ou não, quando ele começa a acumular as armas e está a subir as escadas. Parece-me a imagem do ahhh.... não sei se é o Conto de Sísifo, que fica centrado a pedra. Como mais forte se calhar são esses símbolos, mas no geral da narrativa é acho que é de compreensão fácil. Até porque funciona, funcionaria mesmo sem diálogo, sem qualquer tipo de narração daria para entender a história precisamente

por causa desse percurso, por ter visionado no início o desejo dele, Valhaha dos Reis Vikings, metermos esse, esse percurso e depois no final de termos a roda que muda, vira do avesso completamente as suas intenções.
Assim para perceber que isto, a narração também ajuda porque fala logo no início da questão de ser um guerreiro Viking, mas mesmo antes de falar vemos pela indumentária do guerreiro, pelos seus acessórios, até pela questão da barba, e assim, que tá muito relacionado com isso, ahmmm.... vemos também pelo cenário mais nórdico, se calhar ter essas coisas em conjunto ajuda também a perceber o contexto, assim de forma rápida, quase, quase imediata, a roda, a roda, [risos] não sei onde nós vamos parar [risos], a Roda da Fortuna, não é, a roda da sorte, no fundo, e a sorte que tá muito relacionada com o destino e com azar. E pronto, neste caso porque ele queria uma imagem muito específica do seu destino, que ele não quer deixar ao acaso, ele quer lutar para que seja essa a única possibilidade, mas acaba por, por ter que enfrentar esse, esse caos do destino, esse aleatório. Quer dizer que, não é bem aleatório, não é. ali o contexto de que ele é salvo pelo, ou melhor, ele é suportado pela religião católica. Então, vai para a eternidade católica. [risos]
O mais importante, mas eu acho que são várias coisas, não sei se consigo encontrar só uma que defina tudo, mas..., mas se calhar a questão dos símbolos mesmo, dos símbolos que levam para o contexto, ajudam a perceber. Se calhar o estilo, o estilo de animação, até tem dois estilos um bocadinho diferentes, mas o principal, durante a grande parte do filme, não sei assim, relativamente polido, não é. Não tem muito, como se diz, não tem muito “sharpes ends”, não é muito carregado as linhas, são bastante “soft”. Ahhh.... não sei, é a animação, é muito interessante porque em alguns momentos a animação é mais parada, não sei, tem frames muito iguais e depois em alguns momentos é muito rápido, esses contrastes também é interessante. Entretanto, também pode ser uma questão de autoria de não sei, momentos com uma ação mais.... mais efusiva.
Não sei, se calhar essa questão do.... de não ter o controle absoluto sobre o destino e sobre a fortuna. Acho que é o mais acho que consigo mais relacionar com a vida real e o contexto. Porque de vez em quando acontecem essas coisas, que enfim, vão completamente contra aquilo que tínhamos planeado e que tínhamos tentando controlar com o máximo coisas que conseguimos. E mesmo assim às vezes, não o resultado, não é que seria imaginado e acho que é o principal aqui.

O corpo da mulher, das mulheres neste caso, o contexto que é à beira-mar e o elemento do vento acho que está muito presente. E o contexto reforça esse aumento da questão de ser à beira-mar e o próprio.... a própria posição do corpo das mulheres parece que

também tem essa essa influência do vento. Ahhh…, e a paleta de cores que eu não gosto muito. Mas é isso, eu não consigo entrar tão a fundo, pra já, é mas acho que é isso. a beira mar, as mulheres, o vento e o barco que tá ali também reforça esse contexto, acho eu, e a questão do vento, e até acho se calhar é o barco que ajuda mais a levar para…. para esse aumento e o cabelo da mulher de azul.

Não sei, o tipo.... a cor da água é estranha e o próprio areal é estranho e pode ter só a ver com uma questão de estilo também, e da escolha de cores. E também há um elemento chamativo que é o farol, mas acho já que ajuda mais na questão do contexto da beira-mar, do que se calhar no, no, no entendimento dos significados. Acho que são as coisas mais... mais relevantes para mim.

Acho que o vento surge por causa do, em primeiro lugar por causa do tipo de postura do corpo, porque não, apesar de duas das mulheres parecer estarem numa postura mais relaxada, a que está em pé tá numa postura muito pouco comum, com muito, ah tá, apesar de ser uma imagem estática é uma pose que implica movimento porque está em equilíbrio e os próprios braços parecem que estão indo em direção do cabelo e também Indica esse movimento do vento ou do movimento da mulher, mas como ta num barco também com barco à vela e a vela está cheia, quer dizer que o vento está presente. Enfim, acho que é uma.... uma relação que faz de imediato com o real, os efeitos do vento sobre o real.

Na compreensão, mais significativo. É assim, eu acho que o contexto é super-relevante e ajuda imenso. Porque.... para quem sabe o que é estar à beira-mar, na beira da praia, sabe que o vento é um elemento fortíssimo, enfim, não só à beira-mar, mas à beira-mar, às vezes sente-se muito mais. Então para quem vive em Portugal, no Norte sabe precisamente, o que é isso. Acho que é acho que é isso acho que é o contexto e depois e a personagem que tá em pé principalmente, a mulher que está... que está em pé e em desequilíbrio, eu acho que é o mais relevante.

Não sei, o pescoço, pescoço alto faz-me lembrar o Modigliani, mas não sei se isto é Modigliani, porque ele, ainda mais de retratos que eu não consigo ter a certeza se isto seria uma obra dele, mas essa é a questão de estilo que me chama mais atenção, o pescoço alto e depois temos ali o farol também que é uma cena também alta, não sei, é tudo, as proporções são são.... são…. são diferentes acho que isso é aquilo que fica mais notado no estilo, as proporções e a profundidade tem, que tem um jogo que é diferente, não é, é um estilo diferente. Mas, agora estou a olhar melhor realmente, a personagem que está sentada de costas é que me faz lembrar mais até Modigliani, por causa do jogo de proporções e até das cores e as cores também levam a é isso. Ok, é sobre as cores, então se parece muito cores de frutos do mar, se calhar, são tudo cores muito do oceano, a cor do fato da mulher que está deitada, é muito salmão até meio

camarão, se calhar, e até o tom de pele também, o cabelo leva muito para.... para essas cores, se calhar, a mulher que está sentada mais para as cores de um ouriço do mar, não sei, uma cena mais exótica, talvez a anémonas e assim. E a mulher que está em pé, até enfim se calhar, a água, o céu refletido na água. As cores que são mais fortes são as cores dos fatos e é o que chama indiretamente a atenção. Ah, e depois como estava a dizer é um bocado a cor da água é um pouco estranha, assim um verde muito musgo, e que pelo que contrasta muito com o céu que é mais próximo do azul, e que geralmente é o que se espera da cor do céu, e então parece que esta água ou está muito poluída, muito suja com alguma coisa ou então por algum motivo mágico não está a refletir a cor do céu.

ahmm....Então pelo estilo dos fatos de banho, isto leva-me para um contexto já passado, talvez pelos anos 20, 30, por causa dos estilos dos fatos. Hoje em dia não se vê, não se vê isto, mas sei lá, acho que em termos de mens..... eu não consigo encontrar uma mensagem narrativa muito facilmente mesmo, acho que só se viajasse só um pouco, acho que apele um pouco mais a emoção do lugar, da situação ou até o estado de Espírito destas mulheres, se calhar. Acho que é de relaxamento aí e de presença no lugar, todas elas estão bem, não estão, e isto pode também ser uma questão da composição, parece que todas encaixam perfeitamente na composição e enfim no, no contexto, na paisagem. Parece, por exemplo, que a mulher que tá deitada, está deitada precisamente na curva da areia e que a mulher que tá sentada, já tem ali uma cova própria onde se sentar, e a mulher que está em pé, pronto se calhar, está só a curtir o vento, mas também está bem e até por que está a olhar para cima, e tá, enfim acho que este gesto, esta postura de estar com o queixo virado para o céu é muito de quem está a sentir o lugar, de quem tá a sentir a vida, eu acho que é isso. Assim, o que mais me transmite é o emocional, é o mais, mais essa questão.

A criança, e as crianças e o cenário bélico, são as duas coisas assim, imediatas, os cartuchos dos mísseis. Enfim, mas isso é o contexto, ajuda a perceber o contexto bélico, se bem que o elemento mais forte é o do tubo do canhão, que ainda por cima tem uma proporção muito, muito maior do que as crianças. Acho que isso é o mais relevante, e depois mais relevante também, o facto de as crianças estarem neste cenário com uma postura de..., enfim de brincadeiras, de passar o tempo. Que é o que torna a imagem um pouco, ahmmm.... enfim, perturbadora, não perturbadora, se calhar perturbadora na minha palavra, mas em inglês tem distressing, que se calhar acho que é a melhor palavra. E ah! Essa posição de termos por um lado um cenário bélico e imediatamente em conjunto com esse um cenário de playground, de brincadeira que são dois mundos que segundo a nossa.... pelo menos para mim que não sou um apologista da violência geralmente, não se encontram ou não se deveriam encontrar. Eu não sei, eu acho que

o principal é isso que já disse. Depois, tem aqui também uma das crianças que tá com uma postura muito interessante, em uma posição em relação com as outras que até acho que é a única menina, mas parece ser menina, porque tá com a cabeça coberta e com uma saia e tá mais com uma postura de tá em cima do tanque, e parece que dominou a máquina e conquistou aquilo. É ...eles estão todos a interagir com este objeto, e o miúdo que também está pendurado, também de certa forma também tá a conquistá-lo, mas é diferente, ele está a utilizar o objeto para, enfim, para a recreação e a menina acho que tá mais, não sei, tá com uma postura um pouco de mais de reflexão se calhar, indica isso, até porque está a olhar para baixo, tá numa postura mais, tá mais estática, não está com tanto movimento e todos os outros estão com movimento que indica a brincadeira e ela tá mais parada que indica um momento talvez mais pensativo. Também é redundante, o que mais. Eu acho que a composição tá incrível, mas isso sou eu como fotografo a gostar da imagem. Ah..., enfim, as linhas estão organizadas de uma maneira muito interessante porque temos uma primeira camada mais de solo, com esta cor, que nos leva muito para este universo bélico e até do médio oriente, que são cores muito próprios das imagens que nós vemos de lá, uma segunda camada, temos, pronto, enfim, o que faz uma imagem toda, não é, temos o tanque e as crianças e depois numa terceira camada temos todo o horizonte do contexto delas, mas que tá mais distante, sendo que dá muito mais peso as duas primeiras camadas, parece que elas se distanciaram do seu contexto para vir para este lugar de propósito para elas poderem terem seu momento de playground. Enfim, isso ainda torna está na imagem, mas que eu adoro, se calhar, essa questão de termos o contexto ao fundo e o acesso provocado de propósito aqui, enfim, porque se não tem um baloiço ou se o playground foi destruído pela guerra há de encontrar outro... outros sítios onde brincar, mas pronto, isto se calhar não é a composição, mas também é. Muito significativo para compreender a imagem, as crianças vão ser crianças sempre, guerra ou não, as crianças têm que brincar, tem que... tem que viver. [risos]

A autoria? Ahh...., Só com esta imagem?! Difícil, mas tem umhh.., mas enfim a composição parece-me muito bem trabalhada, parece-me baseada, não é trabalhada, não sei, tenho assim uma ligeira dúvida de que tenha sido uma imagem espontânea. Mas, também é difícil de perceber, porque eu não tenho, eu não consigo entender o grau até de foco, ou seja, não sei, se tá muito bem focado no principal, e pode ser só da qualidade da imagem. Mas em termos de composição está muito bem trabalhada, mas enfim também pode ser uma questão de pós-produção mesmo que ela tivesse torta pode ter sido endireitada, enfim, ela pode ter levado “crop” ou uma série de coisas, portanto a autoria não sei. Depois só pela composição mesmo é que talvez conseguisse chegar aqui ou em comparação com outras imagens.

Não entendi muito bem. Sim, sim, completamente, porque, enfim, o meu contexto em Portugal que as pessoas sentem-se seguras e acham que não existe guerra, mas a guerra está presente, desde sempre e continua, e existe guerra. E acho....uma das coisas que se pode tirar desta imagem é por um lado as consequências dos confrontos bélicos, não é, e nessa questão, enfim. E eu não me acredito que posso estar errado numa criança fosse brincar com tanque.... se tivesse outras coisas à sua disposição. Enfim, esta é uma consequência direta, mas por outro lado também mostra que o espírito de uma criança é muito mais forte que o espírito de um adulto, no sentido em que a criança encontra uma forma de ser como é, e fazer aquilo que tem que fazer, e os adultos complicam essas coisas e prejudicam, prejudicam, enfim as crianças no mundo inteiro. Sim, esta é uma imagem muito, muito foto jornalística, não é, porque quando falamos as questões de guerra e repórteres de guerra, e tudo mais, elas existem precisamente para nos trazer estas imagens e nos fazer pensar sobre realmente qual é a nossa postura sobre a guerra. Enfim, isto mostra-nos uma dimensão muito curiosa, acho que nos mostra um pouco, enfim, a devastação, as consequências da Guerra não estão super-explícitas aqui, mas tão no subtexto também, por desta questão das crianças estarem aqui, se estão com estes objetivos e com este cenário é porque lá for elas se habituaram com ele, Como é que se diz, estão familiarizados com, com este material bélico, porque no meu contexto pessoal eu não me sentiria bem a passar tempo no local, onde há cartuchos de mísseis no chão, por exemplo, isso é uma coisa que me iria perturbar, pensar que naquele local enfim, tiveram a acontecer, tiveram a disparar mísseis que é o que esta imagem sugere, uma das coisas que esta imagem sugere.

Entrevista 12

Que ele era um guerreiro e dava muito valor às armas, acho eu, isso até se viu agora no fim. ahmmm... Durante a animação, ele tentava sempre derrotar alguém, mas nunca conseguia, porque acontecia sempre algumas coisas em que as pessoas se auto derrotavam digamos. e acho que foi um bocado do que aconteceu no fim, que ele devia estar à espera de encontrar qualquer coisa no fim, e depois estava a receber aquelas armas todas, não é, e na medida em que ia subindo as escadas e depois quando chegou o topo que não era nada daquilo que ele tinha imaginado, não é, eu acho que é isso. Como? [risos] isto dá a impressão que são miniestórias que vai acontecendo, não é, entre o personagem principal e outros secundários, pronto, em certa altura voltamos ao início em que ele atirou com aquele bonequito outra vez e depois percebe-se que foi o único, se calhar, que ele conseguiu derrotar, não é. ahmmm.... Creio que é isso. O que é importante? Eu reparei que a animação é um bocado escura. Não sei se tem a ver com o tema bélico ou não, não sei, e que também usava armaduras, parecia assim um

romano, assim nos tempos mais antigos, e foi aquilo que eu disse, que se calhar ele pensava que ao conseguir derrotar os outros atingiria um certo patamar, mas depois confirmou que se calhar não era nada disso, e ficou preso, acho que ele próprio, não é, porque ele não queria estar ali, agarrado as grades.

Autoria, como assim? Não, não sei quem fez. Fez-me lembrar aqueles desenhos animados, como é que se chamava aquilo, aquele era tipo na Grécia, era o imperador, já me lembro o nome dele, pois tens o mesmo uma bruxa, e não sei o quê. e as formas por serem assim um bocado recortadas, não é, fez-me lembrar esses desenhos animados, acho que era Cuzko, ou assim uma coisa, fez-me lembrar, pronto! Mas aqui era muito mais escuro do que o outro. Sim, talvez aquilo que ele parecia que estava mais a competir com os outros, mas no fim, viu que estava a competir consigo mesmo, não é, e que não valia a pena pelos vistos competir com os outros, e ficou fechado e preso, portanto não sei se era essa mensagem ou não. [riso]

Já tem três pessoas e elas parecem que estão.... não sei se é roupas de banho ou não, de com fatos de banho ou não. Só que dá a impressão que é um bocado de noite e elas parecem que não têm frio. [risos] ahmmm.... Pois, estão a ver o mar, parece ser uma praia, tem um farol, não é, e o barco. não sei, elas parecem que estão tipo a arranjar-se, mas acho que é tudo, né. Não sei, sozinha assim, acho que não, estavas a impressão de que não sei se tiveram lá na praia ou não, está aqui uma arranjar o cabelo a outra está deitada, tipo com uma toalha por cima, e a outra que também parece que está a sacudir o cabelo ou dançar, talvez, não sei. Mas nunca consigo tirar assim nada, sem pistas. Tipo uma estória? Não sei, se calhar a impressão, se calhar é um final de tarde que elas tiveram juntos na praia...

Autoria, aqui não. Faz-me lembrar daquela Vênus de Milo, mas acho que não tem nada a ver. Ahmmm....Eu acho que é tudo.... que consigo tirar daqui. E não sei porque aqui é, como é estático, não é. Eu não sei o que está a acontecer e também não há nenhuma legenda, não tem nome, eu também não sei se tem nome e não sei qual é, não é. Eu também não consigo associar nenhuma mensagem só olhando para aqui, dá a impressão é que são três amigos e outros familiares, não sei. Não sei, se são familiares porque os tons de pele delas são diferentes, não sei se está relacionado ou não. Se calhar são três amigas que estão na praia, está ali um barco, uma delas tem riscas e outras não. Mas acho que não consigo tirar nada, e pronto. É tipo um final de tarde.

Esta imagem é muito mais forte. Isto é que parece que foi um ambiente de guerra que terminou há pouco tempo talvez, ou se calhar está a acontecer ainda, não sei, aquilo ficou por ali abandonada, E vê-se, não sei se são granadas o que é que é aqui na areia, mas parece armamento. Também há paredes destruídas aqui atrás ou em construção, mas possivelmente estão destruídos e depois as crianças estão a brincar com.... com

uma arma, não é. Com armas, não é, mas com o carro digamos, dá impressão que é final de guerra, não sei, também se calhar porque está sol, se tivesse corujeira eu ia achar que fosse uma pausa na guerra digamos, e acho que é tudo. elas parecem que estão a divertir-se pelo menos, não parecem estar muito preocupadas e parece estar calor lá aquela porque elas de calções e manga curta e a senhora tem umaa…, um tipo um pano, não sei, se é uma burka ou não, pronto. se calhar é um país muçulmano, islâmico, não é, e acho que é tudo que eu consigo tirar daqui. Não sei, quero acreditar que é o final de guerra, mesmo a pose da senhora em cima do carro, dá a impressão, tipo o carro está decotado e agora há paz e as crianças a brincar à volta de algo que causa mortes. Não é, em princípio da impressão que acabou a guerra. Não, isto é uma fotografia, eu não sei se é de um documentário talvez, documentário, artística não, acho que não, talvez de documentário. Não sei, que a impressão que a guerra acabou e o mal passou aquela luz no fim do túnel, não é, que devem ter passado por muitas coisas más durante a Guerra e agora pronto, ficaram ali alguns destroços, mas agora reconstruir de novo, acho que é isso consigo tirar.

Entrevista 13

Meu Deus, e ele brigou pra ficar no céu e não queria. É assim, eu reparei que a única forma que ele teve de conseguir morrer em batalha que era o que ele queria, foi ao tê-lo feito de uma forma heroica, foi o que me pareceu, ou seja ele quando eu simplesmente meter-se com alguém essas pessoas acabavam por se matar a si próprios acidentalmente. E quando ele foi ajudar alguém o que por acaso aconteceu, foi quando ele conseguiu realmente ter um ato heroico e morrer, a partir daí. Isso foi primeira coisa que eu notei, depois notei que uma coisa que todos nós queremos e que é o ideal é depois da morte nos irmos para o céu e parece que o céu ele representa quase que o inferno porque não era aquilo que ele queria, também achei piada a isso. E eu também gostei do facto de os portais girarem e eu reparei que cada Portal era Representação de uma religião diferente ou de uma crença diferente, estas foram as coisas que mais reparei.

Pra já, pelas freiras. Elas são representadas, as feiras partem da religião católica, certo, pronto, depois pela cruz que elas pousaram na terra, na...na campa dele, depois pela questão nos portais, as auréolas, acho que é assim que se chamam, que elas têm cima. A representação dele e depois ele mudou de figura e não sei se era um padre. Mas ele pareceu me uma figura maior do que simplesmente uma pessoa que simplesmente foi para o céu. Parecia que a partir de agora ele era um anjo ou um santo, ou algo do género e não me lembro assim mais de nenhuma forma. Eu reparei que aquela... aquele símbolo que eles têm um, símbolo Delta dos Vikings é capaz, pronto, esse símbolo Delta

também parecia meio que glorificado. e percebi que a religião está mesmo aqui representada. não sei se era a resposta.
Duas coisas, a primeira é que aparentemente ir para o céu não é o ideal de toda a gente, não é uma coisa que toda a gente quer, nem todos vivemos para ir para o céu. Foi uma coisa que me ficou. E a segunda, sempre que ele ia em direção a alguém, essas pessoas sabotavam-se e morriam, consequentemente, porque pareciam estar mais a focadas em atacá-lo sem se aperceberem dos perigos a volta. Então, na medida em que a visão delas estava tão afunilada que não percebiam que ao estar tão afuniladas naquele objetivo que é matá-lo, acabavam por estragar tudo à volta deles, enquanto que ele parecia que ainda estava a preparar-se, a observar e a preparar primeiro o que fazer, e nem precisava de fazer nada para eles por acabarem de destruírem a si próprias. Foram essas duas coisas que ficaram mais, pronto!
De quem seria o autor? Não me lembra Pixar e nem Disney, ou nada do género, eu lembro-me de um desenho animado quando era miúda que era David, o bárbaro. faz-me lembrar disso só, não estou a ver que outro registo é que. porque estava a pensar nisso, se seria apropriado para crianças? e até achei que seria até achei que seria apropriado para crianças de alguma forma, mas não estou a ver e não me lembro de mais nada sem ser o David, o bárbaro, talvez pelo conteúdo.
Do contexto atual, da sociedade atual? Sim, duas coisas. Não se foquem demasiado no mal-estar dos outros, mas foquem-se em vocês próprios e do que esta a vossa volta, na vossa vida. Em segundo, nem todos queremos ser puritanos, nem todos queremos acabar no céu, nem todos estamos focados no que vai acontecer a seguir. Pronto, e o céu não é o ideal de toda a gente.
A visão de céu e inferno é subjetiva e não tem que ser a representação de Jesus Cristo com as freiras, é isso. Foi isso que retirei. O céu dele era uma cena de vikings, deltas e fogo, o que pode ser o inferno de muita gente, e o céu dele que foi aquele cristão. Acabou por representar o inferno dele e ele não queria aquele... aquele era aborrecido. Não era onde devia estar e achei piada que era o facto do portão fechar e ele se virar para trás e agarrar as grades como se estivesse a ficar mesmo na prisão, no inferno.

É assim em termos estéticos, a forma das raparigas, logo e em termos mais do conteúdo, elas parecem estar as três a tocar no cabelo delas, eu não percebo. Elas estão numa praia ou…. não entendo, as roupas também são um pouco reveladoras. eu não consigo ver, quer dizer, eu consigo ver a cara da rapariga do centro, sim. Assim, de repente, eu diria três.... três amigas que foram à praia num dia mais ou menos bom, porque tá, tá…. tem algumas nuvens e seria mesmo só isto. À primeira vista seria só isso. Eu acho que um símbolo meio feminino, a coisa da mulher tocar no cabelo, é uma

cena muito feminina, meio que vulnerável às vezes, não sei muito bem. eu estou a tentar perceber porque é que uma está de frente, a outra está de costas e outra está a olhar para o lado. eu não consigo ver as três ao mesmo nível, por exemplo, a do centro parece-me meio que vulnerável e meio cansada, a de vermelho, a de azul parece-me bem mais confiante, está mais airosa e está mais disposta e a de roxo está completamente virada de costas. Ela parece um bocado anónima. Mas a cena das poses também me chama atenção.

A cor das roupas, não. Eu não associaria, por exemplo, o vermelho é uma cor mais apaixonada ou mais raivosa, mas é uma cor com muita personalidade, e eu não diria que a rapariga de vermelho é que se destaca, bem pelo contrário parece-me ser a mais frágil, a cor azul é um pouco mais talvez inocente, não tão inocente quanto um cor-de-rosa, mas também não tão agressiva e vivaz como um vermelho, no entanto a rapariga que esta de azul é a rapariga que está mais disposta, parece mais autoconfiante, mas associaria o roxo a rapariga que está sentada porque eu considero o roxo uma cor mais para o misterioso e mais reservado e a rapariga que está de costas é um bocado isso. Também reparo que a areia é muito escura e água é extremamente escura também, não me parece um sítio muito, muito alegre, parece um sítio, não sei, um bocado triste. Só mesmo as poses das raparigas, é que nem a cara delas não me diz grande coisa, não consigo perceber muito bem, por exemplo, a rapariga de azul tá numa pose assim mais confiante, que me referi, mas está completamente curvada, eu não sei, se isso tem a ver com o registo do autor, mas deduzindo que não, o facto de que ela está curvada, portanto não tem aquele aspeto mais austero, mais num sítio em que tivesses as costas completamente direita, eu diria se calhar esta rapariga é mais, é quase uma Queen B do grupo e a rapariga de vermelho é assim mais frágil ou mais reservada, mas eu não consigo perceber muito bem porque algumas coisas contradizem-se e fica difícil tirar aqui uma alguma interpretação que não um dia na praia com as amigas.

Não, pra já elas têm os tons de peles diferentes, por isso elas podem ter etnias diferentes. Sim, mas os fatos de banho são iguais, mas olhando para o tom de pele delas e pro tom de cabelo, elas não são iguais. Elas até podem ser de etnias diferentes, a de roxo, por exemplo, tem um tom mais para o acastanhado ou amarelado, não sei bem, e tem um cabelo muito escuro, enquanto a do centro é completamente pálida e ruiva, que é uma coisa rara ver ruivos, e a outra tem o cabelo assim mais castanho, mais normal, de um tom de pele mais, não tão pálida, mas as roupas dizem muito e elas estão vestidas exatamente o mesmo tipo de roupa. Por isso a única coisa que poderia diferenciar para além dos tons pele é mesmo as posições delas, as poses, também estou a notar que duas delas estão quase a olhar para a mesma direção. Pela roupa, sim, não sei se seria anos 50 porque não sei se era nos anos 50, que existiam estes

fatos de banho, mas penso que sim, ainda muito tapados. E o farol, não, o farol é uma coisa que ainda temos, por isso eu diria uma coisa assim pela roupa está por ser mais ou menos que não é uma cena moderna. Essa imagem é muito familiar

Esta imagem é muito familiar, mas eu não consigo dizer ahmm... quem é o autor, mas é muito familiar, porque eu estudei, eu estudei artes durante muito tempo e tive uma cadeira de pintura e lembro-me perfeitamente, este quadro passou-me à frente, eu não me lembro de quem é que isto é, ou se não passou à frente era um exatamente igual. Isto no início faz lembrar um bocadinho Picasso, mas depois lembrei-me, não Picasso pegava na figura feminina e transformava em um literalmente figuras geométricas, e depois pensar nos outros autores que eu conheço ou nos estilos, isso não é renascentista, eu não faço a mínima ideia. Não, não, talvez a alguns anos atrás eu conseguiria dizer, agora não.

Talvez, (estalo com a boca) eu na minha opinião, essas três meninas representam três coisas diferentes, temos a rapariga vulnerável que é quase como uma ideia geral que a sociedade tem, a rapariga vulnerável é frágil, é singela. Depois temos a rapariga que está de costas que é mais reservada, não parece que esteja interessada em expor-se e depois por último temos a de azul, que é aquilo que se calhar representa mais um tempo atual e a rapariga mais confiante, parece-me que tem menos problemas em expor-se. Mas elas as três respeitam-se, eu não vejo a três a violarem o espaço uma da outra. Vejo-as juntas, mas são a partida completamente diferentes. Talvez por aí. Não sei se ajudou.

Ah esta imagem, ahmm, Pronto! Esta tem muito que se dizer. Claramente é um cenário de guerra, este é um país que já esteve ou está em guerra. Seja como for isso são crianças pobres, pronto, estamos familiarizados com este tipo de conteúdos e sabemos mais ou menos como é que é a realidade, é agridoce. Porque o cenário é triste, o cenário é mórbida, é extremamente injusto e temos crianças que na inocência delas, provavelmente sem ter a mínima noção, mas já tendo, infelizmente daquilo que se passa, parece que tiram proveito do da triste realidade que vivem e brincam e são curiosas, sem terem a noção que aquilo com que estão a divertir é uma arma, que dizima milhares ou centenas de pessoas diariamente nos países delas e que muito rapidamente varreria com elas e com as famílias delas. Então é muito agridoce e o céu é muito azul, um dia bom, e a imagem está literalmente dividida, temos um céu azul, temos um cenário já mais pro cinzento e de repente temos esta coisa aqui em baixo, que devem ser uma espécie de balas de canhão. Não sei muito bem como é que estão, não tenho ideia, mas é um cenário completamente destruído e depois no centro temos uma coisa que é extremamente alegre, feliz, é inocente, é a alegria no seu estado mais

puro, que é o das crianças, que tiram proveito daquilo que podem e daquilo que tem, sabendo ou não do que com o que estão a brincar, tiram sempre o melhor das coisas, e é agridoce esta imagem.

O doce parte das crianças, porque elas são queridas, são divertidas, são inocentes e gostam de brincar, de rir, não são preocupadas com as questões de políticas sociais, elas querem viver a vida e são muito de sentir e só querem brincar. Só querem estar felizes, estar com os amigos delas, querem explorar. Esse é o lado doce da coisa, a ingenuidade e queremos explorar e é tudo novo para nós quando somos crianças, tudo é incrível. Um caracol é fantástico. Que tudo é incrível. E o lado mais acre é a questão da pobreza, a questão da Guerra, e a questão de elas estarem a brincar com uma arma de guerra, e eu não sei muito bem o que é, na ponta parece uma tocha.... mas eu não sei muito bem o que é.

Parece que a guerra pode matar tudo e pode acabar com tudo, mas nunca vai acabar com alegria de uma criança, com a inocência de uma criança e até certo ponto como é, mas nesta imagem, focando nesta imagem, e eu diria isso, por muito pobres que sejamos por muito e muito mau estado com o nosso país esteja económico, social etc. as crianças são todas iguais no sentido em que só querem ser felizes e só querem brincar e isso ninguém lhes devia roubar, ninguém lhes deviam roubar isso. E é isso que eu retiro desta imagem. Que apesar do estado de estarem assim, elas continuam sendo crianças como as outras.

Eu tenho uma ideia, eu não sei se é de James Naschtwey, mas isto, isto é sem dúvida uma fotografia que pode ser representada no World Press Forum, nos livros. Isto é uma fotografia de guerra, fotografia documental, é digital, e em relação ao tempo, a fotografia já é do século 21, não parece que seja mais antiga do que isso, tipo nos 90, não, parece-me depois. Em relação ao autor, lá esta, provavelmente do tipo James Nascthwey ou algo assim do género. Mas é uma fotografia documental e apresentada no World Press Forum.

No meu contexto atual. Não, não é, porque eu sou uma menina privilegiada, mas acho muito importante, acho que as pessoas estão, por exemplo, neste momento tão absorvidas com a questão do covid, e às vezes com as guerras entre a China e os Estados Unidos, coisas maiores, e eu acho que nós somos todos um pouco ativistas dentro daquilo que nos interessa até certo. não é, Eu sou ativista pelo estalinismo, por o feminismo, por tudo e que não deixam de ser questões importantes, mas parece-me sempre e nunca vou deixar de pensar, que crianças que vivam, por exemplo, refugiados, as crianças da Síria e que vieram para cá, nunca vou deixar de sentir que que não tem a atenção que merecem. E que são vistas, como culpadas. Essas crianças em como, por exemplo, os refugiados que já vieram para cá em 2016 e crianças foram de barcos,

aqueles botes para a Grécia e para Portugal e etc. Houve uma série de países que lhes fechou a porta, porque parece que as crianças até as próprias crianças representam uma ameaça para o bem-estar do nosso país e esse que.... E o que esta imagem me traz é, estas pessoas muitas vezes querem recomeçar uma vida noutros sítios, uma vida melhor que nós tivemos a oportunidade de ter, e eles não tiveram. E as pessoas vêem assim estas pessoas como uma ameaça, eu não olho para uma criança destas e penso que esta criança vem artilhada com uma bomba, e o pai desta criança vem artilhado com uma bomba, nós temos que dar uma hipótese, e isso acabou por se revelar agora durante o Covid, quando muitos dos refugiados que nós aceitamos em 2016 e começaram a trabalhar cá, alguns deles juntaram-se em pequenas comunidades e começaram a cozinhar e oferecer comida a gratuita aos funcionários de saúde e etc. Houve aqui uma troca e isto leva a pensar, o que é que teria acontecido se eu não tivesse aceitado a estas pessoas, já não estariam vivas, já não teriam feito algo por nós também, mas este lado humano e tocar, e ver essas pessoas como humanas também. E ver que essas pessoas poderiam ter sido nós em outro contexto.

Entrevista 14

A ora bem, no meu entender aqui há vár.... alguns elementos que eu destacaria, que me causaram uma impressão mais forte, ahmmm.... particularmente, eu destacaria o lado, o aspeto simbólico, ou seja, eu dou sempre muita importância, não sei, a uma... talvez um feito de trabalhar na área também, na área do vídeo e do cinema um bocadinho, a simbologia dos três, aquela simbologia que aparecia em vários sítios estava sempre a procurar, a ver onde é que aparecia aquele símbolo que tem que aqueles, aqueles três triângulos cruzados e que aparecia em vários sítios. Ahh.. E depois um segundo aspeto a destacar claramente aqui associado a mitologia nórdica, não é, o paraíso, o paraíso nórdico, Valhalla, e esta, e esta morte nesta procura de uma morte em batalha, não é, esta procura que nunca mais acontece, não é, quando acaba tudo quase por desistir, aqui uma série de cenas quase muito curiosas e quando ele finalmente consegue (risos), consegue morrer em Batalha, não contra homónimos humanos, não é, e não contra.... não contra humanos como ele, mas contra um uma espécie de gigante, meio demoníaco, finalmente vai para lá Valhalla, mas aparecem as freiras e cortam-lhe as asas. É curioso este talvez seja o terceiro aspeto, o desfecho, o desfecho tem alguma comicidade, essa procura, não é, do herói em encontrar, em encontrar seu lugar no Paraíso de Valhalla morrendo e depois tem um enterro católicos sem ele escolher e isso faz logo com que ele seja, já não consiga entrar no paraíso nórdico, na mitologia nórdica. Mas vai para o paraíso católico e eu gostei curiosamente depois daquela que parecia a roda da sorte, não é, que parecia ali uma série de

religiões, o budismo, ahmm.... depois o politeísmo egípcio, ahhm... é muito curioso, curioso. Talvez sejam estes os aspetos que eu gostaria de destacar, não é! E também há toda, não é, do ponto de vista visual há, é muito interessante, há muita, muita coerência com aquilo que é narrativa, é isso.

Ora bem, aqui há vários aspetos, aspetos que aqui se sobrepõem, não é, vamos lá ver, não é. aquilo que eu destaquei acaba por ser aquilo que eu também poderia destacar mais, tentar ser mais crítico aqui, só se for no sentido de, ahhmm! Vamos lá ver. Aquilo que é narrativa que está a ser construída neste trabalho, ahmm acaba por ser, acaba por ser, por se enquadrar naquilo que é uma construção narrativa que é uma fórmula já usada, não é, ou seja, há aqui o herói E aqui há uma procura, não é, há aqui uma busca, ahmmm...há toda uma série de obstáculos, não é, depois inesperadamente, não é, ali há um Vale de face, e há ali uma volta ao plot, não é, que faz com que ele inesperadamente consiga atingir esse, esse, quanto menos procura consegue finalmente atingir esse objetivo. E depois aqui há uma segunda, um segundo clímax que é no momento em que ele está quase a atingir o objetivo é lhe retirado, é lhe retirado, é lhe retirado essa recompensa final, não é, mas aqui o vale de face neste segundo clímax, neste segundo desfecho é um desfecho cómico também é uma formula muito usada em animação, não é, do ponto de vista, do ponto de vista do trabalho visual do que eu gostei, não é, do das cores, achei um trabalho é um trabalho com qualidade técnica nota-se que há qualidade técnica, portanto, comparativamente a trabalhos de animação mais amadores em que nota-se que aqui há um trabalho de cor, há um trabalho de animação, de edição profissional, não é, nota-se que é um trabalho que não é amador e há sim. E ahh.... talvez que eu destacaria, não é, tanto há aqui uma série de ponto de vista da história, interessante ver aqui o paralelismo feito com a mitologia. ahmmmm e é curioso ver que no fundo são religiões, mas no fundo aquilo há também uma espécie de binómio entre aquilo que nós associamos, não é, a práticas pagãs, não é, o paganismo, né! A mitologia nórdica não ser pessoalmente encaixada das, das religiões modernas, não é! E é interessante ver, ver aqui as, as referências, talvez, talvez fosse isso. Talvez fosse isso do ponto de vista sonoro, por exemplo, aqui há elementos que são, o que são os tradicionais associados a este tipo de história, não é, não há nenhum desbasamento, não há nenhuma surpresa, não sei. Talvez seja isso, não sei o que é que eu possa problematizar mais aqui.

Tudo isso em uma frase, uma frase, uma frase! Se eu resumisse isso em uma frase. É.. (risos) só um segundo! Como é que vou resolver isso?! Resumir isso em uma frase é..... ahhhhh.... Deixa-me ver. São Pedro ataca sem sabermos. (risadas) não... talvez. Numa frase, ahmmmm... duas frases... ahmmm... o choque de religiões, (risos) ahmmm..... O catolicismo strikes. (risos) Talvez se eu fosse resumir isso....A história do,

a história de..... a história do herói nórdico, ahmmm, pela procura da... da eternidade em Valhaha e a ironia desta ser lhe retirada no avanço catolicismo. Sei lá. Isto até poder ser, na altura, vamos a ver o período também, o catolicismo se propaga pelo norte da Europa, pelos países escandinavos, não sei, poderá haver aqui um paralelismo, não sei, se era a ideia do realizador. Penso que não, é que tem mais que ver aqui com aquilo, apanha a ideia de como é que temos que morrer e com que dose de picada é que podemos ir até ao limite, não é, para podermos acender a um dos vários paraísos associados, a uma das várias expressões religiosas, não é, e a, no fundo há, eu gostei muito da ideia, de uma ideia da Roda da Sorte, eu gostei muito, não é, parecia uma espécie de Roda da Sorte, em que, se bem que, depois gostei muito também do caracter das transmutação dos Portões, não é, que também se altera, não é, e toda a estética ser alterada e ser associada. E o plano terreno ter também uma materialização, não é, na Estética do Paraíso. Portanto, aqui há uma ligação do físico quase o físico platónico, não é, do terreno ao metafisico, não é. Do físico ao metafísico. Portanto, apareceu toda, toda a simbologia e toda, toda a iconografia e o pictórico associado ao egípcio muito rapidamente. E até no paraíso as freiras usam hábitos e auréola. Portanto, há aqui, aqui, uma ligação muito direta entre, entre, entre a imagética do metafísico e físico. É mais por aí. Não sei mais o que digo.

Ok! Eu não sou e eu não vejo muita animação. Ok, não. vejo alguma animação, e normalmente, normalmente as duas referências que eu tenho, não é, da minha daquilo que é o meu conhecimento que vem da apreciação, não é. E do quando consumo a animação. Normalmente, eu estabeleço sempre um paralelo entre aquilo que é um trabalho com muito detalhe, ou seja, quando digo detalhe técnico é, em que se nota que na, na produção há um maior número de detalhes, por exemplo, associado a um personagem, quando digo detalhes é, que é quanto mais próximo da expressão, mais expressões faciais existe, mais.... mais trabalho do ponto de vista da locomoção e do e do movimento, mais próximo, não é, há uma certa organicidade que o personagem se aproxima, e nesse sentido eu associo muito este trabalho com mais camadas, não é, mais complexo, não é, a grandes estúdios, não é, como a Pixar e a DreamWorks, normalmente tem o orçamento, não é. E que tem produções que se que produções que com mais dinheiro, não é. E que podem trabalhar mais tarde. E eu diria que este, que este trabalho está entre, está numa fronteira entre aquilo que esse trabalho tem um grande budget, não é, e uma grande equipa que pode, que pode trabalhar com mais complexidade dos personagens e aquilo que é um trabalho mais, mais amador, talvez um trabalho mais académico de escola de cinema, não é, eu diria que este está no meio termo, porque há aqui, nota-se que aqui há uma complexidade o trabalho. Portanto, os personagens têm várias expressões, às vezes um trabalho de animação ainda

académico, de escola, os personagens não têm, tem meia dúzia de expressões e não se mexem tanto. Eu aqui vejo que já é uma espécie de trabalho de meio termo, eu diria que é um trabalho que se existisse um trabalho da classe média na animação, isto é um trabalho da classe média (risos).

Para o contexto, o meu contexto pessoal ou contexto atual da sociedade!? Ok! Bom. Como, como em toda, como em toda e qualquer linguagem cinemática, não é, e qualquer storytelling que tem um, tem sempre um, inerentemente, um caráter Moral, não é. Efetivamente, este trabalho não deixa, não deixa de expressar, não é, um trecho que encerram uma determinada moralidade, não é, uma mensagem, não é, no fundo a mensagem é, a vida tem nos deparamo-nos com determinados obstáculos, não é, para atingir determinado objetivo, há uma missão pra atingir determinado objetivo, há um sonho, não é, e assim a dizer. E esses obstáculos fazem com que não consigamos atingir isso, no entanto há aqui momentos inesperados em que surgem soluções, mas mesmo depois destas soluções surgem novamente obstáculos que já não dependem de nós. Portanto, a moralidade aqui no fundo é para os obstáculos terá que haver aqui uma certa resiliência e uma certa persistência que é inerente, não é, que é que faz parte que faz parte do caráter humano, não é, no contexto atual mesmo, estamos, estamos a viver agora, atualmente uma crise pandémica tem muita relevância e depois tem relevância mesmo num, num período anterior ao que estamos ao cenário macro pandémico que estamos atualmente a viver, não é, que é o que é natureza humana e a sua, e a sua batalha diária para atingir, não é, os seus objetivos e essa busca desses grandes objetivos, desses dos sonhos e os obstáculos com os quais nos deparamos e as imprevisibilidades, não é, e que surgem e que nem sempre são dependentes. Mas a ideia aqui eu penso é de resiliência e que pese embora na animação depois o desfecho cómico de aparecerem as freiras no final e imprimem essa comicidade que no fundo é uma característica também muito própria da animação, não é, que é retirar também algum. Embora existam registo de animação muito sérias, não é, em que a estética, e uma estética da animação, mas em que o registo narrativo é muito sério. Mas em grande parte de animação não será assim. eu penso que será isso, sim, pode estabelecer aqui um paralelismo não é com a condição humana.

Ora bem, a primeira coisa que me saltou à vista foi.... foi a mulher, a mulher que está de pé e o fato de banho, lembro-me logo lembra logo Picasso. E este gênero que Picasso usava com este tema Náutico, azul e branco e logo, logo, o segundo…. o segundo aspeto, logo é claramente o tema marítimo, não é, o mar com todos os elementos clássicos associados ao tema marítimo, não é, não só se associa, por exemplo, o fato de banho azul e branco, a mar, como se associa a Picasso como se

associa naturalmente a mar, Grécia e temos o farol, temos um barco à vela e temos o mar claramente. Ahmmm. Mas depois temos aqui, três mulheres, não é, três mulheres e uma delas, uma que está de pé, aqui um elemento disforme, não é, os corpos estão, estão de certa forma em posições que não são naturais, não é, uma das mulheres olha para o céu, portanto esta que está aqui a olhar para o céu não sei muito bem a fazer o quê?! Algum apelo ao Divino. E a que está aqui sentada tapa-se, portanto estás a se esconder alguma coisa ou talvez uma, uma alusão ao véu de Maya, não é, (risos) e a ilusão que nós vivemos o véu de Maya apolíneo e por contraste a embriaguez dionisíaca interpretada pela, pela mulher que está de pé. Depois temos aqui, uma única, a mulher que está aqui no primeiro plano, logo não é, e está de costas. Temos aqui, a mulher de costas, virar as costas aqui, seja também é um elemento é muito pouco comum na pintura, quando se, quando a figura humana é, é representada sobre tudo, mas aqui também estamos num registo, registo, eu diria este é um registo moderno, para tanto um registo moderno é, é tudo, é permitido, mas é curioso ver aqui esta mulher de costas e é um contraste com as outras duas, é curioso ver aqui três tonalidades de pele, não é, aqui uma, uma morena que está de costas, depois uma de tez pálida, é curioso ver esses, o contraste com as cores dos vários fatos de banho, não é, ahmm.... depois é interessante ver aqui também, quer dizer um certo despojamento, parece que aqui a figura humana efetivamente ganha, ganha relevo porque o nível de detalhe, por exemplo, no nível do trabalho do feito nos restantes elementos da pintura parece muito simples, não é, o mar é quase.... uma cor, para tanto, não é, aqui apena uma mancha de cor, quase homogênea. Isto quase que parece um prelúdio para as..... Como é que se chama? como é que se chama aquela pintura do Picasso? Ahmm, demoisell.... como é que é? não me recordo, mas sabes qual é!? e depois tu completas.

Portanto é interessante, ahmmmmm! O que é que isto poderá transmitir mais. É curioso que nenhuma delas está a olhar, nenhuma está a interagir, não é, com...elas.... parece que cada uma está no seu próprio mundo, parece que está no seu próprio mundo, desviam o olhar...não há aqui, embora estejam a partilhar o mesmo espaço e está aqui não muita proximidade, poderiam que se retirássemos, ahhmm... se fosse..., se cada uma estivesse isolada, podia fazer perfeitamente lógica porque não há aqui interação. A do primeiro plano aqui neste roxo está a olhar para o lado, portanto nunca há aqui declaradamente uma interação social entre elas, não é, a do meio olha para baixo e outra está a olhar, está a olhar para o céu. Portanto, eu diria que seria, é uma espécie de.... são três amigas que não gostam nada uma das outras em um dia de praia (risos) Mas é interessante e aqui há uma sobriedade na cor, portanto aqui é quase.... parece que é uma.... parece que praticamente há normalmente algum trabalho de luz maior neste, nas pinturas associadas ao pictórico, não é, e na imagética marítima e aqui

parece que é uma sobriedade e um contraste e uma sombra quase natureza-morta, não é. eu não sei que período é que isso será, se isto será ahhh... cubismo, isto não é cubismo, mas será a mando, oxe, isto no mismo, isto será o que, isso será pra aí, anos 30 digo eu, não sei, é possível.

OK, um resumo disto, (risos) desencontros à beira-mar, três mulheres num areal e alienadas uma das outras. Ahhh... O grande... ihh...o destaque da cor, os fatos de banho são, o destaque daqui o grande destaque aqui é a sobriedade do background, não é. E esta justaposição destacada das... dos três tipos de cor de pele, não é, de tez e as cores fortes dos fatos de banho. Eu diria aqui estas três camadas do ponto de vista da cor, por exemplo. A autoria é Picasso, curioso não, tem lógica mas talvez Picasso num período de transição ou seja da... da.... da formação da escola clássica dele para a transição para então. qual é o ano? qual é o ano posso saber? Ok então está certo, décadas de 20 ou30. OK! muito bem, já me diz mais qualquer coisa, não é.

Para o meu contexto!? Sim, as relações humanas, não é. A socialização, vamos lá! Vamos lá, pegar outra vez, no covid-19. (risos) Na crise pandémica, ahhh....é até irónico, nós fazermos uma transposição de simbolismo desta peça, desta obra com o que está acontecendo atualmente. Porque de certa forma elas aqui não estão a cumprir a distância de segurança, pois estão muito próximas umas das outras, mas socialmente, do ponto de vista da interação humana estão a cumprir esta etiqueta de distanciamento social, porque estão alienadas uma das outras. e, portanto, na sua própria bolha, não é. ihh! Sim, aqui, depois daqui numa interpretação muito mais dadaísta, não é. Há claramente aqui um lado do absurdo, não é, nesta...na forma como os corpos estão, estão, estão dispostos, não é, e claramente a mulher com o fato banho azul e branco está numa posição quase de dança louca, não é, e a que está deitada também, e não é uma posição natural, e a que está deitada esta numa posição que aparentemente não é natural, e a terceira está naquela por ventura poderá ser a posição numa postura mais natural, sentada, não é, o corpo está colocado de forma relaxada a acariciar o cabelo, portanto há aqui um contraste, a que está de costas para nós é a que está numa postura mais natural, não é, aparentemente mais natural ou que associamos ao estar sentado natural e orgânica. e as outras duas estão numa dança louca e (risos) dança louca, portanto há aqui um paralelismo. Sim, naturalmente à procura de um tema do mar, do tema do mar se.... o apelo, não é, do mar e ao primordial e o apelo do mar sempre...é um tema muito recorrente na pintura e na poesia, não é, na arte em geral, e esta relação, esta, esta, eu vejo que é quase como uma dança, não é, para que está de pé onde é que está quase a fazer uma dança. Talvez seja uma dança telúrica, não é, um apelo a terra, não é, (risos), um apelo ao genesíaco, e a comunhão com o mar, o chamamento do mar e essa procura da comunhão com o primordial, com aquilo que nos é mais

bestial, não é. Talvez seja isso, não sei. Mas depois também, temos o tema, os temas náuticos também, a cultura popular também, também tu mesmo analisou, não é, portanto que nós vemos que muitas vezes o tema Náutico é muito associada aos pequenos apontamentos, uma âncora, uma boia, uma fotografia, uma pintura de um barco, portanto há também um lado muito singelo, muito simplista que a cultura popular que, não é, forte como um chan que a determinada altura e a partir de meados do século, século XX tornou mais trivial digamos assim do ponto de vista simbólico.

Ora muito bem! Ora... Bom! Isto, considero. Isto aqui e, portanto. Eu diria aqui que o grande, diretamente que me veio à cabeça, não é, guerra e crianças e é curioso que a primeira coisa que me veio à cabeça estava relacionada com um trabalho que eu escrevi sobre o conceito de arte pública. e aqui imediatamente o que me veio à cabeça é.... é uma pergunta que faço a mim próprio que é, esta arma já é uma relíquia, não é, já é uma relíquia bélica ou ainda está a ser usada!? Pelo aspeto já me parece mais relíquia que outra coisa, não é, porque temos aqui espalhados no chão já as munições. E quer dizer, e o contraste das crianças a fazer uso de uma relíquia militar, não é, muito provavelmente associada para.... a guerra e provavelmente deve ter sido usada, pela fisionomia das crianças e pelo cenário atras eu arriscaria dizer isto, talvez seja, talvez seja uma Síria ou um Afeganistão, ou algo assim, não é, ou algo nessa zona. É curioso ver esta.... esta.... esta combinação daquilo que é pureza, não é, inocência das crianças e o simples ato de brincar, despojado de daqui, de tudo aquilo que são estruturas formais associadas ao.... ao poder, a guerra e as lutas de poder, fazer uso de uma arma, não é, isto eu acho que isto é..... uma arma antiaérea, não é, estar a usá-la, estar a usá-la como recreio, como brinquedo, um espaço para.... para brincar, acho que é uma imagem muito forte nesse sentido porque é uma imagem que traz ao de cima um caráter de pureza que todos temos até determinado momento em nossas vidas, não é. E essa, e essa inocência que vai sendo corrompida a partir do momento em que crescemos e desenvolvemos um pensamento formal mais complexo e nos deparamos com.... com conflitos e, e questões que se calhar, não serão assim tão complexas ou tão difíceis de resolver, ahhh.... se fizermos um esforço para recuar no tempo e encontrarmos essa inocência, não é, lembrar-nos a inocência que todos tivemos. E que se calhar nos permite ter um olhar mais claro sobre aquilo que são as grandes questões fraturantes do mundo atual e sobretudo aquelas que estão associadas a conflitos armados, não é.
Ora bem, aqui. Ahh...parece-me.... um parece, ou seja, aqui há vários elementos da linguagem fotográfica e ahhhh.... parece ser muito bem trabalhados. Normalmente o trabalho com luz, o trabalho de luz aqui feito, por exemplo, em que nós temos que normalmente quando queremos imprimir um certo carácter dramático com essa

expressão tanto do cinema como a fotografia, trabalhamos muito o contraste, não é, o contraste quase a 50/50 da luz. e aqui vemos claramente, não sei, até que ponto o artista ou fotógrafo foi.... procurou a melhor luz do dia. Mas, efetivamente aqui esta... esta luz faz com que exista aqui uma metade, não é, da cara das pessoas que estão na foto seja iluminado e outra metade não, depois aqui há um trabalho, não que seja propositado ou não, mas que transparece em que é muito difícil eu identificar estas crianças ou aparece-me difícil, não sei se poderá ter que haver com o facto de estarmos aqui também, a fotografia aqui no computador. Não é, e se vendo a original eu conseguiria identificar os traços da criança e eventualmente olhando para a criança que conseguiria associá-la a fotografia, mas há efetivamente aqui do ponto de vista da composição há um enquadramento muito, muito bem feito, não é, aqui há uma simetria de imagem. As crianças estão todas no plano aqui…, aqui também há uma, uma, uma, uma noção de perspetiva, não é, uma ilusão de tridimensionalidade, ahhmm..... muito interessante, não é, e penso que será isso. mas aqui há um trabalho de luz muito bom. Talvez sejam estes elementos que eu destacaria, não sei o que posso destacar mais, as crianças para todos, aqui há uma criança ali mais atrás, mais na sombra, que eu acho muito curioso e temos aqui quatro meninos e uma menina apenas, é um elemento também interessante, não sei, sim, penso que será isso, quê não sei o que diria mais.
Sim, que dizer para o carre..... uma fotografia muito forte, não é, uma fotografia muito forte, não para o meu contexto, mas para o contexto atual e global e desde sempre, não é, desde sempre que que o ser humano e as sociedades entram em conflitos armados, não é. E eu acho que esta imagem tem.... traz muita força do sentido de relativizar essas grandes questões, não é, e que estão na base dos conflitos mundiais e encerra no fundo essa.... esse carater de sensibilização, não é, consciencialização para a necessidade de se.... se ter um maior diálogo e uma relativização daquilo que são as questões que estão na base dos conflitos armados e pode ser como em tudo, não é, a fotografia e qualquer meio usado de forma, ahmm, forma de qualquer meio que seja instrumentalizado por formar já a sensibilização cultural, não é, para essas questões assume relevância, não é. Eu acho que esta fotografia podia ser perfeitamente mostrada quando dois países, por exemplo, duas ou duas.... sociedades estão em beligerância. esta podia ser uma fotografia que podia ser perfeitamente mostrada nesse contexto, portanto há.... o que extraio aqui é a necessidade que nós temos de voltar a essa, essa simplicidade de pensamento, não é, essa, esse lado simples associado as crianças, essa inocência que nos permite ver as coisas sem juízos de valor pré-estabelecidos, não é, sem pré preconceito estabelecidos, ver as coisas tais como elas são, independentemente de adornos que vamos adquirindo ao longo da vida.

Entrevista 15

Uma coisa que me chamou muito a atenção foi toda a iconografia nórdica e o significado dos signos que vão aparecendo e depois o facto de como ele é salvo por pessoas de uma religião diferente no momento em que eles colocam a cruz que é um símbolo característico de outra religião ele passa então de atingir Valhalla para atingir a Valhalla, mas da religião cristã. E no fundo o objetivo que ele tinha depois no final não é cumprido, não é. ahmmm.... acho que foi isso que achei... que foi que me chamou mais atenção. Foi mesmo a simbologia, eu acho, a simbologia da cruz, não é, que nos remete logo para a religião cristã e as freiras também. E.... E essa troca, não é, porque ele tem o símbolo tríquetra na espada, não é, que é o símbolo viking e que depois tá lá o símbolo no portal daquelas armas todas e tal E quando ela se põem a cruz, espetam a cruz na terra vemos passar pela religião budista e vemos as diferentes religiões a passar e de repente temos a conceção de céu da religião cristã, achei curioso porque o facto no fundo são tudo versões do mesmo conceito, não é, Mas ele queria atingir Valhalla e foi parar numa Valhalla completamente diferente, mas acima de tudo o que me fundamentem isso é sobre tudo a simbologia, sim. aliás, Ele queria…queria morrer numa batalha, não é. no início ele até fica frustrado porque sempre que ele vai para lutar acontece alguma coisa ou ele morre sozinho com a própria espada ou vem a aguia e leva. Ele nem tem a hipótese do confronto que pode levar a morte para ter uma morte heroica em combate.

Vejamos, ahmmm.... como eu gosto bastante da mitologia nórdica, ahmm.... uma coisa que pensei logo por acaso quando ele morre foi Ele não pode chegar a Valhalla porque para chegar a Valhalla eles tinham que ser colocados numa jangada e ser atirada uma flecha que incendiasse o corpo para libertar o barco, o involucro do barco, o corpóreo, não é, para libertar a alma dele e poder ascender até a Valhalla. Porque se eles falhassem incluso com a flecha até queria dizer que a pessoa não estava destinada a atingir Valhalla. Creio que isso é um pormenor que lá está, quem souber quem tiver estudada a mitologia percebe, porque eu percebi logo que isso iria acontecer, não, não suspeitei que iriamos trocar o conceito de céu. mas estava à espera de que algo o Impedisse de chegar a Valhalla, bah, porque esse ritual não ia ser realizado, sim, se calhar isso poderia ser uma informação adicional que ajudava a compreender, não é. não se trata só de não entrar em Valhalla, mas trata-se de ir para outro céu. E até porque então depois de morte já é uma coisa um bocado complicada. (risos) Difícil de assegurar que nossa vontade seja cumprida.

Por exemplo a nível de linguagem visual, assim de estilo. Sim, a única estética que eu percebo um pouco daquilo assim é uma estética um bocado cartoonizada, um 3D, por exemplo, com aspeto de 2D. Mas assim se tivesse que atribuir, acho que não, o que por

um lado não quer dizer que seja mau, não é, e acho até que está bem conseguido, não é algo que eu diga, ah! que parece uma animação da Disney. (risos) Não, parece-me algo assim, distinto, até se calhar algo de autor, provavelmente.
Só mesmo com o facto de as vezes …. não em controlar (risos) as nossas circunstâncias externas, não é, podemos controlar as nossas ações, mas não conseguimos controlar o meio ou até mesmo as consequências das nossas ações. acho que sim!

Isto é meio assim, meio surr... não digas, quer dizer não é meio surrealista, por acaso. É que tem assim uma personificação das formas humanas. As mulheres, não sei, porque eu olho isto e só me faz pensar em sereias e nenhuma delas tem caudas de sereia, (risos) O farol lá atrás, não sei, o farol um ponto de referência, o barco. Cada uma delas está com uma posição muito distinta, não é. Elas estão todas a olhar para pontos distintos, uma está a olhar para cima, a outra está a olhar para o lado e a outra a olhar para o lado oposto e para baixo. Mas de facto, tipo não, não conseguia que se tivesse que dar um nome a esta imagem não sei que nome lhe daria. não... não consi.... Transmite-me assim uma mensagem meio ambígua. Não acho muito concreta, como é que eu iria te dizer, não me transmite um sentimento específico. acho que é mais plástica nesse sentido e que até poderia ser, sei lá, algo que ver com a liberdade da mulher, não sei. não sei, acho que está é a resposta mais sincera. Sabes não consigo... especificar assim. Isso por acaso me transmite assim uma sensação meio pacífica, estão assim a beira mar, uma está assim com um ar meio descontraído.
não sei. Sabes por acaso nem parece muito bem areia, parece um bocado mais rochoso onde elas estão. Essas mulheres livres assim, desfrutando a vida, a maresia. Consigo, estava a …. (risos) adorava estar com um fato de banho da cor de laranja, assim desfrutando só. despreocupada, também tem um ar muito despreocupado elas de facto, muito livre.
Bem, esta imagem já me transmita assim algo mais tenebroso. Este, o tanque, é sem dúvida, os miúdos sozinhos, vê-se que tem alguma má nutrição, o cenário todo ele em destruição, ehh se parecem sei lá, bombas ou balas de longo alcance assim. Estes parecem invólucros, não é, estas espécies de balas, o tanque que supõem-se até possa ter sofrido um atentado o próprio tanque, porque as próprias rodas e tudo tão, tão separadas e um pouco contraste entre, não é, um cenário nada e ali no centro e a inocência das crianças a brincar com algo tão destruidor.
Na verdade, acho que não, acho que a própria imagem já... já diz muito, também nos fala da normalização da violência e da destruição como algo que pode a começar a ser olhado de forma preocupante com normalidade e como ser parte do nosso dia a dia ao

ponto de utilizarmos os destroços de um tanque para brincar como se fosse uma coisa boas.

Parece-me que o fotógrafo se coloca assim um pouco como um mero observador externo, não é, aqui um, um registo da realidade, não é. Mas acho que por causa da imagem ela fala mesmo de vergonhas, não é. Então talvez o paralelismo em situações de crise conseguimos sempre encontrar alguma esperança ou algo assim, não é, no fundo, a vida de uma criança transmite isso mesmo, não é, sempre um amanhã diferente e acho que nós temos e vivemos assim na incerteza e isso funciona até bem.

Entrevista 16

No meu entender isto é uma espécie de uma representação da cultura viking, suponho eu. Acho que há aspetos interessantes como o comportamento que eles tinham em relação a outras culturas. Acho que há alguma demonstração de outras culturas no vídeo, não é, parece-me que houve um Samurai que houve uma representação também de um chinês, portanto, pareceu-me que havia um bocado a representação da necessidade e da interação entre a população viking e as outras culturas. No entanto, não tenho a certeza se a nível histórico está correto os sítios onde…. onde ele foi, acho que não, mas teria que consultar os meus factos históricos. Não me parece, mas mesmo assim acho que.... acho que é uma representação, não é, desta dinâmica. Por outro lado, há também uma.... um segundo tema que acho que é importante que são as crianças o após a morte e a representação de esta parte final de o que é que acontece após a morte e como isso pequeno também das crianças por causa desta parte de onde é que ele vai parar a seguir. Ahmmm, no fundo acho que acho que é isso que eu tinha a dizer sobre o vídeo. não sei se queres que eu descreva mais em torno de alguma coisa.

Ahmmmm.... A parte de ele ser viking é mencionada, mas também dava para interpretar pela forma como ele estava vestido, acho que para alguém que já.... já estudou o tema ou já viu alguma. Agora há muitas séries e filmes sobre o tema, portanto a parte da.… de representar a pessoa da forma como ele está vestido e também como se comporta dá para perceber que ele é um viking. Não precisaríamos que eles nos informassem disso se tivéssemos algum conhecimento dentro de nós. Ahmmm, para alguém que não percebe que não tem conhecimentos, se calhar precisava dar mais destaque em relação a isso, não sei, se poderíamos mostrar mais personagens assim vestidas, por exemplo, com os capacetes típicos deles, ahmmm.... também não fazem alusão a parte das atividades marítimas que acho que era importante, porque os vikings andavam de barco, não é, portanto, era importante mostrar isso, eles não mostram isso, se o propósito era mostrar a cultura Viking acho que isso faltou. Agora como é que eu apercebi-me da

interação com as outras culturas, porque ele está aqui farto de tentar derrotar as outras personagens e perceber que eles são de outras culturas, as próprias personagens estão representadas também com esses trajes. E faz e tem algumas, alguns ícones, não é, aquele Falcão que pega no Chinês faz lembrar a Mulan para quem já viu a Mulan consegue perceber porque é que eu amo o chinês, mas o próprio ambiente das montanhas e tal, por exemplo. Acho que não vi alguns esforços por representar as pessoas pela roupa e, portanto, assim conseguimos perceber que elas são dessas culturas. Mas lá está é preciso, é preciso haver de algum conhecimento de antemão de que essas pessoas vestiam-se assim. Ahmmm.... A parte final do pós a morte das crianças e após a morte, acho que estava a representar com aquela com a porta giratória, não é, com as várias portas possíveis onde ele poderia entrar, acho que se consegue perceber e depois a parte cristã que põe a cruz dá para perceber que se é uma questão e as freiras a pegar no corpo. Portanto, acho que é assim que se consegue interpretar e é aquilo que interpretei pelo menos e foi assim que eu pensei.

Uhmmm. Eu acho que há várias interpretações, ahhhh, por exemplo, quer dizer, a tal questão de ele tinha um propósito e era tudo baseado naquele que lhe iria acontecer após morrer, não é. ahmm. E por um lado o que lhe aconteceu no final foi aquilo que ele tinha mais receio que acontecesse e isso pode ser frustrante, não sei se era suposto tirar alguma lição disso, também não percebo totalmente o porquê do plot twist que ele querer aquele propósito e cumprir a missão que ele queria e morrer em combate e depois não ter direito a aquele final feliz que ele pretendia, porque houve freiras que se intrometeram e no fundo, acho que se a interpretação era que ele mesmo assim não teve o final que queria, ahhmm, por outro lado vemos pessoas que estão a levar por ele ter ajudado aquela aldeia, portanto, ahhmmm, de certa forma as freiras estavam a tentar dar-lhe valor ao fazer aquilo que elas fizeram, não é, mas ao mesmo tempo aquilo acabou por perturbar o final que ele queria, portanto, não tenho a certeza qual era a interpretação, honestamente.

Não, não, a autoria mesmo a nível de conhecimento cinematográfico!? Não! mas por ignorância minha com certeza. Não sei, ahhmmm, poderá haver uma mensagem de como de, como o conflito e ele conflito com outras culturas não levou aquilo que ele queria, portanto que não serviu ao propósito ele pretendia e poderia interpretar que era desnecessário, provavelmente que não, não seria um bom caminho a seguir porque não iria trazer nada de bom no final. Talvez por aí, a parte das crianças depois da morte, acho que é uma questão cultural e religiosa, não. não sei se conseguiria concluir alguma coisa daí, quer dizer neste filme eles representam o após a morte do cristianismo com uma seita, a maior parte das pessoas cristãos com certeza não considera isto sobre

isso, (risos) portanto, neste filme parece que o ser viking que é divertido, portanto porque não tenho a certeza sobre a interpretação dessa parte, mas é isso. (risos)
São três raparigas que foram à praia, na minha interpretação, ahhmmm, mais uma vez pela forma como estão vestidas, acho que a época é capaz de ser anos 50 talvez, 60. Por causa dos fatos de banho cobrirem grande parte do corpo e porque elas, mas por outro lado elas estão as três sozinhas, o que significa que sem nenhuma presença masculina que já havia alguma autonomia. Portanto, essa época talvez sim. O que mais relevante? Vemos um barco à vela no fundo e se continuar atualizar-se atualmente, portanto, não sei se isto do ponto de vista histórico é relevante, mas do ponto de vista científico talvez, marítimo que o mar está calmo e que há algum vento para navegação, há um farol ao fundo, portanto, é provavelmente uma praia e é uma praia marítima, porque há um farol, estamos perante o mar. Ahhhmmm, há pedras, não tenho a certeza do que é que de onde é que a praia poderia ser, não é, porque rochas é mais comum aqui em Portugal pedras assim grandes é mais típico, por exemplo, no Mar Mediterrâneo. Pela forma como elas estão parece que há alguma satisfação em estarem na praia, parece que há alguma liberdade por estarem ali.
A parte do mar eu acho que já expliquei, não é, o farol e o marcadouro, as pedras e a areia e as rochas também, os trajes em que elas estão vestidas pela época e a forma como elas estão com o corpo acho que indica a sensação de liberdade principalmente a que está de pé, as Riscas e a que está com a toalha também mostra algum e a outra rapariga estão relaxadas, não é, portanto mostra-me pela, pela forma do corpo que parecem estar satisfeitas por estarem ali, a cara não, as caras não mostram grandes emoções acho eu, talvez a que está de pé mostra alguma, mas pela forma como ela está, se o cenário fosse diferente eu poderia facilmente dizer que ela estava desesperada, por exemplo, por ser uma imagem estática acho que dá para as duas interpretações, mas como as outras duas estão sentadas e relaxados. Eu a respeito que é uma sensação de liberdade e de apreciação e não a forma do corpo não me indica outra coisa, mas é o que eu disse se aquela pessoa estivesse isolada e inserida no outro ambiente, provavelmente conseguiria interpretar de outra forma por causa da forma do corpo dela.
Provavelmente a emancipação feminina de alguma forma, acho que por causa da combinação de tudo, de serem três raparigas sozinhas na praia e vestidas assim. O que me indica que é determinada época e se assim for então provavelmente eu diria que a mensagem principal seria essa para mim, mas é somente uma interpretação.
Ora bem, a nível de pintura parece-me que as superfícies são pintadas um bocado de forma uniforme, portanto não é uma escola de impressionismo e também não há uma tentativa representar unicamente o que é real. Acho que há uma tentativa representar a

emoção, portanto faz sentido que seja do século 20, não sei, se conseguiria ser isso uma escola, porque não consigo identificar isto como nenhuma corrente artística única, mas este nivelamento de cores, ahhmmm, deixa-me só consultar. Espera aí para não dizer asneiras. Faz-me lembrar o Matisse, eu estava a confirmar com a imagem a ver se eu não tinha enganado-me com o nome, mas faz-me lembrar um bocado os quadros de Matisse.

No meu contextual atual isto é uma imagem apelativa por causa da questão do vírus há muita gente que está ansiosa a ir a praia e eu pessoalmente tem algum receio ainda por causa dos contágios, portanto ver três raparigas na praia relaxadas sem terem que pensar nas máscaras e nas outras pessoas da praia é apelativo, ignorando o coronavírus, para mim essa é.... quer dizer acho que é sempre importante olhar para esse tipo de imagens e perceber como esta sensação de liberdade e de podermos ir para a praia quando nos apetece ir com quem nos apetece não era uma realidade constante no passado, e deve ser valorizado, não é, termos esse tipo de possibilidade hoje em dia. é isso que me faz lembrar que é uma atividade que para mim no verão é dado, é garantido e como as circunstâncias este ano já me faz questionar se realmente posso assumir que é garantido por causa de não podermos. E no passado realmente não se podia, portanto acho que é importante recordar isso.

Esta imagem... é uma arma de guerra na maioria da imagem. Há crianças a brincar com ela, o que é.... passa sempre uma emoção um bocadinho, ahhhmm, me disturba principalmente as pessoas que não vivem esta realidade, não é, suponha que isto em alguns países árabes será uma questão mais comum. Para cultura, para a minha cultura que é europeia e isto choca-me, porque mostra-me que as crianças estão a viver num ambiente assim, vemos destruição, porque isto não é uma gaiola e merda para ver que tem pedras e tem garrafas e tem coisas perdidas. Portanto, claramente houve aqui qualquer coisa e existia aqui algo mais que foi destruído, entendeu, é pó de destruição, não é uma areia limpa como uma da praia e depois vemos casas ao fundo. Portanto, é relativamente perto de uma cidade, o que significa que é provavelmente uma cidade que sofreu algum bombardeamento ou que está a sofrer alguma guerra. Dá para ver que é num país árabe porque.... por causa da tez das crianças. todos eles têm um tom de pele relativamente escuro, não escuro como um africano do Sul, mas escuro como crianças acima do Saara, não é, portanto, pessoas da cultura mais árabe e a rapariga tem um lenço na cabeça. Ahhmm... sobre as idades das crianças, eu acho que segundo a cultura árabe as raparigas só usam o lenço quando são menstruadas, portanto, vou dizer que ela pelo menos terà uns 14 anos ou 13 e portanto, os miúdos estão à volta parecem mais novos, principalmente os que estão pendurados, parecem mais novos, mas a volta disso portanto, diria que são crianças entre os 8 anos e os 14. E que estão

a brincar, claramente está algum calor, eles são todos os calções e t-shirt, ela não, mas isso não é surpreendente, porque nesta cultura as mulheres não têm essa Liberdade. Portanto, ela tá com esta relativamente alguma liberdade para ela estar com as pernas livres, portanto ela não está, não está completamente coberta, mas.... mas mesmo assim dá para entender mais ou menos a cultura em que eles vivem e a partir destes traços, isto já respondeu acho eu, a segunda pergunta. (risos)

Acho que o mais significativo é que isto é claramente um ambiente de guerra pelo menos a minha interpretação que é uma das grandes preocupações atuais no mundo não é principalmente porque isto já dura há muitos anos estes conflitos nesta zona do mundo e que e que nos preocupa a todos porque isto vai ter um impacto significativo nas pessoas que estão a viver agora e as crianças estão claramente a viver num ambiente que se vai traduzir mais tarde com certeza neles, não é, porque é a realidade que eles conhecem e é preocupante. Portanto, a grande palavra que me desperta quando eu vejo esta imagem é guerra.

Não, quer dizer. Vejo que... o foco é claramente as crianças a brincar com armas militares, portanto isso a nível de técnica, não sei, posso dizer que ele, o fotógrafo representou aquilo que ele queria destacar no centro da imagem, e o resto é fundo e pelo fundo nós conseguimos perceber o ambiente, mas a mensagem está clara no centro da imagem. A nível técnico acho que é a única coisa que posso dizer, eu não tenho formação para conseguir dizer muito mais que isso.

Principalmente se ca....., lá está, por um lado outra vez aquela questão de darmos como garantia de uma vida em paz e que não há conflitos no mundo que não é uma verdade e nunca foi verdade, mas nós já vivemos há muitos anos nesse contexto pelo menos aqui. E acho que nos habituamos a isso. E, portanto, quando vemos coisas que não são assim, às vezes até temos dificuldade em compreender do que motivo neste tipo de conflitos, porque alguém poderia manter um tipo de conflito que ponha em causa um país e que destrói o país e que destrói as pessoas. Isso é um conceito para mim que me custa a compreender como é que, como é que há um conflito tão grande que possa justificar uma situação destas. Por outro lado, que quer dizer, nós todos, todos os países já participaram de alguma guerra em algum ponto, portanto sempre houve este conflito entre culturas e entre pessoas e que fico infeliz, mas acontece. Portanto, por um lado essa questão de dar como garantida a paz, por outro lado, a nível diretamente para mim o que me dá de mensagem é que tenho de continuar a procurar ajudar os outros naquele que posso, porque realmente são pessoas que precisam de ajuda. E que sempre vão precisar de apoio dos países que não estão numa situação assim, e há toda esta questão agora dos imigrantes ilegais a entrar pela Europa adentro e países que lhes querem fechar as portas por causa da questão de.... conseguimos ou não aguentar

essas seiscentas pessoas que vem de uma cultura diferente e toda a questão econômica que vem deste meio cultural, não é, e como isso nos vai influenciar a nós. Mas a verdade é que é difícil a pessoa ficar indiferente a uma situação destas, acho que se houver oportunidade de ajudar, vamos tentar ajudar naquilo que conseguimos. Bem, isso é a mensagem que eu tiro para os dias de hoje pra mim, agora.

Entrevista 17

Como assim? eu digo o que vier à cabeça? Ahhh.... Sei lá! Olha as expressões, as expressões faciais das personagens.... da personagem principal e dos outros, os outros guerreiros com que ele vai, vai combater são suficientemente expressivos, dá para, dá para perceber só a partir daí qual é o tipo de estado de espírito da cada um deles, sobretudo do Bjorn percebe-se, sei, não precisávamos nem sequer de narrador para perceber como é que a personagem evoluiu ao longo da animação até chegar ao final. E aquela ânsia que ele tinha de morrer herói e depois, afinal não foi assim interessante. Mais, ahmm, outra coisa que me chama atenção é a questão da cor, como a parte onde quando ele ainda está naquela fase meio alegre para combater, ver se aparece umas imagens mais claras, mais sei lá, mais agradáveis, se calhar, e depois escurece na última batalha, volta abrir quando ele acha que conseguiu atingir o seu objetivo final, e depois volta outra vez a ter uma paleta de cores mais escura no fim. Possivelmente para transmitir a ideia de desilusão. Pronto, acho que é isto que eu destaco.

Ele tem como objetivo basicamente de morrer em batalha e dessa maneira transformar-se num Deus da mitologia nórdica, não é, e neste caso chegar a Valhalla. Ora bem, ele vai.... ele tem o combate final, ele consegue de facto, ele é morto, mata também o monstro, monstro maior, não é, depois vai colecionar ao longo ao longo do percurso até chegar ao…. a escadaria final ele vai colecionando todos os troféus, só que são trofeus que ele não conquistou, de facto não combateu, ahmm....não sei, se está a escapar alguma coisa, ou seja, se calhar é por aí que ele não consegue chegar ao destino, ao destino que ele ansiava porque ele de facto não conseguiu. Ele não, ele vai colecionar troféus que não são dele, pronto.

Queres que eu diga algumas referências que isto fez lembrar, não é isto? Ok, ok! Temos tema e movimento, aghh.... a mitologia nórdica está notadamente presente porque é sobre isso. Lembra-me, lembra-me obviamente muito o último vídeo jogo do God of War, basicamente também é um bocadinho esta narrativa de.... uma personagem que procura algo, obviamente, procura uma coisa diferente, mas tem esta, esta, esta jornada, enquanto, enquanto o estilo narrativo leva a uma jornada ao.... ao início, o meio, e final da personagem, neste caso em 4 minutos ou 5. ahmm, portanto, ou seja, transporta-me logo pra essa, pra essa, pra essa ideia do... lembra-me o “God of War”

lembra-me logo o estilo, estilo artístico. lembrou-me de outros dois. Estou a falar muito videojogos porque é um ambiente que eu conheço melhor, lembrou-me logo de videojogos, o "Journey" em termos de cores tem algumas semelhanças com este e lembrou-me outro jogo, não é, neste, neste caso um jogo nórdico que se chama "Brothers: a tale of two suns" e em termos artísticos e em termos gráficos é mesmo muito, muito parecido. Agora, não sei se consigo chegar a outras, outras referências que venham agora assim a cabeça, não.

Sim, sim, sim, claro, sim. Duas coisas, uma de facto é que nem sempre aquilo que nós desejamos acaba por se concretizar, seja por ou vontade ou porque nós não somos capazes de alcançar e cometemos erros do caminho, ou porque há forças maiores e neste caso há uma força maior qualquer que o impede de combater. seja muitas vezes nós podemos tentar fazer tudo bem e às vezes há alguma coisa exterior a nós, seja outra pessoa, seja o que for. Seja agora a Pandemia, por exemplo, que nos altera os planos sem nós querermos já. Acho que poderá, acho que acho que esta animação pode ter várias interpretações e pode ter vários significantes para cada pessoa, para mim é este o ponto que é mais relevante, o facto de muitas vezes nossas ações não tem o resultado nós queríamos e muitas vezes, e muitas vezes tem e mesmo esse resultado não é, não vai ao encontro das ânsias iniciais que nós tínhamos e às vezes isso, pode ser frustrante.

Ahmmm....Gosto mais relevantes, talvez a roupa das mulheres, que é salta logo à vista, são logo cores pelo menos na minha a minha ótica são cores que chamam e são cores mais ou menos alegres pelo menos o laranja e o azul. Fico na dúvida se elas estão de facto felizes e a aproveitar, o ambi... o cenário ou se estão algo assustadas. a personagem de roxo parece-me de facto mais relaxada a mexer no cabelo, as outras duas ficam um bocado na dúvida se estão a esconder de algo. outra coisa que acho relevante, mas isso acho que tem mais a ver com a questão da composição, éhhhhh.... o cinza da terra, há uma clara distinção entre a terra, o mar e o ar, pronto! e se calhar isso até poderá ter alguma coisa com as cores, enfim, não sei, a escolha de cores pelo pintor ter escolhido o roxo para uma, o laranja para a outra e depois o azul, que aqui esta transposição entre a terra e o mar até porque é uma brincadeira entre o branco das nuvens com as listas do fato de banho da senhora que está de pé, pronto!

Não, acho que não me ocorre assim nada. Claro, que depois transporta-me para algumas memórias, obviamente. Eu gosto muito de faróis, por exemplo, e sempre vejo faróis fico focado, porque gosto muito de faróis, (risos) por isso. Em Portugal tenho de há alguns anos tinha o hábito de fazer, de fazer a costa de carro e tentar sempre ver no mapa onde é que ia ter aos faróis, porque é um, é uma estrutura que eu aprecio.

Pois, eu não, não, eu tô a olhar para ela e essa está a fazer, está a ser a principal confusão que está a está a fazer eu consigo, consigo, consigo, consigo, lá esta, a imagem, a ideia que isto me cria mais é esta dissonância de não perceber se as pessoas estão de facto a aproveitar este cenário que à primeira vista e outrora é bonito, eu não sei se se não estão duas das personagens com medo de algo, não estão a ver, não sei. Na personagem azul, o facto de ter as mãos para cima pode não, pode não, pode não pode obrigatoriamente querer dizer medo, obviamente, ela pode estar simplesmente a dançar e ou fazer algum tipo de festa e este ser apanhada entre aspas neste frame, mas a personagem de vermelho é a única personagem que não está a olhar para o cenário e esta a olhar para nós, e esta com uma toalha por cima, talvez para tapar a cara estará só a secar o cabelo!? é possível sim! E lá está, eu fico na dúvida se isto está a representar só, uma personagem relaxada ou se são personagens que estão a temer algo que não está, não é visível, não é, na pintura, pronto, não sei.

Não, não, aqui não, e infelizmente digo isso várias vezes aqui a minha namorada que pintura era daquelas coisas que eu conheço muito, muito, muito, muito pouco. obviamente que conheço a quatro ou cinco pintores, conheço algumas coisas. Mas isto não tenho o suficiente para chegar a..... perguntar.... dizer alguma coisa.

Pois, aqui. Lá está, como estou reduzido a este frame. Este frame dir-me-ia que olhando só para o que está a nossa frente. Que estas imagens são, são boas e que nós temos que aproveitar o que está a nossa frente, quer dizer não há problema nenhum. O que esta tela tem de engraçado é que tem duas das personagens a olhar para coisas que não estão na tela, quer dizer por isso que eu digo que acho que estão duvidosas, o que é que há para além de lá.... para além da.... do que tá aqui neste, neste frame? Ou seja, mas olhando só para ele e imaginando que não há mais nada, acho que ele pode representar perfeitamente, ahmm.... o aproveitar o dia, o relaxar e olharmos para o que temos a frente sem criarmos.... sem criarmos outro tipo de ideias ou de imagens para além daquilo que os nossos olhos alcançam lá. Ou seja, eu fico nesta dúvida, ou seja, como não consigo ver mais fico na dúvida se elas estão, lá está, essa tal questão de relaxamento se isto é só relaxamento ou se tem mais alguma coisa para além do relaxamento.

Ora essa imagem é mais ou menos conhecida, já tinha visto várias vezes. Para começar é o facto de vermos crianças a usar um material de guerra para brincar e sempre, e sempre que há esta dissonância de ideias, pelo menos a mim esboça-me sempre um sorriso, eu acho sempre irónico e cómico e até rejuvenescedor quando nós pegamos em coisas negativas e as transformamos em coisas positivas. acho isso brilhante. E nestes cenários infelizmente dá para perceber que isto será Médio Oriente ou algo parecido. é engraçado como perceber que as crianças conseguem de facto dar, dar a

volta por cima, se calhar, se calhar conscientemente ou às vezes inconscientemente, se calhar há muitas vezes inconscientemente e não perceberam o que está mesmo em causa e dar-lhe os próximos, os seus próprios significados. E depois tem muita piada, esta criança que está pendurada quase como se fosse um pequeno chimpanzé no ramo de uma árvore. Tá de uma, se nós quase só, se ignorássemos o resto da imagem, seria só uma das imagens mais bonitas e felizes da, sei lá, que se pode encontrar por aí. Basicamente é um miúdo altamente relaxado, feliz e esquecemos que isto é um canhão ou algo parecido. Tem o, tem um céu gigantesco atrás dele, tem a areia, ninguém diria que era um cenário de guerra, a partir do momento que olharmos para outra parte, para outra parte da imagem, ela de facto traz um peso e acrescenta um peso a.... enfim, a significância que nós podemos e que vamos tirar dela.

Bom de autoria também não. Isto só me transporta o facto para as past de bicas de fotografias de guerra sobretudo as últimas, os últimos anos tem ganhado os prémios world press photos E muitas delas são quase sempre relacionadas com fotografias de guerra neste tipo de cenários, ahhh e presumo que este seja um estilo de fotografia que seja mais ou menos recorrente neste, neste, neste cenário que é procurar, lá está, esta dissonâncias entre coisas negativas e coisas positivas. Se calhar há um estilo de fotografia e um estilo artístico só mais, mais do que focado em cenários guerra focado neste tipo de dissonâncias. Mas desconheço.

É... Voltamos um pouco as duas ideias anteriores que é que, lá está, se na primeira é aquela ideia de muitas vezes aquilo que nós esperamos aquela que acaba por não se concretiza precisar ou concretizar-se de maneira um bocado diferente e depois acaba por frustrar. na outra imagem dá aquela sensação de que…. de que se estivermos apenas focados naquilo que esta na nossa frente, não há problema nenhum e se calhar a preocupação ou receio pode surgir se nós tentamos alcançar coisas mais para lá do que aquilo que os nossos olhos veem. Enquanto nesta imagem, ahmmm... não sendo a mesma coisa, acaba por ser a ideia de que é possível pegar nos momentos maus, nas situações adversas e tentar encontrar nelas sempre algo de positivo, algo que nos faça crescer, ou evoluir ou aprender alguma coisa diferente. Ok! Ok! Esta imagem final em particular, mais do que as outras todas na minha opinião, porque lá está, e deve ter muito a ver com a sensibilidade de cada um, tem um tom irónico que eu, eu acho mais elevado do que nas outras. Acho-a, pronto! E isso para mim é porque eu gosto muito de humor e de ironia, brincadeira com palavras e de coisas. Essa imagem me diz muito mais porque brinca com todas aquelas coisas que eu gosto de brincar, que eu acho que não há o humor, por exemplo não há o limite para nada, acho que é só preciso e acho que é necessário saber a rir mesmo quando o desastre está à nossa frente porque quer dizer, no limite, é isso que sobra. (risos)

Entrevista 18

Ahmmm...Pode falar do som? Eu acho que o som tá bem apropriado. Ahhmmm.... Gostei da estrutura dos personagens, principalmente do personagem principal em algum momento ele parece ser muito forte, mas parece que o corpo dele não condiz muito com o rosto, tipo, ele parece ser muito durão, mas o rosto dele parece ser tão meigo, tão.... não sei parece uma coisa diferente assim, não, não passa aquela imagem de guerreiro mesmo. Apesar de ser guerreiro e entender pelo figurino, pela roupa e tudo mais. Mas, a imagem do rosto dele parece de um tiozão, (risos). E eu gostei muito do uso da.... do humor em algumas partes e acho interessante que quebra um pouco daquela seriedade e uhmmm eu acho que achei interessante o elemento da questão religioso no final. Quando ele está sendo enterrado pelas freiras. E aí ser feio pra ele, não saber se aquilo era o céu ou o inferno, mas enfim.

Tá na questão da religião, eu só vi entender mesmo no final, eu tinha percebido um pouco que eram freiras, mas eu não sei se talvez, é o movimento foi muito rápido e eu não percebi. Eu via que eram mulheres assim, mas eu não tive a noção que eram freiras, Freiras. Só vi mesmo quando teve o processo de enterrá-lo e aí depois quando ele estava no céu/inferno, enfim não sei, não saberia dizer qual dos dois, depende muito da visão. E aí eu percebi que no caso seriam relacionados ao cristianismo e tudo mais.

Não, eu acho, por exemplo, eu acho que a escolha das cores deve ter tido um questionamento relevante, é, tem alguns momentos que realmente não tem muito contraste entre personagens e ambiente, mas acho que deve ter tido uma, uma escolha por trás para isso. Talvez em alguns frames é dado para você, realmente, ter essa distância, não é, de espaço físico e personagem, mas em outras ele tá muito mesclado ao ambiente. Aquela parte mais de tons terrosos. E aí eu não sei se tem a ver com a estória em si, do tipo de ele ficar um pouco mais mesclado nisso, e aí somente no final ele se destacar de alguma forma, não, como não sei qual foi o objetivo.

Não, me lembrei muito do Asterix, né! Mas falando agora poderia ser, mas eu não, eu sou muito mais de manga. Então eu... no começo realmente eu achei uma coisa bem, bem aqueles desenhos animados do Asterix, mas de outro não saberia dizer, não sei, não me vem à cabeça outra.

Na verdade, eu.... a mensagem que eu percebi foi ahhhh.., (risos) a morte de uma cultura, (risos) de alguma forma estava ali, obviamente tinha um fator humor, né! Que ele não…. ele tentava lutar, lutar, lutar e não conseguia, e na vez que ele sentiu que era que ele tinha vindo para isso, que ele tinha... agora é a minha missão de vida, e aí ele morre, salvando. Que eu acho que de alguma forma eu percebi que ele não... ahhhh.... não relutou, independente do que era, ele só disse assim, eu vi um Monstro, nããããoooo!

Eu quero lutar, eu vim para isso, então não percebeu o porquê que ele tava lutando e aí ele morreu da forma que tipo assim, ah... eu quero... eu morri, eu quero ser enterrado na minha cultura, eu quero... na minha crença. e por ele ter salvo umas freiras (risos), e foram as freiras que, enfim, fizeram o enterro dele e ele ficou preso em uma cultura que não era a dele, tipo. Era uma coisa... era uma... foi quase uma falta de respeito aos ancestrais, tipo assim, ao que ele acredita, né, acreditava no caso. Por isso que eu falei que não sabia se era o inferno ou o céu, não é. (risos) Porque... para o catolicismo poderia ser o céu, mas para a cultura dele poderia ser o inferno, como ele gritou no final também (risos).

Tá! Ok! isso lembra o cubismo, não! (riso) As formas das mulheres, eu acho que seria mais as formas delas. Provavelmente, o que me chamou a atenção foi a paisagem, mas por eu ter uma lembrança de infância, né, de uma cidade que eu cresci. Mas as formas e que o corpo não parece nada feminino, não é, em meu aspeto de corpo feminino, o que eu imagino sendo um corpo feminino. Uau! Eu não vejo nenhum tipo de interação entre as mulheres. É como elas representassem tribos diferentes. Tipo... tem uma que está a olhar para o céu e outra que está simplesmente a ignorar e a olhar para si. Porque para mim isso, ela está olhando para si e a outra mesmo estando de frente, não, não tem traços de que esteja interagindo com ela, está simplesmente a olhar para o outro.... outro local.
Mais significativa!? (risos)Tá! vamos ver, pra mim é como se a paisagem fosse insignificante em si. Essas mulheres representam forças diferentes. Eu poderia dizer que seriam tipos de mulheres e forças culturais diferentes. Mas não sei se estaria tão obvio, assim. E tão... e são três aspetos e pessoas muito diferentes. Primeiro, a cor....da pele, não é, elas têm cores diferentes, ahhmm. E o cabelo também, e eu acho também que tá muito da questão.... do tipo... a branca tá sempre a olhar.... tá olhando pra cima, e a negra tá de costas, como se não fizesse parte do ambiente em si, tipo, não, eu não.... eu não quero aparecer, eu não, não posso aparecer, ou eu não devo aparecer de alguma forma e.... a de trás, ela está sempre a olhar para cima como se tivesse a olhar para um outro território, tipo, eu não estou aqui observando o que eu tenho, estou aqui sempre a olhar para um... pra como se fosse o Brasil a olhar para a Europa. (risos) mais ou menos isso.
não, eu me lembrei muito do cubismo, mas não sei porquê, mas eu tenho uma outra que agora não me lembro, principalmente o.... da proporção do rosto com o pescoço e da questão do corpo físico, mas eu.... eu agora não me lembro mesmo o tipo de escola que seria.

Hoje no meu contexto seria uma imagem que não apoia a união das mulheres, essa imagem representa muito o individualismo. Acho que nenhum momento não, não há nenhum, nenhum, nenhum traço corporal, nenhuma forma que remete elas estarem se comunicando de alguma forma. É cada uma em seu lugar e isso para mim representa isso, a falta de União das mulheres.

Ok. Isso me lembra muito Brasil, (risos) Brasil, Rio de Janeiro, mas tem muito a ver com eu penso logo na Síria ou naqueles países aos redores, mas para minha relevância é o quanto essas crianças normalizam a guerra. Do tipo, que já convivem tanto com essa realidade que o que é um canhão desses, é simplesmente mais um brinquedo, não, eles não conseguem ter a concepção do que aquilo representa na vida deles. É tipo, já deve ter crescido com aquilo, naquele, naquele ambiente, naquele, naquele momento, que eles não, não conseguem achar, tipo, não conseguem ver isso com algo mal, do tipo eu tenho medo, muito pelo contrário, o meninozinho ali tá se divertindo horrores. (risos)

Não, se for…. em questão de ambiente, me toca muito porque eu fico triste, porque isto me lembra muito o Brasil mesmo, mas o que me chamou mais atenção foi esse garotinho segurando de cabeça para baixo como se fosse simplesmente uma árvore, uma coisa qualquer assim. Ele não... ele não consegue desassociar aquela.... esse tanque do outro ambiente, da realidade dele, da cidade dele, já faz parte da vida dele.

Ahh... tem um fotógrafo de guerra. Parece muito com as imagens dele. Agora.... pôxa.... não sei se era americano, ou se era brasileiro. Fotojornalista! Sim! Sim! Ai, eu não vou me lembrar, eu sou péssima de nomes. Eu não vou me lembrar, mas me lembra mais, mais me lembra muito o estilo dele de tentar extrair beleza na guerra e tem muitas fotos assim. só que eram mais em preto e branco, não eram nesse tom mais uniforme assim, terrosos, parece que não há muita mistura, não é, acho que a cor como está tão igual, assim, tá tão uniforme é como se não houvesse distinção de realidade, é uma realidade só.

Essa na verdade é que eu considero mais relevante, tipo, às vezes acho que a gente esquece quando a gente cresce em outro tipo de realidade a gente condena muito como essas pessoas que vivem mesmo uma guerra constante vivem, tipo, vivem ou normalizam. Como sei lá, éhhh, o que eu vejo, por exemplo na minha cidade, as pessoas, éhh, assistirem muito aqueles programas de mortes e nê, aqueles programas mais violentos, e eu sempre questionava como é que uma pessoa consegue assistir aquilo na hora de almoço, mas é, eu acho que é a realidade tá tão assim constante que a sensibilidade dela em relação ao terror ou a guerra ou a violência em si, perdeu-se de alguma forma, tipo, o que é isso, eu vejo sempre, então. acho que a mensagem dessa foto é mais, um tipo, nós devemos tentar compreender o que seria a visão de uma guerra para essas pessoas que cresceram numa Guerra, né, de alguma forma elas não viram

uma realidade diferente daquilo, pra elas aquilo é normal, é o que a gente, é o que eles acham de normal, para a gente seria, nossa é muito violento, é um absurdo, para eles seria uma coisa mais simples, do cotidiano.

Entrevista 19

Visualmente me chamou a atenção, primeiramente as cores, eu acho. Bem vivas, do contraste do...do claro com.., não, do claro não, do quente e do frio, principalmente nesta última cena, eu achei bem interessante, teve alguns momentos que a composição também, e eu comecei a perceber e relacioná-los, e as vezes quando ele estava lutando, as formas... as formas dos personagens, a forma dele, que ele tem os ombros bem largos, essa é a palavra, largos, e o contraste entre eles e os oponentes que ele vai.
A não, o conteúdo da mensagem, foi bem interessante do ponto de vista. Eu peguei do ponto de vista cultural, ele tentando ir para Valhala e no final ele vai para o céu cristão. E como o que pode ser bom para um, não é bom para outras pessoas, talvez... com certeza na verdade. Risos. Ele brinca muito com estas coisas também, não é, com as expectativas de... realidade. E é isso, ele foi enterrado como cristão e foi para o céu. Sobre a questão da estória, da narrativa?? Não sei, agora na hora…nn sabe eu não me lembro bem que estava direito na minha cabeça, peraí, calma. Ele começa... ele fala.... Valhala e aí ele faz.... não sei, acho que o que me chamou mais atenção foi maioritariamente foi esta questão das diferenças de cultura e de expectativas. Mas mesmo dentro da mesma cultura dele, ele tava com dificuldade de conseguir o que ele queria, na verdade, que era...essa busca de... não da forma, mas a busca da recompensa pós vida também. Sabe, que era outra questão, de certeza.
A não, tá beleza! É...., então nesta última cena, principalmente, foi bem impactante, começando pela questão que eu falo primeiro, não é, esta questão das culturas e tudo, foi bem impactante. Não só a cor quente, mas a saturação das cores, e o brilho dourado de quando ele está chegando lá e.… a tradução porque eu entendo bastante o inglês e então me ajudou um pouquinho também na questão da estória de entender e eu optar pelo que eu sei. Mas eu acho que a questão, que só o visual já passa bastante a mensagem na verdade. Eh.... Algumas composições têm importância, mas para mostrar não sei exatamente, mas algumas composições, também. Quando ele chega na Valhala e tem aquela parte, a porta que vai abrindo e vem e fecha de luz que vai guiando se olhar pra ele lá e aí ele troca imediatamente pra quando ele mostra tudo tons bem dessaturados, frios e chega as freiras. E essa é mesma paleta de cores, não sei exatamente a mesma, porque eu não posso pegar as imagens. mas bem-parecidas com que ele usa quando ele chega no céu cristão. De graça, não é. E as grades também parecem uma prisão. Risos, prisão e aí também. E aí assim, eu estou falando mais desta

última cena porque é o que tá mais forte na memória que é o que eu acabei de ver. Mas desde o começo, ele vai bem uns tons mais, ele brinca um pouco com as saturações das cores e essas peças claras e dos dias. Quando ele tá lutando, Ele começa a ficar mais e mais frustrado porque ele não acha um oponente que seja a altura dele. e ele ta....

Não, assim, eu acho que ta me ajudando também bastante essas aulas todas que eu já tive de imagem não só deste semestre, mas de todos os semestres, não é. Porque as vezes eu logo me pego agora vendo o som e dai eu olho pra uma composição e eu sei que, ah isso que tá aí vai olhar pra lá e isso vai ser importante. Como eu já mencionei, né, do teste de luz que iria olhar pra cá e pra lá, e as cores quentes mais, é, mais convidativas, é.... mais chamativas e essas cores vivas. O gigante que ele tava lutando também tem as cores bem, bem saturadas, não é. E tem o fogo, primeiro que chama a atenção e aí depois a cena que ele morre também tem alguma coisa de aga de composição. Eu acho que a minha base vem muito dessa parte de olhar e começar a ter um olhar bem analítico que estou começando a ter nestas questões técnicas do grupo.

Então, eu não tenho muita base ainda nessas coisas de escola e de estilo, não. Mas me lembrou um pouco até o filme que analisei o Segredo de Kels, mas na questão desse, o segredo de kels ele pega muito na iluminura medieval, e esse não é exatamente o estilo, mas eu acho que tem algumas coisas um pouco parecidas, acho que deve ter buscado alguma base histórica de alguma coisa ou um estilo parecido com talvez estudado as culturas nórdicas, ou....

Não, com certeza. Como eu disse, o filme, eu entendi o diálogo, eu entendi a narração, mas o filme, mesmo ele sem, acho que se fosse mudo eu continuaria a entender completamente a estória perfeitamente.

Com certeza dá pra relacionar isso agora. Sim, tá. Risos. Como eu falei, os próprios temas, assim, das diferenças de culturas, das diferenças de.... estes são temas supernaturais, mesmo, assim, eu não sou uma pessoa viking, não tem isso de.... mas tem várias pessoas de culturas diferentes que a gente sempre convive e que tem que conviver, e a gente tem que entender a cultura do outro, a gente fica até no caso as freiras não sabiam e aí acabo.... risos. Acho que no vídeo tem alguma coisa ainda sobre a busca por algum objetivo, mas eu não estou conseguindo relacionar cem por cento, assim, eu vou ter de parar e pensar um pouco mais, porque ele passa o filme todo procurando um objetivo que ele não alcança. E ele acaba não alcançando por...quê, ele tá, não é necessariamente porque ele tá sozinho, ou porque ele, as freiras não entendiam a cultura dele ou algo assim, mas.... não tá cem por cento na minha cabeça ainda isso sabe, mas tem alguma coisa aí sobre ele buscando esse objetivo.

Acho que a primeira coisa que eu olho aí é a pose delas. Mas também…, não é, é um pouco a posição que elas formam, ahh…, as linhas aqui “axis” estou sentada, que estou com o lápis aqui mostrando mais se estiver, a forma também, as formas que guiam o olhar o cenário, as cores nem tanto dessa vez, embora aqui as cores do maiô, principalmente a do meio, este laranja destaca bastante. Ahhhh.... Pausa longa!!! Não. Da depressão delas, não. Ela tem a pose delas, tem a forma que elas estão posicionadas na tela, o centro, a divisão dos.... no centro, o barquinho com o farol atrás. Riso! Oi!? Pra mim transmite que elas estão, é assim um dia na praia, elas estão bem relaxadas, relativamente, porque a expressão do rosto da que está encima, tá até quase dançando ali. Tá! E as outras!? Tão mais calmas, estão olhando pra alguma coisa que está fora da tela inclusive. É um dia na praia, a areia cinza é um pouco…, é diferente daqui, mas é interessante. Esta areia e pedra, não é. É diferente daqui, mas tem lugares que a areia não é exatamente assim, mas.... pausa longa!

Então, pra mim, eu tava olhando uma coisa assim, o céu ele tá relativamente claro. Só tem estas nuvens no canto aqui. Mas pra mim a imagem toda me passa uma sensação de que tá nublado, tem algum.... como se tivesse algum desequilíbrio na imagem, eu acho a cor do mar mais escuro também, este azul mais escuro, eu não sei... eu falei que era um dia normal, pelas poses delas, mas assim, aahhh…, eu tava olhando uma coisa assim, o céu ele tá relativamente claro. Só tem estas nuvens no canto aqui. Mas pra mim a imagem toda me passa uma sensação de que tá nublado, A única coisa que tá no elemento é que tá nublado e eu não sei o porquê. Pausa longa. Nada que eu saberia dizer agora. Eu tô muito curiosa com essa aí olhando pra cima, porque as outras estão numa pose um pouco mais natural só ela que tá. Pausa longa! é uma boa pergunta, é o que eu estou tentando descobrir, risos, porque a imagem, isto me dá uma sensação de nublado apesar de que o céu está definitivamente aberto fora esta parte de trás do farol aqui. Né! Mas assim, o cabelo dela também me dá uma sensação de vento, um dia meio de stormming, vento. tá vento, muito. Pausa! Tem um contraste interessante entre ela que tá olhando para cima e as outras duas bem de boas deitadas na areia. Pausa

Eu tava lembrando, porque na minha mente me veio expressionista, mas não é bem isso, mas um pouco as formas do.... e as cores, mas não é bem expressionista, porque expressionista me lembra que tipo de expressionista, não sei porque pega muito a expressão, e eu sei que não é isso que expressionista não é uma coisa bem especifica, mas .... as cores assim, as cores dramáticas, dramático, dramático é uma boa palavra para esta imagem, é verdade, é!

Possivelmente, sim, talvez eu estaria bem errada, mas só estou vendo isso agora, como eu disse, estas duas aqui em baixo estão bem relaxadas e estão tendo um dia maravilhoso. E essa que está olhando pra cima está espantada com alguma coisa, ela

parece que está espantada e o vento no cabelo. não sei, me dá uma sensação de que ela está vendo alguma coisas que as outras duas não estão percebendo. E tá me dando uma sensação de um dia assim, nublado, acho estas bordas amareladas da imagem que agora que eu percebi e provavelmente não estão no quadro original e que foram a idade. e a imagem me dá a sensação de algo velho e que algo está se fechando o dia. O céu nublado. Algum problema do... acho. Tipo assim, o vento forte também no cabelo dela. Em baixo eu tenho uma sensação de tranquilidade, enquanto em cima tem, é assim, como tipo, se tivesse uma fachada de tranquilidade, só que tem alguma coisa acalmante da tempestade talvez, fui dramática agora.
Eu diria que nós, no momento estamos na tempestade, mas sabe que tem gente agindo como não estivesse acontecendo nada, risos. Ahhh. Isso eu não sei, mas há alguma coisa com essas duas que estão aí sentadas e o contraste com nessa outra olhando pra cima me passa a sensação que tem alguma coisa errada acontecendo aí. É isso.

Então, o que obviamente me chama a atenção, obviamente não. Obviamente é uma palavra horrível, mas... soltassem um tanque, é um canhão de alguma forma. Eu acho que várias crianças brincando e o deserto, parece uma cidade ali atrás. O tema aqui tá bem evidente. risos. O tema de guerra e de vida, da infância dessas…obviamente em guerra, talvez ainda esteja em guerra por causa tem cápsulas ali no chão, balas. E as crianças brincando. Obviamente são uma cena normal pra elas. Olha tem o tanque, também tem as crianças brincando no tanque depois, tem acho que uma mulher adulta ali, se é uma mãe ou irmã mais velha de uma. A cidade atrás aparentemente também meio desolada e o chão todo areoso e deserto, e as crianças aí, como se fosse normal, parece que provavelmente é normal pra elas. Todas as crianças que nascem e que vivem no meio da guerra.
Porque é normal e vamos por partes. o tanque meio enterrado no chão, e enferrujado obviamente tá aí há muito tempo. As crianças e a mãe ou cuidadora, a mulher mais velha aí, andando por aí como se fosse exatamente normal, a criança pendurada no tanque, brincando, obviamente, brincando. E acho que tem duas mais ali atrás, a cidade atrás, não dá pra ver exatamente, só que tá longe, os prédios parecem, não sei, pode ser só a distância. A quantidade gigante de balas no chão. E os cactus só, não lembra tanto, elas podem viver num deserto, pode ser normal. Mas ainda assim passa essa sensação de. Enfim, o contraste da guerra versus esta inocência da infância e das brincadeiras. Não!
Então, não sei tanto de fotografia e escola de fotografia, etecetera e tal. Provavelmente, não! Se estivesse em preto e branco eu diria que era de Sebastião Salgado, risos, que eu acho que é o único nome que sei de fotografia, risos! não, mas porque ele também

tem alguns trabalhos que eu acho que ele pega em alguns trabalhos em temáticas similares. Então, assim, escola e autoria eu realmente não sou extremamente letrada em fotografia, não, estou me esforçando para aprender mais e não conheço muitos nomes.

Então como eu disse, acho que a mensagem mais forte é essa que eu falei, esse tema das crianças que nascem e que vivem em meio a guerra e enfim em lugares que interrompia muito, então, felizmente até agora, onde eu vivo, não temos cenários parecidos como esse. Mas assim, no Brasil, com certeza, mas não necessariamente e literalmente, guerra, mas metaforicamente, não guerra física sabe, mas guerra.... guerra de palavras e ideias, especialmente com a presidência que estamos tendo hoje.

Entrevista 20

Achei bem interessante. Na minha visão os aspectos relevantes foram a questão religiosa. Ele aparentemente vivia numa realidade nórdica, deuses nórdicos e ao decorrer da cena que se passou apareceram personagens que na minha visão não condiziam exatamente com a realidade da mitologia nórdica. Eu senti isso também a primeira, né, e sequência aqui. Logo depois eu também percebi que teve um personagem específico que ele começou pequeno e no momento que ele venceu a batalha contra o nórdico, ele ficou muito grande, tentando transmitir algum tipo de mensagem que eu não consegui compreender direito. Mas eu percebi que era como se o nórdico, ele se diminuísse naquele momento da derrota da batalha e o rival dele crescesse de acordo com a vitória ali daquela batalha. Tá conseguindo entender?! Certo. E a terceira bem mais óbvia que eu, assim.... e que foi bem mais claro para mim, foi a questão de quando ele foi para o além, eu percebi que existia uma roleta de várias religiões, não é! E meio que aquele momento ia ser decisivo para o local que ele iria depois da morte, né. Ele iria.... ele tava subindo ali e acreditando que iria para Valhala, não é, a sala de recepção de Odin e tal (sorriso), ele acabou que caiu no céu dos cristãos, né, eu senti ali uma espécie de sincretismo ali ou alguma coisa assim do tipo e eu percebi que no final transmitiu que como o céu dos cristãos não fosse tão bom quanto ele.... quanto a religião cristã explica e ele também não esperava que aquilo ali fosse realmente o outro lado, não é. Ali claramente se chocou com Valhala e que não tava e não era Valhala exatamente. Risos!

Bom, eu cheguei exatamente pela observação, por exemplo, eu já tinha feito alguns estudos sobre a mitologia nórdica, inclusive eu paguei uma cadeira optativa, éehhh... no curso de ciências das religiões com o professor Johnny Langer e eu tenho um conhecimento mínimozinho da mitologia nórdica, dinamarquesa e aquela área ali. E eu percebi que alguns personagens não estavam condizendo exatamente com o que eu

estudava na mitologia nórdica, entendeu, durante o percurso dele. Eu vi a citação do Bjorn, Bjorn Ironside, né, que é um príncipe sueco, né, pelo personagem, né. E eu também senti uma certa... um certo dedo de fantasia assim, entendeu?! Uma fantasia voltada pra um... pra um objetivo intrínseco, eu acreditei que tivesse alguma coisa por trás tentando comunicar algo que não estava tão claro.

Sim, eu vou ser bem claro. O que eu consegui perceber foi que elementos que nada tem a ver com a mitologia nórdica eles passaram a entrar na história, aí eu percebi que tinha alguma uma coisa por trás, porque o que a gente sabe que cristianismo é uma coisa e mitologia nórdica é outra, e quem conhece mitologia nórdica sabe exatamente, quais os personagens diferentes para aquela cena entendeu. Foi isso que me deixou um pouco assim, um pouco sabendo que tem algum um elemento por trás, entendeu?! Deu pra entender?!

Bom, ehhh.... algo de significativo.... eu senti também uma certa…, como eu posso explicar, uma questão de…. uma…uma mensagem relacionada a.... a não saber o que vem depois eu senti, entendeu, a não saber o que é que vem depois, eu também senti um.... uma característica de comédia também, um pouco, (gesto) tá entendendo. Mas o que mais me, assim, me despertou claramente assim, um sentido intrínseco foi as outras religiões interferindo na religião nórdica.

Bom, ehh…. eu senti um pouco,,,,, assim, eu não…. eu senti um pouco de…. éhh... uma questão mais assim, símbolos medievais, um pouco assim na questão de quando ele foi para o outro lado, uma época específica da era cristã, não foi algo muito abrangente, foi algo específico, eu só não sei aqui citar exatamente qual era o período, mas eu senti que era um período exatamente quando o cristianismo se expandiu na Europa e começou a tentar espalhar missionários para fazer com que as populações conhecidas como bárbaras do Norte da Europa, e eles passassem a ser doutrinados e convertidos, entendeu. Eu senti uma certa mensagem histórica também, entendeu. Como se tivesse uma invasão bárbara (gestos), entendeu professor!

Eu senti no final. Como se.... uma mensagem assim, éhh em relação da religião, como se eu, éhh... como se hoje as pessoas realmente não tivessem uma religião em específico, eu entendi uma mensagem assim, e o além pode ser qualquer coisa e inclusive nada. Inclusive pela questão da roleta que…. entendeu (gestos) eu senti isso, porque apareceu ali, o símbolo da religião egípcia, entendeu, o cristianismo, aí foi passando e eu percebi que poderia ser tudo e inclusive nada, eu senti ali que ali foi a conclusão do depois é como se fosse relativa, eu senti através dos símbolos, entendeu.

Bom, de ca....assim, evidentemente percebi que as.... as três mulheres, elas estão éehh.... tocando nos cabelos, não é, deu pra perceber, e de uma forma aí, éehhhh elas

estão.... éhh... eu não sei exatamente, mas elas estão fazendo alguma coisa, um tratamento específico ou tomando um banho de sol, alguma coisa específica relacionada aos cabelos, essas três. Também consigo identificar que a imagem transmite uma época passada através das roupas, é um tipo de roupa que o pessoal de antigamente utilizava bastante nas praias, eu acho dos anos 70, no Rio de Janeiro, não parece ser muito recente, entendeu, a ideia deste tipo de vestimenta. E também consegui identificar um pouco que, assim, visualmente e geograficamente, aparentemente este local onde elas estão aí, é uma areia, um exemplo, ahh.... o solo, não é, ele está meio cinza, como se não caracterizasse uma areia de uma praia mesmo, como se fosse outro território, assim, meio pedr.…meio que tem pedras, né e tal. Eu acredito que na minha visão, não transmitiu muito a ideia de uma praia, assim não, entendeu. Eu acho que tem mensagem dúbia nessa alt.... imagem, por causa que o fundo, ele transmite, não é, o farol, o ponto de referência de um.... de um.... de uma baía, né. Mas a questão da areia não tá muito condizendo com uma praia de facto. Bom, deixa eu analisar mais um pouco aqui.

Bom éhh…, a questão do.... dos cabelos, não é, é dá para perceber exatame... evidentemente que.... tem um objetivo aí, no caso, a cena e o comportamento, não é, delas se tocarem, e alguma coisa relacionada a aparência ao cabelo, eu não sei o que... quando o cara que desenhou isso aí, o que ele tava querendo passar, transmitir com essa imagem, mas alguma mensagem relacionada a feminilidade, o comportamento com mulher, o de cuidado com ela mesma, de ir a praia, eu senti, entendeu. E ele tentou transmitir, porque as três personagens não estão com o.... fazendo o mesmo ato, mas estão fazendo um ato, tocando a mesma parte do corpo, não é. Inclusive esta do meio tá enxugando com a toalha o cabelo, não é. Isso o passado. Eu também notei que a terceira personagem, ela está um pouco mais éhh…. ela tá um pouco mais tensa comparado as outras duas. Essa que tá em pé, pode observar que a de roxo, ela tá tranquila com cabelo de lado, a outra tá como se estivesse enxugando os cabelos e a outra tá em pé com o cabelo mais estirado e olhando pro céu com uma expressão de atenção, entendeu. Talvez tenha algum elemento nesta foto aí, bem triste relacionado a terceira personagem. Pela expressão micro e a expressão facial. Essa do meio, ele tá aparentemente tranquila, essa lá tá distraída e essa aqui tá com expressão de atenção ou de tensão mesmo, literalmente, olhando para cima, entendeu. Então, para mim transmite que ela está com atenção em algo que as outras duas não estão conseguindo ver, entendeu. Posso fazer mais uma... mais uma observação? E eu também percebi que transmite o passado porque que a embarcação que tá lá atrás é uma embarcação com características de arquitetura marinha bem antiga, entendeu. Deu pra perceber, aí

se você for unir a roupa das meninas, e também o cenário, ele transmite cem por cento o passado.

Eu acredito que seja o farol, como se ele fosse um ponto de referência ali bem significativo mesmo. Bom, ele representa é a orientação de embarcações que vão chegando ali, naquele local, como um ponto de referência e também acredito que seja um ponto referência também para as personagens que estão ali, elas procuraram aquele ambiente ali, porque eu acredito que o farol ou aquele local significasse alguma, algum, um ambiente, éhhh. Ahh... Porque eu consigo imaginar assim, pela imagem, eu consigo imaginar uma estória, ela transmite uma estória para mim a imagem, entendeu. Eu acredito que seja um ponto de referência para os personagens também, o farol.

Eu consigo éhh.... identificar, como eu disse para o senhor, elementos como se fosse de um Brasil antigo, de um Brasil passado, entendeu, como se fosse os anos 70. Eu sinto alguma coisa assim, pela paisagem e pelo cenário, entendeu, e também pela questão das roupas, não é.

Uma mensagem para um contexto atual, né! Consigo, eu consigo sentir a mensagem, eu consigo sentir a mensagem que.... as pessoas mesmo com o tempo que se passou não mudaram os hábitos, não mudaram os hábitos e que a região litorânea de praia assim, eu acredito tornou-se um refúgio para quase todas as pessoas. Foi o que eu percebi.

Ruínas, né! Palhaçada, viu!? Eu creio que… aahhh…. esse armamento é um armamento antigo. Provavelmente, Oriente-Médio ou Afeganistão, ou alguma região ali que viveu em combate durante a década de 80. Então, eu percebi aí, que as pessoas que estão aí, os personagens, eles são bem humildes e são da.... são locais, as pessoas que vivem em locais, islâmicos locais, a mãe ali cuidando das crianças. Eu percebi que as crianças mesmo num contexto de guerra desses aí que já se passou, elas conseguem se divertir, numa situação de desgraça, não é, porque.... numa situação assim, que você percebe que visualmente está meio horrível, não é, resíduos de armas, estilhaços e que mesmo assim, as crianças não perdem a alegria de brincar. Mesmo numa situação de contexto de guerra. Eu também.... eu... eu também sinto que é como se eles estivessem comemorando e que não estivesse mais acontecendo a guerra. Eu estou sentindo isso, essa mensagem, como se isso aí fosse o resíduo do que aconteceu, não é, e as crianças tivessem tão felizes que acabou e que eles estão brincando com uma coisa que no passado poderia ter sido muito perigosa, entendeu. Como se ela tivesse destruído, mas.... mas que não estivesse em conflito mais, mais transmite mesmo assim o que vêm acontecendo, né. Afinal, elas estão penduradas no canhão.

Bom, essas informações podem ser verificadas éhh.... em alguns jornais específicos e reportagens que já mostraram crianças em regiões do Oriente-Médio que utilizavam

os lugares de guerra após para brincar ou até mesmo em locais que ainda estavam acontecendo os conflitos.

É assim, eu senti.... eu percebi um pouco aquele tipo de jornalista aquela... aquela característica de gênero de jornalista que faz a cobertura das guerras. Eu não sei exatamente como é que eu posso ahh.... como é que é o termo que eles chamam para aqueles jornalistas que vivem buscando aqueles conflitos no Oriente-Médio para fazer registros. Eu senti que era o cara que estava no lugar certo na hora certa com o objetivo certo. Por isso que tem essa característica.

Eu consigo, eu consigo. Éhh...O que mais me passou nessa imagem foi a questão éehhh.... da felicidade da criança mesmo num contexto ruim, a criança, ela não perde a alegria de brincar e a inocência de estar ali, eu consigo trazer esta realidade, porque eu sou de um bairro que tem regiões periféricas aqui, o Rangel, aqui da cidade. E eu percebo similaridade em comportamento de crianças em que convivem em regiões e bairros que tem tiroteios o tempo todo. E mesmo assim em ambientes que tem tiroteio no outro dia as crianças estão brincando, da mesma forma que essa criança está brincando aí, tem resíduos de balas, de cápsulas, entendeu, eu consigo perceber que de forma involuntárias elas agem de uma certa forma parecida mesmo em locais diferentes do planeta terra.

Entrevista 21

Risos. É complicado. Risos. Ele fala muita coisa assim. Que é tanto o período histórico, não é, que, que os vikings começaram a ser catolici-za-dos, se tornando cristãos e tal. Até sei lá de que, de religião mesmo, esta parte final, que vai mostrando uma roleta com todos os céus. Eu acho, eu acredito que é a religião assim, não é, que tanto ele critica a religião viking, né, que sei lá, você vai ter que lutar até o fim pa ra po der ir pra Va lha la e não sei o que, e que aí mesmo que você conseguir, aí sei lá acho que, quando você é enterrado, você pode perder tudo, assim, entendeu!? Que é há uma coisa que você as vezes não escolhe, sabe. Tipo, pode ser também até uma questão de, por exemplo, de batizado aqui tipo a criança não, não, não sabe que vai nascer cristã entendeu, ela só nasce e é batizada como cristã. E aí ela vai ter que lidar com isso depois, sabe. Ou ele escolheu ir para Valhala e lutou, lutou, lutou até não pode mais. E aí no final, risos, acabou nem indo. e é muito bom esse... como ele vai ficando com raiva assim, a partir de cada personagem que é um nobre guerreiro e tal e tal, só que aí, por qualquer coisa a pessoa morre, e ele não consegue derrotar o sinhôzinho. Uuuhh.

Eu tinha visto esta animação, só que fazia muito tempo assim, que.... como é que é, me falaram dessa, de que toda vez que ele batia o escudo, aí acontecia alguma coisa, só que aí, eu não me lembrava que era engraçado assim, oohhh, e é trágico também,

é muito trágico que ele vai tentar, tentar e tentar. Risos, e é quase praticamente mudo. Se não tivesse o narrador.

Porque mesmo se você não souber o que, qual é o contexto, você entende, por exemplo, quanto mais ele vai indo.... em busca desse... desse..., do desejo, né, de ir para Valhala, ele fica mais escuro, as cores ficam mais... tristes, vamos dizer né! E quando por exemplo, éhhh.... O gigante tá tocando fogo lá, é tanto uma esperança quanto uma tristeza, não é, que é tipo assim, agora vou morrer, mas também agora vou acabar com isso tudo, não é, vou ficar feliz de verdade, e é muito bom como quando ele vai.... vai construindo o personagem, o que você vai tendo um carinho, assim, que o desejo dele é morrer! Risos! isso, e é só, é bem pesado assim. Mais.... risos!

Era mais em questão doo.... tanto na...,uuhh...., a emoção do personagem, é tanto de como ele é, e as cores que vão colocando, tipo e os cenários que vão botando e as cores do, por exemplo, do rosto dele, cada vez que ele vai não matando, não morrendo, ele fica mais vermelho e mais com raiva, vamos dizer, mais ranzinza, assim e os sons que ele emite, no início ele era bem mais calado e tal e no final quando ele joga o menino no penhasco, ele já tava extremamente revoltado, já tá gritando e rosnando. Risos!

E também por exemplo, é bom como ele dignifica assim, a religião dele, que é quando vai para Valhala é tudo dourado, todo iluminado e tudo brilhante, e o céu cristão assim, é só cinza né, tudo plano e nada, nada de extraordinário como é contado, e a única coisa que brilha assim, é tipo, é as auréolas e tal. Oohhh.... E é bom mostrando que como assim, os planos são bem rápido assim, e quando para mostrar que ele tá se desesperando começa a aumentar os planos, assim, é.... é bem eles vão construindo como se fosse construindo uma escada, vamos dizer, por exemplo, um pequeno degrau é o primeiro ato e depois vai aumentando, aumentando, aumentando, tanto que quando ele morre, é o maior momento, né.

Porque, tipo, tanto os nomes que eles usam, não é, que é Bjorn, que é um, que ele é parte da.… eu não sei direito, mas tipo assim, ele é parte da cultura viking, não é, que ele é um grande guerreiro e tal, que lutou. E essa parte que se traz esse, esse momento, tipo assim, como já existiu uma pessoa que se chamava Bjorn e era um viking e tal. Se faz perceber tanto esse, o movimento que aconteceu, né, de os vikings irem para a Inglaterra e lutar, e aí você faz esse panorama histórico que era quando entre este choque de culturas entre o cristianismo e vikings e várias religiões, aí ele faz tanto um paralelo de qual ideologia e tal, quanto um movimento, o movimento histórico, não é, ou evento histórico em que estas duas ideologias se bateram, não é.

UUUhh, é assim, ele, eu percebi algumas coisas, é que eles pegam muito as características dos Vikings mesmo, de runas e de coisas celtas, essas coisas, assim, para simbolizar tanto, alguns momentos, não é, o próprio personagem, ele é todo com

essas runas e com esses hieróglifos. E até a estética mesmo é dessa Cultura do 3d de... mais recente né, que.... que guia assim umm, que vai tanto de um.... não sei explicar direito, mas é esse movimento de Curtas 3D, como da Pixar mesmo e tal, como pegar essa estética de, de antigos, de símbolos antigos, né, para construir. Até os flocos de neve parece algum, parece umas runasinhas, assim.

Assim, eu poderia até a critica do..., a crítica não é. É a mensagem de que... doo...., sei lá, a persistência e o objetivo, não é, que você pode tentar, tentar, tentar, tentar conseguir alguma coisa, ao mesmo tempo isso aí não vai, não quer dizer que você tentando, tentando, tentando, vá conseguir o que você quer, mas também essa coisa da religião assim, que a gente podes seguir uma coisa e pode seguir cegamente essa coisa e no final das contas não ser exatamente isso, que a gente queira, né, exatamente isso que vai acontecer, que... por exemplo, sei lá eu posso tentar eternamente querer tocar um instrumento, mas mesmo assim não quer dizer que vou ser um musicista bom, famoso e tal. Que... é tipo assim, é meio que o destino, né, que vai definir o que vai acontecer, porque é uma coisa que não depende só de mim, tanto que o personagem, ele vai. poderia tentar milhão de vezes, conseguir, por exemplo, mas no final das contas não dá certo. Risos! É triste demais. Mais risos!

É porque assim, seriam 3 mulheres não é, tomando um banho, risos, mais.... é ooo..... É porque eu acho que é uma coisa que me.… me fascina assim, eu acho que é as formas das personagens né. Queee... como assim, é como elas são, tem um…. tem um contraste ao fundo, né! OOOhh... todas as.... por exemplo, uma tááh.. tem um movimento virado para a direita, não é, e tal. Mas, o que eu acho que é engraçado mesmo essas formas assim, porque uma... ela é toda estruturada para não olhar para.... para a direita, que olhar para cima e tal, e uma outra tá olhando para baixo assim, e a outra está simplesmente olhando para direita não é. uma coisa que.... sei, uuuhh.. risos.. eu acho que é porque.... quê também tem essa questão do plano de fundo, não é. que eles meio que.... tem um branco não é, é um claro ou escuro e um meio-tom, né, um céu. Porque euuu, é interessante, que você quando não sabe nada do negócio, você é só jogado para imagem e aí você não... você não tem um caminho, diferente do curta que você.... você está.... você está seguindo a história da pessoa né, a linguagem visual direto você não tem.... você cria a própria história.

Porque é assim, eu posso pensar que seria três moças tomando banho né. E uma.... uma estaria se mostrando, a outra estaria se escondendo e a outra estaria olhando, que... Porque deveria ter alguém do outro lado, nessa praia, outra pessoa assim. porquê é meio quê..., no entanto que elas estão tão entrando em contraste. Porque a pessoa que está se escondendo é a mais chamativa, não é, que é a de vermelho, a que tá dançando é que estaria mais neutro, né! Tipo, que estaria se mostrando, assim, estaria

mais neutro e aqui tá olhando é a que menos chama atenção, porque ela é mais escura, não é. só que todos as três estão tendo esse movimento aí, tem esse contraste, né, entre o fundo.

Eu acho....é porque, por exemplo, esses... quero dizer, esse farol seria tipo uma baia, não é, no caso, que... eu agora estou olhando assim, ó. meio que eles fecham assim, nesse barquinho, né! Esse.... tem um quadrado assim, entre as personagens, essa baiazinha, as nuvens. eles se enquadram nesse quadro, esse.... esse farol. O.... meio que guiando todo o olhar para esse foco, assim, e essas pedras. Esses..., essa areia, eles não são meio que descartáveis, né, no caso, meio que só para ilust.… para definir o enquadramento.

É porque dá um sentimento de... acho que de, acho porque não é uma tristeza, é como se fosse, também não é uma quietude porque... e também porquê não é uma tranquilidade, é meio que sublime, não sei, acho que se fosse meio um respiro, só que.... risos! (Nervoso) eita!

Eu só penso, que é assim. que seria um... um momento de.... de se revelar, se mostrar, para uma pessoa ou para um alguém…ou um grupo. E temos três reações a partir disso, só que... quando eu vejo oo... a forma como cada personagem está.... está no... está no quadro. Porque, tipo assim, cada uma está de um olhar, uma posição e um local do quadro diferentes. Só que aquilo que... o que eu falo em questão de sentimento e tal, é porque tenho…. por ser uma praia, por ser só tem três personagens, teria.... teria aquela coisa da tranquilidade, do respiro, do marasmo, só que como elas preenchem tudo, meio que não tem um, sei lá, meio que o plano de fundo, não, não respira por causa delas, assim. Aí eu não.... aí eu não diria que seria uma tranquilidade, seria meio que uma.... uma agitação assim, mais num lugar espaçoso. Uma coisa que me cativa assim, é porque cada personagem meio que.... que entra em contraste com a sua posição, entendeu! Porque a pessoa que está em cima está dançando, só que ela não tá olhando para ooo , por exemplo, ela não está olhando pra onde, pra ninguém, tá olhando para cima. e a pessoa que está com a roupa mais chamativa assim, ela está se escondendo, pelo menos o rosto. E ooo... mais e a pessoa que estaria mais contida assim, mais passando desper.... despercebida, ela tá meio que se.... tá pegando o cabelo e tá meio que que se, bem vaidosa, no caso, não é, meio que ela estaria querendo que alguém visse ela, entendeu, meio que cuidando disso. Eee è. Quer dizer....

Não, não, hummmm.... tem um artista que parece muito, mais, tipo assim, mas o rosto dos personagens num, não se veem, que é.... que era o Michelângelo Prado, que ele é um ilustrador, que ele trabalha muito com essas cores quentes e hummm,,,, e é muitas vezes ele trabalha com essa temática de praia, de ummm. Mas, como, como é passado,

poderia até ser até Picasso. porque essa questão de geometrificação das personagens, mas eu não sei, não consigo identificar um..... uma pessoa em definitivo.
Eu acho queee... tipo assim, uuuhhh..... é uma coisa que eu achei interessante aqui, meio que a paisagem, se você sei lá, extrair um pouco assim, meio que é como se fosse assim, só tons dessaturados, e que toda a cor, toda a intensidade, toda a chamatividade do quadro, são as personagens assim, e meio o que, o que faz.... que faz entender é que é independente do local, o que vai chamar atenção, é as pessoas, entendeu?! e as interações entre elas, queee... tipo assim, onde você for o que vai depender é as reações das pessoas, e como elas interagem com o local, porquê vamos ter várias pessoas com várias reações, só que a isso que é o interessante, entendeu?! a produção a partir dessas interações, a partir desse, como as pessoas utilizam do espaço para se.... para se utilizar, para se viver, entendeu?! Porque, qualquer praia pode ser uma praia, só que sei lá, se tiver o amor da sua vida naquela praia, ela vai ser a única, a praia mais importante do mundo, entendeu?! e se for e, por exemplo, pode ser uma praia que tem a pessoa que você mais odeia, entendeu?! Aí vai ser a pior praia do mundo. A praia não tem nada a ver com isso. Como em nenhum dos dois casos, só que o importante é a interação dessas pessoas.
É bem... não é, bem pesado, né.. Risos, mas é bem, o contraste, né! Eu acho, risos. é porque.... é muito bom esse... essa parte de baixo e a parte de cima, não é, que a parte de baixo é um laranja bem forte, e um azul bem clarinho, aí, e o que atravessa a parte de baixo para cima, é um tanque, é uma arma, um negócio, um fuzil, se é uma arma. e o que está no meio entre os dois é várias crianças brincando, né! OOhh... Eu que achei massa que posso estar numa zona de guerra, pode ser, sei lá um parque de diversão, a criança vai arrumar um brinquedo para brincar, não é. Tem um.... Tem um artigo que eu vi que descreve que o brinquedo da criança é aquilo que tem perto dele, porque se…, por exemplo, se o pai da criança for médico, os brinquedos, vão ser, sei lá, aquelas coisas de bisturi, não de bisturi, né, aquelas coisas de... o estetoscópio, e tudo mais, e se o pai da criança for um catador de lixo aí, o brinquedo da criança vai ser lixo, e tipo assim, é muito bom, que bom não, né! Risos! é muito interessante, que se a criança vive numa zona de guerra, o brinquedo da criança vai ser armas, não é, vai ser coisas da zona de guerra. Oohhh.... acho import..... bom também, essa... como a menina né, tá assim, em cima do tanque como se fosse liberando o negócio. só que é bem pesado, porque uuuhh... em baixo tem todas as munições, né! E quanto mais a pessoa olha, mais a pessoa vê assim. Queee... tosse! o peso, o peso da imagem, não é, que você não sabe se... se aquilo ali foi abandonado, ou não, entendeu, ou se aquilo ali, é proposital, porque, tipo assim, vamos brincar ali no tanque, e não sei o quê, ou se elas estão brincando porque é de... pra fazer, sei lá, marginalidade, né! uma coisa... é uma

coisa de.... que tu não sabes, quando é ser jogada no contexto. E quanto mais.... Cara!! mas essa imagem é pesada, porquê…. não só no nível de pesada de.... a ela, mas criança brincando com arma, é pesada de visualmente, não é, você fica atraído para saber mais sobre aquele.... aquele episódio, esse... esse lugar, porque pode ser, sei lá, uma zona de guerra entre, sei lá, entre Síria, porque a menina tem... está vestida tipo com uma burcazinha, e tal. Mas pode ser.... sei lá, se você, se ela não tivesse assim poderia ser em qualquer lugar do sul global, não é. Porque temos construções inacabadas e a espera, é bem, vamos dizer, bem quente, né. porque tem um... esse contraste do sol, não é. é bom,

É bom esse.... essa diagonal, não é, que dá todo o movimento na cena, porque na leitura visual da gente, a gente teria que... a diagonal vem do lado contrário. Só que essa diagonal de baixo para cima, da esquerda para a direita, faz a pessoa querer ir e voltar, ir e voltar toda hora para ficar lendo o que é aquilo, né! Essaa…, esse menino de cabeça para baixo assim, é todooo, qualquer criança num balanço, né, num parquezinho, faz isso. Só que aí, o quê, o que interessa, né, porque é o que ela está fazendo, que ela tá brincando, também faz também a gente pensar se, assim, se independe do local, entendeu!? Porque.... sim, é se a criança vê maldade nas coisas ou não. porquê?! eu já vi coisa que tipo assim, se você der uma arma pra criança ela vai brincar, entendeu'! ou você pode dar qualquer coisa para a criança e ela vai brincar com aquela coisa, mas aí a maldade ou a interpretação negativa ou positiva vem do outro, vem do adulto, vem do responsável, porque se você der, sei lá, um coelhinho para criança, ela vai brincar com o coelhinho, sei lá, ela vai tratar ali como um brinquedo, né, como qualquer coisa.

Eu acho que.... o principal elemento é o tanque com as crianças brincando. Aí, pra você interpretar ela, assim, é você analisar, procurar, a partir disso. Quem são essas crianças? onde é que elas estão? e porque elas estão brincando aí, né? Porque.... quanto mais você olhar para as crianças, o movimento de todas as crianças, ino, pular nesse tanque e como o tanque tá disposto na imagem, né!? faz você buscar, mais saber o que é..... o que é que tá acontecendo, né? Porque... tem várias munições aí, várias.... as crianças, tipo assim, você .... como elas estão vestidas? é o onde é que ela taria entendeu? e aí, a partir disso, você olha o plano de fundo que é ver as construções lá de trás e tal, oohh.... e esse espaço negativo tanto da parte de cima, deixa o leitor com o foco o extremo pra essa.... pra esse detalhe assim, porque ele meio que limita, os assuntos, entendeu, diferente do quadro ou do... e de outras coisas, porque você não tem.... você tem o direcionamento principal que é essa cena, entendeu!? ou esse cano do tanque aí é meio que uma seta indicando para você ficar preso aí, olhando.

Não, não, como é que é, tem um…. eu esqueci o nome do fotógrafo, mas.... do tipo assim. Porquê.... não, né. tem um fotógrafo francês que ele pega muito.... essas

crianças, assim, brincano e várias questões de contexto comum, entendeu?! De... de pegar o cotidiano das pessoas, não é. Eu ia falar que era Sebastião Salgado, mas não tem nada a ver com o estilo de fotografia, não é, só porque ele é um dos fotógrafos que eu conheço, tanto que eu não conheço muito fotógrafo, não é, mas ooo.... é uma autoria muito.... a assinatura é muito grande, porque você sabe que... a pessoa quando tirou a foto, ela sabia exatamente o que ela queria. ela sabia pegar…. porque dependendo do ângulo você poderia, poderia pegar a... só a violência disso, mas aí ele conseguiu, conseguiu abst.... conseguiu extrair muito mais do que só, criança em cima de um tanque, ele conseguiu pegar tipo, porque se você cortar só esses dois.... esses três meninos aqui, sem mostrar o tanque, sem mostrar as partes de.... que fazem você saber que é uma arma, a pessoa poderia lhe falar que era, sei lá, no Rio de Janeiro. E que era só as crianças brincando, entendeu?! Mas como ele enquadrou tanto o contexto de trás como o contexto da frente, essa parte inferior com as munições, a parte de trás com as fumaças. Você sabe que ele conseguiu extrair, ou ela conseguiu extrair o elo, risos, conseguiu extrair ummmm... muito mais do que um.... do que só aquele contexto, né!

Eu acho que.... trata também dooo.... da gente ter um segundo olhar de cada coisa, porque principalmente, sei lá, se você for ver.... criança brincando, sei lá, dependendo do lugar que ela esteja, a pessoa pode ter a intimidade..... pode ter..... ser intimidado pelas crianças, entendeu, sei lá, o povo daí é tudo violento, porque mexe em armas, e tem toda a zona de guerra aí, não sei o quê, só que a pessoa esquece que as crianças não escolhem isso, ela só tá lá, ninguém escolhe estar em uma zona de guerra, não é. A pessoa dá um segundo olhar que, tipo assim, interpretar tanto o seu espaço quanto as pessoas estão nesse espaço porque... sei lá. Essa criança não tem culpa de tá num lugar onde tem um tanque, entendeu,

Mais elas podem chegar lá no tanque e fazer virar um balanço, virar um negócio. Eles não precisam ficar ali e ser assim. Eles podem interpretar desse jeito ou pode não interpretar. É sempre umm... é uma questão de você dar um segundo olhar a cada coisa, porque eu posso estar aqui na rua e tem um.... o que acontece muito em algumas cidades aí, que acontece alagamento, acontece enchente, muitas vezes você vê a criança brincando lá, tomando banho como se fosse uma piscina, só que aí, você sabe que a.… tem essa água pode ter rato, e pode pegar leptospirose e pode pegar doença e tal, mas a criança quer brincar, quer sabe que agora tem uma piscina no meio, na frente da casa da casa dela, entendeu. porque um desastre pode virar outra coisa, entendeu! Sim, mas também não deixa de ser um desastre. E é também você tem um preconceito com.…, sei lá, é a pessoa olhar aquilo ali, e vai dizer que só tem bandidos nesse tanque, entendeu, estão ali para matar gente. Só que você ta vendo que é uma criança, entendeu? Tem um filme que é da Netflix, que é Birds..., é …não sei o nome,

birds voc.... Filhos da Nação, um negócio assim. que fala das crianças que são recrutadas pra aqueles exércitos milicianos na África, entendeu! Que é a maioria das vezes você, a criança não…. não tem uma escolha, entendeu! É meio que ela é jogada, naquilo ali. E ela tem que lidar. aí você, tipo, cabe a gente não julgar, tipo julgar, mas não só julgar uma vez, a julgar várias vezes e a interpretar aquele, aquele fato da melhor.... debater aquilo ali e não ser uma visão e acabou!

Entrevista 22

Bom, no de relevância pelo conjunto, o contexto da história, é. ... aí daí,…. daí eu puxo aquela visão mediática que a gente tem da jornada do herói, né, que é o vídeo ele acaba contando isso, só que não é de uma forma.... do ponto de vista tradicional, porque ele começa relembrando um momento de.... Um momento relevante, momento alto da história dele, não é e tal, e no auge do seu.... imponência com o adversário e depois vai mostrando todo o retrospecto dele, que não é tão imponente assim. na verdade, ele tenta seguir a jornada, eles tentam seguir, o personagem ele tenta seguir a jornada do herói só que ele não tem a sorte de ser um herói como as pessoas queriam. ele tem a favor dele e contra ele ao mesmo tempo, a falta de sorte das pessoas que estão junto com ele, então, no momento em que ele está se preparando para batalha, que ele está intimidando outra pessoa, acontece alguma coisa ou ela própria acaba se matando. Então, isso para ele como um guerreiro deixa-o frustrado. Daí, quando chegar naquela parte no final em que o momento dos últimos momentos de vida dele, que ele tem um contexto ambíguo de vida, porque é os últimos momentos dele na vida cotidiana dele, podemos dizer e o início de uma outra vida. Então, no final dessa vida cotidiana dele é o momento em que ele consegue ser o herói que todo mundo espera de tentar defender as pessoas e ir contra aquele grande desafio, aquele grande inimigo que estava à frente dele que era aquele gigante que estava lá machucando as feirinhas. Então, o momento em que ele vence e atinge a glória da batalha dele, não é. Enfim, ele morreu como um herói queria ser e no momento em que ele passa para outra vida e levando os conceitos de vida após a morte e de recompensas aconteceu pelos seus atos de acordo que você faz aqui na terra, ele começa a receber os atributos de uma segunda vida de guerreiro, só que por ele ter sido tão bom éhhh.... em vida, ele não consegue aproveitar e ter a segunda vida de guerreiro que ele tanto sonhava e ele acaba indo.... ele acaba se tornando um santo, na verdade. que ele vai pra lá naquela Igrejinha, nas freiras que oraram.... que rezaram por ele e cuidaram dele nos últimos momentos e ééé... estavam agradecidas pelos feitos que teve.

Ah, tá. Êh... doo.... da questão daa.... Vamos lá! Voltando aos pontos que eu elenquei. Eu acho que o primeiro foi a frustração dele de ser um guerreiro. É acho que as três

primeiras batalhas que mostram depois na primeira cena daquele que ele joga o carinha, éhhh que ele bate com a espada na.... no escudo e acontece alguma coisa com outra pessoa. Ele, éhhh as duas primeiras vezes parece um olhar de frustrado. Aí, posteriormente ele ahh... mostra um olhar de tristeza, tem uma decepção por não ter conseguido brigar. Então, tem essa expressão facial, enfim, fica visível essa questão. Éh, em relação aah... acho que o segundo ponto que eu elenquei foi ele ter tido a certeza de ter morrido como um guerreiro, é que no momento depois que o gigante acerta ele lá com a madeira, e ele consegue pegar a espada e aí atingir o gigante, e ele vê que afugentou, então, ele consegue, o personagem, vê que ele conseguiu de alguma forma prejudicar e afastar o gigante. E ele cumpriu o que ele viria... desejava fazer.

Em relação a passagem de vida, aquele plano, aquele momento em ele se levanta com a cicatriz do corte, mas não está mais com o objeto, vamos colocar, sei lá, o galho de madeira que atingiu ele, e ele começa a subir as escadas do.... e à frente dele tem um portal, não é um portal não, a porta de um castelo gigante, ahhh... imponente e com o símbolo da.... do reino em que ele éhh.... prestava os serviços, o que ele era dedicado. Éeehhh... Acho que o outro ponto foi de... ele, o momento em que ele acabou perdendo essa possibilidade. Ah não! antes disso eu falei sobre... ele começa a receber os... as recompensas pela vida de guerreiro, que era praticamente em que ele sobe as escadas e ele vai recebendo espadas, uma coroa de ouro e um copo de bebida, um copo de cerveja que, não é, seria uma forma de agradecimento para ele. Éehh... No momento…. e a troca que ele passa a se tornar um santo é quando mostram as freiras em volta dele fazendo o velório, de certa forma, pedindo e agradecendo pelo que ele fez por elas e é ele não tá mais no acesso para esse castelo estrondoso, luxuoso que estava na frente dele e sim pra um lugar simples e de tranquilidade e uma das coisas que reforçam o facto de ele ter se tornado um santo é por ele receber a coroazinha dourada em cima da cabeça e as feiras envolta.

Eu acho que, no caso para minha compreensão, éhhh.... o conhecimento dos valores cristãos, e de...como se diz.....dessa coisa dee... esqueci o nome agora... deee... eu não tô lembrando, tem um nomezinho exato, mas que é uma forma de ser recompensado pelas atitudes realizadas, eehh.... que conheço já há algum tempo e sobre a falta de ter outra .... outras vidas de conhecer um pouco e que a doutrina espírita ela se propõe e não só ela não, tem algumas outras culturas que tem essa questão de uma segunda vida.

Estilo de estória seria acho aquela parte de um pouco de... acho que de cultura grega, a estória me remete ao um dos mais famosos, aquele Asterix, Obelix, aquela cultura grega lá dos grandes guerreiros que protegiam a aldeia das ameaças. Acho que de estilo visual. Olhando pelo ponto de vista de produção do material acredito que tenha

sido uma animação, esqueci do nome de novo, acredito que tenha sido uma animação quadro a quadro.
E que todas as nossas ações, elas têm consequências e se você tiver uma vida com atitudes pelo menos em sua maioria boas, você tem algum momento recompensas boas mesmo que não seja aquilo que você deseja.
Eu acho...pela moça de azul parece um pouco uma tentativa de ser meio expressionista, não é, pela expressão em que ela faz ao olhar para cima e o movimento do corpo, tanto dela quanto da de laranja que está tentando se proteger do sol. Eehhh.... De ambiente, acredito que meio que remeta aos anos quarenta e anos cinquenta num ambiente de praia, devido a característica das roupas e dos corpos da.... retratados. Acho que.... de local, seria próxima de uma praia, mas uma praia de uma ilha, devido ao farol que está envolta, que tá envolta não, que tá do outro lado, ehhh.... dando outra posição e acompanhando o que tá se passando envolta.
Acho que.... que as mulheres, a de roxo e a de azul listado elas estão..., agora prestando mais atenção, elas poderiam estar enxugando o cabelo e depois de terem ido mergulhar. E a de laranja tentando se proteger, não sei, se proteger do sol já tinha falado, mas pelo tom da sua pele ser mais clara que as outras.
Acho que deee.... a justificativa, a compreensão, (pausa) não compreensão, mas observação das pessoas em volta. Ehhh.... De vivências, enfim, dee... enfim, sempre que possível ir à praia. Então, acaba observando como pessoas vão reagir a determinadas situações e em relação a colocação de época, há outras imagens da mesma época e que retratavam como era o tipo de vestimenta das pessoas, principalmente para ir à praia. Então, né.... estes são os motivos que eu atribuo esta justificativa.
Acho que de colocação do ambiente, definir que é uma praia, o facto da água em volta, mesmo.... mesmo ela estando mais escura do que geralmente costuma retratarem em fotos, e objetos que a gente tem o costume de retratar, a praia com um tom mais azulado, é mais próximo do que a gente costuma representar o céu também de cor azul, e ele tá um pouco, pelo menos pelo meu ponto de vista, ele tá um pouco acinzentado, não está tão claro e não chega ser límpido mais, enfim.
Não. De autoria não tenho como dizer mais ou menos quem poderia ter feito, mas acredito que tenha sido provavelmente um europeu pelo.... pelo traço. Apesar que éhh... esta mulher de roxo me remeteu a Tarsila Amaral, o uirapuru, uirabapuru, aquele que tem.... que é uma retratação de uma mulher também, que segue mais ou menos esta mesma estrutura
Mensagem pro contexto dessa não. Acho que assim. Uma única coisa de mensagem que passa seria um momento de tranquilidade e relaxamento. Mais éhhh..., fazendo a

ligação com a primeira imagem, essa tem um caráter mais.... não que o outro vídeo ele pudesse e era divertido e pudesse... pudesse apenas focar nos aspectos mais éhhh... engrandecedores dele. Mais essa imagem pra mim ela me remete só ao relaxamento e tranquilidade, mais não me passa uma mensagem mais... mais forte do que o vídeo.
Essa é pesadinha, não é?! Ahh..., a criatividade e a inocência, né, das crianças, né, porque pra mim que acompanho e com bem que de forma bem distante, do que eles, né, me faz uma preocupação essa uma imagem, é uma imagem que remete a uma guerra, um conflito e causa um de risco, né, de vida, é um lugar que aparentemente tá bem relaxado, só tem areia e restos de... de... de arma... armamento, né. Só tem.... Ehh.... a única casa que se vê em volta é aquela que tá no canto direito, pelo menos para mim. que ela está praticamente acabada ali as pontinhas. E o tanque, ou pelo menos essa arma está bem, como é.... como é que eu posso dizer, bem destruída também, as rodas estão a frente sem apoio, sem nenhuma utilidade elas acabaram. este equipamento, ele deve ter sido destruído de alguma forma, ehhh no momento em que estava tendo um algum conflito nessa, nessa região, e as crianças estão fazendo isso de brinquedo, sem nenhuma preocupação sobre o que isso poderia ser ou representar, não é.
Com minhas referências anteriores, não é. e outras imagens relatando a situação de guerra. IIhhh Ehhh... muito do que é exibido para a gente sobre os conflitos acredito que seja uma foto no oriente médio ou algo assim. Pela forma como as texturas estão mexidas e a menina mais acima, que dessa forma ela tá com uma espécie de lenço sobre a cabeça e as notícias que a gente tem sobre os tipos conflitos nessas localidades.
Eu acredito que tenha sido algum jornalista que estava pela região. Não acredito que ter sido uma.... uma foto mais... mais espontânea de algum fato em volta. Por ter conseguido, ele de certa forma enquadra bem. vamos voltar a este tanque e as crianças em volta dele, então, eu acredito que a foto não foi dirigida. Mas ele soube aproveitar a situação para passar mensagem da.... da forma mais impactante possível.
Meio que as crianças, elas.... elas superam, não é, qualquer coisa que aconteça. Elas com certeza devem ter ouvido de alguma forma que teve algum (tosse) conflito em volta, alguma situação que tenha tirado eles de suas casas, tenha despertado o risco pra própria vida deles e mesmo depois de tudo que passou, eles foram lá naquele local explorar o que é que tinha como é que era e mesmo sendo uma arma, e que poderia causar em risco para eles isso, não é, e poderia ter algum objeto explosivo lá que não foi acionado antes e que pelo movimento ali, poderia custar a vida deles ou de alguém que estava perto.

Entrevista 23

Calma! Bom tem que ver por onde começar. Aahh... bom se atendo somente a questão da imagem, né, como…como desenho pode-se dizer e não da história, né! Eu noto assim uma proximidade muito grande com a questão do cartoon, não é, então o desenho é uma simplificação, apesar de ver, me parece ali é feito já em computação gráfica. Então, eles trabalham com um pouquinho de sombra e luz, dá um certo aspecto de volumétrico, né, o que caracteriza bastante isso, algo que no desenho tradicional ehh... que você vê inclusive na... na televisão é bem chapado, né! Quanto aos traços, eu notei assim, que quando ele se referia, por exemplo, ao pensamento, né, a lembrança do guerreiro lá, era um traço mais rústico, mais tosco, né, do que o traço normal, né, que já é um traço um tanto quanto simplificado até. As cores não são exatamente, não são fortes, são tons mais pastéis, isso eu senti no geral assim, né! Aahhhh..... O que é que mais eu posso descrever ali, eehhh.... não me vem nada assim que talvez seja relevante, não sei. A estória em si tem um certo... certo viés cómico, não é. A questão do guerreiro, não é, todas as batalhas que ele não ganhou, não é, ou ganhou entre aspas, né! E a questão irónica final, do céu onde ele vai entrar, né! Risos! Que é bastante, bastante curioso, bastante legal, éhhh... o que mais.... eu notei mais isso assim, que eu posso dizer, que para mim talvez seja algo de relevante para colocar assim. Né, mas as questões, o que é que vou dizer ali. em geral tons mais escuros que eu posso.... posso dizer ali, na.... na maioria das imagens, assim não é. Em relação ao.... ao desenho comumente visto, fora o céu ali, todo branco e tal, e traços mais rudes, assim mais duros. Isso eu posso colocar também no geral assim, tu não tem traços curvilíneos, né. é um desenho é mais.... mais reto com traços mais colocados de uma forma mais.... mais rude, mais rústica, né! E eu acho que é isso, não sei se está dentro do que você espera que mais algum detalhe dentro disso.

Bom não sei, eu vi mais essa questão da estória, né! Contando a estória do guerreiro que na verdade, não, não, não ganhava nada. no final, ele chegou lá no local, local, vamos dizer de outra religião, não é, o local cristão, não é! e acabou sendo jogado para o céu cristão, né. Então, essa questão…, essa vertente é cômica, talvez da situação, não é!

Não, da minha parte, eu acho que está bem, bem contado, não é!? Ele começa por uma situação, uma cena e onde ele começa a se questionar, né!? Depois vem a estória, aí, pega da memória dele, né! Com um traço mais rústico ainda, aí, volta para realidade, onde mostra o caminhar da saga dele, não é!? E a finalização, onde ele vai lá defender lá, uma igreja, imagina, não é, e daí vai para o céu errado, digamos assim, não é. Tem toda essa essa ordem cronológica das coisas, dentro desse contexto e dentro do que eu acho que a mensagem que ele quer passar, né. Eu não imagino algo agregado a

mais, eventualmente, né, a pessoa poderia colocar o que ali, talvez trabalhar um pouco mais o passado dele. Ou.... Porquê é para dar o tom cômico, né. Então esse tom cômico é dado pelas vitórias entre aspas que ele tem, né! Sempre baseado em eventos de terceiros e ele não precisa nem se mexer, né. Então acho que é o herói sem nunca ter sido, né, mais ou menos isso.

Olha eu vejo…. eu vejo ali um quê de mangá, né! Puxa um pouco para esse lado, o mangá tem muito essa questão dos traços também muito retos, assim né! Só não tão rústicos, eu diria, tem um traço mais definido ali, e ali ainda tem uma certa é uma mistura de um traço mais curvilíneo, mas assim fortemente…. voltado para essa questão mais, mais reta, mas é, me lembrou por exemplo aquele desenho do Samurai Jack que era um desenho animado de uns 10 a 15 anos atrás, não é. Que tinha também um pouco essa questão também do Samurai e tal, tem um contexto bem próximo até isso, não é. Acho que mais é nesse ponto assim, que eu vejo, não me lembro de outros tipos de referências assim que possa ter tido.

Olha, no meu ver.... se for pegar a estória em si, é o contexto que acontece muito que o cara ser, ser, ser colocado de uma forma heroica, sem na verdade ele ter batalhado por aquilo, sem ele realmente merecer aquilo, não é. Algo que a gente vê e é bastante, bastante comum na nossa cultura, onde às vezes você cria heróis a partir do.... de, não digo nem de evidências, mas de.... de como é!? é simplesmente por... naquela base do quem conta um conto aumenta um ponto, né! Não com base em fatos reais, mas com base de ouvir falar, com base de histórias as vezes contadas por terceiros e cria-se um ideal, um mito, não é!? Alguém, né, jogando um pouquinho para o lado político é o que nós temos hoje na presidência, não é, risos, nos temos esta questão, alguém construído com base, sei lá, não vou dizer nem, aahhh..... como é que eu vou dizer, ai! Sei lá, me fugiu a palavra agora. Não é, seria aquela história da fumaça, né. Se você vê a fumaça, você imagina que é fogo, é um início de algo bom. Tu não vê nem isso, mas as pessoas de alguma forma fabricam esses indícios, e não, né! Ele é o cara, né. Então dá para dar para associar diretamente a pessoa atual do presidente, mas podemos é.… é divagar em cima de vários outros exemplos na história, acho que nesse sentido.

Bom, num contexto geral, né, então seria algo como um dia.... um dia na praia, né, as mulheres. Existe aí todo... eu vejo um pouco de um contexto histórico, isso aí, poderia ser colocado, por exemplo, no... pelo... pelo tipo de vestimenta que sugere ali, alguma coisa do início do século 20 ainda, não é, talvez! Pelo que me lembro de um contexto mais histórico, vejo uma mistura assim, um pouquinho de traços meio de Salvador Dali assim, um pouco, né. Pelo.... pelo visual principalmente da moça ali que está ali em pé, né, com traços um pouco mais... é.… é como é que eu chamo ali, é me lembra mais ali é Leonardo da Vinci, uma coisa mais desenhada que é o rosto da mulher de... de maiô

laranja, assim. Então tem uma mistura um pouco tant... de estilos de... do desenho assim, né. Então eu vejo isso. Ééhhhh.... Acho interessante que tem tons mais sóbrios assim, mesmo considerando que aparentemente é um céu de um dia de sol, né, com nuvens, mas mesmo assim são tons mais escuros. É. Não Sei exatamente o porquê disso, mas me dá essa sensação assim, de um dia ao mesmo tempo algo legal e por ser uma praia, por ser o momento de diversão e de liberdade, né. Mas ao mesmo tempo tem alguma coisa estranha no ar assim, algo que me.... não me deixa exatamente à vontade em relação a pintura, por conta desses tons escuros, né, dessa.... a praia não está uma.... um tom areia, a água não está num tom azul esver.... esverdeado, talvez, o céu não tá um azul claro. Tudo está dentro de um... um.... de algo mais, mais é.... sei lá, escurecido, né. E isso me deixa incomodado. Como vamos dizer assim, o porquê? eu não consigo enxergar o porquê. Então isso não.... não, me tira, Não.... não me dá, digamos ao mesmo tempo você tem aquela sensação que é boa por ser uma.... dentro de um contexto de... de.... algo, não é trabalho, não é algo que a pessoa está sendo forçado. Está ali. Não é, mas ao mesmo tempo você tem essa sensação não tão boa, de tudo meio escuro, tudo meio... digamos assim, fora do que seria o que a gente imagina como sendo a realidade, né. Tá tudo estranho, não é. O mar quase negro, um azul escuro, quase noite e se for pensar ou algo assim, né. E uma areia como se fosse de uma praia, sei lá, sugere algo sujo, poluído. Por mais que eu sei que existam praias com areias escuras, mas não é essa associação que eu faço. Eu acho que é isso.
Hummm! Acho que é isso. Isso me lembra pouco olhando assim, me lembra aqueles filmes antigos um pouco mais antigos que o pessoal fazia o que, eles faziam para simular uma cena a noite, eles pegavam uma lente que escurecia a imagem, né. E aí você estava um dia de sol, mas na verdade dava a entender que era um dia de noite. E aí você tinha o mar escuro, você tinha uma areia escura e você tinha o céu azul escuro e isso me remete a isso, não é. Fora isso, não sei. É mais como eu falei, uma mistura um pouco de estilos e ao mesmo tempo dá aquela sensação assim, de... de que estou no estou momento de lazer, mas ao mesmo tempo tem um quê ali de... não é de morbidez. Mas que que não me deixa ter aquela sensação plena de ser algo agradável, acho que é isso que eu posso colocar assim, não é. Poderia citar o barco até. Mas acho que daí já é outra, não sei não, aí é que tá, o barco normalmente tu não vê um barco desses a noite, não é. Então também gera um pouco mais essa questão, pôxa, mas se está tudo meio escurecido como se fosse talvez até simulando à noite né. não teria um barco provavelmente navegando. Então fica essa questão meio assim, tu.... tu ficas pensando, poxa..., mas qual é a mensagem, né, que está querendo ser passada. Então, não.... não é uma imagem que você ahhh.... digere facilmente. você fica assim se

perguntando. eu pelo menos eu sou um pouco mais assim, no sentido, é mais técnico talvez analisando assim, não é, que a coisa não está se encaixado, né. é isso, acho.
Pois é essa.... essa questão, tem esse quê de Salvador Dali, dessa coisa meio loucura, essa coisa meio disforme até, né. Mas ao mesmo tempo tem uma.... um toque mais assim, de uma pintura mais do período, minha mãe que entende disso, ela é artista plástica. Olha, quem sabe até não seria uma pessoa para você a entrevistar. Tem essa questão de uma pintura mais do período ali de... do Leonardo da Vinci, que eu falei que era um período mais como é que eles chamam muito realista, naturalista, essas vertentes eu não decorei até hoje. Né.

Olha, do jeito que nós estamos caminhando hoje, né. Claro que como eu falei, o maiô refere-se a um século atrás, mais ou menos, né. Mas existe todo esse contexto atual, dessa cultura do conservadorismo, que se atacam, né, questões, principalmente, o feminismo e tal, que pode ser até levando isso em consideração, quem sabe isso não seja até uma, uma ideia talvez para um futuro próximo, né, um mar escurecido que não necessariamente é um mar, pode ser um lago também, não é! Pessoas usando roupas mais.... digamos que tampem mais, né, ou conservadoras, não sei se é a palavra certa. Certo, eu vejo ali pedras pretas e pedras brancas, né, contrapondo-se ali. Eu não sei se a ideia é essa, dá a ideia de algo é poluído ou algo não.... não... não imaculado, não sei, né. Talvez algo dentro desse contexto, eu poderia imaginar algo assim.
Uhmmm, bastante! Risos! É verdade que para mim até parece mais simples. Eu diria que (risos) a mensagem está bem clara, não é, para mim nesse sentido, assim. Eu vejo uma imagem de crianças brincando com um resto do que seria talvez um tanque, uma bateria, uma artilharia antiaérea, alguma coisa assim, né. Acho uma artilharia antiaérea, não um tanque. Crianças brincando, talvez assim até desconectados de uma realidade de guerra, não é, uma guerra civil ou algo assim. Tu vê uma.... uma senhora ali, que talvez possa ser a mãe dos meninos, olhando e tentando entender, com uma cara de quem está olhando os restos mesmo como sendo restos de um produto de guerra. Já as crianças que ainda não foram ou ainda estão sendo, né, catequisadas nessa.... nessa realidade de.... de violência de guerra, de.... ainda não necessariamente estão assim olhando, ou talvez ainda vão olhar ou alguém precisa contar o que é isso, mas elas estão inocentemente brincando com o que seria quase um parquinho. Para elas é um parque de diversões e isso também me remete, aí, talvez até avançando né, me remete a minha infância um pouco, onde eu também fazia algo parecido com isso, tinha uma locomotiva perto lá de casa lá, não que fosse um artefato de guerra, mas era metálico e tal, e para mim aquilo lá era um brinquedo, eu brincava de maquinista, eu fazia de tudo, né. eu subia em árvore e brincava que era um navio de guerra, e aí a gente pegava

e jogava pelotas lá, né, um na árvore do outro lá para tentar acertar o navio do colega, né. Então tinha este tom belicoso, mas era a fantasia da gente, né. Era o que a gente tinha lá.

Bom, além do que eu já coloquei, (suspiro) É um uma imagem que exemplifica um pouco a nossa realidade, né. Você tem ali uma situação de extrema pobreza que dá a entender pelas roupas surradas dos... das crianças, né. Parecem ser roupas velhas ou sujas até a senhora um pouco melhor vestida, mas ao mesmo tempo é.… tu vê que pela vestimenta que é uma roupa de.... de origem humilde, simples. E de fundo eu vejo fumaça, né, possivelmente vejo ali que dá a entender que são estruturas de.... de prédios ou não terminados ou em ruínas, não dá para entender bem, mas me parece que dentro do contexto da guerra que podem ser ruínas. E é triste porque justamente remete a essa questão, né, da humanidade, da busca pelo poder, não é! Que isso é uma coisa aqui que é levada a certos extremos em muitos casos aí. e quem sofre são as pessoas e principalmente as pessoas de menor poder aquisitivo, os pobres, né. Então, isso.... isso para mim, me gera um também um desconforto nesse sentido, né. porque tu vê aí uma um contraste, né, entre a ilusão de... de vida divertida que tem as crianças com a realidade da vida como ela é por parte da mãe, ali, né que está com eles. Isso é triste ter que encarar essa.... esse contraste saber que essas crianças em algum momento elas vão ser deparadas com essa realidade vil e triste, que é a situação que se descortina no fundo ali.

É, dá a entender que sim, que essa fotografia não foi tirada assim a esmo. Não foi, não foi. Provavelmente essa fotografia foi tirada assim com alguém que tem essa.... essa sensibilidade, não é. É provavelmente escolhida de várias outras, não é, como é o padrão hoje, mas é uma fotografia que realmente a pessoa percebeu que isso tem uma mensagem grande, oculta, né, quer dizer nem tão oculta até eu diria explícita, não é. Ahhh.... Não conseguiria dizer assim uma autoria, fulano ou sicrano, né. Mas, a ideia deste primeiro plano com essas crianças e a senhora, né, com aquela.... com o fundo aparecendo, dando a entender justamente que é uma guerra que talvez não tenha nem terminado, né. E que aquilo seria só um artefato aqui e pode ter sido abandonada há poucos dias, né. Então, sim, existe... existe umaa... consciência na hora de tirar a foto, não foi algo assim tirado, retratado meio que por descuido, talvez até. Mas sim foi..... foi analisado o todo, o enquadramento, inclusive, não é, você vê que o cano do.... o cano de tiro ali tá todo dentro da foto e tal. Então, então nesse sentido tem, eu percebo um enquadramento, eu percebo uma técnica aí, mas eu não sou um especialista, não sou, não consigo dizer assim com maiores detalhes, não é.

Eu diria até que não é difícil, né, nós estamos num momento atual, eu diria até em nível de.... de um mundo, né, onde há um certo.... um certo extremismo por parte de grupos,

né. Eu tenho amigos meus que encarnam esses extremismos, e até já me afastei de alguns. E não olham assim, é como é que eu vou chamar, é até me perdi agora um pouco, mas assim, nós estamos caminhando para um extremismo. aí eu entraria em vários outros aspectos culturais e tal, de uma Elite dominante que quer manter seus privilégios e tal, e que isso acaba gerando esse tipo de conflito e tal. daí daria para colocar facilmente isso, e que nós hoje a nível de mundo estamos vendo isso em vários lugares isso pipocando assim, aparecendo, né, esse tipo de comportamento um pouco extremista. Onde se usa às vezes uma pessoa para pra exemplificar todo…. um todo um grupo, o que eu acho errado, não é, principalmente pelo pessoal extremista. E aí, nós temos muito mais em evidência hoje o extremismo de direita e existe também o extremismo esquerda ainda também, não é. Mas eu percebo isso muito mais porque havia antes um acomodamento pelo pessoal de extrema-direita e que a coisa sempre ia ser desse jeito, e como eles estão percebendo que as demandas sociais estão ganhando força, né. Há esse combate, né, velado ou até explícito contra isso, não é, onde você vê que até hoje aspectos como racismo está sendo visto como o algo que está sendo chamado de alguma coisa comunista, de algo das esquerdas, né. Então, eu acho que é triste, né. E para não dizer até... e isso me dá medo, né. Quando questões que antes eram vistas como algo que era talvez assim uma unanimidade, não é. Pôxa, o racismo é ruim em qualquer contexto. Hoje, já estão tentando contextualizar, a não, mas o racismo agora já não é mais, né. Veja bem. Existem os poréns estão aparecendo e isso não é legal, e isso me incomoda.

Entrevista 24

Tem dois pontos que me chamou muita atenção que um foi éhh... como... começa com a situação cômica, né. Dele tentando lutar e não conseguindo por…enfim, por diversos infortúnios e isso começa sendo uma coisa cómica, não é, e depois tem uma cena bem emotiva dele meio que ele se lamentando porque ele não consegue fazer uma coisa porque é um grande objetivo dele e acaba que uma coisa cómica acaba vira uma coisa meio melancólico assim, meio depressiva até para ele, não é. E o outro.... outro fator narrativo que me deixou muito pensativo foi esse jeito da morte, como ele trata a morte de uma maneira.... uma maneira boa, não é. Ele tem uma visão diferente da morte que ele é um viking, né, e Valhala e tal, e isso entra em cheque, não é, no Cristianismo, não é. E o fato dele ter sido enterrado, dele ter sido…. como é que se diz.... do ritual de.... da morte dele, do jeito que ele foi enterrado, modifica completamente o que vai acontecer com ele depois da morte. É como…. Não sei, é uma coisa que me.... me leva a refletir até na.... na lógica desses rituais, não é!? porque é muito improvável de que.... quando você morra.... que isso que aconteceu com ele aconteça de verdade, não é, se

é que exista um além, se é que existe vida após a morte. Mas me levou a refletir nestes dois aspectos assim. Como pode ser uma situação cómica pode ser trágica para alguém e, e no…nessa visão da morte, não é, como é uma coisa tão particular, não é, e depende tanto de cultura.

Hummmm! Humm! Tá, no primeiro, os cortes, né. No final tem aquele, tem a cena dele entrando em Valhala todo feliz. E aí tem aquele, tem vários cortes, né, intercalando, tem o corte dele subindo a escada, depois o corte das freiras pegando e levando o corpo, e depois ele subindo as escadas mais feliz mais adiante e depois às freiras enterrando ele, ainda uma cena meio triste, não é, e meio melancólico. E esse contraponto me chamou a atenção. E da comicidade desse começo você nota na.... caricatos e tal, alguns dão uns gritos muito exorbitantes e quando vão chegar para o combate acontece alguma coisa e é o corta clima, não é, e isto dá.... deixa a cena mais engraçada, e quando ele vai e quando entra nessa parte mais uma melancólica do narrador falando que ele não vai conseguir ir para Valhala e era tudo o que ele queria e tal, entra uma música mais melancólica, não é, e acho que o áudio importou muito nessa parte e quanto ao visual do cenário assim, não sei, o fato de ser tudo muito frio, né, Valha... e ser tudo muito frio, né, e as vezes até meio escuro. Não sei o que isso causou em mim de verdade, não sei se isso foi tão importante assim para construir a narrativa do... para mim pelo menos, não sei, se eu.... talvez de um nível subconsciente com certeza, mas conscientemente assim refletindo eu não sei, eu não consigo pensar o que isso interferiu na minha interpretação. No final...

Dentro do... do... da animação!? O que tem nela que torna ela mais significativo!? Eu acho.... O ele sente chama muito a atenção foi o facto de ele estar sozinho. O que eu extraio dessa animação?! Eu acho que é um pouco da jornada, né, da jornada dele, assim. Ele tem um objetivo. Ele quer muito concluir. Ele sempre tá sozinho. Ele sempre está andando em busca disso. É... Ele é mais velho, assim, mais experiente. E mostra que ele tá buscando isso há muito tempo, não é, e também, e eu acho que contribui um pouco para você se compadecer dele, né. Ele é velho e tá buscando isso faz tempo e é uma coisa que ele ainda não conseguiu. Risos! Alguma coisa desse tipo assim. O fato dele ser muito assim, você..... você nota os outros personagens, né, ele são, não são tão fortes e nem aparentam ser tão experientes quando ele, não é, é.… e também leva você a refletir sobre isso, não é. De que... cara, ele.... ele é experiente e forte e só está precisando de uma oportunidade. Ele só quer uma oportunidade, e o mundo não está dando essa oportunidade pra ele. Risos! E aí no final, ele consegue essa oportunidade. Mas quando... quando.... E é uma oportunidade, é uma senhora oportunidade, que é um gigante, é um ogro, não sei, eu acho que é gi.... eu classificaria como um gigante. Ahhh.... ele consegue finalmente morrer lutando. E aí outras pessoas (risos) frustram

esse desejo dele, nem é mais uma responsabilidade dele, não foi mais nem ele que.... que tomou alguma decisão que fez com que mudasse o final da estória, não é. Foi outra pessoa que não tem nada a ver com ele, que... culturas completamente diferentes, uma é cristã e ele é um viking, né, e tem outras.... outras mitologias e religiões, acho que são esses os fatos. Não tem mais que ser argumentados.

Eu não tenho tanta experiência assim em escola visual assim, eu não estudei muito história da arte, mas quero estudar até e dá tempo de ter esta experiência, mas me lembrou um pouco a Era do Gelo assim, éhh... o facto de ser meio 3D, né, um pouco 3D, essa aparência 3D e o facto de ser uma coisa meio caricata, não é, que os cenários da Era do Gelo são.... e o facto de ser em um lugar frio e tal, mas você nota que os cenários da Era do Gelo não são coisas…. são formas muito meio retas assim, não é nada feito para parecer real. É acho que eles também pensaram nisso. È acho que me lembrou mais estas animações da Dreamworks também, que são coisas mais caricatas nesse sentido. Não só caricatas no físico dos personagens, mas dos cenários também.

Ahammmm. Sim. Pra dar este ar de comédia.

Com certeza. Com certeza. Eu sou agnóstico, eu não sou cristão, mas os meus pais são cristãos. Risos. Eu tenho muito essa conversa com eles e eles não conseguem entender a minha visão. Éhhh a minha visão do pós-morte, porque eu acredito que não existe pós-morte. Assim, eu sou agnóstico e eu levo em consideração todas as possibilidades né, mas a que eu tenho mais uma certa convicção é de que nós somos uma máquina de carne e quando a gente morrer vai tudo se desligar e quando você desliga o computador não existe nada, além disso. Eu, eu.... eu tento levar isso mais em consideração. Mas eu ainda considero que pode ter vida depois da morte e pode existir um céu, pode.... pelo facto de eu ser agnóstico. Mas, enfim, é isso muito da minha relação com meus pais assim e com outras pessoas, porque é assim as únicas pessoas que eu quero que entendam essa minha visão são meus pais. Que tentem me entender e isso é importante para mim. Acho que é.... acho que só isso. Talvez, pronto. Aquela mesma questão do.... de você lutar por uma coisa e sempre parecer que o universo não está corrigindo pra isso também né. E eu tenho notado ultimamente que é só fazer, (risos) é só ir atrás, enquanto você…. quando você tenta e quando você realmente se esforça parece que o universo faz acontecer, as coisas começam acontecer de verdade assim, e as situações vão acontecendo, é só fazer! Risos!

Hummm. O barco ali atrás, né. Pode ser um barco de pesca, não sei. Mas o facto de.... provavelmente a pessoa que tá nesse barco tá exercendo um trabalho, né, tá exercendo uma função. E a pessoa que.... no farol também, né, com certeza tem alguém cuidando deste farol e que está trabalhando lá agora, e isso em contrapartida com as pessoas que estão na praia apenas descontraindo, né, é curtindo ali… curtindo à tarde na praia.

Enquanto outras pessoas estão meio que trabalhando, cumprindo as coisas delas e tal. Eu pensei mais nisso assim. Não sei, a cor da água meio escura em contraste com a areia meio cinza. Isto dá umaa... Não sei. Por que na realidade não é assim, as cores não são assim, a cor do mar não é essa, a cor da areia não é essa, mas não sei.... a cor do céu também não é essa. A cor da pele das pessoas... me dá um sentimento meio melancólico assim, talvez por isso eu tenha pensado primeiro nas pessoas que estão cumprindo as funções delas do que nas pessoas que estão descontraindo aí na praia. Que não parece ser um momento de descontração não parece que estão.... estão realmente felizes. Tanto pelas cores usadas quanto pelas expressões no rosto delas e tal, como se fosse uma situação meio forçada, não é, como se tivessem ali forçados se forçando a aproveitar... aproveitar este tempo livre que elas têm, talvez. É acho.... ainda não parece ser parentes, não, tom da pele é diferente. Hummm..... A princípio não, a princípio não, eu vejo que uma delas está bem descontraído, está bem.... a de roxo está bem, não sei, não me parece que está tão preocupada, não sei. Mas agora que eu olho melhor, ela parece que ela está mais preocupada do que as outras duas. Eu não sei, ela está com um pano na cabeça não tô enxergando direito esta parte. É um pano na cabeça, mesmo?! Talvez desprotegida. A de azul parece que está olhando pro céu, olhando pro sol, admirando o sol e o céu ou tentando admirar, não sei. A de roxo parece que está olhando pro horizonte, mas pra outra.... pra um horizonte que está fora do frame, né. Pra alguma coisa que eu não consigo, já não consigo prestar atenção, talvez tem até um ar de mistério, dá um ar de mistério, né, e o que será que ela está já olhando, será que ela está, entende?! Já a de azul... a de azul realmente fica mais claro que está olhando pro céu, né, e porque em cima e porque não tem mais nada pra cima. e a de vermelho tá olhando pra uma pedra, não sei se ela tá, não sei se está de olho fechado ou se ela está realmente olhando os artigos do mundo.

O horizonte, não sei, dá um ar de mistério as coisas e as cores também, e as cores em contraponto com.… com elas estão ali na praia, né, descontraídas e tal, aí não sei especificamente.

Eu não tenho tanta experiência com isso, né. Mas me lembra pouco o Renascimento talvez, só que de uma forma mais, de uma forma menos realista, não é, porque o renascimento era tudo muito realista, é como se ele tivesse pego as cores do Renascimento e colocado em outra forma, um pouco de Tarsila do Amaral, né. Talvez as cores e essa parte das sombras e das.... das bordas das mulheres e tal. É eu pensei um pouco disso, mas as cores são.... são cores bem renascentistas mesmo.

Eu acho que essa coisa que eu falei do tentar.... tentar aproveitar o momento livre. Mesmo que você não esteja disposto a isso e que você não está com a cabeça no lugar para fazer isso. As cores da imagem, as cores não são cores alegres. São cores

meio frias até. Talvez... é acho que é isso. As cores em contradição com o que elas estão fazendo, pra mim não convergem.

O facto.... a descontração das crianças, não é, dentro desse contexto de guerra, não é, como se fosse uma coisa comum para elas, como se elas não se impressionassem mais com o facto de isso estar aí, e virasse uma coisa banal, como se fosse uma coisa já do dia a dia, não é. Não é mais algo que choca. E a mãe também, né. E o fato da mãe tá ali também mostra um pouco disso, ela não está tentando tirar eles dali e ela tá já, então eu vou ficar aqui só observando por acaso alguém caia, eu esteja aqui para ajudar. Risos! Mas, não sei, me passa uma ideia de como se…. como se aquilo fosse tão comum e as pessoas já.... já aceitaram, não é, se uma bomba cair aqui, uma bomba pode cair aqui. Eu já aceitei isso! Ok! então vou só viver a minha vida aqui enquanto esse risco ocorre. É, mais isso, e o céu também, não sei... dá uma... o facto de estar em um espaço aberto, dá.... dá um pouco de.... dessa sensação de liberdade, não é, deles. O sol, o contraste do amarelo e azul, não é, que são... o azul é uma cor fria, mais o amarelo é uma cor já tá mais…. já está mais quente ali, e as cores... e as cores deles também, né, na fotografia. E ele tá .... e um dos meninos está com uma camisa vermelha e tem um preto em contraste também, não é, e este preto também dá um certo sentido.… e é como se fosse... como se fosse uma.... realmente de facto é um momento de descontração, mais o preto você vê que tá meio que só no tanque, não é, como se fosse uma coisa e na sombra dos meninos, não é, mas é como se... nossa, é uma imagem alegre, mas ainda têm um traço de.... de…. alegre entre aspas, não é, porque é um tanque de guerra. Mas assim, as ações dele.… leva, das pessoas leva a entender de que e que dá pra entender que é uma situação de descontração, eles não estão tristes, eles não tão, eles estão realmente se descontraídos, mas esse preto do tanque e o facto do tanque estar aí também né. Não! dá um quê de.... de... isso... de como posso dizer, me fugiu a palavra, é um que meio tenebroso assim, né, obscuro. acho que é isso.

Eu ainda.... não ficou muito claro esta pergunta na minha cabeça ainda. Eu vejo que o a ponta do tanque, não é, o.… cano de tanque meio que puxa, né, a visão para a mulher, ela meio que um.... ela não está exatamente centrada na tela, mas ela está meio que virada para as crianças do outro lado, né, como se ela realmente estivesse, e o facto de ela estar em pé e as crianças não, como se fosse um ponto de segurança ali.

Ahhh... Silêncio! Fui... risos sem graça. Fui privilegiado em relação infância dessas crianças aí. E como é um contexto que eu nunca vou entender. É o facto de você.... de você viver a sua infância já num contexto de guerra, de violência e como isso molda o seu caráter talvez, e é ao mesmo tempo... que nessa imagem você meio que nota que…. acaba não meio moldando o caracter deles. Elas são crianças que teoricamente não,

elas não estão brigando, elas não estão brigando, elas estão se divertindo juntos ali. talvez o facto de isso ser banal isso. Dessa guerra ser banal torne... não sei, não sei, torne.... sei lá faça com que elas não reflitam muito bem sobre o significado da guerra, sobre o quão violento isso é de facto. E que elas não tiveram nenhuma outra.... nenhuma outra referência além dessa né. e de mundo e tal, e me leva muito a acreditar nisso.
Pro meu contexto social fica um pouco difícil, né. Mas, acho que esse pensamento de privilégio, né, de não estar vivendo essa situação e de não ter tido que passar por uma situação dessas.
E fotografia se sou ruim com animação e com ilustração, e com fotografia eu sou pior ainda. Risos! Éhh.... Não consigo, não, não consigo ver muita coisa de autoria. Porque eu realmente tenho muita poucas referências de fotografia, e as referências que eu tenho de fotografia são de meus amigos que são fotógrafos e eu citá-los como escola não vale muita coisa, não. risos! é isso.

Entrevista 25
É, em relação a só a cor, o símbolo ou tudo? me chamou a atenção no começo, o símbolo da roupa dele, éhh.... passou a ideia de que ele pertence a algum tipo... eu não sei, algo viking, alguma coisa de... de uma tribo antiga de guerreiros e depois quando ele começa a percorrer a jornada dele e toda vez que ele acha que vai conseguir lutar com outra pessoa, a pessoa acaba caindo em uma armadilha própria dela, ele nunca ele.... ele.... ele sempre que não está ganhando de verdade porque ele não teve a chance de lutar com a pessoa, e irrita ele, porque ele poderia ficar feliz pensando assim, ahhh.... a pessoa, eu consegui tecnicamente vencer o duelo. Mas nem houve o duelo. ele só.... ele só sente isso e só fica claro que ele venceu mesmo quando o monstro lá mata ele. Do monstro, o que chamou atenção a cor azul e ficou contrastando com as cores meio amarronzadas e amareladas dele. E no final, passa a sensação de que... para cada cultura existe uma interpretação do que é a vida após a morte. Deu para ver bem rápido, que o portão que ele estava se dirigindo era o portão desse povo o qual ele pertencia, dos guerreiros. só que aí, quando as freiras enterram ele, deu para ver que... apareceram outros, tinha tipo um portão que se assemelhavam a um portão asiático, talvez japonês porque tinha uma bonequinha japonesa parecida com uma Kokeshy, e eu também tinha um portão que tinha um.... uma criatura egípcia e já dava entender que ali era a concepção do que é a vida após a morte para os egípcios. E daí o portão virou um cemitério cristão com as coisas, e lá tudo era tipo mórbido, não havia alegria nenhuma, ele não podia ter o que queria na vida após a morte do Povo dele lá.
Éhh..... Do começo de a sensação dele que eu senti dele pertencer a um grupo bárbaro por causa das próprias roupas que ele estava pontando aquela espada e a roupa dele

é muito semelhante ao que normalmente os vikings usam nas estórias em quadrinhos e também no que passa nos filmes e desenhos animados. No final, o monstro que ele luta lembrou... me veio na cabeça um vilão do.... do Hércules pareceu muito a fisionomia. E em relação aos portões foi porque os portões do além vida porque deu para identificar, por exemplo, que no egípcio tem aquela criatura que é muito comum aparecer nas mídias quando se fala de Egito aquela criatura que tem a cabeça em forma de lobo e tal, e o japonês porque tinha uma boneca com a roupa clássica do Japão, tipo um kimono, e ela era branquinha e tinha cabelo preto e olhos bem puxados e o portão cristão deu para perceber por causa da cruz e tinha as coisas que tinha nele e porque ele tem um aspecto bem de cemitério, o mais tradicional assim, que a gente vai no ocidental.

Eu fiquei com dúvida no local onde ele estava, porque o ambiente era normalmente eram montanhas de neve, a sensação que teve que talvez fosse alguma parte da Europa ou alguma região mais para a Ásia por causa das montanhas altas cobertas de neve, é a sensação que o cenário passou de que é um canto também pouco povoado, é um canto muito fechado e de difícil acesso. Como se fossem justamente das áreas de montanhas e de picos que existem normalmente lá na Europa na Ásia.

Eu achei interessante porque... as formas em 3D, elas.... elas ao mesmo tempo lembram um desenho 2D, tipo eu não sei a sensação que me passou é de que a forma tridimensional do personagem de tudo que tá, é como se não fosse exatamente em 3D, é interessante que pareceu ao mesmo tempo uma ilustração.... móvel, se movendo. Achei engraçado também no começo quando ele faz uma.... uma espécie de storytelling, aí para mostrar que ele está contando um fato do passado, ele já muda os traços para a pessoa conseguir entender que aquilo que tá tratando de algo anterior e ele usa traços realmente definidos como se fossem 2D, acho interessante essa diferença de traços.

Eu…. Eu reparei duas coisas, a primeiro de que o conceito que o personagem ele aparenta ter de jornada do herói, é de que... você não ganha uma batalha quando o inimigo em si morre, mas sem você conseguir atacá-lo. Tem um duelo direto, é como se para ele, a vitória da vida pela causa que ele está lutando. E outra coisa que me chamou a atenção é do além-vida, porque a visão do conceito do além-vida que ele tinha era de queria ter muita glória, muitas alegrias, e provavelmente dá a entender que ele ia se juntar outras pessoas que fizeram a mesma coisa, igual a ele na vida. Deram a vida para salvar outras pessoas nas mãos do inimigo e conquistar a glória de bárbaro na outra vida, e aí de repente vem o conceito também depois de pós-vida no Egito, no Japão e na igreja cristã ocidental. Então... então isso me fez pensar também que cada cultura tem uma visão sobre a vida após a morte, é uma coisa muito complexa. Enquanto para uns é algo…. é algo que promete muita felicidade, para o outro já é

incerteza, para outras representa luxo, riqueza. É uma coisa assim muito.... bem paradoxa.

As três moças e o farol com o barquinho. Eu achei que a sensação que elas passam é de tranquilidade e que cada uma é diferente da outra, os tons da pele, a cor da roupa. Essa que tá em pé, ela aparenta que está mais tipo animada, essa que tá de roupa vermelha ela aparenta que tá mais cansada e essa que está de roxo, ela aparenta estar mais tranquila, mais imersa em alguma coisa, talvez uns pensamentos dela. Aí quando eu olho para as três, o meu olhar depois vai direto para o barco que faz eu me situar que isso tá numa praia e depois o farol. Passa uma sensação de tranquilidade e de calmaria. E de descanso também.

Eu acho que é pelas…e pela linguagem corporal delas, que elas estão bem assim, tranquilas, só a de azul que está em pé, parece que está algo chamando a atenção dela, mas pelas outras da pra.... a sensação que me parece que elas estão num momento bem de descanso. Aí vem a questão do céu azul com o farol e o barquinho dá a sensação de tranquilidade que normalmente a praia dá na pessoa. Pelo menos no meu caso, a praia, como se fosse um refúgio para eu, quando eu vou para lá não tem problema, não tem pensamento nem nada é só contemplando o momento. As cores também, eu achei que elas estão bem suaves, só... só o.… a água do mar que está meio contrastada, tá um verde escuro, eu até achei estranho, mais o resto estão com cores bem neutras e isso acho que é o que também transmitiu a calmaria da imagem.

Eu acho que pela forma como elas estão desenhadas, porque tipo a proporção na cabeça delas é bem menor em comparação ao corpo, lembrou até a Tarsila, a Tarsila do Amaral. E já o corpo delas com os braços as pernas são bem maiores e também a forma como elas estão pintadas é como se fosse bem suave, só em algumas partes da roupa e do ambiente é que a tinta tá mais forte, mas tipo, não tem contorno, não tem contorno e a sensação que passa de que essa pessoa faz proporções corporais bem diferentes, uma parte menor e outra maior do personagem, e ela foca muito no preenchimento sem se preocupar com o contorno e com muito detalhe na hora de pintar.

Acho de que a praia é um lugar que... que todo mundo vai e tem acesso e se sentem bem, dependendo da sua forma de agir. Tipo, as três aparentam ser pessoas diferentes não só em relação a aparência, mas também na personalidade, mas é um lugar que tem um sentimento de calmaria que conecta todo mundo, apesar das diferenças comportamentais, assim eu sinto.

As crianças e o.... esse cano onde elas estão brincando. Os cantos, também laterais da imagem, dá para ver como se fosse umas casas, e uma estrutura um pouco degradada. O chão também, o chão de areia tá com muita coisa jogada, a sensação que passa ali,

sei lá, teve uma guerra ou alguma coisa assim que acabou com tudo. E assim, eu estou em dúvida em relação a esse lugar onde elas estão, parece ser um... me lembra um tanque de guerra, mas eu não sei ao certo o que é. Um.... uma estrutura feita para a guerra, uma estrutura bélica. Foi isso!

O ambiente, ele passa uma certa tristeza para mim, parece então assim tão destruído, despovoado. Aí, quando eu olho para as crianças, eu vejo como se fosse uma espécie de esperança em meio a um conflito do que aconteceu aí, como elas são crianças ainda, elas não veem isso como um ambiente que foi destruído, elas veem como uma brincadeira, um espaço lúdico. Passa a sensação de destruição e de despovoamento, mas também de ingenuidade infantil, de inocência infantil melhor dizendo.

Em relação às crianças, porque elas estão.... essa brincadeira que elas estão fazendo com esse objeto, tipo para mim um objeto parece ser que foi usado numa guerra e elas não estão brincando com ele como se fosse de guerra, estão brincando com se ele fosse um brinquedo comum. E o lugar, ele parece ter sido o ambiente de uma guerra, porque ele tem esses objetos jogados.... jogados no chão, tem muita areia e tem esse objeto no meio. Se não fosse por esse objeto eu nem pensaria em guerra, mas o facto de ele estar aí, me fez pensar nisso e ao mesmo tempo vem a questão das casas, como se tivessem um pouco destruídas, faltando uma parte delas. Lembrou também aqueles lugares que eu não sei localizar, mas enfim, lá no oriente médio que tem muita guerra que passa na televisão sempre assim, esses ambientes com terra plana de areia, clima quente e essas casas assim, simples, com essas crianças vestindo essas roupas, e tipo, elas estão sempre com uma atitude parecida como essa, tão meio perdidas, sem saber interpretar aquilo como um conflito, mas só sendo criança.

Eu vejo uma antítese, tipo, eu vejo guerra e ao mesmo tempo esperança, que mesmo num ambiente desses que aparenta ter vários destroços. As crianças estão.... estão buscando viver, elas não estão nem pensando nisso. Elas só estão tentando se divertir e viver a fase que elas estão tendo de criança.

Eu não consigo pensar numa pessoa que possa ter tirado a foto, mas ele é do ramo de fotografia e talvez seja voltado para retratar esse tipo de.... esse tipo de assunto nas fotos, é..... retratar tipo, como ficam os ambientes e as pessoas depois de um conflito, digamos assim, um conflito armado que aconteceu, não retratar a guerra em si, mais o que restou dela, e como as pessoas estão interpretando isso.

Ela me faz pensar em como a guerra, ela pode trazer aparentemente conquistas políticas e territoriais, mas ela também destrói muito, destrói ambientes, destrói famílias e destrói vidas, e que... são os adultos que fazem as guerras. Mas essas crianças, elas não sabem o que é isso, porque elas ainda estão no começo da vida delas, e normalmente as crianças, elas sonham com a felicidade e em viverem livres e brincarem

com tudo que vê pela frente que não faz mal a elas. A sensação que me passa é de esperança mesmo em meio aa guerras.

Entrevista 26

Eu gostei bastante do cenário, porque eu acho que ficou bem nórdico mesmo, bem... bem vikings, éehhh.....as armas e a forma de agir deles, porque é.... como tem aquele filme do.... da Valente, sempre mostra Lars brincando com as armas e se ferindo e tudo rindo. E como foi aquela machadada que o outro levou e ficou rindo e até estranho que ele continua as cenas e não aparece nem uma marca dessa (risos) machadada que ele levou na brincadeira lá com os outros. Éehhh.... a questão da história dele buscando Valhala que era o sonho dele morrer e ir para.... ir para a Valhala. E eu achei tudo bastante…. bastante colorindo, principalmente na parte do final. Eee.... interessante também a parte em que ele não conseguiu na verdade matar ninguém, porque todo mundo ele.... morria por conta própria. Ele batia lá... o escudo e automaticamente as pessoas morriam. Então, e eu também gostei da…. da…. da linha da estória, da linearidade. Porque me mostrou a saga dele do início até à parte da morte e a pós-morte e eu achei bastante interessante. E é isto.

Aahh.... peraí. É porque isso aí vai... vai... vai do sentimento da pessoa, né, do sentimento do que a pessoa está sentindo, então a justificativa é o meu sentimento com relação a…. ao filme, a animação.

Eu acho que como ele não conseguiu ir para Valhala por causa das freiras que foram lá pegar ele (risadas) e colocaram uma cruz. Eu acho que não se pode ter tudo, né, ele queria tudo aquilo e acabou não conseguindo no final indo pra Valhala. Mas teve outras coisas que ele conseguiu, por exemplo, ele conseguiu morrer lutando que é o sonho de todo viking é morrer lutando. Entendeu. Ele morreu lutando.

Não. O estilo.... eu acho que... eu não sei, mas eu acho que posso estar errado, eu achei um pouco abstrato algumas coisas. Porque eu achei.... não sei se eu vi errado, mas eu vi bastante.... bastante coisas, assim, quadradas e meio.... na imagem, eu achei um pouco abstrato.

Deixa eu pensar um pouquinho, viu!? Pausa! Eu acho que só mesmo a parte... a parte final do filme, né! E que ele morre e como cristão todo o mundo quer ir. Risos! e ele não queria. Todo mundo quer ir pro céu ou pro paraíso. Risos!

Pera aí! Eu gosto da pintura que pelo que eu estou vendo aqui é…. é feita a tinta, né. Deixa eu ver. Eu percebo as cores das personagens, da blusa, elas têm um pouquinho em cada parte da imagem, tem o azul do céu, tem o roxo também, eu consigo ver se eu não tiver sendo daltônico, não é!? Risos! E eu consigo ver também o laranja nas pedras, um pouquinho ali, então tem um pouquinho de harmonização entre as coisas.

Deixa eu ver, o que chama atenção é essas mulheres estarem aí, numas poses meio estranhas (risos), pertoo de um… não sei se é um rio, ou se não.... não, é um mar por causa do um farol que tem ali, mas é.... é bastante estranho o fato delas estarem nesse local. Não sei, porque elas estão aí, a não ser pra tomar um solzinho, pode ser que elas estão aí, mais é isso. Deixa eu ver.... eu fiquei intrigado o porquê a de azul está olhando pro céu, o que ela está procurando!? A outra.... a outra ali dormindo, a de laranja, tá dormindo e a de roxo tá olhando para o lado eu não sei pra onde ela tá olhando também. Era pra essa imagem ter uma continuação ou coisa assim. Eu acho que faltava uma continuação ou uma tela maior pra mostrar mais coisas, porque ta muito vago o que elas tão fazendo e tá muito vago o que elas estão olhando. É a mesma coisa quando tem uma estória que a gente assiste, e a estori…. uma série, e quando chega no episódio e no último episodio não tem fim. A gente fica intrigado pra saber o que é que aconteceu com o personagem, a mesma coisa aí. O que é que acontecendo com estas mulheres aí, que elas tanta olham para o lado, pra cima e uma outra tá dormindo. Então é isso.

Professor, sinceramente não, viu! Porque eu não estou vendo nenhum aspecto que me diga o quê essa imagem quer dizer entendeu, a única coisa que eu consigo ver nelas é prestando bem é o seguinte, que elas estão de maiô, então elas foram pra tomar banho. É a única coisa que eu consigo perceber porque ninguém vai pra um local de maiô se não for pra tomar banho, né. Então eu acho que a única coisa de significativo aqui nessa imagem foi que elas foram pra aí é pra tomar banho, tomar sol porque elas estão de maiô, mas fora isso, mais nada.

Eu tava com isso na cabeça, viu!? Deixa eu ver se lembro, deixa eu…. eu não sei dizer. Essa pergunta aí você não pode responder, não? Eu ia perguntar o ano da pintura, (risos) mas eu acho que deve ser muito antiga. Ahh?! Por ser pintura sabe, hoje, hoje em dia pra…. tá tudo tão mais digital, é muito difícil você ver um artista…. um artista pintando, só quando ele é um artista plástico ou coisa assim. Mas é muito difícil hoje em dia e a as pessoas estão mais focadas pelo que eu vejo assim e sendo publicado em.... tipo assim, caricatura, cartoon ehhh.... e as imagens digitais mesmo. tem muito artista assim, porque hoje em dia é muito difícil, as pessoas.... eu acho as pessoas hoje em dia, poucas pessoas apreciam a arte em si.

Dessa imagem professor!? Dessa imagem, Não! Porque não tem nada assim dessa imagem que eu faço no meu dia-a-dia e aconteça na minha vida. Elas estão indo pro mar tomar banho, na minha opinião. Eu detesto praia. Então, não está no meu contexto. (risos) Pelo visto, elas... como eu falei, elas estão de maiô e elas devem ter ido tomar banho, né. E a outra ali deve.... a outra ali que tá olhando pro lado deve estar olhando

pra um menino ou uma coisa assim. Não tem condição, vai dar um torcicolo nela.... na menina. Risos!

A situação, não é, que eles estão, é pelo visto é uma…. é o pós-guerra, né. Já que eles estão em cima de um tanque, então mostra que a situação da família é uma situação de... de pobreza. Ehhh, além disso, eles estão tão acostumados com a guerra que eles até brincam com este instrumento, não é, de guerra. Porque, por exemplo, pra uma pessoa que não.... não tem costume com guerra isso aí causaria espanto e a pessoa nem chegaria perto desse.... desse tanque. Porque, não ia se sentir bem. Mas como pode ver as crianças e a mulher estão muito bem felizes brincando no tanque que deve ter matado muita gente, aí no.... no país deles, viu?! e parece ser algo mais do lado.... dali.... pro lado daa...., não sei se... da África ou do Oriente, ou alguma coisa desse tipo. Também pelas características das pessoas, não é, são pessoas mais de pele escura, então deve ser ali pelo Oriente-Médio ou África, esse povo aí.

Como podem vê, óh, no chão, óh, tem diversas balas, óh, então isso mostra que teve confronto aí. Não sei se estas balas podem explodir, mas se puderem essa gente estão correndo risco desse local. E vejo também uma casa ali que está em construção ou foi destruída, ali na direita e vejo um horizonte, né, mostrando mais ou menos como é que são as casas, tá parecendo com aquele.... aquele país que tava em guerra recentemente, pena que esqueci o nome, ooohh.... os Estados Unidos tava atacando, parece muito pelo estilo da casa. Pra mim é isso.

Para mim se resume na... no... nos malefícios da Guerra, né. Se resume a isso. Eles estão extraindo uma parte entre essas boas da.... da tragédia da guerra. Para aquelas crianças estarem brincando com esse…. esse tanque que está soterrado, então deve ter passado um tempinho dessa guerra e ficou lá abandonado e então, eu acho que eles tinham que passar dessa imagem, né, é uma diversão no meio do terreno da Guerra, não é.

Professor, isso é bastante.... isso é bastante real. Então, tá mostrando algo realmente real. É o que acontece!

Com relação à minha pessoa, não, mas com relação à situação que o Brasil vive nas guerras da.... da favela muitas pessoas morrem. Aqui também em João Pessoa, também muitas pessoas dee..... nessa guerra do tráfico, mas é tipo, não é como em outras cidades como é no Rio de Janeiro, entendeu! Aqui é diferente de lá. Aqui geralmente os próprios bandidos se matam e a polícia não, nem precisa fazer isso. A polícia não age com muita truculência como agem no Rio de Janeiro, não. Cada um no seu canto. Então, acho que na minha realidade aqui em João Pessoa, não. Mas na realidade do Brasil que tem alguns locais muitos perigosos com relação a tráfico e a tudo. Então, seria a guerra, não é, a guerra lá e a guerra aí, sendo representada. E

como…. como lá…. e como lá aqui também as crianças são bastante brincalhonas, não. nessa parte do.... de brincar em lugares que poderiam perigosos. Eu acho isso. Em todos os cantos as crianças são meio danadinhas também.

Entrevista 27

Ahhh, puffss... Eu acho que a questão da luz e porque o tempo inteiro assim parece muito próximo a.... o frame, a sequência assim das luzes. Muito.... os tons, as cores não é, o marrom quando vira pro cinza e tudo parece muito.... muito próximo. A sensação que eu tenho é que parece um plano de fundo o tempo inteiro, não existe muito mudança muito radical assim na.... nos quadros parece uma coisa bem uniforme, ahhh.... tipo o traço assim, não é, o desenho achei também muito…. muito uniforme, não tem muita oscilação. Parece-me uma coisa só. isso que me chamou atenção. sobre imagem não é, o que tu me perguntastes!? Basicamente isso. É uma cois.... apesar de ter cenas assim de.... de conflitos e tal, mas parece ser uma coisa muito linear assim, a coisa parece que é uma pelicula só que vai... não tem muito interrupção na minha visão, ficou tudo muito parecido, o fundo muito parecido, a luz tudo muito parecido. Aahhh.... Não.... achei claro assim. são conflitos ali, não é, que aparecem, situações na realidade. E não me chamou muita atenção assim. É aquilo que eu te falei ali, ahhhh.... eu por mais que tenha situações de extremas ali de violência, não é. Éhh.... pareceu uma linguagem muito linear assim, fica tudo muito parecido na minha concepção, mas uma grafia, um desenho assim mais.... bonito. Eu achei bonito.

Eu acho…. Sim, eu acho que..... eu senti.... eu pensei que .... e a percepção que tenho que a mensagem é dura fria, assim, não tem, por ser muito linear pelo menos na minha visão parece uma coisa apesar de ser bárbaro assim, né. Mas pareceu ser uma coisa muito pragmático, assim e tal. É.... Mas não diz muito, pra mim não diz, é muito tuc tuc tuc (linear) Eu achei legal, por mais que seja nessa coisa (gestos) Eu... que? tu dizes a sequência…na sequência toda?! É, são situações de um personagem ali, não é, que eu não identifico exatamente, é um guerreiro!? não sei, não sei, que personagem é aquele. Eeehh.... Em situações.... situações de conflito que.... ahhh.... ele de certa forma não é ele que decide alguma... aparece mais em um momento, algumas situações externas que resolve a situação para ele, não é. É mais ou menos isso. No final não. Não, porque ele no final ele.... ele.... (risos) ele é abatido pelo... Ele não morre ali, no final pelo menos. Mas na maioria das vezes, sim, acontece algum fenómeno externo e a coisa acontece sem ele, pelo menos no.... até o meio, sem ele de fato resolver, vamos dizer assim. Que eu lembre no final ele... ele é abatido pelo... por aquele... eu não sei.... um personagem, eu não sei o nome, e ele.... é acidental parece também né, e ele... aí aquela... uma haste, não sei o que é aquilo, e aí ele vai para um lugar que tem luz e que

ali eu acho que muda um pouco o cenário, mas ali parece mais luzes assim e fica mais quente. Eu acho, não sei exatamente. Mas a narrativa é isso, e ele fica numa sequência de situações. E aí alguma coisa externa acaba acontecendo. e no final pra te falar a verdade eu não percebi se é acidental que cai... que a flecha bate nele, eu não sei se é acidental ou se aquele outro personagem grande. Ou se ele.... ele eu não lembro direito, eu perdi ali. Eu não estou lembrando, mas os outros acontecem, alguma externa coisa assim, né. Alguma coisa acontece ele, não é o ativo, né. Ele não provoca e a coisa acontece e se resolve. Alguma árvore cai em cima de um e o outro não sei o quê. E eu não lembro direito se no final ali, eu acabei me distraindo um pouco porque a gata pulou aqui em cima se aquela haste, o personagem grande e se é ele que acaba acertando ou se cai, eu não lembro. eu só vi quando ele já estava com a.... e a gata subiu e eu fiquei tentando tirar. Não, o personagem acerta ele. O personagem acaba atingindo ele, não é acidental pelo menos pelo trecho que eu vi ali. Mas eu achei assim, muito..... como é que vou te explicar, muito linear assim, sem..... apesar de ser e..... ter situações extremas, mas não sei se é a cor ou se é a forma, não consigo definir, mas achei muito linear assim, achei muito.... monótono. Gestos! Monótono! Monótono! não sei esse é o termo correto, mas monótono. Apesar de ter movimento e ter.… ser agressivo, transmite uma monotonia assim, uma coisa única. É, eu acho que tá relacionado com as cores utilizadas na minha opinião, o fundo, não é, não muda muito o plano e até porque também entendi que se passa num lugar frio e tal, e tem haver com isso também.

Não, não consigo, não. Acho que é o acaso está aí, talvez alguma coisa assim, mas ... não é, mais…ahmmm... não consegui algo significativo e que me impressionasse, não!

Ahhh.... Eu achei as.... as linhas bem, são retas assim, não tem…não é muito, não sei se posso dizer isso, mas não é tão orgânico assim, é uma coisa mais dura, não é, e tem muita sobreposição, (gestos) eehhh.... mas agora associar a uma escola específica, eu não me ative a isso, não fiz relação não, quando eu estava olhando não. Eu percebo que é muito duro assim, tem uma coisa muito de sobreposição e de certa forma chapado, claro, tem volume, mas ele é mais chapado, duro e é uma plástica contínua assim. (Gestos) É isso, é a mensagem maior, e isso me chamou a atenção. E que acaba sendo monótono e apesar do roteiro, e a narrativa ser de ação, tem muita ação, e ela fica uma coisa, mas se fosse de uma forma mais... não tão monótona com a cor e não tão padra.... repetitiva assim, talvez desse mais destaque e talvez isso tenha chamado a atenção.

Não, aquilo que eu te falei, mostra muita o acaso, pelo menos no começo as coisas vão acontecendo, não é, e ele aí vai caminhando e as coisas vão acontecendo mais nada para mim não, não, não consegui trazer nada de significativo pro meu.

É um quadro, não é!? Eu acho que existe um... como é que eu vou te explicar, um descompasso assim no primeiro plano que é.… que eu enxergo essas…. Que eu percebo essas pessoas, não é, com um descolamento com o fundo assim, uma coisa estranha, os corpos também são estranhos. É são.... são como é que eu posso explicar, são disformes, não é, por exemplo, esta de roxo aqui, a parte de trás aqui parece que tá chapada, não é, e é uma questão orgânica assim, diferente e tu vê a perna e essa perspectiva e tá.... e o fundo parece que está desblocado e que parece uma outra coisa assim, tanto fora. E o que chama a atenção as cores aqui da frente também né. As cores assim, são cores mais vibrantes pelo menos o laranja e o azul, são cores fortes, não é. E o resto está tudo dentro de um... tá mais, como é que vou dizer, mais neutros mesmo, né. E aí tem o destaque destas três cores e isso aqui não consigo identificar, se é uma rocha e ou o que é, mais tem a profundidade apesar de ter essa coisa um pouco.... um pouco de certa forma desconectada, mas dá para sentir a profundidade na paisagem e do fundo. E mais a sensação que eu tenho aqui, a essas…. essa primeira parte da imagem aqui, onde está cinza e que é a areia da praia, né. Ela está um pouco desblocada assim, com o restante, com um plano assim, e eu sei que é uma perspectiva aqui, mais essa parte aqui parece que…. isso aqui é uma coisa e isso aqui é outra diferente, e as pessoas estão meio que flutuando aqui nessa paisagem. É a sensação que eu tenho, mas aqui pelo menos já não tem.... apesar das cores serem... a paleta ser tudo muito próxima, já não tem aquela monotonia que tinha noo.... a princípio no filme assim, aqui tem uma coisa que.... mais vibrante com as cores e aqui tem.... e me traz mais.... e apesar de ser assim, tá desblocado como te falei, traz mais vida, na minha opinião, mais movimento com essas.... esses três corpos aqui. É isso!

Deixa eu olhar! Porra tava escuro, cara! Agora que ficou mais claro. Eu clareei aqui a imagem aqui. Agora dá para ver melhor. São mulheres pelo que estou percebendo as três, né, agora dá para ver bem, éhhh.... uma morena, onde de pele mais escura, uma que deve ser uma ruiva bem clara e uma de cabelo mais escuro, não tão claro e nem tão escuro, não é. Éehhh.... São.... a sensação que eu tenho é que são mulheres grandes, parecem ser corpos grandes, não são corpos pequenos, altos, de pessoas altas. e estão ali desfrutando, não é. com a mão no cabelo e tal, nada mais do que isso, estão na praia, né. A sensação que dá é que estão numa praia descansando, desfrutando do momento. Que estão pensativas, a sensação que dá pra.... as pessoas ali estão.... cada um tá olhando pra um canto, e a sensação que tem é que cada um que está dentro do seu mundo ali, né, um tá com cabelo olhando para cima, a outro tá olhando pro outro lado e mexendo no cabelo e a outro tá olhando pra baixo assim. Cada um tá cuidando de si ali. Não tão interagindo. É, não dá para perceber que estão interagindo, porque tá cada uma está por um canto e olhando pra um lado. E essa no

primeiro plano aqui tá mexendo no cabelo e olhando para lá, essa tá totalmente fora (risos) e tá olhando para cá e parece que tá deitado aqui, não consigo perceber aqui se isso aqui é um morrinho, não sei. E essa tá olhando pra lá em pé e o corpo todo contorcido e mexendo no cabelo. Parece que cada um está no seu mundo, apesar dos corpos estarem próximos.
Não, não consigo definir não.

Olha, eu acho que essa questão de desfrutar um espaço, não é, que é a praia. eu acho que isso é..... e está na minha cabeça e pela minha visão está sendo reforçado, tá todo muito na sua ali, na praia.... na areia da praia.
O contraste da.… do... de que é que um conflito deixa, né. Porque me parece ali um canhão ou tanque e alguma coisa assim que está abandonado. E tudo em volta me traz tristeza e miséria, não é, porque aparece as crianças brincando com instrumento de matar e que foi abandonado, porque já não tem mais utilidade. E as pessoas estão.... me parece pelo menos aqui na imagem em situação extrema, não é, de pobreza. Mas estão se divertindo ali pelo menos, parece que as crianças estão muito felizes e a mulher, eu acho que parece uma mulher ali em cima, parece que tá observando e tentando entender, olhando para o tanque, que parece um tanque que está enterrado ali. E lá no fundo uma... o pouco que dá para ver uma cidade destruída, né, a areia coisa de.... sem fertilidade, sem futuro, sem perspectiva, mas a sensação que eu tenho é que as crianças estão…. estão curtindo e estão se divertir no meio desse caos, desse cenário triste.... coisa triste.
Eu acho que esse jogo da.... vida com a morte, né, ao mesmo tempo que as crianças estão cheias de vida em cima de um tanque.... um tanque é instrumento da morte, né, provoca a morte. Então, isso é um pouco forte, não é. Da mesma forma parece-me que é na minha concepção, parece-me uma unidade, né, a areia com o cinza e o azul, um azulzinho lá do céu e ahhh.... tem essa película assim, esse filtro, né. Que parece tudo muito... apesar de ter o vermelho aqui da criança ou azul marinho. Mas parece tudo mesmo contexto, no mesmo nível, não tem grande contraste para mim pelo menos.
Não, associar a alguma produção.... alguma corrente é isso que tu queres dizer. Certamente é um fotógrafo que registra conflito, né. (risos) Agora, não saberia dizer quem. Mas certamente alguém que tá registrando essas desigualdades, a questão da.… a questão social, né, e está muito ligado a isso, certamente.
Sim. Essa sim. Que a questão da.… a infância é a coisa da descoberta, né, da vida, da fertilidade, da emoção. E a questão do homem, né, do adulto, mostra ali uma distância grande, e a gente está perdendo o eixo mesmo. E acho... mostra a inocência das crianças ali, não é, com um instrumento da morte, né, um canhão, é uma coisa bélica e

estão se divertindo, e a mulher lá, baeh... sei lá, perplexa olhando o instrumento de guerra e a destruição em volta de tudo. E que existe uma esperança na.... nas crianças, nessa renovação, mas acho que é mais ou menos por aí.

Entrevista 28

Eu acho que uma das coisas mais relevantes que eu achei no começo também da animação foi que eles usaram muito símbolos que os vikings usavam, e que é esses negócios tudo junto, eu não lembro o nome que ele que tem, mas tem um nome para isso, mas eu não lembro. E eu achei muito legal como eles colocaram todos os símbolos na espada dele, colocaram na roupa, como a entrada da animação é com runas nórdicas que eles usavam com os museus das runas. E eu achei muito legal e também como eles explicaram no começo da animação sobre a morte, o que..... os nórdicos, eles acreditavam sobre a pós-vida, não é, quando eles morriam e pra onde eles iam que…, por exemplo, eu já tinha estudado mitologia nórdica, então eu saberia mesmo se eles não tivessem explicado, mas se uma pessoa que não sabe, não ia entender a estória. Se no final quando ele estava entrando nos portões de Valhala e de repente muda, porque colocou uma cruz. Aquilo lá foi genial, gente! (Expressa alegria) Botar uma cruz, bem na hora em que ele estava entrando. E eu achei incrível como eles colocarem ele, e foi passando e tentando lutar com várias pessoas e ele só queria morrer em luta para poder entrar em Valhala, e era só o sonho dele. E eu achei também legal que eles colocaram o gigantes de Jotunheim, que é aquele gigante azul grandão, que também era uma das coisas muito fortes da mitologia nórdica, eram os gigantes. E ele morrer com um gigante foi muito legal, porque é uma das coisas, não sei se você sabe, mas no Ragnarok, eles vão lutar contra os gigantes os guerreiros que estão em Valhala. Então, ele morrer pelo gigante, eu achei que foi muito legal ele morrer, não legal ele morrer, mas foi legal ele morrer pelo.... pelas mãos de um gigante que ele vai lutar no final. Aí…. Eu também achei muito legal como eles colocaram e eles fizeram bastante diferenciação de Valhala, que era o sonho dele todo aquelas cores e tudo bem iluminado, o negócio de ouro que estava entrando lá e daí quando as freiras colocaram lá a cruz no túmulo dele ficou tudo meio escuro, meio cinza. Porque não era o sonho dele. O sonho dele era ele ir para Valhala. Então, tipo, o que era o sonho e o que era o bom para ele era Valhala, e daí o céu lá das freirinhas não era o que ele queria. Então foi.... Essa mudança foi que eles fizeram foi muito legal, e também achei interessante como eles fizeram para quando eles foram trocar de Valhala para Igreja Católica, eles fizeram essa mudança de todas as religiões que passaram lá até a chegar a na da Igreja, porque passou várias coisas, passou buda, passou as máscaras africanas, passaram várias coisas de várias religiões lá até chegar da Igreja. Aí, esses foram os elementos

que mais me chamaram a atenção também. O jeito que o rosto dele também é desfigurado, mostrando que ele era um guerreiro e que já lutou várias vezes e achei isso bem legal. É mais ou menos isso.

Certo, ehhh.... as runas foi porque a gente como falei antes eu tinha estudada sobre mitologia Nórdica quando estava no ensino médio. Eu sempre gostei muito de mitologia e eu comecei desde cedo eu comecei a estudar sobre diferentes mitologias, tanto porque eu tinha um professor de história que adorava contar essas coisas. E daí eu só fui pesquisando também. Então, eu já estudei sobre a mitologia Nórdica, sobre a Grega, a Romana e a Egípcia. E tem outras ainda que quero estudar que, por exemplo, a Celta também que eu ainda quero estudar e a Indiana que eu também quero estudar, porque eu gosto muito de mitologia pra entender como uma sociedade, ela acreditava que aquilo que o mundo existe. Porque como aquela sociedade acreditava na criação do mundo aquilo influenciava muito a sociedade, e daí isso influência também nos acontecimentos históricos. E como eu gosto de história, eu fiquei pesquisando e estudando sobre isso. E esses elementos das runas e da religião era uma coisa muito forte nos Vikings, porque como o próprio desenho fala, eles morriam…. eles queriam morrer com honra para poder ir para Valhala, era o objetivo de vida deles, e isso eles retratam muito bem nessa animação, o objetivo de vida da maioria dos vikings era morrer com honra numa batalha para poder ser levado. Uma coisa que não tinha entendido muito, mas eu entendi no final, que é para dar essa transição da estória. Foi quando os textos que eu tinha lido das Eddas, era que quando o homem morria na Batalha e às Valquírias vinham e levavam os guerreiros para Valhala. Aí, eu fiquei procurando as valquírias, esperando as valquírias aparecer em algum momento, mas aí como ela não apareceu, eu entendi quando ele começou a subir a escada e trocou o portão. Então é por isso que elas não levaram ele. E as cores foi porque a cor da luz e essas coisas mais sombria, mais apagadinha, eu não sei, o termo direito. Foi exatamente por caus..... que a gente sempre.... desde criança e até quando a gente estuda isso sobre iluminação em animação é já…. é como.... é um padrão de serviço que a luz, que essa coisa dourada é vista como algo bom, algo celestial, alguma coisa iluminada, alguma coisa melhor do que esse ambiente escuro, apagado, sem vida, que é a parte das freiras lá e que tem até aquela névoa assim, uma névoa branca, né. E que é uma coisa assim que não é o que ele queria e ele ficou todo chateado, tadinho, o bichinho. E o gigante foi também pelo que eu já tinha lido da mitologia Nórdica e do Ragnarok. E eu achei muito interessante quando eles colocaram o gigante. Eu achei também muito legal aquela parte da troca dos Portões, porque ele não troca do portão de Valhala direto para o portão da.... do lugar onde as freirinhas estão, ele vai passar por todos os tipos de portão celestial entre estas de várias culturas. Então, ele passa

pelo Buda, ele passa pelas máscaras africanas, ele passa por várias outras coisas lá que estão ligadas as religiões de outra.... de outras civilizações. E eu achei isso muito interessante como a história ela…. ela meio que envolveu todas as culturas. Tipo assim, olha se você acredita que se existe uma cultura que acredita que esse é o céu, então ali é o céu que pode aparecer aqui. Assim como ele mudou do céu dos Vikings para o céu das freiras que enterraram ele.

Eu acho que o que foi mais significativo para mim foi.... os símbolos mesmo que apareciam, por exemplo, a cruz para a igreja para as freiras que estão ligadas à igreja católica e toda a religião do catolicismo. Aahh.... os símbolos que nem eu falei no começo e eram muito característicos dos Vikings e também aquele.... aquele elmo que ele colocou na cabeça que tem as asinhas que era muito usado também naquela.... Esses símbolos da vestimenta deles e da religião foi as coisas que fizeram fazer sentido na história foi.... poderia até não ter cor e ser preto e branco que eu ia conseguir entender por causa desse símbolo das duas religiões.

Eu não consigo lembrar o nome dos negócios, mas esse tipo de desenho, ele parece muito até com.... aquela... eu não lem.... deixa eu ver o nome da.... é porque tem uma produtora que ela está fazendo alguns filmes que nem o.... “The Brade Winner” e que eles também fizeram outro filme que é o “Livro de Kells” no caso ou um negócio assim, e o estilo da ilustração é muito parecido, eu sei que não é o mesmo porque essa produtora, ela tem um estilo muito forte, daí ela você consegue ver que é ela mesma, mais esse estilo.... ela é mais caricata, não é caricato, mas é caricato, é, mais bem estilizado, desenho bem chapado o desenho deles. Eu sou horrível para lembrar-me das coisas.

Eu acho que há uma das mensagens principais que pelo menos eu tiraria dessa animação é o respeito mesmo pelo que a pessoa acredita, pela religião da pessoa, a crença da pessoa independente de qual ela seja, que ela não pode ser desprezada só pelo.... pelo que eu acredito. Então, se ela acredita é, por exemplo, se eu sou cristão e aquela pessoa é da umbanda, eu não vou desacreditar ou menosprezar o que ela acredita só porque eu acho que eu acredito o que é verdade, que a princípio deve existir esse respeito entre as pessoas pelo que elas acreditam até depois da morte dela. Porque, por exemplo, seria um desrespeito você colocar uma cruz na lápide de uma pessoa que não é cristã, (risos) e que é uma pessoa viking e que tem e acredita em outras coisas. E isso diz a respeito a memória da pessoa, ao que a pessoa acreditava e não senão na morte, mas também como na vida. Eu sempre acreditei que o respeito é a base de todas as coisas que você vive. Até porque se eu sou cristã e eu acredito que o amor é a base de todas as coisas, eu não vou fazer para o outro que eu não queria que fizessem comigo, como não quero ser desrespeitada pela religião que eu...

que eu sigo, que eu acredito, que eu professo, eu não vou desrespeitar a outra pessoa porque…. por causa que ela acredita. Então, mais ou menos é isso que ficou muito forte nessa animação foi isso. Porque eu... o que aconteceu ali foi isso, ele acreditava na religião nórdica e as freiras acreditavam na religião delas, e o que houve ali foi que ele não conseguiu chegar no que... em Valhala no que ele queria no troço dele. Porque na morte dele alguém fez alguma coisa que não deixou ele chegar em Valhala e botaram uma cruz lá e ele foi parar no outro céu. Mais ou menos isso. Risos!

Elas estão tomando banho na praia, né! Éehh.... O traje de banho delas que é bem antigo, então ele parece ser de uma época, sei lá, da década de 50/40/30, que as mulheres usavam esse tipo de roupa na praia, e era bem.... é um traje bem característico. Então, dá para perceber que ele é bem antigo. Aí você também consegue perceber que tá numa praia por causa do farol lá no fundo e do barquinho. E que a praia tá meio cinza, mas toda a praia.... todo o ambiente da praia tá meio cinzento, como se não batesse muito sol, ó! (gestos) E elas acabaram de sair da água, eu acho que elas estão secando o cabelo, torcendo o cabelo pelo menos parece. Tem as pedras também na areia, eu acho que é perigoso onde elas estão. As cores também chamam bastante a atenção, porque não é mais legal como o Nordeste, não é um.... a cor que você espera não atrai, foi até meio praia assim e acho que ainda tem praia assim, só que eu nunca vi no caso e nunca fui numa praia que ela é mais escura assim. Então, acho que é mais pro… e um lugar...não é tropical esse lugar, eu acho, parece. Risos!

As mulheres são bem estilizadas e este desenho não tem muito perspectiva. Elas são.... nem anatomia, elas são bem caricatas assim, meio esticadas. Mas também não tem a coisa da perspectiva de você entender elas como um tridimensional, elas são mais chapadas assim, você consegue entender mais ou menos porque você imagina a anatomia da pessoa, mas não era esse o foco da.... do desenho, da pintura eu acho. Que as cores são bem chapadinhas, bem lisas. Elas acabaram de sair da água e estão se secando, (Risos) tanto que uma tá secando o cabelo à outra secando o cabelo encostada num monte de areia ou alguma coisa assim, ou tomando sol, e a outra esta a mexendo no cabelo também para desembaraçar, uma coisa assim, mas elas estão na praia, elas foram tomar banho na praia e agora estão saindo da água e se secando. Talvez passar um dia pra relaxar na praia e pra descansar ou alguma coisa assim.

Não, não sei. Eu acho que é um dia de descanso de... essas coisas também que tem um barco ali atrás, é difícil ver um barco num dia em que as pessoas estão trabalhando ou alguma coisa assim, especialmente esse que é um veleiro, não é um barco de pesca, essas coisas, é um veleiro, então.

Olha, se não for a Tarsila do Amaral, eu não sei quem é não. É porque ela parece muito e especialmente esta mulher de.... o jeito do braço, ela parece muito com os desenhos.

Agora já não sei se é dela também, eu não conheço esse.... desenho, quadro. É porque parece muito com outros desenhos, alguns outros quadros que eu já vi dela, especialmente essa roxo da frente parece, eu não esqueço o nome, eu esqueço o nome de tudo, aquele quadro dela (risos) que é bem famoso (gestos) com a moça virada e as pernas bem grandonas, o Abaporu.
Eu não sei. Ai, socorro! Deu branco!!! (risos) É porque, por exemplo, se eu for pensar no.... em São Paulo, no contexto de São Paulo, quem pode... em Marília, no caso, que Marília é interior de São Paulo, a 700 Km da praia, quem pode ir pra praia e passear num dia de descanso é pessoa rica, no caso. Uma pessoa que não tem dinheiro não vai pra praia passear e descansar. Mas eu vejo esse dia na praia como um dia de descanso mesmo. E você poder ter essa possibilidade de você tirar um dia só para você descansar e ir para praia, e nadar na praia e velejar, no caso, e você ter esse poder de poder velejar. Eu não tenho. Não lembro mais nada. Não consigo pensar mais.

Caraca! Gente! Eu gosto muito desses tipos de fotografia, mas eu também acho que é bem forte para as pessoas que não estão acostumadas com esta realidade. O contraste de você ter crianças brincando, e o lugar onde elas estão brincando é.... esqueci o nome desse negócio, é um tanque de guerra. Era para elas estarem brincando, por exemplo, num parque, num escorredor, num escorregador ou numa gangorra, elas estão se pendurando num tanque de guerra, estão escalando um tanque e tão brincando de ficar penduradas num tanque e pulando. E é uma realidade que pro Ocidente não... pelo menos não só no Ocidente, porque no Ocidente também tem guerra civil e coisas…. não mexe com essas coisas. Mas no Brasil, por exemplo, a gente não tem essa realidade de você usar um tanque de guerra como brinquedo, porque o Brasil não tem essa realidade de guerra, de guerra a ponto de... tem um tanque de guerra e força armada pra ter.... para combater a guerra ou pra qualquer exército ir e lutar. Eu já vi um tanque de guerra, mas foi numa exposição do exército e a gente não podia subir no tanque, a gente só podia olhar, tinha um negocinho assim cercado. Você podia ir lá ver, porque tanque de guerra lá, não era para você brincar, era para você vê o que existe, e como é, e pra você conhecer, mas não era um lugar aonde você poderia brincar. E aqui talvez seja ainda, nessa fotografia ela é mais expressiva, porque ela não é só um tanque de guerra, é um tanque de guerra que foi deixado para trás, em um lugar que já teve uma guerra ou seja esse lugar onde essas crianças estão brincando já foi um cenário de uma guerra, de uma disputa entre dois exércitos ou... não dois exércitos, mais como é que fala, dois grupos que entraram em um conflito e daí esse tanque ficou aí. E eu fico imaginando também quais os outros tipos de destroço, ou de ruínas ou de... do tipo de armamento que continuou no mesmo lugar. E as crianças, elas estão acostumadas

com isso, com esse cenário de guerra com esse cenário de... aah! eu estou tão acostumado com esse tanque de guerra que eu vou ali brincar nele, porque é normal ter este tipo de coisa, é normal você ir brincar, o que não é normal, o que não era para ser normal, a criança achar normal uma guerra, achar normal ter bombardeio na cidade, achar normal viver nessa iminência de um perigo. E eu acho como você, essa... e o que mais... o mais importante dessa imagem é o contraste sem dúvida, não é só o lugar, eu acho que nem tanto o lugar, depois que você percebe a areia e que tá cheia de sujeira e a cidade meia apagada até. Mas o maior.... o maior campo desta imagem com certeza é o contraste das crianças brincando em cima de um tanque e se fosse só isso aqui também, só a imagem do tanque e das crianças já passaria a mesma ideia. Gente!

Aquilo é uma menina ali em cima né? Eu acho que isso é no Oriente Médio por causa da roupa dela. Ela não usa short, ela não usa calça que nem os outros meninos. Então, ela tá de saia e tá tampando o cabelo. É o habib, ha bib, tem um nome pra esse pano que elas usam no cabelo. Que elas não podem mostrar o cabelo. E é a roupa deles... o jeito...o código do vestuário deles é uma coisa que você consegue saber de onde a pessoa veio pelo jeito de que ela se veste. Quem tirou esta foto, hein?

É uma foto. Eu só não sei quem tirou a foto. Eu vi umaa... na verdade, tem um tempo atrás que eu vi um ensaio que um fotógrafo fez que ele fazia esse contraste. Ele tirava uma foto, ele fazia que meio que um retângulo e dividia a tela em dois, eehhh…ele colocava na metade as crianças brincando e se não me engano tem uma foto muito parecida com essa e não sei se não foi essa também e a minha memória não é lá essas coisas. Mas ele fazia o contraste do Ocidente com.... do Ocidente, por exemplo, que não tem guerra entre aspas, lugar que não tem guerra e o lugar que tem a guerra, e aí ele colocava a criança segurando aquelas armas de..., teve uma que... teve a criança segurando a tal arma de água e do outro a criança segurando, realmente uma metralhadora. E ele faz.... ele fez vários tipos de... de contraste entre lugar com guerra e sem guerra, e foi.... e eu achei aquele ensaio genial, foi muito legal, que ele é bem impactante. Normalmente, você fica meia hora assim, olhando para as fotos.

Eu acho que ele faz você abrir mais o olho.... mais a sua mente também e os seus olhos, porque às vezes a gente vai vivendo a nossa rotina e fica muito fechado naquilo que a gente está vendo. Que a gente olha as crianças indo pra escola, quando eu estava indo para a escola no caso, as crianças brincando no parque e acha que todo mundo tem essa mesma oportunidade e não é, às vezes não precisa nem ir tão longe, onde pra um contexto de guerra, mas na sua própria cidade você tem crianças de classes sociais diferentes, muito diferentes, e não só crianças, mas adolescentes também. E isso influencia no jeito que você vive e nas oportunidades que a pessoa tem e você tem que... e para abrir mais a mente pra lembrar que o mundo não é só o que você tá vendo.

E que existem muitas realidades além daquilo que você vive, além da sua sua rotina do dia-a-dia, e que mesmo que você não consiga mudar o mundo outra vez, as escolhas que você faz no seu dia possa ajudar a vida de uma pessoa que seja. E você pode sempre optar por ter.... poder ajudar da forma que você puder e que você não precisa ir tão longe, não precisa ir ao extremo de..., por exemplo, ahh não, vou me mudar pra África (gestos), pra África não, vou me mudar para o Oriente Médio para cuidar das crianças que tão nos abrigos de refugiado, sendo que na sua cidade mesmo pode ter pessoas estão precisando de ajuda no outro bairro. E eu vejo mesmo essas fotografias e esse tipo de animação também de filmes, como um... ele te desperta por uma coisa que você esquece e ele é para você não esquecer isso, e que tem muitas coisas acontecendo no mundo, não é só o que você vive.

Entrevista 29

Sim, o primeiro é o simbolismo que é bem forte e bem presente, não é, desde o início já mostra a origem dele e tem aquele símbolo que eu não consegui identificar exatamente o que é que é, mas é uma coisa que é, faz parte da identidade dele. Aahhh.... Esse simbolismo visualmente também desde a tipografia no início lá da apresentação já era assim, e depois isso fica mais forte, conforme o.... e vai avançando até o final, não é, então dá para ver que ele passou por vários estágios ali, naquelas batalhas que ele teve e que ele não teve, não é. Enfim, mas ali sempre tem um simbolismo presente, tanto das diferenças entre os personagens, de estatura, e a de estética deles também é.... tem características diferentes e que passa uma mensagem, um é mais forte, outro é mais baixo, outro é mais ágil, e isso é uma coisa que eu notei. E lá no final deu para ver elementos do budismo, ahh.... e não estou me lembrando todos os que eu vi exatamente, né. Mas, me pareceu que a relação com as freiras dentro desse universo simbólico, não é. Ali na questão das freiras é.... o que seria uma para ele uma condenação (gestos), era um..., era um abrir mão de tudo, não é, como se fosse, não é miséria, mas era a ausência de.... dos elementos, limpou tudo e só ficou para ele o que era ruim. Então, parece que essa formação de simbolismo, não é, é uma coisa mais forte assim e que fica mais. Aí também, outra coisa que eu vi visualmente o contraste entre o quente e o frio, é neve e daqui a pouco tem fogo e fica neste vai e volta, não é. (gestos) E inclusive nas cores, daí onde é neve ali tá cinza, aquela coisa mais melancólica e o fogo tem uma parte que é a euforia, ehhh.... a riqueza, não é, aquela coisa, a luz e tal. Eu vi mais ou menos isso. não sei se era por aí?!

Entender a imagem? Ah! Tem a ver com o poder e guerra, não é, conquista. não sei se era isso, mas o enredo era esse.

Não, porque eu não conheço isso, não é uma coisa que eu…, assim, mas ele me passa não pelo desenho dos personagens, né, assim, mas a estética visual, assim planos e a forma como a animação (gestos), a dinâmica da animação, me lembra características de japonês e me passa isso, mas eu não conheço, eu não sei te dar mais detalhes.
No meu contexto, como assim? É, eu imagino que sim que toda a conquista tem uma jornada, né. E nem sempre essa jornada ela…. ela segue uma fórmula pronta. É a relação entre expectativa e realidade, porque por exemplo ali, nas primeiras batalhas ele não teve batalha, apesar de ele ter uma aparência de um viking, né, ser uma coisa de guerreiro e tal, você parecer ser forte, ele conquistou de graça, não precisou fazer nada, foi só estar ali, e com exceção da última aquela, que foi o gigante que ele teve que realmente teve que fazer algum esforço, né. E aí, só que quando ele conseguiu isso, daí ele morreu. Então, por isso que eu acho essa questão de expectativa e realidade, e jornada.
São.... São banhistas, né, e três mulheres e cada uma tá vestindo uma roupa de banho de.... completamente diferente em termos de cor, né. E também há bastante contraste entre uma e outra, éehhh.... me parece que há alguma mensagem aí de vaidade, não sei. Né! Uma tá mexendo no cabelo, a outra tá…. uma tá se curtindo ali, a de vermelho, ela tá na vibe dela, e a outra tá meio aérea (gestos) assim, parece meio impressionaada com alguma coisa e essa outra de cabelo preto de roxo tá viajando. Risos! Eehhh.... É, e aí.... isso tem.... isso tá em primeiro plano, né. Segundo plano aí tem..., mostra um background ali, é o mar, um farol, são elementos que para mim são visualmente agradáveis e passa o mar mesmo não tem ondas, então é um mar pacato, tranquilo, e talvez uma baía, né, e que parece alguma coisa assim. E só me chama a atenção que o que seria a areia tá cinza, e isso pra um clima de praia, tá faltando sol aí. Não é, mas talvez tenha sido a intenção dá um contraste com o colorido delas, não sei, e deixar uma coisa mais neutra. São mulheres e alguma coisa mais femininas, assim, um ar mais feminino. Tu falas mais de elementos visuais?! Porque por exemplo, a composição, não me..... não me parece ter nenhum problema de composição, porque tem uma base, né, mais piramidal, tem um elemento que tem lá no fundo tem aqui na frente. O cinza e o mar ali dá uma estabilidade horizontal, não vejo assim mais do que isso mesmo. Não consigo entender alguma coisa além disso.
Ahhh.... eu devo ter estudado isso. Risos! Não, não lembro do artista em si, assim, não. Mas assim, (pausa) esteticamente eu não tô lembrando o período. Mas a escola da arte moderna brasileira seguia mais ou menos essa…. Não é, Tarsila do Amaral ali, tirando algumas distorções, não é, mas a linguagem é mais o menos essa. Mas não, realmente, o que eu ia dizer assim que realmente como eu não, mas como é que é assim, não é

uma coisa que apesar de ter estudado na minha graduação, eu não continuei em contacto, então tá meio vago.
Sim, sim, a questão da individualidade, tá cada uma na sua ali. Elas estão juntas, mas cada uma tá numa... tem a sua estória ali. E é isso! E isso, retrata o hoje, por exemplo, daria pra trazer pro hoje, cada um no seu celular, pra vida cotidiana seria mais ou menos isso. As pessoas em grupo, mas em vibes diferente assim, tá cada um. Às vezes, por exemplo, tu tá ali... naquele momento só pra…. hoje, né, pra tirar uma foto e postar, do que realmente tá vivenciando aquilo ali.

Pesado! Eu não conhecia esta imagem, tá, mas assim, e ela é um... ela retrata uma coisa assim que... é..... um contraste muito forte entre a ludicidade da criança, não é, o universo ingénuo da criança que tá num ambiente assim destruído e se divertindo com uma coisa que causa a morte e a destruição. E a criança está brincando ingenuamente naquilo ali em meio as munições aqui e são apenas crianças. E daí tem um contexto a gente conhece desse.... desse cenário né, que vamos dizer assim, é…. a criança aí e ela não tem outra opção, não tem um playground, não tem uma pracinha para ela brincar, a pracinha dela... ela.... foi destruída, né. E então, aquilo pra elas é tão comum que elas não conseguem nem perceber mais a gravidade que é aquilo ali. E elas estão se divertindo, ela esqueceu que aquilo ali é um canhão. Ah.... O enquadramento é muito bom. Porque tá bem distribuído, não é.... apesar da figura, das pessoas que ele retratou ali, as crianças estarem no centro, ahh.... isso em fotografia profissional não é o que se costuma fazer, centralizar, mas esse.... essa linha do cano aí, que tá em diagonal ela quebra isso, ela rompe isso aí. É essa a questão. E aí, eu vejo também que por exemplo, o gride não é, as linhas horizontais, isso segue a fórmula porque tá no primeiro terço, a faixa de terra e os outros dois terços tem o fundo do céu. Então em termos de composição também está excelente, a luz também e nada, não tem nada a desejar a imagem. Aí que tem o outro lado né, é uma imagem forte e bela, e o cara conseguiu deixar ela singela, não é, são as crianças, e se fossem soldados talvez não conseguisse passar isso, mas por serem crianças a mensagem fica mais... ele conseguiu dar uma leveza pra uma coisa pesada, acho que é isso.
Não, não consigo, apesar de assim não lembrar de nomes, né. Mas, eu sei que esses fotógrafos aí que se especializaram em foto de fotojornalismo, claro, no estilo fotojornalismo, fotojornalismo, mas tem fotógrafos que se especializaram nisso, não é, Guerra! E nesses cenários assim mais fortes. Nome, eu não me lembraria agora de cabeça pra dizer. Mas, eu me lembro de uma mulher que era uma fotógrafa e tinha obra semelhante, mas acho que tem uma que fotografa África e animais, que não seria ela e acho que seria ele e alguma coisa, mas me vem à mente que seria uma mulher.

Ahh, sim, sim. Aahhh....isso é o que as pessoas chamam de resiliência, né, de conseguir superar as coisas ruins e uma vez que tu não tens opção. Tu superas isso e segue adiante, não é, e de outra forma, as crianças estariam ali, chorando e lamentando a vida, né. Ou a vida que elas e o contexto delas e tal. Então, acho que resiliência seria, as vezes a gente se abala com alguma situação e ter resiliência é importante que é pra dar a volta nisso. Dá pra captar.

Anexo D- FORMULÁRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DAS ENTREVISTAS DO MÉTODO DE AVALIAÇÃO MULTIMODAL DA LITERACIA VISUAL (MAMLV)

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 01	Tipo: Geral

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1. Observação	01 (nível I)	vejo um farol ali, e também pode ser a cor, porque está ali um barco no meio e o mar parece me aqui onde ele não está e parece-me mais verde e isto a nível estético o que me promove é pra essência do ser, elas estão ali a questionar alguma coisa
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	porque nós estamos a olhar para o mar e para o limite do mar, que na verdade não é bem um limite.
	03 (nível II)	Ora bem, ele aqui pode pertencer a muitos, isto cabia bem no surrealismo, por exemplo, não muito exagerado, mas cabia. Ahh isto também pode fazer parte de uma série, de outros na mesma no mesmo estilo visual, no mesmo estilo de forma, no mesmo estilo de cor,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	três mulheres com uma perspectiva muito .. muito pessoal, não muito realista
		ahh a forma como ele anda vestido...ahhh o porte dele.. ahh aliás, a própria barba.... eu acho que isso também faz parte da deve-se realizar enquanto estética visual do filme
	03 (nível II)	acho que esta imagem é muito mais fácil de dissecar em formas básicas, quadrados e retângulos, ihh, do que a anterior, não, as cores acho que está ótimo, nesta acho que está ótimo,
	04 (nível III)	é uma imagem muito, a parte das pessoas, muito geométrica, muito quebrada acho eu, sim, muito quebrada, ahh e não tão fluída, por exemplo como a anterior, acho que esta imagem é muito mais fácil de dissecar em formas básicas, quadrados e retângulos
		A animação tem algo que é de cómico e de crítico também na estória,
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Sim, as formas principalmente da figura que é azul e branca, remete-me para esta noção porque está completamente deformada
		as cores não são muito... muito felizes, não temos nenhuma cor muito, o verde é muito escuro e o azul é muito baço
	03 (nível III)	não são pessoas de fatinho a falar de nossa expressão, de qualquer coisa, são crianças num sítio que não tem árvores, não se vê água, não se vê nada, aliás não se vê mais nada sem ser as casas ao longe
		Ora bem, transmite-me simplicidade acima de tudo, simplicidade no afeto, no simplesmente ter aqui alguma coisa que eu possa brincar, é isto que me traz, principalmente as crianças
		A animação tem algo que é de cómico e de crítico também na estória,
	04 (nível III)	eu acho que este estilo, a própria cor é muito.... remete-nos pra.. ou tenta nos remeter pra a cultura nórdica e pra os vikings e a forma como ele bater o escudo as vezes
	05 (nível III)	Ora bem, transmite-me simplicidade acima de tudo, simplicidade no afeto, no simplesmente ter aqui alguma coisa que eu possa brincar
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	por exemplo em Portugal, num sítio qualquer remoto no centro, basta ter montanhas e uns prédios, mas remete-me claramente pra um sítio de pobreza pra um, pronto, um pós-guerra.
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	Não propriamente, neste caso é um bocado mais sério, é a guerra, mas o objetificar e utilizar o objeto de outra forma, eu acho que é o exemplo mais comum do que normalmente parece,

	02 (nível III)	Ora bem, transmite-me simplicidade acima de tudo, simplicidade no afeto, no simplesmente ter aqui alguma coisa que eu possa brincar
		Insegurança, insegurança e transmite-me a questão, de questionar também, ...ahmm sim, maioritariamente isso, insegurança, sim.
		a noção de fim é muito contemporânea, a noção de fim e o chegar a conclusão que aquilo que se vai passar num futuro seja ele próximo ou não, é mentira, assim como, por exemplo ele ir ali lutar e depois uma volta, ahmm.... isso é muito contemporâneo
10. Conclusão	01 (nível I)	É isso.. ehh
11. Reação imediata	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	ahmmm.... sim.... sim,, eu acho que é isso... sim..
14. Pausa	01 (nível I)	uhmmm.. três mulheres com uma perspectiva muito .. muito pessoal
		Ahhmmmm... onde elas estão, de uma forma parece água, só que tem pedras. ... e um bocado isso
		Ahmmm! Ahmm, Insegurança, insegurança e transmite-me a questão, de questionar também,...ahmm sim, maioritariamente isso, insegurança, sim
		Ahhhmm....Aqui acho muito relevante a apropriação, a apropriação de um objeto
		ihh, do que a anterior, não, as cores acho que está ótimo, nesta acho que está ótimo,
		ahhh... é importante a viagem dele, ahh.. toda a viagem e toda aquela...
		ahhmmm... e pronto também se nota ao longo do filme
		ahhmmm... e eu também pessoalmente não sei o suficiente para detectar movimentos de animação

14 respostas nível I = 43,75%	07 respostas nível II= 21, 87%	11 respostas nível III= 34,37%
Total de Afirmações		**32 afirmações**
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 01	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
		ahh a forma como ele anda vestido...ahhh o porte dele.. ahh aliás, a própria barba.... eu acho que isso também faz parte da deve-se realizar enquanto estética visual do filme
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
		A animação tem algo que é de cómico e de crítico também na estória,
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	

6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
		A animação tem algo que é de cómico e de crítico também na estória,
	04 (nível III)	eu acho que este estilo, a própria cor é muito.... remete-nos pra.. ou tenta nos remeter pra a cultura nórdica e pra os vikings e a forma como ele bater o escudo as vezes
	05 (nível III)	
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
		a noção de fim é muito contemporânea, a noção de fim e o chegar a conclusão que aquilo que se vai passar num futuro seja ele próximo ou não, é mentira, assim como, por exemplo ele ir ali lutar e depois uma volta, ahmm.... isso é muito contemporâneo
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação imediata	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	ahmmm.... sim.... sim,, eu acho que é isso... sim..
14. Pausa	01 (nível I)	
		ahhh... é importante a viagem dele, ahh.. toda a viagem e toda aquela...
		ahhmmm... e pronto também se nota ao longo do filme
		ahhmmm... e eu também pessoalmente não sei o suficiente para detectar movimentos de animação

04 respostas nível I = 44,44%	01 respostas nível II= 11, 11%	04 respostas nível III= 44,44%
Total de Afirmações		09 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 01	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	vejo um farol ali, e também pode ser a cor, porque está ali um barco no meio e o mar parece me aqui onde ele não está e parece-me mais verde e isto a nível estético o que me promove é pra essência do ser, elas estão ali a questionar alguma coisa
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	

	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	porque nós estamos a olhar para o mar e para o limite do mar, que na verdade não é bem um limite.
	03 (nível II)	Ora bem, ele aqui pode pertencer a muitos, isto cabia bem no surrealismo, por exemplo, não muito exagerado, mas cabia. Ahh isto também pode fazer parte de uma série, de outros na mesma no mesmo estilo visual, no mesmo estilo de forma, no mesmo estilo de cor,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	três mulheres com uma perspectiva muito .. muito pessoal, não muito realista
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Sim, as formas principalmente da figura que é azul e branca, remete-me para esta noção porque está completamente deformada
		as cores não são muito... muito felizes, não temos nenhuma cor muito, o verde é muito escuro e o azul é muito baço
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
		Insegurança, insegurança e transmite-me a questão, de questionar também, ...ahmm sim, maioritariamente isso, insegurança, sim.
10. Conclusão	01 (nível I)	É isso.. ehh
11. Reação imediata	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	uhmmm.. três mulheres com uma perspectiva muito .. muito pessoal
		Ahhmmmm... onde elas estão, de uma forma parece água, só que tem pedras. ... e um bocado isso
		Ahmmm! Ahmm, Insegurança, insegurança e transmite-me a questão, de questionar também,...ahmm sim, maioritariamente isso, insegurança, sim

07 respostas nível I = 63,63%	03 respostas nível II= 27,27%	01 respostas nível III= 09,09%
Total de Afirmações		11 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 01	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	acho que esta imagem é muito mais fácil de dissecar em formas básicas, quadrados e retângulos, ihh, do que a anterior, não, as cores acho que está ótimo, nesta acho que está ótimo,
	04 (nível III)	é uma imagem muito, a parte das pessoas, muito geométrica, muito quebrada acho eu, sim, muito quebrada, ahh e não tão fluída, por exemplo como a anterior, acho que esta imagem é muito mais fácil de dissecar em formas básicas, quadrados e retângulos
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	não são pessoas de fatinho a falar de nossa expressão, de qualquer coisa, são crianças num sítio que não tem árvores, não se vê água, não se vê nada, aliás não se vê mais nada sem ser as casas ao longe
		Ora bem, transmite-me simplicidade acima de tudo, simplicidade no afeto, no simplesmente ter aqui alguma coisa que eu possa brincar, é isto que me traz, principalmente as crianças
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Ora bem, transmite-me simplicidade acima de tudo, simplicidade no afeto, no simplesmente ter aqui alguma coisa que eu possa brincar
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	por exemplo em Portugal, num sítio qualquer remoto no centro, basta ter montanhas e uns prédios, mas remete-me claramente pra um sítio de pobreza pra um, pronto, um pós-guerra.
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	Não propriamente, neste caso é um bocado mais sério, é a guerra, mas o objetificar e utilizar o objeto de outra forma, eu acho que é o exemplo mais comum do que normalmente parece,

	02 (nível III)	Ora bem, transmite-me simplicidade acima de tudo, simplicidade no afeto, no simplesmente ter aqui alguma coisa que eu possa brincar
10. Conclusão	01 (nível I)	É isso.. ehh
11. Reação imediata	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	ahmmm.... sim.... sim,, eu acho que é isso... sim..
14. Pausa	01 (nível I)	
		Ahhhmm....Aqui acho muito relevante a apropriação, a apropriação de um objeto
		ihh, do que a anterior, não, as cores acho que está ótimo, nesta acho que está ótimo,

04 respostas nível I = 33,33%	02 respostas nível II= 16,67%	06 respostas nível III= 50,00%
Total de Afirmações		12 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 02	Tipo: Geral

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	Noto que está vento, porque aparece depois em segundo plano um barco à vela, depois também como em termos de imagem, Temos ali o farol que tem uma grande predominância na imagem e depois de toda esta componentes do fundo em que temos estas rochas, temos depois aquilo parece ser o mar e o céu com algumas nuvens
	02 (nível I)	E eu e a família que estava comigo, naturalmente, ficamos preocupados, porque para de repente a Alpina
		porque eu durante vários anos eu fiz, pratiquei vela e como tal, isso para mim,
	03 (nível II)	Olhando para a imagem noto que está, temos aqui logo em primeiro plano estas, estas três figuras femininas.
		e duas duas das imagens estão a tratar, a cuidar do seu cabelo, essas duas figuras femininas, e pronto!
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	há um aspecto chave que é a posição do barco, da vela, e isto para mim é fácil dizer isto, porque eu durante vários anos eu fiz, pratiquei vela e como tal, isso para mim, ajuda-me depois a interpretar o resto da imagem
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	aparentemente parece um algo aprazível pelo facto de estarem as três juntas e por fora, mas que cada uma está a desempenhar uma determinada tarefa
3. Associação	01 (nível I)	como pratiquei vela, claramente, como gosto muito de mar, sem dúvida,
		consigo perfeitamente relacionar com vivências da minha vida
		Eu diria que aqui há um aspecto chave que é a posição do barco, da vela, e isto para mim é fácil dizer isto, porque eu durante vários anos eu fiz, pratiquei vela e como tal, isso para mim, ajuda-me depois a interpretar o resto da imagem,
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	numa lógica de serem fatos de banho que eu diria serem dos princípios do século XX.
		lá estar por essa questão dos artefatos da indumentária e por aí fora, situaria isto no tempo dos bárbaros, algo assim do género, Vikings, para tentar contextualizar em termos da época histórica,
	04 (nível III)	eu estar inserido neste tipo de cenário, na verdade nunca estive, e eu diria que a única vez que de facto me vi confrontado com uma coisa destas, foi em uma viagem que fiz a Israel,
		em nossa vida diária, todo este conjunto de lutas que temos que enfrentar, estas batalhas, todos os desafios que podemos ter por diante, falando no meu caso concreto.
		sem dúvida, as pessoas a tomar sol, a mesma coisa, sim, consigo perfeitamente relacionar com vivências da minha vida.
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	

	02 (nível II)	mas vejo que há eventualmente em termos daquilo que são as formas humanas, vejo que há aqui uma desproporção, em termos daquilo que é por exemplo, a em termos da figura humana
		ali todo um conjunto de desproporções que vejo será um toque que o próprio artista queira dar em termos desta imagem
	03 (nível II)	utilização de cores eh de formas dos objetos que as próprias personagens têm, têm
	04 (nível III)	uma carga emocional tremenda, pelo facto de estares a falar um cenário de guerra, onde nos aparece ali E isto parece ser uma antiaérea,
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	que são todos estes valores que me ensinaram e que pronto, ao fim ao cabo, é aquilo que me parece que desde o princípio
	02 (nível II)	a em termos da figura humana que está com o vestido roxo, que tem claramente ali uma pedra, uma perna que claramente vejo que está subdimensionado em relação ao resto do corpo, a própria cabeça e de aspas as aspas. Ah outra que está na parte superior, claramente ali ao desenho do pescoço, não está bem, seguramente, ali todo um conjunto de desproporções que vejo será um toque que o próprio artista queira dar em termos desta imagem.
	03 (nível III)	sabemos que aquilo que é figura feminina tem sempre muito cuidado, muita atenção relativamente aquilo que é a sua aparência.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	temos ao mesmo tempo aqui, um extremo, que é carga emocional de um cenário de guerra versus aquilo que é a felicidade que é transmitida pela forma como as crianças estão a aparentemente a brincar na... nesta antiaérea.
	05 (nível III)	particularmente para ver se está aqui nesta extremidade que está virado ao contrário, daí a fundamentar para dizer parecem estar divertidos, a outra que está no topo da antiaérea parece com um semblante mais pensativo, eu diria.
9. Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	Ahh! Pronto!
		essas duas figuras femininas, e pronto!
11. Reação imediata	01 (nível I)	Entretanto, não sou propriamente um crítico de arte, risos...
		um demonstrar suas qualidades enquanto guerreiro, quer ser recordado, mas, que depois lança alguma dúvida sobre a forma como de facto foi tratado no final. Risos
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	Algo assim.
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	ahh..de que forma a que ele vai ser pelo menos foi isso que me, me foi dada perceber
		Ahh..como é que vai ser o seu funeral, Tudo. Tudo e da forma como então, irá ser recordado para a eternidade
		Entretanto, ahh.. vejo que também há aqui algum exagero em termos daquilo que é a representação dessas diferentes figuras
		Ahh! Pronto! E, entretanto, no final, em se recordar dele ao recordar-se pelos melhores motivos.

16 respostas nível I = 50,00%	08 respostas nível II=25,00%	08 respostas nível III= 25,00%
Total de Afirmações		12 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 02	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
		lá estar por essa questão dos artefatos da indumentária e por aí fora, situaria isto no tempo dos bárbaros, algo assim do género, Vikings, para tentar contextualizar em termos da época histórica,
	04 (nível III)	
		em nossa vida diária, todo este conjunto de lutas que temos que enfrentar, estas batalhas, todos os desafios que podemos ter por diante, falando no meu caso concreto.
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	utilização de cores eh de formas dos objetos que as próprias personagens têm, têm
	04 (nível III)	
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	que são todos estes valores que me ensinaram e que pronto, ao fim ao cabo, é aquilo que me parece que desde o princípio
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	particularmente para ver se está aqui nesta extremidade que está virado ao contrário, daí a fundamentar para dizer parecem estar divertidos, a outra que está no topo da antiaérea parece com um semblante mais pensativo, eu diria.
9. Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	Ahh! Pronto!

11. Reação imediata	01 (nível I)	um demonstrar suas qualidades enquanto guerreiro, quer ser recordado, mas, que depois lança alguma dúvida sobre a forma como de facto foi tratado no final. Risos
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	ahh..de que forma a que ele vai ser pelo menos foi isso que me, me foi dada perceber
		Ahh..como é que vai ser o seu funeral, Tudo. Tudo e da forma como então, irá ser recordado para a eternidade
		Ahh! Pronto! E, entretanto, no final, em se recordar dele ao recordar-se pelos melhores motivos.

06 respostas nível I = 60,00%	02respostas nível II= 20,00%	02 respostas nível III= 20,00%
Total de Afirmações		10 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 02	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	Noto que está vento, porque aparece depois em segundo plano um barco à vela, depois também como em termos de imagem, Temos ali o farol que tem uma grande predominância na imagem e depois de toda esta componentes do fundo em que temos estas rochas, temos depois aquilo parece ser o mar e o céu com algumas nuvens
	02 (nível I)	E eu e a família que estava comigo, naturalmente, ficamos preocupados, porque para de repente a Alpina
		porque eu durante vários anos eu fiz, pratiquei vela e como tal, isso para mim,
	03 (nível II)	Olhando para a imagem noto que está, temos aqui logo em primeiro plano estas, estas três figuras femininas.
		e duas duas das imagens estão a tratar, a cuidar do seu cabelo, essas duas figuras femininas, e pronto!
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	há um aspecto chave que é a posição do barco, da vela, e isto para mim é fácil dizer isto, porque eu durante vários anos eu fiz, pratiquei vela e como tal, isso para mim, ajuda-me depois a interpretar o resto da imagem
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	aparentemente parece um algo aprazível pelo facto de estarem as três juntas e por fora, mas que cada uma está a desempenhar uma determinada tarefa
3. Associação	01 (nível I)	como pratiquei vela, claramente, como gosto muito de mar, sem dúvida,
		consigo perfeitamente relacionar com vivências da minha vida
		Eu diria que aqui há um aspecto chave que é a posição do barco, da vela, e isto para mim é fácil dizer isto, porque eu durante vários anos eu fiz, pratiquei vela e como tal, isso para mim, ajuda-me depois a interpretar o resto da imagem,
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	numa lógica de serem fatos de banho que eu diria serem dos princípios do século XX.
	04 (nível III)	
		sem dúvida, as pessoas a tomar sol, a mesma coisa, sim, consigo perfeitamente relacionar com vivências da minha vida.
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	mas vejo que há eventualmente em termos daquilo que são as formas humanas, vejo que há aqui uma desproporção, em termos daquilo que é por exemplo, a em termos da figura humana
		ali todo um conjunto de desproporções que vejo será um toque que o próprio artista queira dar em termos desta imagem
	03 (nível II)	utilização de cores eh de formas dos objetos que as próprias personagens têm, têm
	04 (nível III)	
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	

7. Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	a em termos da figura humana que está com o vestido roxo, que tem claramente ali uma pedra, uma perna que claramente vejo que está subdimensionado em relação ao resto do corpo, a própria cabeça e de aspas as aspas. Ah outra que está na parte superior, claramente ali ao desenho do pescoço, não está bem, seguramente, ali todo um conjunto de desproporções que vejo será um toque que o próprio artista queira dar em termos desta imagem.
	03 (nível III)	sabemos que aquilo que é figura feminina tem sempre muito cuidado, muita atenção relativamente aquilo que é a sua aparência.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	Ahh! Pronto!
		essas duas figuras femininas, e pronto!
11. Reação física	01 (nível I)	Entretanto, não sou propriamente um crítico de arte, risos...
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	Algo assim.
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	ahh..de que forma a que ele vai ser pelo menos foi isso que me, me foi dada perceber
		Entretanto, ahh.. vejo que também há aqui algum exagero em termos daquilo que é a representação dessas diferentes figuras

12 respostas nível I = 54,54%	07 respostas nível II= 31,82%	03 respostas nível III= 20,00%
Total de Afirmações		22 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 02	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	E eu e a família que estava comigo, naturalmente, ficamos preocupados, porque para de repente a Alpina
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	eu estar inserido neste tipo de cenário, na verdade nunca estive, e eu diria que a única vez que de facto me vi confrontado com uma coisa destas, foi em uma viagem que fiz a Israel,

		em nossa vida diária, todo este conjunto de lutas que temos que enfrentar, estas batalhas, todos os desafios que podemos ter por diante, falando no meu caso concreto.
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	uma carga emocional tremenda, pelo facto de estares a falar um cenário de guerra, onde nos aparece ali E isto parece ser uma antiaérea,
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	temos ao mesmo tempo aqui, um extremo, que é carga emocional de um cenário de guerra versus aquilo que é a felicidade que é transmitida pela forma como as crianças estão a aparentemente a brincar na... nesta antiaérea.
	05 (nível III)	particularmente para ver se está aqui nesta extremidade que está virado ao contrário, daí a fundamentar para dizer parecem estar divertidos, a outra que está no topo da antiaérea parece com um semblante mais pensativo, eu diria.
9. Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

01 respostas nível I = 16,67%	00 respostas nível II= 00,00%	05 respostas nível III= 83,33%
Total de Afirmações		06 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 03	Tipo: Geral

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1. Observação	01 (nível I)	nós temos aqui representadas três mulheres, em termos de pessoas, de quem é que está, depois de termos de local diria que é uma praia com farol ao longe
		no primeiro plano vemos crianças a brincar, em cima do canhão, duas delas apoiadas e uma outra a preparar-se também para se juntar a elas. E vemos uma rapariga no centro do canhão, da parte de trás do canhão
		uma esta com uma pose virada para o céu, a outra está com uma posse virada pra terra e outra estar como posso virada para o lado
	02 (nível I)	Sim, zona atingida por ...por um cenário de guerra.
	03 (nível II)	uma desconstrução mas aprofundada das imagens em termos pictóricos. podemos dizer que pelo menos duas das mulheres estão com o mesmo tipo de vestido. enquanto que uma outra está com um vestido às riscas entre o branco e o azul o que também pode reter para o céu e as nuvens e também a cor do farol que também é branca
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	o uso da velocidade em certos momentos da narrativa, também a própria forma como a história está contada que presumi realmente no início nos levam a interpretar que ele supostamente vai, pronto, conseguir aquilo que ele deseja
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	a diferença entre a distância do início da praia, onde vemos as primeiras rochas e o fundo, as mulheres mantêm se bem que estejam a primeiro olhar dispersas em distâncias diferentes, elas são desenhadas todas do mesmo tamanho também O que pode remeter para uma distopia, digamos assim do próprio retrato de onde elas estão.
	04 (nível III)	as freiras serem mesmo freiras de modo a conota-las como tendo aquele papel predominante na história
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	acho que tem aqui elementos que podem aproximar do realismo, se bem que vê-se mesmo no próprio desenho que é um bocado estilizado, tá um bocado estilizado a própria desenho da das mulheres. mesmo a própria perspectiva,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	ou mostrar algo que na realidade pode ser considerado um choque de mostrar logo de rompante assim seria uma forma mais ....mais suave de apresentar uma mensagem.
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Neste aspecto, não é só um desenho animado, é algo mais, é quase um 3D, não chegar a ser um 3d, é um 2d e meio.
	03 (nível II)	tipo um desenho, não é só um desenho, um desenho tem ... um desenho tem uma mensagem e não é só de entretenimento, também tem um valor educativo, remetendo que essa mensagem não fosse interpretada de forma literal, mas que pudesse despertar depois no final uma curiosidade para realmente saber o que é que baseou esta estória,
	04 (nível III)	Ele tenta matar os seus inimigos, mas eles acabam por morrer de forma divinal, digamos assim e depois no fim chegamos a ver que ele vai parar no mesmo campo de onde supostamente surgiu esta divindade para matar os inimigos que ele tentava matar também aqui no campo terrestre, não é.
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Não percebo bem o autor ou o estilo de.. que deu origem a esta estória, não conhecendo o background de trabalhos anteriores também é um bocado difícil criticar
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	Penso que a fotografia foi captada com esse conhecimento ou com.... com a noção de que as crianças tinham que estavam a ser fotografados, mas mesmo assim não se incumbiram de brincar, acho que sim, foi... é uma fotografia espontânea.
	02 (nível I)	as freiras serem mesmo freiras de modo a conotá-las como tendo aquele papel predominante na história. e que também remeteu para uma sátira a série dos Vikings que atualmente é muito falada
		A forma e também outro aspecto a nível de Formal como é que as personagens estão, estão representadas é que estão com poses diferentes, uma esta com uma pose virada para o céu, a outra está com uma posse virada pra terra e outra estar como posso virada para o lado.
	03 (nível III)	a própria forma como a história está contada que presumi realmente no início nos levam a interpretar que ele supostamente vai, pronto, conseguir aquilo que ele deseja, mas não vamos estar a vermos que não

		Acho que a imagem, a forma como eles tentam aproximar ao realismo sem ao mesmo tempo entrarem na parte que seria só um desenho animado, porque temos várias, pra mim não é, vários layers de interpretação,
		Ele tenta matar os seus inimigos, mas eles acabam por morrer de forma divinal, digamos assim e depois no fim chegamos a ver que ele vai parar no mesmo campo de onde supostamente surgiu esta divindade para matar os inimigos que ele tentava matar também aqui no campo terrestre, não é.
		a alguma situação de guerra que pudesse haver, tipo isto serviria para..., esta guerra é inútil, para que lutar quando todos sabemos que um dia vamos morrer um dia, por exemplo, tá! poderia ser não é,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	uma primeira observação, poderia ser como sátira. uma sátira, tipo a inocência da guerra, por exemplo, poderia ser também o oposto, tipo quão terrível é a guerra, que obriga as próprias crianças a conviverem com a guerra, mesmo depois dela ter acabado. as consequências da guerra
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	podia ser usada para efeitos de sátira, como de intervenção, ou seja, há vários elementos aqui que são multimodais e que poderão ser incorporados em cada um dos campos que se pretendesse chegar
		O que pode também significar um contraste de entre o calmo e o tempestuoso e depois temos uma mulher com vestido sentada com um vestido roxo tivemos que pode também significar neutralidade.
		O contexto social não é só um contexto social em si, também temos que considerar o contexto temporal, ou seja, em que período é que nós estamos a viver, se é o período que tem muitos movimentos associados a uma dada característica de imagem
	03 (nível III)	O que remete também para a serenidade com que vemos retratadas as mulheres, ahmmm... vemos que numa dos vestidos das mulheres, a cor representada está de certa forma semelhante ao do céu, temos também a mulher do meio com o vestido que está entre as duas, vestida de vermelha.
		uma praia com características rochosas também na minha ótica também poderia interpretar algo que não fosse completamente calmo ou sereno
		Á nível de escala. que sim, acho que pelo menos a nível de técnicas que sobressai aqui, acho uma delas seria a escala. A nível de cores, também há esse tipo de... um bocado saturado as cores, relativamente ao que seria uma imagem mais.... mais balanceada, sim está um bocado estilizado
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	a mim assim “out of box” posso considerar como uma imagem “mitu”, do movimento feminino contra o assédio, por exemplo, poderia ser o assédio na praia, aos voyeures que passam e que e que óglam, galam as mulheres enfatuando
		de fazendo só a análise a posição dos três rapazes que se encontram ou em cima do canhão ou a prepararem-se para ir, poderia fazer uma analogia ao começo... ao começo da guerra, ao tempo em que a guerra está efetivamente.... a acontecer, e no último rapaz que está apoiado no canhão de.... ao contrário, não é, de pernas para o ar, o final da guerra.
	02 (nível III)	Então teríamos estes três elementos, estas três dimensões que é a observação externa da guerra, a observação interna, mas não dentro do cenário e a dimensão de quem está dentro da guerra. Portanto eu fazia esta distinção de dimensões.
		segundo e primeiro plano na areia que significam também um augúrio de que a guerra ainda, possivelmente não teria terminado ou não terá terminado.
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	Ehh, sim
	02 (nível I)	Mas no meu ponto de vista, acho que sim, remeteria pra isso.
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ahhh, também, bastante importante para realçar certos aspectos que às vezes visualmente uma pessoa não, não se percebe
		ahhh.... e o facto das personagens também estarem muito cá estilizadas
		Ahhhh! Uma praia com características rochosas
		Ahmmm!! podemos acrescentar que não há aqui nenhuma representação masculina,
		vemos que ahhh... a diferença entre a distância do início da praia, onde vemos as primeiras rochas e o fundo, as mulheres mantêm
		ehh que, segundo e primeiro plano na areia que significam também um augúrio de que a guerra ainda, possivelmente não teria terminado ou não terá terminado.

15 afirmações nível I = 38,46%	08 afirmações nível II= 20,51%	16 afirmações nível III= 41,02%
Total de Afirmações		39 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 03	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	o uso da velocidade em certos momentos da narrativa, também a própria forma como a história está contada que presumi realmente no início nos levam a interpretar que ele supostamente vai, pronto, conseguir aquilo que ele deseja
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	as freiras serem mesmo freiras de modo a conotá-las como tendo aquele papel predominante na história
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	ou mostrar algo que na realidade pode ser considerado um choque de mostrar logo de rompante assim seria uma forma mais ....mais suave de apresentar uma mensagem.
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Neste aspecto, não é só um desenho animado, é algo mais, é quase um 3D, não chegar a ser um 3d, é um 2d e meio.
	03 (nível II)	tipo um desenho, não é só um desenho, um desenho tem ... um desenho tem uma mensagem e não é só de entretenimento, também tem um valor educativo, remetendo que essa mensagem não fosse interpretada de forma literal, mas que pudesse despertar depois no final uma curiosidade para realmente saber o que é que baseou esta estória,
	04 (nível III)	Ele tenta matar os seus inimigos, mas eles acabam por morrer de forma divinal, digamos assim e depois no fim chegamos a ver que ele vai parar no mesmo campo de onde supostamente surgiu esta divindade para matar os inimigos que ele tentava matar também aqui no campo terrestre, não é.
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Não percebo bem o autor ou o estilo de.. que deu origem a esta estória, não conhecendo o background de trabalhos anteriores também é um bocado difícil criticar
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	as freiras serem mesmo freiras de modo a conotá-las como tendo aquele papel predominante na história. e que também remeteu para uma sátira a série dos Vikings que atualmente é muito falada
	03 (nível III)	a própria forma como a história está contada que presumi realmente no início nos levam a interpretar que ele supostamente vai, pronto, conseguir aquilo que ele deseja, mas não vamos estar a vermos que não
		Acho que a imagem, a forma como eles tentam aproximar ao realismo sem ao mesmo tempo entrarem na parte que seria só um desenho animado, porque temos várias, pra mim não é, vários layers de interpretação,
		Ele tenta matar os seus inimigos, mas eles acabam por morrer de forma divinal, digamos assim e depois no fim chegamos a ver que ele vai parar no mesmo campo de onde supostamente surgiu esta divindade para matar os inimigos que ele tentava matar também aqui no campo terrestre, não é.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	podia ser usada para efeitos de sátira, como de intervenção, ou seja, há vários elementos aqui que são multimodais e que poderão ser incorporados em cada um dos campos que se pretendesse chegar
		O contexto social não é só um contexto social em si, também temos que considerar o contexto temporal, ou seja, em que período é que nós estamos a viver, se é o período que tem muitos movimentos associados a uma dada característica de imagem
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	

11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	Ehh, sim
	02 (nível I)	Mas no meu ponto de vista, acho que sim, remeteria pra isso.
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ahhh, também, bastante importante para realçar certos aspectos que às vezes visualmente uma pessoa não, não se percebe

05 afirmações nível I = 31,25%	04 afirmações nível II= 25,00%	07 afirmações nível III= 43,75%
Total de Afirmações		16 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 03	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	nós temos aqui representadas três mulheres, em termos de pessoas, de quem é que está, depois de termos de local diria que é uma praia com farol ao longe
		uma esta com uma pose virada para o céu, a outra está com uma posse virada pra terra e outra estar como posso virada para o lado
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	uma desconstrução mas aprofundada das imagens em termos pictóricos. podemos dizer que pelo menos duas das mulheres estão com o mesmo tipo de vestido. enquanto que uma outra está com um vestido às riscas entre o branco e o azul o que também pode reter para o céu e as nuvens e também a cor do farol que também é branca
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	a diferença entre a distância do início da praia, onde vemos as primeiras rochas e o fundo, as mulheres mantêm se bem que estejam a primeiro olhar dispersas em distâncias diferentes, elas são desenhadas todas do mesmo tamanho também O que pode remeter para uma distopia, digamos assim do próprio retrato de onde elas estão.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	acho que tem aqui elementos que podem aproximar do realismo, se bem que vê-se mesmo no próprio desenho que é um bocado estilizado, tá um bocado estilizado a própria desenho da das mulheres. mesmo a própria perspectiva,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
		A forma e também outro aspecto a nível de Formal como é que as personagens estão, estão representadas é que estão com poses diferentes, uma esta com uma pose virada para o céu, a outra está com uma posse virada pra terra e outra estar como posso virada para o lado.
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8. comparação	01 (nível I)	

	02 (nível II)	
		O que pode também significar um contraste de entre o calmo e o tempestuoso e depois temos uma mulher com vestido sentada com um vestido roxo tivemos que pode também significar neutralidade.
		O contexto social não é só um contexto social em si, também temos que considerar o contexto temporal, ou seja, em que período é que nós estamos a viver, se é o período que tem muitos movimentos associados a uma dada característica de imagem
	03 (nível III)	O que remete também para a serenidade com que vemos retratadas as mulheres, ahmmm... vemos que numa dos vestidos das mulheres, a cor representada está de certa forma semelhante ao do céu, temos também a mulher do meio com o vestido que está entre as duas, vestida de vermelha.
		uma praia com características rochosas também na minha ótica também poderia interpretar algo que não fosse completamente calmo ou sereno
		Á nível de escala. que sim, acho que pelo menos a nível de técnicas que sobressai aqui, acho uma delas seria a escala. A nível de cores, também há esse tipo de... um bocado saturado as cores, relativamente ao que seria uma imagem mais.... mais balanceada, sim está um bocado estilizado
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	a mim assim "out of box" posso considerar como uma imagem "mitu", do movimento feminino contra o assédio, por exemplo, poderia ser o assédio na praia, aos voyeures que passam e que e que óglam, galam as mulheres enfatuando
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Mas no meu ponto de vista, acho que sim, remeteria pra isso.
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	
		Ahhhh! Uma praia com características rochosas
		Ahmmm!! podemos acrescentar que não há aqui nenhuma representação masculina,
		vemos que ahhh... a diferença entre a distância do início da praia, onde vemos as primeiras rochas e o fundo, as mulheres mantêm

07 afirmações nível I = 43,75%	05 afirmações nível II= 31,25%	04 afirmações nível III= 25,00%
Total de Afirmações		16 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 03	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
		no primeiro plano vemos crianças a brincar, em cima do canhão, duas delas apoiadas e uma outra a preparar-se também para se juntar a elas. E vemos uma rapariga no centro do canhão, da parte de trás do canhão
	02 (nível I)	Sim, zona atingida por ...por um cenário de guerra.
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	

	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	Penso que a fotografia foi captada com esse conhecimento ou com.... com a noção de que as crianças tinham que estavam a ser fotografados, mas mesmo assim não se incumbiram de brincar, acho que sim, foi... é uma fotografia espontânea.
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
		a alguma situação de guerra que pudesse haver, tipo isto serviria para..., esta guerra é inútil, para que lutar quando todos sabemos que um dia vamos morrer um dia, por exemplo, tá! poderia ser não é,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	uma primeira observação, poderia ser como sátira. uma sátira, tipo a inocência da guerra, por exemplo, poderia ser também o oposto, tipo quão terrível é a guerra, que obriga as próprias crianças a conviverem com a guerra, mesmo depois dela ter acabado. as consequências da guerra
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	
		de fazendo só a análise a posição dos três rapazes que se encontram ou em cima do canhão ou a prepararem-se para ir, poderia fazer uma analogia ao começo... ao começo da guerra, ao tempo em que a guerra está efetivamente.... a acontecer, e no último rapaz que está apoiado no canhão de.... ao contrário, não é, de pernas para o ar, o final da guerra.
	02 (nível III)	Então teríamos estes três elementos, estas três dimensões que é a observação externa da guerra, a observação interna, mas não dentro do cenário e a dimensão de quem está dentro da guerra. Portanto eu fazia esta distinção de dimensões.
		segundo e primeiro plano na areia que significam também um augúrio de que a guerra ainda, possivelmente não teria terminado ou não terá terminado.
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	Ehh, sim
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	
		ehh que, segundo e primeiro plano na areia que significam também um augúrio de que a guerra ainda, possivelmente não teria terminado ou não terá terminado.

05 afirmações nível I = 50,00%	00 afirmações nível II= 00,00%	05 afirmações nível III= 50,00%
Total de Afirmações		16 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 04	Tipo: Geral

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1. Observação	01 (nível I)	são três mulheres não é, banhistas, de um tempo não recente não é, é isso que eu vejo porque estão tapados e o tipo de fato de banho que usam é antigo,
	02 (nível I)	Que as nossas crianças tem, são muito sortudas
		em outras partes do mundo são demasiado tristes, crianças em idade escolar, não é, que deveriam estar.., não é, protegidas e na escola, e não!
	03 (nível II)	há forças superiores a nossa vontade não é, portanto, aquilo que eu pude perceber é que ele tinha uma vontade imensa de ser um Viking mauzão
		Tem todas as tonalidades de peles diferentes, tanto parece haver aqui, a pele e cabelos, não é.
	04 (nível II)	O desespero dele, não é, as cores, não é, aquelas cores primeiro, muito, muito vívidas de fogo e depois já é um ambiente mais claro, não é, deu para perceber bem a diferença, tanto as cores ajudaram
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	as expressões do personagem, quando ele ficava bastante triste, não é, quando queria concretizar uma morte e essa morte não era concretizada, ele ficava desanimado.
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	, a forma como não é, tem o cabelo virado assim para baixo. Parece que está assim a pular a alguma coisa.
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	E a mensagem que daquilo que você relacionar é isso social a questão de não termos controle 100% sobre a nossa vida acho que era a mensagem que eu tirava daqui para o meu contexto
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	Até mesmo, o seu final, o seu desfecho não é, ele com certeza que queria ir para.. não queria para o céu
		portanto deu para perceber que ele era muito..., como direi, azarento, não é, por um lado tinha azar porque não chegava a vontade dele não chegava a ser concretizada porque vinha alguém que tratava do serviço por ele não é alguém ou alguma coisa
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	as cores, não é, aquelas cores primeiro, muito, muito vívidas de fogo e depois já é um ambiente mais claro, não é, deu para perceber bem a diferença, tanto as cores ajudaram
		deu para perceber bem a diferença, tanto as cores ajudaram, as expressões do personagem, quando ele ficava bastante triste,
	04 (nível III)	o que demostra também que muitas vezes não temos controle sobre as coisas, sobra as coisas que vai nos acontecendo, não é.
		aquilo que eu leio é que de facto há realidades muito complicadas no mundo. principalmente em países de guerra, não é, países que estão a sofrer com guerras e que devemos ser gratos pela nossa realidade, nossas vidas, nossas crianças, ao encontrar para.... e lamento imenso, não é, como é óbvio
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	as crianças podem ser felizes em qualquer lado na verdade, não é, uma alegria que lhes está, que lhe és natural, não é, um rapaz, uma rapariga, és uma rapariga
		Se tivessem os pais por perto não os deixariam estar ali, digo eu, pelo menos para mim. A mim parece-me bastante perigoso ainda, não é! Não.
		Talvez um fotojornalista, pelo menos costuma-se associar bastante nestas imagens, jornalistas que estão em cenários de guerra e que fotografam as populações locais
	02 (nível I)	não tenho a certeza se aquilo eram as espadas das mortes que não foram concretizadas, não é,
		Tem todas as tonalidades de peles diferentes, tanto parece haver aqui, a pele e cabelos, não é.
		Portanto, o Mar também está bastante escuro, não é, esta assim um ambiente bastante escuro em contraste com as roupas que são bastante coloridas
	03 (nível III)	porque vi Alegria Quando ele começou a subir aquelas escadas não é, quando viu todo aquele cenário, Se calhar Pensava que estava a entrar nas portas do inferno ou alguma coisa do género e o desânimo dele e o desespero até quando se viu confinado em algo que parecia o Céu
		a questão de não termos controle cem por cento sobre a nossa vida
		mas são muito sensuais todas. Portanto, o facto de mexerem os cabelos. Portanto, podem expressar ali algum tipo de desejo de liberdade
		Portanto, este desejo de liberdade é porque não se sente livre ainda, ainda, não se sente totalmente livre, está acorrentada ainda,
	04 (nível III)	

	05 (nível III)	
		O que é bastante perigoso não é porque consegue-se ver ali no chão, objetos que não sabe se estão ou não ativos, portanto se fossem conscientes não estariam ali, mas são crianças.
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Crianças a brincarem num cenário de guerra, não é! Claramente! Parecem estar felizes, como as crianças sabem estar, não é, apesar de estar, estarem num ambiente tudo menos feliz, não é
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	este desejo de liberdade é porque não se sente livre ainda, ainda, não se sente totalmente livre, está acorrentada ainda
	02 (nível III)	Tipo a minha própria existência é que nem sempre, não é, durante a nossa nosso caminho cá nesta vida temos o controle total aquilo que nos vai acontecendo
		E que por vezes, as nossas histórias têm desfechos que não esperávamos, que não querias tanto contra nossa vontade classificação que eu concordo.
10. Conclusão	01 (nível I)	é o que eu vejo...
11. Reação física	01 (nível I)	o desespero até quando se viu confinado em algo que parecia o Céu. Risos...
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	.. ahh... como é que se chama aquilo?!
		ah.. e então em algumas partes do mundo
		ah! que é claramente um cenário de guerra não é, onde é recente. Não é!

16 afirmações nível I = 47,06%	07 afirmações nível II= 20,59%	11 afirmações nível III= 32,35%
Total de Afirmações		34 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 04	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	há forças superiores a nossa vontade não é, portanto, aquilo que eu pude perceber é que ele tinha uma vontade imensa de ser um Viking mauzão
	04 (nível II)	O desespero dele, não é, as cores, não é, aquelas cores primeiro, muito, muito vívidas de fogo e depois já é um ambiente mais claro, não é, deu para perceber bem a diferença, tanto as cores ajudaram
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	as expressões do personagem, quando ele ficava bastante triste, não é, quando queria concretizar uma morte e essa morte não era concretizada, ele ficava desanimado.
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	E a mensagem que daquilo que você relacionar é isso social a questão de não termos controle cem por cento sobre a nossa vida acho que era a mensagem que eu tirava daqui para o meu contexto
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	Até mesmo, o seu final, o seu desfecho não é, ele com certeza que queria ir para.. não queria para o céu
		portanto deu para perceber que ele era muito..., como direi, azarento, não é, por um lado tinha azar porque não chegava a vontade dele não chegava a ser concretizada porque vinha alguém que tratava do serviço por ele não é alguém ou alguma coisa

	02 (nível II)	
	03 (nível II)	as cores, não é, aquelas cores primeiro, muito, muito vívidas de fogo e depois já é um ambiente mais claro, não é, deu para perceber bem a diferença, tanto as cores ajudaram
		deu para perceber bem a diferença, tanto as cores ajudaram, as expressões do personagem, quando ele ficava bastante triste,
	04 (nível III)	o que demostra também que muitas vezes não temos controle sobre as coisas, sobra as coisas que vai nos acontecendo, não é.
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	não tenho a certeza se aquilo eram as espadas das mortes que não foram concretizadas, não é,
	03 (nível III)	porque vi Alegria Quando ele começou a subir aquelas escadas não é, quando viu todo aquele cenário, Se calhar Pensava que estava a entrar nas portas do inferno ou alguma coisa do género e o desânimo dele e o desespero até quando se viu confinado em algo que parecia o Céu
		a questão de não termos controle cem por cento sobre a nossa vida
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	Tipo a minha própria existência é que nem sempre, não é, durante a nossa nosso caminho cá nesta vida temos o controle total aquilo que nos vai acontecendo
		E que por vezes, as nossas histórias têm desfechos que não esperávamos, que não querias tanto contra nossa vontade classificação que eu concordo.
10. Conclusão	01 (nível I)	é o que eu vejo...
11. Reação física	01 (nível I)	o desespero até quando se viu confinado em algo que parecia o Céu. Risos...
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	.. ahh... como é que se chama aquilo?!

06 afirmações nível I = 35,29%	00 afirmações nível II= 23,53%	07 afirmações nível III= 41,17%
Total de Afirmações		17 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 04	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	são três mulheres não é, banhistas, de um tempo não recente não é, é isso que eu vejo porque estão tapados e o tipo de fato de banho que usam é antigo,
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	Tem todas as tonalidades de peles diferentes, tanto parece haver aqui, a pele e cabelos, não é.
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	

3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	a forma como não é, tem o cabelo virado assim para baixo. Parece que está assim a pular a alguma coisa.
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
		Tem todas as tonalidades de peles diferentes, tanto parece haver aqui, a pele e cabelos, não é.
		Portanto, o Mar também está bastante escuro, não é, esta assim um ambiente bastante escuro em contraste com as roupas que são bastante coloridas
	03 (nível III)	Portanto, este desejo de liberdade é porque não se sente livre ainda, ainda, não se sente totalmente livre, está acorrentada ainda
		mas são muito sensuais todas. Portanto, o facto de mexerem os cabelos. Portanto, podem expressar ali algum tipo de desejo de liberdade
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	este desejo de liberdade é porque não se sente livre ainda, ainda, não se sente totalmente livre, está acorrentada ainda
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	.. ahh... como é que se chama aquilo?!

04 afirmações nível I = 44,44%	02 afirmações nível II= 22,22%	03 afirmações nível III= 33,33%
Total de Afirmações		17 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 04	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Que as nossas crianças tem, são muito sortudas
		em outras partes do mundo são demasiado tristes, crianças em idade escolar, não é, que deveriam estar.., não é, protegidas e na escola, e não!
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	

	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	aquilo que eu leio é que de facto há realidades muito complicadas no mundo. principalmente em países de guerra, não é, países que estão a sofrer com guerras e que devemos ser gratos pela nossa realidade, nossas vidas, nossas crianças, ao encontrar para.... e lamento imenso, não é, como é óbvio
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	as crianças podem ser felizes em qualquer lado na verdade, não é, uma alegria que lhes está, que lhe és natural, não é, um rapaz, uma rapariga, és uma rapariga
		Se tivessem os pais por perto não os deixariam estar ali, digo eu, pelo menos para mim. A mim parece-me bastante perigoso ainda, não é! Não.
		Talvez um fotojornalista, pelo menos costuma-se associar bastante nestas imagens, jornalistas que estão em cenários de guerra e que fotografam as populações locais
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	O que é bastante perigoso não é porque consegue-se ver ali no chão, objetos que não sabe se estão ou não ativos, portanto se fossem conscientes não estariam ali, mas são crianças.
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Crianças a brincarem num cenário de guerra, não é! Claramente! Parecem estar felizes, como as crianças sabem estar, não é, apesar de estar, estarem num ambiente tudo menos feliz, não é
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	ah! que é claramente um cenário de guerra não é, onde é recente. Não é!
		ah.. e então em algumas partes do mundo

07 afirmações nível I = 70,00%	01 afirmações nível II= 10,00%	02 afirmações nível III= 20,00%
Total de Afirmações		10 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 05	Tipo: Geral

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	E as outras duas do primeiro plano também, estão uma sentada, a outra deitada.
	03 (nível II)	Parece uma pintura que reflete o primeiro quarto do século passado, pelas vestimentas, não é, pelos maiôs, obviamente elas estão ou na praia ou à beira de um rio ou de um lago, não sei, né!
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	Então, É o tipo de filme que eu gosto.
	02 (nível I)	Mas é uma animação gostosa de assistir. Interessante!
		Visualmente me agrada. É um tipo de animação, eu gosto de animação também, bastante
		Tem uma estratégia narrativa que eu gosto que é, que é do aspecto ilusório assim coisas surreais acontecem que coisas não aconteceriam normalmente
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	Não sei, me parecia católico, mas pode ser cristão, mas isto tem haver com a mensagem.
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	Mas é possível que tenham pessoas nem tenham mencionados o viés ideológico. Então não está explicitado, mas foi o que mais me chamou a atenção, das conexões que eu fiz aqui.
	02 (nível II)	Uma que chamam de regra, que é a regra da diagonal que faz o teu olhar caminhar para o ponto central, então, o cano do canhão tem... faz este efeito, a gente caminha o olhar para lá, pro centro.
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	Mas, vai saber que perigo tem estas balas aqui, né, no chão, e as crianças talvez pisando nelas e tal
		eu acho que o fato de ele ser carrancudo né e todo quadradão
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	é uma mensagem ideológica e que eu queria entender na verdade.... o objetivo da animação
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	eu acho que é isso eu expectativas não realizadas. Só que aí, eu fujo um pouco do viés ideológico, não é bem isso que foi a minha primeira impressão.
	02 (nível I)	então por exemplo ele tem o nariz quadrado, a cara quadrada, o bigode parece dois chumaços de algodão**.**
		faça a gente já entender que ele tem uma personalidade mais bruta ou alguma coisa assim. Da falta de curvas na modelagem do personagem também possa ajudar nisso.
	03 (nível III)	A questão ideológica. A primeira coisa que me veio é a questão ideológica. De ele ter, o personagem ter sido enterrado segundo as práticas católicas levaram ele para um pós-morte católico ou cristão.
		Ou do choque de cultura ou das expectativas que as pessoas criam na pós-morte né.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Especialmente na situação atual no Brasil, não é, o descaso total do Estado e as crianças brincam com o que táa.. o que elas têm acesso, mesmo que isso seja talvez, que represente algum perigo que elas desconheçam.
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	que é do aspecto ilusório assim coisas surreais acontecem que coisas não aconteceriam normalmente, não é, estratégias usadas pelos principais desenhos, tom e jerry, pica-pau e etcetera.
		esse estilo de pintar lavradores e trabalhadores braçais e tal. Cara, mas tá me fugindo o nome. Tem, dois. Mas Portinari....Portinari é o que me veio primeiro e o Lasar Segal também
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	acho que no Brasil também, não sei, mas aqui eu vejo muito menos desigualdade social, eu vejo muito menos.
	05 (nível III)	Mas o contexto social, pode ser que... que a gente faça uma associação com o Porto talvez, por conta do rio, não sei se é um rio ou praia, mas Porto tem os dois e o farol
		mas só que eu vejo muito menos desigualdade social Pois muito menos que aqui pra Portugal.
9.Observação metafórica	01 (nível III)	E o que mais... É o que mais trás é significado esta imagem, o contraste, pureza e violência, pode ser semanticamente, mas talvez seja quase que o contrário no outro, né.
		a gente imagina de novo a construção da estória está na nossa cabeça, que o tanque foi usado com um objetivo cruel e hoje ganhou um ressignficado num contexto muito mais infantil, ingênuo, lúdico.
	02 (nível III)	E aí pode incluir também o design de som nessa história que faz parte da estética que também, que é interessante. Especialmente, a cena do gigante que a trilha.....sobe um pouco mais...
		Eu gosto desta narrativa, deste recurso narrativo, de flashback para depois explicar o porquê da cena atual.
10. Conclusão	01 (nível I)	Não sei, não me lembro de mais nada.
		Expectativas não realizadas e coisas nesse sentido, mais por aí, pode ser qualquer coisa da vida, inclusive o doutoramento, risos
11. Reação física	01 (nível I)	[Risadas] Porque mostra um contraste interessante entre um artefacto feito para matar
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	Eu não sei, talvez a Pixar, não sei. não sei se entendi a sua pergunta.
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	Não sei, talvez isso.

14. Pausa	01 (nível I)	Mais, aham! também posso responder do jeito que eu que entendi, a mensagem que eu....
		Uhmm! o movimento da que está em segundo plano me parece que tá ou dançando ou não sei,
		uhmm, eu acho é que mais isso, não vejo outro aspecto que possa colaborar com a ideia de... de um momento relax.
		!Suspiros! Deixa eu ver, eu tenho um problema sério, sou ruim com nomes
		ahhh! Eleee... e me parece também... ahh.. um pouco, não é, da autora do Uirapuru que eu não lembro agora do nome dela,
		uhmmmm! Eu especialmente gosto muito de artes, eu sou fotógrafo também e sempre vivi um pouco no ambiente artístico
		Ahmmm! A gente pode trazer também... a ingenuidade de crianças que para eles não representa nada,
		Ahmmm! Acho que são estes dois contrastes. Ah, muitos...muitos

22 afirmações nível I = 57,89%	04 afirmações nível II= 10,52%	12 afirmações nível III= 31,58%
Total de Afirmações		38 afirmações
Classificação		**Nível I-II**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 05	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

dominios	tópico	exemplos
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	Então, É o tipo de filme que eu gosto.
	02 (nível I)	Mas é uma animação gostosa de assistir. Interessante!
		Visualmente me agrada. É um tipo de animação, eu gosto de animação também, bastante
		Tem uma estratégia narrativa que eu gosto que é, que é do aspecto ilusório assim coisas surreais acontecem que coisas não aconteceriam normalmente
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	Não sei, me parecia católico, mas pode ser cristão, mas isto tem haver com a mensagem.
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	Mas é possível que tenham pessoas nem tenham mencionados o viés ideológico. Então não está explicitado, mas foi o que mais me chamou a atenção, das conexões que eu fiz aqui.
	02 (nível II)	Uma que chamam de regra, que é a regra da diagonal que faz o teu olhar caminhar para o ponto central, então, o cano do canhão tem... faz este efeito, a gente caminha o olhar para lá, pro centro.
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
		eu acho que o fato de ele ser carrancudo né e todo quadradão
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	é uma mensagem ideológica e que eu queria entender na verdade.... o objetivo da animação
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	eu acho que é isso eu expectativas não realizadas. Só que aí, eu fujo um pouco do viés ideológico, não é bem isso que foi a minha primeira impressão.
	02 (nível I)	então por exemplo ele tem o nariz quadrado, a cara quadrada, o bigode parece dois chumaços de algodão.
		faça a gente já entender que ele tem uma personalidade mais bruta ou alguma coisa assim. Da falta de curvas na modelagem do personagem também possa ajudar nisso.

	03 (nível III)	A questão ideológica. A primeira coisa que me veio é a questão ideológica. De ele ter, o personagem ter sido enterrado segundo as práticas católicas levaram ele para um pós-morte católico ou cristão.
		Ou do choque de cultura ou das expectativas que as pessoas criam na pós-morte né.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	que é do aspecto ilusório assim coisas surreais acontecem que coisas não aconteceriam normalmente, não é, estratégias usadas pelos principais desenhos, tom e jerry, pica-pau e etcetera.
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	.
	02 (nível III)	E aí pode incluir também o design de som nessa história que faz parte da estética que também, que é interessante. Especialmente, a cena do gigante que a trilha.....sobe um pouco mais...
		Eu gosto desta narrativa, deste recurso narrativo, de flashback para depois explicar o porquê da cena atual.
10. Conclusão	01 (nível I)	Não sei, não me lembro de mais nada.
		Expectativas não realizadas e coisas nesse sentido, mais por aí, pode ser qualquer coisa da vida, inclusive o doutoramento, risos
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	Eu não sei, talvez a Pixar, não sei. não sei se entendi a sua pergunta.
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	Não sei, talvez isso.
14. Pausa	01 (nível I)	Mais, aham! também posso responder do jeito que eu que entendi, a mensagem que eu....
		,

21 afirmações nível I = 71,42%	02 afirmações nível II= 09,53%	04 afirmações nível III= 19,05%
Total de Afirmações		21 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 05	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	E as outras duas do primeiro plano também, estão uma sentada, a outra deitada.
	03 (nível II)	Parece uma pintura que reflete o primeiro quarto do século passado, pelas vestimentas, não é, pelos maiôs, obviamente elas estão ou na praia ou à beira de um rio ou de um lago, não sei, né!
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	

	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	.
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
		esse estilo de pintar lavradores e trabalhadores braçais e tal. Cara, mas tá me fugindo o nome. Tem, dois. Mas Portinari....Portinari é o que me veio primeiro e o Lasar Segal também
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Mas o contexto social, pode ser que... que a gente faça uma associação com o Porto talvez, por conta do rio, não sei se é um rio ou praia, mas Porto tem os dois e o farol
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	Não sei, não me lembro de mais nada.
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	Não sei, talvez isso.
14. Pausa	01 (nível I)	Mais, aham! também posso responder do jeito que eu que entendi, a mensagem que eu....
		Uhmm! o movimento da que está em segundo plano me parece que tá ou dançando ou não sei,
		uhmm, eu acho é que mais isso, não vejo outro aspecto que possa colaborar com a ideia de... de um momento relax.
		!Suspiros! Deixa eu ver, eu tenho um problema sério, sou ruim com nomes
		ahhh! Eleee... e me parece também... ahh.. um pouco, não é, da autora do Uirapuru que eu não lembro agora do nome dela,
		uhmmmm! Eu especialmente gosto muito de artes, eu sou fotógrafo também e sempre vivi um pouco no ambiente artístico

08 afirmações nível I = 72,72%	02 afirmações nível II= 18,18%	01 afirmações nível III= 09,09%
Total de Afirmações		11 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 05	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos**
1.Observação	01 (nível I)	

	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Uma que chamam de regra, que é a regra da diagonal que faz o teu olhar caminhar para o ponto central, então, o cano do canhão tem... faz este efeito, a gente caminha o olhar para lá, pro centro.
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	Mas, vai saber que perigo tem estas balas aqui, né, no chão, e as crianças talvez pisando nelas e tal
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Especialmente na situação atual no Brasil, não é, o descaso total do Estado e as crianças brincam com o que táa.. o que elas têm acesso, mesmo que isso seja talvez, que represente algum perigo que elas desconheçam.
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	acho que no Brasil também, não sei, mas aqui eu vejo muito menos desigualdade social, eu vejo muito menos.
	05 (nível III)	Mas o contexto social, pode ser que... que a gente faça uma associação com o Porto talvez, por conta do rio, não sei se é um rio ou praia, mas Porto tem os dois e o farol
		mas só que eu vejo muito menos desigualdade social Pois muito menos que aqui pra Portugal.
9.Observação metafórica	01 (nível III)	E o que mais... É o que mais trás é significado esta imagem, o contraste, pureza e violência, pode ser semanticamente, mas talvez seja quase que o contrário no outro, né.
		a gente imagina de novo a construção da estória está na nossa cabeça, que o tanque foi usado com um objetivo cruel e hoje ganhou um ressignficado num contexto muito mais infantil, ingênuo, lúdico.
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	[Risadas] Porque mostra um contraste interessante entre um artefacto feito para matar
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Mais, aham! também posso responder do jeito que eu que entendi, a mensagem que eu....
		Ahmmm! A gente pode trazer também... a ingenuidade de crianças que para eles não representa nada,
		Ahmmm! Acho que são estes dois contrastes. Ah, muitos...muitos

04 afirmações nível I = 72,72%	01 afirmações nível II= 18,18%	07 afirmações nível III= 09,09%
Total de Afirmações		12 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 06	Tipo: Geral

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1.Observação	01 (nível I)	o facto estar...estarem em uma praia, ahhh e que não me parece ter muita areia, acho que é uma praia mais rochosa. os veleiros, e o veleiro e o farol,
		porque vemos que não há grandes infraestruturas a volta, mesmo as casas estão, pelo menos esta aqui, as mais distantes não é tão fácil de perceber, mas esta que está em ruínas
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	é o oceano não está, está num tom muito mais escuro e até este facto é menos apelativo
	05 (nível III)	os pensamentos de guerra e com uma guerra nos poderia levar a uma..... a um estado mais elevado de vida eterna
		salta me logo um facto das crianças estarem a brincar em um tanque de guerra,
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	acho estranho que ela, porque parece que duas estão muito relaxados
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	mais numa época medieval do que propriamente só numa época nórdica
		um pequeno toque na posição de...que me possa lembrar o desespero mais das épocas mais contemporâneas.
		arquitetura em si, a floresta, sim.... acho que sim. sim, a roupa também, se bem que a roupa nos pode localizar também, mais numa época medieval do que propriamente só numa época nórdica
		não sendo também o cubismo por uma questão de não é totalmente geométrico, mas me faz lembrar à posição relativa dos membros, acho que é isso....
	04 (nível III)	apesar de estarem felizes, e porque.... faz-me lembrar que a felicidade ser algo tão efêmero porque pode ser um momento simplesmente de.. das terríveis vidas que eles podem ter
	05 (nível III)	e valorizar não somente talvez as condições, mas mesmo porque os portugueses na minha opinião e mesmo os povos dos países mais democratizados tem muito a tendência a desprezar um bocadinho as políticas que tem
		mas temos muito boas condições e é aproveitar muito aquilo que temos, porque.... e às vezes uma pessoa reclama, ahhh faltava-me isto, faltava-me aquilo e quando realmente olhamos
4.Avaliação	01 (nível I)	e ela que no fundo é uma situação, pelo menos na minha maneira de entender, do homem em si, porque ninguém merece estar neste tipo de condições, apesar de estarem felizes,
		porque só duas é que se sentem inconfortáveis na rocha, talvez há um inconformismo por não ser um local mais próprio para uma pessoa estar a descansar
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	mas a que está de azul está muito numa posição estranha que poderá ser um movimento ou mesmo susto, talvez. Sim, acho que seria mais por aí, tanto que a parte da cabeça da que está de azul me faz lembrar algo mais contemporâneo a níveis de pintura,
	04 (nível III)	é um pouco difícil explicar porque a frustração em si pode não ser cômica
		porque temos muito mais uma caricatura às vezes da própria realidade que não foi assim tão preto no branco
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Ih, sim...O verão sem dúvida com uns bons tempos, um descanso eventualmente.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	Eu acho que o que se prende mais nesta.... nesta curta-metragem é muito mais a comédia, talvez pelo facto de nos cativar,
		mas temos muito boas condições e é aproveitar muito aquilo que temos, porque.... e às vezes uma pessoa reclama, ahhh faltava-me isto, faltava-me aquilo e quando realmente olhamos, e vamos relativizar, olha que alguém está do outro lado do mundo neste tipo condições
		eu acho que é daquelas coisas que é mais difícil de nós percebermos de como é que vamos ligar ao ramo das imagens
		Sim, nós conseguimos ver para além neste cenário, nós conseguimos ver parece me uma zona bastante pobre
	02 (nível I)	ahhh e que não me parece ter muita areia, acho que é uma praia mais rochosa
	03 (nível III)	ainda é interessante porque de algo tão mal quanto a guerra surgir uma brincadeira em si
		A minha dúvida é essencialmente salta me logo um facto das crianças estarem a brincar em um tanque de guerra
		que alguém aproveitou de uma forma melhor como um intervalo de toda a desgraça que eu acho que é mais por aí.
	04 (nível III)	envereda muito para os factos da mitologia.... mitologia nórdica e de.. explorar um bocadinho essas ideias mais...
		e não estou lembrando-me neste momento, mas muito o século XX da pintura, talvez não tão tardio, mas talvez a primeira metade do século XX
		portanto pode nos ligar já para o povo mais nórdico
		isso faz-me muito lembrar, e não estou lembrando-me neste momento, mas muito o século XX da pintura

	05 (nível III)	transmite um pouco essa informação e mesmo até a busca de uma luz, de uma guia, que nós não sabemos o que é que estará daquele lado,
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	quando chega, menos... menos se assemelha a aquilo que nós esperávamos que ela fosse, e, portanto, e até porque ele esperava um cenário de guerras e lutas e da vida eterna e na verdade é um cenário completamente oposto
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	Ok, de um lado mau estarmos a fazer algo minimamente positivo.
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	num nível mais espiritual talvez, está à procura de uma uma luz ou de um sítio de que apesar de ser
		está à procura de uma uma luz ou de um sítio de que apesar de ser.... pode ser apenas um... algo mais literal e não ser uma interpretação deste tipo
		porque o estranho que parece é que às vezes quanto mais procuramos por uma coisa, mais ela se distancia de nós.
	02 (nível III)	foi muito talvez atrás demais do que poderia ser o indicado
		Eu faria esse tipo de ligação e o facto das rochas, porque só duas é que se sentem inconfortáveis na rocha
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	Risos.. e quando chega, menos... menos se assemelha a aquilo que nós esperávamos que ela fosse
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ahhh e faz logo a pensar que talvez uns anos 20
		ahhh e que não me parece ter muita areia, acho que é uma praia mais rochosa

14 afirmações nível I = 40,00%	06 afirmações nível II= 17,14%	15 afirmações nível III= 42,86%
Total de Afirmações		35 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 06	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

dominios	tópico	exemplos
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	os pensamentos de guerra e com uma guerra nos poderia levar a uma..... a um estado mais elevado de vida eterna
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	mais numa época medieval do que propriamente só numa época nórdica
		um pequeno toque na posição de...que me possa lembrar o desespero mais das épocas mais contemporâneas.
		arquitetura em si, a floresta, sim.... acho que sim. sim, a roupa também, se bem que a roupa nos pode localizar também, mais numa época medieval do que propriamente só numa época nórdica
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	

	03 (nível II)	
	04 (nível III)	é um pouco difícil explicar porque a frustração em si pode não ser cômica
		porque temos muito mais uma caricatura às vezes da própria realidade que não foi assim tão preto no branco
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	Eu acho que o que se prende mais nesta.... nesta curta-metragem é muito mais a comédia, talvez pelo facto de nos cativar,
		eu acho que é daquelas coisas que é mais difícil de nós percebermos de como é que vamos ligar ao ramo das imagens
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	envereda muito para os factos da mitologia.... mitologia nórdica e de.. explorar um bocadinho essas ideias mais...
		portanto pode nos ligar já para o povo mais nórdico
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	quando chega, menos... menos se assemelha a aquilo que nós esperávamos que ela fosse, e, portanto, e até porque ele esperava um cenário de guerras e lutas e da vida eterna e na verdade é um cenário completamente oposto
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	.
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	num nível mais espiritual talvez, está à procura de uma uma luz ou de um sítio de que apesar de ser
		está à procura de uma uma luz ou de um sítio de que apesar de ser.... pode ser apenas um... algo mais literal e não ser uma interpretação deste tipo
		porque o estranho que parece é que às vezes quanto mais procuramos por uma coisa, mais ela se distancia de nós.
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

02 afirmações nível I = 14,28%	04 afirmações nível II= 28,57%	08 afirmações nível III= 57,14%
Total de Afirmações		14 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 06	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	o facto estar...estarem em uma praia, ahhh e que não me parece ter muita areia, acho que é uma praia mais rochosa. os veleiros, e o veleiro e o farol,
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	é o oceano não está, está num tom muito mais escuro e até este facto é menos apelativo
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	

	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	acho estranho que ela, porque parece que duas estão muito relaxados
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	não sendo também o cubismo por uma questão de não é totalmente geométrico, mas me faz lembrar à posição relativa dos membros, acho que é isso....
		um pequeno toque na posição de...que me possa lembrar o desespero mais das épocas mais contemporâneas.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	
		porque só duas é que se sentem inconfortáveis na rocha, talvez há um inconformismo por não ser um local mais próprio para uma pessoa estar a descansar
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	mas a que está de azul está muito numa posição estranha que poderá ser um movimento ou mesmo susto, talvez. Sim, acho que seria mais por aí, tanto que a parte da cabeça da que está de azul me faz lembrar algo mais contemporâneo a níveis de pintura,
	04 (nível III)	
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Ih, sim...O verão sem dúvida com uns bons tempos, um descanso eventualmente.
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	ahhh e que não me parece ter muita areia, acho que é uma praia mais rochosa
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	isso faz-me muito lembrar, e não estou lembrando-me neste momento, mas muito o século XX da pintura
		e não estou lembrando-me neste momento, mas muito o século XX da pintura, talvez não tão tardio, mas talvez a primeira metade do século XX
	05 (nível III)	
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	Eu faria esse tipo de ligação e o facto das rochas, porque só duas é que se sentem inconfortáveis na rocha
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	Risos.. e quando chega, menos... menos se assemelha a aquilo que nós esperávamos que ela fosse
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ahhh e faz logo a pensar que talvez uns anos 20
		ahhh e que não me parece ter muita areia, acho que é uma praia mais rochosa

08 afirmações nível I = 53,33%	04 afirmações nível II= 26,67%	03 afirmações nível III= 20,00%
Total de Afirmações		14 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 06	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
		porque vemos que não há grandes infraestruturas a volta, mesmo as casas estão, pelo menos esta aqui, as mais distantes não é tão fácil de perceber, mas esta que está em ruínas

	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	os pensamentos de guerra e com uma guerra nos poderia levar a uma..... a um estado mais elevado de vida eterna
		salta me logo um facto das crianças estarem a brincar em um tanque de guerra,
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	não sendo também o cubismo por uma questão de não é totalmente geométrico, mas me faz lembrar à posição relativa dos membros, acho que é isso....
		um pequeno toque na posição de...que me possa lembrar o desespero mais das épocas mais contemporâneas.
	04 (nível III)	apesar de estarem felizes, e porque.... faz-me lembrar que a felicidade ser algo tão efêmero porque pode ser um momento simplesmente de.. das terríveis vidas que eles podem ter
	05 (nível III)	e valorizar não somente talvez as condições, mas mesmo porque os portugueses na minha opinião e mesmo os povos dos países mais democratizados tem muito a tendência a desprezar um bocadinho as políticas que tem
		mas temos muito boas condições e é aproveitar muito aquilo que temos, porque.... e às vezes uma pessoa reclama, ahhh faltava-me isto, faltava-me aquilo e quando realmente olhamos
4. Avaliação	01 (nível I)	e ela que no fundo é uma situação, pelo menos na minha maneira de entender, do homem em si, porque ninguém merece estar neste tipo de condições, apesar de estarem felizes,
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	Sim, nós conseguimos ver para além neste cenário, nós conseguimos ver parece me uma zona bastante pobre
		mas temos muito boas condições e é aproveitar muito aquilo que temos, porque.... e às vezes uma pessoa reclama, ahhh faltava-me isto, faltava-me aquilo e quando realmente olhamos, e vamos relativizar, olha que alguém está do outro lado do mundo neste tipo condições
		eu acho que é daquelas coisas que é mais difícil de nós percebermos de como é que vamos ligar ao ramo das imagens
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	ainda é interessante porque de algo tão mal quanto a guerra surgir uma brincadeira em si
		A minha dúvida é essencialmente salta me logo um facto das crianças estarem a brincar em um tanque de guerra
		que alguém aproveitou de uma forma melhor como um intervalo de toda a desgraça que eu acho que é mais por aí.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	Ok, de um lado mau estarmos a fazer algo minimamente positivo.
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

05 afirmações nível I = 31,25%	02 afirmações nível II= 12,50%	03 afirmações nível III= 56,25%
Total de Afirmações		14 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 07	Tipo: Geral

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1.Observação	01 (nível I)	Está um bom dia, está me parece sol e consigo ver uma casa aqui ligeiramente a direita num plano mais ao fundo, parece-me abandonado a imagem, mas claramente há os sinais de vida ao fundo e parece que é isso.
	02 (nível I)	Eu diria, primeiramente, a religião, claramente, frustração, objetivos e perspectivas também, pronto.
		Crianças a brincar com elementos de guerra, (risos) com uma cidade ao fundo e com ah, pronto, pronto, com projeteis no chão
	03 (nível II)	Em relação as figuras são todas femininas tem ligeiramente cores de peles diferentes, mas não são de complexidade muito...muito escura,
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	Gosto daqui uma rocha que tem uma rocha aqui específico preta com tons de vermelho, e pronto! E acho interessante, as cores dos fatos de banhos quentes
		Ahh! Estava me fazer a lembrar de Picasso, mas diria que seria todo anterior a todo essa parte do abstracionismo, isto diria eu, não é do período é muito recente, mas muito depois disso, faz-me lembrar também um bocadinho de Frida Kahlo por alguma razão
		eu diria que... claramente esta figura não é pela beleza da arte, mas sim pela simbologia dela, diria eu, provavelmente tem outra qualquer significado que eu não estou a apanhar
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	faz-me lembrar de verão, faz-me lembrar de um tema feminino claramente, pode também ser pintado pelo autor masculino também diria eu, porque não se consegue dizer muito bem isso, mas...diria eu, verão, talvez a maternidade por causa da figura feminina,
	03 (nível II)	faz-me lembrar também um bocadinho de Frida Kahlo por alguma razão, é mais ou menos o estilo,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Eu diria que também.... viste que é viking, etc... podia ter origem nórdica diria eu, e também cristã. Portanto, religiões claramente europeias
		porque sou muito mais realista. e estava a fazer um bocadinho de impressão aí, mas isto é um bocado mais impressionista diria eu.
	03 (nível II)	Em relação as figuras são todas femininas tem ligeiramente cores de peles diferentes, mas não são de complexidade muito...muito escura, ahh!
	04 (nível III)	consigo falar um bocadinho na frustração, nos objetivos orientados e pronto, tudo isso, perspectivas, pronto, cada qual tem a sua e isso também pode vir um bocadinho, mas é mais por aí, e religião que não é tão importante em luz destas.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	não...não consigo... não consigo discernir muito isso
		provavelmente tem outra qualquer significado que eu não estou a apanhar.
		não consigo dizer mais, não consigo discernir a simbologia, lamento.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	talvez a maternidade por causa da figura feminina
	02 (nível I)	As cores dos fatos de banho, diria eu. Ele joga ao mesmo tempo com os claros, com os frios e os quentes, e o roxo que é que entre os dois. O facto de terem pedras brancas e pedras pretas, pronto,
	03 (nível III)	Mas, nesse caso ele, pronto, leva um bocado mais para o caso do etéreo, no caso quanto a vida após a morte é uma questão de perspectiva de vida e de morte provavelmente.
		a questão da sobrevivência à guerra, da vivência com ela, das feridas que pode causar pra qualquer país, nomeadamente independente da localização.
	04 (nível III)	Animação 3D, eu diria que é muito mais europeu do que por exemplo japonês, portanto não é do estilo anime.
	05 (nível III)	
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Animação 3D, eu diria que é muito mais europeu do que por exemplo japonês, portanto não é do estilo anime.
		Eu diria que também.... viste que é viking, etc... podia ter origem nórdica diria eu, e também cristã. Portanto, religiões claramente europeias.
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	Eu diria muito, que isto é um bocado muito mais ligado à frustração e objetivos do que propriamente com....com perspectivas.

		Mas, também se pode levar, eu sinto um bocado de frio quanto ao personagem principal porquê, pronto, ele se esforçou-se tanto e nunca teve propriamente um momento em que estava prestes a colher os frutos do trabalho que teve e depois lhe foram retirados, pronto!
10. Conclusão	01 (nível I)	Pronto, as crianças!
11. Reação física	01 (nível I)	risos, chegar ao objetivo de morrer em batalha e no momento em que isso acontece, a perspectiva muda, não por aquilo que ele quer, mas por que alguém o fez mudar, basicamente
		Risos... Eu vivi na Madeira, eu sou, eu para mim o único elemento me estou a ver é a praia e as pedras escuras porque a areia lá é negra
		Risos... Portanto, não consigo arrumar gostava muito, mas .., o farol, é por acaso é um elemento o qual não dou muito, mas sei que aqui é comum.
		E também pode ser visto assim e tava ali, não consigo dizer mais, não consigo discernir a simbologia, lamento. Risos...
		Crianças a brincar com elementos de guerra, (risos) com uma cidade ao fundo e com ah, pronto, pronto, com projeteis no chão.
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	Pronto, faz-me lembrar de verão
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Aahh! Eu consigo perceber isto por causa de todo o esforço que ele está a fazer para chegar ao objetivo que claramente fica frustrado, porque nunca consegue
		Ahh, Pronto! eu tenho que um bocadinho de afeição por arte e estava a fazer um bocadinho de confusão com as proporções humanas
		Ahh! O veleiro também é um elemento bastante do Sul, basicamente dos trópicos e etc.
		Ahhhhhhmmm! Provavelmente isto será um país do Oriente, provavelmente pela forma como estão vestidas pela forma com uma rapariga tem um lenço na cabeça
		Ahhhmmmm! Eu diria de baixo estatuto social baixo, diria eu. claramente não se vê nenhuma figura parental aqui,
		ahhh, perto. Portanto, há somente ahhmm.. Pronto, as Crianças!
		de todos os conflitos que existem lá, parece-me que é precisamente este o contexto. ahmm! Pronto

19 afirmações nível I = 52,77%	11 afirmações nível II= 30,55%	06 afirmações nível III= 16,66%
Total de Afirmações		36 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 07	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Eu diria, primeiramente, a religião, claramente, frustração, objetivos e perspectivas também, pronto.
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Eu diria que também.... viste que é viking, etc... podia ter origem nórdica diria eu, e também cristã. Portanto, religiões claramente europeias
	03 (nível II)	

	04 (nível III)	consigo falar um bocadinho na frustração, nos objetivos orientados e pronto, tudo isso, perspectivas, pronto, cada qual tem a sua e isso também pode vir um bocadinho, mas é mais por aí, e religião que não é tão importante em luz destas.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	Mas, nesse caso ele, pronto, leva um bocado mais para o caso do etéreo, no caso quanto a vida após a morte é uma questão de perspectiva de vida e de morte provavelmente.
	04 (nível III)	Animação 3D, eu diria que é muito mais europeu do que por exemplo japonês, portanto não é do estilo anime.
	05 (nível III)	
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Animação 3D, eu diria que é muito mais europeu do que por exemplo japonês, portanto não é do estilo anime.
		Eu diria que também.... viste que é viking, etc... podia ter origem nórdica diria eu, e também cristã. Portanto, religiões claramente europeias.
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	Eu diria muito, que isto é um bocado muito mais ligado à frustração e objetivos do que propriamente com....com perspectivas.
		Mas, também se pode levar, eu sinto um bocado de frio quanto ao personagem principal porquê, pronto, ele se esforçou-se tanto e nunca teve propriamente um momento em que estava prestes a colher os frutos do trabalho que teve e depois lhe foram retirados, pronto!
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	risos, chegar ao objetivo de morrer em batalha e no momento em que isso acontece, a perspectiva muda, não por aquilo que ele quer, mas por que alguém o fez mudar, basicamente
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Aahh! Eu consigo perceber isto por causa de todo o esforço que ele está a fazer para chegar ao objetivo que claramente fica frustrado, porque nunca consegue

03 afirmações nível I = 27,27%	03 afirmações nível II= 27,27%	06 afirmações nível III= 45,45%
Total de Afirmações		36 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 07	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	Está um bom dia, está me parece sol e consigo ver uma casa aqui ligeiramente a direita num plano mais ao fundo, parece-me abandonado a imagem, mas claramente há os sinais de vida ao fundo e parece que é isso.
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	Em relação as figuras são todas femininas tem ligeiramente cores de peles diferentes, mas não são de complexidade muito...muito escura,
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	Gosto daqui uma rocha que tem uma rocha aqui específico preta com tons de vermelho, e pronto! E acho interessante, as cores dos fatos de banhos quentes
		Ahh! Estava me fazer a lembrar de Picasso, mas diria que seria todo anterior a todo essa parte do abstracionismo, isto diria eu, não é do período é muito recente, mas muito depois disso, faz-me lembrar também um bocadinho de Frida Kahlo por alguma razão

		eu diria que... claramente esta figura não é pela beleza da arte, mas sim pela simbologia dela, diria eu, provavelmente tem outra qualquer significado que eu não estou a apanhar
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	faz-me lembrar de verão, faz-me lembrar de um tema feminino claramente, pode também ser pintado pelo autor masculino também diria eu, porque não se consegue dizer muito bem isso, mas...diria eu, verão, talvez a maternidade por causa da figura feminina,
	03 (nível II)	faz-me lembrar também um bocadinho de Frida Kahlo por alguma razão, é mais ou menos o estilo,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
		porque sou muito mais realista. e estava a fazer um bocadinho de impressão aí, mas isto é um bocado mais impressionista diria eu.
	03 (nível II)	Em relação as figuras são todas femininas tem ligeiramente cores de peles diferentes, mas não são de complexidade muito...muito escura, ahh!
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	não...não consigo... não consigo discernir muito isso
		provavelmente tem outra qualquer significado que eu não estou a apanhar.
		não consigo dizer mais, não consigo discernir a simbologia, lamento.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	talvez a maternidade por causa da figura feminina
	02 (nível I)	As cores dos fatos de banho, diria eu. Ele joga ao mesmo tempo com os claros, com os frios e os quentes, e o roxo que é que entre os dois. O facto de terem pedras brancas e pedras pretas, pronto,
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	E também pode ser visto assim e tava ali, não consigo dizer mais, não consigo discernir a simbologia, lamento. Risos...
		Risos... Eu vivi na Madeira, eu sou, eu para mim o único elemento me estou a ver é a praia e as pedras escuras porque a areia lá é negra
		Risos... Portanto, não consigo arrumar gostava muito, mas .., o farol, é por acaso é um elemento o qual não dou muito, mas sei que aqui é comum.
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	Pronto, faz-me lembrar de verão
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	
		Ahh, Pronto! eu tenho que um bocadinho de afeição por arte e estava a fazer um bocadinho de confusão com as proporções humanas
		Ahh! O veleiro também é um elemento bastante do Sul, basicamente dos trópicos e etc.

13 afirmações nível I = 65,00%	03 afirmações nível II= 35,00%	00 afirmações nível III= 00,00%
Total de Afirmações		36 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 07	
Imagem: Fotografaia	Tipo: Parcial

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Crianças a brincar com elementos de guerra, (risos) com uma cidade ao fundo e com ah, pronto, pronto, com projeteis no chão
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
		.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
		a questão da sobrevivência à guerra, da vivência com ela, das feridas que pode causar pra qualquer país, nomeadamente independente da localização.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	.
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	Pronto, as crianças!
11. Reação física	01 (nível I)	Crianças a brincar com elementos de guerra, (risos) com uma cidade ao fundo e com ah, pronto, pronto, com projeteis no chão.
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	de todos os conflitos que existem lá, parece-me que é precisamente este o contexto. ahmm! Pronto
		Ahhhhhhmmm! Provavelmente isto será um país do Oriente, provavelmente pela forma como estão vestidas pela forma com uma rapariga tem um lenço na cabeça
		Ahhhmmmm! Eu diria de baixo estatuto social baixo, diria eu. claramente não se vê nenhuma figura parental aqui,
		ahhh, perto. Portanto, há somente ahhmm.. Pronto, as Crianças!

07 afirmações nível I = 87,50%	00 afirmações nível II= 00,00%	01 afirmações nível III= 12,50%
Total de Afirmações		36 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 08	Tipo: Geral

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Faz-me lembrar também das fotografias parecidas com isto, faz-me lembrar de coisas da época. Quando elas começaram a ir à praia e tinham que usar estes fatos..
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	E também acho interessante a pose das mulheres, mas não sei bem o porquê.
	05 (nível III)	E também acho interessante a pose das mulheres, mas não sei bem o porquê. O pouco que elas transmitem. Liberdade, provavelmente, liberdade de querer fazer o que quiserem e de pensamento.
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Esta imagem faz-me lembrar disso e que se calhar, apesar de não ser tudo perfeito e querermos ter mais coisas, temos também ser e agradecer pelo já temos.
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	me faz bastante lembrar o livro do principezinho, pelo que as pessoas devem sempre manter a mentalidade de uma criança e se calhar o fotógrafo também partilhou cá dessa ideia,
		Faz-me lembrar também das fotografias parecidas com isto, faz-me lembrar de coisas da época.
		mas parece uma cidade no meio do oriente, pelo menos, não sei se sabes... mas parece ser
		Esta imagem faz-me lembrar disso e que se calhar, apesar de não ser tudo perfeito e querermos ter mais coisas, temos também ser e agradecer pelo já temos.
	02 (nível II)	O contexto de uma praia, a praia me parece muito convidativa... se calhar isto também significa que pra chegar a este ponto.., ahh... tiveram que passar por um terreno... um terreno acidentado, não foi fácil
	03 (nível II)	Sim, o tema ser dos Vikings, da procura da ida para Valhalla e que já vi muitas vezes noutros tipos de vídeos, o tema geral do tema do herói, principal da estória, que a estória segue
		faz-me lembrar um bocado a mentalidade de criança também quando eu era criança, pronto, eu fazia também coisas na rua
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	que já vi muitas vezes noutros tipos de vídeos, o tema geral do tema do herói, principal da estória, que a estória segue,
	02 (nível II)	a estória que a animação segue do início até ao fim faz com que seja bastante claro. Exato, a estória é contada basicamente pela fusão de imagens e sons, e não tem uma expressão graval, e pra esse aspeto faz um todo o trabalho
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	Qualquer coisa relacionada com a sexualidade das mulheres. e também relacionado com os temas feministas da atualidade, que as mulheres podem fazer... podem decidir por elas próprias o que querem fazer, em certas alturas o que as mulheres queriam fazer, se calhar não era apropriado.
		Liberdade, provavelmente, liberdade de querer fazer o que quiserem e de pensamento
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Não, não sei mesmo, poderia tentar... não faço ideia.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	faz-me lembrar um bocado a mentalidade de criança também quando eu era criança, pronto, eu fazia também coisas na rua e só pensava e não queria saber se dava isso para a guerra ou não
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	é que vais passar a vida a procura de algo e a perceber algo e depois vamos chegar ao fim e se calhar encontramos carregado não era o que nós teríamos interiorizados de uma realidade qualquer
		E simplesmente as crianças parecem felizes que apesar de tudo, que apesar de tudo parecem felizes [risos]
		seria o que nos vemos durante ali para não significar nada depois de tudo, ah...ah, fica pra já e fica por aí
	04 (nível III)	Faz-me lembrar também das fotografias parecidas com isto, faz-me lembrar de coisas da época. Quando elas começaram a ir à praia e tinham que usar estes fatos..
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	que já vi muitas vezes noutros tipos de vídeos, o tema geral do tema do herói, principal da estória, que a estória segue,
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
		se calhar um bocado na realidade que do que acontece depois de morrermos.

9.Observação metafórica	01 (nível II)	E o farol a distância, que era uma luz ao fim do túnel, não sei, está relacionado com isso... e de resto, aquilo me parece ser um barco, não sei o que significa
		Sim, posso estar falando através do feminino que ainda é uma questão bastante prevalente, mas esta imagem já não... já não é uma realidade que acontece hoje em dia, do que está mesmo na imagem, mas da mensagem do que está por baixo claramente nesta driga a obra e as mulheres.
	02 (nível III)	Sobretudo as crianças e o ambiente onde estão, faz me a pensar duas coisas, primeiro nas outras cidades da guerra, que acontecem no mundo, mas ao mesmo tempo, que por muito que que aconteça uma guerra que se passa, as novas gerações estão sempre lá para começar de novo, para dar nova esperança.
		neste local, nesta cidade, que mesmo depois ser tudo destroçado pela guerra, que, que as crianças, pronto, que as crianças e que a vida continua
10. Conclusão	01 (nível I)	E, acho que só isso!
		Acho que é só isso.
11. Reação física	01 (nível I)	E simplesmente as crianças parecem felizes que apesar de tudo, que apesar de tudo parecem felizes [risos]
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	Pronto! e também relacionado com os temas feministas da atualidade
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	seria o que nos vemos durante ali para não significar nada depois de tudo,
		A questão de autoria. Não, não sei mesmo, poderia tentar... não faço ideia.
14. Pausa	01 (nível I)	ahhhh...ahhhh, fica pra já e fica por aí
		ih,,,ih, pronto!
		ahh... tiveram que passar por um terreno... um terreno acidentado, não foi fácil
		a imagem diz me... estou a pensar nas palavras certas para usar.

18 afirmações nível I = 52,94%	09 afirmações nível II= 26,44%	08 afirmações nível III= 23,53%
Total de Afirmações		34 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 08	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Sim, o tema ser dos Vikings, da procura da ida para Valhalla e que já vi muitas vezes noutros tipos de vídeos, o tema geral do tema do herói, principal da estória, que a estória segue
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	que já vi muitas vezes noutros tipos de vídeos, o tema geral do tema do herói, principal da estória, que a estória segue,
	02 (nível II)	a estória que a animação segue do início até ao fim faz com que seja bastante claro. Exato, a estória é contada basicamente pela fusão de imagens e sons, e não tem uma expressão graval, e pra esse aspeto faz um todo o trabalho
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	

5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	é que vais passar a vida a procura de algo e a perceber algo e depois vamos chegar ao fim e se calhar encontramos carregado não era o que nós teríamos interiorizados de uma realidade qualquer
		seria o que nos vemos durante ali para não significar nada depois de tudo, ah...ah, fica pra já e fica por aí
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8. comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	que já vi muitas vezes noutros tipos de vídeos, o tema geral do tema do herói, principal da estória, que a estória segue,
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível II)	se calhar um bocado na realidade que do que acontece depois de morrermos.
	02 (nível III)	neste local, nesta cidade, que mesmo depois ser tudo destroçado pela guerra, que, que as crianças, pronto, que as crianças e que a vida continua
10. Conclusão	01 (nível I)	E, acho que só isso!
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	seria o que nos vemos durante ali para não significar nada depois de tudo,
14. Pausa	01 (nível I)	ahhhh...ahhhh, fica pra já e fica por aí
		ih,,,ih, pronto!

18 afirmações nível I = 41,66%	09 afirmações nível II= 33,33%	08 afirmações nível III= 25,00%
Total de Afirmações		12 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 08	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Faz-me lembrar também das fotografias parecidas com isto, faz-me lembrar de coisas da época. Quando elas começaram a ir à praia e tinham que usar estes fatos..
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	E também acho interessante a pose das mulheres, mas não sei bem o porquê.
	05 (nível III)	E também acho interessante a pose das mulheres, mas não sei bem o porquê. O pouco que elas transmitem. Liberdade, provavelmente, liberdade de querer fazer o que quiserem e de pensamento.
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	Faz-me lembrar também das fotografias parecidas com isto, faz-me lembrar de coisas da época.
	02 (nível II)	O contexto de uma praia, a praia me parece muito convidativa... se calhar isto também significa que pra chegar a este ponto.., ahh... tiveram que passar por um terreno... um terreno acidentado, não foi fácil
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	

	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	Qualquer coisa relacionada com a sexualidade das mulheres. e também relacionado com os temas feministas da atualidade, que as mulheres podem fazer... podem decidir por elas próprias o que querem fazer, em certas alturas o que as mulheres queriam fazer, se calhar não era apropriado.
		Liberdade, provavelmente, liberdade de querer fazer o que quiserem e de pensamento
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Não, não sei mesmo, poderia tentar... não faço ideia**.**
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	Faz-me lembrar também das fotografias parecidas com isto, faz-me lembrar de coisas da época. Quando elas começaram a ir à praia e tinham que usar estes fatos..
	05 (nível III)	
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível II)	Sim, posso estar falando através do feminino que ainda é uma questão bastante prevalente, mas esta imagem já não... já não é uma realidade que acontece hoje em dia, do que está mesmo na imagem, mas da mensagem do que está por baixo claramente nesta driga a obra e as mulheres.
		E o farol a distância, que era uma luz ao fim do túnel, não sei, está relacionado com isso... e de resto, aquilo me parece ser um barco, não sei o que significa
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	Pronto! e também relacionado com os temas feministas da atualidade
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	A questão de autoria. Não, não sei mesmo, poderia tentar... não faço ideia
14. Pausa	01 (nível I)	ahhhh...ahhhh, fica pra já e fica por aí
		ahh... tiveram que passar por um terreno... um terreno acidentado, não foi fácil
		a imagem diz me... estou a pensar nas palavras certas para usar.

07 afirmações nível I = 46,67%	04 afirmações nível II= 26,67%	04 afirmações nível III= 26,67%
Total de Afirmações		12 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 08	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Esta imagem faz-me lembrar disso e que se calhar, apesar de não ser tudo perfeito e querermos ter mais coisas, temos também ser e agradecer pelo já temos.

	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	me faz bastante lembrar o livro do principezinho, pelo que as pessoas devem sempre manter a mentalidade de uma criança e se calhar o fotógrafo também partilhou cá dessa ideia,
		mas parece uma cidade no meio do oriente, pelo menos, não sei se sabes... mas parece ser
		Esta imagem faz-me lembrar disso e que se calhar, apesar de não ser tudo perfeito e querermos ter mais coisas, temos também ser e agradecer pelo já temos.
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
		faz-me lembrar um bocado a mentalidade de criança também quando eu era criança, pronto, eu fazia também coisas na rua
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	faz-me lembrar um bocado a mentalidade de criança também quando eu era criança, pronto, eu fazia também coisas na rua e só pensava e não queria saber se dava isso para a guerra ou não
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	E simplesmente as crianças parecem felizes que apesar de tudo, que apesar de tudo parecem felizes [risos]
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível II)	
	02 (nível III)	Sobretudo as crianças e o ambiente onde estão, faz me a pensar duas coisas, primeiro nas outras cidades da guerra, que acontecem no mundo, mas ao mesmo tempo, que por muito que que aconteça uma guerra que se passa, as novas gerações estão sempre lá para começar de novo, para dar nova esperança.
		neste local, nesta cidade, que mesmo depois ser tudo destroçado pela guerra, que, que as crianças, pronto, que as crianças e que a vida continua
10. Conclusão	01 (nível I)	Acho que é só isso!
11. Reação física	01 (nível I)	E simplesmente as crianças parecem felizes que apesar de tudo, que apesar de tudo parecem felizes [risos]
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	seria o que nos vemos durante ali para não significar nada depois de tudo,
14. Pausa	01 (nível I)	a imagem diz me.… estou a pensar nas palavras certas para usar.

09 afirmações nível I = 75,00%	01 afirmações nível II= 08,33%	02 afirmações nível III= 16,67%
Total de Afirmações		12 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 09	Tipo: Geral

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1.Observação	01 (nível I)	Temos aqui três mulheres, não é, e as três ocupam também três planos diferentes, estas três mulheres teoricamente estarão a apanhar banhos de sol à beira-mar.
		Pois temos claro, o céu e não vemos o sol, não sabemos também se está um dia solarento, e provavelmente posso estar um dia, e com algumas nuvens, por cima do farol tem algumas nuvens.
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	pois temos um farol ao fundo, não é, tanto que há fazer parte do estúdio, temos a meio plano uma.... um barco à vela que passa ali, será um voyeur, será um lusitano, não sabemos, e também temos logicamente em um primeiro plano mesmo a criar quase um framing da imagem toda a questão das pedras que circundam as três banhistas
	04 (nível II)	como qualquer análise neste caso até de uma imagem parada, de uma still, neste caso até próximo da pintura, como está sujeito realmente a quem o vê, e o filme que cria na sua cabeça, nomeadamente o que é que trouxe, quais os que foram os 5 minutos anteriores a este momento que é retratado,
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	por que estudei história, vim da área de história e faz-me lembrar logicamente situações com conflito israelo-palestiniano, conflito mais recente da síria, do líbano, portanto, me faz lembrar um pouco esse tipo de situação, sim, isto reporta para o meu contexto, sim.
	03 (nível II)	A abordagem narrativa cômica quase me fez lembrar um bocado aquela estórias do tipo monty phyton, ok, uma epopeia, mas também pode levar a umas partes aquelas mais bíblicas dos contos de guilgamesh
		e aqui concretamente é do mito nórdico que é chegar a Valhala, não é, portanto, a essa parte cômica da situação, não é, que a tentativa do Bjorn de ascender a Valhala, não é,
		como o do Jean Genet e outros autores mais contemporâneos até com o Howard Baker, por exemplo, e Howard Baker concreta aborda uma questão da técnica, em que ele diz o teatro da catástrofe, ok, em que isto é teatro, ok, então em que eu consigo saltar e ter uma visão estética estilizada sobre isto, por exemplo, se isto pertencesse a um grupo de imagens que tivéssemos, como vou arrancar os ensaios daqui a um mês, e que estivéssemos num ensaio de um mês e onde estamos a começar a trocar informações com os atores e não sei mais o que.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	Quer dizer, posso lembrar das minhas tardes de verão e posso pensar que gostaria de estar no meio destas três banhistas também,,. a banhar-me de sol e da água do mar
	02 (nível II)	Provavelmente há opções para outras coisas diferentes, por acaso não consigo sempre, não consigo deixar de fazer o que se chama de uma escuta técnica ou uma escuta tecnológica que é perceber o desenho de som, neste caso em concreto do filme, não é, e as opções, mais rapidamente eu não percebo uma opção realista, até uma opção muito literal, mas o som diegético.
		Quer dizer é uma técnica de fotojornalismo, portanto muito próximo do documental, retratista, concreta e não me liga também, não a autoria no sentido este é o fotojornalista ABC que teria feito isso.
	03 (nível II)	Quer dizer assim em relação as imagens, pronto, pois há toda aquela palete de cores que é escolhida de certa forma, não é, portanto, os monstros não correspondem totalmente aquela coisa as vezes carnuda e afins, e a pele azul
	04 (nível III)	mas uma narrativa meio Monty Python, mas pois, também como qualquer narrativa tem uma mensagem subentendida, e esta parte final, realmente depois da passagem de reconversão dos provavelmente os países Nórdicos ao cristianismo e afins, então durante aquele percurso, chegado a valhala,
		deu-se ali uma transição e uma mutação religiosa no povo nórdico que abdicam dos seus deuses antigos para adotar os deuses, nesse caso do cristianismo e catolicismo, não é.
		uma jovialidade, da juventude, o verão, se for o caso, o contacto com a natureza, o mar, apesar do mar ser mais aqui paisagem do que propriamente um elemento ativo na imagem, porque é um mar parado.
		para ver o mundo as avessas, a saber essas coisas de cabeça para baixo, a rapariga mais analítica, e o rapaz atrás está a brincar em cima de um pneu que está enterrado na areia e que é brutal
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	mas não sei, mas de qualquer forma, a mim não me trás propriamente, não me liga, o que eu vi, não me liga a um nome.
		Sim, há sempre todo uma questão, pronto, um bocado até simbólica desta curta, que é a questão da religião, por exemplo, não é, não me sinto propriamente muito próximo, pois não sou uma pessoa religiosa
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	

7.Afirmação	01 (nível I)	Claro que depois também o nosso cérebro faz o restante do o trabalho que é juntar as coisas e nós podemos fazer o nosso trabalho da nossa parte quando estamos a visionar.
		de uma escuta técnica ou uma escuta tecnológica que é perceber o desenho de som, neste caso em concreto do filme, não é, e as opções, mais rapidamente eu não percebo uma opção realista, até uma opção muito literal, mas o som diegético.
	02 (nível I)	Não há, tirando toda a parte da música, não é, mas pronto, é um muito simples, em neste sentido, até os objetivos é muito simples,
	03 (nível III)	há um certo humor negro que corre ali, que também o próprio traço até, e às vezes aquela que a maluqueira, até o último, o último…. monstro que o mata, não é, que está meio um pouco tresloucado, e tá fixe, e acho de aquela questão meia do humor negro, que que sim, acho que a linha, a imagem e a narrativa acabam,
		Assim, estamos aqui perante um cenário limite da existência humana que é um cenário de guerra
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	agora percebo que a história e sei muito qual é o efeito que a religião tem na evolução das sociedades contemporâneas, não é, sempre foi uma pedra basilar dentro da sociedade ocidental, mas também se quiser podemos levar também para outros, na sociedade oriental e pelas pessoas que têm e tinham as suas religiões.
		estética contemporânea que é um tanque já não utilizado, provavelmente foi inutilizado, não parece por abandono, mas aparece mesmo que foi eliminado, mas que está a ser utilizado por estas quatro crianças, ou pelo menos por estas duas que estão literalmente a utilizar o canhão como zona para trepar e para brincar, para ver o mundo as avessas
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	portanto, este espírito meio gótico, não é, apesar depois ser nórdico e depois acaba por ser nórdico ao catolicismo ao final
	03 (nível III)	será um pintor conhecido, quase de certeza, e por causa da forma das cabeças e das formas quase anti-natural nomeadamente por causa dos pescoços e nas cabeças numa... uma postura que não é propriamente natural e me faz um lembrar qualquer um pintor, mas não sei precisar quem
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	pronto, pois esta parte final da coisa, que é literalmente, a cereja em cima do bolo, que é tomas, levas mesmo com o cristianismo á frente. Esta parte símbolo da narrativa
		pois há o dia a dia do Bjorn, que faz lembrar-me muito o nosso dia-a-dia também, que é tentar chegar ao Valhaha, neste caso, provavelmente Jorge adiar a defesa do doutoramento ao vivo, não é e que faças um bom trabalho e tudo, e chegar ao Valhaha, e espero que as portas não se fechem
		e uma imagem do meio de pernas para o ar, eu acho brutal. Tens um tanque e ele tá pendurado no cano do canhão, e ele de cabeça para baixo que é o mundo às avessas quando estás no meio a uma grande guerra
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	ahhh, mais...[risos] velha chata
		Esta parte símbolo da narrativa. [risadas]
		e que não sejas estas que se abrem [risos]
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	Pronto, aqui há uma parte que este é um filme de animação,
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ahmmm! há toda aquela parte meia fantasmagórica também, portanto, este espírito meio gótico
		ahmmmm! Assimm, pronto!
		ahmm, assim um bocado nesse sentido, quer dizer, pois a narrativa, sim, acho que está tudo indo. E que dá para entender o total!
		ahh... claro que isto deixa a imaginação de cada um, não é,
		ahhh.... e as três banhistas estão a aproveitar
		, ahhhh... mas também sou muito pouco ocioso nesse sentido, também não apelo assim mesmo, aquela coisa aquilo da praia, pois rapidamente me chateio na praia
		Ahhhh... Provavelmente, um local como no médio oriente, Ok, ahhhh...e há toda esta parte, ahhhh.... estética contemporânea que é um tanque já não utilizado,
		ahhhh... e é uma imagem concreta também, e aqui temos o concreto e o azul do fotojornalismo.

20 afirmações nível I = 50,00%	08 afirmações nível II= 20,00%	12 afirmações nível III= 30,00%
Total de Afirmações		40 afirmações
Classificação		**Nível I-II**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 09	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	como qualquer análise neste caso até de uma imagem parada, de uma still, neste caso até próximo da pintura, como está sujeito realmente a quem o vê, e o filme que cria na sua cabeça, nomeadamente o que é que trouxe, quais os que foram os 5 minutos anteriores a este momento que é retratado,
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	A abordagem narrativa cômica quase me fez lembrar um bocado aquela estórias do tipo monty phyton, ok, uma epopeia, mas também pode levar a umas partes aquelas mais bíblicas dos contos de guilgamesh
		e aqui concretamente é do mito nórdico que é chegar a Valhala, não é, portanto, a essa parte cômica da situação, não é, que a tentativa do Bjorn de ascender a Valhala, não é,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Provavelmente há opções para outras coisas diferentes, por acaso não consigo sempre, não consigo deixar de fazer o que se chama de uma escuta técnica ou uma escuta tecnológica que é perceber o desenho de som, neste caso em concreto do filme, não é, e as opções, mais rapidamente eu não percebo uma opção realista, até uma opção muito literal, mas o som diegético.
	03 (nível II)	Quer dizer assim em relação as imagens, pronto, pois há toda aquela palete de cores que é escolhida de certa forma, não é, portanto, os monstros não correspondem totalmente aquela coisa as vezes carnuda e afins, e a pele azul
	04 (nível III)	mas uma narrativa meio Monty Python, mas pois, também como qualquer narrativa tem uma mensagem subentendida, e esta parte final, realmente depois da passagem de reconversão dos provavelmente os países Nórdicos ao cristianismo e afins, então durante aquele percurso, chegado a valhala,
		deu-se ali uma transição e uma mutação religiosa no povo nórdico que abdicam dos seus deuses antigos para adotar os deuses, nesse caso do cristianismo e catolicismo, não é.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	mas não sei, mas de qualquer forma, a mim não me trás propriamente, não me liga, o que eu vi, não me liga a um nome.
		Sim, há sempre todo uma questão, pronto, um bocado até simbólica desta curta, que é a questão da religião, por exemplo, não é, não me sinto propriamente muito próximo, pois não sou uma pessoa religiosa
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	Claro que depois também o nosso cérebro faz o restante do o trabalho que é juntar as coisas e nós podemos fazer o nosso trabalho da nossa parte quando estamos a visionar.
		de uma escuta técnica ou uma escuta tecnológica que é perceber o desenho de som, neste caso em concreto do filme, não é, e as opções, mais rapidamente eu não percebo uma opção realista, até uma opção muito literal, mas o som diegético.
	02 (nível I)	Não há, tirando toda a parte da música, não é, mas pronto, é um muito simples, em neste sentido, até os objetivos é muito simples,
	03 (nível III)	há um certo humor negro que corre ali, que também o próprio traço até, e às vezes aquela que a maluqueira, até o último, o último…. monstro que o mata, não é, que está meio um pouco tresloucado, e tá fixe, e acho de aquela questão meia do humor negro, que que sim, acho que a linha, a imagem e a narrativa acabam,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	agora percebo que a história e sei muito qual é o efeito que a religião tem na evolução das sociedades contemporâneas, não é, sempre foi uma pedra basilar dentro da sociedade ocidental, mas também se quiser podemos levar também para outros, na sociedade oriental e pelas pessoas que têm e tinham as suas religiões.
		estética contemporânea que é um tanque já não utilizado, provavelmente foi inutilizado, não parece por abandono, mas aparece mesmo que foi eliminado, mas que está a ser utilizado por estas quatro crianças, ou pelo menos por estas duas que estão literalmente a utilizar o canhão como zona para trepar e para brincar, para ver o mundo as avessas
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	portanto, este espírito meio gótico, não é, apesar depois ser nórdico e depois acaba por ser nórdico ao catolicismo ao final
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	

9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	pronto, pois esta parte final da coisa, que é literalmente, a cereja em cima do bolo, que é tomas, levas mesmo com o cristianismo á frente. Esta parte símbolo da narrativa
		pois há o dia a dia do Bjorn, que faz lembrar-me muito o nosso dia-a-dia também, que é tentar chegar ao Valhaha, neste caso, provavelmente Jorge adiar a defesa do doutoramento ao vivo, não é e que faças um bom trabalho e tudo, e chegar ao Valhaha, e espero que as portas não se fechem
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	ahhh, mais...[risos] velha chata
		Esta parte símbolo da narrativa. [risadas]
		e que não sejas estas que se abrem [risos]
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	Pronto, aqui há uma parte que este é um filme de animação,
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ahmmm! há toda aquela parte meia fantasmagórica também, portanto, este espírito meio gótico
		ahmmmm! Assimm, pronto!
		ahmm, assim um bocado nesse sentido, quer dizer, pois a narrativa, sim, acho que está tudo indo. E que dá para entender o total!

12 afirmações nível I = 48,00%	06 afirmações nível II= 24,00%	07 afirmações nível III= 28,00%
Total de Afirmações		25 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 09	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	Temos aqui três mulheres, não é, e as três ocupam também três planos diferentes, estas três mulheres teoricamente estarão a apanhar banhos de sol à beira-mar.
		Pois temos claro, o céu e não vemos o sol, não sabemos também se está um dia solarento, e provavelmente posso estar um dia, e com algumas nuvens, por cima do farol tem algumas nuvens.
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	pois temos um farol ao fundo, não é, tanto que há fazer parte do estúdio, temos a meio plano uma.... um barco à vela que passa ali, será um voyeur, será um lusitano, não sabemos, e também temos logicamente em um primeiro plano mesmo a criar quase um framing da imagem toda a questão das pedras que circundam as três banhistas
	04 (nível II)	como qualquer análise neste caso até de uma imagem parada, de uma still, neste caso até próximo da pintura, como está sujeito realmente a quem o vê, e o filme que cria na sua cabeça, nomeadamente o que é que trouxe, quais os que foram os 5 minutos anteriores a este momento que é retratado,
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	Quer dizer, posso lembrar das minhas tardes de verão e posso pensar que gostaria de estar no meio destas três banhistas também,,. a banhar-me de sol e da água do mar
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	uma jovialidade, da juventude, o verão, se for o caso, o contacto com a natureza, o mar, apesar do mar ser mais aqui paisagem do que propriamente um elemento ativo na imagem, porque é um mar parado.

5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	será um pintor conhecido, quase de certeza, e por causa da forma das cabeças e das formas quase anti-natural nomeadamente por causa dos pescoços e nas cabeças numa... uma postura que não é propriamente natural e me faz um lembrar qualquer um pintor, mas não sei precisar quem
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	ahhhh... mas também sou muito pouco ocioso nesse sentido, também não apelo assim mesmo, aquela coisa aquilo da praia, pois rapidamente me chateio na praia
		ahh... claro que isto deixa a imaginação de cada um, não é,
		ahhh.... e as três banhistas estão a aproveitar

06 afirmações nível I = 60,00%	02 afirmações nível II= 20,00%	02 afirmações nível III= 20,00%
Total de Afirmações		10 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 09	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	por que estudei história, vim da área de história e faz-me lembrar logicamente situações com conflito israelo-palestiniano, conflito mais recente da síria, do líbano, portanto, me faz lembrar um pouco esse tipo de situação, sim, isto reporta para o meu contexto, sim.
	03 (nível II)	como o do Jean Genet e outros autores mais contemporâneos até com o Howard Baker, por exemplo, e Howard Baker concreta aborda uma questão da técnica, em que ele diz o teatro da catástrofe, ok, em que isto é teatro, ok, então em que eu consigo saltar e ter uma visão estética estilizada sobre isto, por exemplo, se isto pertencesse a um grupo de imagens que tivéssemos, como vou arrancar os ensaios daqui a um mês, e que estivéssemos num ensaio de um mês e onde estamos a começar a trocar informações com os atores e não sei mais o que.

	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Quer dizer é uma técnica de fotojornalismo, portanto muito próximo do documental, retratista, concreta e não me liga também, não a autoria no sentido este é o fotojornalista ABC que teria feito isso.
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	para ver o mundo as avessas, a saber essas coisas de cabeça para baixo, a rapariga mais analítica, e o rapaz atrás está a brincar em cima de um pneu que está enterrado na areia e que é brutal
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	Assim, estamos aqui perante um cenário limite da existência humana que é um cenário de guerra
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	estética contemporânea que é um tanque já não utilizado, provavelmente foi inutilizado, não parece por abandono, mas aparece mesmo que foi eliminado, mas que está a ser utilizado por estas quatro crianças, ou pelo menos por estas duas que estão literalmente a utilizar o canhão como zona para trepar e para brincar, para ver o mundo as avessas
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	e uma imagem do meio de pernas para o ar, eu acho brutal. Tens um tanque e ele tá pendurado no cano do canhão, e ele de cabeça para baixo que é o mundo às avessas quando estás no meio a uma grande guerra
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	ahhhh... e é uma imagem concreta também, e aqui temos o concreto e o azul do fotojornalismo.
		Ahhhh... Provavelmente, um local como no médio oriente, Ok, ahhhh...e há toda esta parte, ahhhh.... estética contemporânea que é um tanque já não utilizado,

02 afirmações nível I = 22,22%	03 afirmações nível II= 33,33%	04 afirmações nível III= 44,44%
Total de Afirmações		09 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 10	Tipo: Geral

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	em jogos, e em é a minha especialidade ou em muitas outras ou em muitas outras instâncias de jogos até tabuleiro em que a artwork é reduzida,
	03 (nível II)	pelas formas daa... pela tipologia, pelo terreno, pelo tipo de edifícios, e pela forma como as crianças estão vestidas e pelas feições, eu quase que diria que isto é
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	Uma cena de praia com um farol alva ao fundo, as três mulheres ao usufruírem de algum tempo e de pronto, de um tempo de praia, de calor, as cores não transmitem o calor, mas dá-me uma sensação que.... que o que está aqui mais presente é a liberdade e lazer, liberdade, liberdade para estar bem.
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	mas funciona muito bem e acho se calhar também é um marco da época, é um estilo comum para os dias de hoje.
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	e por estético, eu refiro-me a parte do estilo gráfico, tu notas aqui numa relação a Pixar,
		eu não vou dizer que não é Picasso obviamente
		que toca muito este tópico que é This war of mine, a série tem “the little ones” que é
	04 (nível III)	Isto tem haver com o “querer” que dá-me a sensação de que é um querer quase universal, uma luta entre uma, uma, no caso do personagem principal,
	05 (nível III)	ele, aquilo que ele quer é elevar-se, ahh.... que eu acho que é algo é transversal, não é. e todos os... os seres humanos tem o querer dele
		E tanto por serem para as crianças quanto por ser um teatro de guerra.
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	A outra parte é que eu acho que funciona muito bem é que eles transmitem nisso de uma maneira um pouco sombria transmitem isto, como desenho e comicidade de modo que passa muito melhor a mensagem
	04 (nível III)	em termos de significado, é assim, eu sintonizo-me com os valores que estão aqui. é claro que, o valor do personagem inicial não é tão relevante é um valor quase que digamos egoísta,
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Mas não sei se é isso, é estúpido.
		Não sei se eu respondi
		não sei, não sei precisar, porque não é o meu forte.
6.Questionamento	01 (nível I)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	os dedos, por exemplo, e a forma como o personagem ou a generalidade dos personagens estão modelados é muito ah... em bloques, ou seja, quadrados.
		embora os corpos não.... não sejam os...as perspectivas, não sejam completamente corretas, não é, nós temos que uma contorção dos corpos
		Há um elemento que parece dissonante aqui, que é um rochedo do lado do lado esquerdo que tem umas formas mais abicudadas que contrasta com o resto do.... da composição,
	03 (nível III)	É claro que no fim, não é, pelo fato de ter protegido colateralmente uma outra religião que não a sua tem um ponto de face que é aquele que que é que ele que ele não não espera não deixa de ser uma recompensa não me deixa quase de... dos valores, não é, do bem e de proteção dos mais fracos pelo outro como não estar ali unipresente
		Ahh e que eu vou percebendo que eu não percebi isto
		tá aqui os valores ocidentais para todos os efeitos, ainda que mascarados de alguma barbárie
		não sei se um outro estilo de imagem teria o mesmo impacto, da forma como está feito. E eu posso dizer que são modelos tridimensionais simples e a textura não é
	04 (nível III)	não sei se um outro estilo de imagem teria o mesmo impacto, da forma como está feito. E eu posso dizer que são modelos tridimensionais simples e a textura não é
	05 (nível III)	
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	o viking não teria obviamente os mesmos valores por muito, é... muito que os seus traços de personalidade, não é, se interferissem nisso, não teria os mesmos valores que uma pessoa que vive no século 21 tem
	03 (nível III)	mas este é um estilo que me faz lembrar a Nickelodeon, muito cartoon network,
	04 (nível III)	outras coisas, parecem ser ali uma entidade qualquer que está a entrarem em confronto com o idílico,
	05 (nível III)	tens a roda…. com buda e com todos os credos, não é, e de repente, não é, alguém que acreditava seriamente num dado credo é transportado para outro
		é engraçado que não estávamos à espera. Que é algo que também dá vida à animação, é, ok, nos estamos a espera que isto acabe bem?! Acaba bem? não era como nós entendemos

9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	é isto o que me fica ali.... na estória.
		vá lá, digamos estão patentes, e estão aqui.
11. Reação física	01 (nível I)	[risos] faz dele um mártir cristão e ele é encaminhado para o paraíso cristão
		Não sei se eu respondi [risos]
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	pronto, alguns.... alguns percalços, mas consegue ultrapassar
		pronto, o que não, não serão a todos os filmes,
		pronto, luta contra vários oponentes e é sempre logrado de uma forma quase cómica
	02 (nível I)	está claramente aqui, o estava a faltar apenas a palavra, o mono mito, ok, o mono mito está também aqui
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ahh.... De qualquer forma, a introdução é feita pelo narrador
		ahh.... que eu acho que é algo é transversal,
		pah, e funciona bem
		ahmm.... e apesar de ser quase um estilo muito agressivo

19 afirmações nível I = 48,71%	06 afirmações nível II= 15,38%	14 afirmações nível III= 35,89%
Total de Afirmações		39 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 10	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	em jogos, e em é a minha especialidade ou em muitas outras ou em muitas outras instâncias de jogos até tabuleiro em que a artwork é reduzida,
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	mas funciona muito bem e acho se calhar também é um marco da época, é um estilo comum para os dias de hoje.
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	e por estético, eu refiro-me a parte do estilo gráfico, tu notas aqui numa relação a Pixar,
	04 (nível III)	Isto tem haver com o "querer" que dá-me a sensação de que é um querer quase universal, uma luta entre uma, uma, no caso do personagem principal,
	05 (nível III)	ele, aquilo que ele quer é elevar-se, ahh.... que eu acho que é algo é transversal, não é. e todos os... os seres humanos tem o querer dele
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	A outra parte é que eu acho que funciona muito bem é que eles transmitem nisso de uma maneira um pouco sombria transmitem isto, como desenho e comicidade de modo que passa muito melhor a mensagem
	04 (nível III)	em termos de significado, é assim, eu sintonizo-me com os valores que estão aqui. é claro que, o valor do personagem inicial não é tão relevante é um valor quase que digamos egoísta,
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Mas não sei se é isso, é estúpido.
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	os dedos, por exemplo, e a forma como o personagem ou a generalidade dos personagens estão modelados é muito ah... em bloques, ou seja, quadrados.
	03 (nível III)	É claro que no fim, não é, pelo fato de ter protegido colateralmente uma outra religião que não a sua tem um ponto de face que é aquele que que é que ele que ele não não espera não

		deixa de ser uma recompensa não me deixa quase de... dos valores, não é, do bem e de proteção dos mais fracos pelo outro como não estar ali unipresente
		Ahh e que eu vou percebendo que eu não percebi isto
		tá aqui os valores ocidentais para todos os efeitos, ainda que mascarados de alguma barbárie
		não sei se um outro estilo de imagem teria o mesmo impacto, da forma como está feito. E eu posso dizer que são modelos tridimensionais simples e a textura não é
	04 (nível III)	não sei se um outro estilo de imagem teria o mesmo impacto, da forma como está feito. E eu posso dizer que são modelos tridimensionais simples e a textura não é
	05 (nível III)	
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	o viking não teria obviamente os mesmos valores por muito, é... muito que os seus traços de personalidade, não é, se interferissem nisso, não teria os mesmos valores que uma pessoa que vive no século 21 tem
	03 (nível III)	mas este é um estilo que me faz lembrar a Nickelodeon, muito cartoon network,
	04 (nível III)	outras coisas, parecem ser ali uma entidade qualquer que está a entrarem em confronto com o idílico,
	05 (nível III)	tens a roda…. com buda e com todos os credos, não é, e de repente, não é, alguém que acreditava seriamente num dado credo é transportado para outro
		é engraçado que não estávamos à espera. Que é algo que também dá vida à animação, é, ok, nos estamos a espera que isto acabe bem?! Acaba bem? não era como nós entendemos
9. Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	é isto o que me fica ali.... na estória.
11. Reação física	01 (nível I)	[risos] faz dele um mártir cristão e ele é encaminhado para o paraíso cristão
		tranpah
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	pronto, alguns.... alguns percalços, mas consegue ultrapassar
		pronto, o que não, não serão a todos os filmes,
		pronto, luta contra vários oponentes e é sempre logrado de uma forma quase cómica
	02 (nível I)	está claramente aqui, o estava a faltar apenas a palavra, o mono mito, ok, o mono mito está também aqui
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ahh.... De qualquer forma, a introdução é feita pelo narrador
		ahh.... que eu acho que é algo é transversal,
		pah, e funciona bem
		ahmm.... e apesar de ser quase um estilo muito agressivo

14 afirmações nível I = 50,00%	03 afirmações nível II= 10,71%	11 afirmações nível III= 39,28%
Total de Afirmações		28 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 10	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	Uma cena de praia com um farol alva ao fundo, as três mulheres ao usufruírem de algum tempo e de pronto, de um tempo de praia, de calor, as cores não transmitem o calor, mas dá-me uma sensação que.... que o que está aqui mais presente é a liberdade e lazer, liberdade, liberdade para estar bem.
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	

	03 (nível II)	eu não vou dizer que não é Picasso obviamente
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	não sei, não sei precisar, porque não é o meu forte.
		Não sei se eu respondi
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Há um elemento que parece dissonante aqui, que é um rochedo do lado do lado esquerdo que tem umas formas mais abicudadas que contrasta com o resto do.... da composição,
		embora os corpos não.... não sejam os...as perspectivas, não sejam completamente corretas, não é, nós temos que uma contorção dos corpos
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	outras coisas, parecem ser ali uma entidade qualquer que está a entrarem em confronto com o idílico,
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	vá lá, digamos estão patentes, e estão aqui
11. Reação física	01 (nível I)	Não sei se eu respondi [risos]
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

06 afirmações nível I = 66.67%	01 afirmações nível II= 11,11%	02 afirmações nível III= 22,22%
Total de Afirmações		09 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 10	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	pelas formas daa... pela tipologia, pelo terreno, pelo tipo de edifícios, e pela forma como as crianças estão vestidas e pelas feições, eu quase que diria que isto é
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	

3.Associação	01 (nível I)	mas funciona muito bem e acho se calhar também é um marco da época, é um estilo comum para os dias de hoje.
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	E tanto por serem para as crianças quanto por ser um teatro de guerra.
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	tá aqui os valores ocidentais para todos os efeitos, ainda que mascarados de alguma barbárie
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

01 afirmações nível I = 25,00%	01 afirmações nível II= 25,00%	02 afirmações nível III= 50,00%
Total de Afirmações		04 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 11	Tipo: Geral

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	O corpo da mulher, das mulheres neste caso, o contexto que é à beira-mar e o elemento do vento acho que está muito presente
		é mas acho que é isso. a beira mar, as mulheres, o vento e o barco que tá ali também reforça esse contexto
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	as linhas estão organizadas de uma maneira muito interessante porque temos uma primeira camada mais de solo, com esta cor, que nos leva muito para este universo bélico e até do médio oriente, que são cores muito próprios das imagens que nós vemos de lá, uma segunda camada, temos, pronto, enfim, o que faz uma imagem toda, não é, temos o tanque e as crianças e depois numa terceira camada temos todo o horizonte do contexto
	04 (nível II)	Enfim, mas isso é o contexto, ajuda a perceber o contexto bélico, se bem que o elemento mais forte é o do tubo do canhão, que ainda por cima tem uma proporção muito, muito maior do que as crianças.
	05 (nível III)	em uma posição em relação com as outras que até acho que é a única menina, mas parece ser menina, porque tá com a cabeça coberta e com uma saia e tá mais com uma postura de tá em cima do tanque, e parece que dominou a máquina e conquistou aquilo.
2.Preferências	01 (nível I)	Então pelo estilo dos fatos de banho, isto leva-me para um contexto já passado, talvez pelos anos 20, 30, por causa dos estilos dos fatos.

	02 (nível I)	Ahhh…, e a paleta de cores que eu não gosto muito.
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	Parece, por exemplo, que a mulher que tá deitada, está deitada precisamente na curva da areia e que a mulher que tá sentada, já tem ali uma cova própria onde se sentar, e a mulher que está em pé
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	o pescoço, pescoço alto faz-me lembrar o Modigliani, mas não sei se isto é Modigliani,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	tem frames muito iguais e depois em alguns momentos é muito rápido, esses contrastes também é interessante
	03 (nível II)	a cor da água é estranha e o próprio areal é estranho e pode ter só a ver com uma questão de estilo também, e da escolha de cores.
		as proporções são são.... são…. são diferentes acho que isso é aquilo que fica mais notado no estilo, as proporções e a profundidade tem, que tem um jogo que é diferente, não é, é um estilo diferente.
		por causa do jogo de proporções e até das cores e as cores também levam a é isso. Ok, é sobre as cores, então se parece muito cores de frutos do mar, se calhar, são tudo cores muito do oceano, a cor do fato da mulher que está deitada
		Acho que o vento surge por causa do, em primeiro lugar por causa do tipo de postura do corpo, porque não, apesar de duas das mulheres parecer estarem numa postura mais relaxada, a que está em pé tá numa postura muito pouco comum,
	04 (nível III)	se calhar essa questão do.... de não ter o controle absoluto sobre o destino e sobre a fortuna.
		Essa posição de termos por um lado um cenário bélico e imediatamente em conjunto com esse um cenário de playground, de brincadeira que são dois mundos que segundo a nossa
		ele está a utilizar o objeto para, enfim, para a recreação e a menina acho que tá mais, não sei, tá com uma postura um pouco de mais de reflexão se calhar, indica isso, até porque está a olhar para baixo, tá numa postura mais, tá mais estática,
		a devastação, as consequências da Guerra não estão super-explícitas aqui, mas tão no subtexto também, por desta questão das crianças estarem aqui, se estão com estes objetivos e com este cenário é porque lá for elas se habituaram com ele,
		Assim, o que mais me transmite é o emocional, é o mais, mais essa questão.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	ahmm.... isto não sei, se é bem um símbolo, mas a questão de percurso, de viagem
		não sei, se é uma referência direta ao Sísifo, ou não
		Mas, também é difícil de perceber, porque eu não tenho, eu não consigo entender o grau até de foco, ou seja, não sei, se tá muito bem focado no principal, e pode ser só da qualidade da imagem.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Não tem muito, como se diz, não tem muito “sharpes ends”, não é muito carregado as linhas, são bastante “soft”.
		As cores que são mais fortes são as cores dos fatos e é o que chama indiretamente a atenção.
	03 (nível III)	apesar de ser uma imagem estática é uma pose que implica movimento porque está em equilíbrio e os próprios braços parecem que estão indo em direção do cabelo e também indica esse movimento do vento ou do movimento da mulher
		e que geralmente é o que se espera da cor do céu, e então parece que esta água ou está muito poluída, muito suja com alguma coisa ou então por algum motivo mágico não está a refletir a cor do céu.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Acho que é de relaxamento aí e de presença no lugar, todas elas estão bem, não estão, e isto pode também ser uma questão da composição, parece que todas encaixam perfeitamente na composição e enfim no, no contexto, na paisagem.
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Essa posição de termos por um lado um cenário bélico e imediatamente em conjunto com esse um cenário de playground, de brincadeira que são dois mundos que segundo a nossa
	03 (nível III)	Se calhar o estilo, o estilo de animação, até tem dois estilos um bocadinho diferentes,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	a roda, [risos] não sei onde nós vamos parar [risos],
		as crianças têm que brincar, tem que... tem que viver. [risos]
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	pronto, a questão das batalhas tudo que são, todos o que são os diferentes guerreiros que que ele encontra
	02 (nível I)	

13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Parece-me a imagem do ahhh.... não sei se é o Conto de Sísifo
		Ahhh…, e a paleta de cores que eu não gosto muito.
		ahmmm.... enfim, perturbadora, não perturbadora
		ahmm.... isto não sei, se é bem um símbolo, mas a questão de percurso, de viagem

17 afirmações nível I = 47,22%	09 afirmações nível II= 25,00%	10 afirmações nível III= 27,78%
Total de Afirmações		36 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 11	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	.
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	tem frames muito iguais e depois em alguns momentos é muito rápido, esses contrastes também é interessante
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	se calhar essa questão do.... de não ter o controle absoluto sobre o destino e sobre a fortuna.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	ahmm.... isto não sei, se é bem um símbolo, mas a questão de percurso, de viagem
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Não tem muito, como se diz, não tem muito “sharpes ends”, não é muito carregado as linhas, são bastante “soft”.
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	Se calhar o estilo, o estilo de animação, até tem dois estilos um bocadinho diferentes,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	a roda, [risos] não sei onde nós vamos parar [risos],
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	pronto, a questão das batalhas tudo que são, todos o que são os diferentes guerreiros que que ele encontra
	02 (nível I)	

13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	ahmm.... isto não sei, se é bem um símbolo, mas a questão de percurso, de viagem

05 afirmações nível I = 62,50%	01 afirmações nível II= 12,50%	02 afirmações nível III= 25,00%
Total de Afirmações		08 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 11	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	O corpo da mulher, das mulheres neste caso, o contexto que é à beira-mar e o elemento do vento acho que está muito presente
		é mas acho que é isso. a beira mar, as mulheres, o vento e o barco que tá ali também reforça esse contexto
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	Então pelo estilo dos fatos de banho, isto leva-me para um contexto já passado, talvez pelos anos 20, 30, por causa dos estilos dos fatos.
	02 (nível I)	Ahhh…, e a paleta de cores que eu não gosto muito.
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	Parece, por exemplo, que a mulher que tá deitada, está deitada precisamente na curva da areia e que a mulher que tá sentada, já tem ali uma cova própria onde se sentar, e a mulher que está em pé
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	o pescoço, pescoço alto faz-me lembrar o Modigliani, mas não sei se isto é Modigliani,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	a cor da água é estranha e o próprio areal é estranho e pode ter só a ver com uma questão de estilo também, e da escolha de cores.
		as proporções são são.... são…. são diferentes acho que isso é aquilo que fica mais notado no estilo, as proporções e a profundidade tem, que tem um jogo que é diferente, não é, é um estilo diferente.
		por causa do jogo de proporções e até das cores e as cores também levam a é isso. Ok, é sobre as cores, então se parece muito cores de frutos do mar, se calhar, são tudo cores muito do oceano, a cor do fato da mulher que está deitada
		Acho que o vento surge por causa do, em primeiro lugar por causa do tipo de postura do corpo, porque não, apesar de duas das mulheres parecer estarem numa postura mais relaxada, a que está em pé tá numa postura muito pouco comum,
	04 (nível III)	Assim, o que mais me transmite é o emocional, é o mais, mais essa questão.
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	não sei, se é uma referência direta ao Sísifo, ou não
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	As cores que são mais fortes são as cores dos fatos e é o que chama indiretamente a atenção.
	03 (nível III)	apesar de ser uma imagem estática é uma pose que implica movimento porque está em equilíbrio e os próprios braços parecem que estão indo em direção do cabelo e também indica esse movimento do vento ou do movimento da mulher
		e que geralmente é o que se espera da cor do céu, e então parece que esta água ou está muito poluída, muito suja com alguma coisa ou então por algum motivo mágico não está a refletir a cor do céu.
	04 (nível III)	

	05 (nível III)	Acho que é de relaxamento aí e de presença no lugar, todas elas estão bem, não estão, e isto pode também ser uma questão da composição, parece que todas encaixam perfeitamente na composição e enfim no, no contexto, na paisagem.
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Parece-me a imagem do ahhh.... não sei se é o Conto de Sísifo
		Ahhh…, e a paleta de cores que eu não gosto muito.

09 afirmações nível I = 52,94%	05 afirmações nível II= 29,41%	03 afirmações nível III= 17,65%
Total de Afirmações		17 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 11	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	as linhas estão organizadas de uma maneira muito interessante porque temos uma primeira camada mais de solo, com esta cor, que nos leva muito para este universo bélico e até do médio oriente, que são cores muito próprios das imagens que nós vemos de lá, uma segunda camada, temos, pronto, enfim, o que faz uma imagem toda, não é, temos o tanque e as crianças e depois numa terceira camada temos todo o horizonte do contexto
	04 (nível II)	Enfim, mas isso é o contexto, ajuda a perceber o contexto bélico, se bem que o elemento mais forte é o do tubo do canhão, que ainda por cima tem uma proporção muito, muito maior do que as crianças.
	05 (nível III)	em uma posição em relação com as outras que até acho que é a única menina, mas parece ser menina, porque tá com a cabeça coberta e com uma saia e tá mais com uma postura de tá em cima do tanque, e parece que dominou a máquina e conquistou aquilo.
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	a devastação, as consequências da Guerra não estão super-explícitas aqui, mas tão no subtexto também, por desta questão das crianças estarem aqui, se estão com estes objetivos e com este cenário é porque lá for elas se habituaram com ele,
		Essa posição de termos por um lado um cenário bélico e imediatamente em conjunto com esse um cenário de playground, de brincadeira que são dois mundos que segundo a nossa

		ele está a utilizar o objeto para, enfim, para a recreação e a menina acho que tá mais, não sei, tá com uma postura um pouco de mais de reflexão se calhar, indica isso, até porque está a olhar para baixo, tá numa postura mais, tá mais estática,
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Mas, também é difícil de perceber, porque eu não tenho, eu não consigo entender o grau até de foco, ou seja, não sei, se tá muito bem focado no principal, e pode ser só da qualidade da imagem.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Essa posição de termos por um lado um cenário bélico e imediatamente em conjunto com esse um cenário de playground, de brincadeira que são dois mundos que segundo a nossa
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	as crianças têm que brincar, tem que... tem que viver. [risos]
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	ahmmm.... enfim, perturbadora, não perturbadora

03 afirmações nível I = 30,00%	03 afirmações nível II= 30,00%	04 afirmações nível III= 40,00%
Total de Afirmações		10 afirmações
Classificação		**Nível II**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 12	Tipo: Geral

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	Pois, estão a ver o mar, parece ser uma praia, tem um farol, não é, e o barco. não sei, elas parecem que estão tipo a arranjar-se, mas acho que é tudo, né.
		a senhora tem umaa…, um tipo um pano, não sei, se é uma burka ou não, pronto. se calhar é um país muçulmano, islâmico.
	02 (nível I)	estavas a impressão de que não sei se tiveram lá na praia ou não, está aqui uma arranjar o cabelo a outra está deitada, tipo com uma toalha por cima, e a outra que também parece que está a sacudir o cabelo ou dançar,
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	Eu reparei que a animação é um bocado escura. Não sei se tem a ver com o tema bélico ou não, não sei, e que também usava armaduras, parecia assim um romano,
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	elas parecem que estão a divertir-se pelo menos, não parecem estar muito preocupadas
	02 (nível II)	Faz-me lembrar daquela Vênus de Milo, mas acho que não tem nada a ver.
		fez-me lembrar esses desenhos animados, acho que era Cuzko, ou assim uma coisa
	03 (nível II)	Fez-me lembrar aqueles desenhos animados, como é que se chamava aquilo, aquele era tipo na Grécia, era o imperador, já me lembro o nome dele, pois tens o mesmo uma bruxa, e não sei o quê.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	

4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Não, não sei quem fez
		Autoria, aqui não.
		Não sei se pretendem ficar ou não
		Eu também não consigo associar nenhuma mensagem só olhando para aqui,
		Mas nunca consigo tirar assim nada, sem pistas
		Não sei, quero acreditar que é o final de guerra, mesmo a pose da senhora em cima do carro, dá a impressão,
		Eu também não consigo associar nenhuma mensagem só olhando para aqui,
		Isto é que parece que foi um ambiente de guerra que terminou há pouco tempo talvez, ou se calhar está a acontecer ainda, não sei, aquilo ficou por ali abandonada
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	e as formas por serem assim um bocado recortadas, não é, fez-me lembrar esses desenhos animados, acho que era Cuzko, ou assim uma coisa
	03 (nível III)	Se calhar são três amigas que estão na praia, está ali um barco, uma delas tem riscas e outras não
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	agora pronto, ficaram ali alguns destroços, mas agora reconstruir de novo, acho que é isso consigo tirar.
8. comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	eu acho que é isso.
		e acho que é tudo. elas parecem que estão a divertir-se pelo menos
		Eu acho que é tudo.... que consigo tirar daqui
11. Reação física	01 (nível I)	Como? [risos] isto dá a impressão que são miniestórias que vai acontecendo
		e ficou fechado e preso, portanto não sei se era essa mensagem ou não. [riso]
		elas parecem que não têm frio. [risos]
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	acho que era Cuzko, ou assim uma coisa, fez-me lembrar, pronto!
		se é uma burka ou não, pronto
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	ahmmm.... Creio que é isso.
		ahmmm... Durante a animação,
		Só que dá a impressão que é um bocado de noite e elas parecem que não têm frio. [risos] ahmmm....
		ahmmm.... Pois, estão a ver o mar, parece ser uma praia, tem um farol, não é, e o barco.

24 afirmações nível I = 30,00%	04 afirmações nível II= 30,00%	03 afirmações nível III= 40,00%
Total de Afirmações		31 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 12	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	

	04 (nível II)	Eu reparei que a animação é um bocado escura. Não sei se tem a ver com o tema bélico ou não, não sei, e que também usava armaduras, parecia assim um romano,
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	fez-me lembrar esses desenhos animados, acho que era Cuzko, ou assim uma coisa
	03 (nível II)	Fez-me lembrar aqueles desenhos animados, como é que se chamava aquilo, aquele era tipo na Grécia, era o imperador, já me lembro o nome dele, pois tens o mesmo uma bruxa, e não sei o quê.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Não, não sei quem fez
		Autoria, aqui não.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	e as formas por serem assim um bocado recortadas, não é, fez-me lembrar esses desenhos animados, acho que era Cuzko, ou assim uma coisa
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	eu acho que é isso.
		Eu acho que é tudo.... que consigo tirar daqui
11. Reação física	01 (nível I)	Como? [risos] isto dá a impressão que são miniestórias que vai acontecendo
		e ficou fechado e preso, portanto não sei se era essa mensagem ou não. [riso]
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	acho que era Cuzko, ou assim uma coisa, fez-me lembrar, pronto!
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	ahmmm.... Creio que é isso.
		ahmmm... Durante a animação,

10 afirmações nível I = 76,92%	03 afirmações nível II= 23,08%	00 afirmações nível III= 00,00%
Total de Afirmações		13 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 12	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	Pois, estão a ver o mar, parece ser uma praia, tem um farol, não é, e o barco. não sei, elas parecem que estão tipo a arranjar-se, mas acho que é tudo, né.

	02 (nível I)	estavas a impressão de que não sei se tiveram lá na praia ou não, está aqui uma arranjar o cabelo a outra está deitada, tipo com uma toalha por cima, e a outra que também parece que está a sacudir o cabelo ou dançar,
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	elas parecem que estão a divertir-se pelo menos, não parecem estar muito preocupadas
	02 (nível II)	Faz-me lembrar daquela Vênus de Milo, mas acho que não tem nada a ver.
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Eu também não consigo associar nenhuma mensagem só olhando para aqui,
		Mas nunca consigo tirar assim nada, sem pistas
		Não sei se pretendem ficar ou não
		Eu também não consigo associar nenhuma mensagem só olhando para aqui,
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	Se calhar são três amigas que estão na praia, está ali um barco, uma delas tem riscas e outras não
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	Eu acho que é tudo.... que consigo tirar daqui
		e acho que é tudo. elas parecem que estão a divertir-se pelo menos
11. Reação física	01 (nível I)	elas parecem que não têm frio. [risos]
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	ahmmm.... Pois, estão a ver o mar, parece ser uma praia, tem um farol, não é, e o barco.
		Só que dá a impressão que é um bocado de noite e elas parecem que não têm frio. [risos] ahmmm....

12 afirmações nível I = 85,71%	01 afirmações nível II= 07,14%	01 afirmações nível III= 07,14%
Total de Afirmações		13 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 12	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1.Observação	01 (nível I)	a senhora tem umaa…, um tipo um pano, não sei, se é uma burka ou não, pronto. se calhar é um país muçulmano, islâmico.
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Isto é que parece que foi um ambiente de guerra que terminou há pouco tempo talvez, ou se calhar está a acontecer ainda, não sei, aquilo ficou por ali abandonada
		Não sei, quero acreditar que é o final de guerra, mesmo a pose da senhora em cima do carro, dá a impressão,
		Eu também não consigo associar nenhuma mensagem só olhando para aqui,
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	agora pronto, ficaram ali alguns destroços, mas agora reconstruir de novo, acho que é isso consigo tirar.
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	Eu acho que é tudo.... que consigo tirar daqui
11. Reação física	01 (nível I)	elas parecem que não têm frio. [risos]
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	se é uma burka ou não, pronto
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

07 afirmações nível I = 85,50%	00 afirmações nível II= 00,00%	01 afirmações nível III= 12,50%
Total de Afirmações		08 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 13	Tipo: Geral

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
15. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
16. Preferências	01 (nível I)	E eu também gostei do facto de os portais girarem e eu reparei que cada Portal era Representação de uma religião diferente ou de uma crença diferente, estas foram as coisas que mais reparei
	02 (nível I)	E eu também gostei do facto de os portais girarem
	03 (nível II)	o vermelho é uma cor mais apaixonada ou mais raivosa, mas é uma cor com muita personalidade, e eu não diria que a rapariga de vermelho é que se destaca, bem pelo contrário parece-me ser a mais frágil, a cor azul é um pouco mais talvez inocente, não tão inocente quanto um cor-de-rosa, mas também não tão agressiva e vivaz como um vermelho, no entanto a rapariga que esta de azul é a rapariga que está mais disposta, parece mais autoconfiante
	04 (nível III)	E eu também gostei do facto de os portais girarem e eu reparei que cada Portal era Representação de uma religião diferente ou de uma crença diferente, estas foram as coisas que mais reparei.
	05 (nível III)	
17. Associação	01 (nível I)	Mas ele pareceu me uma figura maior do que simplesmente uma pessoa que simplesmente foi para o céu.
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Seja como for isso são crianças pobres, pronto, estamos familiarizados com este tipo de conteúdos e sabemos mais ou menos como é que é a realidade, é agridoce.
		E as pessoas veem assim estas pessoas como uma ameaça, eu não olho para uma criança destas e penso que esta criança vem artilhada com uma bomba, e o pai desta criança vem artilhado com uma bomba
18. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	fotografia de guerra, fotografia documental, é digital, e em relação ao tempo, a fotografia já é do século 21,
	03 (nível II)	Elas são representadas, as feiras partem da religião católica, certo, pronto, depois pela cruz que elas pousaram na terra, na...na campa dele, depois pela questão nos portais, as auréolas
	04 (nível III)	mas associaria o roxo a rapariga que está sentada porque eu considero o roxo uma cor mais para o misterioso e mais reservado e a rapariga que está de costas é um bocado isso. Também reparo que a areia é muito escura e água é extremamente escura também, não me parece um sítio muito, muito alegre, parece um sítio, não sei, um bocado triste.
		O doce parte das crianças, porque elas são queridas, são divertidas, são inocentes e gostam de brincar, de rir, não são preocupadas com as questões de políticas sociais, elas querem viver a vida e são muito de sentir e só querem brincar
19. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	e não me lembro assim mais de nenhuma forma.
		A representação dele e depois ele mudou de figura e não sei se era um padre.
		não sei muito bem
		mas eu não consigo perceber muito bem porque algumas coisas contradizem-se
		mas eu não consigo dizer ahmm... quem é o autor
20. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
21. afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	A visão de céu e inferno é subjetiva e não tem que ser a representação de Jesus Cristo com as freiras, é isso.
		Eu acho que um símbolo meio feminino, a coisa da mulher tocar no cabelo, é uma cena muito feminina
		E quando ele foi ajudar alguém o que por acaso aconteceu, foi quando ele conseguiu realmente ter um ato heroico e morrer,
		parece que tiram proveito do da triste realidade que vivem e brincam e são curiosas, sem terem a noção que aquilo com que estão a divertir é uma arma, que dizima milhares ou centenas de pessoas diariamente nos países delas e que muito rapidamente varreria com elas e com as famílias delas.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	o facto de que ela está curvada, portanto não tem aquele aspeto mais austero, mais num sítio em que tivesses as costas completamente direita, eu diria se calhar esta rapariga é mais, é quase uma Queen B do grupo e a rapariga de vermelho é assim mais frágil ou mais reservada,
		Então é muito agridoce e o céu é muito azul, um dia bom, e a imagem está literalmente dividida, temos um céu azul, temos um cenário já mais pro cinzento e de repente temos esta coisa aqui em baixo, que devem ser uma espécie de balas de canhão.

		Porque o cenário é triste, o cenário é mórbida, é extremamente injusto e temos crianças que na inocência delas
22. comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	Por isso a única coisa que poderia diferenciar para além dos tons pele é mesmo as posições delas, as poses, também estou a notar que duas delas estão quase a olhar para a mesma direção.
	04 (nível III)	Isso foi primeira coisa que eu notei, depois notei que uma coisa que todos nós queremos e que é o ideal é depois da morte nos irmos para o céu e parece que o céu ele representa quase que o inferno porque não era aquilo que ele queria, também achei piada a isso.
	05 (nível III)	
23. Observação metafórica	01 (nível III)	Eu acho que um símbolo meio feminino, a coisa da mulher tocar no cabelo, é uma cena muito feminina, meio que vulnerável às vezes,
		eu diria se calhar esta rapariga é mais, é quase uma Queen B do grupo e a rapariga de vermelho é assim mais frágil ou mais reservada
	02 (nível III)	eu não consigo ver as três ao mesmo nível, por exemplo, a do centro parece-me meio que vulnerável e meio cansada, a de vermelho, a de azul parece-me bem mais confiante, está mais airosa e está mais disposta e a de roxo está completamente virada de costas
		o vermelho é uma cor mais apaixonada ou mais raivosa, mas é uma cor com muita personalidade, e eu não diria que a rapariga de vermelho é que se destaca, bem pelo contrário parece-me ser a mais frágil, a cor azul é um pouco mais talvez inocente, não tão inocente quanto um cor-de-rosa, mas também não tão agressiva e vivaz como um vermelho, no entanto a rapariga que esta de azul é a rapariga que está mais disposta, parece mais autoconfiante
		por isso elas podem ter etnias diferentes. Sim, mas os fatos de banho são iguais, mas olhando para o tom de pele delas e pro tom de cabelo, elas não são iguais.
		Mas elas as três respeitam-se, eu não vejo a três a violarem o espaço uma da outra. Vejo-as juntas, mas são a partida completamente diferentes.
		temos a rapariga vulnerável que é quase como uma ideia geral que a sociedade tem, a rapariga vulnerável é frágil, é singela. Depois temos a rapariga que está de costas que é mais reservada, não parece que esteja interessada em expor-se e depois por último temos a de azul, que é aquilo que se calhar representa mais um tempo atual e a rapariga mais confiante, parece-me que tem menos problemas em expor-se
24. Conclusão	01 (nível I)	
25. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Talvez, (estalo com a boca) eu na minha opinião, essas três meninas representam três coisas diferentes,
26. Afirmações imediatas	01 (nível I)	Pronto, e o céu não é o ideal de toda a gente.
		em algumas nuvens e seria mesmo só isto.
	02 (nível I)	
27. Observações incompletas	01 (nível I)	
28. Pausa	01 (nível I)	mas eu não consigo dizer ahmm... quem é o autor
		Ah esta imagem, ahmm,

12 afirmações nível I = 32,43%	04 afirmações nível II= 10,81%	21 afirmações nível III= 56,75%
Total de Afirmações		08 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 13	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	E eu também gostei do facto de os portais girarem e eu reparei que cada Portal era Representação de uma religião diferente ou de uma crença diferente, estas foram as coisas que mais reparei
	02 (nível I)	E eu também gostei do facto de os portais girarem

	03 (nível II)	
	04 (nível III)	E eu também gostei do facto de os portais girarem e eu reparei que cada Portal era Representação de uma religião diferente ou de uma crença diferente, estas foram as coisas que mais reparei.
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	Mas ele pareceu me uma figura maior do que simplesmente uma pessoa que simplesmente foi para o céu.
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Elas são representadas, as feiras partem da religião católica, certo, pronto, depois pela cruz que elas pousaram na terra, na...na campa dele, depois pela questão nos portais, as auréolas
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	e não me lembro assim mais de nenhuma forma.
		A representação dele e depois ele mudou de figura e não sei se era um padre.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	A visão de céu e inferno é subjetiva e não tem que ser a representação de Jesus Cristo com as freiras, é isso.
		E quando ele foi ajudar alguém o que por acaso aconteceu, foi quando ele conseguiu realmente ter um ato heroico e morrer,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	Isso foi primeira coisa que eu notei, depois notei que uma coisa que todos nós queremos e que é o ideal é depois da morte nos irmos para o céu e parece que o céu ele representa quase que o inferno porque não era aquilo que ele queria, também achei piada a isso.
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	Pronto, e o céu não é o ideal de toda a gente.
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

06 afirmações nível I = 54,54%	04 afirmações nível II= 09,09%	21 afirmações nível III= 36,36%
Total de Afirmações		08 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 13	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	

	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	o vermelho é uma cor mais apaixonada ou mais raivosa, mas é uma cor com muita personalidade, e eu não diria que a rapariga de vermelho é que se destaca, bem pelo contrário parece-me ser a mais frágil, a cor azul é um pouco mais talvez inocente, não tão inocente quanto um cor-de-rosa, mas também não tão agressiva e vivaz como um vermelho, no entanto a rapariga que esta de azul é a rapariga que está mais disposta, parece mais autoconfiante
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	mas associaria o roxo a rapariga que está sentada porque eu considero o roxo uma cor mais para o misterioso e mais reservado e a rapariga que está de costas é um bocado isso. Também reparo que a areia é muito escura e água é extremamente escura também, não me parece um sítio muito, muito alegre, parece um sítio, não sei, um bocado triste.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	.
		não sei muito bem
		mas eu não consigo perceber muito bem porque algumas coisas contradizem-se
		mas eu não consigo dizer ahmm... quem é o autor
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
		Eu acho que um símbolo meio feminino, a coisa da mulher tocar no cabelo, é uma cena muito feminina
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	o facto de que ela está curvada, portanto não tem aquele aspeto mais austero, mais num sítio em que tivesses as costas completamente direita, eu diria se calhar esta rapariga é mais, é quase uma Queen B do grupo e a rapariga de vermelho é assim mais frágil ou mais reservada,
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	Por isso a única coisa que poderia diferenciar para além dos tons pele é mesmo as posições delas, as poses, também estou a notar que duas delas estão quase a olhar para a mesma direção.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	Eu acho que um símbolo meio feminino, a coisa da mulher tocar no cabelo, é uma cena muito feminina, meio que vulnerável às vezes,
		eu diria se calhar esta rapariga é mais, é quase uma Queen B do grupo e a rapariga de vermelho é assim mais frágil ou mais reservada
	02 (nível III)	eu não consigo ver as três ao mesmo nível, por exemplo, a do centro parece-me meio que vulnerável e meio cansada, a de vermelho, a de azul parece-me bem mais confiante, está mais airosa e está mais disposta e a de roxo está completamente virada de costas
		o vermelho é uma cor mais apaixonada ou mais raivosa, mas é uma cor com muita personalidade, e eu não diria que a rapariga de vermelho é que se destaca, bem pelo contrário parece-me ser a mais frágil, a cor azul é um pouco mais talvez inocente, não tão inocente quanto um cor-de-rosa, mas também não tão agressiva e vivaz como um vermelho, no entanto a rapariga que esta de azul é a rapariga que está mais disposta, parece mais autoconfiante
		por isso elas podem ter etnias diferentes. Sim, mas os fatos de banho são iguais, mas olhando para o tom de pele delas e pro tom de cabelo, elas não são iguais.
		Mas elas as três respeitam-se, eu não vejo a três a violarem o espaço uma da outra. Vejo-as juntas, mas são a partida completamente diferentes.
		temos a rapariga vulnerável que é quase como uma ideia geral que a sociedade tem, a rapariga vulnerável é frágil, é singela. Depois temos a rapariga que está de costas que é mais reservada, não parece que esteja interessada em expor-se e depois por último temos a de azul, que é aquilo que se calhar representa mais um tempo atual e a rapariga mais confiante, parece-me que tem menos problemas em expor-se
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	

	02 (nível II)	Talvez, (estalo com a boca) eu na minha opinião, essas três meninas representam três coisas diferentes,
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	mas eu não consigo dizer ahmm... quem é o autor

04 afirmações nível I = 23,53%	02 afirmações nível II= 11,76%	11 afirmações nível III= 64,70%
Total de Afirmações		17 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 13	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afiemações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Seja como for isso são crianças pobres, pronto, estamos familiarizados com este tipo de conteúdos e sabemos mais ou menos como é que é a realidade, é agridoce.
		E as pessoas veem assim estas pessoas como uma ameaça, eu não olho para uma criança destas e penso que esta criança vem artilhada com uma bomba, e o pai desta criança vem artilhado com uma bomba
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	fotografia de guerra, fotografia documental, é digital, e em relação ao tempo, a fotografia já é do século 21,
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	O doce parte das crianças, porque elas são queridas, são divertidas, são inocentes e gostam de brincar, de rir, não são preocupadas com as questões de políticas sociais, elas querem viver a vida e são muito de sentir e só querem brincar
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	parece que tiram proveito do da triste realidade que vivem e brincam e são curiosas, sem terem a noção que aquilo com que estão a divertir é uma arma, que dizima milhares ou centenas de pessoas diariamente nos países delas e que muito rapidamente varreria com elas e com as famílias delas
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Então é muito agridoce e o céu é muito azul, um dia bom, e a imagem está literalmente dividida, temos um céu azul, temos um cenário já mais pro cinzento e de repente temos esta coisa aqui em baixo, que devem ser uma espécie de balas de canhão.
		Porque o cenário é triste, o cenário é mórbida, é extremamente injusto e temos crianças que na inocência delas

8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ah esta imagem, ahmm,

01 afirmações nível I = 12,50%	01 afirmações nível II= 12,50%	06 afirmações nível III= 75,00%
Total de Afirmações		08 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 14	Tipo: Geral

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	portanto que nós vemos que muitas vezes o tema Náutico é muito associado aos pequenos apontamentos, uma âncora, uma boia, uma fotografia, uma pintura de um barco,
		as crianças para todos, aqui há uma criança ali mais atrás, mais na sombra, que eu acho muito curioso e temos aqui quatro meninos e uma menina apenas, é um elemento também interessante
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	esta combinação daquilo que é pureza, não é, inocência das crianças e o simples ato de brincar, despojado de daqui, de tudo aquilo que são estruturas formais associadas ao.... ao poder, a guerra e as lutas de poder,
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	primeira coisa que me veio à cabeça estava relacionada com um trabalho que eu escrevi sobre o conceito de arte pública
	02 (nível II)	E depois um segundo aspeto a destacar claramente aqui associado a mitologia nórdica, não é, o paraíso, o paraíso nórdico, Valhalla, e esta, e esta morte nesta procura de uma morte em batalha
		o contraste das crianças a fazer uso de uma relíquia militar
	03 (nível II)	Temos aqui, a mulher de costas, virar as costas aqui, seja também é um elemento é muito pouco comum na pintura, quando se, quando a figura humana é, é representada sobre tudo, mas aqui também estamos num registo, registo, eu diria este é um registo moderno
		como é que se chama aquela pintura do Picasso? Ahmm, demoisell....
		O apelo, não é, do mar e ao primordial e o apelo do mar sempre...é um tema muito recorrente na pintura e na poesia, não é, na arte em geral
		Sim, aqui, depois daqui numa interpretação muito mais dadaísta, não é. Há claramente aqui um lado do absurdo, não é, nesta...na forma como os corpos estão, estão, estão dispostos
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	achei um trabalho é um trabalho com qualidade técnica nota-se que há qualidade técnica, portanto, comparativamente a trabalhos de animação mais amadores em que se nota que aqui há um trabalho de cor, há um trabalho de animação, de edição profissional

		quer dizer um certo despojamento, parece que aqui a figura humana efetivamente ganha, ganha relevo porque o nível de detalhe, por exemplo, no nível do trabalho do feito nos restantes elementos da pintura parece muito simples, não é, o mar é quase.... uma cor, para tanto, não é, aqui apena uma mancha de cor, quase homogênea.
		aqui há uma sobriedade na cor, portanto aqui é quase.... parece que é uma.... parece que praticamente há normalmente algum trabalho de luz maior neste, nas pinturas associadas ao pictórico, não é, e na imagética marítima e aqui parece que é uma sobriedade e um contraste e uma sombra quase natureza-morta,
	03 (nível II)	mas é curioso ver aqui esta mulher de costas e é um contraste com as outras duas, é curioso ver aqui três tonalidades de pele, não é, aqui uma, uma morena que está de costas, depois uma de tez pálida, é curioso ver esses, o contraste com as cores dos vários fatos de banho
	04 (nível III)	É curioso que nenhuma delas está a olhar, nenhuma está a interagir, não é,
		e essa inocência que vai sendo corrompida a partir do momento em que crescemos e desenvolvemos um pensamento formal mais complexo e nos deparamos com.... com conflitos
		o que extraio aqui é a necessidade que nós temos de voltar a essa, essa simplicidade de pensamento, não é, essa, esse lado simples associado as crianças, essa inocência que nos permite ver as coisas sem juízos de valor pré-estabelecidos
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Talvez seja isso, não sei o que é que eu possa problematizar mais aqui
		não sei, sim, penso que será isso, quê não sei o que diria mais.
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	Ora bem, a primeira coisa que me saltou à vista foi.... foi a mulher, a mulher que está de pé e o fato de banho, lembro-me logo lembra logo Picasso.
7. Afirmação	01 (nível I)	uma que está de pé, aqui um elemento disforme, não é, os corpos estão, estão de certa forma em posições que não são naturais
	02 (nível I)	as depois temos aqui, três mulheres, não é, três mulheres e uma delas, uma que está de pé, aqui um elemento disforme, não é, os corpos estão, estão de certa forma em posições que não são naturais,
		cor, os fatos de banho são, o destaque daqui o grande destaque aqui é a sobriedade do background, não é. E esta justaposição destacada das... dos três tipos de cor de pele, não é, de tez e as cores fortes dos fatos de banho.
	03 (nível III)	Portanto, aqui há uma ligação do físico quase o físico platónico, não é, do terreno ao metafisico, não é. Do físico ao metafísico
		não só se associa, por exemplo, o fato de banho azul e branco, a mar, como se associa a Picasso como se associa naturalmente a mar, Grécia e temos o farol, temos um barco à vela e temos o mar claramente
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Mas a ideia aqui eu penso é de resiliência
		a vida tem nos deparamo-nos com determinados obstáculos, não é, para atingir determinado objetivo, há uma missão pra atingir determinado objetivo
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	interessante ver aqui o paralelismo feito com a mitologia. ahmmmm e é curioso ver que no fundo são religiões, mas no fundo aquilo há também uma espécie de binómio entre aquilo que nós associamos, não é, a práticas pagãs, não é, o paganismo, né!
		pela procura da... da eternidade em Valhaha e a ironia desta ser lhe retirada no avanço catolicismo.
	03 (nível III)	mas há efetivamente aqui do ponto de vista da composição há um enquadramento muito, muito bem feito, não é, aqui há uma simetria de imagem. As crianças estão todas no plano aqui…, aqui também há uma, uma, uma, uma noção de perspetiva, não é, uma ilusão de tridimensionalidade
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Porque de certa forma elas aqui não estão a cumprir a distância de segurança, pois estão muito próximas umas das outras, mas socialmente, do ponto de vista da interação humana estão a cumprir esta etiqueta de distanciamento social,
9. Observação metafórica	01 (nível III)	uma dança telúrica, não é, um apelo a terra, não é, (risos), um apelo ao genesíaco, e a comunhão com o mar, o chamamento do mar e essa procura da comunhão com o primordial, com aquilo que nos é mais bestial, não é.
	02 (nível III)	finalmente vai para lá Valhalla, mas aparecem as freiras e cortam-lhe as asas.
		a ilusão que nós vivemos o véu de Maya apolíneo e por contraste a embriaguez dionisíaca interpretada pela, pela mulher que está de pé.
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	quando ele finalmente consegue (risos), consegue morrer em Batalha
		(risos) desencontros à beira-mar, três mulheres num areal e alienadas uma das outras
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	A ora bem, no meu entender aqui há vár....
14. Pausa	01 (nível I)	ahmm.... depois o politeísmo egípcio
		ahmmmm e é curioso ver que no fundo são religiões
		ahhhhh.... Deixa-me ver
		ahhm... é muito curioso, curioso.
		Ahmmm. Mas depois temos aqui, três mulheres, não é,
		ahhh.... se fizermos um esforço para recuar no tempo e encontrarmos essa inocência
		como é que se chama aquela pintura do Picasso? Ahmm, demoisell....

17 afirmações nível I = 40,47%	11 afirmações nível II= 29,19%	14 afirmações nível III= 33,33%
Total de Afirmações		42 afirmações
Classificação		**Nível II**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 14	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	E depois um segundo aspeto a destacar claramente aqui associado a mitologia nórdica, não é, o paraíso, o paraíso nórdico, Valhalla, e esta, e esta morte nesta procura de uma morte em batalha
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	achei um trabalho é um trabalho com qualidade técnica nota-se que há qualidade técnica, portanto, comparativamente a trabalhos de animação mais amadores em que se nota que aqui há um trabalho de cor, há um trabalho de animação, de edição profissional
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Talvez seja isso, não sei o que é que eu possa problematizar mais aqui
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	Portanto, aqui há uma ligação do físico quase o físico platónico, não é, do terreno ao metafisico, não é. Do físico ao metafísico
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Mas a ideia aqui eu penso é de resiliência
		a vida tem nos deparamo-nos com determinados obstáculos, não é, para atingir determinado objetivo, há uma missão pra atingir determinado objetivo
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	interessante ver aqui o paralelismo feito com a mitologia. ahmmmm e é curioso ver que no fundo são religiões, mas no fundo aquilo há também uma espécie de binómio entre aquilo que nós associamos, não é, a práticas pagãs, não é, o paganismo, né!
		pela procura da... da eternidade em Valhaha e a ironia desta ser lhe retirada no avanço catolicismo.
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	finalmente vai para lá Valhalla, mas aparecem as freiras e cortam-lhe as asas.
10. Conclusão	01 (nível I)	
		quando ele finalmente consegue (risos), consegue morrer em Batalha

11.	Reação física	01 (nível I)	
		02 (nível II)	
12.	Afirmações imediatas	01 (nível I)	
		02 (nível I)	
13.	Observações incompletas	01 (nível I)	A ora bem, no meu entender aqui há vár....
14.	Pausa	01 (nível I)	ahmm.... depois o politeísmo egípcio
			ahmmmm e é curioso ver que no fundo são religiões
			ahhhhh.... Deixa-me ver
			ahhm... é muito curioso, curioso.

07 afirmações nível I = 46,67%	04 afirmações nível II= 26,66%	04 afirmações nível III= 26,66%
Total de Afirmações		15 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 14	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	portanto que nós vemos que muitas vezes o tema Náutico é muito associado aos pequenos apontamentos, uma âncora, uma boia, uma fotografia, uma pintura de um barco,
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Temos aqui, a mulher de costas, virar as costas aqui, seja também é um elemento é muito pouco comum na pintura, quando se, quando a figura humana é, é representada sobre tudo, mas aqui também estamos num registo, registo, eu diria este é um registo moderno
		como é que se chama aquela pintura do Picasso? Ahmm, demoisell....
		O apelo, não é, do mar e ao primordial e o apelo do mar sempre...é um tema muito recorrente na pintura e na poesia, não é, na arte em geral
		Sim, aqui, depois daqui numa interpretação muito mais dadaísta, não é. Há claramente aqui um lado do absurdo, não é, nesta...na forma como os corpos estão, estão, estão dispostos
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	aqui há uma sobriedade na cor, portanto aqui é quase.... parece que é uma.... parece que praticamente há normalmente algum trabalho de luz maior neste, nas pinturas associadas ao pictórico, não é, e na imagética marítima e aqui parece que é uma sobriedade e um contraste e uma sombra quase natureza-morta,
		quer dizer um certo despojamento, parece que aqui a figura humana efetivamente ganha, ganha relevo porque o nível de detalhe, por exemplo, no nível do trabalho do feito nos restantes elementos da pintura parece muito simples, não é, o mar é quase.... uma cor, para tanto, não é, aqui apena uma mancha de cor, quase homogênea.
	03 (nível II)	mas é curioso ver aqui esta mulher de costas e é um contraste com as outras duas, é curioso ver aqui três tonalidades de pele, não é, aqui uma, uma morena que está de costas, depois uma de tez pálida, é curioso ver esses, o contraste com as cores dos vários fatos de banho
	04 (nível III)	É curioso que nenhuma delas está a olhar, nenhuma está a interagir, não é,
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	Ora bem, a primeira coisa que me saltou à vista foi.... foi a mulher, a mulher que está de pé e o fato de banho, lembro-me logo lembra logo Picasso.
7. Afirmação	01 (nível I)	uma que está de pé, aqui um elemento disforme, não é, os corpos estão, estão de certa forma em posições que não são naturais

	02 (nível I)	as depois temos aqui, três mulheres, não é, três mulheres e uma delas, uma que está de pé, aqui um elemento disforme, não é, os corpos estão, estão de certa forma em posições que não são naturais,
		cor, os fatos de banho são, o destaque daqui o grande destaque aqui é a sobriedade do background, não é. E esta justaposição destacada das... dos três tipos de cor de pele, não é, de tez e as cores fortes dos fatos de banho.
	03 (nível III)	não só se associa, por exemplo, o fato de banho azul e branco, a mar, como se associa a Picasso como se associa naturalmente a mar, Grécia e temos o farol, temos um barco à vela e temos o mar claramente
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Porque de certa forma elas aqui não estão a cumprir a distância de segurança, pois estão muito próximas umas das outras, mas socialmente, do ponto de vista da interação humana estão a cumprir esta etiqueta de distanciamento social,
9. Observação metafórica	01 (nível III)	uma dança telúrica, não é, um apelo a terra, não é, (risos), um apelo ao genesíaco, e a comunhão com o mar, o chamamento do mar e essa procura da comunhão com o primordial, com aquilo que nos é mais bestial, não é.
	02 (nível III)	a ilusão que nós vivemos o véu de Maya apolíneo e por contraste a embriaguez dionisíaca interpretada pela, pela mulher que está de pé.
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	(risos) desencontros à beira-mar, três mulheres num areal e alienadas uma das outras
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	como é que se chama aquela pintura do Picasso? Ahmm, demoisell....
		Ahmmm. Mas depois temos aqui, três mulheres, não é,

07 afirmações nível I = 35,00%	07 afirmações nível II= 35,00%	06 afirmações nível III= 30,00%
Total de Afirmações		20 afirmações
Classificação		**Nível II**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 14	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
		as crianças para todos, aqui há uma criança ali mais atrás, mais na sombra, que eu acho muito curioso e temos aqui quatro meninos e uma menina apenas, é um elemento também interessante
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	esta combinação daquilo que é pureza, não é, inocência das crianças e o simples ato de brincar, despojado de daqui, de tudo aquilo que são estruturas formais associadas ao.... ao poder, a guerra e as lutas de poder,
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	primeira coisa que me veio à cabeça estava relacionada com um trabalho que eu escrevi sobre o conceito de arte pública
	02 (nível II)	o contraste das crianças a fazer uso de uma relíquia militar
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	

	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	o que extraio aqui é a necessidade que nós temos de voltar a essa, essa simplicidade de pensamento, não é, essa, esse lado simples associado as crianças, essa inocência que nos permite ver as coisas sem juízos de valor pré-estabelecidos
		e essa inocência que vai sendo corrompida a partir do momento em que crescemos e desenvolvemos um pensamento formal mais complexo e nos deparamos com.... com conflitos
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	não sei, sim, penso que será isso, quê não sei o que diria mais.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	mas há efetivamente aqui do ponto de vista da composição há um enquadramento muito, muito bem feito, não é, aqui há uma simetria de imagem. As crianças estão todas no plano aqui…, aqui também há uma, uma, uma, uma noção de perspetiva, não é, uma ilusão de tridimensionalidade
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	ahhh.... se fizermos um esforço para recuar no tempo e encontrarmos essa inocência

04 afirmações nível I = 44,44%	01 afirmações nível II= 11.11%	04 afirmações nível III= 44,44%
Total de Afirmações		09 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 15	Tipo: Geral

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	adorava estar com um fato de banho da cor de laranja, assim desfrutando só. despreocupada,
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	Parece-me que o fotógrafo se coloca assim um pouco como um mero observador externo, não é, aqui um, um registo da realidade, não é.
	02 (nível II)	não suspeitei que iriamos trocar o conceito de céu. mas estava à espera de que algo o Impedisse de chegar a Valhalla,

	03 (nível II)	ahmm.... uma coisa que pensei logo por acaso quando ele morre foi Ele não pode chegar a Valhalla porque para chegar a Valhalla eles tinham que ser colocados numa jangada e ser atirada uma flecha que incendiasse o corpo para libertar o barco, o involucro do barco, o corpóreo, não é, para libertar a alma dele e poder ascender até a Valhalla
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	a única estética que eu percebo um pouco daquilo assim é uma estética um bocado cartoonizada, um 3D, por exemplo, com aspeto de 2D.
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	uma coisa que me chamou muito a atenção foi toda a iconografia nórdica e o significado dos signos que vão aparecendo e depois o facto de como ele é salvo por pessoas de uma religião diferente no momento em que eles colocam a cruz que é um símbolo característico de outra religião ele passa então de atingir Valhalla para atingir a Valhalla, mas da religião cristã
		como é que eu iria te dizer, não me transmite um sentimento específico. acho que é mais plástica nesse sentido e que até poderia ser, sei lá, algo que ver com a liberdade da mulher
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	não conseguia que se tivesse que dar um nome a esta imagem não sei que nome lhe daria
		não... não consi....
		não sei.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	Foi mesmo a simbologia, eu acho, a simbologia da cruz, não é, que nos remete logo para a religião cristã e as freiras também.
		essa troca, não é, porque ele tem o símbolo tríquetra na espada, não é, que é o símbolo viking e que depois tá lá o símbolo no portal daquelas armas todas e tal E quando ela se põem a cruz, espetam a cruz na terra vemos passar pela religião budista e vemos as diferentes religiões a passar e de repente temos a conceção de céu da religião cristã,
		Isso por acaso me transmite assim uma sensação meio pacífica, estão assim a beira mar, uma está assim com um ar meio descontraído.
		Sabes por acaso nem parece muito bem areia, parece um bocado mais rochoso onde elas estão. Essas mulheres livres assim, desfrutando a vida, a maresia.
	04 (nível III)	Isto é meio assim, meio surr... não digas, quer dizer não é meio surrealista, por acaso.
	05 (nível III)	despreocupada, também tem um ar muito despreocupado elas de facto, muito livre.
		Bem, esta imagem já me transmita assim algo mais tenebroso. Este, o tanque, é sem dúvida, os miúdos sozinhos, vê-se que tem alguma má nutrição, o cenário todo ele em destruição
		também nos fala da normalização da violência e da destruição como algo que pode a começar a ser olhado de forma preocupante com normalidade
		Então talvez o paralelismo em situações de crise conseguimos sempre encontrar alguma esperança ou algo assim, não é, no fundo, a vida de uma criança transmite isso mesmo, não é, sempre um amanhã diferente e acho que nós temos e vivemos assim na incerteza e isso funciona até bem.
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	Mas ele queria atingir Valhalla e foi parar numa Valhalla completamente diferente, mas acima de tudo o que me fundamentem isso é sobre tudo a simbologia,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	o tanque que supõem-se até possa ter sofrido um atentado o próprio tanque, porque as próprias rodas e tudo tão, tão separadas e um pouco contraste entre, não é, um cenário nada e ali no centro e a inocência das crianças a brincar com algo tão destruidor.
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	(risos) Não, parece-me algo assim, distinto, até se calhar algo de autor, provavelmente.
		não em controlar (risos) as nossas circunstâncias externas,
		porque eu olho isto e só me faz pensar em sereias e nenhuma delas tem caudas de sereia, (risos)
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	acho que sim!
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	não... não consi....
14. Pausa	01 (nível I)	ahmmm.... como eu gosto bastante da mitologia nórdica
		bah, porque esse ritual não ia ser realizado, sim, se calhar isso poderia ser uma informação adicional que ajudava a compreender, não é.
		(risos) adorava estar com um fato de banho da cor de laranja
		ah! que parece uma animação da Disney

14 afirmações nível I = 46,66%	03 afirmações nível II= 10,00%	13 afirmações nível III= 43,33%
Total de Afirmações		30 afirmações

Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 15	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	não suspeitei que iriamos trocar o conceito de céu. mas estava à espera de que algo o Impedisse de chegar a Valhalla,
	03 (nível II)	ahmm.... uma coisa que pensei logo por acaso quando ele morre foi Ele não pode chegar a Valhalla porque para chegar a Valhalla eles tinham que ser colocados numa jangada e ser atirada uma flecha que incendiasse o corpo para libertar o barco, o involucro do barco, o corpóreo, não é, para libertar a alma dele e poder ascender até a Valhalla
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	a única estética que eu percebo um pouco daquilo assim é uma estética um bocado cartoonizada, um 3D, por exemplo, com aspeto de 2D.
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	uma coisa que me chamou muito a atenção foi toda a iconografia nórdica e o significado dos signos que vão aparecendo e depois o facto de como ele é salvo por pessoas de uma religião diferente no momento em que eles colocam a cruz que é um símbolo característico de outra religião ele passa então de atingir Valhalla para atingir a Valhalla, mas da religião cristã
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	Foi mesmo a simbologia, eu acho, a simbologia da cruz, não é, que nos remete logo para a religião cristã e as freiras também.
		essa troca, não é, porque ele tem o símbolo tríquetra na espada, não é, que é o símbolo viking e que depois tá lá o símbolo no portal daquelas armas todas e tal E quando ela se põem a cruz, espetam a cruz na terra vemos passar pela religião budista e vemos as diferentes religiões a passar e de repente temos a conceção de céu da religião cristã,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	Mas ele queria atingir Valhalla e foi parar numa Valhalla completamente diferente, mas acima de tudo o que me fundamentem isso é sobre tudo a simbologia,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	(risos) Não, parece-me algo assim, distinto, até se calhar algo de autor, provavelmente.
		não em controlar (risos) as nossas circunstâncias externas,
	02 (nível II)	

12.	Afirmações imediatas	01 (nível I)	acho que sim!
		02 (nível I)	
13.	Observações incompletas	01 (nível I)	
14.	Pausa	01 (nível I)	ahmmm.... como eu gosto bastante da mitologia nórdica
			bah, porque esse ritual não ia ser realizado, sim, se calhar isso poderia ser uma informação adicional que ajudava a compreender, não é.
			ah! que parece uma animação da Disney

06 afirmações nível I = 46,15%	03 afirmações nível II= 23,08%	04 afirmações nível III= 30,77%
Total de Afirmações		13 afirmações
Classificação		**Nível I-II**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 15	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	adorava estar com um fato de banho da cor de laranja, assim desfrutando só. despreocupada,
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	como é que eu iria te dizer, não me transmite um sentimento específico. acho que é mais plástica nesse sentido e que até poderia ser, sei lá, algo que ver com a liberdade da mulher
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	não conseguia que se tivesse que dar um nome a esta imagem não sei que nome lhe daria
		não... não consi....
		não sei.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	Sabes por acaso nem parece muito bem areia, parece um bocado mais rochoso onde elas estão. Essas mulheres livres assim, desfrutando a vida, a maresia.
		Isso por acaso me transmite assim uma sensação meio pacífica, estão assim a beira mar, uma está assim com um ar meio descontraído.
	04 (nível III)	Isto é meio assim, meio surr... não digas, quer dizer não é meio surrealista, por acaso.
	05 (nível III)	despreocupada, também tem um ar muito despreocupado elas de facto, muito livre.
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	

	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	porque eu olho isto e só me faz pensar em sereias e nenhuma delas tem caudas de sereia, (risos)
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	não... não consi....
14. Pausa	01 (nível I)	(risos) adorava estar com um fato de banho da cor de laranja

07 afirmações nível I = 46,66%	00 afirmações nível II= 00,00%	05 afirmações nível III= 43,33%
Total de Afirmações		12 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 15	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	Parece-me que o fotógrafo se coloca assim um pouco como um mero observador externo, não é, aqui um, um registo da realidade, não é.
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	também nos fala da normalização da violência e da destruição como algo que pode a começar a ser olhado de forma preocupante com normalidade
		Bem, esta imagem já me transmita assim algo mais tenebroso. Este, o tanque, é sem dúvida, os miúdos sozinhos, vê-se que tem alguma má nutrição, o cenário todo ele em destruição
		Então talvez o paralelismo em situações de crise conseguimos sempre encontrar alguma esperança ou algo assim, não é, no fundo, a vida de uma criança transmite isso mesmo, não é, sempre um amanhã diferente e acho que nós temos e vivemos assim na incerteza e isso funciona até bem.
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	

	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	o tanque que supõem-se até possa ter sofrido um atentado o próprio tanque, porque as próprias rodas e tudo tão, tão separadas e um pouco contraste entre, não é, um cenário nada e ali no centro e a inocência das crianças a brincar com algo tão destruidor.
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

01 afirmações nível I = 20,00%	00 afirmações nível II= 00,00%	04 afirmações nível III= 80,00%
Total de Afirmações		05 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 16	Tipo: Geral

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	é provavelmente uma praia e é uma praia marítima, porque há um farol
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	A parte do mar eu acho que já expliquei, não é, o farol e o marcadouro, as pedras e a areia e as rochas também, os trajes em que elas estão vestidas pela época
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	E faz e tem algumas, alguns ícones, não é, aquele Falcão que pega no Chinês faz lembrar a Mulan para quem já viu a Mulan consegue perceber porque é que eu amo o chinês, mas o próprio ambiente das montanhas e tal, por exemplo
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Ora bem, a nível de pintura parece-me que as superfícies são pintadas um bocado de forma uniforme, portanto não é uma escola de impressionismo e também não há uma tentativa representar unicamente o que é real.
		Faz-me lembrar o Matisse, eu estava a confirmar com a imagem a ver se eu não tinha enganado-me com o nome, mas faz-me lembrar um bocado os quadros de Matisse
		Dá para ver que é num país árabe porque.... por causa da tez das crianças. todos eles têm um tom de pele relativamente escuro, não escuro como um africano do Sul, mas escuro como crianças acima do Saara, não é, portanto, pessoas da cultura mais árabe e a rapariga tem um lenço na cabeça
	04 (nível III)	Agora há muitas séries e filmes sobre o tema, portanto a parte da... de representar a pessoa da forma como ele está vestido e também como se comporta dá para perceber que ele é um viking.
	05 (nível III)	São três raparigas que foram à praia
		Acho que o mais significativo é que isto é claramente um ambiente de guerra pelo menos a minha interpretação que é uma das grandes preocupações atuais no mundo não é principalmente porque isto já dura há muitos anos estes conflitos nesta zona do mundo
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Ora bem, a nível de pintura parece-me que as superfícies são pintadas um bocado de forma uniforme, portanto não é uma escola de impressionismo e também não há uma tentativa representar unicamente o que é real.
	03 (nível II)	como elas estão com o corpo acho que indica a sensação de liberdade principalmente a que está de pé, as Riscas e a que está com a toalha também mostra algum e a outra rapariga

		estão relaxadas, não é, portanto mostra-me pela, pela forma do corpo que parecem estar satisfeitas por estarem ali
	04 (nível III)	A parte final do pós a morte das crianças e após a morte, acho que estava a representar com aquela com a porta giratória, não é, com as várias portas possíveis onde ele poderia entrar, acho que se consegue perceber e depois a parte cristã que põe a cruz dá para perceber que se é uma questão e as freiras a pegar no corpo.
		porquê do plot twist que ele querer aquele propósito e cumprir a missão que ele queria e morrer em combate e depois não ter direito a aquele final feliz que ele pretendia, porque houve freiras que se intrometeram e no fundo, acho que se a interpretação era que ele mesmo assim não teve o final que queria,
		Acho que há uma tentativa representar a emoção, portanto faz sentido que seja do século 20
		Eu a respeito que é uma sensação de liberdade e de apreciação e não a forma do corpo não me indica outra coisa,
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	não tenho a certeza se a nível histórico está correto os sítios onde..... onde ele foi, acho que não, mas teria que consultar os meus factos históricos
		Não sei, ahhmmm
		provavelmente que não, não seria um bom caminho a seguir porque não iria trazer nada de bom no final
		não sei se era suposto tirar alguma lição disso,
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	porque os vikings andavam de barco, não é, portanto, era importante mostrar isso, eles não mostram isso, se o propósito era mostrar a cultura Viking acho que isso faltou
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	Acho que há alguma demonstração de outras culturas no vídeo, não é, parece-me que houve um Samurai que houve uma representação também de um chinês, portanto pareceu-me que havia um bocado a representação da necessidade e da interação entre a população viking e as outras culturas.
		Agora como é que eu apercebi-me da interação com as outras culturas, porque ele está aqui farto de tentar derrotar as outras personagens e perceber que eles são de outras culturas, as próprias personagens estão representadas também com esses trajes
		Pela forma como elas estão parece que há alguma satisfação em estarem na praia, parece que há alguma liberdade por estarem ali.
		Provavelmente a emancipação feminina de alguma forma, acho que por causa da combinação de tudo, de serem três raparigas sozinhas na praia e vestidas assim
		perceber como esta sensação de liberdade e de podermos ir para a praia quando nos apetece ir com quem nos apetece não era uma realidade constante no passado, e deve ser valorizado
		como o conflito e ele conflito com outras culturas não levou aquilo que ele queria
		Para cultura, para a minha cultura que é europeia e isto choca-me, porque mostra-me que as crianças estão a viver num ambiente assim, vemos destruição
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	o que significa que sem nenhuma presença masculina que já havia alguma autonomia.
		como elas estão com o corpo acho que indica a sensação de liberdade principalmente a que está de pé, as Riscas e a que está com a toalha também mostra algum e a outra rapariga estão relaxadas, não é, portanto mostra-me pela, pela forma do corpo que parecem estar satisfeitas por estarem ali
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	porque rochas é mais comum aqui em Portugal pedras assim grandes é mais típico, por exemplo, no Mar Mediterrâneo.
	05 (nível III)	a cara não, as caras não mostram grandes emoções acho eu, talvez a que está de pé mostra alguma, mas pela forma como ela está, se o cenário fosse diferente eu poderia facilmente dizer que ela estava desesperada
9. Observação metafórica	01 (nível III)	é pó de destruição, não é uma areia limpa como uma da praia e depois vemos casas ao fundo
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	(risos) portanto, neste filme parece que o ser viking que é divertido
		mas é isso. (risos)
		mas mesmo assim dá para entender mais ou menos a cultura em que eles vivem e a partir destes traços, isto já respondeu acho eu, a segunda pergunta. (risos)
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	ahmmm.... também não fazem alusão a parte das atividades marítimas que acho que era importante
		Ahmmm, no fundo acho que acho que é isso que eu tinha a dizer sobre o vídeo
		Ahmmm, para alguém que não percebe que não tem conhecimentos,
		ahmm. E por um lado o que lhe aconteceu
		Ahhmm... sobre as idades das crianças, eu acho que segundo a cultura árabe as raparigas só usam o lenço quando são menstruadas
		Ahmmm.... A parte final do pós a morte das crianças e após a morte

15 afirmações nível I = 37,50%	07 afirmações nível II= 17,50%	18 afirmações nível III= 45,00%
Total de Afirmações		40 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 16	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	E faz e tem algumas, alguns ícones, não é, aquele Falcão que pega no Chinês faz lembrar a Mulan para quem já viu a Mulan consegue perceber porque é que eu amo o chinês, mas o próprio ambiente das montanhas e tal, por exemplo
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	Agora há muitas séries e filmes sobre o tema, portanto a parte da... de representar a pessoa da forma como ele está vestido e também como se comporta dá para perceber que ele é um viking.
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	A parte final do pós a morte das crianças e após a morte, acho que estava a representar com aquela com a porta giratória, não é, com as várias portas possíveis onde ele poderia entrar, acho que se consegue perceber e depois a parte cristã que põe a cruz dá para perceber que se é uma questão e as freiras a pegar no corpo.
		porquê do plot twist que ele querer aquele propósito e cumprir a missão que ele queria e morrer em combate e depois não ter direito a aquele final feliz que ele pretendia, porque houve freiras que se intrometeram e no fundo, acho que se a interpretação era que ele mesmo assim não teve o final que queria,
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	não tenho a certeza se a nível histórico está correto os sítios onde..... onde ele foi, acho que não, mas teria que consultar os meus factos históricos
		Não sei, ahhmmm
		provavelmente que não, não seria um bom caminho a seguir porque não iria trazer nada de bom no final
		não sei se era suposto tirar alguma lição disso,
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	porque os vikings andavam de barco, não é, portanto, era importante mostrar isso, eles não mostram isso, se o propósito era mostrar a cultura Viking acho que isso faltou
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	Acho que há alguma demonstração de outras culturas no vídeo, não é, parece-me que houve um Samurai que houve uma representação também de um chinês, portanto pareceu-me que havia um bocado a representação da necessidade e da interação entre a população viking e as outras culturas.
		Agora como é que eu apercebi-me da interação com as outras culturas, porque ele está aqui farto de tentar derrotar as outras personagens e perceber que eles são de outras culturas, as próprias personagens estão representadas também com esses trajes
		como o conflito e ele conflito com outras culturas não levou aquilo que ele queria
		Para cultura, para a minha cultura que é europeia e isto choca-me, porque mostra-me que as crianças estão a viver num ambiente assim, vemos destruição

	04 (nível III)	
	05 (nível III)	.
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	(risos) portanto, neste filme parece que o ser viking que é divertido
		mas é isso. (risos)
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ahmmm.... A parte final do pós a morte das crianças e após a morte
		Ahmmm, no fundo acho que acho que é isso que eu tinha a dizer sobre o vídeo
		Ahmmm, para alguém que não percebe que não tem conhecimentos,
		ahmmm.... também não fazem alusão a parte das atividades marítimas que acho que era importante
		ahmm. E por um lado o que lhe aconteceu

12 afirmações nível I = 63,15%	01 afirmações nível II= 05,26%	06 afirmações nível III= 31,58%
Total de Afirmações		19 afirmações
Classificação		**Nível I-II**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 16	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos e Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	é provavelmente uma praia e é uma praia marítima, porque há um farol
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	A parte do mar eu acho que já expliquei, não é, o farol e o marcadouro, as pedras e a areia e as rochas também, os trajes em que elas estão vestidas pela época
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Ora bem, a nível de pintura parece-me que as superfícies são pintadas um bocado de forma uniforme, portanto não é uma escola de impressionismo e também não há uma tentativa representar unicamente o que é real.
		Faz-me lembrar o Matisse, eu estava a confirmar com a imagem a ver se eu não tinha enganado-me com o nome, mas faz-me lembrar um bocado os quadros de Matisse
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	São três raparigas que foram à praia
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Ora bem, a nível de pintura parece-me que as superfícies são pintadas um bocado de forma uniforme, portanto não é uma escola de impressionismo e também não há uma tentativa representar unicamente o que é real.

	03 (nível II)	como elas estão com o corpo acho que indica a sensação de liberdade principalmente a que está de pé, as Riscas e a que está com a toalha também mostra algum e a outra rapariga estão relaxadas, não é, portanto mostra-me pela, pela forma do corpo que parecem estar satisfeitas por estarem ali
	04 (nível III)	Eu a respeito que é uma sensação de liberdade e de apreciação e não a forma do corpo não me indica outra coisa,
		Acho que há uma tentativa representar a emoção, portanto faz sentido que seja do século 20
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	perceber como esta sensação de liberdade e de podermos ir para a praia quando nos apetece ir com quem nos apetece não era uma realidade constante no passado, e deve ser valorizado
		Pela forma como elas estão parece que há alguma satisfação em estarem na praia, parece que há alguma liberdade por estarem ali.
		Provavelmente a emancipação feminina de alguma forma, acho que por causa da combinação de tudo, de serem três raparigas sozinhas na praia e vestidas assim
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	o que significa que sem nenhuma presença masculina que já havia alguma autonomia.
		como elas estão com o corpo acho que indica a sensação de liberdade principalmente a que está de pé, as Riscas e a que está com a toalha também mostra algum e a outra rapariga estão relaxadas, não é, portanto mostra-me pela, pela forma do corpo que parecem estar satisfeitas por estarem ali
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	porque rochas é mais comum aqui em Portugal pedras assim grandes é mais típico, por exemplo, no Mar Mediterrâneo.
	05 (nível III)	a cara não, as caras não mostram grandes emoções acho eu, talvez a que está de pé mostra alguma, mas pela forma como ela está, se o cenário fosse diferente eu poderia facilmente dizer que ela estava desesperada
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	ahmmm.... também não fazem alusão a parte das atividades marítimas que acho que era importante

02 afirmações nível I = 11,76%	05 afirmações nível II= 29,41%	10 afirmações nível III= 58,82%
Total de Afirmações		17 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 16	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	

2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Dá para ver que é num país árabe porque.... por causa da tez das crianças. todos eles têm um tom de pele relativamente escuro, não escuro como um africano do Sul, mas escuro como crianças acima do Saara, não é, portanto, pessoas da cultura mais árabe e a rapariga tem um lenço na cabeça
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Acho que o mais significativo é que isto é claramente um ambiente de guerra pelo menos a minha interpretação que é uma das grandes preocupações atuais no mundo não é principalmente porque isto já dura há muitos anos estes conflitos nesta zona do mundo
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	A parte final do pós a morte das crianças e após a morte, acho que estava a representar com aquela com a porta giratória, não é, com as várias portas possíveis onde ele poderia entrar, acho que se consegue perceber e depois a parte cristã que põe a cruz dá para perceber que se é uma questão e as freiras a pegar no corpo.
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	Para cultura, para a minha cultura que é europeia e isto choca-me, porque mostra-me que as crianças estão a viver num ambiente assim, vemos destruição
		como o conflito e ele conflito com outras culturas não levou aquilo que ele queria
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	é pó de destruição, não é uma areia limpa como uma da praia e depois vemos casas ao fundo
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	mas mesmo assim dá para entender mais ou menos a cultura em que eles vivem e a partir destes traços, isto já respondeu acho eu, a segunda pergunta. (risos)
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ahhmm... sobre as idades das crianças, eu acho que segundo a cultura árabe as raparigas só usam o lenço quando são menstruadas

02 afirmações nível I = 25,00%	01 afirmações nível II= 12,50%	05 afirmações nível III= 62,50%
Total de Afirmações		08 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 17	Tipo: Geral

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1.Observação	01 (nível I)	ele vai.... ele tem o combate final, ele consegue de facto, ele é morto, mata também o monstro, monstro maior, não é, depois vai colecionar ao longo ao longo do percurso até chegar ao…. a escadaria final ele vai colecionando todos os troféus
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Claro, que depois transporta-me para algumas memórias, obviamente. Eu gosto muito de faróis, por exemplo, e sempre vejo faróis fico focado, porque gosto muito de faróis
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	lembrou-me logo de videojogos, o "Journey" em termos de cores tem algumas semelhanças com este e lembrou-me outro jogo,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	E muitas delas são quase sempre relacionadas com fotografias de guerra neste tipo de cenários, ahhh e presumo que este seja um estilo de fotografia que seja mais ou menos recorrente neste
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	para mim é este o ponto que é mais relevante, o facto de muitas vezes nossas ações não tem o resultado nós queríamos e muitas vezes,
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	não sei, se está a escapar alguma coisa
		não sei se consigo chegar a outras, outras referências que venham agora assim a cabeça, não
		Não, acho que não me ocorre assim nada
		Mas isto não tenho o suficiente para chegar a..... perguntar.... dizer alguma coisa.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	questão da cor, como a parte onde quando ele ainda está naquela fase meio alegre para combater, ver se aparece umas imagens mais claras, mais sei lá, mais agradáveis, se calhar, e depois escurece na última batalha, volta abrir quando ele acha que conseguiu atingir o seu objetivo final,
		e depois volta outra vez a ter uma paleta de cores mais escura no fim. Possivelmente para transmitir a ideia de desilusão.
		Gosto mais relevantes, talvez a roupa das mulheres, que é salta logo à vista, são logo cores pelo menos na minha a minha ótica são cores que chamam e são cores mais ou menos alegres pelo menos o laranja e o azul.
		o cinza da terra, há uma clara distinção entre a terra, o mar e o ar, pronto! e se calhar isso até poderá ter alguma coisa com as cores, enfim, não sei, a escolha de cores pelo pintor ter escolhido o roxo para uma, o laranja para a outra e depois o azul, que aqui esta transposição entre a terra e o mar até porque é uma brincadeira entre o branco das nuvens com as listas do fato de banho da senhora que está de pé
	03 (nível III)	Olha as expressões, as expressões faciais das personagens.... da personagem principal e dos outros, os outros guerreiros com que ele vai, vai combater são suficientemente expressivos
		não vai ao encontro das ânsias iniciais que nós tínhamos e às vezes isso, pode ser frustrante
		Que estas imagens são, são boas e que nós temos que aproveitar o que está a nossa frente, quer dizer não há problema nenhum.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Ele tem como objetivo basicamente de morrer em batalha e dessa maneira transformar-se num Deus da mitologia nórdica, não é, e neste caso chegar a Valhalla.
		Basicamente é um miúdo altamente relaxado, feliz e esquecemos que isto é um canhão ou algo parecido.
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	lembra-me obviamente muito o último vídeo jogo do God of War, basicamente também é um bocadinho esta narrativa de.... uma personagem que procura algo,
		lembra-me o "God of War" lembra-me logo o estilo, estilo artístico. lembrou-me de outros dois. Estou a falar muito videojogos porque é um ambiente que eu conheço melhor
		Se calhar há um estilo de fotografia e um estilo artístico só mais, mais do que focado em cenários guerra focado neste tipo de dissonâncias.

	03 (nível III)	
	04 (nível III)	Fico na dúvida se elas estão de facto felizes e a aproveitar, o ambi... o cenário ou se estão algo assustadas
		está a ser a principal confusão que está a está a fazer eu consigo, consigo, consigo, consigo, lá esta, a imagem, a ideia que isto me cria mais é esta dissonância de não perceber se as pessoas estão de facto a aproveitar este cenário que à primeira vista e outrora é bonito, eu não sei se se não estão duas das personagens com medo de algo,
		Na personagem azul, o facto de ter as mãos para cima pode não, pode não, pode não pode obrigatoriamente querer dizer medo, obviamente, ela pode estar simplesmente a dançar e ou fazer algum tipo de festa e este ser apanhada entre aspas neste frame
		Para começar é o facto de vermos crianças a usar um material de guerra para brincar e sempre, e sempre que há esta dissonância de ideias, pelo menos a mim esboça-me sempre um sorriso, eu acho sempre irónico e cómico e até rejuvenescedor quando nós pegamos em coisas negativas e as transformamos em coisas positivas. acho isso brilhante.
		não sendo a mesma coisa, acaba por ser a ideia de que é possível pegar nos momentos maus, nas situações adversas e tentar encontrar nelas sempre algo de positivo,
	05 (nível III)	essa tal questão de relaxamento se isto é só relaxamento ou se tem mais alguma coisa para além do relaxamento
9.Observação metafórica	01 (nível III)	a personagem de roxo parece-me de facto mais relaxada a mexer no cabelo, as outras duas ficam um bocado na dúvida se estão a esconder de algo. outra coisa que acho relevante, mas isso acho que tem mais a ver com a questão da composição,
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	Pronto, acho que é isto que eu destaco
		Ora bem, ele vai.... ele tem o combate final,
		ele vai colecionar troféus que não são dele, pronto.
		Acho-a, pronto!
11. Reação física	01 (nível I)	porque gosto muito de faróis, (risos) por isso
		é isso que sobra. (risos)
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ahhh.... Sei lá!
		ahmm, outra coisa que me chama atenção é a questão da cor
		ahmm....não sei, se está a escapar alguma coisa
		Ahmmm....Gosto mais relevantes, talvez a roupa das mulheres
		ahmm.... o aproveitar o dia
		éhhhhh.... o cinza da terra

21 afirmações nível I = 53,84%	05 afirmações nível II= 12,82%	13 afirmações nível III= 33,33%
Total de Afirmações		39 afirmações
Classificação		**Nível I-II**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 17	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	ele vai.... ele tem o combate final, ele consegue de facto, ele é morto, mata também o monstro, monstro maior, não é, depois vai colecionar ao longo ao longo do percurso até chegar ao…. a escadaria final ele vai colecionando todos os troféus
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	

	02 (nível II)	
	03 (nível II)	lembrou-me logo de videojogos, o “Journey” em termos de cores tem algumas semelhanças com este e lembrou-me outro jogo,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	para mim é este o ponto que é mais relevante, o facto de muitas vezes nossas ações não tem o resultado nós queríamos e muitas vezes,
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	não sei, se está a escapar alguma coisa
		não sei se consigo chegar a outras, outras referências que venham agora assim a cabeça, não
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	questão da cor, como a parte onde quando ele ainda está naquela fase meio alegre para combater, ver se aparece umas imagens mais claras, mais sei lá, mais agradáveis, se calhar, e depois escurece na última batalha, volta abrir quando ele acha que conseguiu atingir o seu objetivo final,
		e depois volta outra vez a ter uma paleta de cores mais escura no fim. Possivelmente para transmitir a ideia de desilusão.
	03 (nível III)	Olha as expressões, as expressões faciais das personagens.... da personagem principal e dos outros, os outros guerreiros com que ele vai, vai combater são suficientemente expressivos
		não vai ao encontro das ânsias iniciais que nós tínhamos e às vezes isso, pode ser frustrante
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Ele tem como objetivo basicamente de morrer em batalha e dessa maneira transformar-se num Deus da mitologia nórdica, não é, e neste caso chegar a Valhalla.
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	lembra-me obviamente muito o último vídeo jogo do God of War, basicamente também é um bocadinho esta narrativa de.... uma personagem que procura algo,
		lembra-me o “God of War” lembra-me logo o estilo, estilo artístico. lembrou-me de outros dois. Estou a falar muito videojogos porque é um ambiente que eu conheço melhor
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	essa tal questão de relaxamento se isto é só relaxamento ou se tem mais alguma coisa para além do relaxamento
9.Observação metafórica	01 (nível III)	a personagem de roxo parece-me de facto mais relaxada a mexer no cabelo, as outras duas ficam um bocado na dúvida se estão a esconder de algo. outra coisa que acho relevante, mas isso acho que tem mais a ver com a questão da composição,
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	Pronto, acho que é isto que eu destaco
		Ora bem, ele vai.... ele tem o combate final,
		ele vai colecionar troféus que não são dele, pronto.
11. Reação física	01 (nível I)	porque gosto muito de faróis, (risos) por isso
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ahhh.... Sei lá!
		ahmm, outra coisa que me chama atenção é a questão da cor
		ahmm....não sei, se está a escapar alguma coisa

12 afirmações nível I = 57,14%	03 afirmações nível II= 14,28%	06 afirmações nível III= 28,57%
Total de Afirmações		21 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 17	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Claro, que depois transporta-me para algumas memórias, obviamente. Eu gosto muito de faróis, por exemplo, e sempre vejo faróis fico focado, porque gosto muito de faróis
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Mas isto não tenho o suficiente para chegar a..... perguntar.... dizer alguma coisa.
		Não, acho que não me ocorre assim nada
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	o cinza da terra, há uma clara distinção entre a terra, o mar e o ar, pronto! e se calhar isso até poderá ter alguma coisa com as cores, enfim, não sei, a escolha de cores pelo pintor ter escolhido o roxo para uma, o laranja para a outra e depois o azul, que aqui esta transposição entre a terra e o mar até porque é uma brincadeira entre o branco das nuvens com as listas do fato de banho da senhora que está de pé
		Gosto mais relevantes, talvez a roupa das mulheres, que é salta logo à vista, são logo cores pelo menos na minha a minha ótica são cores que chamam e são cores mais ou menos alegres pelo menos o laranja e o azul.
	03 (nível III)	Que estas imagens são, são boas e que nós temos que aproveitar o que está a nossa frente, quer dizer não há problema nenhum.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	Fico na dúvida se elas estão de facto felizes e a aproveitar, o ambi... o cenário ou se estão algo assustadas
		está a ser a principal confusão que está a está a fazer eu consigo, consigo, consigo, consigo, lá esta, a imagem, a ideia que isto me cria mais é esta dissonância de não perceber se as pessoas estão de facto a aproveitar este cenário que à primeira vista e outrora é bonito, eu não sei se se não estão duas das personagens com medo de algo,
		Na personagem azul, o facto de ter as mãos para cima pode não, pode não, pode não pode obrigatoriamente querer dizer medo, obviamente, ela pode estar simplesmente a dançar e ou fazer algum tipo de festa e este ser apanhada entre aspas neste frame
	05 (nível III)	essa tal questão de relaxamento se isto é só relaxamento ou se tem mais alguma coisa para além do relaxamento
9.Observação metafórica	01 (nível III)	a personagem de roxo parece-me de facto mais relaxada a mexer no cabelo, as outras duas ficam um bocado na dúvida se estão a esconder de algo. outra coisa que acho relevante, mas isso acho que tem mais a ver com a questão da composição,
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	porque gosto muito de faróis, (risos) por isso
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	

14. Pausa	01 (nível I)	éhhhhh.... o cinza da terra
		Ahmmm....Gosto mais relevantes, talvez a roupa das mulheres
		ahmm.... o aproveitar o dia

09 afirmações nível I = 60,00%	00 afirmações nível II= 00,00%	06 afirmações nível III= 40,00%
Total de Afirmações		15 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 17	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	E muitas delas são quase sempre relacionadas com fotografias de guerra neste tipo de cenários, ahhh e presumo que este seja um estilo de fotografia que seja mais ou menos recorrente neste
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Basicamente é um miúdo altamente relaxado, feliz e esquecemos que isto é um canhão ou algo parecido.
8. comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Se calhar há um estilo de fotografia e um estilo artístico só mais, mais do que focado em cenários guerra focado neste tipo de dissonâncias.
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	Para começar é o facto de vermos crianças a usar um material de guerra para brincar e sempre, e sempre que há esta dissonância de ideias, pelo menos a mim esboça-me sempre
		um sorriso, eu acho sempre irónico e cómico e até rejuvenescedor quando nós pegamos em coisas negativas e as transformamos em coisas positivas. acho isso brilhante.
		não sendo a mesma coisa, acaba por ser a ideia de que é possível pegar nos momentos maus, nas situações adversas e tentar encontrar nelas sempre algo de positivo,
	05 (nível III)	

9. Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	Acho-a, pronto!
11. Reação física	01 (nível I)	é isso que sobra. (risos)
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

02 afirmações nível I = 33,33%	02 afirmações nível II= 33,33%	02 afirmações nível III= 33,33%
Total de Afirmações		06 afirmações
Classificação		**Nível II**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 18	Tipo: Geral

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	em questão de ambiente, me toca muito porque eu fico triste, porque isto me lembra muito o Brasil mesmo, mas o que me chamou mais atenção foi esse garotinho segurando de cabeça para baixo como se fosse simplesmente uma árvore
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	mas me lembra mais, mais me lembra muito o estilo dele de tentar extrair beleza na guerra e tem muitas fotos assim.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	tem um fotógrafo de guerra. Parece muito com as imagens dele
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	enfim não sei, não saberia dizer qual dos dois,
		mas de outro não saberia dizer, não sei, não me vem à cabeça outra.
		Ai, eu não vou me lembrar, eu sou péssima de nomes
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	Provavelmente, o que me chamou a atenção foi a paisagem, mas por eu ter uma lembrança de infância, né, de uma cidade que eu cresci.
	02 (nível I)	eu acho que a escolha das cores deve ter tido um questionamento relevante, é, tem alguns momentos que realmente não tem muito contraste entre personagens e ambiente,
		Primeiro, a cor....da pele, não é, elas têm cores diferentes, ahhmm. E o cabelo também, e eu acho também que tá muito da questão.... do tipo... a branca tá sempre a olhar.... tá olhando pra cima, e a negra tá de costas, como se não fizesse parte do ambiente em si
		principalmente o.... da proporção do rosto com o pescoço e da questão do corpo físico,
		só que eram mais em preto e branco, não eram nesse tom mais uniforme assim, terrosos, parece que não há muita mistura, não é, acho que a cor como está tão igual, assim, tá tão uniforme é como se não houvesse distinção de realidade
	03 (nível III)	Hoje no meu contexto seria uma imagem que não apoia a união das mulheres, essa imagem representa muito o individualismo
		para minha relevância é o quanto essas crianças normalizam a guerra.

	04 (nível III)	me lembrei muito do Asterix, né! Mas falando agora poderia ser, mas eu não, eu sou muito mais de manga.
		isso lembra o cubismo, não! (riso) As formas das mulheres, eu acho que seria mais as formas delas.
	05 (nível III)	Essas mulheres representam forças diferentes. Eu poderia dizer que seriam tipos de mulheres e forças culturais diferentes.
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Porque... para o catolicismo poderia ser o céu, mas para a cultura dele poderia ser o inferno, como ele gritou no final também (risos).
	03 (nível III)	Gostei da estrutura dos personagens, principalmente do personagem principal em algum momento ele parece ser muito forte, mas parece que o corpo dele não condiz muito com o rosto, tipo, ele parece ser muito durão, mas o rosto dele parece ser tão meigo, tão.... não sei parece uma coisa diferente assim, não, não passa aquela imagem de guerreiro mesmo.
	04 (nível III)	nós devemos tentar compreender o que seria a visão de uma guerra para essas pessoas que cresceram numa Guerra, né, de alguma forma elas não viram uma realidade diferente daquilo, pra elas aquilo é normal, é o que a gente, é o que eles acham de normal, para a gente seria, nossa é muito violento, é um absurdo, para eles seria uma coisa mais simples, do cotidiano.
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	as pessoas, éhh, assistirem muito aqueles programas de mortes e nê, aqueles programas mais violentos, e eu sempre questionava como é que uma pessoa consegue assistir aquilo na hora de almoço, mas é, eu acho que é a realidade tá tão assim constante que a sensibilidade dela em relação ao terror ou a guerra ou a violência em si, perdeu-se de alguma forma,
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	Mas, a imagem do rosto dele parece de um tiozão, (risos).
		(risos) a morte de uma cultura
		(risos) de alguma forma estava ali
		como ele gritou no final também (risos).
		Por isso que eu falei que não sabia se era o inferno ou o céu, não é. (risos)
		Isso me lembra muito Brasil, (risos) Brasil, Rio de Janeiro,
		o meninozinho ali tá se divertindo horrores. (risos)
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ahmmm...Pode falar do som?
		ahhhh.... não relutou, independente do que era
		Uau! Eu não vejo nenhum tipo de interação entre as mulheres.

18 afirmações nível I = 60,00%	04 afirmações nível II= 13,33%	08 afirmações nível III= 26,67%
Total de Afirmações		30 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 18	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	

	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	enfim não sei, não saberia dizer qual dos dois,
		mas de outro não saberia dizer, não sei, não me vem à cabeça outra.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	eu acho que a escolha das cores deve ter tido um questionamento relevante, é, tem alguns momentos que realmente não tem muito contraste entre personagens e ambiente,
		Primeiro, a cor....da pele, não é, elas têm cores diferentes, ahhmm. E o cabelo também, e eu acho também que tá muito da questão.... do tipo... a branca tá sempre a olhar.... tá olhando pra cima, e a negra tá de costas, como se não fizesse parte do ambiente em si
		principalmente o.... da proporção do rosto com o pescoço e da questão do corpo físico,
		só que eram mais em preto e branco, não eram nesse tom mais uniforme assim, terrosos, parece que não há muita mistura, não é, acho que a cor como está tão igual, assim, tá tão uniforme é como se não houvesse distinção de realidade
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	me lembrei muito do Asterix, né! Mas falando agora poderia ser, mas eu não, eu sou muito mais de manga.
	05 (nível III)	
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Porque... para o catolicismo poderia ser o céu, mas para a cultura dele poderia ser o inferno, como ele gritou no final também (risos).
	03 (nível III)	Gostei da estrutura dos personagens, principalmente do personagem principal em algum momento ele parece ser muito forte, mas parece que o corpo dele não condiz muito com o rosto, tipo, ele parece ser muito durão, mas o rosto dele parece ser tão meigo, tão.... não sei parece uma coisa diferente assim, não, não passa aquela imagem de guerreiro mesmo.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	Mas, a imagem do rosto dele parece de um tiozão, (risos).
		(risos) a morte de uma cultura
		(risos) de alguma forma estava ali
		como ele gritou no final também (risos).
		Por isso que eu falei que não sabia se era o inferno ou o céu, não é. (risos)
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ahmmm...Pode falar do som?
		ahhhh.... não relutou, independente do que era

13 afirmações nível I = 81,25%	01 afirmações nível II= 06,25%	02 afirmações nível III= 12,50%
Total de Afirmações		16 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 18	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	

	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	Provavelmente, o que me chamou a atenção foi a paisagem, mas por eu ter uma lembrança de infância, né, de uma cidade que eu cresci.
	02 (nível I)	principalmente o.... da proporção do rosto com o pescoço e da questão do corpo físico,
		Primeiro, a cor....da pele, não é, elas têm cores diferentes, ahhmm. E o cabelo também, e eu acho também que tá muito da questão.... do tipo... a branca tá sempre a olhar.... tá olhando pra cima, e a negra tá de costas, como se não fizesse parte do ambiente em si
	03 (nível III)	Hoje no meu contexto seria uma imagem que não apoia a união das mulheres, essa imagem representa muito o individualismo
	04 (nível III)	isso lembra o cubismo, não! (riso) As formas das mulheres, eu acho que seria mais as formas delas.
	05 (nível III)	Essas mulheres representam forças diferentes. Eu poderia dizer que seriam tipos de mulheres e forças culturais diferentes.
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Uau! Eu não vejo nenhum tipo de interação entre as mulheres.

04 afirmações nível I = 57,14%	00 afirmações nível II= 00,00%	03 afirmações nível III= 42,85%
Total de Afirmações		07 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 18	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	

	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	em questão de ambiente, me toca muito porque eu fico triste, porque isto me lembra muito o Brasil mesmo, mas o que me chamou mais atenção foi esse garotinho segurando de cabeça para baixo como se fosse simplesmente uma árvore
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	mas me lembra mais, mais me lembra muito o estilo dele de tentar extrair beleza na guerra e tem muitas fotos assim.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	tem um fotógrafo de guerra. Parece muito com as imagens dele
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Ai, eu não vou me lembrar, eu sou péssima de nomes
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	Provavelmente, o que me chamou a atenção foi a paisagem, mas por eu ter uma lembrança de infância, né, de uma cidade que eu cresci.
	02 (nível I)	só que eram mais em preto e branco, não eram nesse tom mais uniforme assim, terrosos, parece que não há muita mistura, não é, acho que a cor como está tão igual, assim, tá tão uniforme é como se não houvesse distinção de realidade
	03 (nível III)	para minha relevância é o quanto essas crianças normalizam a guerra.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	nós devemos tentar compreender o que seria a visão de uma guerra para essas pessoas que cresceram numa Guerra, né, de alguma forma elas não viram uma realidade diferente daquilo, pra elas aquilo é normal, é o que a gente, é o que eles acham de normal, para a gente seria, nossa é muito violento, é um absurdo, para eles seria uma coisa mais simples, do cotidiano.
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	as pessoas, éhh, assistirem muito aqueles programas de mortes e nê, aqueles programas mais violentos, e eu sempre questionava como é que uma pessoa consegue assistir aquilo na hora de almoço, mas é, eu acho que é a realidade tá tão assim constante que a sensibilidade dela em relação ao terror ou a guerra ou a violência em si, perdeu-se de alguma forma,
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	o meninozinho ali tá se divertindo horrores. (risos)
		Isso me lembra muito Brasil, (risos) Brasil, Rio de Janeiro
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

05 afirmações nível I = 45,45%	02 afirmações nível II= 18,18%	04 afirmações nível III= 36,36%
Total de Afirmações		11 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 19	Tipo: Geral

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
29. Observação	01 (nível I)	tem a forma que elas estão posicionadas na tela, o centro, a divisão dos.... no centro, o barquinho com o farol atrás
		o tanque meio enterrado no chão, e enferrujado obviamente tá aí há muito tempo. As crianças e a mãe ou cuidadora, a mulher mais velha aí, andando por aí como se fosse exatamente normal, a criança pendurada no tanque, brincando, obviamente, brincando
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
30. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
31. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Mas me lembrou um pouco até o filme que analisei o Segredo de Kels, mas na questão desse, o segredo de kels ele pega muito na iluminura medieval,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	das diferenças de culturas, das diferenças de.... estes são temas supernaturais, mesmo, assim, eu não sou uma pessoa viking, não tem isso de.... mas tem várias pessoas de culturas diferentes que a gente sempre convive e que tem que conviver, e a gente tem que entender a cultura do outro,
32. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Não só a cor quente, mas a saturação das cores, e o brilho dourado de quando ele está chegando lá e
		Quando ele chega na Valhala e tem aquela parte, a porta que vai abrindo e vem e fecha de luz que vai guiando se olhar pra ele lá e aí ele troca imediatamente pra quando ele mostra tudo tons bem dessaturados, frios e chega as freiras.
		é um pouco a posição que elas formam, ahh…, as linhas aqui “axis” estou sentada, que estou com o lápis aqui mostrando mais se estiver, a forma também, as formas que guiam o olhar o cenário, as cores nem tanto dessa vez, embora aqui as cores do maiô, principalmente a do meio, este laranja destaca bastante.
		porque na minha mente me veio expressionista, mas não é bem isso, mas um pouco as formas do.... e as cores, mas não é bem expressionista, porque expressionista me lembra que tipo de expressionista,
	04 (nível III)	é assim um dia na praia, elas estão bem relaxadas, relativamente, porque a expressão do rosto da que está encima, tá até quase dançando ali.
		as cores assim, as cores dramáticas, dramático, dramático é uma boa palavra para esta imagem
		e a imagem me dá a sensação de algo velho e que algo está se fechando o dia. O céu nublado.
33. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Não sei, agora na hora
		não sei tanto de fotografia e escola de fotografia, etecetera e tal.
		escola e autoria eu realmente não sou extremamente letrada em fotografia, não,
34. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
35. afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	primeiramente as cores, eu acho. Bem vivas, do contraste do...do claro com.., não, do claro não, do quente e do frio, principalmente nesta última cena
		ele vai bem uns tons mais, ele brinca um pouco com as saturações das cores e essas peças claras e dos dias. Quando ele tá lutando
		e as cores quentes mais, é, mais convidativas, é.... mais chamativas e essas cores vivas. O gigante que ele tava lutando também tem as cores bem, bem saturadas, não é. E tem o fogo, primeiro que chama a atenção e aí depois a cena que ele morre também tem alguma coisa de aga de composição.
	03 (nível III)	Ele começa a ficar mais e mais frustrado porque ele não acha um oponente que seja a altura dele.
		eu tava olhando uma coisa assim, o céu ele tá relativamente claro. Só tem estas nuvens no canto aqui. Mas pra mim a imagem toda me passa uma sensação de que tá nublado,
	04 (nível III)	Mas me lembrou um pouco até o filme que analisei o Segredo de Kels, mas na questão desse, o segredo de kels ele pega muito na iluminura medieval,
	05 (nível III)	eu tava olhando uma coisa assim, o céu ele tá relativamente claro. Só tem estas nuvens no canto aqui. Mas pra mim a imagem toda me passa uma sensação de que tá nublado,

36.	comparação	01 (nível I)	
		02 (nível II)	acho que o que me chamou mais atenção foi maioritariamente foi esta questão das diferenças de cultura e de expectativas.
		03 (nível III)	eu comecei a perceber e relacioná-los, e as vezes quando ele estava lutando, as formas... as formas dos personagens, a forma dele, que ele tem os ombros bem largos, essa é a palavra, largos, e o contraste entre eles e os oponentes que ele vai.
		04 (nível III)	Eu peguei do ponto de vista cultural, ele tentando ir para Valhala e no final ele vai para o céu cristão.
			O tema de guerra e de vida, da infância dessas…obviamente em guerra, talvez ainda esteja em guerra por causa tem cápsulas ali no chão, balas. E as crianças brincando. Obviamente são uma cena normal pra elas.
		05 (nível III)	Em baixo eu tenho uma sensação de tranquilidade, enquanto em cima tem, é assim, como tipo, se tivesse uma fachada de tranquilidade, só que tem alguma coisa acalmante da tempestade talvez, fui dramática agora.
37.	Observação metafórica	01 (nível III)	Enfim, o contraste da guerra versus esta inocência da infância e das brincadeiras.
		02 (nível III)	A cidade atrás aparentemente também meio desolada e o chão todo areoso e deserto, e as crianças aí, como se fosse normal, parece que provavelmente é normal pra elas. Todas as crianças que nascem e que vivem no meio da guerra.
			Mas assim, no Brasil, com certeza, mas não necessariamente e literalmente, guerra, mas metaforicamente, não guerra física sabe, mas guerra.... guerra de palavras e ideias, especialmente com a presidência que estamos tendo hoje.
38.	Conclusão	01 (nível I)	
39.	Reação física	01 (nível I)	Risos. Ele brinca muito com estas coisas também, não é, com as expectativas de... realidade
			Risos, prisão e aí também
			Sim, tá. Risos
			Riso! Oi!?
			é uma boa pergunta, é o que eu estou tentando descobrir, risos
			mas sabe que tem gente agindo como não estivesse acontecendo nada, risos.
		02 (nível II)	
40.	Afirmações imediatas	01 (nível I)	
		02 (nível I)	
41.	Observações incompletas	01 (nível I)	
42.	Pausa	01 (nível I)	Ahhhh.... Pausa longa!!!
			mas.... pausa longa!
			Pausa!
			Ahhh. Isso eu não sei,

18 afirmações nível I = 46,15%	06 afirmações nível II= 15,38%	15 afirmações nível III= 38,46%
Total de Afirmações		39 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 19	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	

	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Mas me lembrou um pouco até o filme que analisei o Segredo de Kels, mas na questão desse, o segredo de kels ele pega muito na iluminura medieval,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	das diferenças de culturas, das diferenças de.... estes são temas supernaturais, mesmo, assim, eu não sou uma pessoa viking, não tem isso de.... mas tem várias pessoas de culturas diferentes que a gente sempre convive e que tem que conviver, e a gente tem que entender a cultura do outro,
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Não só a cor quente, mas a saturação das cores, e o brilho dourado de quando ele está chegando lá e
		Quando ele chega na Valhala e tem aquela parte, a porta que vai abrindo e vem e fecha de luz que vai guiando se olhar pra ele lá e aí ele troca imediatamente pra quando ele mostra tudo tons bem dessaturados, frios e chega as freiras.
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Não sei, agora na hora
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	primeiramente as cores, eu acho. Bem vivas, do contraste do...do claro com.., não, do claro não, do quente e do frio, principalmente nesta última cena
		ele vai bem uns tons mais, ele brinca um pouco com as saturações das cores e essas peças claras e dos dias. Quando ele tá lutando
		e as cores quentes mais, é, mais convidativas, é.... mais chamativas e essas cores vivas. O gigante que ele tava lutando também tem as cores bem, bem saturadas, não é. E tem o fogo, primeiro que chama a atenção e aí depois a cena que ele morre também tem alguma coisa de aga de composição.
	03 (nível III)	Ele começa a ficar mais e mais frustrado porque ele não acha um oponente que seja a altura dele.
	04 (nível III)	Mas me lembrou um pouco até o filme que analisei o Segredo de Kels, mas na questão desse, o segredo de kels ele pega muito na iluminura medieval,
	05 (nível III)	
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	acho que o que me chamou mais atenção foi maioritariamente foi esta questão das diferenças de cultura e de expectativas.
	03 (nível III)	eu comecei a perceber e relacioná-los, e as vezes quando ele estava lutando, as formas... as formas dos personagens, a forma dele, que ele tem os ombros bem largos, essa é a palavra, largos, e o contraste entre eles e os oponentes que ele vai.
	04 (nível III)	Eu peguei do ponto de vista cultural, ele tentando ir para Valhala e no final ele vai para o céu cristão.
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	Risos. Ele brinca muito com estas coisas também, não é, com as expectativas de... realidade
		Risos, prisão e aí também
		Sim, tá. Risos
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

07 afirmações nível I = 43,75%	04 afirmações nível II= 25,00%	15 afirmações nível III= 31,25%
Total de Afirmações		16 afirmações
Classificação		**Nível I-II**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 19	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1.Observação	01 (nível I)	tem a forma que elas estão posicionadas na tela, o centro, a divisão dos.... no centro, o barquinho com o farol atrás
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	porque na minha mente me veio expressionista, mas não é bem isso, mas um pouco as formas do.... e as cores, mas não é bem expressionista, porque expressionista me lembra que tipo de expressionista,
		é um pouco a posição que elas formam, ahh…, as linhas aqui "axis" estou sentada, que estou com o lápis aqui mostrando mais se estiver, a forma também, as formas que guiam o olhar o cenário, as cores nem tanto dessa vez, embora aqui as cores do maiô, principalmente a do meio, este laranja destaca bastante.
	04 (nível III)	é assim um dia na praia, elas estão bem relaxadas, relativamente, porque a expressão do rosto da que está encima, tá até quase dançando ali.
		as cores assim, as cores dramáticas, dramático, dramático é uma boa palavra para esta imagem
		e a imagem me dá a sensação de algo velho e que algo está se fechando o dia. O céu nublado.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	eu tava olhando uma coisa assim, o céu ele tá relativamente claro. Só tem estas nuvens no canto aqui. Mas pra mim a imagem toda me passa uma sensação de que tá nublado,
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Em baixo eu tenho uma sensação de tranquilidade, enquanto em cima tem, é assim, como tipo, se tivesse uma fachada de tranquilidade, só que tem alguma coisa acalmante da tempestade talvez, fui dramática agora.
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	mas sabe que tem gente agindo como não estivesse acontecendo nada, risos.
		Riso! Oi!?
		é uma boa pergunta, é o que eu estou tentando descobrir, risos
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ahhhh.... Pausa longa!!!
		mas.... pausa longa!
		Pausa!
		Ahhh. Isso eu não sei,

08 afirmações nível I = 53,33%	02 afirmações nível II= 13,33%	05 afirmações nível III= 33,33%

Total de Afirmações		15 afirmações
Classificação		**Nível I-II**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 19	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	o tanque meio enterrado no chão, e enferrujado obviamente tá aí há muito tempo. As crianças e a mãe ou cuidadora, a mulher mais velha aí, andando por aí como se fosse exatamente normal, a criança pendurada no tanque, brincando, obviamente, brincando
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
		não sei tanto de fotografia e escola de fotografia, etecetera e tal.
		escola e autoria eu realmente não sou extremamente letrada em fotografia, não,
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	O tema de guerra e de vida, da infância dessas…obviamente em guerra, talvez ainda esteja em guerra por causa tem cápsulas ali no chão, balas. E as crianças brincando. Obviamente são uma cena normal pra elas.
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	Enfim, o contraste da guerra versus esta inocência da infância e das brincadeiras.
	02 (nível III)	A cidade atrás aparentemente também meio desolada e o chão todo areoso e deserto, e as crianças aí, como se fosse normal, parece que provavelmente é normal pra elas. Todas as crianças que nascem e que vivem no meio da guerra.
		Mas assim, no Brasil, com certeza, mas não necessariamente e literalmente, guerra, mas metaforicamente, não guerra física sabe, mas guerra.... guerra de palavras e ideias, especialmente com a presidência que estamos tendo hoje.
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	

	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

03 afirmações nível I = 42,85%	00 afirmações nível II= 00,00%	04 afirmações nível III= 57,15%
Total de Afirmações		07 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 20	Tipo: Geral

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Ele aparentemente vivia numa realidade nórdica, deuses nórdicos e ao decorrer da cena que se passou apareceram personagens que na minha visão não condiziam exatamente com a realidade da mitologia nórdica.
		eu já tinha feito alguns estudos sobre a mitologia nórdica, inclusive eu paguei uma cadeira optativa,
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	da felicidade da criança mesmo num contexto ruim, a criança, ela não perde a alegria de brincar e a inocência de estar ali, eu consigo trazer esta realidade, porque eu sou de um bairro que tem regiões periféricas aqui,
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	um sentido intrínseco foi as outras religiões interferindo na religião nórdica.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	para mim transmite que ela está com atenção em algo que as outras duas não estão conseguindo ver, entendeu
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	tentando transmitir algum tipo de mensagem que eu não consegui compreender direito
		eu não…. eu senti um pouco de
		não foi algo muito abrangente, foi algo específico, eu só não sei aqui citar exatamente qual era o período,
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. afirmação	01 (nível I)	mas eu senti que era um período exatamente quando o cristianismo se expandiu na Europa e começou a tentar espalhar missionários para fazer com que as populações conhecidas como bárbaras do Norte da Europa,
		eu percebi aí, que as pessoas que estão aí, os personagens, eles são bem humildes e são da.... são locais, as pessoas que vivem em locais, islâmicos locais, a mãe ali cuidando das crianças
		eu senti.... eu percebi um pouco aquele tipo de jornalista aquela... aquela característica de gênero de jornalista que faz a cobertura das guerras.
		Eu senti que era o cara que estava no lugar certo na hora certa com o objetivo certo. Por isso que tem essa característica.
		E eu percebo similaridade em comportamento de crianças em que convivem em regiões e bairros que tem tiroteios o tempo todo.
	02 (nível I)	ela tá um pouco mais tensa comparado as outras duas. Essa que tá em pé, pode observar que a de roxo, ela tá tranquila com cabelo de lado, a outra tá como se estivesse enxugando os cabelos e a outra tá em pé com o cabelo mais estirado e olhando pro céu com uma expressão de atenção,

		E eu também percebi que transmite o passado porque que a embarcação que tá lá atrás é uma embarcação com características de arquitetura marinha bem antiga,
	03 (nível III)	Mas eu percebi que era como se o nórdico, ele se diminuísse naquele momento da derrota da batalha e o rival dele crescesse de acordo com a vitória ali daquela batalha
		e que foi bem mais claro para mim, foi a questão de quando ele foi para o além, eu percebi que existia uma roleta de várias religiões, não é!
		ele acabou que caiu no céu dos cristãos, né, eu senti ali uma espécie de sincretismo ali ou alguma coisa assim do tipo e eu percebi que no final transmitiu que como o céu dos cristãos não fosse tão bom quanto ele
		como se hoje as pessoas realmente não tivessem uma religião em específico, eu entendi uma mensagem assim, e o além pode ser qualquer coisa e inclusive nada.
		Também consigo identificar que a imagem transmite uma época passada através das roupas, é um tipo de roupa que o pessoal de antigamente utilizava bastante na praia
		Pela expressão micro e a expressão facial. Essa do meio, ele tá aparentemente tranquila, essa lá tá distraída e essa aqui tá com expressão de atenção ou de tensão mesmo, literalmente, olhando para cima, entendeu.
		as pessoas mesmo com o tempo que se passou não mudaram os hábitos, não mudaram os hábitos e que a região litorânea de praia assim, eu acredito tornou-se um refúgio para quase todas as pessoas
	04 (nível III)	Eu acredito que seja o farol, como se ele fosse um ponto de referência ali bem significativo mesmo. Bom, ele representa é a orientação de embarcações que vão chegando ali, naquele local, como um ponto de referência e também acredito que seja um ponto referência também para as personagens que estão ali, elas procuraram aquele ambiente ali,
	05 (nível III)	mas alguma mensagem relacionada a feminilidade, o comportamento com mulher, o de cuidado com ela mesma, de ir a praia, eu senti, entendeu.
		Eu também.... eu... eu também sinto que é como se eles estivessem comemorando e que não estivesse mais acontecendo a guerra.
8. comparação	01 (nível I)	porque o que a gente sabe que cristianismo é uma coisa e mitologia nórdica é outra,
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	ele acabou que caiu no céu dos cristãos, né, eu senti ali uma espécie de sincretismo ali ou alguma coisa assim do tipo e eu percebi que no final transmitiu que como o céu dos cristãos não fosse tão bom quanto ele
	05 (nível III)	eu consigo perceber que de forma involuntárias elas agem de uma certa forma parecida mesmo em locais diferentes do planeta terra.
9. Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	ele tava subindo ali e acreditando que iria para Valhala, não é, a sala de recepção de Odin e tal (sorriso),
		Ali claramente se chocou com Valhala e que não tava e não era Valhala exatamente. Risos!
	02 (nível II)	um pouco, (gesto) tá entendendo
		Como se tivesse uma invasão bárbara (gestos),
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	eu senti também uma certa…, como eu posso explicar
		Bom, de ca....assim
14. Pausa	01 (nível I)	éehhhh elas estão....
		éhh... como se hoje as pessoas realmente não tivessem uma religião em específico
		éhh...
		éhh em relação da religião
		ahh.... o solo, não é, ele está meio cinza,
		Ahh... Porque eu consigo imaginar assim, pela imagem,
		Eu creio que… aahhh…. esse armamento é um armamento antigo.

24 afirmações nível I = 42,85%	02 afirmações nível II= 00,00%	13 afirmações nível III= 57,15%
Total de Afirmações		39 afirmações
Classificação		**Nível I-II**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 20	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	Tópico	Exemplos de Afimeções
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Ele aparentemente vivia numa realidade nórdica, deuses nórdicos e ao decorrer da cena que se passou apareceram personagens que na minha visão não condiziam exatamente com a realidade da mitologia nórdica.
		eu já tinha feito alguns estudos sobre a mitologia nórdica, inclusive eu paguei uma cadeira optativa,
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	um sentido intrínseco foi as outras religiões interferindo na religião nórdica.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	tentando transmitir algum tipo de mensagem que eu não consegui compreender direito
		eu não…. eu senti um pouco de
		não foi algo muito abrangente, foi algo específico, eu só não sei aqui citar exatamente qual era o período,
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	mas eu senti que era um período exatamente quando o cristianismo se expandiu na Europa e começou a tentar espalhar missionários para fazer com que as populações conhecidas como bárbaras do Norte da Europa,
		E eu percebo similaridade em comportamento de crianças em que convivem em regiões e bairros que tem tiroteios o tempo todo.
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	Mas eu percebi que era como se o nórdico, ele se diminuísse naquele momento da derrota da batalha e o rival dele crescesse de acordo com a vitória ali daquela batalha
		e que foi bem mais claro para mim, foi a questão de quando ele foi para o além, eu percebi que existia uma roleta de várias religiões, não é!
		ele acabou que caiu no céu dos cristãos, né, eu senti ali uma espécie de sincretismo ali ou alguma coisa assim do tipo e eu percebi que no final transmitiu que como o céu dos cristãos não fosse tão bom quanto ele
		como se hoje as pessoas realmente não tivessem uma religião em específico, eu entendi uma mensagem assim, e o além pode ser qualquer coisa e inclusive nada.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.Comparação	01 (nível I)	porque o que a gente sabe que cristianismo é uma coisa e mitologia nórdica é outra,
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	ele acabou que caiu no céu dos cristãos, né, eu senti ali uma espécie de sincretismo ali ou alguma coisa assim do tipo e eu percebi que no final transmitiu que como o céu dos cristãos não fosse tão bom quanto ele
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	ele tava subindo ali e acreditando que iria para Valhala, não é, a sala de recepção de Odin e tal (sorriso),
		Ali claramente se chocou com Valhala e que não tava e não era Valhala exatamente. Risos!
	02 (nível II)	um pouco, (gesto) tá entendendo
		Como se tivesse uma invasão bárbara (gestos),

12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	eu senti também uma certa…, como eu posso explicar
14. Pausa	01 (nível I)	éhh em relação da religião
		éhh... como se hoje as pessoas realmente não tivessem uma religião em específico

13 afirmações nível I = 61,90%	03 afirmações nível II= 14,28%	05 afirmações nível III= 23,80%
Total de Afirmações		21 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 20	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	para mim transmite que ela está com atenção em algo que as outras duas não estão conseguindo ver, entendeu
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	ela tá um pouco mais tensa comparado as outras duas. Essa que tá em pé, pode observar que a de roxo, ela tá tranquila com cabelo de lado, a outra tá como se estivesse enxugando os cabelos e a outra tá em pé com o cabelo mais estirado e olhando pro céu com uma expressão de atenção,
		E eu também percebi que transmite o passado porque que a embarcação que tá lá atrás é uma embarcação com características de arquitetura marinha bem antiga,
	03 (nível III)	as pessoas mesmo com o tempo que se passou não mudaram os hábitos, não mudaram os hábitos e que a região litorânea de praia assim, eu acredito tornou-se um refúgio para quase todas as pessoas
		Também consigo identificar que a imagem transmite uma época passada através das roupas, é um tipo de roupa que o pessoal de antigamente utilizava bastante na praia
		Pela expressão micro e a expressão facial. Essa do meio, ele tá aparentemente tranquila, essa lá tá distraída e essa aqui tá com expressão de atenção ou de tensão mesmo, literalmente, olhando para cima, entendeu.
	04 (nível III)	Eu acredito que seja o farol, como se ele fosse um ponto de referência ali bem significativo mesmo. Bom, ele representa é a orientação de embarcações que vão chegando ali, naquele local, como um ponto de referência e também acredito que seja um ponto referência também para as personagens que estão ali, elas procuraram aquele ambiente ali,
	05 (nível III)	mas alguma mensagem relacionada a feminilidade, o comportamento com mulher, o de cuidado com ela mesma, de ir a praia, eu senti, entendeu.

8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	Bom, de ca....assim
14. Pausa	01 (nível I)	éehhhh elas estão....
		éhh...
		ahh.... o solo, não é, ele está meio cinza,
		Ahh... Porque eu consigo imaginar assim, pela imagem,

07 afirmações nível I = 53,84%	00 afirmações nível II= 00,00%	06 afirmações nível III= 46,15%
Total de Afirmações		21 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 20	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

dominios	tópico	exemplos
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	da felicidade da criança mesmo num contexto ruim, a criança, ela não perde a alegria de brincar e a inocência de estar ali, eu consigo trazer esta realidade, porque eu sou de um bairro que tem regiões periféricas aqui,
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
		eu percebi aí, que as pessoas que estão aí, os personagens, eles são bem humildes e são da.... são locais, as pessoas que vivem em locais, islâmicos locais, a mãe ali cuidando das crianças

		eu senti.... eu percebi um pouco aquele tipo de jornalista aquela... aquela característica de gênero de jornalista que faz a cobertura das guerras.
		Eu senti que era o cara que estava no lugar certo na hora certa com o objetivo certo. Por isso que tem essa característica.
		E eu percebo similaridade em comportamento de crianças em que convivem em regiões e bairros que tem tiroteios o tempo todo.
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
		Eu também.... eu... eu também sinto que é como se eles estivessem comemorando e que não estivesse mais acontecendo a guerra.
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	eu consigo perceber que de forma involuntárias elas agem de uma certa forma parecida mesmo em locais diferentes do planeta terra.
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Eu creio que… aahhh…. esse armamento é um armamento antigo

05 afirmações nível I = 62,50%	00 afirmações nível II= 00,00%	03 afirmações nível III= 37,50%
Total de Afirmações		08 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 21	Tipo: Geral

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	Que é tanto o período histórico, não é, que, que os vikings começaram a ser catolici-za-dos, se tornando cristãos e tal.
		esse farol seria tipo uma baia, não é, no caso, que... eu agora estou olhando assim, ó. meio que eles fecham assim, nesse barquinho, né! Esse.... tem um quadrado assim, entre as personagens, essa baiazinha, as nuvens. eles se enquadram nesse quadro, esse.... esse farol
	02 (nível I)	uma zona de guerra entre, sei lá, entre Síria, porque a menina tem... está vestida tipo com uma burcazinha, e tal. Mas pode ser.... sei lá, se você, se ela não tivesse assim poderia ser em qualquer lugar do sul global, não é.
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	ou esse cano do tanque aí é meio que uma seta indicando para você ficar preso aí, olhando.
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	Uma coisa que me cativa assim, é porque cada personagem meio que.... que entra em contraste com a sua posição, entendeu
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	Tem um artigo que eu vi que descreve que o brinquedo da criança é aquilo que tem perto dele, porque se…, por exemplo, se o pai da criança for médico, os brinquedos, vão ser, sei lá, aquelas coisas de bisturi, não de bisturi, né, aquelas coisas de... o estetoscópio,
		se você der uma arma pra criança ela vai brincar, entendeu'! ou você pode dar qualquer coisa para a criança e ela vai brincar com aquela coisa, mas aí a maldade ou a interpretação negativa ou positiva vem do outro, vem do adulto, vem do responsável

		Tem um filme que é da Netflix, que é Birds..., é …não sei o nome, birds voc.... Filhos da Nação, um negócio assim.
	02 (nível II)	qualquer praia pode ser uma praia, só que sei lá, se tiver o amor da sua vida naquela praia, ela vai ser a única, a praia mais importante do mundo
		essa diagonal, não é, que dá todo o movimento na cena, porque na leitura visual da gente, a gente teria que... a diagonal vem do lado contrário. Só que essa diagonal de baixo para cima, da esquerda para a direita, faz a pessoa querer ir e voltar, ir e voltar toda hora para ficar lendo o que é aquilo, né
	03 (nível II)	como é passado, poderia até ser até Picasso. porque essa questão de geometrificação das personagens,
		esse menino de cabeça para baixo assim, é todooo, qualquer criança num balanço, né, num parquizinho, faz isso.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Tipo, pode ser também até uma questão de, por exemplo, de batizado aqui tipo a criança não, não, não sabe que vai nascer cristã entendeu, ela só nasce e é batizada como cristã. E aí ela vai ter que lidar com isso depois, sabe.
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	E é bom mostrando que como assim, os planos são bem rápido assim, e quando para mostrar que ele tá se desesperando começa a aumentar os planos, assim, é.... é bem eles vão construindo como se fosse construindo uma escada, vamos dizer
		mas não tem nada a ver com o estilo de fotografia, não é, só porque ele é um dos fotógrafos que eu conheço,
		a pessoa quando tirou a foto, ela sabia exatamente o que ela queria. ela sabia pegar…. porque dependendo do ângulo você poderia, poderia pegar a... só a violência disso, mas aí ele conseguiu, conseguiu abst.... conseguiu extrair muito mais do que só, criança em cima de um tanque
		Mas como ele enquadrou tanto o contexto de trás como o contexto da frente, essa parte inferior com as munições, a parte de trás com as fumaças. Você sabe que ele conseguiu extrair, ou ela conseguiu extrair o elo
	03 (nível II)	A praia não tem nada a ver com isso. Como em nenhum dos dois casos, só que o importante é a interação dessas pessoas
		parte de baixo é um laranja bem forte, e um azul bem clarinho, aí, e o que atravessa a parte de baixo para cima, é um tanque, é uma arma, um negócio, um fuzil, se é uma arma. e o que está no meio entre os dois é várias crianças brincando, né
	04 (nível III)	a emoção do personagem, é tanto de como ele é, e as cores que vão colocando, tipo e os cenários que vão botando e as cores do, por exemplo, do rosto dele, cada vez que ele vai não matando, não morrendo, ele fica mais vermelho e mais com raiva, vamos dizer, mais ranzinza, assim e os sons que ele emite, no início ele era bem mais calado e tal e no final quando ele joga o menino no penhasco, ele já tava extremamente revoltado, já tá gritando e rosnando.
		um pequeno degrau é o primeiro ato e depois vai aumentando, aumentando, aumentando, tanto que quando ele morre, é o maior momento, né.
		o peso, o peso da imagem, não é, que você não sabe se... se aquilo ali foi abandonado, ou não, entendeu, ou se aquilo ali, é proposital, porque, tipo assim, vamos brincar ali no tanque, e não sei o quê, ou se elas estão brincando porque é de... pra fazer, sei lá, marginalidade, né!
		mas essa imagem é pesada, porquê…. não só no nível de pesada de.... a ela, mas criança brincando com arma, é pesada de visualmente, não é, você fica atraído para saber mais sobre aquele.... aquele episódio, esse... esse lugar, porque pode ser, sei lá, uma zona de guerra entre
		E ela tem que lidar. aí você, tipo, cabe a gente não julgar, tipo julgar, mas não só julgar uma vez, a julgar várias vezes e a interpretar aquele, aquele fato da melhor
		Eles podem interpretar desse jeito ou pode não interpretar. É sempre umm... é uma questão de você dar um segundo olhar a cada coisa,
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Não, não, hummmm....
		mas eu não sei, não consigo identificar um..... uma pessoa em definitivo
		Não, não, como é que é, tem um…. eu esqueci o nome do fotógrafo
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	Eu acho, eu acredito que é a religião assim, não é, que tanto ele critica a religião viking, né,
		Porque é assim, eu posso pensar que seria três moças tomando banho né. E uma.... uma estaria se mostrando, a outra estaria se escondendo e a outra estaria olhando
	02 (nível I)	quanto mais ele vai indo.... em busca desse... desse..., do desejo, né, de ir para Valhala, ele fica mais escuro, as cores ficam mais... tristes, vamos dizer né!
		Mas, o que eu acho que é engraçado mesmo essas formas assim, porque uma... ela é toda estruturada para não olhar para.... para a direita, que olhar para cima e tal, e uma outra tá olhando para baixo assim, e a outra está simplesmente olhando para direita não é.
		a forma como cada personagem está.... está no... está no quadro
		é uma coisa que eu achei interessante aqui, meio que a paisagem, se você sei lá, extrair um pouco assim, meio que é como se fosse assim, só tons dessaturados, e que toda a cor, toda a intensidade, toda a chamatividade do quadro, são as personagens assim
	03 (nível III)	É porque dá um sentimento de... acho que de, acho porque não é uma tristeza, é como se fosse, também não é uma quietude porque... e também porquê não é uma tranquilidade, é meio que sublime, não sei, acho que se fosse meio um respiro,
		é bom como ele dignifica assim, a religião dele, que é quando vai para Valhala é tudo dourado, todo iluminado e tudo brilhante, e o céu cristão assim, é só cinza né, tudo plano e nada,
	04 (nível III)	E até a estética mesmo é dessa Cultura do 3d de... mais recente né, que.... que guia assim umm, que vai tanto de um.... não sei explicar direito, mas é esse movimento de Curtas 3D, como da Pixar mesmo e tal,

		tipo assim, mas o rosto dos personagens num, não se veem, que é.... que era o Michelângelo Prado, que ele é um ilustrador, que ele trabalha muito com essas cores quentes e hummm,,,, e é muitas vezes ele trabalha com essa temática de praia,
	05 (nível III)	O gigante tá tocando fogo lá, é tanto uma esperança quanto uma tristeza, não é, que é tipo assim, agora vou morrer, mas também agora vou acabar com isso tudo, não é, vou ficar feliz de verdade, e é muito bom como quando ele vai.... vai construindo o personagem, o que você vai tendo um carinho,
		É a mensagem de que... doo...., sei lá, a persistência e o objetivo, não é, que você pode tentar, tentar, tentar, tentar conseguir alguma coisa, ao mesmo tempo isso aí não vai, não quer dizer que você tentando, tentando, tentando, vá conseguir o que você quer,
		aí ele faz tanto um paralelo de qual ideologia e tal, quanto um movimento, o movimento histórico, não é, ou evento histórico em que estas duas ideologias se bateram, não é
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	no entanto que elas estão tão entrando em contraste. Porque a pessoa que está se escondendo é a mais chamativa, não é, que é a de vermelho, a que tá dançando é que estaria mais neutro, né! Tipo, que estaria se mostrando, assim, estaria mais neutro e aqui tá olhando é a que menos chama atenção, porque ela é mais escura, não é. só que todos as três estão tendo esse movimento aí, tem esse contraste, né, entre o fundo.
	04 (nível III)	de que toda vez que ele batia o escudo, aí acontecia alguma coisa, só que aí, eu não me lembrava que era engraçado assim, oohhh, e é trágico também, é muito trágico que ele vai tentar, tentar e tentar
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	Tem um artigo que eu vi que descreve que o brinquedo da criança é aquilo que tem perto dele, porque se…, por exemplo, se o pai da criança for médico, os brinquedos, vão ser, sei lá, aquelas coisas de bisturi, não de bisturi, né, aquelas coisas de... o estetoscópio,
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	Risos. É complicado. Risos
		E aí no final, risos, acabou nem indo.
		Risos! isso, e é só, é bem pesado assim. Mais.... risos!
		já tá gritando e rosnando. Risos!
		Risos, mas é bem, o contraste, né!
	02 (nível II)	(Nervoso) eita!
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	Quer dizer....
14. Pausa	01 (nível I)	Risos, e é quase praticamente mudo
		Uuuhh.
		uuhh...., a emoção do personagem
		Risos! É triste demais. Mais risos!
		UUUhh, é assim, ele, eu percebi algumas coisas
		risos.. eu acho que é porque....

28 afirmações nível I = 48,27%	11 afirmações nível II= 18,96%	19 afirmações nível III= 32,76%
Total de Afirmações		58 afirmações
Classificação		**Nível I-II**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 21	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	Tópico	Exemplos
1. Observação	01 (nível I)	Que é tanto o período histórico, não é, que, que os vikings começaram a ser catolici-za-dos, se tornando cristãos e tal.
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	

	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Tipo, pode ser também até uma questão de, por exemplo, de batizado aqui tipo a criança não, não, não sabe que vai nascer cristã entendeu, ela só nasce e é batizada como cristã. E aí ela vai ter que lidar com isso depois, sabe.
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	E é bom mostrando que como assim, os planos são bem rápido assim, e quando para mostrar que ele tá se desesperando começa a aumentar os planos, assim, é.... é bem eles vão construindo como se fosse construindo uma escada, vamos dizer
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	a emoção do personagem, é tanto de como ele é, e as cores que vão colocando, tipo e os cenários que vão botando e as cores do, por exemplo, do rosto dele, cada vez que ele vai não matando, não morrendo, ele fica mais vermelho e mais com raiva, vamos dizer, mais ranzinza, assim e os sons que ele emite, no início ele era bem mais calado e tal e no final quando ele joga o menino no penhasco, ele já tava extremamente revoltado, já tá gritando e rosnando.
		um pequeno degrau é o primeiro ato e depois vai aumentando, aumentando, aumentando, tanto que quando ele morre, é o maior momento, né.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	Eu acho, eu acredito que é a religião assim, não é, que tanto ele critica a religião viking, né,
	02 (nível I)	quanto mais ele vai indo.... em busca desse... desse..., do desejo, né, de ir para Valhala, ele fica mais escuro, as cores ficam mais... tristes, vamos dizer né!
	03 (nível III)	é bom como ele dignifica assim, a religião dele, que é quando vai para Valhala é tudo dourado, todo iluminado e tudo brilhante, e o céu cristão assim, é só cinza né, tudo plano e nada,
	04 (nível III)	E até a estética mesmo é dessa Cultura do 3d de... mais recente né, que.... que guia assim umm, que vai tanto de um.... não sei explicar direito, mas é esse movimento de Curtas 3D, como da Pixar mesmo e tal,
	05 (nível III)	O gigante tá tocando fogo lá, é tanto uma esperança quanto uma tristeza, não é, que é tipo assim, agora vou morrer, mas também agora vou acabar com isso tudo, não é, vou ficar feliz de verdade, e é muito bom como quando ele vai.... vai construindo o personagem, o que você vai tendo um carinho,
		É a mensagem de que... doo...., sei lá, a persistência e o objetivo, não é, que você pode tentar, tentar, tentar, tentar conseguir alguma coisa, ao mesmo tempo isso aí não vai, não quer dizer que você tentando, tentando, tentando, vá conseguir o que você quer,
		aí ele faz tanto um paralelo de qual ideologia e tal, quanto um movimento, o movimento histórico, não é, ou evento histórico em que estas duas ideologias se bateram, não é
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	de que toda vez que ele batia o escudo, aí acontecia alguma coisa, só que aí, eu não me lembrava que era engraçado assim, oohhh, e é trágico também, é muito trágico que ele vai tentar, tentar e tentar
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	Risos. É complicado. Risos
		E aí no final, risos, acabou nem indo.
		Risos! isso, e é só, é bem pesado assim. Mais.... risos!
		já tá gritando e rosnando. Risos!
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Risos, e é quase praticamente mudo
		uuhh...., a emoção do personagem
		Risos! É triste demais. Mais risos!
		UUUhh, é assim, ele, eu percebi algumas coisas

11 afirmações nível I = 52,38%	01 afirmações nível II= 04,76%	09 afirmações nível III= 42,85%
Total de Afirmações		21 afirmações

Classificação		**Nível I-II**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 21	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1. Observação	01 (nível I)	esse farol seria tipo uma baia, não é, no caso, que... eu agora estou olhando assim, ó. meio que eles fecham assim, nesse barquinho, né! Esse.... tem um quadrado assim, entre as personagens, essa baiazinha, as nuvens. eles se enquadram nesse quadro, esse.... esse farol
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	Uma coisa que me cativa assim, é porque cada personagem meio que.... que entra em contraste com a sua posição, entendeu
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	qualquer praia pode ser uma praia, só que sei lá, se tiver o amor da sua vida naquela praia, ela vai ser a única, a praia mais importante do mundo
	03 (nível II)	como é passado, poderia até ser até Picasso. porque essa questão de geometrificação das personagens,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Tipo, pode ser também até uma questão de, por exemplo, de batizado aqui tipo a criança não, não, não sabe que vai nascer cristã entendeu, ela só nasce e é batizada como cristã. E aí ela vai ter que lidar com isso depois, sabe.
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	A praia não tem nada a ver com isso. Como em nenhum dos dois casos, só que o importante é a interação dessas pessoas
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Não, não, hummmm....
		mas eu não sei, não consigo identificar um..... uma pessoa em definitivo
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	Porque é assim, eu posso pensar que seria três moças tomando banho né. E uma.... uma estaria se mostrando, a outra estaria se escondendo e a outra estaria olhando
	02 (nível I)	é uma coisa que eu achei interessante aqui, meio que a paisagem, se você sei lá, extrair um pouco assim, meio que é como se fosse assim, só tons dessaturados, e que toda a cor, toda a intensidade, toda a chamatividade do quadro, são as personagens assim
		Mas, o que eu acho que é engraçado mesmo essas formas assim, porque uma... ela é toda estruturada para não olhar para.... para a direita, que olhar para cima e tal, e uma outra tá olhando para baixo assim, e a outra está simplesmente olhando para direita não é.
		a forma como cada personagem está.... está no... está no quadro
	03 (nível III)	É porque dá um sentimento de... acho que de, acho porque não é uma tristeza, é como se fosse, também não é uma quietude porque... e também porquê não é uma tranquilidade, é meio que sublime, não sei, acho que se fosse meio um respiro,
	04 (nível III)	tipo assim, mas o rosto dos personagens num, não se veem, que é.... que era o Michelângelo Prado, que ele é um ilustrador, que ele trabalha muito com essas cores quentes e hummm,,,, e é muitas vezes ele trabalha com essa temática de praia,
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	no entanto que elas estão tão entrando em contraste. Porque a pessoa que está se escondendo é a mais chamativa, não é, que é a de vermelho, a que tá dançando é que estaria mais neutro, né! Tipo, que estaria se mostrando, assim, estaria mais neutro e aqui tá olhando

		é a que menos chama atenção, porque ela é mais escura, não é. só que todos as três estão tendo esse movimento aí, tem esse contraste, né, entre o fundo.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	(Nervoso) eita!
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	Quer dizer....
14. Pausa	01 (nível I)	risos.. eu acho que é porque....
		Uuuhh.

10 afirmações nível I = 48,27%	03 afirmações nível II= 18,96%	05 afirmações nível III= 32,76%
Total de Afirmações		18 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 21	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	uma zona de guerra entre, sei lá, entre Síria, porque a menina tem... está vestida tipo com uma burcazinha, e tal. Mas pode ser.... sei lá, se você, se ela não tivesse assim poderia ser em qualquer lugar do sul global, não é.
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	ou esse cano do tanque aí é meio que uma seta indicando para você ficar preso aí, olhando.
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	Tem um artigo que eu vi que descreve que o brinquedo da criança é aquilo que tem perto dele, porque se…, por exemplo, se o pai da criança for médico, os brinquedos, vão ser, sei lá, aquelas coisas de bisturi, não de bisturi, né, aquelas coisas de... o estetoscópio,
		se você der uma arma pra criança ela vai brincar, entendeu'! ou você pode dar qualquer coisa para a criança e ela vai brincar com aquela coisa, mas aí a maldade ou a interpretação negativa ou positiva vem do outro, vem do adulto, vem do responsável
		Tem um filme que é da Netflix, que é Birds..., é …não sei o nome, birds voc.... Filhos da Nação, um negócio assim.
	02 (nível II)	essa diagonal, não é, que dá todo o movimento na cena, porque na leitura visual da gente, a gente teria que... a diagonal vem do lado contrário. Só que essa diagonal de baixo para cima, da esquerda para a direita, faz a pessoa querer ir e voltar, ir e voltar toda hora para ficar lendo o que é aquilo, né
	03 (nível II)	esse menino de cabeça para baixo assim, é todooo, qualquer criança num balanço, né, num parquizinho, faz isso.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Tipo, pode ser também até uma questão de, por exemplo, de batizado aqui tipo a criança não, não, não sabe que vai nascer cristã entendeu, ela só nasce e é batizada como cristã. E aí ela vai ter que lidar com isso depois, sabe.
4.Avaliação	01 (nível I)	Mas como ele enquadrou tanto o contexto de trás como o contexto da frente, essa parte inferior com as munições, a parte de trás com as fumaças. Você sabe que ele conseguiu extrair, ou ela conseguiu extrair o elo
		mas não tem nada a ver com o estilo de fotografia, não é, só porque ele é um dos fotógrafos que eu conheço,
		a pessoa quando tirou a foto, ela sabia exatamente o que ela queria. ela sabia pegar…. porque dependendo do ângulo você poderia, poderia pegar a... só a violência disso, mas aí

		ele conseguiu, conseguiu abst.... conseguiu extrair muito mais do que só, criança em cima de um tanque
	03 (nível II)	parte de baixo é um laranja bem forte, e um azul bem clarinho, aí, e o que atravessa a parte de baixo para cima, é um tanque, é uma arma, um negócio, um fuzil, se é uma arma. e o que está no meio entre os dois é várias crianças brincando, né
	04 (nível III)	o peso, o peso da imagem, não é, que você não sabe se... se aquilo ali foi abandonado, ou não, entendeu, ou se aquilo ali, é proposital, porque, tipo assim, vamos brincar ali no tanque, e não sei o quê, ou se elas estão brincando porque é de... pra fazer, sei lá, marginalidade, né!
		mas essa imagem é pesada, porquê…. não só no nível de pesada de.... a ela, mas criança brincando com arma, é pesada de visualmente, não é, você fica atraído para saber mais sobre aquele.... aquele episódio, esse... esse lugar, porque pode ser, sei lá, uma zona de guerra entre
		E ela tem que lidar. aí você, tipo, cabe a gente não julgar, tipo julgar, mas não só julgar uma vez, a julgar várias vezes e a interpretar aquele, aquele fato da melhor
		Eles podem interpretar desse jeito ou pode não interpretar. É sempre umm... é uma questão de você dar um segundo olhar a cada coisa,
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Não, não, como é que é, tem um…. eu esqueci o nome do fotógrafo
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	Tem um artigo que eu vi que descreve que o brinquedo da criança é aquilo que tem perto dele, porque se…, por exemplo, se o pai da criança for médico, os brinquedos, vão ser, sei lá, aquelas coisas de bisturi, não de bisturi, né, aquelas coisas de... o estetoscópio,
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	Risos, mas é bem, o contraste, né!
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

06 afirmações nível I = 48,27%	06 afirmações nível II= 18,96%	07 afirmações nível III= 32,76%
Total de Afirmações		19 afirmações
Classificação		**Nível II**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 22	Tipo: Geral

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	a única casa que se vê em volta é aquela que tá no canto direito, pelo menos para mim. que ela está praticamente acabada ali as pontinhas. E o tanque, ou pelo menos essa arma está bem, como é.... como é que eu posso dizer, bem destruída também, as rodas estão a frente sem apoio, sem nenhuma utilidade elas acabaram.
		Acho que.... de local, seria próxima de uma praia, mas uma praia de uma ilha, devido ao farol que está envolta
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	

	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	ele acaba se tornando um santo, na verdade. que ele vai pra lá naquela Igrejinha, nas freiras que oraram.... que rezaram por ele e cuidaram dele nos últimos momentos e éé... estavam agradecidas pelos feitos que teve.
	02 (nível II)	Acho que de colocação do ambiente, definir que é uma praia, o facto da água em volta, mesmo.... mesmo ela estando mais escura do que geralmente costuma retratarem em fotos, e objetos que a gente tem o costume de retratar, a praia com um tom mais azulado,
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	ele tenta seguir a jornada, eles tentam seguir, o personagem ele tenta seguir a jornada do herói só que ele não tem a sorte de ser um herói como as pessoas queriam.
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	Por ter conseguido, ele de certa forma enquadra bem. vamos voltar a este tanque e as crianças em volta dele, então, eu acredito que a foto não foi dirigida
	02 (nível II)	Olhando pelo ponto de vista de produção do material acredito que tenha sido uma animação, esqueci do nome de novo, acredito que tenha sido uma animação quadro a quadro.
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	as duas primeiras vezes parece um olhar de frustrado. Aí, posteriormente ele ahh... mostra um olhar de tristeza, tem uma decepção por não ter conseguido brigar. Então, tem essa expressão facial, enfim, fica visível essa questão
		eles foram lá naquele local explorar o que é que tinha como é que era e mesmo sendo uma arma, e que poderia causar em risco para eles isso, não é, e poderia ter algum objeto explosivo lá que não foi acionado antes e que pelo movimento ali, poderia custar a vida deles ou de alguém que estava perto
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	e de...como se diz.....dessa coisa dee... esqueci o nome agora... deee... eu não tô lembrando
		De autoria não tenho como dizer mais ou menos quem poderia ter feito
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	daí eu puxo aquela visão mediática que a gente tem da jornada do herói, né, que é o vídeo ele acaba contando isso,
		Acho que deee.... a justificativa, a compreensão, (pausa) não compreensão, mas observação das pessoas em volta
	02 (nível I)	Acho que.... que as mulheres, a de roxo e a de azul listado elas estão..., agora prestando mais atenção, elas poderiam estar enxugando o cabelo e depois de terem ido mergulhar. E a de laranja tentando se proteger, não sei, se proteger do sol já tinha falado, mas pelo tom da sua pele ser mais clara que as outras
		definir que é uma praia, o facto da água em volta, mesmo.... mesmo ela estando mais escura do que geralmente costuma retratarem em fotos, e objetos que a gente tem o costume de retratar, a praia com um tom mais azulado, é mais próximo do que a gente costuma representar o céu também de cor azul, e ele tá um pouco, pelo menos pelo meu ponto de vista, ele tá um pouco acinzentado, não está tão claro e não chega ser límpido mais, enfim.
	03 (nível III)	outras vidas de conhecer um pouco e que a doutrina espírita ela se propõe e não só ela não, tem algumas outras culturas que tem essa questão de uma segunda vida.
		E que todas as nossas ações, elas têm consequências e se você tiver uma vida com atitudes pelo menos em sua maioria boas, você tem algum momento recompensas boas mesmo que não seja aquilo que você deseja.
		De ambiente, acredito que meio que remeta aos anos quarenta e anos cinquenta num ambiente de praia, devido a característica das roupas e dos corpos da.... retratados.
		Uma única coisa de mensagem que passa seria um momento de tranquilidade e relaxamento.
	04 (nível III)	Estilo de estória seria acho aquela parte de um pouco de... acho que de cultura grega, a estória me remete ao um dos mais famosos, aquele Asterix, Obelix, aquela cultura grega lá dos grandes guerreiros que protegiam a aldeia das ameaças
		Então, acaba observando como pessoas vão reagir a determinadas situações e em relação a colocação de época, há outras imagens da mesma época e que retratavam como era o tipo de vestimenta das pessoas, principalmente para ir à praia.
		esta mulher de roxo me remeteu a Tarsila Amaral, o uirapuru, uirabapuru, aquele que tem.... que é uma retratação de uma mulher também, que segue mais ou menos esta mesma estrutura
	05 (nível III)	a criatividade e a inocência, né, das crianças, né,
		no momento em que estava tendo um algum conflito nessa, nessa região, e as crianças estão fazendo isso de brinquedo, sem nenhuma preocupação sobre o que isso poderia ser ou representar, não é.
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	Eu acho...pela moça de azul parece um pouco uma tentativa de ser meio expressionista, não é, pela expressão em que ela faz ao olhar para cima e o movimento do corpo, tanto dela quanto da de laranja que está tentando se proteger do sol
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	

	02 (nível III)	e a troca que ele passa a se tornar um santo é quando mostram as freiras em volta dele fazendo o velório, de certa forma, pedindo e agradecendo pelo que ele fez por elas e é ele não tá mais no acesso para esse castelo estrondoso, luxuoso que estava na frente dele
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Elas com certeza devem ter ouvido de alguma forma que teve algum (tosse) conflito em volta
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ah, tá. Êh... doo....
		éhhh que ele bate com a espada na.... no escudo e acontece alguma coisa com outra pessoa
		posteriormente ele ahh... mostra um olhar de tristeza
		Éeehhh... Acho que o outro ponto foi de... ele
		Então, né....
		IIhhh Ehhh... muito do que é exibido para a gente sobre os conflitos acredito que seja uma foto no oriente médio ou algo assim
		Ahh..., a criatividade e a inocência, né, das crianças, né

15 afirmações nível I = 46,87%	03 afirmações nível II= 09,37%	14 afirmações nível III= 32,76%
Total de Afirmações		32 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 22	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	ele acaba se tornando um santo, na verdade. que ele vai pra lá naquela Igrejinha, nas freiras que oraram.... que rezaram por ele e cuidaram dele nos últimos momentos e ééé... estavam agradecidas pelos feitos que teve.
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	ele tenta seguir a jornada, eles tentam seguir, o personagem ele tenta seguir a jornada do herói só que ele não tem a sorte de ser um herói como as pessoas queriam.
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Olhando pelo ponto de vista de produção do material acredito que tenha sido uma animação, esqueci do nome de novo, acredito que tenha sido uma animação quadro a quadro.
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	as duas primeiras vezes parece um olhar de frustrado. Aí, posteriormente ele ahh... mostra um olhar de tristeza, tem uma decepção por não ter conseguido brigar. Então, tem essa expressão facial, enfim, fica visível essa questão
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	e de...como se diz.....dessa coisa dee... esqueci o nome agora... deee... eu não tô lembrando
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	daí eu puxo aquela visão mediática que a gente tem da jornada do herói, né, que é o vídeo ele acaba contando isso,

	02 (nível I)	E que todas as nossas ações, elas têm consequências e se você tiver uma vida com atitudes pelo menos em sua maioria boas, você tem algum momento recompensas boas mesmo que não seja aquilo que você deseja.
	03 (nível III)	outras vidas de conhecer um pouco e que a doutrina espírita ela se propõe e não só ela não, tem algumas outras culturas que tem essa questão de uma segunda vida.
	04 (nível III)	Estilo de estória seria acho aquela parte de um pouco de... acho que de cultura grega, a estória me remete ao um dos mais famosos, aquele Asterix, Obelix, aquela cultura grega lá dos grandes guerreiros que protegiam a aldeia das ameaças
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	e a troca que ele passa a se tornar um santo é quando mostram as freiras em volta dele fazendo o velório, de certa forma, pedindo e agradecendo pelo que ele fez por elas e é ele não tá mais no acesso para esse castelo estrondoso, luxuoso que estava na frente dele
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ah, tá. Êh... doo....
		éhhh que ele bate com a espada na.... no escudo e acontece alguma coisa com outra pessoa
		posteriormente ele ahh... mostra um olhar de tristeza
		Éeehhh... Acho que o outro ponto foi de... ele

07 afirmações nível I = 50,00%	01 afirmações nível II= 07,14%	06 afirmações nível III= 42,85%
Total de Afirmações		14 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 22	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	Acho que.... de local, seria próxima de uma praia, mas uma praia de uma ilha, devido ao farol que está envolta
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Acho que de colocação do ambiente, definir que é uma praia, o facto da água em volta, mesmo.... mesmo ela estando mais escura do que geralmente costuma retratarem em fotos, e objetos que a gente tem o costume de retratar, a praia com um tom mais azulado,
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	

	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Acho que.... que as mulheres, a de roxo e a de azul listado elas estão..., agora prestando mais atenção, elas poderiam estar enxugando o cabelo e depois de terem ido mergulhar. E a de laranja tentando se proteger, não sei, se proteger do sol já tinha falado, mas pelo tom da sua pele ser mais clara que as outras
		definir que é uma praia, o facto da água em volta, mesmo.... mesmo ela estando mais escura do que geralmente costuma retratarem em fotos, e objetos que a gente tem o costume de retratar, a praia com um tom mais azulado, é mais próximo do que a gente costuma representar o céu também de cor azul, e ele tá um pouco, pelo menos pelo meu ponto de vista, ele tá um pouco acinzentado, não está tão claro e não chega ser límpido mais, enfim.
	03 (nível III)	Uma única coisa de mensagem que passa seria um momento de tranquilidade e relaxamento
		De ambiente, acredito que meio que remeta aos anos quarenta e anos cinquenta num ambiente de praia, devido a característica das roupas e dos corpos da.... retratados.
	04 (nível III)	esta mulher de roxo me remeteu a Tarsila Amaral, o uirapuru, uirabapuru, aquele que tem.... que é uma retratação de uma mulher também, que segue mais ou menos esta mesma estrutura
		Então, acaba observando como pessoas vão reagir a determinadas situações e em relação a colocação de época, há outras imagens da mesma época e que retratavam como era o tipo de vestimenta das pessoas, principalmente para ir à praia.
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	Eu acho...pela moça de azul parece um pouco uma tentativa de ser meio expressionista, não é, pela expressão em que ela faz ao olhar para cima e o movimento do corpo, tanto dela quanto da de laranja que está tentando se proteger do sol
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Elas com certeza devem ter ouvido de alguma forma que teve algum (tosse) conflito em volta
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

03 afirmações nível I = 30,00%	02 afirmações nível II= 20,00%	05 afirmações nível III= 50,00%
Total de Afirmações		10 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 22	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	a única casa que se vê em volta é aquela que tá no canto direito, pelo menos para mim. que ela está praticamente acabada ali as pontinhas. E o tanque, ou pelo menos essa arma está bem, como é.... como é que eu posso dizer, bem destruída também, as rodas estão a frente sem apoio, sem nenhuma utilidade elas acabaram.

	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	Por ter conseguido, ele de certa forma enquadra bem. vamos voltar a este tanque e as crianças em volta dele, então, eu acredito que a foto não foi dirigida
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	eles foram lá naquele local explorar o que é que tinha como é que era e mesmo sendo uma arma, e que poderia causar em risco para eles isso, não é, e poderia ter algum objeto explosivo lá que não foi acionado antes e que pelo movimento ali, poderia custar a vida deles ou de alguém que estava perto
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	De autoria não tenho como dizer mais ou menos quem poderia ter feito
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	Acho que deee.... a justificativa, a compreensão, (pausa) não compreensão, mas observação das pessoas em volta
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	a criatividade e a inocência, né, das crianças, né,
		no momento em que estava tendo um algum conflito nessa, nessa região, e as crianças estão fazendo isso de brinquedo, sem nenhuma preocupação sobre o que isso poderia ser ou representar, não é.
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Elas com certeza devem ter ouvido de alguma forma que teve algum (tosse) conflito em volta
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ahh..., a criatividade e a inocência, né, das crianças, né
		IIhhh Ehhh... muito do que é exibido para a gente sobre os conflitos acredito que seja uma foto no oriente médio ou algo assim

06 afirmações nível I = 60,00%	01 afirmações nível II= 10,00%	03 afirmações nível III= 30,00%
Total de Afirmações		10 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 23	Tipo: Geral

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1.Observação	01 (nível I)	Eu vejo uma imagem de crianças brincando com um resto do que seria talvez um tanque, uma bateria, uma artilharia antiaérea, alguma coisa assim, né. Acho uma artilharia antiaérea, não um tanque.
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	eu notei assim, que quando ele se referia, por exemplo, ao pensamento, né, a lembrança do guerreiro lá, era um traço mais rústico, mais tosco, né, do que o traço normal, né, que já é um traço um tanto quanto simplificado até.
		Está ali. Não é, mas ao mesmo tempo você tem essa sensação não tão boa, de tudo meio escuro, tudo meio... digamos assim, fora do que seria o que a gente imagina como sendo a realidade, né.
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	Mas ao mesmo tempo tem uma.... um toque mais assim, de uma pintura mais do período, minha mãe que entende disso, ela é artista plástica.
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Pelo que me lembro de um contexto mais histórico, vejo uma mistura assim, um pouquinho de traços meio de Salvador Dali assim, um pouco, né.
		é me lembra mais ali é Leonardo da Vinci, uma coisa mais desenhada que é o rosto da mulher de... de maiô laranja, assim. Então tem uma mistura um pouco tant... de estilos de... do desenho assim, né
		tem esse quê de Salvador Dali, dessa coisa meio loucura, essa coisa meio disforme até, né.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	Poderia citar o barco até. Mas acho que daí já é outra, não sei não, aí é que tá, o barco normalmente tu não vê um barco desses a noite, não é.
		aí eu entraria em vários outros aspectos culturais e tal, de uma Elite dominante que quer manter seus privilégios e tal, e que isso acaba gerando esse tipo de conflito e tal. daí daria para colocar facilmente isso, e que nós hoje a nível de mundo estamos vendo isso em vários lugares isso pipocando assim
	02 (nível II)	Eu noto assim uma proximidade muito grande com a questão do cartoon, não é, então o desenho é uma simplificação, apesar de ver, me parece ali é feito já em computação gráfica.
		Olha eu vejo…. eu vejo ali um quê de mangá, né! Puxa um pouco para esse lado, o mangá tem muito essa questão dos traços também muito retos, assim né!
		Isso me lembra pouco olhando assim, me lembra aqueles filmes antigos um pouco mais antigos que o pessoal fazia o que, eles faziam para simular uma cena a noite, eles pegavam uma lente que escurecia a imagem, né
		Provavelmente essa fotografia foi tirada assim com alguém que tem essa.... essa sensibilidade, não é. É provavelmente escolhida de várias outras, não é, como é o padrão hoje, mas é uma fotografia que realmente a pessoa percebeu que isso tem uma mensagem grande
		Então, sim, existe... existe umaa... consciência na hora de tirar a foto, não foi algo assim tirado, retratado meio que por descuido, talvez até. Mas sim foi..... foi analisado o todo, o enquadramento, inclusive, não é, você vê que o cano do.... o cano de tiro ali tá todo dentro da foto e tal.
	03 (nível II)	Então, eles trabalham com um pouquinho de sombra e luz, dá um certo aspecto de volumétrico, né, o que caracteriza bastante isso, algo que no desenho tradicional ehh... que você vê inclusive na... na televisão é bem chapado, né!
		mas as questões, o que é que vou dizer ali. em geral tons mais escuros que eu posso.... posso dizer ali, na.... na maioria das imagens, assim não é. Em relação ao.... ao desenho comumente visto, fora o céu ali, todo branco e tal, e traços mais rudes, assim mais duros
	04 (nível III)	Tá tudo estranho, não é. O mar quase negro, um azul escuro, quase noite e se for pensar ou algo assim, né. E uma areia como se fosse de uma praia, sei lá, sugere algo sujo, poluído.
		uma mistura um pouco de estilos e ao mesmo tempo dá aquela sensação assim, de... de que estou no estou momento de lazer, mas ao mesmo tempo tem um quê ali de... não é de morbidez.
		Então, não.... não é uma imagem que você ahhh.... digere facilmente.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	não me vem nada assim que talvez seja relevante, não sei.
		Sei lá, me fugiu a palavra agora.
		Então isso não.... não, me tira, Não.... não me dá, digamos ao mesmo tempo você tem aquela sensação que é boa por ser uma
		Fora isso, não sei.
		mas eu não sou um especialista, não sou, não consigo dizer assim com maiores detalhes, não é.
		Não conseguiria dizer assim uma autoria, fulano ou sicrano, né

6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	me remete a minha infância um pouco, onde eu também fazia algo parecido com isso, tinha uma locomotiva perto lá de casa lá, não que fosse um artefato de guerra, mas era metálico e tal, e para mim aquilo lá era um brinquedo, eu brincava de maquinista, eu fazia de tudo, né. eu subia em árvore e brincava que era um navio de guerra,
	02 (nível I)	eu notei assim, que quando ele se referia, por exemplo, ao pensamento, né, a lembrança do guerreiro lá, era um traço mais rústico, mais tosco, né, do que o traço normal, né, que já é um traço um tanto quanto simplificado até.
		As cores não são exatamente, não são fortes, são tons mais pastéis, isso eu senti no geral assim, né!
		e ali ainda tem uma certa é uma mistura de um traço mais curvilíneo, mas assim fortemente…. voltado para essa questão mais, mais reta,
		tu não tem traços curvilíneos, né. é um desenho é mais.... mais reto com traços mais colocados de uma forma mais.... mais rude, mais rústica, né!
		Acho interessante que tem tons mais sóbrios assim, mesmo considerando que aparentemente é um céu de um dia de sol, né, com nuvens, mas mesmo assim são tons mais escuros.
		por conta desses tons escuros, né, dessa.... a praia não está uma.... um tom areia, a água não está num tom azul esver.... esverdeado, talvez, o céu não tá um azul claro.
	03 (nível III)	Algo que a gente vê e é bastante, bastante comum na nossa cultura, onde às vezes você cria heróis a partir do.... de, não digo nem de evidências, mas de.... de como é!?
		Tudo está dentro de um... um.... de algo mais, mais é.... sei lá, escurecido, né. E isso me deixa incomodado.
		Já as crianças que ainda não foram ou ainda estão sendo, né, catequisadas nessa.... nessa realidade de.... de violência de guerra, de.... ainda não necessariamente estão assim olhando, ou talvez ainda vão olhar ou alguém precisa contar o que é isso, mas elas estão inocentemente brincando com o que seria quase um parquinho.
		Então, eu acho que é triste, né. E para não dizer até... e isso me dá medo, né. Quando questões que antes eram vistas como algo que era talvez assim uma unanimidade, não é. Pôxa, o racismo é ruim em qualquer contexto
	04 (nível III)	e ali ainda tem uma certa é uma mistura de um traço mais curvilíneo, mas assim fortemente…. voltado para essa questão mais, mais reta, mas é, me lembrou por exemplo aquele desenho do Samurai Jack que era um desenho animado de uns 10 a 15 anos atrás, não é
		Isso me lembra pouco olhando assim, me lembra aqueles filmes antigos um pouco mais antigos que o pessoal fazia o que, eles faziam para simular uma cena a noite, eles pegavam uma lente que escurecia a imagem, né
	05 (nível III)	A estória em si tem um certo... certo viés cómico, não é. A questão do guerreiro, não é, todas as batalhas que ele não ganhou, não é, ou ganhou entre aspas, né!
		Mas existe todo esse contexto atual, dessa cultura do conservadorismo, que se atacam, né, questões, principalmente, o feminismo e tal, que pode ser até levando isso em consideração, quem sabe isso não seja até uma, uma ideia talvez para um futuro próximo, né,
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Há esse combate, né, velado ou até explícito contra isso, não é, onde você vê que até hoje aspectos como racismo está sendo visto como o algo que está sendo chamado de alguma coisa comunista, de algo das esquerdas, né.
	03 (nível III)	mas me dá essa sensação assim, de um dia ao mesmo tempo algo legal e por ser uma praia, por ser o momento de diversão e de liberdade, né. Mas ao mesmo tempo tem alguma coisa estranha no ar assim, algo que me.... não me deixa exatamente à vontade em relação a pintura
	04 (nível III)	Então esse tom cômico é dado pelas vitórias entre aspas que ele tem, né! Sempre baseado em eventos de terceiros e ele não precisa nem se mexer, né. Então acho que é o herói sem nunca ter sido, né, mais ou menos isso.
	05 (nível III)	Então, isso.... isso para mim, me gera um também um desconforto nesse sentido, né. porque tu vê aí uma um contraste, né, entre a ilusão de... de vida divertida que tem as crianças com a realidade da vida como ela é por parte da mãe, ali, né que está com eles
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	Então dá para dar para associar diretamente a pessoa atual do presidente, mas podemos é…. é divagar em cima de vários outros exemplos na história, acho que nesse sentido.
		E é triste porque justamente remete a essa questão, né, da humanidade, da busca pelo poder, não é! Que isso é uma coisa aqui que é levada a certos extremos em muitos casos aí.
10. Conclusão	01 (nível I)	E eu acho que é isso
		Hummm! Acho que é isso.
11. Reação física	01 (nível I)	E a questão irónica final, do céu onde ele vai entrar, né! Risos!
		jogando um pouquinho para o lado político é o que nós temos hoje na presidência, não é, risos
		Eu diria que (risos) a mensagem está bem clara, não é, para mim nesse sentido, assim
		Uhmmm, bastante! Risos!
	02 (nível II)	Bom, além do que eu já coloquei, (suspiro)
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Aahh... bom se atendo somente a questão da imagem, né,
		Aahhhh..... O que é que mais eu posso descrever ali
		eehhh.... não me vem nada assim que talvez seja relevante, não sei.
		aahhh..... como é que eu vou dizer, ai!
		Ééhhhh.... Acho interessante que tem tons mais sóbrios assim

		Hummm! Acho que é isso.

28 afirmações nível I = 47,45%	15 afirmações nível II= 25,42%	16 afirmações nível III= 27,12%
Total de Afirmações		59 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 23	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	eu notei assim, que quando ele se referia, por exemplo, ao pensamento, né, a lembrança do guerreiro lá, era um traço mais rústico, mais tosco, né, do que o traço normal, né, que já é um traço um tanto quanto simplificado até.
		Está ali. Não é, mas ao mesmo tempo você tem essa sensação não tão boa, de tudo meio escuro, tudo meio... digamos assim, fora do que seria o que a gente imagina como sendo a realidade, né.
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Eu noto assim uma proximidade muito grande com a questão do cartoon, não é, então o desenho é uma simplificação, apesar de ver, me parece ali é feito já em computação gráfica.
		Olha eu vejo…. eu vejo ali um quê de mangá, né! Puxa um pouco para esse lado, o mangá tem muito essa questão dos traços também muito retos, assim né!
	03 (nível II)	Então, eles trabalham com um pouquinho de sombra e luz, dá um certo aspecto de volumétrico, né, o que caracteriza bastante isso, algo que no desenho tradicional ehh... que você vê inclusive na... na televisão é bem chapado, né!
		mas as questões, o que é que vou dizer ali. em geral tons mais escuros que eu posso.... posso dizer ali, na.... na maioria das imagens, assim não é. Em relação ao.... ao desenho comumente visto, fora o céu ali, todo branco e tal, e traços mais rudes, assim mais duros
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	não me vem nada assim que talvez seja relevante, não sei.
		Sei lá, me fugiu a palavra agora.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	eu notei assim, que quando ele se referia, por exemplo, ao pensamento, né, a lembrança do guerreiro lá, era um traço mais rústico, mais tosco, né, do que o traço normal, né, que já é um traço um tanto quanto simplificado até.
		As cores não são exatamente, não são fortes, são tons mais pastéis, isso eu senti no geral assim, né!
		e ali ainda tem uma certa é uma mistura de um traço mais curvilíneo, mas assim fortemente…. voltado para essa questão mais, mais reta,
		tu não tem traços curvilíneos, né. é um desenho é mais.... mais reto com traços mais colocados de uma forma mais.... mais rude, mais rústica, né!
	03 (nível III)	Algo que a gente vê e é bastante, bastante comum na nossa cultura, onde às vezes você cria heróis a partir do.... de, não digo nem de evidências, mas de.... de como é!?

	04 (nível III)	e ali ainda tem uma certa é uma mistura de um traço mais curvilíneo, mas assim fortemente…. voltado para essa questão mais, mais reta, mas é, me lembrou por exemplo aquele desenho do Samurai Jack que era um desenho animado de uns 10 a 15 anos atrás, não é
	05 (nível III)	A estória em si tem um certo... certo viés cómico, não é. A questão do guerreiro, não é, todas as batalhas que ele não ganhou, não é, ou ganhou entre aspas, né!
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	Então esse tom cômico é dado pelas vitórias entre aspas que ele tem, né! Sempre baseado em eventos de terceiros e ele não precisa nem se mexer, né. Então acho que é o herói sem nunca ter sido, né, mais ou menos isso.
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	Então dá para dar para associar diretamente a pessoa atual do presidente, mas podemos é…. é divagar em cima de vários outros exemplos na história, acho que nesse sentido.
10. Conclusão	01 (nível I)	E eu acho que é isso
11. Reação física	01 (nível I)	E a questão irónica final, do céu onde ele vai entrar, né! Risos!
		jogando um pouquinho para o lado político é o que nós temos hoje na presidência, não é, risos
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Aahh... bom se atendo somente a questão da imagem, né,
		Aahhhh..... O que é que mais eu posso descrever ali
		eehhh.... não me vem nada assim que talvez seja relevante, não sei.
		aahhh..... como é que eu vou dizer, ai!

13 afirmações nível I = 47,45%	06 afirmações nível II= 25,42%	05 afirmações nível III= 27,12%
Total de Afirmações		24 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 23	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	Está ali. Não é, mas ao mesmo tempo você tem essa sensação não tão boa, de tudo meio escuro, tudo meio... digamos assim, fora do que seria o que a gente imagina como sendo a realidade, né.
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	Mas ao mesmo tempo tem uma.... um toque mais assim, de uma pintura mais do período, minha mãe que entende disso, ela é artista plástica.
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Pelo que me lembro de um contexto mais histórico, vejo uma mistura assim, um pouquinho de traços meio de Salvador Dali assim, um pouco, né.

		é me lembra mais ali é Leonardo da Vinci, uma coisa mais desenhada que é o rosto da mulher de... de maiô laranja, assim. Então tem uma mistura um pouco tant... de estilos de... do desenho assim, né
		tem esse quê de Salvador Dali, dessa coisa meio loucura, essa coisa meio disforme até, né.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	Poderia citar o barco até. Mas acho que daí já é outra, não sei não, aí é que tá, o barco normalmente tu não vê um barco desses a noite, não é.
	02 (nível II)	Isso me lembra pouco olhando assim, me lembra aqueles filmes antigos um pouco mais antigos que o pessoal fazia o que, eles faziam para simular uma cena a noite, eles pegavam uma lente que escurecia a imagem, né
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	Tá tudo estranho, não é. O mar quase negro, um azul escuro, quase noite e se for pensar ou algo assim, né. E uma areia como se fosse de uma praia, sei lá, sugere algo sujo, poluído.
		uma mistura um pouco de estilos e ao mesmo tempo dá aquela sensação assim, de... de que estou no estou momento de lazer, mas ao mesmo tempo tem um quê ali de... não é de morbidez.
		Então, não.... não é uma imagem que você ahhh.... digere facilmente.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Fora isso, não sei
		Então isso não.... não, me tira, Não.... não me dá, digamos ao mesmo tempo você tem aquela sensação que é boa por ser uma
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	por conta desses tons escuros, né, dessa.... a praia não está uma.... um tom areia, a água não está num tom azul esver.... esverdeado, talvez, o céu não tá um azul claro.
		Acho interessante que tem tons mais sóbrios assim, mesmo considerando que aparentemente é um céu de um dia de sol, né, com nuvens, mas mesmo assim são tons mais escuros.
	03 (nível III)	Tudo está dentro de um... um.... de algo mais, mais é.... sei lá, escurecido, né. E isso me deixa incomodado.
	04 (nível III)	Isso me lembra pouco olhando assim, me lembra aqueles filmes antigos um pouco mais antigos que o pessoal fazia o que, eles faziam para simular uma cena a noite, eles pegavam uma lente que escurecia a imagem, né
	05 (nível III)	Mas existe todo esse contexto atual, dessa cultura do conservadorismo, que se atacam, né, questões, principalmente, o feminismo e tal, que pode ser até levando isso em consideração, quem sabe isso não seja até uma, uma ideia talvez para um futuro próximo, né,
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	mas me dá essa sensação assim, de um dia ao mesmo tempo algo legal e por ser uma praia, por ser o momento de diversão e de liberdade, né. Mas ao mesmo tempo tem alguma coisa estranha no ar assim, algo que me.... não me deixa exatamente à vontade em relação a pintura
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
		Hummm! Acho que é isso.
11. Reação física	01 (nível I)	Uhmmm, bastante! Risos!
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Hummm! Acho que é isso.
		Ééhhhh.... Acho interessante que tem tons mais sóbrios assim

10 afirmações nível I = 45,45%	05 afirmações nível II= 22,72%	07 afirmações nível III= 31,82%
Total de Afirmações		22 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 23	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

dominios	tópico	exemplos
1. Observação	01 (nível I)	Eu vejo uma imagem de crianças brincando com um resto do que seria talvez um tanque, uma bateria, uma artilharia antiaérea, alguma coisa assim, né. Acho uma artilharia antiaérea, não um tanque.
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	aí eu entraria em vários outros aspectos culturais e tal, de uma Elite dominante que quer manter seus privilégios e tal, e que isso acaba gerando esse tipo de conflito e tal. daí daria para colocar facilmente isso, e que nós hoje a nível de mundo estamos vendo isso em vários lugares isso pipocando assim
	02 (nível II)	Então, sim, existe... existe umaa... consciência na hora de tirar a foto, não foi algo assim tirado, retratado meio que por descuido, talvez até. Mas sim foi..... foi analisado o todo, o enquadramento, inclusive, não é, você vê que o cano do.... o cano de tiro ali tá todo dentro da foto e tal.
		Provavelmente essa fotografia foi tirada assim com alguém que tem essa.... essa sensibilidade, não é. É provavelmente escolhida de várias outras, não é, como é o padrão hoje, mas é uma fotografia que realmente a pessoa percebeu que isso tem uma mensagem grande
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Não conseguiria dizer assim uma autoria, fulano ou sicrano, né
		mas eu não sou um especialista, não sou, não consigo dizer assim com maiores detalhes, não é.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	me remete a minha infância um pouco, onde eu também fazia algo parecido com isso, tinha uma locomotiva perto lá de casa lá, não que fosse um artefato de guerra, mas era metálico e tal, e para mim aquilo lá era um brinquedo, eu brincava de maquinista, eu fazia de tudo, né. eu subia em árvore e brincava que era um navio de guerra,
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	Então, eu acho que é triste, né. E para não dizer até... e isso me dá medo, né. Quando questões que antes eram vistas como algo que era talvez assim uma unanimidade, não é. Pôxa, o racismo é ruim em qualquer contexto
		Já as crianças que ainda não foram ou ainda estão sendo, né, catequisadas nessa.... nessa realidade de.... de violência de guerra, de.... ainda não necessariamente estão assim olhando, ou talvez ainda vão olhar ou alguém precisa contar o que é isso, mas elas estão inocentemente brincando com o que seria quase um parquinho.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Mas existe todo esse contexto atual, dessa cultura do conservadorismo, que se atacam, né, questões, principalmente, o feminismo e tal, que pode ser até levando isso em consideração, quem sabe isso não seja até uma, uma ideia talvez para um futuro próximo, né,
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Então, isso.... isso para mim, me gera um também um desconforto nesse sentido, né. porque tu vê aí uma um contraste, né, entre a ilusão de... de vida divertida que tem as crianças com a realidade da vida como ela é por parte da mãe, ali, né que está com eles
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	E é triste porque justamente remete a essa questão, né, da humanidade, da busca pelo poder, não é! Que isso é uma coisa aqui que é levada a certos extremos em muitos casos aí.
10. Conclusão	01 (nível I)	

11.	Reação física	01 (nível I)	Uhmmm, bastante! Risos!
			Eu diria que (risos) a mensagem está bem clara, não é, para mim nesse sentido, assim
		02 (nível II)	Bom, além do que eu já coloquei, (suspiro)
12.	Afirmações imediatas	01 (nível I)	
		02 (nível I)	
13.	Observações incompletas	01 (nível I)	
14.	Pausa	01 (nível I)	

07 afirmações nível I = 46,67%	03 afirmações nível II= 20,00%	05 afirmações nível III= 33,33%
Total de Afirmações		15 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 24	Tipo: Geral

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	O barco ali atrás, né. Pode ser um barco de pesca, não sei. Mas o facto de.... provavelmente a pessoa que tá nesse barco tá exercendo um trabalho, né, tá exercendo uma função.
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Mas me lembra pouco o Renascimento talvez, só que de uma forma mais, de uma forma menos realista, não é, porque o renascimento era tudo muito realista, é como se ele tivesse pego as cores do Renascimento e colocado em outra forma, um pouco de Tarsila do Amaral, né
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	porque é muito improvável de que.... quando você morra.... que isso que aconteceu com ele aconteça de verdade, não é, se é que exista um além, se é que existe vida após a morte
	02 (nível II)	E aí tem aquele, tem vários cortes, né, intercalando, tem o corte dele subindo a escada, depois o corte das freiras pegando e levando o corpo, e depois ele subindo as escadas mais feliz mais adiante e depois às freiras enterrando ele
		E da comicidade desse começo você nota na.... caricatos e tal, alguns dão uns gritos muito exorbitantes e quando vão chegar para o combate acontece alguma coisa e é o corta clima
		o facto de ser meio 3D, né, um pouco 3D, essa aparência 3D e o facto de ser uma coisa meio caricata,
	03 (nível II)	e quando ele vai e quando entra nessa parte mais uma melancólica do narrador falando que ele não vai conseguir ir para Valhala e era tudo o que ele queria e tal, entra uma música mais melancólica, não é, e acho que o áudio importou muito nessa parte e quanto ao visual do cenário assim, não sei, o fato de ser tudo muito frio, né, Valha... e ser tudo muito frio, né, e as vezes até meio escuro.
	04 (nível III)	começa com a situação cômica, né. Dele tentando lutar e não conseguindo por…enfim, por diversos infortúnios e isso começa sendo uma coisa cómica, não é, e depois tem uma cena bem emotiva dele meio que ele se lamentando porque ele não consegue fazer uma coisa porque é um grande objetivo dele e acaba que uma coisa cómica acaba vira uma coisa meio melancólico assim, meio depressiva até para ele, não é.
		Como pode ser uma situação cómica pode ser trágica para alguém e, e no…nessa visão da morte, não é, como é uma coisa tão particular, não é, e depende tanto de cultura.
		Ele é mais velho, assim, mais experiente. E mostra que ele tá buscando isso há muito tempo, não é, e também, e eu acho que contribui um pouco para você se compadecer dele, né

		Que não parece ser um momento de descontração não parece que estão.... estão realmente felizes. Tanto pelas cores usadas quanto pelas expressões no rosto delas e tal, como se fosse uma situação meio forçada,
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Não sei o que isso causou em mim de verdade
		Não consigo, não, não consigo ver muita coisa de autoria
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	È acho que me lembrou mais estas animações da Dreamworks também, que são coisas mais caricatas nesse sentido. Não só caricatas no físico dos personagens, mas dos cenários também
7.afirmação	01 (nível I)	eu sou agnóstico e eu levo em consideração todas as possibilidades né, mas a que eu tenho mais uma certa convicção é de que nós somos uma máquina de carne e quando a gente morrer vai tudo se desligar e quando você desliga o computador não existe nada, além disso.
		Enquanto outras pessoas estão meio que trabalhando, cumprindo as coisas delas e tal. Eu pensei mais nisso assim.
	02 (nível I)	são formas muito meio retas assim, não é nada feito para parecer real.
		Por que na realidade não é assim, as cores não são assim, a cor do mar não é essa, a cor da areia não é essa, mas não sei.... a cor do céu também não é essa.
		tentar aproveitar o momento livre. Mesmo que você não esteja disposto a isso e que você não está com a cabeça no lugar para fazer isso. As cores da imagem, as cores não são cores alegres. São cores meio frias até
		e o céu também, não sei... dá uma... o facto de estar em um espaço aberto, dá.... dá um pouco de.... dessa sensação de liberdade, não é, deles. O sol, o contraste do amarelo e azul, não é, que são... o azul é uma cor fria, mais o amarelo é uma cor já tá mais…. já está mais quente ali, e as cores... e as cores deles também, né, na fotografia.
	03 (nível III)	ele é experiente e forte e só está precisando de uma oportunidade. Ele só quer uma oportunidade, e o mundo não está dando essa oportunidade pra ele. Risos!
		A cor da pele das pessoas... me dá um sentimento meio melancólico assim, talvez por isso eu tenha pensado primeiro nas pessoas que estão cumprindo as funções delas do que nas pessoas que estão descontraindo aí na praia
		vejo que uma delas está bem descontraído, está bem.... a de roxo está bem, não sei, não me parece que está tão preocupada, não sei. Mas agora que eu olho melhor, ela parece que ela está mais preocupada do que as outras duas. Eu não sei, ela está com um pano na cabeça não tô enxergando direito esta parte. É um pano na cabeça, mesmo?! Talvez desprotegida
		me passa uma ideia de como se…. como se aquilo fosse tão comum e as pessoas já.... já aceitaram, não é, se uma bomba cair aqui, uma bomba pode cair aqui. Eu já aceitei isso!
	04 (nível III)	mas me lembrou um pouco a Era do Gelo assim, éhh... o facto de ser meio 3D, né, um pouco 3D, essa aparência 3D e o facto de ser uma coisa meio caricata, não é,
	05 (nível III)	não foi mais nem ele que.... que tomou alguma decisão que fez com que mudasse o final da estória, não é. Foi outra pessoa que não tem nada a ver com ele, que... culturas completamente diferentes, uma é cristã e ele é um viking, né, e tem outras.... outras mitologias e religiões, acho que são esses os fatos.
		O horizonte, não sei, dá um ar de mistério as coisas e as cores também, e as cores em contraponto com.… com elas estão ali na praia, né, descontraídas e tal,
		a descontração das crianças, não é, dentro desse contexto de guerra, não é, como se fosse uma coisa comum para elas, como se elas não se impressionassem mais com o facto de isso estar aí, e virasse uma coisa banal, como se fosse uma coisa já do dia a dia, não é.
		É o facto de você.... de você viver a sua infância já num contexto de guerra, de violência e como isso molda o seu caráter talvez, e é ao mesmo tempo... que nessa imagem você meio que nota que…. acaba não meio moldando o caracter deles.
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Mas me lembra pouco o Renascimento talvez, só que de uma forma mais, de uma forma menos realista, não é, porque o renascimento era tudo muito realista, é como se ele tivesse pego as cores do Renascimento e colocado em outra forma, um pouco de Tarsila do Amaral, né
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	Ele tem uma visão diferente da morte que ele é um viking, né, e Valhala e tal, e isso entra em cheque, não é, no Cristianismo, não é.
	05 (nível III)	e depois ele subindo as escadas mais feliz mais adiante e depois às freiras enterrando ele, ainda uma cena meio triste, não é, e meio melancólico.
		as ações dele.… leva, das pessoas leva a entender de que e que dá pra entender que é uma situação de descontração, eles não estão tristes, eles não tão, eles estão realmente se descontraídos, mas esse preto do tanque e o facto do tanque estar aí também né. Não! dá um quê de.... de... isso... de como posso dizer, me fugiu a palavra, é um que meio tenebroso assim, né, obscuro.
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	Não tem mais que ser argumentados.
		é isso.
11. Reação física	01 (nível I)	Risos! Alguma coisa desse tipo assim.
		E aí outras pessoas (risos) frustram esse desejo dele
		Eu sou agnóstico, eu não sou cristão, mas os meus pais são cristãos. Risos
		E eu tenho notado ultimamente que é só fazer, (risos) é só ir atrás,
		e as situações vão acontecendo, é só fazer! Risos!
		Fui... risos sem graça
		eu esteja aqui para ajudar. Risos!
	02 (nível II)	

12.	Afirmações imediatas	01 (nível I)	
		02 (nível I)	
13.	Observações incompletas	01 (nível I)	
14.	Pausa	01 (nível I)	Hummmm! Humm!
			e o mundo não está dando essa oportunidade pra ele. Risos!
			Ahhh.... ele consegue finalmente morrer lutando
			Éhhh a minha visão do pós-morte, porque eu acredito que não existe pós-morte.

20 afirmações nível I = 48,78%	06 afirmações nível II= 14,63%	17 afirmações nível III= 41,46%
Total de Afirmações		41 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 24	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	porque é muito improvável de que.... quando você morra.... que isso que aconteceu com ele aconteça de verdade, não é, se é que exista um além, se é que existe vida após a morte
	02 (nível II)	E aí tem aquele, tem vários cortes, né, intercalando, tem o corte dele subindo a escada, depois o corte das freiras pegando e levando o corpo, e depois ele subindo as escadas mais feliz mais adiante e depois às freiras enterrando ele
		E da comicidade desse começo você nota na.... caricatos e tal, alguns dão uns gritos muito exorbitantes e quando vão chegar para o combate acontece alguma coisa e é o corta clima
		o facto de ser meio 3D, né, um pouco 3D, essa aparência 3D e o facto de ser uma coisa meio caricata,
	03 (nível II)	e quando ele vai e quando entra nessa parte mais uma melancólica do narrador falando que ele não vai conseguir ir para Valhala e era tudo o que ele queria e tal, entra uma música mais melancólica, não é, e acho que o áudio importou muito nessa parte e quanto ao visual do cenário assim, não sei, o fato de ser tudo muito frio, né, Valha... e ser tudo muito frio, né, e as vezes até meio escuro.
	04 (nível III)	começa com a situação cômica, né. Dele tentando lutar e não conseguindo por…enfim, por diversos infortúnios e isso começa sendo uma coisa cómica, não é, e depois tem uma cena bem emotiva dele meio que ele se lamentando porque ele não consegue fazer uma coisa porque é um grande objetivo dele e acaba que uma coisa cómica acaba vira uma coisa meio melancólico assim, meio depressiva até para ele, não é.
		Como pode ser uma situação cómica pode ser trágica para alguém e, e no…nessa visão da morte, não é, como é uma coisa tão particular, não é, e depende tanto de cultura.
		Ele é mais velho, assim, mais experiente. E mostra que ele tá buscando isso há muito tempo, não é, e também, e eu acho que contribui um pouco para você se compadecer dele, né
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Não sei o que isso causou em mim de verdade
6.Questionamento	01 (nível I)	

	02 (nível III)	È acho que me lembrou mais estas animações da Dreamworks também, que são coisas mais caricatas nesse sentido. Não só caricatas no físico dos personagens, mas dos cenários também
7.afirmação	01 (nível I)	eu sou agnóstico e eu levo em consideração todas as possibilidades né, mas a que eu tenho mais uma certa convicção é de que nós somos uma máquina de carne e quando a gente morrer vai tudo se desligar e quando você desliga o computador não existe nada, além disso.
	02 (nível I)	são formas muito meio retas assim, não é nada feito para parecer real.
		e o céu também, não sei... dá uma... o facto de estar em um espaço aberto, dá.... dá um pouco de.... dessa sensação de liberdade, não é, deles. O sol, o contraste do amarelo e azul, não é, que são... o azul é uma cor fria, mais o amarelo é uma cor já tá mais…. já está mais quente ali, e as cores... e as cores deles também, né, na fotografia.
	03 (nível III)	ele é experiente e forte e só está precisando de uma oportunidade. Ele só quer uma oportunidade, e o mundo não está dando essa oportunidade pra ele. Risos!
	04 (nível III)	mas me lembrou um pouco a Era do Gelo assim, éhh... o facto de ser meio 3D, né, um pouco 3D, essa aparência 3D e o facto de ser uma coisa meio caricata, não é,
	05 (nível III)	não foi mais nem ele que.... que tomou alguma decisão que fez com que mudasse o final da estória, não é. Foi outra pessoa que não tem nada a ver com ele, que... culturas completamente diferentes, uma é cristã e ele é um viking, né, e tem outras.... outras mitologias e religiões, acho que são esses os fatos.
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	Ele tem uma visão diferente da morte que ele é um viking, né, e Valhala e tal, e isso entra em cheque, não é, no Cristianismo, não é.
	05 (nível III)	e depois ele subindo as escadas mais feliz mais adiante e depois às freiras enterrando ele, ainda uma cena meio triste, não é, e meio melancólico.
		as ações dele.… leva, das pessoas leva a entender de que e que dá pra entender que é uma situação de descontração, eles não estão tristes, eles não tão, eles estão realmente se descontraídos, mas esse preto do tanque e o facto do tanque estar aí também né. Não! dá um quê de.... de... isso... de como posso dizer, me fugiu a palavra, é um que meio tenebroso assim, né, obscuro.
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	Não tem mais que ser argumentados.
11. Reação física	01 (nível I)	Risos! Alguma coisa desse tipo assim.
		E aí outras pessoas (risos) frustram esse desejo dele
		Eu sou agnóstico, eu não sou cristão, mas os meus pais são cristãos. Risos
		E eu tenho notado ultimamente que é só fazer, (risos) é só ir atrás,
		e as situações vão acontecendo, é só fazer! Risos!
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Hummmm! Humm!
		e o mundo não está dando essa oportunidade pra ele. Risos!
		Ahhh.... ele consegue finalmente morrer lutando
		Éhhh a minha visão do pós-morte, porque eu acredito que não existe pós-morte.

15 afirmações nível I = 51,72%	04 afirmações nível II= 13,79%	10 afirmações nível III= 34,48%
Total de Afirmações		29 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 24	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmções**
1. Observação	01 (nível I)	O barco ali atrás, né. Pode ser um barco de pesca, não sei. Mas o facto de.... provavelmente a pessoa que tá nesse barco tá exercendo um trabalho, né, tá exercendo uma função.

	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Mas me lembra pouco o Renascimento talvez, só que de uma forma mais, de uma forma menos realista, não é, porque o renascimento era tudo muito realista, é como se ele tivesse pego as cores do Renascimento e colocado em outra forma, um pouco de Tarsila do Amaral, né
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	Que não parece ser um momento de descontração não parece que estão.... estão realmente felizes. Tanto pelas cores usadas quanto pelas expressões no rosto delas e tal, como se fosse uma situação meio forçada,
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	Enquanto outras pessoas estão meio que trabalhando, cumprindo as coisas delas e tal. Eu pensei mais nisso assim.
	02 (nível I)	e o céu também, não sei... dá uma... o facto de estar em um espaço aberto, dá.... dá um pouco de.... dessa sensação de liberdade, não é, deles. O sol, o contraste do amarelo e azul, não é, que são... o azul é uma cor fria, mais o amarelo é uma cor já tá mais…. já está mais quente ali, e as cores... e as cores deles também, né, na fotografia.
		Por que na realidade não é assim, as cores não são assim, a cor do mar não é essa, a cor da areia não é essa, mas não sei.... a cor do céu também não é essa.
		tentar aproveitar o momento livre. Mesmo que você não esteja disposto a isso e que você não está com a cabeça no lugar para fazer isso. As cores da imagem, as cores não são cores alegres. São cores meio frias até
	03 (nível III)	vejo que uma delas está bem descontraído, está bem.... a de roxo está bem, não sei, não me parece que está tão preocupada, não sei. Mas agora que eu olho melhor, ela parece que ela está mais preocupada do que as outras duas. Eu não sei, ela está com um pano na cabeça não tô enxergando direito esta parte. É um pano na cabeça, mesmo?! Talvez desprotegida
		A cor da pele das pessoas... me dá um sentimento meio melancólico assim, talvez por isso eu tenha pensado primeiro nas pessoas que estão cumprindo as funções delas do que nas pessoas que estão descontraindo aí na praia
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	O horizonte, não sei, dá um ar de mistério as coisas e as cores também, e as cores em contraponto com.… com elas estão ali na praia, né, descontraídas e tal,
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Mas me lembra pouco o Renascimento talvez, só que de uma forma mais, de uma forma menos realista, não é, porque o renascimento era tudo muito realista, é como se ele tivesse pego as cores do Renascimento e colocado em outra forma, um pouco de Tarsila do Amaral, né
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	é isso.
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

06 afirmações nível I = 50,00%	02 afirmações nível II= 16,67%	04 afirmações nível III= 33,33%
Total de Afirmações		12 afirmações

Classificação		**Nível I-II**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 24	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Não consigo, não, não consigo ver muita coisa de autoria
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	e o céu também, não sei... dá uma... o facto de estar em um espaço aberto, dá.... dá um pouco de.... dessa sensação de liberdade, não é, deles. O sol, o contraste do amarelo e azul, não é, que são... o azul é uma cor fria, mais o amarelo é uma cor já tá mais…. já está mais quente ali, e as cores... e as cores deles também, né, na fotografia.
	03 (nível III)	me passa uma ideia de como se…. como se aquilo fosse tão comum e as pessoas já.... já aceitaram, não é, se uma bomba cair aqui, uma bomba pode cair aqui. Eu já aceitei isso!
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	É o facto de você.... de você viver a sua infância já num contexto de guerra, de violência e como isso molda o seu caráter talvez, e é ao mesmo tempo... que nessa imagem você meio que nota que…. acaba não meio moldando o caracter deles.
		a descontração das crianças, não é, dentro desse contexto de guerra, não é, como se fosse uma coisa comum para elas, como se elas não se impressionassem mais com o facto de isso estar aí, e virasse uma coisa banal, como se fosse uma coisa já do dia a dia, não é.
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	eu esteja aqui para ajudar. Risos!
		Fui... risos sem graça
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	

13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

04 afirmações nível I = 57,14%	00 afirmações nível II= 00,00%	10 afirmações nível III= 42,86%
Total de Afirmações		29 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 25	Tipo: Geral

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	me chamou a atenção no começo, o símbolo da roupa dele, éhh.... passou a ideia de que ele pertence a algum tipo... eu não sei, algo viking, alguma coisa de... de uma tribo antiga de guerreiros e depois quando ele começa a percorrer a jornada dele e toda vez que ele acha que vai conseguir lutar com outra pessoa, a pessoa acaba caindo em uma armadilha própria dela, ele nunca ele.... ele.... ele sempre que não está ganhando de verdade porque ele não teve a chance de lutar com a pessoa
		Aí quando eu olho para as três, o meu olhar depois vai direto para o barco que faz eu me situar que isso tá numa praia e depois o farol.
		As crianças e o.... esse cano onde elas estão brincando. Os cantos, também laterais da imagem, dá para ver como se fosse umas casas, e uma estrutura um pouco degradada. O chão também, o chão de areia tá com muita coisa jogada,
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	mas é um lugar que tem um sentimento de calmaria que conecta todo mundo, apesar das diferenças comportamentais, assim eu sinto.
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	acho interessante essa diferença de traços.
4.Avaliação	01 (nível I)	Pelo menos no meu caso, a praia, como se fosse um refúgio para eu, quando eu vou para lá não tem problema, não tem pensamento nem nada é só contemplando o momento.
	02 (nível II)	as formas em 3D, elas.... elas ao mesmo tempo lembram um desenho 2D, tipo eu não sei a sensação que me passou é de que a forma tridimensional do personagem de tudo que tá, é como se não fosse exatamente em 3D, é interessante que pareceu ao mesmo tempo uma ilustração.... móvel, se movendo.
		uma espécie de storytelling, aí para mostrar que ele está contando um fato do passado, ele já muda os traços para a pessoa conseguir entender que aquilo que tá tratando de algo anterior e ele usa traços realmente definidos como se fossem 2D, acho interessante essa diferença de traços.
		Eu não consigo pensar numa pessoa que possa ter tirado a foto, mas ele é do ramo de fotografia e talvez seja voltado para retratar esse tipo de.... esse tipo de assunto nas fotos
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	É uma coisa assim muito.... bem paradoxa.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	E assim, eu estou em dúvida em relação a esse lugar onde elas estão, parece ser um... me lembra um tanque de guerra, mas eu não sei ao certo o que é.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	E no final, passa a sensação de que... para cada cultura existe uma interpretação do que é a vida após a morte
		Acho de que a praia é um lugar que... que todo mundo vai e tem acesso e se sentem bem, dependendo da sua forma de agir.
	02 (nível I)	Do monstro, o que chamou atenção a cor azul e ficou contrastando com as cores meio amarronzadas e amareladas dele

		As cores também, eu achei que elas estão bem suaves, só... só o.... a água do mar que está meio contrastada, tá um verde escuro,
		eu até achei estranho, mais o resto estão com cores bem neutras e isso acho que é o que também transmitiu a calmaria da imagem
	03 (nível III)	E daí o portão virou um cemitério cristão com as coisas, e lá tudo era tipo mórbido, não havia alegria nenhuma, ele não podia ter o que queria na vida após a morte do Povo dele lá.
		então isso me fez pensar também que cada cultura tem uma visão sobre a vida após a morte, é uma coisa muito complexa. Enquanto para uns é algo.... é algo que promete muita felicidade, para o outro já é incerteza, para outras representa luxo, riqueza. É uma coisa assim muito.... bem paradoxa.
		As três moças e o farol com o barquinho. Eu achei que a sensação que elas passam é de tranquilidade e que cada uma é diferente da outra, os tons da pele, a cor da roupa
		não tem contorno e a sensação que passa de que essa pessoa faz proporções corporais bem diferentes, uma parte menor e outra maior do personagem, e ela foca muito no preenchimento sem se preocupar com o contorno e com muito detalhe na hora de pintar.
		O ambiente, ele passa uma certa tristeza para mim, parece então assim tão destruído, despovoado. Aí, quando eu olho para as crianças, eu vejo como se fosse uma espécie de esperança em meio a um conflito do que aconteceu aí,
	04 (nível III)	ele estava pontando aquela espada e a roupa dele é muito semelhante ao que normalmente os vikings usam nas estórias em quadrinhos e também no que passa nos filmes e desenhos animados.
		E em relação aos portões foi porque os portões do além vida porque deu para identificar, por exemplo, que no egípcio tem aquela criatura que é muito comum aparecer nas mídias quando se fala de Egito aquela criatura que tem a cabeça em forma de lobo e tal, e o japonês porque tinha uma boneca com a roupa clássica do Japão, tipo um kimono, e ela era branquinha e tinha cabelo preto e olhos bem puxados e o portão cristão deu para perceber por causa da cruz
		Eu fiquei com dúvida no local onde ele estava, porque o ambiente era normalmente eram montanhas de neve, a sensação que teve que talvez fosse alguma parte da Europa ou alguma região mais para a Ásia por causa das montanhas altas cobertas de neve
	05 (nível III)	as três aparentam ser pessoas diferentes não só em relação a aparência, mas também na personalidade, mas é um lugar que tem um sentimento de calmaria que conecta todo mundo, apesar das diferenças comportamentais, assim eu sinto.
		essa brincadeira que elas estão fazendo com esse objeto, tipo para mim um objeto parece ser que foi usado numa guerra e elas não estão brincando com ele como se fosse de guerra, estão brincando com se ele fosse um brinquedo comum.
		retratar tipo, como ficam os ambientes e as pessoas depois de um conflito, digamos assim, um conflito armado que aconteceu, não retratar a guerra em si, mais o que restou dela, e como as pessoas estão interpretando isso.
		normalmente as crianças, elas sonham com a felicidade e em viverem livres e brincarem com tudo que vê pela frente que não faz mal a elas. A sensação que me passa é de esperança mesmo em meio aa guerras.
		Passa a sensação de destruição e de despovoamento, mas também de ingenuidade infantil, de inocência infantil melhor dizendo.
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	Eu acho que pela forma como elas estão desenhadas, porque tipo a proporção na cabeça delas é bem menor em comparação ao corpo, lembrou até a Tarsila, a Tarsila do Amaral.
	04 (nível III)	Ela me faz pensar em como a guerra, ela pode trazer aparentemente conquistas políticas e territoriais, mas ela também destrói muito, destrói ambientes, destrói famílias e destrói vidas, e que... são os adultos que fazem as guerras.
	05 (nível III)	Eu vejo uma antítese, tipo, eu vejo guerra e ao mesmo tempo esperança, que mesmo num ambiente desses que aparenta ter vários destroços. As crianças estão.... estão buscando viver, elas não estão nem pensando nisso. Elas só estão tentando se divertir e viver a fase que elas estão tendo de criança.
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	pela linguagem corporal delas, que elas estão bem assim, tranquilas, só a de azul que está em pé, parece que está algo chamando a atenção dela, mas pelas outras da pra.... a sensação que me parece que elas estão num momento bem de descanso. Aí vem a questão do céu azul com o farol e o barquinho dá a sensação de tranquilidade que normalmente a praia dá na pessoa.
10. Conclusão	01 (nível I)	Foi isso!
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Eu.... Eu reparei duas coisas
		ahhh.... a pessoa, eu consegui tecnicamente vencer o duelo
		Éhh..... Do começo de a sensação dele que eu senti

14 afirmações nível I = 37,84%	03 afirmações nível II= 08,11%	20 afirmações nível III= 54,05%
Total de Afirmações		37 afirmações

Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 25	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmções**
1. Observação	01 (nível I)	me chamou a atenção no começo, o símbolo da roupa dele, éhh.... passou a ideia de que ele pertence a algum tipo... eu não sei, algo viking, alguma coisa de... de uma tribo antiga de guerreiros e depois quando ele começa a percorrer a jornada dele e toda vez que ele acha que vai conseguir lutar com outra pessoa, a pessoa acaba caindo em uma armadilha própria dela, ele nunca ele.... ele.... ele sempre que não está ganhando de verdade porque ele não teve a chance de lutar com a pessoa
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	acho interessante essa diferença de traços.
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	as formas em 3D, elas.... elas ao mesmo tempo lembram um desenho 2D, tipo eu não sei a sensação que me passou é de que a forma tridimensional do personagem de tudo que tá, é como se não fosse exatamente em 3D, é interessante que pareceu ao mesmo tempo uma ilustração.... móvel, se movendo.
		uma espécie de storytelling, aí para mostrar que ele está contando um fato do passado, ele já muda os traços para a pessoa conseguir entender que aquilo que tá tratando de algo anterior e ele usa traços realmente definidos como se fossem 2D, acho interessante essa diferença de traços.
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	É uma coisa assim muito.... bem paradoxa.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	E no final, passa a sensação de que... para cada cultura existe uma interpretação do que é a vida após a morte
	02 (nível I)	Do monstro, o que chamou atenção a cor azul e ficou contrastando com as cores meio amarronzadas e amareladas dele
	03 (nível III)	E daí o portão virou um cemitério cristão com as coisas, e lá tudo era tipo mórbido, não havia alegria nenhuma, ele não podia ter o que queria na vida após a morte do Povo dele lá.
		então isso me fez pensar também que cada cultura tem uma visão sobre a vida após a morte, é uma coisa muito complexa. Enquanto para uns é algo…. é algo que promete muita felicidade, para o outro já é incerteza, para outras representa luxo, riqueza. É uma coisa assim muito.... bem paradoxa.
	04 (nível III)	ele estava pontando aquela espada e a roupa dele é muito semelhante ao que normalmente os vikings usam nas estórias em quadrinhos e também no que passa nos filmes e desenhos animados.
		E em relação aos portões foi porque os portões do além vida porque deu para identificar, por exemplo, que no egípcio tem aquela criatura que é muito comum aparecer nas mídias quando se fala de Egito aquela criatura que tem a cabeça em forma de lobo e tal, e o japonês porque tinha uma boneca com a roupa clássica do Japão, tipo um kimono, e ela era branquinha e tinha cabelo preto e olhos bem puxados e o portão cristão deu para perceber por causa da cruz

		Eu fiquei com dúvida no local onde ele estava, porque o ambiente era normalmente eram montanhas de neve, a sensação que teve que talvez fosse alguma parte da Europa ou alguma região mais para a Ásia por causa das montanhas altas cobertas de neve
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	pela linguagem corporal delas, que elas estão bem assim, tranquilas, só a de azul que está em pé, parece que está algo chamando a atenção dela, mas pelas outras da pra.... a sensação que me parece que elas estão num momento bem de descanso. Aí vem a questão do céu azul com o farol e o barquinho dá a sensação de tranquilidade que normalmente a praia dá na pessoa.
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Eu…. Eu reparei duas coisas
		ahhh.... a pessoa, eu consegui tecnicamente vencer o duelo
		Éhh..... Do começo de a sensação dele que eu senti

06 afirmações nível I = 40,00%	02 afirmações nível II= 13,33%	07 afirmações nível III= 46,67%
Total de Afirmações		15 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 25	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	Aí quando eu olho para as três, o meu olhar depois vai direto para o barco que faz eu me situar que isso tá numa praia e depois o farol.
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	mas é um lugar que tem um sentimento de calmaria que conecta todo mundo, apesar das diferenças comportamentais, assim eu sinto.
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	Pelo menos no meu caso, a praia, como se fosse um refúgio para eu, quando eu vou para lá não tem problema, não tem pensamento nem nada é só contemplando o momento.
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	

	04 (nível III)	.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	E assim, eu estou em dúvida em relação a esse lugar onde elas estão, parece ser um... me lembra um tanque de guerra, mas eu não sei ao certo o que é.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
		Acho de que a praia é um lugar que... que todo mundo vai e tem acesso e se sentem bem, dependendo da sua forma de agir.
	02 (nível I)	eu até achei estranho, mais o resto estão com cores bem neutras e isso acho que é o que também transmitiu a calmaria da imagem
		As cores também, eu achei que elas estão bem suaves, só... só o.... a água do mar que está meio contrastada, tá um verde escuro,
	03 (nível III)	não tem contorno e a sensação que passa de que essa pessoa faz proporções corporais bem diferentes, uma parte menor e outra maior do personagem, e ela foca muito no preenchimento sem se preocupar com o contorno e com muito detalhe na hora de pintar.
		As três moças e o farol com o barquinho. Eu achei que a sensação que elas passam é de tranquilidade e que cada uma é diferente da outra, os tons da pele, a cor da roupa
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	as três aparentam ser pessoas diferentes não só em relação a aparência, mas também na personalidade, mas é um lugar que tem um sentimento de calmaria que conecta todo mundo, apesar das diferenças comportamentais, assim eu sinto.
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	Eu acho que pela forma como elas estão desenhadas, porque tipo a proporção na cabeça delas é bem menor em comparação ao corpo, lembrou até a Tarsila, a Tarsila do Amaral.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	pela linguagem corporal delas, que elas estão bem assim, tranquilas, só a de azul que está em pé, parece que está algo chamando a atenção dela, mas pelas outras da pra.... a sensação que me parece que elas estão num momento bem de descanso. Aí vem a questão do céu azul com o farol e o barquinho dá a sensação de tranquilidade que normalmente a praia dá na pessoa.
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

06 afirmações nível I = 50,00%	00 afirmações nível II= 00,00%	06 afirmações nível III= 50,00%
Total de Afirmações		12 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 25	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1. Observação	01 (nível I)	As crianças e o.... esse cano onde elas estão brincando. Os cantos, também laterais da imagem, dá para ver como se fosse umas casas, e uma estrutura um pouco degradada. O chão também, o chão de areia tá com muita coisa jogada,
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	

	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Eu não consigo pensar numa pessoa que possa ter tirado a foto, mas ele é do ramo de fotografia e talvez seja voltado para retratar esse tipo de.... esse tipo de assunto nas fotos
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	O ambiente, ele passa uma certa tristeza para mim, parece então assim tão destruído, despovoado. Aí, quando eu olho para as crianças, eu vejo como se fosse uma espécie de esperança em meio a um conflito do que aconteceu aí,
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Passa a sensação de destruição e de despovoamento, mas também de ingenuidade infantil, de inocência infantil melhor dizendo.
		essa brincadeira que elas estão fazendo com esse objeto, tipo para mim um objeto parece ser que foi usado numa guerra e elas não estão brincando com ele como se fosse de guerra, estão brincando com se ele fosse um brinquedo comum.
		retratar tipo, como ficam os ambientes e as pessoas depois de um conflito, digamos assim, um conflito armado que aconteceu, não retratar a guerra em si, mais o que restou dela, e como as pessoas estão interpretando isso.
		normalmente as crianças, elas sonham com a felicidade e em viverem livres e brincarem com tudo que vê pela frente que não faz mal a elas. A sensação que me passa é de esperança mesmo em meio aa guerras.
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	Ela me faz pensar em como a guerra, ela pode trazer aparentemente conquistas políticas e territoriais, mas ela também destrói muito, destrói ambientes, destrói famílias e destrói vidas, e que... são os adultos que fazem as guerras.
	05 (nível III)	Eu vejo uma antítese, tipo, eu vejo guerra e ao mesmo tempo esperança, que mesmo num ambiente desses que aparenta ter vários destroços. As crianças estão.... estão buscando viver, elas não estão nem pensando nisso. Elas só estão tentando se divertir e viver a fase que elas estão tendo de criança.
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	Foi isso!
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

02 afirmações nível I = 20,00%	01 afirmações nível II= 10,00%	07 afirmações nível III= 70,00%
Total de Afirmações		10 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 26	Tipo: Geral

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1.Observação	01 (nível I)	o que chama atenção é essas mulheres estarem aí, numas poses meio estranhas (risos), pertoo de um… não sei se é um rio, ou se não.... não, é um mar por causa do um farol que tem ali, mas é.... é bastante estranho o fato delas estarem nesse local.
		é pelo visto é uma…. é o pós-guerra, né. Já que eles estão em cima de um tanque, então mostra que a situação da família é uma situação de... de pobreza.
	02 (nível I)	Mas como pode ver as crianças e a mulher estão muito bem felizes brincando no tanque que deve ter matado muita gente, aí no.... no país deles, viu?!
		E vejo também uma casa ali que está em construção ou foi destruída, ali na direita e vejo um horizonte, né, mostrando mais ou menos como é que são as casas, tá parecendo com aquele.... aquele país que tava em guerra recentemente, pena que esqueci o nome, ooohh.... os Estados Unidos tava atacando, parece muito pelo estilo da casa.
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	e eu também gostei da…. da…. da linha da estória, da linearidade. Porque me mostrou a saga dele do início até à parte da morte e a pós-morte e eu achei bastante interessante.
	02 (nível I)	Eu gosto da pintura que pelo que eu estou vendo aqui é…. é feita a tinta, né. Deixa eu ver. Eu percebo as cores das personagens, da blusa, elas têm um pouquinho em cada parte da imagem, tem o azul do céu, tem o roxo também,
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	a única coisa que eu consigo ver nelas é prestando bem é o seguinte, que elas estão de maiô, então elas foram pra tomar banho. É a única coisa que eu consigo perceber porque ninguém vai pra um local de maiô se não for pra tomar banho, né.
	02 (nível II)	eu fiquei intrigado o porquê a de azul está olhando pro céu, o que ela está procurando!? A outra.... a outra ali dormindo, a de laranja, tá dormindo e a de roxo tá olhando para o lado eu não sei pra onde ela tá olhando também
	03 (nível II)	Mas teve outras coisas que ele conseguiu, por exemplo, ele conseguiu morrer lutando que é o sonho de todo viking é morrer lutando. Entendeu. Ele morreu lutando.
	04 (nível III)	Eu acho que faltava uma continuação ou uma tela maior pra mostrar mais coisas, porque ta muito vago o que elas tão fazendo e tá muito vago o que elas estão olhando.
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	O estilo.... eu acho que... eu não sei, mas eu acho que posso estar errado, eu achei um pouco abstrato algumas coisas.
		Por ser pintura sabe, hoje, hoje em dia pra…. tá tudo tão mais digital, é muito difícil você ver um artista…. um artista pintando, só quando ele é um artista plástico ou coisa assim
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	Para mim se resume na... no... nos malefícios da Guerra, né. Se resume a isso.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	O estilo.... eu acho que... eu não sei, mas eu acho que posso estar errado
		Porque eu não estou vendo nenhum aspecto que me diga o quê essa imagem quer dizer entendeu
		Deixa eu ver se lembro, deixa eu…. eu não sei dizer.
		Porque não tem nada assim dessa imagem que eu faço no meu dia-a-dia e aconteça na minha vida.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	Também pelas características das pessoas, não é, são pessoas mais de pele escura, então deve ser ali pelo Oriente-Médio ou África, esse povo aí.
		Eu acho isso. Em todos os cantos as crianças são meio danadinhas também.
	02 (nível I)	E eu achei tudo bastante…. bastante colorindo, principalmente na parte do final.
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	porque eu acho que ficou bem nórdico mesmo, bem... bem vikings, éehhh.....as armas e a forma de agir deles, porque é.... como tem aquele filme do.... da Valente, sempre mostra Lars brincando com as armas e se ferindo e tudo rindo.
	05 (nível III)	eu acho que eles tinham que passar dessa imagem, né, é uma diversão no meio do terreno da Guerra, não é.
8.Comparação	01 (nível I)	Aqui é diferente de lá. Aqui geralmente os próprios bandidos se matam e a polícia não, nem precisa fazer isso. A polícia não age com muita truculência como agem no Rio de Janeiro, não.
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	mas com relação à situação que o Brasil vive nas guerras da.... da favela muitas pessoas morrem. Aqui também em João Pessoa, também muitas pessoas dee..... nessa guerra do tráfico,
		Mas na realidade do Brasil que tem alguns locais muitos perigosos com relação a tráfico e a tudo. Então, seria a guerra, não é, a guerra lá e a guerra aí, sendo representada.

	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	E é isto
		Então é isso.
11. Reação física	01 (nível I)	não aparece nem uma marca dessa (risos) machadada que ele levou na brincadeira lá com os outros
		Eu acho que como ele não conseguiu ir para Valhala por causa das freiras que foram lá pegar ele (risadas) e colocaram uma cruz.
		E que ele morre e como cristão todo o mundo quer ir. Risos!
		Todo mundo quer ir pro céu ou pro paraíso. Risos!
		eu não tiver sendo daltônico, não é!? Risos!
		(risos) mas eu acho que deve ser muito antiga.
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	éehhh.....as armas e a forma de agir deles,
		Éehhh.... a questão da história dele buscando Valhala que era o sonho dele morrer e ir para.... ir para a Valhala.
		Aahh.... peraí
		Deixa eu pensar um pouquinho, viu!? Pausa!
		Então, não está no meu contexto. (risos)

28 afirmações nível I = 73,68%	04 afirmações nível II= 10,52%	06 afirmações nível III= 15,78%
Total de Afirmações		38 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 26	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	e eu também gostei da.... da.... da linha da estória, da linearidade. Porque me mostrou a saga dele do início até à parte da morte e a pós-morte e eu achei bastante interessante.
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Mas teve outras coisas que ele conseguiu, por exemplo, ele conseguiu morrer lutando que é o sonho de todo viking é morrer lutando. Entendeu. Ele morreu lutando.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	

5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	O estilo.... eu acho que... eu não sei, mas eu acho que posso estar errado
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	E eu achei tudo bastante…. bastante colorindo, principalmente na parte do final.
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	porque eu acho que ficou bem nórdico mesmo, bem... bem vikings, éehhh.....as armas e a forma de agir deles, porque é.... como tem aquele filme do.... da Valente, sempre mostra Lars brincando com as armas e se ferindo e tudo rindo.
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	E é isto
11. Reação física	01 (nível I)	não aparece nem uma marca dessa (risos) machadada que ele levou na brincadeira lá com os outros
		Eu acho que como ele não conseguiu ir para Valhala por causa das freiras que foram lá pegar ele (risadas) e colocaram uma cruz.
		E que ele morre e como cristão todo o mundo quer ir. Risos!
		Todo mundo quer ir pro céu ou pro paraíso. Risos!
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	éehhh.....as armas e a forma de agir deles,
		Éehhh.... a questão da história dele buscando Valhala que era o sonho dele morrer e ir para.... ir para a Valhala.
		Aahh.... peraí
		Deixa eu pensar um pouquinho, viu!? Pausa!

12 afirmações nível I = 85,71%	01 afirmações nível II= 07,14%	01 afirmações nível III= 07,14%
Total de Afirmações		14 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 26	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	o que chama atenção é essas mulheres estarem aí, numas poses meio estranhas (risos), pertoo de um… não sei se é um rio, ou se não.... não, é um mar por causa do um farol que tem ali, mas é.... é bastante estranho o fato delas estarem nesse local.
	02 (nível I)	Mas como pode ver as crianças e a mulher estão muito bem felizes brincando no tanque que deve ter matado muita gente, aí no.... no país deles, viu?!
		E vejo também uma casa ali que está em construção ou foi destruída, ali na direita e vejo um horizonte, né, mostrando mais ou menos como é que são as casas, tá parecendo com aquele.... aquele país que tava em guerra recentemente, pena que esqueci o nome, ooohh.... os Estados Unidos tava atacando, parece muito pelo estilo da casa.
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	

	02 (nível I)	Eu gosto da pintura que pelo que eu estou vendo aqui é.… é feita a tinta, né. Deixa eu ver. Eu percebo as cores das personagens, da blusa, elas têm um pouquinho em cada parte da imagem, tem o azul do céu, tem o roxo também,
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	a única coisa que eu consigo ver nelas é prestando bem é o seguinte, que elas estão de maiô, então elas foram pra tomar banho. É a única coisa que eu consigo perceber porque ninguém vai pra um local de maiô se não for pra tomar banho, né.
	02 (nível II)	eu fiquei intrigado o porquê a de azul está olhando pro céu, o que ela está procurando!? A outra.... a outra ali dormindo, a de laranja, tá dormindo e a de roxo tá olhando para o lado eu não sei pra onde ela tá olhando também
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	Eu acho que faltava uma continuação ou uma tela maior pra mostrar mais coisas, porque ta muito vago o que elas tão fazendo e tá muito vago o que elas estão olhando.
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	O estilo.... eu acho que... eu não sei, mas eu acho que posso estar errado, eu achei um pouco abstrato algumas coisas.
		Por ser pintura sabe, hoje, hoje em dia pra.… tá tudo tão mais digital, é muito difícil você ver um artista.… um artista pintando, só quando ele é um artista plástico ou coisa assim
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Porque não tem nada assim dessa imagem que eu faço no meu dia-a-dia e aconteça na minha vida.
		Porque eu não estou vendo nenhum aspecto que me diga o quê essa imagem quer dizer entendeu
		Deixa eu ver se lembro, deixa eu.… eu não sei dizer.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	Então é isso.
11. Reação física	01 (nível I)	eu não tiver sendo daltônico, não é!? Risos!
		(risos) mas eu acho que deve ser muito antiga.
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Então, não está no meu contexto. (risos)

12 afirmações nível I = 75,00%	03 afirmações nível II= 18,75%	01 afirmações nível III= 06,25%
Total de Afirmações		16 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 26	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	Tópico	Exemplos de Afirmações
1. Observação	01 (nível I)	é pelo visto é uma…. é o pós-guerra, né. Já que eles estão em cima de um tanque, então mostra que a situação da família é uma situação de... de pobreza.
	02 (nível I)	Mas como pode ver as crianças e a mulher estão muito bem felizes brincando no tanque que deve ter matado muita gente, aí no.... no país deles, viu?!
		E vejo também uma casa ali que está em construção ou foi destruída, ali na direita e vejo um horizonte, né, mostrando mais ou menos como é que são as casas, tá parecendo com aquele.... aquele país que tava em guerra recentemente, pena que esqueci o nome, ooohh.... os Estados Unidos tava atacando, parece muito pelo estilo da casa.
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	Para mim se resume na... no... nos malefícios da Guerra, né. Se resume a isso.
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7. Afirmação	01 (nível I)	Também pelas características das pessoas, não é, são pessoas mais de pele escura, então deve ser ali pelo Oriente-Médio ou África, esse povo aí.
		Eu acho isso. Em todos os cantos as crianças são meio danadinhas também.
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	eu acho que eles tinham que passar dessa imagem, né, é uma diversão no meio do terreno da Guerra, não é.
8. Comparação	01 (nível I)	Aqui é diferente de lá. Aqui geralmente os próprios bandidos se matam e a polícia não, nem precisa fazer isso. A polícia não age com muita truculência como agem no Rio de Janeiro, não.
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	mas com relação à situação que o Brasil vive nas guerras da.... da favela muitas pessoas morrem. Aqui também em João Pessoa, também muitas pessoas dee..... nessa guerra do tráfico,
		Mas na realidade do Brasil que tem alguns locais muitos perigosos com relação a tráfico e a tudo. Então, seria a guerra, não é, a guerra lá e a guerra aí, sendo representada.
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

06 afirmações nível I = 60,00%	00 afirmações nível II= 00,00%	04 afirmações nível III= 40,00%
Total de Afirmações		10 afirmações

Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 27	Tipo: Geral

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	São mulheres pelo que estou percebendo as três, né, agora dá para ver bem, éhhh.... uma morena, onde de pele mais escura, uma que deve ser uma ruiva bem clara e uma de cabelo mais escuro, não tão claro e nem tão escuro, não é
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	Mas certamente alguém que tá registrando essas desigualdades, a questão da.... a questão social, né, e está muito ligado a isso, certamente.
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	A sensação que eu tenho é que parece um plano de fundo o tempo inteiro, não existe muito mudança muito radical assim na.... nos quadros parece uma coisa bem uniforme,
		Certamente é um fotógrafo que registra conflito, né.
	03 (nível II)	essa primeira parte da imagem aqui, onde está cinza e que é a areia da praia, né. Ela está um pouco desblocada assim, com o restante, com um plano assim, e eu sei que é uma perspectiva aqui, mais essa parte aqui parece que.... isso aqui é uma coisa e isso aqui é outra diferente, e as pessoas estão meio que flutuando aqui nessa paisagem.
	04 (nível III)	É a sensação que eu tenho, mas aqui pelo menos já não tem.... apesar das cores serem... a paleta ser tudo muito próxima, já não tem aquela monotonia que tinha noo.... a princípio no filme assim, aqui tem uma coisa que.... mais vibrante com as cores e aqui tem.... e me traz mais.... e apesar de ser assim, tá desblocado como te falei, traz mais vida, na minha opinião, mais movimento com essas.... esses três corpos aqui
		a sensação que eu tenho é que são mulheres grandes, parecem ser corpos grandes, não são corpos pequenos, altos, de pessoas altas. e estão ali desfrutando, não é. com a mão no cabelo e tal, nada mais do que isso, estão na praia, né.
		E as pessoas estão.... me parece pelo menos aqui na imagem em situação extrema, não é, de pobreza. Mas estão se divertindo ali pelo menos, parece que as crianças estão muito felizes e a mulher, eu acho que parece uma mulher ali em cima, parece que tá observando e tentando entender, olhando para o tanque, que parece um tanque que está enterrado ali.
		Mas certamente alguém que tá registrando essas desigualdades, a questão da.... a questão social, né, e está muito ligado a isso, certamente.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Mas não diz muito, pra mim não diz, é muito tuc tuc tuc (linear)
		não sei, não sei, que personagem é aquele
		Eu acho, não sei exatamente
		Não, não consigo, não. Acho que é o acaso está aí, talvez alguma coisa assim, mas ... não é, mais…ahmmm... não consegui algo significativo e que me impressionasse, não!
		não, não consegui trazer nada de significativo pro meu.
		Não, não consigo definir não.
		(risos) Agora, não saberia dizer quem.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	Sim, eu acho que..... eu senti.... eu pensei que .... e a percepção que tenho que a mensagem é dura fria, assim, não tem, por ser muito linear pelo menos na minha visão parece uma coisa apesar de ser bárbaro assim, né.
	02 (nível I)	Eu acho que a questão da luz e porque o tempo inteiro assim parece muito próximo a.... o frame, a sequência assim das luzes.

		ahhh.... tipo o traço assim, não é, o desenho achei também muito…. muito uniforme, não tem muita oscilação
		e aí ele vai para um lugar que tem luz e que ali eu acho que muda um pouco o cenário, mas ali parece mais luzes assim e fica mais quente.
		Eu percebo que é muito duro assim, tem uma coisa muito de sobreposição e de certa forma chapado, claro, tem volume, mas ele é mais chapado, duro e é uma plástica contínua assim.
		E o que chama a atenção as cores aqui da frente também né. As cores assim, são cores mais vibrantes pelo menos o laranja e o azul, são cores fortes, não é. E o resto está tudo dentro de um... tá mais, como é que vou dizer, mais neutros mesmo, né.
		a sensação que eu tenho é que são mulheres grandes, parecem ser corpos grandes, não são corpos pequenos, altos, de pessoas altas. e estão ali desfrutando, não é. com a mão no cabelo e tal, nada mais do que isso, estão na praia, né.
		Da mesma forma parece-me que é na minha concepção, parece-me uma unidade, né, a areia com o cinza e o azul, um azulzinho lá do céu e ahhh.... tem essa película assim, esse filtro, né. Que parece tudo muito... apesar de ter o vermelho aqui da criança ou azul marinho.
	03 (nível III)	mas parece ser uma coisa muito linear assim, a coisa parece que é uma pelicula só que vai... não tem muito interrupção na minha visão, ficou tudo muito parecido, o fundo muito parecido, a luz tudo muito parecido.
		Apesar de ter movimento e ter…. ser agressivo, transmite uma monotonia assim, uma coisa única. É, eu acho que tá relacionado com as cores utilizadas na minha opinião, o fundo, não é, não muda muito o plano e até porque também entendi que se passa num lugar frio e tal, e tem haver com isso também
		A sensação que dá é que estão numa praia descansando, desfrutando do momento. Que estão pensativas, a sensação que dá pra.... as pessoas ali estão.... cada um tá olhando pra um canto, e a sensação que tem é que cada um que está dentro do seu mundo ali
		Cada um tá cuidando de si ali. Não tão interagindo. É, não dá para perceber que estão interagindo, porque tá cada uma está por um canto e olhando pra um lado.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	A sensação que dá é que estão numa praia descansando, desfrutando do momento. Que estão pensativas,
		O contraste da…. do... de que é que um conflito deixa, né. Porque me parece ali um canhão ou tanque e alguma coisa assim que está abandonado. E tudo em volta me traz tristeza e miséria, não é, porque aparece as crianças brincando com instrumento de matar e que foi abandonado, porque já não tem mais utilidade
		Que a questão da…. a infância é a coisa da descoberta, né, da vida, da fertilidade, da emoção. E a questão do homem, né, do adulto, mostra ali uma distância grande, e a gente está perdendo o eixo mesmo.
		E acho... mostra a inocência das crianças ali, não é, com um instrumento da morte, né, um canhão, é uma coisa bélica e estão se divertindo, e a mulher lá, baeh... sei lá, perplexa olhando o instrumento de guerra e a destruição em volta de tudo. E que existe uma esperança na.... nas crianças, nessa renovação, mas acho que é mais ou menos por aí.
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	E que acaba sendo monótono e apesar do roteiro, e a narrativa ser de ação, tem muita ação, e ela fica uma coisa, mas se fosse de uma forma mais... não tão monótona com a cor e não tão padra.... repetitiva assim, talvez desse mais destaque e talvez isso tenha chamado a atenção.
		são como é que eu posso explicar, são disformes, não é, por exemplo, esta de roxo aqui, a parte de trás aqui parece que tá chapada, não é, e é uma questão orgânica assim, diferente e tu vê a perna e essa perspectiva e tá.... e o fundo parece que está desblocado e que parece uma outra coisa assim, tanto fora.
		E aí tem o destaque destas três cores e isso aqui não consigo identificar, se é uma rocha e ou o que é, mais tem a profundidade apesar de ter essa coisa um pouco.... um pouco de certa forma desconectada, mas dá para sentir a profundidade na paisagem e do fundo.
	04 (nível III)	Eu acho que esse jogo da.... vida com a morte, né, ao mesmo tempo que as crianças estão cheias de vida em cima de um tanque.... um tanque é instrumento da morte, né, provoca a morte.
	05 (nível III)	E lá no fundo uma... o pouco que dá para ver uma cidade destruída, né, a areia coisa de.... sem fertilidade, sem futuro, sem perspectiva, mas a sensação que eu tenho é que as crianças estão…. estão curtindo e estão se divertir no meio desse caos, desse cenário triste.... coisa triste.
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	É isso!
11. Reação física	01 (nível I)	essa tá totalmente fora (risos) e tá olhando para cá
		Eu achei legal, por mais que seja nessa coisa (gestos)
		achei muito.... monótono. Gestos! Monótono! Monótono
		e tem muita sobreposição, (gestos)
		(Gestos) É isso, é a mensagem maior, e isso me chamou a atenção.
		(risos) Agora, não saberia dizer quem.
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
		Ahhh, puffss...

14. Pausa	01 (nível I)	ahhh.... tipo o traço assim, não é, o desenho achei também muito…. muito uniforme, não tem muita oscilação
		Aahhh.... Não.... achei claro assim
		Mas não diz muito, pra mim não diz, é muito tuc tuc tuc (linear)
		Eeehh.... Em situações.... situações de conflito que.... ahhh.... ele de certa forma não é ele que decide alguma
		Ahhh.... Eu achei as....

28 afirmações nível I = 57,14%	03 afirmações nível II= 06,12%	01 afirmações nível III= 36,73%
Total de Afirmações		49 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 27	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	A sensação que eu tenho é que parece um plano de fundo o tempo inteiro, não existe muito mudança muito radical assim na.... nos quadros parece uma coisa bem uniforme,
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Mas não diz muito, pra mim não diz, é muito tuc tuc tuc (linear)
		não sei, não sei, que personagem é aquele
		Eu acho, não sei exatamente
		Não, não consigo, não. Acho que é o acaso está aí, talvez alguma coisa assim, mas ... não é, mais…ahmmm... não consegui algo significativo e que me impressionasse, não!
		não, não consegui trazer nada de significativo pro meu.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	Sim, eu acho que..... eu senti.... eu pensei que .... e a percepção que tenho que a mensagem é dura fria, assim, não tem, por ser muito linear pelo menos na minha visão parece uma coisa apesar de ser bárbaro assim, né.
	02 (nível I)	Eu acho que a questão da luz e porque o tempo inteiro assim parece muito próximo a.... o frame, a sequência assim das luzes.
		ahhh.... tipo o traço assim, não é, o desenho achei também muito…. muito uniforme, não tem muita oscilação
		e aí ele vai para um lugar que tem luz e que ali eu acho que muda um pouco o cenário, mas ali parece mais luzes assim e fica mais quente.
		Eu percebo que é muito duro assim, tem uma coisa muito de sobreposição e de certa forma chapado, claro, tem volume, mas ele é mais chapado, duro e é uma plástica contínua assim.

	03 (nível III)	mas parece ser uma coisa muito linear assim, a coisa parece que é uma pelicula só que vai... não tem muito interrupção na minha visão, ficou tudo muito parecido, o fundo muito parecido, a luz tudo muito parecido.
		Apesar de ter movimento e ter.… ser agressivo, transmite uma monotonia assim, uma coisa única. É, eu acho que tá relacionado com as cores utilizadas na minha opinião, o fundo, não é, não muda muito o plano e até porque também entendi que se passa num lugar frio e tal, e tem haver com isso também
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	E que acaba sendo monótono e apesar do roteiro, e a narrativa ser de ação, tem muita ação, e ela fica uma coisa, mas se fosse de uma forma mais... não tão monótona com a cor e não tão padra.... repetitiva assim, talvez desse mais destaque e talvez isso tenha chamado a atenção.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	É isso!
11. Reação física	01 (nível I)	essa tá totalmente fora (risos) e tá olhando para cá
		Eu achei legal, por mais que seja nessa coisa (gestos)
		achei muito.... monótono. Gestos! Monótono! Monótono
		e tem muita sobreposição, (gestos)
		(Gestos) É isso, é a mensagem maior, e isso me chamou a atenção.
		(risos) Agora, não saberia dizer quem.
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ahhh, puffss...
		ahhh.... tipo o traço assim, não é, o desenho achei também muito.… muito uniforme, não tem muita oscilação
		Aahhh.... Não.... achei claro assim
		Mas não diz muito, pra mim não diz, é muito tuc tuc tuc (linear)
		Eeehh.... Em situações.... situações de conflito que.... ahhh.... ele de certa forma não é ele que decide alguma
		Ahhh.... Eu achei as....

23 afirmações nível I = 82,14%	01 afirmações nível II= 03,57%	04 afirmações nível III= 14,28%
Total de Afirmações		28 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 27	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	São mulheres pelo que estou percebendo as três, né, agora dá para ver bem, éhhh.... uma morena, onde de pele mais escura, uma que deve ser uma ruiva bem clara e uma de cabelo mais escuro, não tão claro e nem tão escuro, não é
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	

	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	essa primeira parte da imagem aqui, onde está cinza e que é a areia da praia, né. Ela está um pouco desblocada assim, com o restante, com um plano assim, e eu sei que é uma perspectiva aqui, mais essa parte aqui parece que…. isso aqui é uma coisa e isso aqui é outra diferente, e as pessoas estão meio que flutuando aqui nessa paisagem.
	04 (nível III)	a sensação que eu tenho é que são mulheres grandes, parecem ser corpos grandes, não são corpos pequenos, altos, de pessoas altas. e estão ali desfrutando, não é. com a mão no cabelo e tal, nada mais do que isso, estão na praia, né.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Não, não consigo definir não.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	a sensação que eu tenho é que são mulheres grandes, parecem ser corpos grandes, não são corpos pequenos, altos, de pessoas altas. e estão ali desfrutando, não é. com a mão no cabelo e tal, nada mais do que isso, estão na praia, né.
		E o que chama a atenção as cores aqui da frente também né. As cores assim, são cores mais vibrantes pelo menos o laranja e o azul, são cores fortes, não é. E o resto está tudo dentro de um... tá mais, como é que vou dizer, mais neutros mesmo, né.
	03 (nível III)	Cada um tá cuidando de si ali. Não tão interagindo. É, não dá para perceber que estão interagindo, porque tá cada uma está por um canto e olhando pra um lado.
		A sensação que dá é que estão numa praia descansando, desfrutando do momento. Que estão pensativas, a sensação que dá pra.... as pessoas ali estão.... cada um tá olhando pra um canto, e a sensação que tem é que cada um que está dentro do seu mundo ali
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	A sensação que dá é que estão numa praia descansando, desfrutando do momento. Que estão pensativas,
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	E aí tem o destaque destas três cores e isso aqui não consigo identificar, se é uma rocha e ou o que é, mais tem a profundidade apesar de ter essa coisa um pouco.... um pouco de certa forma desconectada, mas dá para sentir a profundidade na paisagem e do fundo.
		são como é que eu posso explicar, são disformes, não é, por exemplo, esta de roxo aqui, a parte de trás aqui parece que tá chapada, não é, e é uma questão orgânica assim, diferente e tu vê a perna e essa perspectiva e tá.... e o fundo parece que está desblocado e que parece uma outra coisa assim, tanto fora.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	É isso!
11. Reação física	01 (nível I)	essa tá totalmente fora (risos) e tá olhando para cá
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

06 afirmações nível I = 46,15%	01 afirmações nível II= 07,69%	06 afirmações nível III= 46,17%
Total de Afirmações		28 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 27	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	Mas certamente alguém que tá registrando essas desigualdades, a questão da.... a questão social, né, e está muito ligado a isso, certamente.
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	Certamente é um fotógrafo que registra conflito, né.
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	Mas certamente alguém que tá registrando essas desigualdades, a questão da.... a questão social, né, e está muito ligado a isso, certamente.
		E as pessoas estão.... me parece pelo menos aqui na imagem em situação extrema, não é, de pobreza. Mas estão se divertindo ali pelo menos, parece que as crianças estão muito felizes e a mulher, eu acho que parece uma mulher ali em cima, parece que tá observando e tentando entender, olhando para o tanque, que parece um tanque que está enterrado ali.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	(risos) Agora, não saberia dizer quem
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Da mesma forma parece-me que é na minha concepção, parece-me uma unidade, né, a areia com o cinza e o azul, um azulzinho lá do céu e ahhh.... tem essa película assim, esse filtro, né. Que parece tudo muito... apesar de ter o vermelho aqui da criança ou azul marinho.
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	E acho... mostra a inocência das crianças ali, não é, com um instrumento da morte, né, um canhão, é uma coisa bélica e estão se divertindo, e a mulher lá, baeh... sei lá, perplexa olhando o instrumento de guerra e a destruição em volta de tudo. E que existe uma esperança na.... nas crianças, nessa renovação, mas acho que é mais ou menos por aí.
		O contraste da.... do... de que é que um conflito deixa, né. Porque me parece ali um canhão ou tanque e alguma coisa assim que está abandonado. E tudo em volta me traz tristeza e miséria, não é, porque aparece as crianças brincando com instrumento de matar e que foi abandonado, porque já não tem mais utilidade
		Que a questão da.... a infância é a coisa da descoberta, né, da vida, da fertilidade, da emoção. E a questão do homem, né, do adulto, mostra ali uma distância grande, e a gente está perdendo o eixo mesmo.
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	Eu acho que esse jogo da.... vida com a morte, né, ao mesmo tempo que as crianças estão cheias de vida em cima de um tanque.... um tanque é instrumento da morte, né, provoca a morte.
	05 (nível III)	E lá no fundo uma... o pouco que dá para ver uma cidade destruída, né, a areia coisa de.... sem fertilidade, sem futuro, sem perspectiva, mas a sensação que eu tenho é que as crianças estão.... estão curtindo e estão se divertir no meio desse caos, desse cenário triste.... coisa triste.
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	(risos) Agora, não saberia dizer quem.
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	

	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

03 afirmações nível I = 46,15%	01 afirmações nível II= 07,69%	08 afirmações nível III= 46,17%
Total de Afirmações		12 afirmações
Classificação		**Nível II-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 28	Tipo: Geral

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmação**
1. Observação	01 (nível I)	Aí você também consegue perceber que tá numa praia por causa do farol lá no fundo e do barquinho. E que a praia tá meio cinza, mas toda a praia.... todo o ambiente da praia tá meio cinzento, como se não batesse muito sol, ó!
		Eu acho que é um dia de descanso de... essas coisas também que tem um barco ali atrás, é difícil ver um barco num dia em que as pessoas estão trabalhando ou alguma coisa assim, especialmente esse que é um veleiro, não é um barco de pesca, essas coisas, é um veleiro, então.
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	Eu acho que ele faz você abrir mais o olho.... mais a sua mente também e os seus olhos, porque às vezes a gente vai vivendo a nossa rotina e fica muito fechado naquilo que a gente está vendo.
	05 (nível III)	
2. Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	Caraca! Gente! Eu gosto muito desses tipos de fotografia, mas eu também acho que é bem forte para as pessoas que não estão acostumadas com esta realidade. O contraste de você ter crianças brincando, e o lugar onde elas estão brincando é.... esqueci o nome desse negócio, é um tanque de guerra.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3. Associação	01 (nível I)	Eu sempre acreditei que o respeito é a base de todas as coisas que você vive.
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	animação foi que eles usaram muito símbolos que os vikings usavam, e que é esses negócios tudo junto
		E eu achei muito legal como eles colocaram todos os símbolos na espada dele, colocaram na roupa, como a entrada da animação é com runas nórdicas que eles usavam com os museus das runas
		E eu achei também legal que eles colocaram o gigantes de Jotunheim, que é aquele gigante azul grandão, que também era uma das coisas muito fortes da mitologia nórdica, eram os gigantes.
		E esses elementos das runas e da religião era uma coisa muito forte nos Vikings, porque como o próprio desenho fala, eles morriam…. eles queriam morrer com honra para poder ir para Valhala, era o objetivo de vida deles, e isso eles retratam muito bem nessa animação
		Olha, se não for a Tarsila do Amaral, eu não sei quem é não. É porque ela parece muito e especialmente esta mulher de.... o jeito do braço, ela parece muito com os desenhos. Agora já não sei se é dela também, eu não conheço esse.... desenho, quadro.
		Mas ele fazia o contraste do Ocidente com.... do Ocidente, por exemplo, que não tem guerra entre aspas, lugar que não tem guerra e o lugar que tem a guerra, e aí ele colocava a criança segurando aquelas armas de..., teve uma que... teve a criança segurando a tal arma de água e do outro a criança segurando, realmente uma metralhadora.
	04 (nível III)	como não quero ser desrespeitada pela religião que eu... que eu sigo, que eu acredito, que eu professo, eu não vou desrespeitar a outra pessoa porque…. por causa que ela acredita. Então, mais ou menos é isso que ficou muito forte nessa animação foi isso.
	05 (nível III)	
4. Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	ela tem um estilo muito forte, daí ela você consegue ver que é ela mesma, mais esse estilo.... ela é mais caricata, não é caricato, mas é caricato, é, mais bem estilizado, desenho bem chapado o desenho deles.

		É uma foto. Eu só não sei quem tirou a foto. Eu vi umaa... na verdade, tem um tempo atrás que eu vi um ensaio que um fotógrafo fez que ele fazia esse contraste.
	03 (nível II)	As mulheres são bem estilizadas e este desenho não tem muito perspectiva. Elas são.... nem anatomia, elas são bem caricatas assim, meio esticadas. Mas também não tem a coisa da perspectiva de você entender elas como um tridimensional, elas são mais chapadas assim, você consegue entender mais ou menos porque você imagina a anatomia da pessoa, mas não era esse o foco da.... do desenho, da pintura eu acho.
	04 (nível III)	Eu acho que há uma das mensagens principais que pelo menos eu tiraria dessa animação é o respeito mesmo pelo que a pessoa acredita, pela religião da pessoa, a crença da pessoa independente de qual ela seja, que ela não pode ser desprezada só pelo.... pelo que eu acredito
5. Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	eu não lembro o nome que ele que tem, mas tem um nome para isso, mas eu não lembro.
		Eu sou horrível para lembrar-me das coisas.
		Eu não sei. Ai, socorro! Deu branco!!!
		Eu não tenho. Não lembro mais nada. Não consigo pensar mais.
6. Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	Quem tirou esta foto, hein?
7. Afirmação	01 (nível I)	eu já tinha estudado mitologia nórdica, então eu saberia mesmo se eles não tivessem explicado, mas se uma pessoa que não sabe, não ia entender a estória.
		Eu sempre gostei muito de mitologia e eu comecei desde cedo eu comecei a estudar sobre diferentes mitologias, tanto porque eu tinha um professor de história que adorava contar essas coisas. E daí eu só fui pesquisando também.
		Mas eu vejo esse dia na praia como um dia de descanso mesmo. E você poder ter essa possibilidade de você tirar um dia só para você descansar e ir para praia, e nadar na praia e velejar, no caso, e você ter esse poder de poder velejar. Eu não tenho.
		Eu já vi um tanque de guerra, mas foi numa exposição do exército e a gente não podia subir no tanque, a gente só podia olhar, tinha um negocinho assim cercado. Você podia ir lá ver, porque tanque de guerra lá, não era para você brincar, era para você vê o que existe, e como é, e pra você conhecer, mas não era um lugar aonde você poderia brincar.
	02 (nível I)	E as cores foi porque a cor da luz e essas coisas mais sombria, mais apagadinha, eu não sei, o termo direito.
		mas esse tipo de desenho, ele parece muito até com.... aquela... eu não lem.... deixa eu ver o nome da.... é porque tem uma produtora que ela está fazendo alguns filmes que nem o.... “The Brade Winner” e que eles também fizeram outro filme que é o “Livro de Kells” no caso ou um negócio assim, e o estilo da ilustração é muito parecido
		ela tem um estilo muito forte, daí ela você consegue ver que é ela mesma, mais esse estilo.... ela é mais caricata, não é caricato, mas é caricato, é, mais bem estilizado, desenho bem chapado o desenho deles.
		As cores também chamam bastante a atenção, porque não é mais legal como o Nordeste, não é um.... a cor que você espera não atrai, foi até meio praia assim e acho que ainda tem praia assim, só que eu nunca vi no caso e nunca fui numa praia que ela é mais escura assim
		Que as cores são bem chapadinhas, bem lisas
	03 (nível III)	até quando a gente estuda isso sobre iluminação em animação é já.... é como.... é um padrão de serviço que a luz, que essa coisa dourada é vista como algo bom, algo celestial, alguma coisa iluminada, alguma coisa melhor do que esse ambiente escuro, apagado, sem vida, que é a parte das freiras lá e que tem até aquela névoa assim,
		nessa fotografia ela é mais expressiva, porque ela não é só um tanque de guerra, é um tanque de guerra que foi deixado para trás, em um lugar que já teve uma guerra ou seja esse lugar onde essas crianças estão brincando já foi um cenário de uma guerra, de uma disputa entre dois exércitos ou... não dois exércitos, mais como é que fala, dois grupos que entraram em um conflito e daí esse tanque ficou aí
		eu estou tão acostumado com esse tanque de guerra que eu vou ali brincar nele, porque é normal ter este tipo de coisa, é normal você ir brincar, o que não é normal, o que não era para ser normal, a criança achar normal uma guerra, achar normal ter bombardeio na cidade, achar normal viver nessa iminência de um perigo.
		Mas o maior.... o maior campo desta imagem com certeza é o contraste das crianças brincando em cima de um tanque e se fosse só isso aqui também, só a imagem do tanque e das crianças já passaria a mesma ideia
	04 (nível III)	Essa mudança foi que eles fizeram foi muito legal, e também achei interessante como eles fizeram para quando eles foram trocar de Valhala para Igreja Católica, eles fizeram essa mudança de todas as religiões que passaram lá até a chegar a na da Igreja, porque passou várias coisas, passou buda, passou as máscaras africanas, passaram várias coisas de várias religiões lá até chegar da Igreja.
		Eu achei também muito legal aquela parte da troca dos Portões, porque ele não troca do portão de Valhala direto para o portão da.... do lugar onde as freirinhas estão, ele vai passar por todos os tipos de portão celestial entre estas de várias culturas.
		Eu acho que o que foi mais significativo para mim foi.... os símbolos mesmo que apareciam, por exemplo, a cruz para a igreja para as freiras que estão ligadas à igreja católica e toda a religião do catolicismo. Aahh.... os símbolos que nem eu falei no começo e eram muito característicos dos Vikings e também aquele.... aquele elmo que ele colocou na cabeça que tem as asinhas que era muito usado também naquela....
		Eu acho que isso é no Oriente Médio por causa da roupa dela. Ela não usa short, ela não usa calça que nem os outros meninos. Então, ela tá de saia e tá tampando o cabelo. É o habib, ha bib, tem um nome pra esse pano que elas usam no cabelo. Que elas não podem mostrar o cabelo
	05 (nível III)	o que aconteceu ali foi isso, ele acreditava na religião nórdica e as freiras acreditavam na religião delas, e o que houve ali foi que ele não conseguiu chegar no que... em Valhala no que ele queria no troço dele. Porque na morte dele alguém fez alguma coisa que não deixou ele chegar em Valhala e botaram uma cruz lá e ele foi parar no outro céu.

		E eu vejo mesmo essas fotografias e esse tipo de animação também de filmes, como um... ele te desperta por uma coisa que você esquece e ele é para você não esquecer isso, e que tem muitas coisas acontecendo no mundo, não é só o que você vive
8. Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	Eu também achei muito legal como eles colocaram e eles fizeram bastante diferenciação de Valhala, que era o sonho dele todo aquelas cores e tudo bem iluminado, o negócio de ouro que estava entrando lá e daí quando as freiras colocaram lá a cruz no túmulo dele ficou tudo meio escuro, meio cinza.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9. Observação metafórica	01 (nível III)	Eu acho que ele faz você abrir mais o olho.... mais a sua mente também e os seus olhos, porque às vezes a gente vai vivendo a nossa rotina e fica muito fechado naquilo que a gente está vendo.
	02 (nível III)	E que existem muitas realidades além daquilo que você vive, além da sua sua rotina do dia-a-dia, e que mesmo que você não consiga mudar o mundo outra vez, as escolhas que você faz no seu dia possa ajudar a vida de uma pessoa que seja.
10. Conclusão	01 (nível I)	É mais ou menos isso
11. Reação física	01 (nível I)	(risos) e que é uma pessoa viking e que tem e acredita em outras coisas.
		Mais ou menos isso. Risos!
		não é tropical esse lugar, eu acho, parece. Risos!
		(Risos) tanto que uma tá secando o cabelo à outra secando o cabelo encostada num monte de areia ou alguma coisa assim
	02 (nível II)	Aquilo lá foi genial, gente! (Expressa alegria)
		gestos) E elas acabaram de sair da água,
		aquele quadro dela (risos) que é bem famoso (gestos) com a moça virada e as pernas bem grandonas
		vou me mudar pra África (gestos), pra África não, vou me mudar para o Oriente Médio para cuidar das crianças que tão nos abrigos de refugiado
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Certo, ehhh.... as runas foi porque a gente como falei antes eu tinha estudada sobre mitologia Nórdica quando estava no ensino médio.
		ehh.... O traje de banho delas que é bem antigo
		aquele quadro dela (risos) que é bem famoso (gestos) com a moça virada e as pernas bem grandonas

24 afirmações nível I = 46,63%	15 afirmações nível II= 27,27%	16 afirmações nível III= 29,09%
Total de Afirmações		55 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 28	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmação**
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	Eu sempre acreditei que o respeito é a base de todas as coisas que você vive.
	02 (nível II)	

	03 (nível II)	animação foi que eles usaram muito símbolos que os vikings usavam, e que é esses negócios tudo junto
		E eu achei muito legal como eles colocaram todos os símbolos na espada dele, colocaram na roupa, como a entrada da animação é com runas nórdicas que eles usavam com os museus das runas
		E eu achei também legal que eles colocaram o gigantes de Jotunheim, que é aquele gigante azul grandão, que também era uma das coisas muito fortes da mitologia nórdica, eram os gigantes.
		E esses elementos das runas e da religião era uma coisa muito forte nos Vikings, porque como o próprio desenho fala, eles morriam…. eles queriam morrer com honra para poder ir para Valhala, era o objetivo de vida deles, e isso eles retratam muito bem nessa animação
	04 (nível III)	como não quero ser desrespeitada pela religião que eu... que eu sigo, que eu acredito, que eu professo, eu não vou desrespeitar a outra pessoa porque…. por causa que ela acredita. Então, mais ou menos é isso que ficou muito forte nessa animação foi isso.
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	ela tem um estilo muito forte, daí ela você consegue ver que é ela mesma, mais esse estilo.... ela é mais caricata, não é caricato, mas é caricato, é, mais bem estilizado, desenho bem chapado o desenho deles.
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	Eu acho que há uma das mensagens principais que pelo menos eu tiraria dessa animação é o respeito mesmo pelo que a pessoa acredita, pela religião da pessoa, a crença da pessoa independente de qual ela seja, que ela não pode ser desprezada só pelo.... pelo que eu acredito
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	eu não lembro o nome que ele que tem, mas tem um nome para isso, mas eu não lembro.
		Eu sou horrível para lembrar-me das coisas.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	eu já tinha estudado mitologia nórdica, então eu saberia mesmo se eles não tivessem explicado, mas se uma pessoa que não sabe, não ia entender a estória.
		Eu sempre gostei muito de mitologia e eu comecei desde cedo eu comecei a estudar sobre diferentes mitologias, tanto porque eu tinha um professor de história que adorava contar essas coisas. E daí eu só fui pesquisando também.
	02 (nível I)	E as cores foi porque a cor da luz e essas coisas mais sombria, mais apagadinha, eu não sei, o termo direito.
		mas esse tipo de desenho, ele parece muito até com.... aquela... eu não lem.... deixa eu ver o nome da.... é porque tem uma produtora que ela está fazendo alguns filmes que nem o.... "The Brade Winner" e que eles também fizeram outro filme que é o "Livro de Kells" no caso ou um negócio assim, e o estilo da ilustração é muito parecido
		ela tem um estilo muito forte, daí ela você consegue ver que é ela mesma, mais esse estilo.... ela é mais caricata, não é caricato, mas é caricato, é, mais bem estilizado, desenho bem chapado o desenho deles.
	03 (nível III)	até quando a gente estuda isso sobre iluminação em animação é já…. é como.... é um padrão de serviço que a luz, que essa coisa dourada é vista como algo bom, algo celestial, alguma coisa iluminada, alguma coisa melhor do que esse ambiente escuro, apagado, sem vida, que é a parte das freiras lá e que tem até aquela névoa assim,
	04 (nível III)	Essa mudança foi que eles fizeram foi muito legal, e também achei interessante como eles fizeram para quando eles foram trocar de Valhala para Igreja Católica, eles fizeram essa mudança de todas as religiões que passaram lá até a chegar a na da Igreja, porque passou várias coisas, passou buda, passou as máscaras africanas, passaram várias coisas de várias religiões lá até chegar da Igreja.
		Eu achei também muito legal aquela parte da troca dos Portões, porque ele não troca do portão de Valhala direto para o portão da.... do lugar onde as freirinhas estão, ele vai passar por todos os tipos de portão celestial entre estas de várias culturas.
		Eu acho que o que foi mais significativo para mim foi.... os símbolos mesmo que apareciam, por exemplo, a cruz para a igreja para as freiras que estão ligadas à igreja católica e toda a religião do catolicismo. Aahh.... os símbolos que nem eu falei no começo e eram muito característicos dos Vikings e também aquele.... aquele elmo que ele colocou na cabeça que tem as asinhas que era muito usado também naquela....
	05 (nível III)	o que aconteceu ali foi isso, ele acreditava na religião nórdica e as freiras acreditavam na religião delas, e o que houve ali foi que ele não conseguiu chegar no que... em Valhala no que ele queria no troço dele. Porque na morte dele alguém fez alguma coisa que não deixou ele chegar em Valhala e botaram uma cruz lá e ele foi parar no outro céu.
		E eu vejo mesmo essas fotografias e esse tipo de animação também de filmes, como um... ele te desperta por uma coisa que você esquece e ele é para você não esquecer isso, e que tem muitas coisas acontecendo no mundo, não é só o que você vive
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	Eu também achei muito legal como eles colocaram e eles fizeram bastante diferenciação de Valhala, que era o sonho dele todo aquelas cores e tudo bem iluminado, o negócio de ouro que estava entrando lá e daí quando as freiras colocaram lá a cruz no túmulo dele ficou tudo meio escuro, meio cinza.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	

10. Conclusão	01 (nível I)	É mais ou menos isso
11. Reação física	01 (nível I)	(risos) e que é uma pessoa viking e que tem e acredita em outras coisas.
		Mais ou menos isso. Risos!
	02 (nível II)	Aquilo lá foi genial, gente! (Expressa alegria)
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Certo, ehhh.... as runas foi porque a gente como falei antes eu tinha estudada sobre mitologia Nórdica quando estava no ensino médio.

12 afirmações nível I = 46,15%	05 afirmações nível II= 19,23%	09 afirmações nível III= 34,61%
Total de Afirmações		26 afirmações
Classificação		**Nível I-III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 28	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	Aí você também consegue perceber que tá numa praia por causa do farol lá no fundo e do barquinho. E que a praia tá meio cinza, mas toda a praia.... todo o ambiente da praia tá meio cinzento, como se não batesse muito sol, ó!
		Eu acho que é um dia de descanso de... essas coisas também que tem um barco ali atrás, é difícil ver um barco num dia em que as pessoas estão trabalhando ou alguma coisa assim, especialmente esse que é um veleiro, não é um barco de pesca, essas coisas, é um veleiro, então.
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Olha, se não for a Tarsila do Amaral, eu não sei quem é não. É porque ela parece muito e especialmente esta mulher de.... o jeito do braço, ela parece muito com os desenhos. Agora já não sei se é dela também, eu não conheço esse.... desenho, quadro.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	·
	03 (nível II)	As mulheres são bem estilizadas e este desenho não tem muito perspectiva. Elas são.... nem anatomia, elas são bem caricatas assim, meio esticadas. Mas também não tem a coisa da perspectiva de você entender elas como um tridimensional, elas são mais chapadas assim, você consegue entender mais ou menos porque você imagina a anatomia da pessoa, mas não era esse o foco da.... do desenho, da pintura eu acho.
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Eu não sei. Ai, socorro! Deu branco!!!
		Eu não tenho. Não lembro mais nada. Não consigo pensar mais.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	Mas eu vejo esse dia na praia como um dia de descanso mesmo. E você poder ter essa possibilidade de você tirar um dia só para você descansar e ir para praia, e nadar na praia e velejar, no caso, e você ter esse poder de poder velejar. Eu não tenho.

	02 (nível I)	Que as cores são bem chapadinhas, bem lisas
		As cores também chamam bastante a atenção, porque não é mais legal como o Nordeste, não é um.... a cor que você espera não atrai, foi até meio praia assim e acho que ainda tem praia assim, só que eu nunca vi no caso e nunca fui numa praia que ela é mais escura assim
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	(Risos) tanto que uma tá secando o cabelo à outra secando o cabelo encostada num monte de areia ou alguma coisa assim
		não é tropical esse lugar, eu acho, parece. Risos!
	02 (nível II)	aquele quadro dela (risos) que é bem famoso (gestos) com a moça virada e as pernas bem grandonas
		(gestos) E elas acabaram de sair da água,
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14.		ehh.... O traje de banho delas que é bem antigo
		aquele quadro dela (risos) que é bem famoso (gestos) com a moça virada e as pernas bem grandonas

11 afirmações nível I = 73,33%	04 afirmações nível II= 26,77%	00 afirmações nível III= 00,00%
Total de Afirmações		15 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 28	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	Eu acho que é um dia de descanso de... essas coisas também que tem um barco ali atrás, é difícil ver um barco num dia em que as pessoas estão trabalhando ou alguma coisa assim, especialmente esse que é um veleiro, não é um barco de pesca, essas coisas, é um veleiro, então.
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	Eu acho que ele faz você abrir mais o olho.... mais a sua mente também e os seus olhos, porque às vezes a gente vai vivendo a nossa rotina e fica muito fechado naquilo que a gente está vendo.
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	Caraca! Gente! Eu gosto muito desses tipos de fotografia, mas eu também acho que é bem forte para as pessoas que não estão acostumadas com esta realidade. O contraste de você ter crianças brincando, e o lugar onde elas estão brincando é.... esqueci o nome desse negócio, é um tanque de guerra.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Mas ele fazia o contraste do Ocidente com.... do Ocidente, por exemplo, que não tem guerra entre aspas, lugar que não tem guerra e o lugar que tem a guerra, e aí ele colocava a criança

		segurando aquelas armas de..., teve uma que... teve a criança segurando a tal arma de água e do outro a criança segurando, realmente uma metralhadora.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	É uma foto. Eu só não sei quem tirou a foto. Eu vi umaa... na verdade, tem um tempo atrás que eu vi um ensaio que um fotógrafo fez que ele fazia esse contraste.
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	Quem tirou esta foto, hein?
7.Afirmação	01 (nível I)	Eu já vi um tanque de guerra, mas foi numa exposição do exército e a gente não podia subir no tanque, a gente só podia olhar, tinha um negocinho assim cercado. Você podia ir lá ver, porque tanque de guerra lá, não era para você brincar, era para você vê o que existe, e como é, e pra você conhecer, mas não era um lugar aonde você poderia brincar.
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	Mas o maior.... o maior campo desta imagem com certeza é o contraste das crianças brincando em cima de um tanque e se fosse só isso aqui também, só a imagem do tanque e das crianças já passaria a mesma ideia
		nessa fotografia ela é mais expressiva, porque ela não é só um tanque de guerra, é um tanque de guerra que foi deixado para trás, em um lugar que já teve uma guerra ou seja esse lugar onde essas crianças estão brincando já foi um cenário de uma guerra, de uma disputa entre dois exércitos ou... não dois exércitos, mais como é que fala, dois grupos que entraram em um conflito e daí esse tanque ficou aí
		eu estou tão acostumado com esse tanque de guerra que eu vou ali brincar nele, porque é normal ter este tipo de coisa, é normal você ir brincar, o que não é normal, o que não era para ser normal, a criança achar normal uma guerra, achar normal ter bombardeio na cidade, achar normal viver nessa iminência de um perigo.
	04 (nível III)	Eu acho que isso é no Oriente Médio por causa da roupa dela. Ela não usa short, ela não usa calça que nem os outros meninos. Então, ela tá de saia e tá tampando o cabelo. É o habib, ha bib, tem um nome pra esse pano que elas usam no cabelo. Que elas não podem mostrar o cabelo
	05 (nível III)	E eu vejo mesmo essas fotografias e esse tipo de animação também de filmes, como um... ele te desperta por uma coisa que você esquece e ele é para você não esquecer isso, e que tem muitas coisas acontecendo no mundo, não é só o que você vive
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	Eu acho que ele faz você abrir mais o olho.... mais a sua mente também e os seus olhos, porque às vezes a gente vai vivendo a nossa rotina e fica muito fechado naquilo que a gente está vendo.
	02 (nível III)	E que existem muitas realidades além daquilo que você vive, além da sua sua rotina do dia-a-dia, e que mesmo que você não consiga mudar o mundo outra vez, as escolhas que você faz no seu dia possa ajudar a vida de uma pessoa que seja.
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	vou me mudar pra África (gestos), pra África não, vou me mudar para o Oriente Médio para cuidar das crianças que tão nos abrigos de refugiado
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

02 afirmações nível I = 14,28%	05 afirmações nível II= 35,71%	07 afirmações nível III= 50,00%
Total de Afirmações		14 afirmações
Classificação		**Nível III**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 29	Tipo: Geral

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	Segundo plano aí tem..., mostra um background ali, é o mar, um farol, são elementos que para mim são visualmente agradáveis e passa o mar mesmo não tem ondas

	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Mas a escola da arte moderna brasileira seguia mais ou menos essa…. Não é, Tarsila do Amaral ali, tirando algumas distorções, não é, mas a linguagem é mais o menos essa.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	apesar da figura, das pessoas que ele retratou ali, as crianças estarem no centro, ahh.... isso em fotografia profissional não é o que se costuma fazer, centralizar, mas esse.... essa linha do cano aí, que tá em diagonal ela quebra isso, ela rompe isso aí. É essa a questão.
		fotógrafos aí que se especializaram em foto de fotojornalismo, claro, no estilo fotojornalismo, fotojornalismo, mas tem fotógrafos que se especializaram nisso, não é, Guerra!
	03 (nível II)	a composição, não me..... não me parece ter nenhum problema de composição, porque tem uma base, né, mais piramidal, tem um elemento que tem lá no fundo tem aqui na frente. O cinza e o mar ali dá uma estabilidade horizontal, não vejo assim mais do que isso mesmo
		o gride não é, as linhas horizontais, isso segue a fórmula porque tá no primeiro terço, a faixa de terra e os outros dois terços tem o fundo do céu. Então em termos de composição também está excelente, a luz também e nada, não tem nada a desejar a imagem
	04 (nível III)	Mas, me pareceu que a relação com as freiras dentro desse universo simbólico, não é. Ali na questão das freiras é.... o que seria uma para ele uma condenação (gestos), era um..., era um abrir mão de tudo, não é, como se fosse, não é miséria, mas era a ausência de.... dos elementos, limpou tudo e só ficou para ele o que era ruim.
		uma imagem forte e bela, e o cara conseguiu deixar ela singela, não é, são as crianças, e se fossem soldados talvez não conseguisse passar isso, mas por serem crianças a mensagem fica mais... ele conseguiu dar uma leveza pra uma coisa pesada, acho que é isso.
		isso é o que as pessoas chamam de resiliência, né, de conseguir superar as coisas ruins e uma vez que tu não tens opção. Tu superas isso e segue adiante, não é, e de outra forma, as crianças estariam ali, chorando e lamentando a vida, né.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Eu vi mais ou menos isso. não sei se era por aí?!
		Não, porque eu não conheço isso,
		Não consigo entender alguma coisa além disso.
		Não, não lembro do artista em si, assim, não.
		Mas assim, (pausa) esteticamente eu não tô lembrando o período
		não é uma coisa que apesar de ter estudado na minha graduação, eu não continuei em contacto, então tá meio vago.
		Não, não consigo, apesar de assim não lembrar de nomes, né.
		Nome, eu não me lembraria agora de cabeça pra dizer.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	outra coisa que eu vi visualmente o contraste entre o quente e o frio, é neve e daqui a pouco tem fogo e fica neste vai e volta, não é
		E inclusive nas cores, daí onde é neve ali tá cinza, aquela coisa mais melancólica e o fogo tem uma parte que é a euforia, ehhh.... a riqueza, não é, aquela coisa, a luz e tal.
		Não é, mas talvez tenha sido a intenção dá um contraste com o colorido delas, não sei, e deixar uma coisa mais neutra.
	03 (nível III)	São banhistas, né, e três mulheres e cada uma tá vestindo uma roupa de banho de.... completamente diferente em termos de cor, né. E também há bastante contraste entre uma e outra, éehhh.... me parece que há alguma mensagem aí de vaidade, não sei.
		mostra um background ali, é o mar, um farol, são elementos que para mim são visualmente agradáveis e passa o mar mesmo não tem ondas, então é um mar pacato, tranquilo, e talvez uma baía, né, e que parece alguma coisa assim.
	04 (nível III)	mas a estética visual, assim planos e a forma como a animação (gestos), a dinâmica da animação, me lembra características de japonês e me passa isso
	05 (nível III)	Tem a ver com o poder e guerra, não é, conquista. não sei se era isso, mas o enredo era esse.
		Elas estão juntas, mas cada uma tá numa... tem a sua estória ali. E é isso! E isso, retrata o hoje, por exemplo, daria pra trazer pro hoje, cada um no seu celular, pra vida cotidiana seria mais ou menos isso.
		a criança aí e ela não tem outra opção, não tem um playground, não tem uma pracinha para ela brincar, a pracinha dela... ela.... foi destruída, né. E então, aquilo pra elas é tão comum que elas não conseguem nem perceber mais a gravidade que é aquilo ali.
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	

	03 (nível III)	mas ali sempre tem um simbolismo presente, tanto das diferenças entre os personagens, de estatura, e a de estética deles também é.... tem características diferentes e que passa uma mensagem, um é mais forte, outro é mais baixo, outro é mais ágil, e isso é uma coisa que eu notei.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	ela retrata uma coisa assim que... é..... um contraste muito forte entre a ludicidade da criança, não é, o universo ingénuo da criança que tá num ambiente assim destruído e se divertindo com uma coisa que causa a morte e a destruição.
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	É, eu imagino que sim que toda a conquista tem uma jornada, né. E nem sempre essa jornada ela…. ela segue uma fórmula pronta. É a relação entre expectativa e realidade
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	eu devo ter estudado isso. Risos!
	02 (nível II)	o que seria uma para ele uma condenação (gestos),
		(gestos) E inclusive nas cores
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Aahhh.... Esse simbolismo visualmente também desde a tipografia no início lá da apresentação já era assim, e depois isso fica mais forte, conforme o.... e vai avançando até o final
		Ahhh.... eu devo ter estudado isso
		Mas assim, (pausa) esteticamente eu não tô lembrando o período

16 afirmações nível I = 47,06%	07 afirmações nível II= 20,58%	11 afirmações nível III= 32,35%
Total de Afirmações		34 afirmações
Classificação		**Nível I-II**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 29	
Imagem: Animação	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	Mas, me pareceu que a relação com as freiras dentro desse universo simbólico, não é. Ali na questão das freiras é.... o que seria uma para ele uma condenação (gestos), era um..., era um abrir mão de tudo, não é, como se fosse, não é miséria, mas era a ausência de.... dos elementos, limpou tudo e só ficou para ele o que era ruim.
		isso é o que as pessoas chamam de resiliência, né, de conseguir superar as coisas ruins e uma vez que tu não tens opção. Tu superas isso e segue adiante, não é, e de outra forma, as crianças estariam ali, chorando e lamentando a vida, né.
		Eu vi mais ou menos isso. não sei se era por aí?!

5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Não, porque eu não conheço isso,
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.Afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	outra coisa que eu vi visualmente o contraste entre o quente e o frio, é neve e daqui a pouco tem fogo e fica neste vai e volta, não é
		E inclusive nas cores, daí onde é neve ali tá cinza, aquela coisa mais melancólica e o fogo tem uma parte que é a euforia, ehhh.... a riqueza, não é, aquela coisa, a luz e tal.
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	mas a estética visual, assim planos e a forma como a animação (gestos), a dinâmica da animação, me lembra características de japonês e me passa isso
	05 (nível III)	
8.Comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	mas ali sempre tem um simbolismo presente, tanto das diferenças entre os personagens, de estatura, e a de estética deles também é.... tem características diferentes e que passa uma mensagem, um é mais forte, outro é mais baixo, outro é mais ágil, e isso é uma coisa que eu notei.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	É, eu imagino que sim que toda a conquista tem uma jornada, né. E nem sempre essa jornada ela…. ela segue uma fórmula pronta. É a relação entre expectativa e realidade
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	o que seria uma para ele uma condenação (gestos),
		(gestos) E inclusive nas cores
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Aahhh.... Esse simbolismo visualmente também desde a tipografia no início lá da apresentação já era assim, e depois isso fica mais forte, conforme o.... e vai avançando até o final

05 afirmações nível I = 47,06%	04 afirmações nível II= 20,58%	05 afirmações nível III= 32,35%
Total de Afirmações		14 afirmações
Classificação		**Nível II**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 29	
Imagem: Pintura	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1.Observação	01 (nível I)	Segundo plano aí tem..., mostra um background ali, é o mar, um farol, são elementos que para mim são visualmente agradáveis e passa o mar mesmo não tem ondas
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	
2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	Mas a escola da arte moderna brasileira seguia mais ou menos essa…. Não é, Tarsila do Amaral ali, tirando algumas distorções, não é, mas a linguagem é mais o menos essa.

	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	não é uma coisa que apesar de ter estudado na minha graduação, eu não continuei em contacto, então tá meio vago.
		Mas assim, (pausa) esteticamente eu não tô lembrando o período
		Não consigo entender alguma coisa além disso.
		Não, não lembro do artista em si, assim, não.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	Não é, mas talvez tenha sido a intenção dá um contraste com o colorido delas, não sei, e deixar uma coisa mais neutra.
	03 (nível III)	São banhistas, né, e três mulheres e cada uma tá vestindo uma roupa de banho de.... completamente diferente em termos de cor, né. E também há bastante contraste entre uma e outra, éehhh.... me parece que há alguma mensagem aí de vaidade, não sei.
		mostra um background ali, é o mar, um farol, são elementos que para mim são visualmente agradáveis e passa o mar mesmo não tem ondas, então é um mar pacato, tranquilo, e talvez uma baía, né, e que parece alguma coisa assim.
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Elas estão juntas, mas cada uma tá numa... tem a sua estória ali. E é isso! E isso, retrata o hoje, por exemplo, daria pra trazer pro hoje, cada um no seu celular, pra vida cotidiana seria mais ou menos isso.
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	eu devo ter estudado isso. Risos!
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	Ahhh.... eu devo ter estudado isso
		Mas assim, (pausa) esteticamente eu não tô lembrando o período

09 afirmações nível I = 64,28%	01 afirmações nível II= 07,14%	03 afirmações nível III= 21,42%
Total de Afirmações		14 afirmações
Classificação		**Nível I**

ANÁLISE DE CONTEÚDO COM DOMÍNIOS E TÓPICOS DA ENTREVISTA	
Entrevista: 29	
Imagem: Fotografia	Tipo: Parcial

Domínios	**Tópico**	**Exemplos de Afirmações**
1. Observação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível II)	
	05 (nível III)	

2.Preferências	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
3.Associação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível II)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	
4.Avaliação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	apesar da figura, das pessoas que ele retratou ali, as crianças estarem no centro, ahh.... isso em fotografia profissional não é o que se costuma fazer, centralizar, mas esse.... essa linha do cano aí, que tá em diagonal ela quebra isso, ela rompe isso aí. É essa a questão.
		fotógrafos aí que se especializaram em foto de fotojornalismo, claro, no estilo fotojornalismo, fotojornalismo, mas tem fotógrafos que se especializaram nisso, não é, Guerra!
	03 (nível II)	a composição, não me..... não me parece ter nenhum problema de composição, porque tem uma base, né, mais piramidal, tem um elemento que tem lá no fundo tem aqui na frente. O cinza e o mar ali dá uma estabilidade horizontal, não vejo assim mais do que isso mesmo
		o gride não é, as linhas horizontais, isso segue a fórmula porque tá no primeiro terço, a faixa de terra e os outros dois terços tem o fundo do céu. Então em termos de composição também está excelente, a luz também e nada, não tem nada a desejar a imagem
	04 (nível III)	isso é o que as pessoas chamam de resiliência, né, de conseguir superar as coisas ruins e uma vez que tu não tens opção. Tu superas isso e segue adiante, não é, e de outra forma, as crianças estariam ali, chorando e lamentando a vida, né.
		uma imagem forte e bela, e o cara conseguiu deixar ela singela, não é, são as crianças, e se fossem soldados talvez não conseguisse passar isso, mas por serem crianças a mensagem fica mais... ele conseguiu dar uma leveza pra uma coisa pesada, acho que é isso.
5.Compreensão Positiva e negativa	01 (nível I)	Nome, eu não me lembraria agora de cabeça pra dizer.
		Não, não consigo, apesar de assim não lembrar de nomes, né.
6.Questionamento	01 (nível I)	
	02 (nível III)	
7.afirmação	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	Tem a ver com o poder e guerra, não é, conquista. não sei se era isso, mas o enredo era esse.
		a criança aí e ela não tem outra opção, não tem um playground, não tem uma pracinha para ela brincar, a pracinha dela... ela.... foi destruída, né. E então, aquilo pra elas é tão comum que elas não conseguem nem perceber mais a gravidade que é aquilo ali.
8.comparação	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
	03 (nível III)	
	04 (nível III)	
	05 (nível III)	ela retrata uma coisa assim que... é..... um contraste muito forte entre a ludicidade da criança, não é, o universo ingénuo da criança que tá num ambiente assim destruído e se divertindo com uma coisa que causa a morte e a destruição.
9.Observação metafórica	01 (nível III)	
	02 (nível III)	
10. Conclusão	01 (nível I)	
11. Reação física	01 (nível I)	
	02 (nível II)	
12. Afirmações imediatas	01 (nível I)	
	02 (nível I)	
13. Observações incompletas	01 (nível I)	
14. Pausa	01 (nível I)	

02 afirmações nível I = 18,18%	04 afirmações nível II= 36,36%	05 afirmações nível III= 45,45%
Total de Afirmações		11 afirmações
Classificação		**Nível II-III**